

4A

19

5

1

4A

19

5

1

4A  
19  
5  
1





COMPENDIO  
DE  
DOCTRINA  
CHRISTIA

DE LOS SACRAMENTOS AGRIOS QUE DEBEA MA  
NUTERSE HUIETRAM,  
DE O. R. P.

DE LOS DE GRANADA

UNIVERSIDAD DEL ORDEN DE S. DOMINGO  
— *compuesto de ocho con tres Sermones*  
*de los Santos J. J. de Santo y para*  
*la fiesta de...*

O. I. M. B. R. A.

UNIVERSIDAD DE GRANADA  
DE S. DOMINGO  
— *de los Santos J. J. de Santo y para*  
*la fiesta de...*





COMPENDIO  
DE  
DOCTRINA  
CHRISTÃA

RECOPILADO DE DIVERSOS AUTORES QUE DESTA MAT-  
TERIA ESCREVERAM,  
PELO R. P.

F. R. LUIS DE GRANADA,  
PROVINCIAL DA ORDEM DE S. DOMINGOS

*Acrecentado ao cabo com treze Sermões  
das principaes festas do anno, pelo  
mesmo Autor.*



COIMBRA,  
NA REAL OFFICINA DA UNIVERSIDADE  
Anno de M.DCCLXXXIX.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o  
Exame, e Censura dos Livros.*

Foi Taixado este Livro em setecentos e vinte reis em papel,

COMMENTARIO

DE

DOCTRINA

CHRISTIANA

ET DE ALIIS REBUS QUAE AD EAM PERTINENT

THEOLOGICIS

DE P. P.

FRANCISCA DE ORANADA

PROFESSORIS REGIAE UNIVERSITATIS

ALUMNI

IN VINDOBONA

MDCCCLXXXIII

COLIBRATA

IN REGIA UNIVERSITATE

DE P. P. DE P. P. DE P. P.

DE P. P. DE P. P. DE P. P.

DE P. P. DE P. P. DE P. P.





## AO CHRISTAM LECTOR.

**M**UYTOS dias ha Christam Lector, que tenho grande magoa de ver algumas Ygrejas em diversas partes, onde quasi todo o anno nam ha fermam, nem disposiçam pera o poder ha-uer. E assi se está a gente rustica e popular quasi toda a vida sem luz, sem doutrina, e sem ouuir palavra de Deos: que he viuer em trevas, e na regiam da sombra da morte. Porque faltando a palavra de Deos, que luz, que faude, e que conhecimento pode hauer? Porque (como diz S. Hieronymo) todo o homem sem o conhecimento de seu Criador, he besta. Pera isto me pareceo que os tempos nam dauam outro mais conueniente remedio, que em lugar de fermam, ler ós Domingos e festas, acabado o Euangelho da missa mayor, hum pedaço de bõa doçtrina, que em alguma maneyra suprisse esta falta: porque ainda que nam yguala a palavra morta com a viua, todauia he grandissima luz e consolaçam pera nossas almas: pois he certo que hum dos mayores beneficios da diuina providencia he, ter communicado aos homens sua doçtrina. O qual remedio nam he nouo: porque ja em nossos tempos vimos em Espanha alguns religiosos e prudentes Prelados que em suas ygrejas assi o proverão. E como haja muitas cousas que neste tempo se poderiam ler, pareceo que a mais conueniente de todas era a doçtrina Christãa, que he a faculdade propria de nossa profissam, a qual nos ensina o que hauemos de creer, e o que hauemos de obrar, e os meynos por onde alcançaremos graça pera o hum e pera o outro,

\* 2

que

que he a virtude da oraçam e dos Sacramentos. Desta materia ha escritos muytos liuros: porque como ella seja huma cousa tam necessaria, muytos puzerão as mãos nella, dos quaes huns tratarão melhor huma parte, e outros outra, segundo que lhes foy per Deos concedido. Eu por acertar mais nesta obra lendo os que pude escolhi o melhor que me pareceo, e destes pedaços mais escolhidos fiz todo o corpo desta escriptura, parecendome que tanto seria melhor recebida, quanto mais escolhida fosse de diuersos authores: posto caso que a nenhum quis nomear nella.

E porque parecia cousa impropria nas festas principaes do anno ler esta commum doutrina sem dizer cousa alguma que armasse com o mysterio da festa, e que deesse conta ao pouo do q̄ aquelle dia a ygreja celebraua: por isto me pareceo que seria cousa muy conueniente, acrescentar a elle alguns breues e devotos sermões das festas principaes do anno, que trataassem breuemente alguma cousa que tocasse aa festa. E assi os capitulos do liuro como tambem os sermões por a mayor parte vam de huma mesma medida: porque se teue respeito a nam fazer mais comprida a escriptura, do que se podesse ler em espaço de meya hora: porque a outra meya ficasse pera dizer o Cura alguma cousa sobre o que tiuesse lido. Mas ha-se de ter auiso, que o que isto ler, nam o lea muyto de pressa, e atualhoadamente, se nam de vagar e distinctamente, de maneyra que o pouo entenda bem o que se lee, como se elcreue que Esdras lia ao pouo de Deos a ley. E pera entender nesta obra de melhor vontade, ajuntou-se a authoridade e mandamento da Raynha nossa senhora, que com o zelo e desejo grande que tem do adiantamento da virtude e religiam Christãa nestes reynos, foy seruida que isto

isto se fizesse, e se mandasse imprimir aa sua custa, pera remedio desta necessidade. Tu Christam Lector apro- ueita-te destes trabalhos, e deixadas as escrituras e li- uros de caualarias prophanas lee este liuro da caualaria celestial, onde aprendas a seruir e militar a teu Rey so- berano, e triumphar das pompas e vaydades do mun- do.

*Vale.*



TA



# T A B O A D A

## D O S C A P I T U L O S .

### PRIMEYRA PARTE.

- C**AP. I. *Da necessidade que ha de saber a doutrina Christãa , e da maneyra de ensinala.* pag. 1.
- CAP. II. *Das partes principaes da doutrina Christãa , e da maneyra em que se ha de ensinar.* p. 8.
- CAP. III. *Da primeyra parte da doutrina Christãa , que he o Symbolo , ou conbecimento de Deos : onde tambem se declara que cousa seja crer em Deos.* p. 16.
- CAP. IV. *Do primeyro artigo de nossa fee.* p. 23.
- CAP. V. *Do Jegundo artigo da fee , e do mysterio da Trindade.* p. 31.
- CAP. VI. *Do terceyro artigo da fee , e da consideracam e uso delle.* p. 40.
- CAP. VII. *Do quarto artigo da fee : e de suas considerações.* p. 43.
- CAP. VIII. *Do quinto artigo da fee , e da pratica delle.* p. 48.
- CAP. IX. *Do sexto artigo da fee.* p. 52.
- CAP. X. *Do septimo artigo da fee , e do uso e consideracam delle.* p. 57.
- CAP. XI. *Do oçtauo artigo da fee , e da consideracam delle.* p. 66.
- CAP. XII. *Do nono artigo da fee, e do uso, e consideracam delle.* p. 73.
- CAP. XIII. *Do decimo artigo da fee.* p. 76.
- CAP. XIV. *Do undecimo artigo da fee.* p. 77.
- CAP. XV. *Do ultimo artigo da fee.* p. 77.
- CAP. XVI. *Da segunda parte deste artigo , que he da pena dos maos.* p. 85.

## SEGUNDA PARTE.

- C** AP. I. *Em que se declara quanto nos importa a guarda dos mandamentos de Deos, com outras cousas a este proposito.* p. 99.
- CAP. II. *Do primeyro mandamento.* p. 103.
- CAP. III. *Do segundo mandamento da ley.* p. 116.
- CAP. IV. *Do terceyro mandamento da ley, e ultimo da primeyra taboa.* p. 123.
- CAP. V. *Do quarto mandamento da ley, e primeyro da segunda taboa.* p. 128.
- CAP. VI. *Do quinto mandamento.* p. 135.
- CAP. VII. *Do sexto mandamento.* p. 144.
- CAP. VIII. *Do septimo mandamento.* p. 149.
- CAP. IX. *Do oçtauo mandamento.* p. 156.
- CAP. X. *Do nono e decimo mandamento.* p. 163.
- CAP. XI. *Dos mandamentos da ygreja.* p. 170.
- CAP. XII. *Dos peccados em commum, assi mortaes como veniaes.* p. 173.
- CAP. XIII. *Dos remedios geraes que temos contra todos os peccados, assi mortaes como veniaes.* p. 180.
- CAP. XIV. *Dos sete peccados que se chamam capitales, e primeyro da soberba e de seus remedios.* p. 188.
- CAP. XV. *Do segundo peccado capital, que he auareza, e de seus remedios.* p. 197.
- CAP. XVI. *Do terceyro peccado mortal, que he a luxuria, e de seus remedios.* p. 203.
- CAP. XVII. *Do quarto peccado capital, que he a enveja, e de seus remedios.* p. 210.
- CAP. XVIII. *Do quinto peccado capital, que he a gula, e de seus remedios.* p. 214.
- CAP. XIX. *Do sexto peccado capital, que he yra, e de seus remedios.* p. 220.
- CAP. XX. *Do septimo peccado capital, que he accidia ou priguiza, e de seus remedios.* p. 228.
- CAP. XXI. *Dos peccados contra o Spirito Sancto.* p. 238.
- CAP. XXII. *Dos peccados que clamam ao ceo.* p. 241.
- CAP. XXIII. *Dos peccados albeios e participados.* p. 243.

## TERCEYRA PARTE.

- C** AP. I. *Da necessidade que temos de buscar a divina graça , pera guardar os mandamentos de Deos , e fugir dos peccados.* p. 247.
- CAP. II. *Da necessidade da oraçam , e da maneyra de orar.* p. 253.
- CAP. III. *Das condições que ha de ter a oraçam.* p. 256.
- CAP. IV. *No qual se declara a oraçam do Pater noster.* p. 261.
- CAP. V. *De duas principaes obras que devem acompanhar a oraçam , que sam o jejum , e a esmola , e obras de misericordia.* p. 279.
- CAP. VI. *Dos sete sacramentos , e primeyro do baptismo* p. 286.
- CAP. VII. *Do sacramento da confirmaçam.* p. 294.
- CAP. VIII. *Do sacramento da penitencia , e de suas partes.* p. 298
- CAP. IX. *Da primeyra parte da penitencia , que he a contriçam.* p. 304.
- CAP. X. *De sete cousas que se deuem guardar na segunda parte da penitencia , que he a confissam.* p. 311.
- CAP. XI. *Dos casos em que a confissam he nenhuma.* p. 321.
- CAP. XII. *Do sacramento da Eucharistia , que he da sagrada communham.* p. 323.
- CAP. XIII. *De tres cousas que se requerem pera dignamente commungar.* p. 328.
- CAP. XIV. *do sacramento das ordeës.* p. 339.
- CAP. XV. *Do sacramento do matrimonio.* p. 345.
- CAP. XVI. *Do sacramento da extrema unçam.* p. 350.
- CAP. XVII. *No qual se declara que cousa seja missa.* p. 355.
- CAP. XVIII. *Da maneyra de ouvir e celebrar a missa : & dos aparelhos que pera isto se requerem.* p. 364.
- CAP. XIX. *Da maneyra de ouvir o sermam.* p. 380.



## CAPITULO I.

*Da necessidade que ha de saber a Doctrina Christãa,  
e da maneyra de ensinala.*



UMA das cousas mais pera sentir de quantas ha na ygreja Christãa, he a ygnorancia q̃ os Christãos o dia doje tem das leis e fundamentos de sua mesma religiam. Porque apenas ha mouro nem judeu, que se lhe preguntais pelos principaes artigos e partes de sua doctrina, não saiba dar algũa razão della. Mas antre os Christãos ( q̃ por terem recebido a doctrina do ceo, a hauiam de trazer mais impressa no intimo de seu coração ) ha tanto descuydo e negligencia nesta parte, que não soamente os meninos, mas ainda os homés de perfeyta ydade, apenas sabem os primeyros elementos desta celestial profissam. E se he verdade que de dizer a fazer ha muyta distancia, quam longe estaram de fazer o que Deos lhes manda, pois ainda nam sabem, nem lhes passa pelo pensamento o que lhes manda? Que podem esperar estes, senão aquella maldiçam do Propheta que diz, *Que o menino de cem annos será maldito*, isto he, o que depois de ter ydade, e juyzo perfeyto, todauia he menino na ygnorancia, e no juyzo e sentimento das cousas de Deos? Que podem esperar senam o mesmo fim daquelles de quem diz o mesmo Propheta, *Por tanto foy leuado catiuo meu pouo, porque não teue sciencia, e os nobres delle morrerão de fame, e a multidam delles pereceo de sede?* Porque como a primeyra porta por onde ham de entrar todos os bês á nossa alma seja o entendimento, tomada esta primeira porta com a ygnorancia, que beés podem entrar nella? Se a primeyra

Esa. 65.

Esay. 5.

roda do relojo ( que traz todas as outras apos si ) esta pa-  
rada necessariamente ham de parar todas as outras : e se  
a primeyra roda deste spiritual mouimento ( que he o en-  
tendimento ) esta impedida , como se poderam mouer as  
outras ? Por onde todo o estudo de nosso capital inimigo,  
he tirar nos esta luz. A primeyra cousa que fezerão os  
Iudic. Philisteus quando teuerão a Sanlam em seu poder, foy tirar-  
16. lhe os olhos , e feito isto , não houue trabalho em tudo o  
demais q̄ quizerão , até o fazerem moer em húma atafona.  
1. Reg. Delles melmos se escreue , que punhão grandissimo recado  
13. em nam hauer ferrarias no pouo de Deos , onde podesse  
fazer armas pera pelejar : senam que fosse necessario pera  
qualquer cousa deste mister abayxar aa terra delles , e ser-  
uirse de suas officinas : pera que estando o pouo desproui-  
do, e defarmado, facilmente se apoderassem delle. Pois quaes  
sam as armas da cauallaria Christãa ? qual a espada spiri-  
tual que corta os vicios , senam a palaura de Deos , e a  
bõa doutrina ? Com que outras armas pelejou nosso capi-  
tam no deserto com o immigo , senam repetindo a cada ten-  
taçam huma palaura da escriptura diuina ? Pois estas armas  
nos tem roubado hoje em muytas partes do pouo Christão  
nosos immigos , e deyxado em lugar dellas as armas de  
sua milicia , que sam os liuros torpes e profanos da caual-  
laria do diabo.

E alem disto que mayor gloria tem o pouo Christão que  
a palaura de Deos , e os fauores do ceo ? *Que gente ha* ( diz  
Deut. 4. o Propheta ) *tam nobre , que tenha as ceremonias , e os*  
juyzos , e as leis de Deos , que vos eu porey hoje dian-  
te dos olhos ? E no Psalmo louua Deos o Propheta re-  
Psal. 147 al dizendo , *Que tinha denunciado sua palaura a Ja-*  
*cob , e seus juizos a Israel : a qual merce a nenhum ou-*  
*tro pouo do mundo fora concedida.* Pois se esta he tam  
alta e tam grande gloria : que me aproueyta a mi que  
ella seja de seu tam grande , se me eu nam aproueyto  
della ? se a nam vejo ? se a nam pratico ? se a nam trago no  
coraçam e nas mãos ? se nam clarifico com ella minhas  
ygnorancias ? se nam castigo com ella minhas culpas ? se

nam



nam enfreo com ella meus appetites? se nam affeyçoo com ella meu coraçam e meus desejos ao ceo? Que a meezinha seja efficacissima e de marauilhosa virtude que me presta a mi, se eu nam quero aproueytarme della? Porque nam estaa o bem do homem na excellencia das cousas, senão no vso e fructo dellas: pera q̃ com a participaçam e vso do bem, se faça bom o que nam o he.

○ Couza he por certo marauilhosa, como poode cair nos homens tam grande descuydo de couza que Deos tanto lhes encomendou, e de que tanto caso fez pera seu proueyto. Elle mesmo se pos a escreuer com leu de Exo. 13. do as leis em que hauiamos de viuer. Elle mandou fa- Exo. 25. zer hum tabernaculo e huma archa com grandissimas riquezas, e artificio, e alli quis que esteuesse guardado, e depositado este liuro pera mayor veneraçam. Elle mandou a Josue que nunca tirasse este liuro de seus olhos, Josue. 1. e de sua boca pera ler sempre nelle, e ensinalo aos outros. Elle mandou a quẽquer que houuesse de ser rey de Is- Deut. 17. rael, que teuesse apar de si este liuro escrito de sua propria mão, se quizesse reynar prosperamente, e viuer largos dias sobre a terra. Sobre o qual mandamento diz Philon nobilissimo lscriptor antre os Judeus, que nam se contentou Deos com que o rey teuesse este liuro escrito per mão alhea, senam quis que elle o escreuesse com a sua propria, pera que com isto lhe ficassem mais impressas na memoria as sentenças delle escreuendoas palaura por palaura de vagar: e pera que mais estimasse o que elle per sua propria mão (sendo rey) teuesse escrito, tendo muytos escriuães e officiaes a quem podera encomendar aquelle trabalho: e por aqui crecesse nelle a estima da ley de Deos, vendo que da primeyra vez foy escrita ella com o dedo do mesmo Deos: e depois se escreuia nam pella mão de quaesquer vulgares homẽs, senam dos mesmos reys.

E como se isto nam bastara, pera mayor recordaçam deste conselho, mandou a Moyfes que como entrasse na terra de promissam, leuantasse humas grandes pedras, e escreuesse nellas as palauras desta ley, pera que os que fõs-

Pro-  
ucrib. 6.

fem e viessem per aquelle caminho, vissem aquellas letras, e ouissem a voz daquelle mudo preegador. E conforme a este teor aconselha Salamam aa quelle espiritual filho que instrue no liuro de seus prouerbios dizendo. *Guarda filho meu os mandamentos de teu padre, e nam desampares a ley de tua madre. Trabalha por a trazer sempre atada a teu coraçam, e pendurada como huma joya ao teu pescoco. Quando andares, ande comtigo: e quando dormires, estea aa tua cabeceyra: e quando espertares, pratica com ella: porque os mandamentos de Deos he huma candea acesa, e sua ley he luz, e o castigo da doctrina he caminho pera a vida.* Mil lugares destes se poderão trazer aqui, tomados assi destes liuros, como de todos os outros sapienciaes: em os quaes sam os homens per mil maneyras exhortados ao amor e estudo da divina sabedoria: que nam he outra, senam dia e noute ler, ouuir, cuydar e meditar a ley de Deos: que he aquella boa parte, que escolheo Maria: a qual assentada aos pees de Christo ouuia com silencio sua palaura.

Lucæ  
10.Hiere.  
36.4. Reg.  
22.

Pois que direy das virtudes e affectos marauilhosos desta palaura? Quando Deos quis reuocar seu pouo de seus peccados, mandou a Hieremias que escreuesse todas as prophecias que contra aquelle pouo lhe tinha reuelado, e as lesse publicamente: a qual liçam deyxou tam attonitos e pasmados aos ouintes, que se olhauão huns aos outros cheos de espanto e confusam. Quando o rey Josias fez aquellas tam grandes façanhas e marauilhas em seruiço de Deos: quaes nunca antes delle nem depois d'elle rey algum fez, que outro meyo nem principio houue pera tudo isto, senam lerlhe aquelle liuro da ley de Deos, que se achara no templo? Quando o rey Josaphat quiz reduzir seu reyno ao culto e obediencia de Deos, que outro meyo tomou pera isto, senam mandar sacerdotes, e leuitas per todas partes, leuando o liuro de Deos nas mãos, lendo o ao pouo, e declarando a doctrina d'elle? E pera dar Deos a entender o fructo que desta marauilhosa inuençam tinha resultado, diz logo a escritura.

tura.

tura. Polo qual pos Deos hum tam grande temor em todos reynos da terra, que nam ousarão tomar armas contra o rey Josaphat: e assi cresceo sua gloria ate o ceo, e foram grandes suas riquezas e senhorio. Tudo isto se escreue no cap. xvij do 2. liuro do Paralipomenon, o qual capitolo desejo eu que teuellem escrito no meyo de seus corações todos os prelados da ygreja Christãa, pera que aprendessem a ser bispos do exemplo deste rey. Porque se elles fezessem o que este fez, sem duuida nam floreceria menos agora o imperio dos Christãos, que entonces floreceo o dos Judeus, pois he agora o mesmo Deos que entonces, pera fazer as mesmas merces, se lhe fizessemos os mesmos feruiços. E se agora estaa a ygreja per todas as partes cercada de tantos males, assi de guerras como de heresias, nam sey eu a que se isto possa attribuir, senam aa falta que ha desta prouidencia.

Pois quando o Propheta Baruch quis prouocar a penitencia aquelle pedaço do pouo que fora leuado catiuo a <sup>Baruch.</sup> 4. Babylonia, deste mesmo meyo se aproueytou: ajuntando em hum lugar todos os catiuos, e lendolhes hum pedaço desta doctrina. A qual liçam (diz a escriptura diuina) que os fez chorar, e orar, e jejuar, e fazer penitencia de seus peccados, e ajuntar todos em cõmum suas esmolas, e mandalas a Hierusalem, pera offerecer sacrificios no templo por seus peccados: com as quaes tambem mandarão o liuro que se lhes hauia lido: pera que tambem elles lessem: crendo que aquella lectura obraria em todos aquelles que a lessem o que nelles tinha obrado.

Pois acabado este catiueyro dos sessenta annos com que se começou a fundar outra vez a cidade, o templo, e a religiam, senam com esta mesma liçam da ley de Deos? E assi se escreue no segundo liuro de Esdras, que ao <sup>2. Esdras.</sup> 8. 9. septimo mes concorreo todo o pouo de suas cidades a Hierusalem com huma alma e hum coraçam, e ajuntados em huma grande praça, leo Esdras sete dias arreos clara e distinctamente o liuro da ley, e mandamentos de Deos: e o pouo derramaua muytas lagrimas quando isto se lia,

se lia : e aos vinte e quatro dias daquelle mes tornarão a continuar sua liçam quatro vezes ao dia : nas quaes tam-  
bem orauam e louuauam a Deos : e com estes dous exer-  
cicios se mouerão a penitencia , e renouarão a religiam  
que estaua cayda , e acabarão com seus corações huma das  
mayores façanhas que se fizeram no mundo , que foy des-  
pedir as molheres estrangeyras com quem se casarão : pe-  
ra que nam ficasse o pouo de Deos mesturado com a linha-  
gem dos gentios.

Estes e outros marauilhosos effectos obra nas almas a  
palaura de Deos : por cuja razam na escriptura fagrada tem  
muytos e diuersos nomes , pera signicar a variedade e mul-  
tidam destes effectos. Chamase pão , vinho , lume , fogo ,  
martello , meezinha , agoa , spirito , vida , rocio do ceo ,  
e doutras muytas maneyras. Chamase pam , porque sof-  
tenta ao homem na vida spiritual. Chamase vinho , por-  
que alegra e fortifica os corações no caminho de Deos.  
Chamase lume , porque alumia os entendimentos com o  
conhecimento da verdade. Chamase fogo , porque acen-  
de as vontades no amor de Deos. Chamase martello , por-  
que quebranta os corações obstinados, e endurecidos. Cha-  
ma se agoa , porque tempera o ardor de nossos appetites  
e maos desejos. Chamase rocio do ceo e agoa chouedissa,  
porque rega a terra de nossos corações esteriles e cecos ,  
e lhes faz dar fructos de boas obras. Chamase meezinha,  
porque com ella se curam as chagas de nossos peccados ,  
segundo o significou o Sabio dizendo , *Nam foy berua nem  
emprasto o que sarou os homens , senam tua palaura Se-  
nhor que fara todas as cousas.* Finalmente a palaura de De-  
os todas as cousas obra e poode como o mesmo Deos :  
pois he instrumento seu : e assi com muyta razam se lhe at-  
tribuem em sua maneyra todos os effectos da causa princi-  
pal. Polo qual disse o Propheta , *A voz do Senhor he poten-  
tissima : a voz do Senhor he magnificentissima* E assi como he  
potentissima , assi obra cousas potentissimas. Porque a pala-  
ura de Deos resuscita os mortos , regenera os viuos , cura  
os enfermos, conserua os saos, alumia os cegos, acende os  
tibios

tibios, farta os famintos, esforça os fracos, alegra os tristes, e anima os desesperados. Finalmente ella he aquelle manná celestial que tinha as virtudes e sabores de todos os manjares. Porque nam ha gosto nem affecto, que huma alma deseja ter, que nam o ache nas palauras de Deos. Com ellas se consola o triste, e se anima o desconfiado, e se acende o indeuoto, e se consola o atribulado, e se moue a penitencia o duro, e se derrete mais o que estaa brando. Muitos destes effectos explicou em poucas palauras o Propheta quando disse, *A ley do Senbor he limpa e sem macula: a qual conuerte as almas. O testemunho do Senbor he fiel e verdadeyro, o qual daa sabedoria aos pequeninos. As justiças do Senbor sam direitas: as quaes alegram os corações. O mandamento do Senbor he claro e resplandecente: o qual alumia os olhos dalma.* E que tam grande seja esta sabedoria e este lume, o mesmo Propheta o declara em outro Psalmo dizendo, *Quam namorado estou Senbor de tua ley? todo o dia se me passa em cuydar nella. Ella me fez mais prudente do que sam todos meus immigos: e por isto nunca della me apartarey. Ella me fez mais sabio, que todos meus mestres, por eu estar sempre occupado no estudo e consideraçam della. Ella me fez mais discreto que os velhos experimentados, por eu estar occupado em guardala.*

Psal. 111.

Psal. 118

## §. I.

Pois se tam grandes, e tam marauilhosos effectos obra nas almas esta luz, que cousa mais pera chorar (como ao principio dissemos) que ver desterrada esta luz do mundo? que ver tantas e tam palpauces treuas? tanta ygnorancia nos filhos? tanto descuydo nos paes? e tanta rudeza e cegueyra na mayor parte dos Christãos? Que cousa ha no mundo mais digna de ser sabida? e que cousa ha mais esquecida? Que cousa mais preciosa, e que mais desprezada? Quem entende a magestade e força dos artigos da fe? Quem sabe a substancia dos mandamentos? Quem conhece a necessidade que temos da oraçam e dos sacramentos? Quem se sabe confessar per si, e delcobrir suas chagas como conuem

uem ao medico na confissam? Quem se sabe aparelhar como conuem pera a sagrada cõmunham? Quem sabe ouir huma missa e hum sermam religiosa e deuotamente? Quem entende o que deue a Deos polo beneficio do baptismo, e da redempçam, e do sanctissimo sacramento? Viuemos como homens encantados, cegos antre tantos lumes, insensivees antre tantos misterios, ingratos antre tantos beneficios, endurecidos e surdos antre tantos açoutes e clamores, frios e congelados antre tantos ardores e resplandores de Deos. Se sabemos alguma cousa dos mandamentos e doçtrina Christãa, sabemos como pegas sem gosto, sem sentimento, nem consideraçam alguma delles. De maneyra que mais se poode dizer que sabemos os nomes das cousas, e os titolos dos misterios, que os mesmos misterios.

Pois pera alguma maneira de remedio de tam grande mal (ja que nam ha outros mayores) pareceo me ser coufa conueniente escreuer aqui em poucas palauras a declaraçam desta celestial doçtrina: tirada a pedaços de diuersos autores que escreuerão della, tomando o melhor de cada hum: pera que daqui se possa ter hum meam conhecimento da fe que se confessa, e da religiam e ley em que se viue.

## C A P I T U L O II.

*Das partes principaes da doçtrina Christãa, e da maneyra em que se ha de ensinar.*

**V**ista a necessidade que temos de saber a doçtrina Christãa, vejamos agora quaes sejam as partes principaes della, e como se haja de ensinar. Todos sabem, que quatro sam as principaes partes desta doçtrina: conuem a saber, Artigos da fe, Mandamentos, Oraçam, e Sacramentos: mas a razam e necessidade destas partes nam a sabem todos, e he coufa dignissima de ser sabida: antes sem ella nam se poode saber nada.

Pois pera isto he de saber que tres cousas se requerem pera ser hum verdadeyro Christão: que sam Querer, Saber, e Poder. As quaes sam de tal maneyra necessarias, que

que huma sem outra nam basta. Porque primeyramente he necessario que o Christão queyra de toda vontade e coraçam seruir a Deos, e guardar seus sanctos mandamentos: e que este tam presuadido nesta parte, que ainda que haja outras mil maneyras de vidas e caminhos no mundo, se determine per soo este. O segundo se requiere depois desta determinaçam, que sayba quaes sam estes mandamentos, e quaes as cousas em que ha de agradar e seruir a nosso Senhor. Porque assi como aproueytaria pouco estar eu determinado de seruir hum rey, se nam soubesse como e em que cousas o hey de seruir: assi tam pouco aproueytaria de sejar eu seruir a Deos, se nam soubesse em que o hey de seruir. O terceyro que depois disto se requiere he, poder: porque posto que eu este determinado de o seruir, e sayba em que o hey de seruir, se nam tenho forças nem possibilidade pera isso (por excederem as cousas que mandam a facultade, e poder de minha natureza) pouco me aproueytaria o querer, e o saber, se me faltasse o poder.

Pois a estas tres cousas prouee sufficientissimamente a doctrina Christãa com aquellas quatro partes princiaes que ensina. Porque com os artigos da fe inclina efficacissimamente nossos corações ao amor e obediencia de nosso Senhor: propoendolhes pera isto tam grandes galardões e temores, tam grandes faouores e disfaouores, tam grandes obrigações e beneficios da parte de Deos: que a menor coula destas que attentamente se considerasse, era bastante pera roubar todos os corações, e leualos apos si. Isto summariamente contem o symbolo da fe, quando trata da grandeza de Deos, de sua omnipotencia, dos beneficios da criaçam, governaçam, e redempçam do mundo, da incarnaçam, nascimento, payxam, resurreyçam, e ascensam de Christo, e de sua vinda a julgar o mundo, das penas dos maos, e galardam dos bõos: que sam os principaes estimulos e motiuos que a religiam Christãa tem pera nos persuadir e mouer a bem viuer.

Ao segundo que he o saber, prouee com a doctrina dos mandamentos, ensinandonos alli as fontes de toda virtude

e justiça: e declarandonos distinctamente o que hauemos de fazer pera agradar a nosso Senhor, e merecer sua amizade. E pera mayor declaraçam destes mandamentos, se acrescentam aqui todas as especies e maneyras de peccados que se podem fazer contra elles, assi daquelles sete que chamam capitaes, como de todos os demais. E porque a natureza polo peccado ficou tam fraca, e tam mal inclinada, que nam he poderosa (com quantas forças e liure aluedrio tem) pera guardar esta ley (por ser a ley spiritual e o homem carnal, ella rectissima e elle fraquissimo) pera isto (que era o mais necessario) nos prouee sufficientissimamente com a oraçam e sacramentos: porque a oraçam tem por officio pedir o socorro da graça, pera o cumprimento da ley: e os sacramentos tem virtude de dala: e assi per estes dous meynos se alcança este poder: que he a principal das tres cousas que acima pusemos. A qual nem os Philosophos jamais sonharão nem alcançarão: nem ainda a mesma ley de Deos antiguamente deu: ate que veyo o filho de Deos ao mundo, e nola mereceo com sua payxam. Porque (como diz sam Joam) a ley foy dada per Moyses: mas a graça pera poder guardar ella ley, nos foy dada per Christo.

Pois por aqui entenderaa o homem clarissimamente a excellencia desta doctrina, as partes della, e a sufficiencia e necessidade dellas, e a vantajem que fazem as humas aas outras. Porque no primeyro e mais bayxo lugar poemos o saber. Porque o saber (como diz Aristoteles) muy pouquo aproueyta pera a virtude. E por isso aproueytou tam pouquo a ley antes do Euangelho: porque nam fazia mais que dar este conhecimento, como diz sam Paulo. No segundo lugar poemos o querer: que nos daa a fe com a grandeza dos interesses e misterios que nos propõe. E no derradeyro e summo, o poder, que se alcança pela graça: a qual nos dam os sacramentos pela oraçam: porque este he o fim e comprimento de tudo.

Por aqui tambem se entenderaa o que principalmente acrescentou o Euangelho aa ley (que he a graça) donde nasce



ce este soberano poder que dissemos: sem o qual tudo o demais era insufficiente e imperfeyto: e assi o era a ley: ate que supprio sua imperfeyçam o Euangelho.

Por aqui tambem se entenderaa como nos hajamos de aproueytar desta celestial doctrina, pera que nam a leamos nem saybamos debalde. Porque dos misterios da fe nos hauemos de aproueytar: pera inclinar nosso coraçam ao amor e temor de Deos, ao agradecimento de seus beneficios, e aa obediencia de seus mandamentos. Da doctrina dos mandamentos nos hauemos de aproueytar pera entender sua vontade, e saber em que lhe podemos agradar e desagradar. Mas da oraçam e sacramentos nos hauemos de aproueytar, vsando delles pera alcançar spirito, forças, e graça, com q̃ possamos poer por obra tudo aquillo que manda a ley. Desta maneyra nenhuma cousa nos faltaraa das que se requerem pera o comprimento e perfeçam da Christandade.

Esta he a doctrina que a ygreja catholica em seu principio ensinou com grandissimo cuydado. Esta era a preegaçam daquelle tempo: e a que nas pubricas e particulares congregações se trataua. Aqui estaa summado e recopilado tudo o que estaa semeado pelas escrituras, prophetizado per muytas maneyras, encubierto com grandes mysterios, declarado no Euangelho pela boca do filho de Deos, confirmado com milagres, e obras de grande espanto. A esta breue sciencia se ham de arrimar, e com ella se ham de saluar os profundos e muy fundados letrados: e estas letras he necessario que saybam (se nam se querem perder) os rusticos e simpres lauradores.

Quando me ponho a cuydar as grandes aduersidades que tem vindo aa Christindade por noslos grandes peccados: as cegueyras que tem procurado introduzir o demonio: a diuersidade de doctrinas que vemos e temos visto: as porfias e differenças dellas: conheço que per singular beneficio e misericordia diuina se tem conseruado a pureza desta verdade: e nam tem permittido Deos que o poder de tanta confusam e escuridade offuscasse a luz desta doctrina.

Todos acudimos a esta bandeyra depois de nossas porfias. E assi a tem liurado o Senhor de todos os perigos e naufragios do mundo: que sam tanta diuersidade de pareceres e opinioes como nelle ha. Em o qual he razam que reconhecamos e confessemos na conseruacam desta doctrina o beneficio do ceo: e a obrigaçam que nos poem a defendela, e exercitala, e a poela por obra em tudo e per tudo. Auantajados fomos sobre os antigos em presumpçam de Christãos, e em outras couzas que nam he necessario declarar, e ouxala estiuermos ygoaes com elles no estudo e diligencia de ensinar a doctrina Christãa, e de tomar conta de como se punha por obra. Sermões hauia antigualmente e de doctissimos e sanctissimos varões, que com grande zelo de fe e charidade gouernarão suas ygrejas: mas nem por isso cessaua o officio de catetizar: que he ensinar aos moços e nouiços na fe os princiaes lugares da doctrina euangelica, que sam os que temos dito. Grandissimo foy o proueyto que com esta particular maneyra de ensinar se fez: e grandes Christãos, grandes e constantissimos martyres sayrão desta doctrina. Nem se cometia tal cargo senam a homens que teuessem grandissima excellencia nas letras e na vida. Parece isto claro pela ygreja de Alexandria, que tanto floreceo no mundo, com grande numero de martyres e doctores, onde teueram os apóstolos este officio de que agora tratamos. Nam quero comparar aqui nossos tempos com aquelles, nem tratar de quam grande affronta seria pera muytos preegadores decer a tam bayxa couza como lhes pareceria ensinar o Credo e os Mandamentos. Venhamos ao remedio disto, se remedio se poode dizer tam branda meezinha como he a que quer o mundo pera tam grandes e enuelhecidas chagas, como sam as que tem. Sempre tem por couza aspera e escandalosa dizerlhe que torne aa virtude antiga. Pera os vicios e soberbas antigas muy facil he de levar, e nam ha couza que nam reuolua pera achar e ter semelhantes antigualhas, soamente auorrece o bem: e sendo tam amigo de nouidades em foos os vicios e peccados ama e louua a constancia.

cia. Aqui alega logo costumes, mudanças de tempos, e blasphema de cousas novas. Deyxemos pois por cousa superflua o verdadeyro remedio: venhamos a outros mais faciles. Antre os quaes o primeyro seja que posto que esta doctrina principalmente seja feyta pera gente nova (e soamente concorram a ella os nouigos na religiam, quando este Catecismo se ulaua) sera bem e ainda necessario por nossos peccados que a aprendam muytos da ydade mais crescida, e ainda nam sey se dos velhos. E que elles mesmos sejam mestres de seus proprios filhos, e lha ensinem, e lhes tomem conta della, e os prouoquem ao comprimento com exemplos e castigo. E este documento nam ha de ser soamente aprender de cor, e rezar como huma pega a doctrina Christãa, senam sabela com alguma declaraçam, que por breue que seja, ao menos dee verdadeyra noticia do que aquillo contem, e declare o verdadeyro vso e proueito dello, e que nisto tenha o pae especial cuydado, se o quer ter de se nam perder. O se pera isto se çerçasse hum pequeno de tempo que sobeja pera vãos e inutiles exercicios, como nam haueria com que se escusarem os homens deste tam piadoso negoceo. Mas por nossos peccados como o pae nam tem cuydado nem proposito de dar bom exemplo a seu filho, tam pouquo o tem de lhe ensinar boa doctrina: que se o primeyro se fizesse, eu seguro que nunca o segundo se deyxasse de fazer, porque hum he tam certa companhia do outro, que logo se vay apos elle.

O segundo me parece, que quando os paes tem esta habilidade pera ensinar a seus filhos, ao menos lhes busquem algum homem a quem particularmente lhos encomendem: o qual lhes ensine o que conuem saber o Christam, e que com doctrina e exemplo os leue pelo caminho da verdade, e os namore della. E sobre tudo os ensine a sentir o beneficio da redempçam que do filho de Deos receberão, e o grande e excessiuo amor, que antes que nascessem lhes teue: e quanto os amaraa sempre se se conferuarem naquella limpeza que elle lhes cõmunicou com seu sangue. Isto fara facilmente o mestre que dislo for zeloso: porque nam ha

cousa

coufa que mais se deixe guiar que as prantas tenrras, se com destreza sam encaminhadas.

O terceyro que depois disto se requiere he, que os paes trabalhem todo o possiuel por apartar desde a meninice a seus filhos de maas e dannosas companhias, e chegalos aas boas sem seguir nisto o conselho da vaydade, de que cõmummente vfa o mundo, de nam buscar senam seus ygoaes ou auantajados com quem se honrrem, e fogir da virtude dos mais bayxos por fogir da bayxeza. Ham tambem de ter especial cuydado dos liuros em que lem, assi na eschola como fora della, que em nenhuma maneyra tomem nas mãos, nem ouçam ler a outro os que tratam torpes ou vvas materias. Em toda ydade foy isto periudicar, mas muyto na dos meninos: porque de nenhuma coufa fica tanta afeyçam e memoria, como do que na primeyra ydade se tratou. E tudo aquillo nam he senam como humas ymagēs impressas em alguma branda cera, que nunca depois se podem tirar. A ydade ja experimentada e confirmada em virtude parece que mais segura poode ler os liuros, ainda que alguns sam taes, que ninguem os hauia de tomar nas mãos. Mas aos que começam no mundo abrir os olhos, nam se lhes pode permitir mayor peçonha, que deyxar lhes ler o que agora vemos que mais cõmummente se vfa. Coufa he de admiraçam, que haja diligencia na republica pera euitar coufa de que se poderia seguir pouquo danno, e que pera os liuros que ham de ler os Christãos estea a porta tam aberta, que nam se ponha termo aa vaydade que ha, nem ao danno que della vem. Verdadeyramente liuros vejo eu, que consentilos, me parece que he consentir hum peccado pubrico. Quero agora deyxar isto que mais comprido he do que parece, e digo que o pae que quiser seu filho Christam, ha de procurar que em casa e na eschola comece a desenuoluer sua lingua com o nome e lououres de Deos e de Jesu Christo seu filho redemptor e senhor dos homens: que aquelle seja o primeyro exercicio em que sua memoria se empregue: que nunca lea, nem ouça senam lououres da virtude, e das obras Christãas, exhortações e es-

e esforço pera ellas, vituperios dos peccados e vicios, e cousas que lhe ponham auorrecimento delles. E que antes de entender o que sam, este ja acostumado aos maldizer e blasphemar: e finalmente que em tudo o que ler, e em tudo o que lhe ensinarem, tenham tento a lhe formar hum animo generoso, desprezador de tudo aquillo que estima o mundo, e estimador de soo a virtude, e do que Deos faz polos seus, e os seus por elle. Se cuydassem os Christãos o dia em que se ham de ver julgados juntamente com os Gentios, e de como ha de aparecer alli a diligencia que estes puleram na criaçã de seus filhos, criandoos soamente pera virtudes e exercicios politicos, e a que agora se poem nos que dizem que criam pera Christãos, parece me que seria razam que dagora se corressem e tremessem disso.

Hauera muytos que se escusaram com dizer que elles fariam bem tudo o que temos dito, se teuessem possibilidade e tempo pera isso, mas q̃ lhes falta o hum e o outro. Ganham de comer per suas mãos, e ha mister criar seus filhos naquelle mesmo exercicio, onde por força estam tam occupados, que nam ha lugar pera o estudo destas doctrinas. Bem poderia eu satisfazer a estes com lhes preguntar, se ha alguma obra que escuse ao homem se ser Christão, ou de deyxar de saber o que he necessario pera ser Christão. Tambem lhes poderia preguntar, se he verdade que nenhum tempo lhes sobeja de seus officios, ou pera seu passatempo, ou pera suas vaydades, ou pera rir, e jugar, e passear, e murmurar? Pois se lhes sobeja pera isto, como lhes falta pera o outro? Tenham elles amor aa vida Christãa, que elles nunca diram que o deixarão por falta de tempo. A largueza deste negoceo mais estaa no coraçam que nos dias. Isto baste ao presente pera auiso da maneyra que se ha de ter pera ensinar esta doctrina. Passemos agora aa primeyra parte della, que he o Symbolo da fe, que chamam o Credo.

## CAPITULO III.

*Da primeyra parte da doutrina Christãa que he o Symbolo, ou conhecimento de Deos: onde tambem se declara que cousa seja crer em Deos.*

**D**issemos acima que a primeyra parte da doutrina Christãa he o Credo. Pera o qual se ha de saber, que o homem tem duas partes principaes, que sam entendimento e vontade: e ambas de duas quer Deos limpas e empregadas em seu seruiço. porque assi estara todo o spirito do homem perfecto e reformado, estando estas duas partes principaes delle.

E começando pela primeyra, quer Deos que o entendimento do homem esteo verdadeyramente alumiado e enfiado: e tenha claro conhecimento de quem he Deos, que acerte a sentir verdadeyramente de seu ser, de seu poder, de sua bondade, de sua justiça, de sua misericordia, e de seu saber: e das cousas que polo mesmo homem tem feyto e faz. Pera que conforme a este conhecimento o sayba estimar e adorar: sayba encomendar se a elle, fiarse delle, tomar conselho, e auiso, e darlhe graças por tudo. Nam quer elle que o homem finja falso Deos em seu coração, nem o conceba doutra maneyra do que elle he, nem tenha nisto falso conhecimento, nem enganosa ymaginaçam: porque entonces nam adoraria a elle, nem se fiaria do verdadeyro Deos, senam daquelle falso que elle tem fingido em sua cabeça: nem estimaria nem se achegaria aas obras do verdadeyro, senam do falso, com quem se enganaua. Daqui vem que quem erra no principal da fe (que he o verdadeyro conhecimento de Deos, e em sentir verdadeyra e acertadamente delle e de suas obras) vay perdido, porque errou a porta: e nenhum caminho ha, per onde nam se perca: nem obras per que se salue.

E se me preguntais em que pontos principalmente consiste a summa desse conhecimento de Deos: a isto respondo que esse cuydado tomou por todos nosoutros a ygreja: que assi por nam dar lugar a que cada hum dissesse nisto seu

pare-

parecer, e presumisse de dar sentença, e seguir seu juyzo: como pera que com breuidade e concerto o pudessemos fazer, e encomendar a nossa memoria: collegio a summa de todo ello em certos artigos: em os quaes auisada do Spirito Sancto, e mediante o lume delle informada da verdade das escrituras diuinas, somou e pos per singular ordem e concerto o principal e mais assinalado que nossa religiam contem. Estes artigos sam doze, ainda que outros os somam em quatorze, e nisto vay muy pouquo: pois nam ha palavra de mais nem de menos nos doze que nos quatorze. E puferam lhes este nome de artigos, porque assi como ha artigos, ou conjuncturas no homem, (que sam as principaes partes de seu corpo per onde se manda e gouerna) assi estes artigos sam as principaes partes da fe, e per elles se gouerna o corpo mistico da ygreja: e mediante elles se juntam huns membros com outros. Porque todos os homens que na verdadeyra confissam destes concorrem, sam membros deste sancto corpo: e os outros sam apartados e estranhos.

Estes artigos em Latim dizem assi.

*Credo in Deum Patrem omnipotentem creatorem cœli & terræ. Et in Jesum Christum filium ejus unicum, Dominum nostrum: qui conceptus est de Spiritu Sancto: natus ex Maria Virgine: Passus sub Pontio Pilato, crucifixus, mortuus, & sepultus. Descendit ad inferos: tertia die resurrexit à mortuis. Ascendit in cœlum: sedet ad dexteram Dei Patris omnipotentis. Inde venturus est judicare viuos & mortuos. Credo in Spiritum Sanctum, Sanctam Ecclesiam Catholicam, sanctorum communionem, remissionem peccatorum, carnis resurrectionem, vitam æternam. Amen.*

Em lingoagem dizem assi. *Creo em Deos padre todo poderoso criador do ceo e da terra, e em Jesu Christo seu unico filho, senhor nosso, o qual foy concebido per Spirito Sancto, naceo de Maria virgem. Padeceo sob poder de Poncio Pilato: foy crucificado, morto, e sepultado: descendeo aos*

*infernos: e ao terceyro dia resurgio dos mortos, e sobio ao ceo: e estaa assentado aa destra do Padre todo poderoso: e daby ha de vir a julgar os viuos e os mortos. Creio no Spirito Sancto, e que ha sancta ygreja catholica, communham dos sanctos, perdam dos peccados, resurreyçam da carne, e a vida perdurauel. Amen.*

Agora he necessario que comecemos a declarar tudo isto per ordem. E porque pera o entender melhor, e com maior facilidade, faz muyto telo dividido em suas partes: sera bem que comecemos pela diuisam do Credo, e logo yremos aa declaracçam delle.

Pera o qual he de saber que este Credo que contem estes doze artigos que dissemos se diuide segundo a mais propria diuisam em tres partes: conforme aas tres Pelloas diuinas. Na primeyra se trata da pessoa do Padre: e do que se lhe atribue. Na segunda da do Filho, e do que tambem se lhe atribue. Na terceyra da do Spirito Sancto, e do que lhe attribuimos. Ao Padre se atribue a criaçam e o poder, nam porque o poder e a criaçam nam seja de toda a trindade: senam porque a pessoa do Padre he a primeyra e de nenhuma he produzida: e ella he principio da produçam das outras: e assi lhe damos a primeyra parte do Credo. Aa do Filho se atribue a redempçam e sabedoria: porque he palavra eterna do Padre: e publicou e preegou sua vontade aos homens, e encarnou e morreo por elles. Aa pessoa do Spirito Sancto se atribue a graça e sanctificaçam dos homens: e a elle conuem a terceyra parte do Credo. E porque a razam de tudo isto se daraa adiante, nam resta senam que comecemos agora a tratar estes artigos. Dos quaes trataremos nam soo com a pratica do entendimento, mas tambem com a da vontade. Porque sabida cousa he que ha duas maneyras de fe: huma fria e morta sem obras e sem amor (como logo declararemos) e outra amorosa e inflammada com charidade, que nam se contenta nem fica satisfeyta com o que cre, senam ama e poem por obra o que cre. E conforme a esta maneyra de fe procederaa a declaracçam dos artigos della, trabalhando por afeyçoar e incli-



inclinar a vontade, ao que conhecer e crer o entendimento: porque nisto estaa a summa de todo nosso bem.

Mas antes que entremos na declaraçam do Credo, será necessario que primeyro declaremos as primeyras duas palavras delle que sam, *Creo em Deos*. Porque posto que contadas estas palavras sejam pouquas e de pouquas syllabas, tem tam grande efficacia, que quemquer que as pronunciar de coraçam, e sentir o mesmo em sua alma, que pronunciar com sua lingua, sem duuida alcançara a vida eterna. Porem pera que nossas almas gozem dellas, necessario he que se declarem.

E começando daquella palavra *Creo*: hauemos de notar q̄ ha tres maneyras de *Creo*. Porque dizemos. *Creo a Deos, e creo em Deos, e creo que ha Deos*. Esta derradey-ra maneyra de crer, he o primeyro grao q̄ se ha ó sobir pera nossa saluaçam, conuê a saber, q̄ cremos que ha Deos: e que he verdade quãto deste Deos se escreue na sancta escriptura: a qual se chamamos historial: e he cõmum a nosoutros e aos demonios. Porque elles tambẽ crem desta maneyra. Crer a Deos que he o segundo grao pera a saluaçam, he crer que Deos he verdadeyro, e que fala verdade, e dar por esta razam credito a suas promessas e a seus ameaços: a qual se tẽ todos os Christãos, assi bõos como maos, assi justos como injustos. Crer em Deos q̄ he o terceyro grao e propinquo aa saluaçam, he poer toda nossa esperança e confiança em Deos, e amalo como a summo bem, e amando caminhar pera elle, como pera nosso fim. Esta fe he particular e propria dos fies, que juntamente sam bõos e guardam justiça: a quem os Theologos chamam fe viua, ou formada: e desta diz sam Paulo, que obra pela charidade que o bom fiel tem; e aos que sam taes Galat. 5.  
Roma. 7. justifica esta fe. Segundo esta distincam de crer que temos dito, podemos entender qual he a fe, que nos faz saluos, pela qual somos justificados. Esta he certamente hũa virtude que Deos infunde em nossas almas: pela qual co-

nhecemos e temos por certo, que he Deos hum e soo ver-  
 dadeyro padre, e filho, e spirito sancto: e temos por cer-  
 tas e aueriguadas quantas cousas estam escritas nos san-  
 ctos e diuinos liuros: e temos certissima confiança do que  
 Deos nos tem prometido: e tememos com temor sancto  
 o que nos tem ameaçado: e entregamos a nosoutros e a  
 todas nossas cousas per toda nossa vida a sua diuina von-  
 tade: e finalmente por seu respecto e obediencia fazemos,  
 e fugimos, e padecemos o que conuem a sua gloria. Es-  
 ta he a verdadeira, viua, e perfeita fe. Esta he aquella fe  
 que tanto louuam e encarecem as escrituras sagradas, e a  
 que tantas cousas se atribuem, mayormente no testamen-  
 to nouo. Desta fe escreue o Ecclesiastico estas palauras.  
*Todas tuas obras faze com fe de tua alma: porque esta  
 he o comprimento dos mandamentos. Quem cre nelle, tem  
 cuidado do que elle manda: e quem confia nelle, nam ar-  
 recearaa dāno.* Pois ninguem cuide, que qualquer fe  
 lhe basta: nem se preze do vão e ocioso titulo da  
 fe. Porque a fe que nam estaa annexa aa charidade, e a-  
 acompanhada com boas obras, e fortalecida cō a obedi-  
 encia dos sanctissimos mandamentos: esta fe he morta e a  
 ninguem poode fazer justo: como diz o Apostolo Santia-  
 go. Porem saybamos que pera crer em Deos com  
 verdadeyra e viua fe, nam bastam nossas forças, né a indus-  
 tria humana: mas de Deos o recebemos, e merce sua he  
 nossa fe, e a elle hauemos de pedir que nola dee e conferue.  
 Por isto disse o Senhor a sam Pedro, quando lhe cōfessou  
 ser filho de Deos. *Nam te reuelou isto a carne nem o san-  
 gue: senam meu padre que estaa nos ceos.* E aa companha  
 dos judeus que o seguia disse. *Esta he a obra de Deos, q̄  
 vosoutros creais naquelle a quē elle enuiuou. Nenbū poode  
 vir a mi, se meu padre que me enuiuou o nam trouxer:  
 e eu o resuscitarei no dia derradeyro.* Escrito estaa nos pro-  
 phetas, *q̄ serā os homēs ensinados por Deos.* Outros muytos  
 testemunhos da escriptura traz sancto Agostinho, no liuro  
 da Predistinaçam dos sanctos pera este proposito: porem  
 sobre todos estriba na sentença do Apostolo sam Pauolo  
 que

Eccle.  
32.

Jacobi.  
2. d.

Matth.  
16. c.

Ioan. 6.  
d.

Ioan. 6. c.

Esay. 26.

b.

Hiere. 31

f.

que diz *Tal confiança temos de Deos per Christo*, que 2. Cor. 7. *nam somos sufficientes pera cuydar algũa cousa de nosoutros, como de nosoutros: por que toda nossa sufficiencia he de Deos.* A qual sentença citando sancto Agostinho diz logo. Attentem neste lugar, e ponderem estas palauras todos os que cuydã que em nos estaa começar a crer: e que Deos ha de supprir o que nos falta. Porque quem nam ve, que primeyro ha de cuydar o homem que crer? Como quer que ninguẽ cre algũa cousa, sem cuydar primeyro no q̄ hade crer. Pois se na religiam Christãa (de quem fala o Apostolo) nam somos bastantes pera cuydar algũa cousa, mas toda nossa sufficiencia vé de Deos: verdadeyramẽte nam somos sufficiẽtes de nossa parte pera crer algũa cousa: pois q̄ sem pêsamentos nã podemos crer: mas toda nossa sufficiencia pela qual começamos a crer he de Deos. Porẽ dira alguẽ, se assi he, logo pordemais he q̄rermos ouvir a palaura de Deos, e pordemais he o officio dos preegadores? Respõdo, que com tudo o q̄ acima disse, eu não quero excluir estes meynos pera q̄ per elles nos dee Deos a fe. Porque sabemos e confessamos que pera a fe he necessario liure cõsentimento de nossa võtade: e q̄ por ouvir a palaura de Deos se geera em nossos corações a fe: e q̄ pera isto nos ajudã os preegadores, per cuja amcestaçam cremos. Porem dizemos cõ sancto Agostinho, ou pa melhor dizer, cõ as escrituras sagradas, q̄ nossa võtade pera que queyra ouvir e crer, he habilitada e aparethada por Deos: e q̄ nam podemos querer isto, sem o chamamento de Deos. Porque (como se escreue nos Prouerbios,) *o Senhor he o que daa olhos pera ver, e o que daa tambem ouvidos para ouvir*: Por isto o Apostolo sam Paulo diz, *De graça sois feitos saluos pela fe: e isto nam por nosoutros, porque dõ he de Deos, pera que ninguem se ensoberueça.* Por tanto (como sancto Agostinho diz em vãc trabalha a lingua do q̄ preega, se o Senhor nam edifica dentro a alma com sua graça. Assi que necessario he ouvir a palaura de Deos: e o officio do preegador em muyto se ha de ter: e necessario he que aa palaura de Deos se applique nossa vontade: porem com tudo isto o fructo da fe

Prouer.  
21.

Ephe. 2.

Aug. lib.  
de q̄dest.  
sanct.  
cap. 7.

fe a Deos o hauemos de attribuir : e por tanto nelle soo nos hauemos de gloriar , nam em nossa industria , nem doutro homem algum. isto baste daquella palaura. *Creo.*

Agora vejamos breuemente a significaçã e razam deste nome *Deos*. Quem verdadeyramente seja Deos , ja o difemos que he o padre, e filho e Spirito Sancto , tres pessoas distinctas , porem hum soo Deos , e hũ ser. Mas porque nem todos sabem quanto importa este vocabulo , ou apellido , *Deos* : conuem que se declare. Pera isto consideremos que os Gregos deriuam este nome de *Theos* , que quer dizer *temor* , porque de todos he temido. ou mudado o *t.* em *d.* Deos , quer dizer *vejo* ou *olho* , como de atalaya , ou focorro : porque Deos ve e comtempra todas as cousas , e em todos lugares estaa aparelhado pera socorrer aos seus. Os Alemaës lhe chamã *Goth* , conforme a outro vocabulo seu que dizẽ *Guth* , que quer dizer *bom* : porque soo Deos he per si soo bom , como diz o Evangelho. Haue-mos tambem de notar que de tres maneyras usamos deste vocabulo Deos , ou falando propriamente e conforme aa verdade , ou per semelhança e vto de falar , ou falando impropriamente e segundo a falsa opiniam dos infiees. Propriamente vfamos deste vocabulo , quando por elle entendemos ao verdadeyro Deos vno e trino. Per semelhança e cõ-municação dalgũa perfeçã : quando falamos dos principes e monarchas , e dos varões sanctos : segundo o que diz o Psalmista, *eu disse, que sois deoses , e todos filhos do alto.* Ja os mesmos pela mesma razam chama deoses a escriptura no Exodo em muytas partes. Notemos mais , que por dous respeytos podemos falar de Deos verdadeyro : ou considerando-o em si mesmo segundo sua essencia : ou em suas obras e effectos com que nos faz bem. Pois se o queremos considerar segundo sua essencia, ou natureza, nenhum nome acharemos que lhe quadre : como foy dito ao patriarcha Jacob. *Porque perguntas por meu nome , que he maravilhoso?* Por isto disse tam bem o Senhor a Moyles. *Eu sou o que sou.* Assi diraas aos filhos de Isrrael , *Aquelle que he , me enuiou a voutros.* Porem se

Matth.  
19.

Pfalm.  
81.

Exo. 7.  
22.

Gene.  
32.  
Exo. 3.

confi-

considerarmos as obras em que se manifesta, e com que nos faz merces, licita e razoavelmente lhe podemos attribuir outros nomes como o faz a diuina escritura, chamandolhe hũas vezes Senhor, outras vezes Altissimo, outras Saluador, outras Ajudador, outras Pae, Fortaleza, Vida, Luz, Misericordia, e outros innumerauees nomes. E finalmente notemos que quando falamos, ou cuydamos em Deos uerdadeyro, nam haemos de falar, ou cuydar doutra maneyra: senam como de hum espirito, ou substancia eterna a mayor que poode ser, e mais sabia e melhor, que foy sem principio, e sera sem fim, que nam descende doutra cousa, inuisiuel, incorporea, immesa, simplicissima, inconprehenfiuel, inestimauel, infauel, immudauel, em todo lugar presente, fonte e autor de todas as cousas: de quem todas as cousas criadas tem seu ser: e que nenhuma cousa poode ser melhor, nem mais sabia, nem mayor que ella. Tal espirito e tal substancia haemos de ymaginar, todas as vezes que fazemos mençam de Deos, per palauras, ou per pensamento. Porem determinar, o que seja a natureza de Deos, ou inquirilo curiosamente, em nenhum tempo, nem per alguma via ou semos, nem nos passe por pensamento: porque quanto he verdade, que ella nam se poode explicar, nem entender, tanto he certo, que tentar isto he puro e total deluario. Do qual fica declarado como se ham de entender as primeyras palauras no principio de nosso Symbolo, que diz *Creo em Deos*. Agora passamos aa declaraçam do primeiro artigo.

## CAPITULO IV.

*Do primeyro artigo de nossa fe.*

O Primeyro artigo de nossa fe he, *Creo em Deos padre todo poderoso criador do ceo & da terra*. Nestas palauras temos em summa o que haemos de crer e sentir da primeyra pessoa da trindade: conuem a saber, que he padre, Ioan. I. que he todo poderoso, que he criador do ceo e da terra. Diz-se padre: assi porque naturalmente he padre de  
nosso

nosso Senhor Jhesu Christo: como porque he padre per graça de todos os fices, como disse o Senhor. *Deu poder Deos pera serem filhos de Deos, a todos os que crem em seu nome.* Geerou a Christo natural filho seu eternalmente, de tal maneyra que se nam poode dizer nem entender, de sua substancia, soo de si mesmo, e per si mesmo, sem ajuda nem cõpanhia doutra cousa alguma. E assi o geerou de sua substancia, que nam lhe deu parte della, mas toda sua substancia lhe cõmunicou. Assi mesmo de tal maneyra o geerou, q̃ o nam fez outro Deos, nem fiquarao dous deoses o padre e o filho, nem o q̃ geerou era primeyro em tempo q̃ o geerado: mas como ambos sã hũ soo Deos, assi a mesma eternidade he do padre e do filho. Aos fices q̃ cré geerou o mesmo padre, ou por melhor dizer, sendo primeyro nascidos desdofamente de Adam, os tornou outra vez a geerar, nam de sua substancia como a seu vnico filho natural: mas pela semente spiritual, que he a palavra da verdade, quer dizer, pelo mesmo filho seu natural, verbo de Deos, palavra eterna e verdadeira. Item pelo euangelho e pelos sacramentos, mediante a fe viua e a virtude do spirito sancto: como declararam os sanctos Apostolos sam Pedro, e sam Joam: nam pelos merecimentos delles, lenam per sua grande misericordia, e per sua eterna determinaçam, como diz o Apostolo S. Pedro. *Bendito seja Deos e padre de :nosso Senhor Jhesu Christo, que Jegundo sua immensa misericordia nos geerou outra vez a esperança viua, e herança perpetua nos ceos.* E geerando os desta maneira, nam os fez de sua substancia, mas participantes e companheiros de sua natureza, quero dizer, de sua immortalidade, e claridade, e gloria sempiterna, e herdeiros da vida eterna, pera que a participem e gozem della assi como a goza elle, ainda que cada hum em seu grao.

E ainda que a primeyra maneyra de geeraçao conuenha soo aa primeyra pessoa da Trindade, a quẽ per excellencia chamamos padre, mas esta segunda maneyra de paternidade spiritual, nã menos cõuem ao filho e ao spirito sancto que ao mesmo padre. E assi o Propheta Esayas falando do filho de Deos lhe chama padre do segre que estaa por vir:

Esay.9.

e ao spirito sancto chama a ygreja padre dos pobres.

Mas pera que vejamos quanta excellencia tem Deos sobre os que se chamam paes na terra: temos no Credo hũa singular adiçam, a qual he, *Todo poderoso*, isto he, que com soo seu querer faz quanto ha no ceo e na terra, quanto quer que pareça aos homens impossivel, e quanto quer que sobrepuje a razam humana. A cuja potencia comparado o poder de todos, nam digo os homens poderosissimos, mas dos demonios e dos anjos, he menos que hum argueyro em toda a terra, e que huma gotinha dagoa comparada com o mar Oceano: e saber que Deos he todo poderoso, ajuda marauilhosamente pera despedir todas as razões humanas, que se offerecem nos difficultosos artigos da fe: e val muyto pera confirmaçam da mesma fe. Porque qualquer cousa que nos ponha diante ou Sathanas, ou seus ministros os gentios, ou judeus, e os hereges, tudo isto podemos derribar com esta soo arma. *Nam ha cousa nem obra impossivel a Deos*: como disse o anjo a nos-

Luc. 1. 37.

Psal. 134

sa Senhora. E como diz Daud. *Tudo o que quiz o Senhor fez no ceo, e na terra, no mar, e em todos os abyssmos.*

E posto que no Credo a soo o Padre se attribue nome de todo poderoso, porem nam menos compete ao Filho, e ao Spirito Sancto. Como quer que, segundo acima se mostrou, de huma mesma substancia e virtude sam com o Padre.

Agora vejamos em que maneyra declarou Deos sua omnipotencia. Criou certamente o ceo e a terra de nada com soo sua palaura. Primeyramente os corpos celestiaes com todos seus ornamentos, o Sol e a Lúa e as estrellas com todas suas virtudes e operações que tem. Criou tambem o ceo soberano, que he o assento de sua magestade, e a todos os spiritos celestiaes, Anjos, Archanjos, Cherubins, Seraphins, Thronos, Dominações, Principados, e Potestades, com toda a virtude e poder que tem. Criou tambem a terra, quero dizer este mundo tam fermoso, e os homens, e todos os animaes brutos, aues e pefces, todos os montes e valles, todas as arvores e prantas, todos

D

os prados e terras pera laurar, todos os rios e pèegos, e tudo quanto nestas cousas cria. No remate criou todas as cousas visivees e inuisivees, a luz e as treuas, a noute e o dia: nem ha cousa na natureza que per elle nam fosse criada. E o que muyto hauemos dattentar, todas as cousas criou muyt bõas, como se escreue no Genesis. Da maneyra que agora toda dadiua bõa, e todo dom perfeyto (como diz o Apostoso Sanctiago) delle soo descende. Porque dos males nam he Deos autor, digo dos males de culpa, que sam peccados. Porque os males de pena, trabalhos, e castigos desta vida, elle os faz: segundo elle mesmo diz per Esayas. E como (segundo arriba dissemos) nam conuem soo ao Padre a omnipotencia, mas ygoalmente compete ao Filho e ao Spirito Sancto: assi aqui hauemos de entender que a criaçam das cousas he cõmum ao Filho, e ao Spirito Sancto, nem mais nem menos que ao Padre. Porque nam soo o Padre fez o ceo e a terra: mas o Filho, e Spirito Sancto, segundo aquilo do Psalmista. *Pelo verbo do Senhor forão estabelecidos os ceos: e pelo spirito de sua boca foy feyta toda a virtude delles.*

Alem disto pola mesma razam que ouuimos e cremos que Deos criou todas as cousas, juntamente hauemos de crer que elle meimo as gouerna e as sustenta. Porque nam consente aquella soberana bondade com o amor sem medida que nos tem mayor que de pae, que suas criaturas peçam, ou se diminua dellas alguma cousa sem sua vontade e determinaçam: segundo aquilo que o Senhor disse a seus discipolos per sam Matheus. *Por ventura dous passarinhos nam valem elles muyto pouco? pois vosso padre tem tanto cuydado delles, que hum delles nam morreraa, sem o elle mandar e querer. E os cabellos de vossa cabeça elle os tem todos contados. Pois nam queyrais temer, que mais vales vosoutros que muytos passaros.* Pera o qual faz maravilhosamente o que em outra parte diz sam Joam. *Meu padre todavia obra, e eu obro, conuem a saber, conseruando o que criamos.* Polo qual sancta e verdadeyramente diz  
o real



o real Propheta. *O Senhor me governa, nenhuma cousa me faltaraa. E outra vez. O Senhor he minha luz e minha saude: a quem temerey? O Senhor he defensor de minha vida: de quem tremerey? Item os olhos de todos esperam Senhor em vos, e vos lhes dais mantimento no tempo necessario. Abris vossa mão: e satisfazeis a todo animal com vossa benção. Item todas as cousas vos esperam Senhor, que lhes deis de comer a seu tempo: e dando lho vos o receberam: abrindo vos vossa mão, seram cheos de vossa bondade.* Donde conclue o Apostolo sam Paulo: que em soo Deos se ha de poer a confiança, que daa a todos quanto lhes basta auondosamente. Psal. 28.  
Psal. 26.  
Psal. 144

Estas duas obras tam marauilhosas como sam a criação e governação das cousas, nos dam claramente a conhecer muyto de quem he Deos. Porque nos dam a conhecer seu poder, em ter criado huma cousa tam grande, e tam marauilhosa? Sua bondade, em o querer fazer, sem o hauer mister, nem pretender interesse dislo? Sua sabedoria, na ordem e concerto que lhe pos, e em o guiar e sostentar como o guia e sostenta. Sua grande magnificencia e beneficios, e o que o homem lhe deue, pois fez tudo isto por amor delle. Sua misericordia, pois com tantas offensas como lhe temos feyto e fazemos, nunca por isso o muda nem desbarata: senam que deyxá sair seu Sol sobre bõos e malos, e choue sobre justos e peccadores. Esta he em summa a confissam e declaraçam deste primeyro artigo: agora vejamos (segundo arriba prometemos) o que nossa vontade deue sentir conforme a isto: que he a pratica deste artigo. Math. 5.  
6.

## §. I.

Pois o fructo proprio e legitimo de tudo o que acima estaa tratado consiste nisto, que assi como confessamos com o entendimento este poder, esta bondade, esta sabedoria, esta magnificencia, e misericordia em Deos: assi tinhamos em nossa vontade aquelle temor e obediencia, e aquelle amor e confiança que a tal senhor e padre todo poderoso se deue.

E começando primeyramente pela confiança pede este artigo que em todos nossos trabalhos, angustias, e perplexidades, nos encomendemos e acolhamos a elle confiadamente, tendo por certissimo, que pois he nosso pae, e nos fez de nada, e pois he todo poderoso, nunca nos faltara no necessario: mas como poode com sua omnipotencia, assi tambem quererá com sua immensa misericordia ajudarnos em tudo o que nos releuar: e por aquella bondade e amor paternal que nos tem, nos dará abundantamente tudo o que for proueytoso e saudauel a nossa alma e a nosso corpo. Polo qual nenhuma cousa temamos que possa empecer, nam Sathanas, nam os maos homens do mundo, nam as bestas feras, nam a fame, nam a sede, nam o frio, nem a calma, nam as enfermidades, nem a morte, finalmente nam os espantosos infernos. Porque *se Deos he por nosoutros; quem será contra nos* diz o Apostolo? se elle nos rege e nos apascenta nos seus abundantes campos: que fame, ou que frio nos poderaa dar trabalho? se elle he defensor de nossa vida, de quem ha ueremos medo? se com a sombra de suas alas nos cobre, quem nos poderaa fazer danno algum? Pois nam falta aqui outra cousa, senam que digamos com o Propheta David. *Ainda que ande no meyo das treuas da morte, nam temeray: porque tu Senhor estaas comigo. Se vierem contra mi exercitos, nam temeraa meu coraçam. Se se leuantar guerra contra mi: neste Senhor esperaray. Porque me escondo em sua tenda: no dia dos trabalhos me recolheo no secreto della. Pos me encima de huma rocha: e agora leuanto minha cabeça sobre meus inimigos.* Donde nasce tanta confiança, tanta conlolaçam, e sossego em nossos corações, senam de ser Deos nosso pae, e ser elle todo poderoso, e ter nos criado?

Alem deste, ha outro fructo muy principal desta fe: conuim a saber, que conhecendo ser Deos padre nosso por tantos titolos e maneyras, o amemos com todas nossas entranhas: e fogeytemos alegremente ao juyzo e vontade de tam poderoso Deos todo nosso juyzo e vontade. E reco-

nhe-

nheçamos todos os beês de nossa alma e de nosso corpo, serem de tam alto padre: e por elles lhe demos infinitas e continuas graças e lououres. E de tal maneyra, e com tal proposito o amemos, que nam antepoñhamos a seu amor ó de alguma creatura: nam os paes, nam a molher, nam os filhos, nam os amigos, nam a priuança dos principes, nam as riquezas, nam as honrras, nam os deleytes, nem a mesma vida: mas antes desamparemos e desprezemos todas estas cousas, que offendelo. E se alguma cousa depois d'elle amamos, ou tememos, ou acatamos, nam nella, nem per ella, senam em Deos, e per Deos, e pera sua gloria, a amemos, e temamos, e veneremos. E tanto conuem que ponhamos debayxo d'elle nossa vontade e entendimento: que nenhuma duuida nem escrupulo fique nelle, acerca do que releua crer de sua magestade: e alegremente nos despídamos de inquirir ou escodrinhar seus mysterios, humil e chaamente crendo que elle he verdadeyro em suas palauras, e sancto em todas suas obras, e maravilhoso em todos seus juyzos, finalmente que todas as cousas lhe sam possiuees. E de tal maneyra lhe deuemos dar graças por todos seus beneficios, que tambem vlemos delles como elle quer, e nam como pedem nossos appetites: conhecendo que nosoutros mesmos com tudo quanto possuymos, pendemos de seu poder, isto he que de sua providencia hauemos de ser mantidos: e por tanto nelle loo, nam em nos, nem alguma criatura nos gloriemos: e de coraçam e per toda a vida nos confessemos seus deuedores, e lhe sejamos agradecidos. E nam soamente pola prosperidade que nos daa: mas por quaesquer aduersidades, o hauemos de louuar e dar lhe graças: tendo por certo o que o Apostolo diz, *Que aos que amam a Deos, todas as* Rom. 8.  
*cousas se lhes tornam em bem:* e que como o Psalmista canta, *nam desampara Deos a seus sanctos, mas conserualos* Psal. 36  
*ha pera sempre.*

Onde se descobre outro terceyro fructo desta mesma fe, que faz nas almas dos justos: que sua esperança he firmisima,

1. Thi.  
4  
Pfal. 2.

fima, e sua consolaçam perpetua. Porem se lhes falta a fe, ou a justiça e bondade de vida: presumpçam he e engano tudo quanto os homés esperam e se prometem. Porque posto que os maos algum tempo sam emparados por Deos, e prosperadós: porem soo os que crem e sam justos tem certa promessa de Deos da vida presente, e da outra, como o Apostolo diz. E destes soos se escreue no Psalmo, *Bemaventurados sam todos os que confiam no Senhor.*

Mas pera entender este artigo mais perfeytamente, faz muyto ao caso ver, quem sam os que contra elle peccam, pera que dos huns e dos outros recolhamos compridamente a guarda e pratica delle. Peccam pois primeyramente contra este artigo os que crem que ha muytos deoses, nam sendo elle mais de hum. Os que negam a prouidencia diuina: e dizem que Deos nam tem cuydado de guiar e reger nossas cousas. Os que atribuem o acontecimento dellas aa fortuna: ou aos fados: ou a outras vaydades que elles tem ymaginado. Os agoureyros, e feyticeyros, e supersticiosos, que deyxado o saber de Deos, querem saber as cousas per outra via: que deyxado seu poder, se querem socorrer doutro poder: que tendo por melhor o que elles querião, que o que Deos quer, buscam outros caminhos e vontades, pera que a sua se cumpra, ja que vem q̄ a de Deos manda outra cousa: e querem ganhar com inuencões e superstições maas a vontade dos demonios, crendo que dalli tiraram o que nam podem tirar da justa vontade de Deos. Peccam os que desesperam, ou por tristezas, ou por peccados, ou por defastres e maos acontecimentos: porque nam crem de verdade no poder, na misericordia, no saber, e na bondade que confessam hauer em Deos. Isto baste quanto ao primeyro artigo, agora passemos ao segundo.

## CAPITULO V.

*Do segundo artigo da fe, & do mysterio da Trindade.*

O Segundo artigo he *Crer em Iesu Christo unico filho de Deos Senhor nosso*: e aqui começa a segunda parte do Credo. Neste segundo artigo confessamos, que posto que Deos seja hum, e de huma substancia e ser, he trino em pessoas. Quero dizer que ha huma natureza diuina: a qual com hum mesmo ser, e hum poder, e hum amor e querer estaa em tres pessoas: e que estas nam sam mais de hum Deos: porque nam tem mais de hum ser, e hum poder, e huma vontade. E pera serem muytos Deoses, ha-ua de ter cada hum seu ser, e seu poder separado dos outros: como vemos que he nos homens, e em todas as outras cousas. E porque isto, nem he, nem poode ser na sanctissima Trindade, nam he mais de hum Deos, posto que sejam tres as pessoas: nem ha outra differença antrellas, senam que a huma he padre, porque geera eternalmente seu filho: e a outra he filho, porque he eternalmente geerada per huma maneyra muy excellente, que transcende nosso entendimento: e a outra he espirito sancto, porque procede das duas primeyras padre e filho, tambem per huma maneyra ineffaue. Da qual tambem temos no Credo seu artigo distincto, onde se cumpre de todo a confissam deste mysterio. Isto basta que o verdadeyro Christam entenda deste Mysterio da sanctissima Trindade: e no de mais o adore e acate dentro de seu coração, sem que seu entendimento se desmande a voar sem alas a lugar que estaa tam alto, que mais he pera causar religiam, acatamento, e espanto, que pera despertar curiosidade.

E falando mais em particular da pessoa do filho (de quem trata a primeyra parte deste artigo) digo que por elle confessamos, que o Padre eterno, q̄ he a primeyra pessoa na Trindade, tem hum filho tambem eterno, e ygoal com elle, geerado de sua substancia: e geerado per via de entendimento, conhecendose o padre a si mesmo, donde  
se

Hebré.  
1. Collo.  
1.  
Ioan. 1.  
Matth.  
3. 17.  
1. Collo.  
2.  
Math. 28

se produz aquella noticia e ymagem sua, que he de infinita perfeçam e bondade, a qual he seu filho. O qual se diz filho vnico de Deos a differença dos outros homens sanctos, os quaes tambem se chamam e sam filhos de Deos como acima dissemos: porem estes sam perfilhados per pura liberalidade e graça de Deos padre: e pelo beneficio daquelle filho vnico Jesu Christo. Mas este *IESV CHRISTO* he natural filho de Deos, soo geerado de seu padre eternalmente, soo consubstancial, soo ygoal ao padre, soo coeterno, resplandor da gloria do padre, ymagem viua de sua substancia, que todas as cousas sustenta e rege com a palaura de sua virtude: a quem constituyo o padre por herdeyro de todas as cousas: por quem fez o mundo: de quem e em quem sempre teue contentamento, como ensinam os sanctos Apóstolos e Euangelistas. Este filho per outro nome se chama verbo ou palaura do padre: e chamase tambem ymagem sua: cada hum dos quaes nomes representa alguma cousa desta diuina geeraçam. Porque filho se chama, pera dar a entender que he da substancia do padre, e assi he Deos como o mesmo padre. E chamase palaura, pera dar a entender que esta geeraçam (ainda que he substancial) nam he material, senam spiritual; porque he per via de entendimento, como ja dissemos. E chamase ymagem e figura de sua substancia, porque representa tudo o que ha na substancia do padre, assi como contem tudo o que ha nella. Porque assi como a ymagem impressa na cera com hum selo, tem tudo o que tem o mesmo selo: excepto que a ymagem procede do selo, mas nam o selo da ymagem: assi tudo o que ha no filho ha no padre: excepto que o filho procede do padre, mas nam o padre do filho.

Esta he em summa o mysterio ineffauel da sanctissima Trindade: o qual nam he muyto que nam possa ser comprehendido com nosso entendimento: porque se muytas das obras de Deos nam podemos comprehender, como poderemos comprehender ao mesmo Deos? Antes a mayor gloria que lhe podemos dar, he, confessar que elle he tam gran-

grande, que de grande, he incomprehensivel, ineffavel infinito, e immenso. Porque tal conuem que seja o verdadeyro Deos, e tal conuem que seja sua grandeza. E por isto guarde-se o homem de querer escodrinhar ou inquirir de que maneyra tres pessoas possam ser hum soo Deos: e hum mesmo e soo Deos seja tres pessoas. Baste nos que a escriptura diuina assi nolo ensina: contentemo-nos com sua autoridade, e nam curemos de inuestigar curiosamente o que sobrepuja a nossa capacidade, lembrando nos do que estaa escrito nos Prouerbios. *O escodrinhador da Magestade seraa opprimido de sua gloria.* E o que o Ecclesiastico escreue. *Nam busques as cousas que sobrepujam a tuas forças: porque muytos cayrão, poendo os olhos nellas: e occupou a vaydade seus sentidos.* Mas assi neste lugar, como em outros muytos secretos que nam podemos comprehendere, leuantes todos a voz com o Apostolo sam Paulo, e digamos. *O' alteza de riquezas da sabedoria, e sciencia de Deos, quam incomprehenfuees sam seus iuyzos: e quam escondidos seus caminhos.*

Prou. 25  
d.  
Eccle. 3.  
e.

Rom.  
11. d.

## §. I.

Esta he a primeyra parte deste segundo artigo que trata da diuindade do filho. E segunda começa a tratar do mysterio da humanidade, quando diz, *Creo em Iesu Christo unico Senhor nosso.* Em as quaes palauras confessamos que o padre celestial, com a cerdo e eterno conselho enuiuou ao filho, a que fazendose verdadeyro homem e compaheyro dos homens, os tirasse e liurasse do jugo e sojeyçam do demonio, lhes alcançasse perdam e paz de seu padre, fosse seu capitam, seu rey, e seu senhor, pera que com seu fauor possam ser defendidos do peccado: e ter forças e alento pera seruir a seu rey: e obedecer a suas leis e mandamentos. E por esta causa lhe attribuymos estes nomes. s. Jesu Christo, e Senhor nosso. Porque Jesu quer dizer saluador: e o padre eterno quis que teuelle este nome, e mandou pelo anjo que lhe chamassem Jesus, porque elle hauia de saluar os homens do catiueyro e miseria do peccado: e tornalos aa graça de seu padre, e aos

Matth.  
p. d.

E

beés

Luc. 1.  
c.

beês e herança do ceo. Christo quer dizer vngido, que val tanto como rey: porque antigamente quando a hum faziam rey, o vngiam como agora o coroam. E elle de verdade he nosso rey (de quem estaa escrito que reynaraa na casa de Jacob pera sempre, que he na ygreja Christãa) porque exercita pera com nosoutros perfeytissimamente officio de rey. Porque o officio de bom rey he, ser cabeça de todo seu reyno, amar a seus vassallos, regelos, defendelos, comprilos de justiça, fauorecelos com seus trabalhos, socorrelos em seus perigos, pelejar e poer a vida por elles, liuralos de seus inimigos, e ordenar a si e a todas suas cousas pera bem delles, e nam descansar ate os leuar a seu deuido fim. Este he o officio, e estas as propriedades e condições do bom rey: as quaes em nenhum outro se acharão jamais tam perfeytamente como na pessoa de nosso Saluador pera com nosoutros. Porque elle nos ama, nos rege, nos defende, nos fauorece, e empara de nossos inimigos, que sam o peccado, o demonio, a carne, a morte, e o inferno: tanto que por nos defender delles, nam refusou a morte, nem a cruz, nem ser tido por peccador, nem abayxar aos infernos. E por esta mesma causa se chama Senhor nosso: porque ainda que seja senhor de todo o criado, e de todos os reys e monarchas do mundo, comtudo particularmente se chama nosso, porque nos resgatou e comprou, nam por ouro nem por prata ou pedras preciosas, senam por seu mesmo sangue: polo qual titolo somos muyto mais seus que o escrauo comprado e resgatado por dinheyro he de seu senhor.

Estes tres nomes lhe competem por razam da sacratissima humanidade que por nosoutros tomou: que he hum dos principaes artigos e mysterios de nosssa fe: a qual confessa na pessoa do filho de Deos duas naturezas, e duas gerações: huma eterna, e outra temporal: a huma em que eternalmente antes de todo o tempo foy geerado do padre: e a outra em que temporalmente nasceo de sua madre. Pola huma das quaes lhe chamamos Deos verdadeyro: e pola outra homem verdadeyro. Como e porque quis Deos geer



rar este seu vnico filho antes de todo o tempo , nam he  
 nosso preguntalo : nem podemos entendelo : excede toda  
 nossa capacidade e engenho. Porem porque o mesmo filho  
 de Deos se fez filho de homem , quero dizer tomou a na-  
 tureza de homem : perguntemolo e saybamolo , porque em  
 fabelo estaa todo nosso bem : e nam peccaremos em o in-  
 quirir religiosa e humilmente. A causa pois deste tam gran-  
 de mysterio foy , porque polo peccado e quebrantamento  
 da ley de nossos primeyros padres , cayra tanto a geera-  
 çam humana em poder do peccado , e tyrannia de Satha-  
 nas , e na morte eterna , que nenhum homem per nenhuma  
 via se liuraua desta sojeyçam por justo e sancto que fosse :  
 nem podia liurar a outro : mas cada dia yam os homens de  
 mal em peor. E posto que nosso todo poderoso Deos e Se-  
 nhor , com muy grande razam e direyto estaua muy yra-  
 do contra os desobedientes , contudo como pãe benignif-  
 simo no meyo de sua sanha se lembrou de sua misericor-  
 dia: e nam quis que percessem pera sempre aquelles que el-  
 le criara a sua ymagem e semelhança. E por isto des do  
 principio e em todas as ydades deu aos homens esperança  
 de lhes mandar quem os liurasse. Como no Genesis : quan-  
 do Deos disse aa serpente , que o filho da molher lhe que-  
 braria a cabeça. E quando prometeo Deos a Abraham, que  
 em sua geeraçam hauiam de ser benditas todas as nações  
 da terra. E quando per boca de Moyses prometeo de lhes  
 enuiar Saluador nascido do pouo dos Judeus. E quando Gene. 3:  
 per mil prophetas e em mil lugares prometeo , que da li-  
 nhagem de David , e abertamente que da virgem hauia de Cene. 22  
 nascer. Pois chegandose ja o comprimento do tempo , o  
 comprimento digo do tempo da fazer misericordia , enui- Deute.  
 ou Deos seu filho vnigenito a este mundo , pera que rece- 18.  
 bendo verdadeyra humanidade o mesmo que era Deos , o- Esay. 5.  
 brasse a redempçam de todos os homens : isto he , leuan- Jerem.  
 tasse aos caydos , recolhesse aos perdidos , deesse vida aos Ezech.  
 mortos. E se alguẽ se marauilhar porque pera isto nam 24.  
 enuiuou o padre celestial algum de seus anjos , senam o Psal. 131  
 filho de suas entranhas : e porque quis que seu filho Deos  
 se

se fezeffe homem de nossa substancia participante de nossa miseria: quem disso se marauilhar, ouça breuemente a causa que o moueo, muy clara e muy verdadeyra. Conuinha enuiar quem fosse medianeyro antre Deos yrado, e os homens culpados e merecedores de grande castigo. Pois pera que a intercessam deste tereeyro fosse com Deos mais efficaz e com os homens mais feruente: conuinha que este medianeyro fosse dambas as naturezas diuina e humana. A esta causa tambem se chega outra: que ninguem poode perdoar os peccados senam soo Deos: e ninguem hauiã de satisfazer por elles senam homem. Porque o peccado como seja de offensa infinita, ninguem o podia tirar, senam quem teuesse poder infinito: e pois homem era o que tinha peccado, homem conuinha que polo peccado satisfezesse. Por estas causas o filho de Deos se fez filho de homem: pera que desta maneyra pagasse assimesmo per in-teyro a diuida do homem: e nelle nam teuesse que accular Sathanas. Esta he a declaraçam deste artigo: agora venhamos aa pratica e sentimento delle.

§. II.

Os que verdadeyramente sam seruos e vassallos de tam bom rey, creio que sentiram neste artigo coufas, que eu nam saberey dizer, por nam ter tam empregado meu coraçam em seu seruiço, como seria razam. Mas tomando eu agora em mi a pelloa de hum delles: direy o que neste calo se ha de sentir.

Neste artigo me acode aa memoria cada vez que o rezo, quasi o mesmo que no primeyro: ainda que este me desperta a meu parecer com mayor força que o outro. Porque no primeyro consideraua as merces, e dões que Deos nos tinha dado em nos criar e sustentar: e dar todos os outros beés que este mundo tem. Mas neste segundo representa-se me outro muy mayor dom e merce: que he ter nos dado Deos seu proprio filho, pera que nos remediasse e alumiasse e tirasse de toda a cegueyra e miseria em que tinhamos caydo. Muytas vezes quando cuydo nisto, e olho quam alem vay a bondade e misericordia de Deos, do que

os homens poderão acertar a pedir ou desejar: quando olho o immenso e excessiuo amor que Deos aqui mostrou aos homens, e grandeza do beneficio que lhes fez: e considero per outra parte o que todos fazemos, o pouco que agradecemos este beneficio, e o mal que nos aproueytamos delle, me toma tam grande vergonha e affronta de mi mesmo: que quera fugir de mi, por me nam ver: e algumas vezes me toma tam grande odio comigo, que quera achar quem me vingasse de mi. E tenho em pouquo aos que me tratam bem: e como que me enojo delles, porque nam me conhecem e me nam fazem o tratamento como quem eu sou. Todas as cousas que bem me locedem, me parece que me condenam, e que as guiam e acarretam meus peccados pera testemunhas contra mi: e pera que seja mayor minha perdiçam e desagrado. Quando algumas vezes cuydando este artigo e confissam que eu mesmo faço, se me offerece aa memoria o dia em que hey de aparecer ante a presença de Deos pera ser julgado: acontece desatinarme tanto, que nam parece senam que dagora busco onde me esconder. E poem se me tam grande confusam no coraçam, e na lingua, e ainda cuydo que no rosto, que muytas vezes per grande espaço o nam posso lançar de mi. Porque me parece que nam hey de ter lingua com que responder: e que tela seria muito mayor sem uergonha. Pois falando a verdade, e estando em juyzo onde nam tem lugar a mentira, nam poderia eu dizer que cri verdadeyramente: e se o cri, foy com huma se morta e defalmada, pois nam quis receber a Jesu Christo filho de Deos viuo por meu senhor, senam que o engeytoy e nam fiz caso delle. Porque o nam agradecer nem seruir esta merce, he como nam a querer ou engeytala.

Mas quando per outra parte busco perdam pera meus peccados, ou remedio pera qualquer trabalho, subitamente parece que este mesmo artigo me muda, e me poem outro nouo coraçam. Porque vejo que pera tam grandes males e culpas como as minhas, me fez Deos tam grande merce, como foy dar me a seu filho pera que fosse meu se-  
nhor

nhor e meu emparo: e com isto logo me parece que elle me guia, e me leua pela mão diante de seu padre: e que responde e fala por mi: que he meu auogado e me defende como meu senhor e redemptor: e que cobre minha confusam e vergonha com os meritos e seruiços que a seu padre fez. E esta consideraçam e fe que neste artigo tenho, muda minhas desconfianças em esperança, e minhas tristezas em alegria, e meus desalloslegos em repouso. E se o homem nam fosse tam ruim e tam frouxo, nunca layria desta consideraçam sem merces nouas, e finaes de amizade: que he alento e desejo pera seruir a tal senhor: e imizade e desejo de vingança contra o demonio e contra o peccado.

Esta he a pratica deste artigo, e a obrigaçam que põe aos homens. E nam me espanto que a consideraçam e confissam delle desfatine o entendimento de muytos homens Christãos: e lhes ponha todas estas confusões, estes desalloslegos e alterações: antes me espanto dos que nunca passam per ellas. E bem parece que quando fazem a confissam deste artigo, o rezam como pega, sem attentar no que dizem que crem: pois nunca cotejam nem fazem comparaçam de suas culpas a taes merces: e do descuydo e negligencia em que viuem, com a conta que lhes ham de pedir. Porque se elles isto fezessem, por endurecidos que esteuessem, por insensiuues que fossem, lhes poeria tudo isto hum muy grande espanto, e lhes causaria tam grande confusam e vergonha: que de se verem tam atormentados e acossados, buscasssem caminho pera se tornar e encomendar a quem confessam que he seu senhor: e que lhes foy dado do padre pera seu remedio. E estas inquietações e sentimentos lhes fariam auorreçer a vida passada: e que tomassem della escarmento e auiso pera o porvir. E achariam em Jesu Christo nosso vnico senhor porto de paz e sossego: e de viua e segura fe pera adiante. Muito mais havia que dizer nisto, porque he muy doce, e muy rica esta palaura ou palauras, Jesu Christo filho de Deos vnico Senhor nosso, e ha mil contos de cousas que considerar nella.

Desta

Desta declaraçam se vee manifestamente , quaes sam os que peccam contra este segundo artigo e como se pecca. Porque assi como dissemos, que peccauam contra o primeyro artigo todos aquelles que buscaram remedio, ou outra cousa alguma fora de Deos: e mediante os caminhos q̄ elle permite como gouernador e prouedor todas as cousas : assi peccam contra o segundo todos aquelles que buscaram outra entrada , e confiam em outra cousa pera com Deos : se nam he seu vnigenito filho Senhor nosso. De maneyra que o que cre , que Deos lhe perdoaraa per outa coula fora de seu filho : o que pede verdadeyra paz , verdadeyra justiça dentro de sua alma : e nam põe toda sua confiança pera alcançar isto no filho , este nam sera ouuido do padre : e pecca contra este segundo artigo. E por isto todas as orações assi da ygreja como de todos os membros della uam encaminhadas e fundadas neste medianeyro. Porque todos nossos beês sam huns como pedaços e sobejos das riquezas de Jesu Christo , e tudo se atribue a elle : e se tem valor , he per elle. E assi sempre em nossa tençam , e em nossa fe ha elle de ir na dianteyra , e nelle se ha de poer a confiança. E desta maneyra aproueyta o que seus membros fazem e pedem pela virtude que recebem de estar vnidos e incorporados com elle. Daqui nasce que se pecca contra este artigo, confiando em nossas proprias obras , ensoberuecendo nos dellas, cuydando que por nossas industrias, e nosso valor somos mais , e temos mais parte com Deos que os outros. Que por ellas hauemos de ser sanctos : que por soos nossas forças nos hauemos de auantajar , e contentar tanto a Deos , que nos tenha por justos , e nos dee o ceo , como o cuydaua aquelle Phariseu do Euangelho. Porque isto he nam entrar per Jesu Christo vnigenito filho de Deos , nem tomalo por senhor. Muyto hauemos de trabalhar por fazer boas obras e seruir a Deos: e nam soo as obras e os seruiços, mas tambem o trabalhar pera isso , e querelo fazer o hauemos de attribuir a Jesu Christo nosso Senhor , nosso Saluador e rey : e ter por certo que todos sam doês arrecadados pera nosoutros por seus merecimentos : e que todos os beês que

Lucæ.  
18. b.

nos

nos vem do padre, nos vem per meyo delle: e que elle he nossa justiça, nossa confiança, e todo nosso bem. Isto he de fer elle rey e Senhor nosso. Agora digamos do terceyro artigo.

### C A P I T U L O VI.

*Do terceyro artigo da fe, e da consideraçam e uso delle.*

O Terceyro artigo he, *Que foy concebido de Spirito Sancto: e nasceo de Maria virgem.* E assi este como todos os mais que seguem, sam declaraçam do segundo. Porque declaram muyto das propriedades de nosso redemptor Jelu Christo, e nos dam mayor conhecimento de sua pessoa, e contam o que por nosoutros fez, e de que maneyra nos foy dado por senhor e redemptor: e o fim a que hauemos de chegar seguindo-o. Neste terceyro se nos ensinam duas cousas, e ambas fazem muyto ao caso, pera conhecer sua grandeza, e pera nos despertar a ser lhe agradecidos e subditos. A primeyra he ser feyto por nosoutros verdadeyro homem. A segunda, sua innocencia e pureza. Sabemos que he verdareyro homem, assi como o he qualquer dos outros homens: porque tomou nossa natureza: e se vestio de nossa carne tomando a de verdadeyra mãe e molher como sam as outras molheres. Sua innocencia e limpeza se manifesta, em que nam foy concebido como sam os outros homens, senam per fauor do ceo, per obra e virtude do Spirito Sancto. Porque tudo o que o poder de natureza nam podia alcançar, o supprio a omnipotencia diuina: formando aquelle corpo sanctissimo, e dandolhe verdadeyra alma no ventre da virgem. De sorte que a virgem feruio alli com seu sangue e benta carne, donde foy formado aquelle sanctissimo corpo: o demais tudo he obra de Spirito Sancto. E assi per parte do que tomou da mãe, he verdadeyro homem: per parte de ser concebido per Spirito Sancto, ficou sem raiz nem sospeyta de peccado: sem sojeyçam e condénaçam em que sam concebidos os outros homens. Temos pois senhor e redempor, que per parte de

de Deos tem a mesma sanctidade de seu padre : per parte de homem he sanctissimo, e innocentissimo, por ser sancta, e per Spirito Sancto, sua concepçam. Tal por certo conuinha que fosse o que vinha a desterrar o peccado dos homens, o que vinha a satisfazer por elles, o que com dar lhes parte de sua sanctidade e limpeza os hauia de sanctificar e alimpar, e preparalos taes q̄ agradassem e parececem bem a seu padre. Tal conuinha q̄ fosse aquelle, a quem hauemos de ter sempre diante dos olhos pera o ymitar : a cujo branco hauemos de encaminhar e endereçar todos nossos pensamentos e obras : pera que desta ymitaçam e seguimento se nos pegue a nosoutros limpeza. Isto he o que confessamos deste artigo, agora venhamos aa pratica e vfo delle.

## §. I.

Este mysterio nos ensina a limpeza que hauemos de ymitar todos os que somos membros de Christo : e per que meyo a poderemos alcançar. Porque assi como este Senhor foy concebido nam pela via cõmum dos outros homens, senam per virtude do ceo e favor do Spirito Sancto; e por isto ( como diz o Euangelista ) foy todo sancto : porque nam podia proceder outra causa do tal spirito, senam tal sanctidade : assi o verdadeyro Christão ha de nascer outra vez deste mesmo spirito : e per elle ha de cobrar outro nouo ser : pera que mediante sua virtude e graça, nam viua ja segundo appetites de carne, nem segundo leis e pareceres do mundo, nem segundo suggestões e conelhos do demonio : senam como quem tem spirito de Deos, como quem tem semente do ceo, como quem tem recebido outro nouo ser, outro nouo spirito, outra noua luz, outro nouo coraçam, e outras nouas inclinações : pera que assi seja outro homem nouo : isto he, pera que morto ja nelle todo o velho : que sam todos os affectos e desejos de Adam, resurja nelle outro homem nouo : viua segundo as leis do Adam celestial, e seja outra noua criatura. Desta maneyra compriria o homem com a obrigaçam deste mysterio : trabalhando por ymitar a limpeza y pureza deste Senhor, per virtude do mesmo spirito que

elle teue : porque assi como elle foy todo sancto , porque foy concebido de Spirito Sancto : assi elle tamhem em sua maneyra seja sancto : por hauer sido outra vez geerado pelo Spirito Sancto. Porque o que desta maneyra nasce, desdaquelle ponto he dito filho de Deos , por razam desta spiritual regeneraçam causada per esta semente do ceo. E logo este nouo nascimento lhe põe nouo coraçam e noua vontade com nosso Redemptor , e hum nouo amor com que põe per obra tudo o que sabe que elle manda.

Daqui se tira regra pera conhecer , quando nam compre bem o homem com este artigo e confissam que faz. Porque quando foge desta limpeza e geeraçam spiritual que dissemos , e estima mais a ruim casta da carne , e suas obras , e se contenta com ellas : he final que se nam quer aproueytar deste beneficio que o filho de Deos lhe fez. Parece-se mais claramente o peccado destes , quando resistem ao Spirito Sancto , quando quer que secretamente em seu coraçam , ou pela palaura de Deos , ou per outras occasiões os chama , e os conuida e roga que recebam delle este nouo nascimento e geeraçam spiritual : que auorreçam o peccado , e amem a limpeza do Redemptor : que se mudem no coraçam e nas obras , e recebam de sua mão este nouo ser , com que sejam feytos hirmãos de Christo : porque assi como elle foy concebido per obra de Spirito Sancto , assi desta mesma fonte lhes vem a elles esta spiritual geeraçam e adopçam. E o que estas vozes e estes rogos de Spirito do ceo tem em pouquo , o q̄ estes chamamentos e occasiões engeyta , parece-me que com grande affronta hauia de fazer a confissam deste artigo , e confundir se consigo mesmo : pois confessa com a boca o que tem em tam pouquo no coraçam.

Aqui tambem neste artigo onde se trata da verdadeyra humanidade , e verdadeyra concepçam de nosso Redemptor , se trata tambem de sua madre. Em o qual pretende a ygreja ensinar-nos. O primeyro , ser nosso Redemptor verdadeyro homem , e sua humanidade sanctissima , nam fantastica nem fingida , senam certa e verdadeyra: pois lhe daa verdadeyra molher por mãe : e nola nomea per nome.



O segundo, faz tudo isto muyto ao caso pera o que disse-  
mos do mysterio da limpeza do Redempor: e da que veyo  
a obrar em nosoutros. Porque assi como foy concebido per  
Spirito sancto, e per obra diuina, assi a mãe foy limpa, e  
de inestimavel castidade inteysra e virgem: e qual a achou  
tal a deyxou, e ficou pera sempre jamais. E assi como em  
ser verdadeyra molher, conhecemos ser a humanidade do  
filho certa e verdadeyra: assi em tudo o demais se nos da  
a entender ser esta mesma humanidade innocentissima e lim-  
pissima, pois tam longe e tam desterradas vam de sua con-  
cepçam e nascimento todas as circunstantias da geeraçam  
carnal: e sua mãe das outras mães todas. Daa-se nos tam-  
bem auiso do mysterio da limpeza que em nosoutros vem a  
obrar, e quaes quer elle que sejamos, e quaes nos quer el-  
le fazer de sua mão, se nosoutros o nam engeytarmos, e  
formos negligentes nisso. Conuida-nos tambem este artigo  
a que consideremos a limpeza e sanctidade que a Virgem  
hauia de ter, pois foy escolhida pera mãe de tal filho: e  
que nella se obrasse tam grande mysterio. Poénola como  
retrato, pera que a contempremos, e aprocuremos de y-  
mitar e seguir, e entendamos quanto agrada a Deos a lim-  
peza e castidade, pera que conheçamos, engrandeçamos,  
e louemos as marauilhas e poder do Senhor: e daa-se nos  
aqui na Virgem hum instrumento pera tudo isto. E assi co-  
mo a cousa tam sancta nos humildemos, acatemos, e ef-  
timemos tanto, e engrandeçamos nella as obras e marau-  
ilhas de Deos. Isto baste quanto a este artigo, agora diga-  
mos do quarto.

#### CAPITULO VII.

*Do quarto artigo da fe: e de suas considerações.*

O Quarto artigo he crer que o vnigenito filho de Deos  
depois de ser feito verdadeyro homem, verdadey-  
ramente morreo por nos, sendo sentenciado per Poncio  
Pilato, e foy posto em huma sepultura, como verdadeira-  
mente morto. Isto se entende que Jesu Christo nosso redemp-  
tor, ainda que nam podia morrer em quanto era Deos,

morreo em quanto era homem : e pela maneyra que morrem todolos outros homens : que polos grandes tormentos que lhe deram , se apartou sua alma sanctissima de seu corpo , porque isto he morrer. A causa disto se poode tratar e considerar de muytas maneyras. Se a consideramos per parte do conselho diuino : foy que o Padre eterno quis que os homens fossem remedeados , e elle satisfeyto da offensa que lhe tinham feyto , per via de hum preço inestimauei , de hum sacrificio grandissimo , e de infinito valor , que fosse paga e satisfaçam pera elle. Per parte da humanidade de Christo nosso Senhor , foy sua vontade que seu padre fosse satisfeito , e que em humanidade verdadeyra , e verdadeyramente da progenie de Adam , e parentesco dos homens , se fezelle vingança da offensa e peccados dos homens contra a magestade diuina do padre. E que daqui resultasse perdam e justiça pera os mesmos homens , de cuja linhagem elle se fezera. E que fosse seu sangue hum viuo e perpetuo sacrificio cheio de innocencia , de justiça , e de valor : offerecido diante dos olhos de seu padre , pera perdam dos homens peccadores e condénados. E pera que isto se effectualle , o mesmo Redemptor e Senhor se offereceo de liure e inteyra vontade á morte : porque o mundo nam tinha poder pera lhe tirar a vida , se elle nam quifera. Per parte dos homens a causa desta morte foy sua maldade e trayçam delles : porque nam poderão soffrer a justiça de nosso Redemptor , teueram lhe enveja , auorreção-a , e perseguirão-a. Nam poderão soffrer sua reprehensam , sua palaura , e sua verdade. Nam quifiram cair de sua tyrannia , e estima , nem que o mundo fosse defenganado. E assi se juntarão pera lha dar com grandissima crueldade e rayua os sacerdotes e letrados da ley , os pontifices e religiosos della , os tyrannos e governadores do pouo , Herodes , e Poncio Pilatos. Porque os primeyros temerão que o pouo viria em conhecimento como Christo nosso redemptor dizia verdade , e elles nam a diziam : como fallauam a palaura de Deos : como tendo officio de ensinar verdade e virtude , e reprehender mentira

tira e peccado, eram elles os mais injustos e mayores peccadores. Como enganauam o pouo, ensinando lhes vãs confianças, nefcias e perdidas religiões, endereçadas a seus desejos, a sua estima, tyrannia, e proueyto, nascidas de suas ymaginações, e nam da doctrina Christãa. Os outros temerão tambem perder seus reynos, teueram sua vida, e palaura por escandalo, por doudice, e dasatino. Foy a morte tam cruel, pera que conheçamos quam injusto he o mundo em suas justiças, quam cego em seus pareceres, quam amigo de suas vinganças, quam catiuo de seus appetites, como nam tem medida, nem conhece misericordia, nem sabe que cousa he justiça, e que isto anda e se executa ondequer que nam ha conhecimento, nem palaura de Deos, e reynam peccados e vicios. Foy com tanta circumstancia de affrontas e tormentos: pera que conheçamos quam grande, e fundo era aquelle pego da vontade, e amor que tinha de servir a seu padre, e cumprir sua vontade, e nos remedear. E pera que tomem exemplo os que o quizerem seguir, do que ham de esperar do mundo, e a fe que ham de ter quando se acharem em trabalhos e affrontas: poendo os olhos no que elle padeceo. Foy em cruz, estendido e encrauado nella, pera que entendamos e consideremos o mysterio que alli se obrou, que foy crucificar e matar o poder e tyrania do peccado, que em nossa carne reynaua: mortificala, e arrancarlhe aquellas maas forças, pera que reynasse o spirito ou a spiritual geeraçam, de que pouquo ha salamos. Pera que ja nam seja per parte do poder do peccado, senam por nossa negligencia e culpa, se de nos se enfehorear. Foy sepultado. O primeyro pera que mais manifesta fosse sua morte: e depois sua resurreyçam. O segundo pera que soubessemos quam até o cabo chegou, o tirar o poder aa maldade de nossa carne, crucificando a sua que era innocente: pois nam parou até a poer na sepultura, que he declararnos quam vencida nela deyxou. O terceyro por pagar com sua morte a diuida cõmum da geeraçam humana que estaua condenada a morte, por aquella primeyra desobediencia. Porque assi como por  
que

que mereciamos todo genero de penas, elle as quis receber todas em seu corpo. I. prisoens, escarneos, bofetadas, injurias, açoutes, feridas, finalmente o cruelissimo tormento da cruz: assi tambem porque mereciamos a morte, e que nossa carne apodrecesse debayxo da terra, e morte digo nam soo temporal, mas eterna, quis elle morrer por nós e ser sepultado: porem de tal maneyra pola gloria de sua diuidade, que nem sua carne se tornasse em poo, nem muyto tempo durasse na morte: mas verdadeyramente morrendo, e sendo posto no sepulchro, per sua payxam alimpasse nossa sepultura, e nos liurasse da morte que dura pera sempre.

- Agora será bem que vejamos como testificam isto as escripturas diuinas. Primeyramente diz sam Paulo. *Christo foy entregue a morte por nossos peccados.* E mais adiante diz.
- Rom. 5. *Encarece Deos a charidade que nos teue, em que sendo nos em aquelle tempo peccadores, Christo morreo por nos: muyto mais agora que somos justificados pelo sangue de seu filho, sere-mos saluos per elle.* E noutra Epistola diz. *Aquelle que nam sabia que cousa era peccado, fez que fosse sacrificado pelos peccadores, pera que per elle nos fizessemos justos.* E noutra
- Galat. 3. *parte, Christo nos remio da maldiçam da ley estando no ma-deyro, onde os que erão postos erão malditos.* E noutra par-te. *Christo certamente destruyo a morte: e com ella nos descobrio a vida, e a immortalidade.* Finalmente escreuendo
1. Thim. 1. aos Hebreos diz. *Porque os homens erão de carne e sangue, elle tambem participou com elles: pera que per sua morte destruisse ao que tinha imperio da morte, que he o demonio: e liurasse aquelles que com temor da morte per toda a vida estauam sojeytos a seruidam.* E a diante diz. *Per seu proprio sangue entrou huma vez no sançtuario de Deos. Porque se o sangue dos bodes e touros, e a cinza da bezerra derramada sançtificaua aos que estauam sujos, e lhes daua limpeza da carne: quanto mais o sangue de Christo, que pelo Spirito Sancto offerenceo a si mesmo sem macula a Deos, alimparaa nossas consciencias das obras do peccado, pera que siruamos a Deos viuos.* Conforme a isto diz o Apostolo sam Pedro.
1. Pet. 2. *Christo*

Christo levou nossos peccados em seu corpo, e os pos sobre o madeyro da cruz, per cujas feridas fomos sãos: pera que morrendo ao peccado, viuamos aa justiça. E depois diz. Christ. 1. Pet. 6.  
to morreo huma vez por nossos peccados, o justo polos injustos, pera nos offerecer a Deos mortificados na carne, e vivificados no espirito.

§. I.  
Todos estes beês nos deyxou ganhados Christo: nam resta fenam que saybamos, e procuremos vsar delles, pera que os nam percamos: e elle se fique com sua riqueza, e nos com nossa perda. Usaremos delles quandoquer que confiado nelle, e pedindolhe fauor, mortificarmos as maas obras de nossa carne, tomando primeyramente força na fe, e no espirito que nos daa: e logo trabalhando nós de castigala com jejuns, e disciplinas, e exercicios que conhecermos serem necessarios. Porque isto he ymitar o mysterio dos martyrios, com que sua carne sanctissima foy a tormentada, e crucificada, e nam descansamos até poer na sepultura, que quer dizer, até que seja verdadeyra a morte: e a tragamos debayxo dos pees vencida, e ella nam nos vença.

Daqui se collige, quaes sam os que peccam contra a fe, e confissam deste artigo, que será cada vez que os homens nam poserem todo seu esforço e confiança na morte e sangue do Redemptor, e nam cuydarem que esta soo he sua satisfação. E quando por medo de perigos, de infamias, e de morte, e de juyzos de homens afrouxarem na verdade, e no que conhecem que he vontade de Deos. Peccaram tambem contra o mysterio deste artigo, os que tem timosa, e tam estimada sua carne: que ainda que conhecem que dalli se recrece muyto dâno e perjuyzo pera seu espirito, e que se a castigassem e maltratassem, nam estaris tam senhora, nem teria tanta força nem impetos, nem por isso a castigam, nem lhe fazem nojo algum, tanto lhes doe aggraualla, antes a deixam estar em vicios e torpezas. Assim mesmo peccaram os que vendo, como muytas vezes se ve, que com castigala e fogigala com exercicios de penitencia

tencia e mortificaçam, vam cada dia de bem em melhor; ao melhor tempo a deixam, e a tornam a poupar e contentar, tendo em menos conta o peccado cōmetido contra Deos, que o enfadamento que elles podem receber. Porque estes nam a põe na sepultura, nem a fogigam e metem debayxo dos pees como vencida e escraua. Assim que os que em taes passos e occasiões como estas q̄ tenho dito se virem postos, ham logo de acodir aa confissam q̄ no Credo fazem, e parar neste artigo per algum espaço, e pedirse a si meismos conta, que quer dizer. Padeceo o Redemptor do mundo sentenciado per Poncio Pilato; foy morto e sepultado; e que o crem assi; e a meu cargo que se affrontem e corram de confessar que crem isto; e que nam obram conforme a isso. Agora passemos adiante.

### C A P I T U L O VIII.

*Do quinto artigo da fe, e da pratica delle.*

**O** Quinto artigo he, crer, *Que descendeo aos infernos.* Este artigo he de grande admiraçam, e de grande mysterio: que o filho de Deos nam contente com morrer por nos, e morrer tal morte, quiselle ainda descender aos infernos. Grande deue ser o mysterio e a razam disto. Porque certo parece que nenhuma cousa tem feyto Deos que tam grande e tam certo remedio tenha pera alguma infirmitade corporal, como o que a consideraçam e fe deste artigo tem pera alguma infirmitade spiritual, de que muytos homens dos que julgamos, e temos por melhores, sam continuamente atormentados. Porque o entendimento deste artigo he, que a alma de nosso Senhor em quanto seu corpo ficou na cruz, e foy posto na sepultura, per aquelles tres dias desceo ao lugar onde os padres e fices, que com esperança e fe de sua vinda eram mortos, estauam re-teudos. E isto porque ainda nam era offerecido o gram sacrificio que hauia dabrir o ceo, e fazer liure e franca a

vista

a vista de Deos , que era o sangue do Redemptor. E que os tirou dalli , quebrantando aquellas cadeas , alumando aquellas treuas , tomando a posse do reyno e victoria contra o demonio. Em o qual se mostra manifestamente a profundissima humildade de Christo nosso Redemptor , e a fiede que teue da saluaçam e redempçam dos homens ; e a grande vontade e affeyçam com que por elles morreo. Pois escapado ja da cruz e affrontas em que os maos o tinham posto , deixando seu corpo de tal maneyra tratado , empregou logo a alma em tanta humildade , que abayxou nella ao inferno. Porque ainda que elle lá nam descendesse como culpado , senam como vencedor e triumphador : contudo foy final de sua grande humildade e amor , podendo com seu mandado dar fim a aquelle negocio , ir elle mesmo , e abayxar ao lugar tam desterrado do ceo , aa fealdade e escuridade do carcere do demonio , que pera elle tinha feyto e deputado , e entrar naquelle lugar onde estauam detidos os que tinham sua fee : e com sua mesma voz e palaura dar lhes as boas novas , alegralos com sua vista , tiralos dalli com sua mão , espantar com sua presença ao demonio , entrarlhe em seu mesmo reyno , abrirlhe e quebrantarlhe suas portas , pera que ficasse como faqueado e despojado , e sem poder , e sem reyno. Sem duuida soo esta consideraçam basta pera affrontar e quebrantar todas as soberbas do mundo : e pera que tenham os homens , que empregam suas vidas em seruir a Deos , e em fazer bem a seus proximos , em muy pouquo tudo o que fazem , e por muy leues todas as affrontas e trabalhos que lhes acontecerem. E pera que se condénem por muy soberbos cada vez que presumirem que fazem alguma cousa. E os que cansam e se põe a cuidar que basta e he alguma cousa o que fazem , contentando-se e ensoberuecendo-se disso , peccam propriamente contra a verdadeyra confissam e sentimento deste artigo. E o verdadeyro aproueitar-se d'elle he , cuydar que todos os trabalhos e obras que por seruiço de Deos e bem do proximo recrecem saõ muy leues. Abaixar e humildar seus pensamentos e coraçam , e estar

certos da vontade e cuydado que o Redemptor do mundo tem dos que nesta vida se encõmandam a elle, pois tanto teue dos que tanto tempo hauia que eram mortos. Que cousas se poderão aqui dizer dos que por quasi nada que fazem se põe logo a descansar, e se desdanham de entender per suas mesmas pessoas em muytas cousas das que sam obrigados, ensinando que basta encommendalas a outros, e que nam he razam que elles se abayxem e occupem em tudo. Mas isto he materia funda, e nam faz pera aqui muyto ao caso.

Agora digamos a outra parte deste artigo: a qual he *crer que ao terceiro dia de sua morte resurgio: que sua alma sanctissima se tornou a juntar com seu corpo; e viuo e glorificado sayo da sepultura pera nunca mais morrer.* O entendimento deste artigo he, que como o Redemptor do mundo morria pera satisfazer polos homens, nam consentio seu eterno padre, que passado o terceyro dia que foy termo bastante, pera que se visse ser verdadeyra sua morte, e fosse mais admirauel sua resurreiçam, ficasse mais an tre os mortos, tenam tornalo á vida immortal e gloriosa; pois elle se tinha offerecido a morte tam cruel e tam deshorrada. E que conhecesse o mundo quem era aquelle a quem tinha condênado e tido em pouco. Pois por esta causa resurgio ao terceyro dia depois de sua morte, de tal maneyra, que do sepulchro fechado sayo todo viuo Christ to vencedor gloriosissimo da morte e do demonio, do peccado e do inferno; e assi foy declarado por filho de Deos todo poderoso. Porque como antes o mesmo se tinha mostrado por muytas maneyras e razões assi em sua payxam como principalmente em sua morte, ser verdadeyro homem passiuel e mortal; assi em sua resurreyçam se manifestou ser filho de Deos, e Deos immortal. E o que se leuanta per sua propria virtude nam poode ser puro homem, mas conuem que juntamente seja Deos. E nam soamente em sua resurreyçam se mostra e confirma sua immortalidade e diuidade; mas per essa mesma somos nós certificados, que verdadeyramente resurgimos da morte do peccado.



cado. Porque se ainda perseuerara no inferno, permaneceriamos em nossos peccados; duuidosos se verdadeyramente nos tinha alcançado perdã delles, ou ãam; e se nos tinha liures do poder de Sathanas, ou ãam.

Mas pois resurgio, e resurgio elle soo per sua virtude vencidos e derribados seus immigos e nossos, ãam ha duuida senã que per elle somos remidos e postos em liberdade, e reconciliados aa amizade de Deos, e justificados. Donde com grande confiança diz sam Paulo. *Christo resurgio pera nossa justificaçam.* E sam Pedro afirma *que pela resurreyçam de Jesu Christo fica nossa consciencia segura e aparelhada diante de Deos.*

Rom. 4.  
1.Pet. 3.

Porem alem deste colhemos outro fructo da resurreyçam do Senhor, que he resurreyçam e immortalidade. Porque se cremos, como diz sam Paulo, que Jesu morreo e resurgio: assi Deos leuaraa com elle pera si aos que morrerã per Jesu. E como em Adam todos morrem, assi em Jesu Christo todos terã vida. Porque restauraraa o Senhor nosso vil corpo, fazendoo semelhante a seu clarissimo corpo, como o Apostolo diz. Tambem entendemos per este mysterio, que assi como elle resurgio verdadeyramente, resurgio com elle nossa vida, nossa justiça, e nossa paz: e que este he o fructo que de sua morte tiramos. E que como sua morte e seus trabalhos foram pera parar em tam gloriosa e triumphante resurreyçam: assi nossas penitencias e nossas obras hã de ser pera sair por vencedoras e senhoras do peccado, que he nossa verdadeyra morte. E os que de tal maneyra pelejam, que saem com grande victoria contra o peccado, e grande proposito e perseuerança contra elle: sam os que se aproueytam da pratica deste artigo: e os que sam tam pouquo constantes que logo tornã a cair: sam os que guardã mal o vso delle: pois resurgem pera tornar logo a morrer, e ãam pera larga e perpetua vida. Tambem he aqui muyto pera notar o concerto que tem estes mysterios e victorias do Redemptor, como destruyo e venceu todos nossos immigos, e desfez as perdas e captiueyros em que caymos pelo peccado. Porque com derramar

Cor. 15.

Phili. 3.

seu fangue lauou nosso peccado, e apagou a obrigaçam que contra nós tinha, satisfazendo compridamente com isto mesmo a seu padre. Por ser crucificada sua carne sanctissima e morta, venceo o poder e maldade da nossa: e nos deu poder e forças pera a vencer. Por abayxar ao inferno tirou o poder ao demonio, e o depos da tyrannia e reyno que tinha occupado neste mundo. E por relurgir da morte, venceo nossa morte: e lhe tirou todo o mal, e peçonha que tinha. De maneyra que ficarão destruydos todos nossos immigos, Carne, Peccado, Inferno, Demonio, e Morte: pera que vejais se he bem que viua descuydado quem taes merces tem recebido, e tem que dar conta dellas.

### C A P I T U L O IX.

#### *Do sexto artigo da fe.*

**O** Sexto artigo he, crer, *Que sobio aos ceos, e estaa assentado aa destra de Deos Padre.* Porque como Christo nosso redemptor em quanto homem neste mundo trabalhou tanto, e morreo em seruiço de seu padre, preegando sua palaura, e sua justiça, e sua verdade, e lhe ganhou o reyno dos homens reconciliando-os, e poendo-os debayxo de sua jurisdicam, e obediencia: assi o padre depois de o ter resuscitado, em pago destes seruiços o sóbe ao ceo, e lhe entrega o reyno do mundo, e o assenta aa sua destra, que quer dizer fazelo rey, e senhor de tudo. E dizemos que sobio nam segundo sua diuidade, segundo a qual sempre estaa no ceo, como em todos os lugares: mas sobio segundo a humanidade, que leuou seu humano corpo com sua alma em alto, ao lugar onde antes nam hauia estado: donde tampouco hauia descendido. Porque o que dizemos que desceo Deos do ceo, entendemos segundo a diuidade, soo pera receber na terra a humanidade, como se mostra no cap. iij. do Euangelho de sam Joam. Sobio aos ceos, e assentou-le aa destra de Deos Padre: primeyramente pera alcançar do padre, e enuiar o Spirito Sancto

Sancto aos homens, pera os fazer filhos de Deos. O segundo pera nos dar esperanza de o seguirmos até o mesmo lugar, aonde nos elle guiou, e foy diante de nós. O terceyro pera que agora estee presente ao padre em nosso nome, intercedendo, e rogandolhe por nós, como procurador, e auogado nosso na audiencia do padre. Porem ouvindo que estaa assentado aa mão direyta do padre, nam figuremos em nosso pensamento que he como hum assento corporal: porque nem o padre desta maneyra tem mão direyta nem esquerda: mas entendamos que aquelle homem Christo Jesu como filho consubstancial do padre estaa na companhia, e ygoaldade do padre no reyno celesstial, e na autoridade e poder: e que dalli governa quantas cousas ha no ceo, e na terra.

Enfina-nos tambem este mysterio a maneyra em que nos hauemos de hauer com elle: que he adoralo em espirito. Pois que ja apartou a carne de nossa presenca, entende-se que o hauemos de servir com cousas spirituaes: que he dandolhe nosso coraçam e vontade: tendo verdadeyra, e viua fé em todas suas palauras, e promessas. Porque onde isto ha, logo todas as obras que dahi manam sam spirituaes. E dandolhe de verdade o coraçam, e tendo com elle esta fe, logo se põe em obra a pratica deste artigo, e mysterio, que he nam fazer fundamento nem poer nossa affeyçam nas cousas da terra; senam empregarnos de todas nas do ceo. Porque se confessamos de verdade que nosso Redemptor Jesu Christo he nosso thesouro, e se he verdade como o he, que onde estaa nosso thesouro, ali estaa nosso coraçam; segue-se que nossa affeyçam nam estará nas cousas da terra, senam do ceo. As cousas do ceo sam aquellas que o Redemptor veyo a obrar no mundo, que sam justiça, fe, immizade contra o peccado, e victoria contra elle, contra o inferno, e contra a morte. E o homem que confessando que o Senhor que o remio estaa no ceo, e assentado aa destra do padre, tem seu cuydado posto e empregado nas cousas da terra, e dellas quer ser favorecido, e estimado, e focorrido em seus trabalhos: este obra

obra contra a pratica deste artigo, e nam vam conformes suas obras com a confissam que faz: pois que estando seu rey e seu bem no ceo, tem elle posto seu amor na terra: e tendo de sua parte tanto fauor (como he estar seu Redemptor e Senhor aa destra do padre) se abate elle tanto, que pede fauor e socorro aas miserias e vaydades do mundo: e nellas estaa confiando, e alli põe sua esperanca.

Recapitulando pois agora tudo o que até aqui se tem dito da pessoa de Christo, e dos mysterios de sua vida sanctissima, e do que nelles se ha de sentir, digo primeyramente que quantas vezes trazemos aa memoria, e praticamos esta segunda parte do Credo: nam nos contentemos com crer sem alguma duuida á maneyra de huma historia, tudo quanto de nosso Senhor Jesu Christo se nos declarou. Porque se mais auante nam passa nossa fé, nam sobrepujaraa a fe que os demonios tem: os quaes crem assaz, que Jesu Christo he vnigenito filho de Deos: como parece em muytas partes do Euangelho. Crem assi mesmo que verdadeyramente foy concebido, que padeceo, que foy posto na cruz, e que morreo, e foy sepultado. Crem tambem (de que muyto lhes pesa) que descendeo aos infernos, e que resurgio dantre os mortos, e sobio aos ceos, e que estaa assentado aa destra do padre; e temem crendo que no fim do mundo ha de vir juiz poderoso pera seu castigo. Porem nam se fazem justos por esta fé, por muyto que temem, e tremem, e se derribam a seu sanctissimo nome, como diz o Apostolo.

Philip.  
26 .

O que aa nossa fé pertence, pera que nos seja faudauel, he crer que o mesmo Jesu Christo nosso Senhor se fez homem verdadeyro, saluador, sacerdote, e rey por nosso bem. E que por nós foy concebido, por nós padeceo, e morreo, e foy sepultado. Por nós desceo ao inferno, resurgio, e sobio aos ceos, e assentou-se aa destra do padre; e finalmente virá a julgarnos.

E (pera dizer mais claro o que quero) conuem que creamos com inteyra, e constante fe, e confianca; que por isto descendeo dos ceos, pera subirmos a elles; por isto se

se fez homem. pera nos fazer participantes de sua diuina natureza, filhos de Deos, seus hirmãos, e parceyros em sua herança. Por isto foy concebido, e nalceo sem peccado: pera alimpar nossa concepçam, e nascimento, que per si he sujo em peccado, e digno de castigo; e pera nos geerar outra vez per seu Spirito Sancto. Por isto foy crucificado, morto, e sepultado; pera nos liurar de nossas culpas, e da maldiçam da ley, e da morte, e pena eterna. Por isto descendeo aos infernos, pera triumphar do diabo, e liurar aos sanctos; e a nós das cadeas, e tormentos do inferno. Por isto resurgio da companhia dos mortos, pera nos fazer certos, e seguros de nossa liberdade, e que nam tem poder sobre nós Sathanás, nem a morte, nem os infernos: e para nos fazer justos, e darnos viua esperança de sua gloria: e finalmente pera nos certificar que em algum tempo nossos corpos verdadeiramente resurgiram. Por isto sobio aos ceos, e se assentou aa destra do padre, pera nos abrir o ceo que antes pera todos estaua cerrado, e pera nos enuiar dalli o Spirito Sancto: e para todauia procurar nossos negoceos, e ser fiel padroeyro nosso diante do padre, e pera que dalli nos reja, e nos defenda, e cumpra de sua graça, e de seu spirito. Por isto finalmente tornaraa no fim do mundo juiz dos viuos, e mortos: pera nos liurar a todos os justos e bõos, affi da morte dos corpos, como de todas as miserias, e trabalhos, que nesta vida padecemos: e pera nos levar consigo aa sua bemauenturada morada, e eterno reyno, onde nos coroaraa com eterna felicidade e gloria. E pois tam abundantemente, e por tantas maneyras temos nelle nossa saluaçam: justo he, e necessariamente se requiere de nós, que nelle soo ponhamos toda nossa esperança, e consolaçam, e a elle soo nos acolhamos, como a certo remedio, e seguro porto, em todas as angustias, e males que nesta vida nos acontecem; e nelle soo nos gloriemos, e descansemos continuamente, dizendo com alegria com o Apostolo sam Paulo. *Deos nam perdoou nem a seu proprio filho*, Rom. 8. *mas por nós o entregou aa morte, pois como será possivel que com elle nam nos dee todalas cousas? Quem fará libello contra*

tra os escolhidos de Deos? Deos he o que justifica. Quem ha que possa condemnar? Christo Jesu por nós morreo e resurgio, e esta assentado aa destra do Padre. Tal conuem que seja nossa fé, se com razam nos queremos gabar do nome de Christãos; porque desta maneyra nem os demonios, nem os máos crem, nem podem crer como deuem. Porque pera que esta fé de todas partes este quadrada e perfeyta, necessario he acompanhala com outra cousa. Conuem a saber que com nossa vontade, e spirito sigamos, e ymitemos as obras de Christo. Porque (como sam Pedro testifica) *morrendo elle nos deyxou rasto per onde sigamos seus caminhos*. Pois da maneyra que sendo elle da substancia de Deos e ygoal a Deos se abateo, e apoucou fazendo-se homem, e tomando figura de seruo: assi nós por muyto que sejamos claros em sanctidade, ou em autoridade conuem que nos humildemos, e sometamos debayxo de sua mão poderosa, e na conuersaçam dos outros homens. E como Christo padeceo, e foy crucificado por nós, assi conuem que nós sofframos, ainda que sejamos innocentes, com paciencia quaesquer afflições, e perseguições que nos sobreuenham; como diz o Apostolo sam Pedro. *Christo padeceo por nós, deixando-nos exemplo que sigamos suas pisadas*. O qual nunca fez peccado, nem houue engano em sua boca: e por maldições que lhe lançassem nam respondia com outras: e quando padecia, nam ameaçaua. E como elle morreo por nossos peccados, e acabou esta vida mortal, e foy posto na sepultura: assi nós hauemos de morrer, e ser sepultados per toda a vida, e cada dia mais, digo acabando o máo costume da vida passada, e os desejos e obras da carne, e toda a maldade. E pois elle pos sua vida por nós, assi ponhamos, quando comprir nam soo nossa fazenda, mas nossas vidas, a perigo por nossos hirmãos. E como o mesmo nosso Salvador se levantou da morte á vida immortal pera nunca mais morrer; assi nos levantemos da morte da culpa aa vida da justiça, e perseueremos nella, e aproueitemos cada dia mais; e em nenhuma maneira tornemos aa vida passada, como tornam os cães a comer o que arreueffarão. Finalmen-

1. Pet. 2.

Phili. 2.

1. Pet. 5.

Rom. 12.

Mar. 11.

18.

Luc. 21.

1. Pet. 2.

Rom. 6.

Eph. 4.

Galat. 5.

Tit. 2.

1. Ioan. 3.

2. Cor. 12.

Rom. 6.

2. Pet. 4.

2. Pet. 4.

nalmente como o Senhor sobio aos ceos, assi hauemos nós agora de sobir com o spirito aos ceos: isto he a buscar, e tomar gosto nas cousas de cima, e conuersar na terra a foro de cidadãos do ceo; desejar ser soltos desta prisam pera estar com Christo: de tal maneyra que onde estaa nosso thesouro, alli estee nosso coraçam.

## CAPITULO X.

*Do septimo artigo da fé: e do uso, e consideraçam delle.*

O Septimo artigo he, *Que ha de vir dalli a julgar vivos e mortos.* Pera o qual he de saber, que duas promessas ha na Sagrada Escripura de vir nosso Redemptor Jesu Christo ao mundo. A huma pera remilo, a outra pera julgalo. A primeyra foy com grande humildade, e mandam: a segunda com grande poder e magestade. Porque o Padre Eterno em pago de ter seu vnigenito filho remido os homens, e hauer-se abayxado a ser julgado, e sentenciado delles: e tam maltrado, e tido em pouquo delles? lhezpos nas mãos o juyzo dos homens, pera que per sua sentença, e palaura os máos sejam condénados, e os justos herdados nas promessas, e beês de seu reyno. Isto se espera que será no fim do mundo, e que depois nam hauerá mais geeraçam de homens, nem mais nascer, nem morrer: senam que os máos se ficaram em perpetua miseria, e os bõos em perpetua gloria. E parece muy bem ser este conselho e obra das mãos, e da justiça de Deos. Que pois seu filho, e redemptor nosso tanto padeceo polos homens, e lhes preegou a vontade de seu padre, e o caminho pera ganhar o reyno do ceo: seja feyto rey e senhor, e juiz dos mesmos homens.

Com a fee deste mysterio por huma parte nos hauemos dalegrar muyto, vendo que tam de nossa parte temos o juiz: que he o mesmo que morreo por nós, e que he grande merce (como de verdade o he) a que nisto nos he feyta. Per outra parte grandissimo espanto e temor, vendo

H

a vida

Pfal. 102  
a.

a vida que viemos, e as obras que fazemos, e o q̄ deuenios ao Senhor que nos ha de julgar. E que de tal maneyra se ha de hauer neste juyzo, que o principal respeyto que se ha de ter he, a que a magestade de seu padre seja satisfeyta, e sua justiça fique comprida, e que seus immigos sejam castigados. E que assi como em sua morte quis derramar seu fangue polo zelo da honrra que tinha de seu padre, e pera que os homens ficassem perdoados: assi em estoutra vida nam quer que estas duas cousas se apartem, senam que o que se achar immigo de seu padre, seja tratado como tal: e o amigo e seruidor reyne perpetuamente com elle: porque assi na huma vida como na outra sempre se zele a honrra do padre, assi no castigo dos máos seruidores, como no galardam dos bõos. Por isso nos deyxou auisados de quam estreyta conta se nos ha de pedir, que ainda das palavras ociosas ha de hauer juyzo e razam.

Matth.  
12. c.Matth.  
24. d.

O tempo e dia deste juyzo, nam se poode saber. Porque deyxou nosso Redemptor posto silencio sobrisso, e disse que era segredo que aninguem se communicaua, que seu padre o tinha cerrado em seu peyto. Soomente fica por declararmos, que quer dizer que *ha de julgar viuos e mortos*. A isto se responde, que por viuos podemos entender os que naquelle tempo se acharem viuos: e por mortos, os que por todo o tempo dantes forem mortos. Ou podemos dizer, que mortos quer dizer os que seram condénados, e viuos os justos e saluos. Porque os huns yram a perpetua morte, e os outros a perpetua vida. E neste artigo se daa doctrina, e documento de temor pera os bons, e para os máos. Porque huns concebem temor, e acatamento muy grande de contemplar a magestade, e poder com q̄ o filho de Deos ha de aparecer aquelle dia, e humildando-se diante de sua misericordia, e tendo em pouco suas obras, põe toda sua confiança no fangue, e bondade do que primeyro os remio, e entõces os ha de julgar. Porem aos máos (que soomente sabem temer os castigos e penas) tambem lhes he proueytosa a consideraçam deste artigo, se de todo nam querem ser perdidos, e reprouados: porque muytas vezes aconte-

ce,



ce, que vendo o peccador o tormento que lhe estaa aparelhado: ainda que nam ame a Deos polo que nisso lhe vay, começa a refrear-se das suas maas obras: e deseja e procura de seguir outro caminho, e pouco a pouco com os fauores do ceo chega a amar, e seruir ao Senhor de coraçam e vontade. Porque a misericordia diuina he tam grande, que per muytos caminhos, e maneyras se communica aos homens. E assi os que esta confissam desprezam e tem em pouquo, e parece que com as obras a desfazem e negam, propriamente sam aquelles em cujos corações nunca entra bom nem máo temor, senam que com grande desenfreamento, e menos preço dos castigos com que Deos os tem ameaçados, viuem quietos em suas maldades. E prouesse a Deos que nam fosse tam grande a multidam destes escarnecedores (porque taes se ham de chamar) pois parece que zombam dos castigos e penas que a justiça, e potencia de Deos tem aparelhadas pera elles. E delles ha, que buscam maneyras e caminhos pera ter em pouquo dizendo em seus corações, e ainda aas vezes per palavras, q̄ o dia do juyzo vay muy aa larga, e q̄ ha mil mundos daqui laa: e que quando vier, estaraa ja cadahum em seu lugar, q̄ nam ha de ser tam riguroso como o Euangelho o pinta: antes crem elles que aquelle dia ha de ser pera mayor misericordia e perdão, e que tudo o demais se diz pera nos espantar, porque nam viuamos tam mal. Estas todas sam blasphemias feytas, e ditas contra a confissam que deste artigo a ygreja catholica faz. Sam soberbas dos vãos e endurcidos entendimentos, que nam querem entender mais do que sua doudice e baixeza lhes ensina. E he bem que saybam os desuenturados, o primeyro, que quanto mais tarda aquelle dia, tanto he peor pera elles, e final de mayor rigor e castigo, se se descuydam, e perseueram em seus peccados: o segundo, que ainda que de todos os que viemos, cadahum haja passado per seu particular juyzo: aquelle dia ha de ser tal que o demonio (que tantos annos ha que estaa condénado) desdagora, e desdentões o teme, e treme de cuidar nelle: o qual ha de ser alli julgado com todos seus ministros e amigos.

§. I.

Mas porque a consideraçam deste juyzo faz muyto ao caso pera refrêar nosso coraçam, e criar nelle temor de Deos, será bem tratar aqui mais largamente da historia e ordem delle. Pera o qual se ha de presopoer, que nam ha lingua no mundo, que seja bastante pera declarar o menor dos trabalhos deste dia. Por onde o Propheta Joel querendo falar da grandeza delle, achou-se tam atalhado de razões, e tam embaraçado, que começou lamentando a dizer, *A. a. a. que dia será aquelle? Aquelle dia será dia de yra, dia de calamidade, e de miséria: dia de trevas e escuridade: dia de nevoas e trouoada: dia de trombeta e estrondo sobre as cidades fortes, e sobre as altas esquinas.* Pois se queres saber hirmão qual será este dia, põe-te a considerar os sinaes que o precederam, porque polos sinaes conheceraas o finalado, e pela vespera e vigilia a festa do dia. Os sinaes seram ( como diz o Saluador ) *que antes que este dia venha hauerá grandes guerras e mouimentos no mundo, levantar-se-ham gentes contra gentes, e reynos contra reynos, e hauerá grandes tremores de terra em muytas partes: e pestes, efames, e cousas espantosas que appareceram no ar: e outros grandes sinaes e maravilhas.* E sobre todos estes males virá aquella perseguiçam tantas vezes denunciada, do mayor perleguidor de quantos nunca a ygreja teue, que he o Antichristo: o qual nam soo com armas e tormentos horribes, senam tambem com milagres apparentes, e fingidos fará a mais cruel guerra contra a ygreja do que jamás se fez. Pois cuyda tu agora ( como diz sam Gregorio ) *que tempo será aquelle, quando o piadoso Martyr offereceraa seus membros ao algoz: e o algoz fará milagres diante delle.* Finalmente será tam grande a tribulaçam destes dias, qual nunca foy desdo principio do mundo, nem ja mais será. E se a misericordia de Deos nam prouesse que se abbreuiassem estes dias, nenhuma creatura nelles se saluaria. Mas por amor dos escolhidos se abbreuiaram.

Depois destes sinaes hauerá outros mais espantosos, e mais

Hier3. o  
b.  
Ioel. 2. c.  
Amos 5.  
d.  
Soph. 1.  
d.

Matth.  
24. a.

Lib. 32.  
moral.  
cap. 13.  
sup. 40.  
cap. Job.

Matt. 14  
b.

mais propinquos a este dia : os quaes appareceram no Sol, Ezech. 12. b. e na Lua, e nas estrelas : das quaes diz o Senhor por Eze- Esay. 13. chiel *farey que se escureçam sobre ti as estrelas do ceo, e b. cobrirey o Sol com huma nuuem, e a Lua nam resplandeceraa com sua luz: e a todas as luminarias do ceo farey que Ioel 3. c. se entristeçam e façam pranto sobre ti: e mandarey treuas c. sobre toda tua terra.* Pois hauendo tam grandes linaes, e alterações no ceo: que se espera hauer na terra, pois que toda se gouerna per elle? Vemos que quando em huma republica se reuoluem as cabeças que a gouernam, que todos outros membros e partes se reuoluem e desconcertam, e que toda ella ferue em armas e dissensões. Pois se todo este corpo do mundo se gouerna pelas virtudes do ceo, estando estas alteradas, e fóra de sua ordem natural, que taes estarã todos os membros e partes delle? Qual estará o ar, senam cheio de relampagos e trouoadas? e cometas acefos? Qual estará a terra, senam cheia de aberturas e tremores espantosos? Os quaes se cre que seram tam grandes, que bastaram pera derribar nam soo as casas fortes, e as torres soberbas: mas ainda até os montes, e rochas arrancaram de seus lugares. Mas o mar sobre todos os elementos se embraueceraa: e seram tam altas suas ondas, e tam furiosas que pareceraa que ham de cobrir toda a terra. Aos vezinhos espantaraa com suas crescentes, e aos distantes com seus bramidos: os quaes seram taes, que de muytas legoas se ouiram. Quaes andaram entõces os homens? quam atonitos? quam confuzos? quam perdido o sentido? a fala? o gosto de todas as cousas? Diz o Salua- Luc. 21. dor *que se veram entõces as gentes em grande aperto e oppressam: e que andaram os homens secos e enfiados de morte, pelo temor grande das cousas que ham de sobreuir ao mundo.* Que he isto (diram) que significam estes pronosticos? que ha de vir a parir esta prenhidam do mundo? em que ham de parar estes tam grandes aluoroços e mudanças de todas as cousas? Pois assi andaram os homens espantados e delmayados, derribadas as asas do coraçam e os braços, olhando-se huns aos outros: e espantar-se-ham tanto de se ver

ver tam desfigurados, que isto soo bastaria pera os fazer desmayar, ainda que nam houuesse mais que temer. Cessaram todos os officios e grangearias, e com elles o desejo e a cobiça de adquirir: porque a grandeza do temor os traraa tam occupados, que nam soo se esqueceram destas cousas, senam tambem do comer, e do beber, e de todo o necessario pera a vida. Todo o cuydado será andar buscando lugares seguros, pera se defender dos tremores da terra, e das tempestades do ar, e das crescentes do mar. E assi os homens se yram meter nas couas das feras, e as feras se viram a guarecer nas casas dos homens: e assi todas as cousas andaram reuoltas e cheas de confusam. Affrigilos-ham os males presentes, e muyto mais o temor dos por vir: porque nam saberam em que fins hajam de parar tam tristes principios. Faltam palauras pera encarecer este negoceo: e tudo o que se diz he menos do que será. Vemos agora que quando no mar se leuanta alguma braua tormenta, ou quando na terra sobreuem alguma grande trouoada ou terremoto, quaes andam os homens, quam medrosos, e quam cortados, e quam pobres de esforço e conselho: pois quando entoncos o ceo, e a terra, e o mar, e o ar ande todo reuolto: e em todas as regiões e elementos do mundo haja sua propria tormenta: quando o Sol ameace com luto, e a Lua com sangue, as estrelas com seu cair: quem comeraa? quem dormiraa? quem terá hum soo ponto de repouso, em meyo de tantas tormentas? O' desuenturada sorte a dos máos, a cuja cabeça ameaçam todos estes pronosticos: e bemaumenturada a dos bõos, pera quem todas estas cousas sam faouores, mimos, e bõos mesageyros da prosperidade que lhes ha de vir.

Depois de todos estes sinaes, achegar-se-ha a vinda do juyz: diante do qual virá hum diluuiio vniuersal de fogo, que abraße e torne em cinza toda a gloria do mundo. Este fogo aos máos será começo de sua pena, e aos bõos principio de sua gloria: e aos que alguma cousa teuerem por pagar, purgatorio de sua culpa. Aqui feneceraa toda a gloria do mundo: aqui espiraraa o mouimento dos ceos,

o curso dos planetas, a geeraçam das cousas, a variedade dos tempos, com tudo o demais que dos ceos depende. Apoc. 10  
 E assi escreue sam Joam no Apocalypse, *que vio hum anjo a. b.*  
*poderoso vestido de huma nuuem resplandecente, o qual tinha o rosto como o Sol, e o arco do ceo por coroa em sua cabeça, e os pees como colūnas de fogo: dos quaes hum tinha posto sobre o mar, e outro sobre a terra: e este anjo diz que levantou o braço pera o ceo, e jurou pelo que viue in eternum, que daby adiante nam haueria mais tempo: conuem a saber, nem mouimento de ceos, nem cousa que se governe per elles ( e o que mais he ) nem lugar de penitencia, nem de merito nem de demerito pera a outra vida.*

Depois deste fogo virá ( como diz o Apostolo ) *hum Archango com grande poder e magestade, e tocaraa huma trombeta, que soaraa per todas as partes do mundo; com a qual conuocaraa todas as gentes a juyzo.* Esta he aquella temerosa voz, de que diz sam Hieronymo. Hora coma, hora beba, sempre parece que me estaa soando nas orelhas aquella voz que dirá, *Leuantayvos mortos, e vinde a juyzo.* Quem appellaraa desta citaçam? quem poderaa recusar este juyzo? a quem nam tremeraa a conteyra com esta voz? Esta voz tiraraa aa morte todos seus despojos: e lhe fará restituir tudo o que tem tomado ao mundo. E assi diz sam Joam: Apoc. 20  
*que alli o mar entregou os mortos que tinha; e assi mesmo a morte, e o inferno entregarão os que tinham.* Pois que cousa feraa ver alli parir o mar e a terra per todas as partes tantas differenças de corpos? e ver concorrer em hum tantos exercitos, e tantas fortes e maneyras de nações e gentes? Alli estaram os Alexandres, alli os Darios, e os Cesares dos Romanos, e os Reys poderosissimos com outro habito, e outro sembrante, e com outros pensamentos muy diferentes dos que neste mundo teueram: e alli finalmente se juntaram todos os filhos de Adam, pera que cadahum dee razão de si, e seja julgado segundo suas obras.

Pois estando ja todos resuscitados e juntos em hum lugar, esperando a vinda do juiz, descenderaa do alto aquelle a quem Deos constituyo por juiz de viuos e mortos; e assi  
 como

Luc. 2. como na primeyra vinda veyo com grandissima humildade  
 d. e mansidam, conuidando aos homens com a paz, e cha-  
 Mar. 1. mando-os á penitencia, assim na segunda virá com grandif-  
 b. sima magestade e gloria, acompanhado de todos os pode-  
 Math. res e principados do ceo, ameaçando com furor de sua  
 19. d. & yra aos que nam quizeram vsar da brandura de sua miseri-  
 25. d. cordia. Aqui será tam grande o temor e espanto dos máos,  
 Luc. 9. d. que ( como diz Esayas ) *andaram a buscar as aberturas das*  
 & 21. f. *pedras, e as concauidades das rochas pera se esconderem*  
 Esay. 2. *nellas, pola grandeza do temor do Senhor, e pola gloria de*  
 c. *sua magestade, quando vier julgar a terra.* Finalmente será  
 tam grande este temor, que ( como diz sam Joam ) *os ceos*  
*e a terra fugiram da presença do juiz, e nam acharam lu-*  
 Math. gar onde se esconder.  
 24. c.

Diante do juiz viraa o estandarte real da cruz: pera que  
 seja testemunha do remedio que Deos enuiu ao mundo; e  
 como o mundo o nam quis receber. E assi a sancta cruz jus-  
 tificaraa alli a causa de Deos; e aos máos deyxaraa sem  
 Math. consolaçam, e sem escusa. Entonces diz o Saluador que  
 24. c. *choraram e prantearam todas as gentes da terra: e todas*  
 Apoc. 1. *ellas feriram e daram golpes nos peytos. O' quantas ra-*  
 b. *zões terem pera chorar e prantear. Choraram porque já*  
*nam podem fazer penitencia, nem fugir da justiça, nem*  
*apellar da sentença: choraram as culpas passadas, avergo-*  
*nha presente, e ostormentos por vir. Choraram sua triste*  
*sorte, seu desastrado nascimento, e seu desuenturado*  
*fim. Por estas e por outras muytas causas choraram e pran-*  
 Luc. 23. *tearam, e como atalhados per todas partes, e pobres de con-*  
 g. *selho e de remedio, daram golpes, e feriram ( como diz o*  
*Euangelista ) seus peytos.*

Math. *Entonces o juiz fará diuisam antre máos e bõos, e poerã*  
 25. c. *os cabritos aa mão esquerda, e as ouelhas aa direyta. Quaes*  
*feram estes tam ditosos, que tal lugar e honrra como esta*  
*receberam? Atribula-me Senhor aqui, aqui mata, aqui*  
*corta, aqui abraza; porque alli me ponhas aa tua mão di-*  
 Daniel. *reita. Logo começará aa celebrar-se o juyzo, e tratar-se das*  
 7. d. 12. *causas de cadahum, segundo o escreue o Propheta Daniel.*  
 a.

Mas

Mas de que cousas (cuydas) se nos ha de pedir conta? *Todos os passos de minha vida tens Senhor contados*; diz Job. Nam ha de hauer nem huma palavra ociosa, nem hum soo pensamento, de que se nam haja de pedir conta naquelle juyzo. E nam soo do que cuydamos ou fizemos, senam tambem do que deyxamos de fazer quando eramos obrigados. Se differes, Senhor eu nam jurey; dirá o juiz, jurou teu filho, ou teu criado, a quem tu houueras de castigar. E nam soo das obras maas, senam tambem das boas daremos conta, com q̄ tençam, e de que maneyra as fizemos. Finalmente (como diz sam Gregorio) de todos os pontos, e momentos de nossa vida se nos ha de pedir alli conta, em que, e como os gastamos. Pois se isto ha de passar assi: donde nasce em os que isto cremos tanta segurança e descuydo? Em que confiamos? com que nos satisfazemos e lisonjamos em meyo de tantos perigos?

Pois accusadores, e testemunhas tampouco faltaram nesta causa. Porque testemunhas serem nossas mesmas consciencias, que cramaram contra nós: e testemunhas serem tambem todas as creaturas, de quem mal usamos: e sobre tudo será testemunha o mesmo Senhor a quem offendemos, como elle mesmo o significa per hum Propheta dizendo. *Eu serey testemunha apressada contra os feyticeyros e adulteros e perjuros, e contra os que andam buscando calumnias pera tirar ao jornaleyro seu jornal, e contra os que maltratam a viuua, e o orfão: e opprimem os peregrinos e estrangeyros que pouco podem: e nam olharão que estaua eu alli presente*, diz o Senhor.

Accusadores tampouco faltaram: e bastaraa por accusador o mesmo demonio: e (como sancto Agostinho escreue) alegaraa muy bem ante o juiz de seu direyto, e dizer-lheha, Justissimo juiz nam podes deyxar de sentenciar e dar por meus estes traydores, pois elles foram sempre meus: e em tudo fezeram minha vontade. Teus eram elles, porque tu os criaste á tua ymagem e semelhança, e remiste com teu sangue: mas elles apagarão tua ymagem, e poseram a minha: enjeytarão tua obediencia, e abraçarão a minha: des-

Iob. 14.  
c.  
Math.  
12. c.

Malac.  
3. b.

prezarão teus mandamentos, e guardarão os meus. Com meu spirito viuerão, minhas obras ymitarão, por meus caminhos andarão, e em tudo seguirão meu partido.

Math.  
15. d.

Pois ouuida esta accusaçam pronunciaraa o Juiz contra os máos aquella terribel sentença que diz, *Ide malditos ao fogo eterno, que estaa aparelhado pera Sathanás e pera seus Anjos*: E virado com amoroso rostro aos bõos, lhes dirá, *Vinde bentos da bençam de meu padre: e tomay a posse do reyno que vos estaa aparelhado desde principio do mundo*: E assi yram os hús aa vida eterna, e os outros ao fogo eterno: que dura pera sempre, onde arderam, padeceram, e morreram eternalmente em quanto Deos for Deos: maldizendo sua justiça, blasphemando de sua gloria, e condénando sua maa sorte. Este he o processo e hystoria deste tam horribel juyzo: per ondè cadahum de nós verá quanto lhe importa achar-se justo pera este dia: porque nam arça pera sempre nesta chama.

## C A P I T U L O X I.

*Do oçtauo artigo da fé, e da consideraçam delle.*

**A** Gora digamos do oçtauo artigo da fé, que he, *Crer no Spirito Sancto*. E aqui começa a terceyra parte do Credo: porque ja dissemos como se diuidia em tres partes, e a razam disso: e como algumas operações das que Deos em nós obra (posto que sejam feytas per todas as tres Pessoas da Sanctissima Trindade) hús dellas se atribuem a hũa pessoa e outras a outra, por razam dalguma conueniencia que nisto ha.

E pois isto ja estaa dito: e temos tratado na primeyra parte das obras que attribuymos ao padre, e na segunda das que se atribuem ao filho: diremos agora nesta terceyra do Spirito Sancto, e do que a elle se atribue. Este artigo comprehende duas cousas. A primeyra, crer que do padre e do filho procede huma terceyra pessoa, que verdadeyramente he Deos, de hum mesmo ser, bondade, e poder, que



que as duas primeyras. E aqui se acaba de confessar o mysterio da Sancta Trindade, em que cremos ser tres pessoas e hum soo Deos verdadeyro. E se perguntais, porque chamamos a esta terceyra pessoa Spirito Sancto, pois que cada huma dellas he spirito. A isto se responde, que nam lhe chamamos spirito sancto por esta razam, porque ja se tem por sabido, que estas pessoas sam spirito, e que a natureza diuina nam he couza corporal, senam spiritual. Senam chamamos-lhe Spirito Sancto, pola maneyra de sua produçam. Porque assi como aa segunda pessoa chamamos filho por ser geerado: assi aa terceyra chamamos Spirito por ser aspirado. Ou por outra razam mais evidente e mais clara pera os que nam sam exercitados em estado de letras: e he pola obra que lhe atribuyamos, que em nós faz: que he inspirar em nós, ou (pera falar mais claro) dar-nos vida spiritual. Porque se viuemos spiritualmente na vida que Deos quer que viamos (que he em seu amor e graça) he por hum alento e hum spirito de vida que do sancto spirito nos vem. E assi se entende a segunda parte que disse que este artigo comprehendia, que he crer que todo nosso bem, todas as obras com que agradamos, e seruimos ao Senhor, vem per fauor, per doctrina, e per virtude do Spirito Sancto.

Mas poruentura pareceraa a alguem ser isto contrayro ao que arriba dissemos. Porque primeyro tratamos como toda nossa confiança e nosso bem era do filho, e elle era nossa redempçam e nossa justiça: e agora parece que atribuyamos tudo ao Spirito Sancto. A declaraçam disto faz muyto ao caso pera entender a grandeza destes mysterios, e pera ver as muytas marauilhas que Deos nosso Senhor por nós tem obrado. Porque em declarar isto se daa muyto lume a nosso entendimento, e nossa vontade se desperta pera o agradecimento e seruiço de tam grandes merces. E bem entendido o que nos outros artigos se disse; pouco ha mister, pera que isto de agora se entenda. A obra de nossa redempçam principalmente he da Trindade toda. Porque de conselho e de vontade de todas tres pessoas veyo o filho ao mundo, e se fez homem: e feyto homem morreo por nós

e satisfez por nossas culpas : e foy sacrificio pera que a Trindade Sanctissima ficasse aplacada e satisfeita : e assi nos recebesse em feu amor e graça. Mas porque soo o filho he o que encarnou , e soo elle foy o sacrificio e a causa meritoria deste perdam e desta graça , por esta maneyra se lhe atribue particularmente nossa redempçam e saluaçam. E porque ter verdadeyro conhecimento e fé das coufas que o filho fez por nós, e do q̄ nos deyxou dito e mandado, e ter aquelle amor, aquella limpeza e bondade q̄ deuemos : nam he coufa de nossas forças, as quaes nam bastam pera isto: por isso atribuymos tudo isto a Deos, e particularmente ao Spirito Sancto : a quem antre as pessoas diuinas se atribue a bondade e amor : porque destas fontes nasce querer elle tomar este cargo de nos fazer bõos , e entender em nossa sanctificaçam. E assi dizemos que nossa redempçam per primeyra e principal autoridade he da Trindade Sanctissima. E por ser por nós morto o filho , he de Christo nosso redemptor , como de medianeyro , e sacrificio , e merecedor deste bem. E por nos alumiar pera conhecer tudo isto , e nos dar força pera o agradecer e seruir : dizemos que todo nosso bem e spiritual vida depende dos dões do Spirito Sancto. E assi o que neste artigo se atribue ao Spirito Sancto , he que nos daa alento , pera que recebamos a Jesu Christo , e cumpramos o que nos elle manda : porque ainda que se nos elle deu , nam o saberiamos nós tomar nem seguir sem o Spirito Sancto. De maneyra que em bõa linguagem quererá dizer nosso artigo ( alem da confissam que fazemos da terceyra pessoa da Trindade sanctissima ) que confessamos tambem q̄ nossas forças são fracas : e q̄ cremos verdadeyra e certamente, que nenhum bem haueria em nossos corações, com q̄ de verdade agradassemos e seruissemos a Deos , se pelo Spirito Sancto nos nam fosse cõmunicado. Ainda que querer o Spirito Sancto cõmunicar-se-nos desta maneyra, e dar este fauor e graça, he, por o ter suado e merecido Christo nosso saluador com o sacrificio de sua payxam.

E daqui se ve quem sam os que per obra e vontade confirmam esta confissam , e os que vam contra ella. Porque  
aquel-

aquelles conformaram sua vida e seu coração com a fé e confissam deste artigo, que desconfiarem de suas forças, e se encomendarem aa bondade e misericordia diuina, pera que com seu spirito os guie, e faça que suas almas, e seus pensamentos, e obras estem viuas em seruiço de sua magestade: e que por muyto que elles trabalham, nem por isso se ensoberuecem, nem tem em mais, nem fazem maior conta de seu poder. Yram ao reues desta confissam, as obras de muytos, que antes que nenhum bem façam, estam soberbos e contentes do que ham de fazer, tendo speranza e confiança de suas proprias forças. E outros que depois que tem feyto alguma cousa que tenha cor de bem, ou que de verdade o seja, vem a desfazelo todo, com attribuylo a si mesmos, e dentro em seus corações dar-se a honrra e victoria disso. Tambem peccam contra este artigo, os que estimam pouco os dões que do Spirito Sancto lhes vem, e os engeytam e contradizem: como sam aquelles que muytas uezes sam chamados, e auisados deste spirito, e esforçados pera a penitencia e caminho do Euangelho: e elles menos prezando-o, e despedindo-o de si, aporfiam em sua maa vida. Os quaes parece q̃ tem tomado porfia com o Spirito S., elle a chamalos, e elles a fazerem-se surdos.

## §. I.

Mas pois que dissemos que o spirito diuino mediante seus dões gouerna e daa vida aos justos, os chama e esforça, e sustenta no caminho do Euangelho: será razam agora dizermos acerca disto quantos e quaes sam estes dões. Porque faz muyto ao caso, pera que o Christam tenha mais claridade e certeza destas coufas. He pois logo de saber q̃ os dões do Spirito Sancto sam sete. 1. Spirito de sapiencia. Spirito de entendimento. Spirito de conselho. Spirito de fortaleza. Spirito de sciencia. Spirito de piedade. Spirito de temor. Mostrando o Propheta Esayas como estas sete maneyras de graça do Spirito Sancto se juntarão perfeytamente em Christo nossa cabeça, e em seu corpo que he a ygreja: diz *Colof. 4* assi. *Descançaraa sobrelle o spirito de sabedoria, e de entendimento: spirito de conselho, e de fortaleza: spirito de*  
*sapi-*

*sapientia, e de piedade: e enche-lo-ha o espirito do temor do Senhor.* E he de saber que procedem estes dões ordenadamente sobindo por grãos. O do temor de Deos se sóbe aos outros dões de hum em outro, e finalmente se chega ao mais alto e mais excellente de todos os dões, que he o espirito da sapientia. O espirito do temor he dom do Spirito Sancto que nos incita e desperta a que temamos a Deos: nam com medo de seruos, ou (como o Apostolo lhe chama) de seruidam: mas com animo de filhos perfilhados per Deos: e pera que com acatamento filial reuerencie-mos a nosso piadosissimo padre, procurando com temor e grande cuydado de nenhuma maneyra o offendermos, nem perdermos a graça e amor com q̄ tanto nos ama. Ao qual temor chama Sancto Agostinho temor casto que nasce da charidade: porque temor de seruos nam oteue Christo, posto que delle diz o Propheta que foy cheio de temor de Deos. O espirito de piedade he dom do Spirito sancto per quem somos ensinados e inclinados a que com ardentes e alegres affeyções honrremos a Deos recta e puramente: e queyramos bem ao proximo por amor de Deos posto que per si nolo mereça. O espirito de sciencia he dom do Spirito Sancto, pelo qual inflammados nos occupamos sempre em conhecer nossos defectos: e como passaremos a vida neste malignissimo mundo innocente, e prudentemente sem alguma culpa. O espirito de fortaleza he o dom do Spirito Sancto pelo qual inflammados perseueramos fortes e constantes em Christo, tanto que nem as branduras nem os trabalhos deste mundo nos podem apartar em alguma maneyra da honrra e seruiço de Deos, e pelo qual cobiçamos e temos lede em toda a maneyra de viuer em justiça. O espirito de conselho he dom do Spirito Sancto, pelo qual somos ensinados amoestados e endereçados a que ponhamos diligentemente per obra aquellas cousas que consultada a recta razam e deliberado o melhor virmos o que mais nos conuem pera nossa saluaçam: e pera enxalçar a gloria de Deos mayormente nas cousas difficultosas. O espirito de entendimento he dom do Spirito Sancto, pelo qual se nos desco-

Rom. 8.  
c.

Sup. e-  
pist. ad  
Galath.  
Tom. 4.  
f. 294. l.  
Et Tom.  
9.69. f. g.  
&c.  
Esay. 11.

descobre o verdadeyro recto e catholico entendimento das cousas diuinas. O espirito de sapiencia he o dom do Spirito Sancto per quem nosso coraçam apartado das cousas temporaes e terrenas se emprega todo na contemplaçam de Deos , e descança nelle com suauissima consolaçam e gosto dos deleytes soberanos.

Pera alcançar e melhorar estes dões em nossa alma , conuem rogar a Deos continuamente confiando alcançalos per Christo filho de Deos , de quem manam como de fonte copiosissima rios muy auondosos. Conforme ao que disse nosso Redemptor per sam Lucas. *Se vós sendo máos sabeis dar a vossos filhos boas dadiuas , quanto mais vosso padre celestial dará spirito bom do ceo aos que lho pedirem ?* E Sanctiago diz. *Qualquer de nosoutros que tiuer necessidade de sabedoria , peça a Deos : elle a daa a todos abundantemente sem a lançar em rostro. Porém peça com fé e sem alguma duvida.*

Luc. 12:

Iacob.

1.

Com estes sete dões e graças do Spirito Sancto moue e facilita em nós as virtudes da fé , da esperança , e da charidade : assi mesmo a prudencia , a justiça , a fortaleza , a temperança , e as anima , desperta , esforça , e inflamma pera que sempre viuam , e estem prestes e fortes e diligentes em seus proprios exercicios. Porque a fé , e a esperança , e a charidade sam aleuantadas pelo spirito da sapiencia , e do entendimento : a prudencia pelo spirito da sciencia : a justiça pelo spirito da piedade : a fortaleza pelo spirito da fortaleza : a temperança pelo spirito do temor do Senhor. Estes sete dões do Spirito Sancto destruem e matam em nossas almas outros sete espiritos e mouimentos que o spirito maligno princepe dos demonios aleuanta nos filhos de soberba e rebeldia , que viuem segundo os desejos de sua carne comprindo os desejos e penlamentos do peccado. Conforme ao qual entendemos o que no Euangelho se conta , que lançou o Senhor da alma de huma mulher sete demonios. Conuem a saber que per seu spirito que veyo a communicar aos homens lançou das almas dos fiees sete peccados mortaes que sam raiz e ca-

Marc. 6:

e cabeça de todos os vícios e maldades. Porque vindo o  
 Luc. 11. espirito mais forte e mais poderoso ( como em outra parte  
 se escreue ) lança fóra com sua poderosa virtude a este spi-  
 rito sujo , e renoua em nossas consciencias espirito de justi-  
 ça. E vindo a particular o espirito de temor quebranta a so-  
 Prou. 22. berba , e pranta a humildade : porque como Salamam en-  
 fina , *o fim da humildade he o temor do Senhor.* O espirito  
 da piedade que faz que com alegre coração queyramos o  
 I. Pet. 1 bem do proximo , faz fugir a inueja. Conforme ao que es-  
 creue sam Pedro Apostolo. *Com a paciencia guarday a pie-  
 dade , e com a piedade o amor dos hirmãos.* O espirito da sci-  
 Prou. 12. encia enfreya a yra , a qual sempre estaa acompanhada com  
 Eccl. 17. a doudice : segundo estaa escrito. *A yra repouza no cora-  
 ção do doudo.* Porque quem recebeo o espirito de sciencia ,  
 sabe que se ha de hauer com os que injustamente o offen-  
 dem , da maneyra que se ham os sãos com os enfermos ,  
 ou com os mininos , ou com os freneticos , dos quaes rece-  
 bem seus paes e amigos e medicos muytas maas palauras  
 e obras , e as soffrem com paciencia. E ainda , se pera sua  
 faude he necessario , se offerecem a padecer muyto mais até  
 que saem de sua infermidade , ou cheguem a homens de  
 fizo. O espirito da fortaleza desbarata grandemente o spiri-  
 to da pigriça ou tristeza spiritual , e tira todo o máo fastio  
 da alma , e a alegre e aclara sostentando-nos com speran-  
 ça , segundo aquillo que escreue Esayas. *Em sperança e  
 em silencio será vossa fortaleza.* E Neemias diz. *Nam quey-  
 rais estar tristes : porque o gozo do Senhor he vossa fortale-  
 za.* E o Apostolo Sanctiago. *Quando algum de vos outros  
 estiuer triste , faça oraçam com animo soffrido e forte , e  
 cante louuores a Deos.* Que quer dizer , leuante dentro de si  
 o espirito da fortaleza com que ore a Deos com grandes ge-  
 midos. O espirito de conselho desterra a auareza , porque  
 quem por elle he ensinado liuremente escolhe o que he  
 melhor , conuem a saber enriquecer sua alma de bées  
 spirituaes , e ajuntar thesouros no ceo , onde nunca se  
 perdem , que amontoar as riquezas na terra : das quaes  
 humas se comem de gurgulho , outras de traça , outras sam

roubadas de ladrões. O qual he conforme ao conselho do Senhor que diz. *Que aproueyta ao homem ganhar todo o mundo, se perde ou padece dãno em sua alma.* E o espirito de entendimento degolla a gula, que senhorea aquelles que comem cauallos e muus sem tento se dam aos vicios. Finalmente o espirito da sapiencia destrue a luxuria: porque os que deste espirito sam dotados deleytã-se em Deos: e auorem os deleytes, em que se enuoluem, como bestas em seu esterco, os homens carnaes e deshonestos.

Marc.  
13.

Prov. 31

Ioel. 5.

Pois pegamos a Deos Padre estes sete dões de seu espirito polos merecimentos de seu filho Jesu Christo nosso Senhor contra esta maa quadrilha de sete mãos espiritos: rogando-lhe com as palauras do Propheta Daud, dizendo. *Criay Senhor em mi limpo coração, e renouay em minhas entranhas espirito recto. Nam me despidaes de vossa presença, nem aparteis de mi vosso Spirito Sancto. Tornayme a alegria de vossa saude, e confirmayme com vosso principal espirito.* Amen.

Psal. 50.

## C A P I T U L O XII.

*Do nono artigo da fé: e do uso e consideraçam delle.*

O Nono artigo he crer, *Que ha huma ygreja catholica e sancta*, sanctificada per fauor e obras do Spirito Sancto, como temos dito. ygreja quer dizer tanto, como ajuntamento ou congregaçam. E assi toda a congregaçam de todo os Christãos, onde quer que estem repartidos, chamamos ygreja. Porque posto que estem muy apartados huns dos outros: por concordarem todos em huma fé, e hum baptismo, e huma obediencia de Jesu Christo nosso redemptor, os chamamos ygreja. Dizemos que he sancta, porque estam junctos em hum corpo mystico, e sam membros delle, tem por cabeça a nosso redemptor Jesu Christo, e sam sanctificados per Spirito Sancto. Chama-se catholica, á differença das congregações cismaticas: e das dos hereges: porque estes se apartam e fazem diuisam da verdadeyra fé e obediencia de nosso Redemptor. E tambem

se chama catholica, pera comprehender a ygreja de todos tempos, de todos lugares, e de todas nações que tem huma mesma fé.

Mas porventura preguntaraa alguém, onde poemos os Christãos que sam peccadores, e nam querem sair de seus peccados? Porque estes nam todos seram hereges: nem tampouco vejo que seram da companhia da ygreja sancta, sendo tam máos, nem membros do corpo de nosso Redemptor: pois elle os nam tem por seus. A isto se responde, que estas palauras (ygreja sancta) tem duas significações. Pela huma entendemos a congregaçam de todos aquelles que confessam a fé catholica: ainda que haja antrelles alguns que em seus corações tenham peccado, e nam estem juntos com Deos per charidade e per graça. E desta maneyra soamente estam fóra desta ygreja os infices, e hereges. Em os demais sofre-se que este per este tempo a palha junta com o grão. Pela outra significaçam soamente sam entendidos os membros verdadeyramente sanctificados, nam soamente pela profissam da fé, mas per graça do Spirito Sancto, e mediante ella vnidos com sua cabeça: e destes falla mais claramente a segunda parte do artigo que he a cõmunham dos Sanctos. Mas os primeyros verdadeyramente sam muy dignos de ser chorados: pois tendo nome de membros de tam sancto corpo: de verdade o nam sam, se nam podres, isto he sem spirito de Deos, sem obediencia, e sem amor. E ainda que todauia tem estes mais aparelho, por tornar ao verdadeyro caminho que os hereges (por a doctrina que ouuem, e por nam estarem metidos em tam grandes erros como elles) todauia hey grande lastima delles, e quera muyto saber que coraçam tem, ou que he o que sentem, quando vem a confessar este artigo, e dizem que crem que ha qua na terra huma companhia e ygreja, a quem o Spirito Sancto communica seus dões, e lhes daa limpeza e sanctidade: sabendo elles que nam tem parte nesta companhia, senam que sam da outra que tem outra cabeça, que he o demonio: que tem imimizade e bando com o Redemptor do mundo? Por certo grande razam feria



ria que o que em tam máo estado se acha , e rezando chega aa confissão deste artigo , se toruasse consigo mesmo , e nam passasse com tam grande descuydo per elle , como muytos cremos que passam. Este artigo conuida e avisa a todos os Christãos , a que olhem muyto pela paz e concordia da ygreja , que tenham em grande reuerencia e acatamento o estado e doctrina della : e fauoreçam , e attentem muyto polos que seruem a Deos e dam bom exemplo aos outros , que nam ponham a estes taes impedimento nem escandalo algum : porque os que o contrario fazem , peccam contra este artigo.

Agora vejamos o que deste artigo se segue. Porque o que se segue he parte deste mesmo artigo , que he *crer a cõmunhan dos Sanctos* , que aquella segunda maneyra de ygreja e companhia que acima dissemos , que he dos membros sanctificados nam soo per fé , senam tambem pela charidade e graça do Spirito sancto. Porque antrestes se acha esta marauilhosa cõmunham que tem com Christo , consigo , e com o Spirito Sancto. Com Christo : porque elle he sua verdadeira cabeça que cõmunica suas virtudes e meritos a estes membros. Com o Spirito Sancto : porque elles viuem com este Spirito , e com o alento e graça que delle recebem : e elle viue , mora , e reyna em todos elles , e os faz em sua maneyra mais hũs antre si , do que sam os membros de hum mesmo corpo , por serem animados com huma mesma alma. E antre si tambem estam vnidos : porque participando todos de hum mesmo spirito , e da virtude de huma mesma cabeça , e sendo membros de hum mesmo corpo : de necessidade se segue , que os beés dos huns ham de ser dos outros : porque as orações dos huns valem pera os outros : e os meritos e penitencias dos huns , tambem valem aos outros , em quanto fazem mais acceptas as orações que fazem por elles. E com isto lhes cõmunicam sua doctrina , exemplo , socorro , e tudo o demais. Isto he o que significa a cõmunham dos Sanctos.

Nam falta agora senam que pois isto he assi , trabalhemos todos por viuer sempre nesta charidade e largueza com

nosso proximos todos , principalmente com os que viemos que sam amigos de Deos : porque ja se ve quam maa conta dará deste artigo , o que ensoberuecido de seus beês spirituaes , se alçar com elles , e quiser pera si soo a sanctidade , e nam pera outros : e o que por cobiça dos temporaes deyxar de fauorecer a gloria , a fé , e obediencia do Redemptor , e o acrecentamento de seus fiees ; porque este tal claro estaa que nam participa deste spirito , nem se tem por parte deste corpo , pois nam se emprega em procurar com todas suas forças o bem delle , como de cousa sua propria.

### C A P I T U L O XIII.

#### *Do decimo artigo da fé.*

**O** Decimo artigo he crer , *Que ha remissam dos peccados.* Entende-se que nesta vida que viemos pela bondade , e misericordia de Deos , e pelo sangue de nosso Redemptor , poode hum alcançar perdam de todos seus peccados , por muytos que tenha feytos , e maa vida que haja viuido : e que poode tornar aa amizade e graça do Senhor , a qual perdera polo peccado. E por certo este he hum artigo de grande consolaçam pera os homens : e que eu nam sey como acertasse a dizer o prazer que tenho em meu coraçam cada vez que me lembro disto. Porque per huma parte me esforço muyto pera pelejar contra meus peccados e maldades , per outra tenho grande consolaçam de cuydar que muitos que andaram muyto tempo perdidos , e desterrados da graça e amor de Deos , tornaram a cobrar este bem , e a ser perpetuamente bemaventurados. Mas sobre tudo se ha o homem dalegrar muyto per parte da honrra de Deos , e do sangue de seu filho e senhor nosso. Porque parece que nenhuma cousa ha que tanto a manifeste , nem que tanto nos descubra quam grande he o valor e preço que diante dos olhos do padre alcançou o sangue do Redemptor , como em deyxar aberta esta porta , per onde cada vez que o peccador se tornasse a elle ,

le, podesse ser perdoado de todos seus peccados, por grandes e abominauees que fossem. Por onde parece que contra este artigo particularmente peccam, os que pola multidam de seus peccados desesperam, ou desconfiam da misericordia de Deos; porque com isto parece que negam haer na ygreja remissam de peccados: pois nelles nam ha esperança de Deos.

## CAPITULO XIV.

*Do undecimo artigo da fé.*

**O** Artigo onzeno, he crer. *A resurreyçam da carne.* Entende-se que antes que sejamos julgados, hauemos todos de resurgir em corpo e em alma: e que esta carne que vemos ir aa sepultura e tornar-se poo, ha de tornar a seu mesmo ser, e aa companhia da alma com que primeyro estue junta, e nunca mais apartar-se della. Esta he huma das cousas que mais espantou aos philosophos e sabios do mundo: porque quem nam tem dom de fé, nam poode bem entender as marauilhas de Deos. Mas nisto o bom Christam nam tem mais que duuidar nem cuydar: senam crer que quem teue tanto poder, que pode criar o mundo de nada, e fazer o corpo do homem de huma pouca de terra: e que cada hora conuerte nas prantas, e em nossos corpos humas cousas em outras, o poderaa resuscitar depois de morto quando elle for seruido.

## CAPITULO XV.

*Do vltimo artigo da fé.*

**O** Ultimo artigo, he crer, Que dará Deos aos que neste mundo o seruirão, e souberão aproueytar do sangue de seu filho, *Huma vida eterna*, que nunca ha de ter fim, tendo-os em sua companhia, onde gozaram em corpo e em alma daquelles beês que elle lhes tem prometido.

E

E que os máos duraram pera sempre padecendo em seus corpos e almas nos tormentos e penas, que merecerão suas obras.

E porque antre todas as cousas que confessa a fé e religiam Christá que principalmente mouem nossos corações ao amor e temor de Deos, he a consideraçam desta pena e gloria que estaa aparelhada pera bõos e máos, destas duas cousas trataremos mais copiosamenta no fim deste Symbolo.

E começando pela primeyra, que he a gloria dos sanctos, ainda q̄ esta materia sobrepuje tudo o que se poode dizer e enca recer, e haja nella muytas cousas que considerar: contudo particularmente podemos considerar estas cinco antre muytas outras. s. a excellencia do lugar, o contentamento da companhia, a visam de Deos, a gloria dos corpos, e a eternidade de todos estes beés tam grandes.

Apoc.  
21. c.

Primeyramente deues aqui considerar a fermosura do lugar: a qual em figura nos escreue sam Joam no Apocalypse per estas palauras. *Hum dos sete Anjos falou comigo dizendo-me. Vem e mostrar-te-hey a esposa molher do cordeiro. E leuantoume em spirito sobre hum monte alto e grande, e mostroume a cidade sancta de Hierusalem que descendia do ceo, a qual replandecia com claridade de Deos: e o lume della era semelhante ao resplendor das pedras preciosas. Tinha esta cidade hum muro grande e alto: no qual hauia doze portas, e nas portas doze Anjos segundo o numero das portas. Os aliceces de seus muros eraõ de pedras preciosas, cada porta de sua pedra: e a praça della era de ouro limpo, semelhante a hum vidro muy claro. E templo nam vi nella: porque o Senhor Deos todo poderoso he seu templo, e o cordeyro. E a cidade nam tem necessidade de Sol nem Lua que lhe dem lume: porque a claridade de Deos a alumia: e a lampada que nella arde he o cordeyro. E mostroume mais o Anjo hum rio de agua viua, claro como hum cristal, o qual saya da cadeyra de Deos e do cordeyro: e em meyo da praça e da huma ribeyra do rio e da outra, estaua prantada a aruore da vida, que daua doze fruções no anno, cada mes hum: e as folhas desta*

desta aruore , eram pera saude das gentes. Todo genero de maldiçam nunca alli se verá , senam Deos e o cordeyro alli estaram : e seus seruos o serviram : e elles veram sua face : e teram o nome delle escrito em suas frontes : e reynaram pera sempre dos sempre. Esta he hirmaõ a fermosura desta cidade : nam pera que hajas de cuydar que ha nella estas coufas assi materialmente como soam as palauras: senam pera que per estas entendas outras mais spirituaes e mais excellentes , que per estas se nos figurão.

Pois se preguntares pelos lauores de seu edifficio , nam ha lingua que isto possa declarar. Porque se isto que parece por de fora aos olhos mortaes he tam fermoso : que será o que lá estaa escondido aos olhos immortaes ? E se vemos que per mãos dos homens se fazem aqui algumas obras tam vistosas e de tanta fermosura , que espantam os olhos de quem as olha : que será o que terá obrado a mão de Deos naquella casa real ? e naquelle sacro palacio ? e naquella casa de prazer , que elle edificou pera gloria de seus escolhidos. *O' quam amaues sam* ( diz o Propheta ) *teus tabernaculos* Psal. 83: *Senhor Deos das virtudes , deseja e desfallece minha alma contemplando os paços do Senhor.* a.

Quem poderaa depois deste gozo , declarar o que se receberaa com esta tam ditosa companhia ? Porque alli a virtude da charidade estaa em toda sua perfeçam : aa qual pertence fazer todas as coufas cõmundas. Aquella petiçam do Saluador que diz , *rogo-te padre que elles sejam huma mesma* Ioan. 17. *cousa per amor , assi como nós o somos per natureza* : alli he b. onde perfeytamente se cumpre : porque alli tam todos antre si mais huns , que os membros de hum mesmo corpo : porque todos participam hum mesmo espirito : o qual daa a todos hum ser e huma bemaumenturada vida. Senam dizeme, qual he a causa porque os membros de hum corpo tem antre si tam grande vnidade e amor ? A causa he , porque todos elles participam de huma mesma fórma , que he huma mesma alma : a qual daa a todos elles hum mesmo ser e huma vida. Pois se o espirito humano tem virtude pera causar tam grande vnidade antre membros de tam diferentes

officios e naturezas : he muyto que aquelle spirito diuino ; per quem viuem todos os escolhidos ( que he como alma cõmum de todos ) cause antrelles outra mayor e mais perfeyta vnidade : pois he mais nobre causa , e de mais excelente virtude , e que daa mais nobre fer ? Pois dizemos agora , se esta maneyra de vnidade e amor faz todas as coufas communs , assi as boas como as maas , ( como o vemos nos membros de hum mesmo corpo : e no amor das mães pera com os filhos : as quaes folgam tanto com os beés delles como com os seus proprios ) sendo isto assi : que gozo terá alli hum escolhido da gloria de todos os outros : pois a cadahum delles ama como a si mesmo ? Porque ( como diz sam Gregorio ) *aquella herdade celestial pera todos he huma , e para cadahum toda : porque dos gozos de todos recebe cadahum tam grande alegria , como se elle mesmo os possuyra*. Pois que se segue daqui , senam que ( pois he quasi infinito o numero dos bemaumenturados ) seram quasi infinitos os gozos de cadahum delles ? Que se segue , senam que cadahum terá as excellencias de todos , pois o que hum nam teuer em si , o terá nos outros ? Estes sam spiritualmente aquellas sete filhos de Job ; antre os quaes hauia tam grande conformidade e amor e cõmunicacãm , que cadahum delles per sua ordem fazia hum dia da semana seu conuite a todos os outros : donde resultaua , que nam menos participaria cadahum da fazenda dos outros , q̃ da sua propria : e assi o proprio era cõmum de todos , e o cõmum proprio de cadahum. Isto obraua em aquelles sanctos hirmãos o amor e hirmandade. Pois quanto mor he a hirmandade dos escolhidos ? quanto mayor o numero dos hirmãos ? quanto mais beés e riquezas de que gozar ? Pois segundo isto , que conuite será aquelle que nos faram alli os Seraphins , que sam os mais altos spiritos e mais chegados a Deos , quando descobrirem a nossos olhos a nobreza de sua condiçãm , e a charidade de sua contemplaçãm , e o ardor feruentissimo de seu amor ? Que conuite faram logo os Cherubins , onde estam encerrados todos os thesouros da labedoria de Deos ? Qual será o dos Thronos , e Dominações , e de todos

dos os outros bemaumenturados? Que será gozar e ver alli  
 affinaladamente aquelle exercito glorioso dos Martyres ves-  
 tidos de roupas brancas, com suas palmas nas mãos, e  
 com as insignias gloriosas de seus triumphos? Que será ver Apos. 7. d  
 juntas aquellas onze mil Virgens? e aquelles dez mil Mar- c.  
 tyres ymitadores da gloria e da cruz de Christo, com ou-  
 tra multidam innumeravel? Que gozo será ver aquelle glo-  
 rioso Diacono com suas grelhas na mão, resplandecendo  
 muyto mais que as chamas em que ardeo, desafiando os  
 tyrannos, e cansando os algozes com paciencia inexpu-  
 gnauel? Que será ver a fermosissima virgem Catherina, co-  
 roada de rosas e lirios, vencida a roda de suas navalhas,  
 com as armas da fé, e da esperança? Que será ver aquel-  
 les sete Machabeos, com a piadosa e valerosa mãe, despre- 2. Mach.  
 zando as mortes, e os tormentos, pola guarda da ley de 7.  
 Deos? Que colar douro e pedraria será tam fermoso de ver,  
 como o collo do glorioso Baptista, que quis antes perder a Math. 14. a.  
 cabeça, que dissimular a torpeza do rey adultero? Que pur-  
 pura resplandeceraa tanto como o corpo do bemaumenta-  
 do sam Bartholomeu por Christo esfolado? O' convite glo-  
 rioso, ó banquete real, ó mesa digna de Deos, e de seus el-  
 colhidos. Vam pois os mundanos a seus banquetes fujos  
 e carnaes, a romper os ventres com seu excessos e dema-  
 sias. Tal convite como este conuinha pera Deos, onde ser-  
 uissem tam excellentes manjares.

Sube ainda mais acima sobre todos os choros dos anjos,  
 e acharaas outra gloria singular: a qual marauilhosamente  
 alegre toda aquella corte soberana, e enche de marauilhosa  
 suavidade a cidade de Deos. Alça os olhos, e olha aquella  
 Rainha de misericordia chea de charidade e fermosura: de  
 cuja gloria se marauilham os anjos: de cuja grandeza se glo-  
 riam os homens. Esta he a Rainha do ceo coroadada destrellas, Apos. 12. a.  
 vestida do Sol, e calçada da Lua; e bemdita sobre todas as  
 molheres. Olha pois que gozo será ver esta Senhora e mãe  
 nossa, nam de giolhos diante do presepe: nam com os so-  
 bresaltos e temores do que aquelle S. Simeam lhe prophe- Luc. 2. a.  
 tizara; nam chorando e buscando por todas as partes ao Ibid. .f.

Math. 2.  
c.

Ioan. 19.  
c.

2. Reg.  
18. g.

Cant. 3.

menino perdido : senam com inestimavel paz e seguridade assentada aa destra do filho ; sem temor de perder jámais aquelle thesouro. Ja nam será mister buscar o silencio da noute secreta , pera liurar o menino das cilladas de Herodes fugindo pera o Egypto. Ja se nam verá mais ao pee da cruz , recebendo sobre sua cabeça as gotas do sangue que do alto cayam : e leuando em seu manto perpetua memoria daquella dor. Ja nam padeceraa mais o agrauo daquella triste troca , quando lhe deram o discipolo polo mestre , o criado polo senhor. Ja nam se ouiram mais aquellas tam lastimosas palauras , que debayxo daquella aruore enlangoentada com muitas lagrimas dezia. *Quem me deesse que eu morresse por ti Absalam filho meu: filho meu Absalam:* Ja tudo isto se acabou , e a que neste mundo se vio mais affligida que toda pura criatura , se verá enxalçada sobre toda criatura, gosando pera sempre daquelle summo bem , e dizendo. *Achey a quem ama minha alma : tenbo-o , nam o deyxarey.*

Bernard.

E se este he tam grande gozo , que será ver aquella sanctissima humanidade de Christo, e a gloria , e fermosura daquelle corpo que por nós foy tam affeado na cruz ? Coula será por certo ( como diz sam Bernardo) chea de toda suavidade , que vejam os homens a hum homem criador dos homens. Por honrra propria tem os parentes ver hum parente feyto cardeal ou papa: pois quanto mayor honrra será ver aquelle Senhor que he nossa carne , e nosso sangue , assentado aa destra do padre , e feyto rey de ceos e terra ? Quam oufanos estaram os homens antre os anjos , quando virem q̄ o senhor da pousada , e o cõmun criador de todos nam he anjo senam homem? Se os membros tem por honrra sua, a que se faz a sua cabeça , ( por a grande vniam que ha antre elles e ella ) que será alli onde tam estreya he a vniam dos membros e da cabeça ? Que será senam que todos tenham por sua propria a gloria de seu senhor ? Este será hum gozo tam grande , que nenhuma palauras bastam pera lhe dar deuido encarecimento.

Pois que será sobre tudo isto ver claramente aquella diuina

uina



uina cara , em que consiste a gloria essencial dos sanctos ?  
Alli veremos a Deos , e veremos a nós , e veremos todas as  
coufas em Deos. Diz sam Fulgencio , que assi como o que  
tem hum espelho diante , vé o espelho , e vé assi mesmo no  
espelho , e vé todas as outras coufas que estam diante do  
espelho : assi quando tiuermos aquelle espelho sem macula  
da magestade de Deos presente , veremos a elle , e veremos  
a nós em elle , e depois tudo o que estaa fóra d'elle : segun-  
do o conhecimento mayor , ou menor que tiuermos d'elle.  
Alli descansaraa o appetite de nosso entendimento , e nam  
desejaraa mais saber , porque terá diante tudo o que se poo-  
de saber. Alli descansaraa o de nossa vontade , amando a-  
quelle bem vniuersal , em quem estam todos os beês : fóra  
do qual nam ha mais beês de que gozar. Alli repousaraa  
nosso desejo com o bocado daquelle soberano gozo , que  
de tal maneyra encheraa a boca de nosso coraçam , que lhe  
nam ficaraa capacidade pera mais desejar. Alli seram per-  
feytamente remuneradas aquellas tres virtudes com que  
Deos he aqui honrrado : conuem a saber , fé , esperança , e  
charidade : quando aa fee se dee por premio a clara visam :  
e aa esperança a possessam : e aa charidade imperfeyta a cha-  
ridade em toda perfeçam. Alli veram e amaram , goza-  
ram e louuaram , e estaram fartos sem fastio , e famintos sem  
necessidade. Alli he onde sempre se cante aquelle cantar  
quasi nouo , que sam Joam ouuio cantar em seu Apocalyse. Apoc.  
14. a.  
O qual chama quasi nouo : porque ainda que elle seja sem-  
pre de huma maneyra ( porque he hum commum louuor  
que responde a huma mesma gloria que todos tem ) porém  
com tudo isto he sempre nouo quanto ao gosto e aa suau-  
dade : porque o mesmo fabor que teue aos principios , esse  
terá pera sempre sem fim.

Esta he a gloria essencial das almas. Mas aquelle justo  
juiz e pae tam liberal nam se contenta com soo glorificar  
as almas , senam estende tambem sua magnificencia por  
honrra dellas a glorificar seus corpos , e dar lugar aas bes-  
tas em seu paço real. Quer tambem este Senhor que o que  
ajudou a levar a carga , entre no repartimento da gloria : e

Efay. 16.  
c.

que assi como a alma por se conformar nesta vida com a vontade de Deos, vem depois a participar a gloria de Deos: assi o corpo que contra sua natureza se conformou com a vontade da alma, venha tambem a participar a gloria della. E desta maneyra seram os justos em corpo e alma gloriosos, e (como diz o Propheta) *possuyram em sua terra os beës dobrados*, que he a gloria das almas e dos corpos.

Pois que direy da gloria dos sentidos? Cadahum terá alli seu deleyte e sua gloria singular. Os olhos renouados e esclarecidos ja sobre o lume do Sol, veram aquelles paços reaes, e aquelles corpos gloriosos, e aquelles campos de fermosura, com outras infinitas cousas que alli hauerá que olhar. Os ouvidos ouviram sempre aquella musica de tanta suauidade, que huma soo voz bastaria pera adormecer todos os corações do mundo. O sentido do cheyrrar será recreado com tuauissimos cheyros, nam de cousas vaporosas como qua, senam proporcionadas aa gloria de laa. E assi mesmo o gosto será cheio de ineffauel fabor, e doçura, nam pera sustentaçam da vida, senam pera comprimento de toda a gloria. Pois que sentiraa entonces a alma do bemaumenturado, quando pola mortificaçam e guarda dos sentidos que durou tam pouco tempo, se vir alli alagada em aquelle abyfmo de gloria: sem achar cabo a tam grandes alegrias? O' trabalhos bem empregados, ó seruiços bem galardoados, ó cousa nam pera se falar, senam pera se sentir e desejar, e buscar com mil vidas que tiuellemos pera dar por ella.

Mas agora vejamos por quanto espaço se concede esta bemaumenturança tam grande. Isto he o que soo hauia de bastar pera nos fazer andar dando vozes, e chamando a todos os trabalhos que chouessem sobre nós, pera servir e agradar a quem tam largas mercês nos ha de fazer. Duraraa este galardam tantos milhares de annos, quantas estrellas ha no ceo, e muyto mais. Duraraa tantas centenas de milhares de annos, quantas gotas dagoa tem caydo sobre a terra, e muyto mais. Duraraa finalmente em quanto durar Deos, que será pera sempre dos sempre: porque escrito estaa: O

Se-

Senhor reynaraa pera sempre e mais. E noutro lugar. *Teu reyno , he reyno de todos os segres , e teu senhorio de geraçam em geraçam.* Exo. 15. c. Psal. 144

Pois ó pae de misericordias , e Deos de toda consolaçam , rogo-te Senhor pelas entranhas de tua piedade , nam seja eu priuado deste soberano bem. Nam me dês Senhor em este mundo descansa nem riquezas ; tudo me guarda pera la. Nam quero herdar com os filhos de Rubem em a terra de Galaad, e perder o direito da terra de promissam. *Huma soo cousa pedi ao Senhor , e esta sempre buscarey , que more eu em a casa do Senhor todos os dias de minha vida.* 2. Cor. p. a. Luc. p. Numer. 32. Psal. 26.

C A P I T U L O XVI.

*Da segunda parte deste artigo, que he da pena dos maos.*

**A** Segunda parte deste derradeiro artigo he , que assi como ha gloria pera os bõos , assi tambem ha castigo e penas pera os máos. A consideraçam destas penas he grandemente proueitosa pera muytas cousas. O primeyro pera nos mouer ao amor dos trabalhos e asperezas da penitencia : como se mouia o bemaumentado sam Hieronymo ; o qual diz de si mesmo , que polo grande medo que tinha concebido das penas do inferno , se tinha condénado a fazer tam aspera penitencia como elle escreue que fazia em aquelle deserto. A proueita tambem (como diz Ricardo ) pera vencer as tentações do immigo: quando aa primeyra entrada do máo pensamento , poemos logo diante o horror destas penas : e apagamos a chama do deleyte antes que arça com a memoria das chamas que nunca se apagaram. Conforme a isto se escreue de hum daquelles padres do hermo, que sendo huma vez tentado do immigo com hum máo pensamento , pôs a mão sobre humas brasas de fogo : pera ver se podia soffrer aquella pouca de quentura ; e como a nam pudesse soffrer , tornou-se contra si mesmo e disse. Se nam posso soffrer esta pequena quentura per hum espaço tam breue , como poderey soffrer o fogo do inferno que du-

duraraa pera sempre? Aproveyta tambem esta consideraçam  
 Psa<sup>l.</sup> 110 pera despertar em nossos corações o temor de Deos, o qual  
 he principio da sabedoria, e começo da charidade, e depois  
 della he o mayor freio que podemos ter pera todo o mal. E  
 sobre tudo isto aproveyta grandemente pera temer o pecca-  
 do, visto o miserauel galardam que por elle se daa: que he a  
 morte perduravel. E ainda que sejam innumerauees as pe-  
 nas do inferno, todas ellas finalmente se reduzem a duas:  
 que sam pena de sentido, e pena de dâno. Pena de sentido  
 he a que atormenta os sentidos, e corpos dos condênados:  
 e pena de dâno he, o hauer de carecer pera sempre da vi-  
 sam, e companhia de Deos.

Começando pois pelas penas dos sentidos exteriores: a  
 primeyra he fogo de tam grande ardor e efficacia, que (se-  
 gundo diz sancto Agostinho) este nosso de qua, he como  
 pintado, se se compara com elle. Este fogo atormentaraa  
 nam soamente os corpos, senam tambem as almas: e de tal  
 maneyra as atormentaraa, que nam as consumiraa: porque  
 assi seja a pena eterna. O qual diz sancto Agostinho que se  
 fará por especial milagre: porque Deos que deu sua natureza  
 a todas as cousas, deu esta propriedade a aquelle fogo, que  
 de tal maneyra atormente, que nam consuma. Pois olha tu  
 agora que sentiram os malaventurados estando sempre dey-  
 tados em tal cama como esta. E pera que melhor isto possas  
 entender, põe-te a ymaginar o que sentirias, se te deytassem  
 em huma grande caldeyra, quando esteuesse mais viua e  
 mais accesa: ou em algum grande forno (como aquelle que  
 accendeo Nabuchodonosor em Babylonia: cujas chamas  
 sobiam quarenta e nove couados em alto) e per aqui pode-  
 raas cheyrar alguma cousa do que alli se passaraa. Porque  
 se este nosso fogo que (segundo dissemos) he como pinta-  
 do assi atormenta: que fará aquelle que he verdadeyro?  
 Nam me parece que seria necessario passar adiante, se o ho-  
 mem quisesse deter-se hum pouco neste passo, e fazer aqui  
 huma estaçam, até sentir isto como he. Com esta pena se  
 juntaraa outra contraria a ella, ainda que nam menos intol-  
 lerauel: que será hum espantoso frio, que com nenhum  
 dos

Aug. su-  
per Psa<sup>l.</sup>  
37. Et in  
sermone  
vigil. Pē-  
thec.

Aug. vbi  
supra. Et  
de Ciui-  
tat. Dei  
lib. 21.  
cap. 2.

Daniel.  
3. c.

dos nosos se poode comparar : o qual se dará por misera-  
 uel refrigerio aos que ardem naquelle fogo : passando-os  
 ( como se escreue em Job ) das agoas de neuue , aas chamas <sup>Job. 24.</sup>  
 acelas de fogo: pera que nam fique genero de tormento por <sup>c.</sup>  
 prouar , aos que nenhum genero de deleyte quizeram dei-  
 xar de gostar. E nam soamente os atormentaraa o frio e o  
 fogo : senam tambem os mesmos demonios com figuras  
 horriuees de feras e monstros espantosos em que lhes appa-  
 receram : os quaes com sua vista atormentaram os olhos a-  
 dulteros e deshonestos , e os que se pintarão com artificio-  
 sas cores pera ser laços fermosos , e redes de Sathanas. Esta  
 pena he muyto mayor do que ninguem poode cuydar : por-  
 que se nos consta que algumas pessoas perderão o sentido,  
 e ainda morrerão despanto com a vista , ou ymaginaçam  
 dalgumas cousas temerosas : e aas vezes a sospeyta soo del-  
 las nos faz levantar os cabellos e tremer : que será o temor  
 daquelle lago escuro , cheio de tam horriuees e espantosas  
 chimeras como alli se offereceram aos olhos dos máos. Ao  
 tormento dos olhos se acrecenta outra pena terribel pera  
 os narizes ; que será hum fedor incõportauel que hauerá  
 naquelle lugar , pera castigo dos cheyros , e atauios , que  
 os homens carnaes e mundanos buscarão neste mundo co-  
 mo ameaça Deos per Esayas , dizendo. *Porque se mostrarão* <sup>Esay. 3:</sup>  
*vãas as filhas de Sion , e andarão com os collos levantados* <sup>c.</sup>  
*acenando com os olhos , e apauonando-se em seu passear , e*  
*fazendo alardo de suas pompas e riquezas antre os fracos e*  
*nuus : por tanto o Senhor lhes pelaraa os cabellos da cabeça*  
*com todos os outros atauios profanos ; e dar-lhes-ha em lu-*  
*gar dos suaues cheyros , fedor ; e em lugar da cinta , hum ba-*  
*raço ; e em lugar dos cabellos entrançados , a calua pelada ;*  
*e em lugar da faxa dos peytos , hum cilicio. Esta he a pena*  
*que se deue aos cheyros e atauios dos homens mundanos. Pera*  
 sentir alguma cousa desta pena , põe-te a considerar aquel-  
 le tam estranho genero de tormento que hum tyranno crue-  
 lissimo inuentou pera justicar os homens : o qual tomando  
 hum corpo morto mandaua-o estirar sobre hum viuo : e a-  
 tando muy fortemente o viuo com o morto , deixaua-os es-  
 tar

Apoc.  
19. a.

tar assi juntos até que o morto mataſſe ao viuo com o fedor, e bichos que delle ſayam. Pois ſe te parece tam medonho eſte tormento: dize-me que tal ſerá aquelle que procederaa do fedor de todos os corpos dos condénados, e daquelle tam abominauel lugar onde os máos eſtaram? E ſe eſta pena ſe daa aos narizes, que tal he a que ſe dará aas orelhas, com as quaes ſe commettem mayores peccados? Eſtas pois ſeram atormentadas com perpetuas vozes, clamores, gemidos, e blaſphemias que alli ſoaram. Porque assi como no ceo nam ſoa outra couſa ſenam Alleluya perpetua, e lououres diuinos: assi nam ſoa outra couſa neſta infernal tenda de atormentadores, ſenam blaſphemias, e maldições de Deos, e huma deſentoada melodia de infinitas vozes deſygoaes que alli ſe cantam ao ſom dos martellos e golpes dos algozes. Em a qual ſerá tanta a confuſam e variedade das vozes, e tam grandes os alaridos de toda aquella triſte carceragem, que nem quando Troya ſe tomava, nem quando Roma ſe ardia, he tudo nada em comparaçam do que alli ſerá. Pera ſentir alguma couſa deſta pena ymagina agora que paſſaſſes per hum valle muy fundo: o qual eſteueſſe cheio de huma infinita multida de catiuos, e feridos, e enfermos: e que todos elles eſteueſſem dando gritos e vozes cadahum de ſua maneyra: assi homens, como molheres, como mininos, como velhos. Dize-me que pareceria eſte ruydo tam grande, e de tanta confuſam? Pois que pareceraa aquelle eſpantoso ruydo de tam grande numero de condénados, os quaes perpetuamente outra couſa nam faram ſenam gritar, e blaſphemar, e arrenegar de Deos, e de ſeus ſanctos? Que galé ha no mundo que de tantos arrenegadores e forçados eſtee pouoada? Eſtas ſam as matinas que alli ſe cantam: eſta he a triſte capella do principe das treuas: e eſtas ſuas laudes e cantores: dos quaes ſeram hirmãos e confrades todos os murmura-dores e maldizentes, e os que deram ſeus ouuidos aas mentiras do immigo. Nem tampouco faltaraa aa lingua e ao goſto regalado ſeu tormento: pois lemos no Euangelho, a ſede que padecia aquelle rico goloso antre as chamas de ſeus

Luc. 16.  
b.

seus tormentos : e as vozes que daua ao sancto Patriarcha, pedindo-lhe huma soo gota dagoa pera refrescar a lingua que tinha tam abrafada.

Grauiſſimas ſam todas estas penas dos ſentidos exteriores do corpo : porẽm muyto mayores ſeram as dos ſentidos interiores da alma aos quaes ha de caber tanto mayor parte da pena, quanto foram mais deſcuydados em atalhar a culpa. Porq̃ primeyramente a ymaginaçã ſerã alli atormentada com huma tam vehemente apreheſã daquellas dores, que em nenhuma outra couſa cuydaraa , nem poderaa cuydar. Porque ſe vemos que quando huma dor he aguda nam podemos ainda que queyramos apartar o pensamento della , porque a meſma dor desperta a ymaginaçã pera que outra couſa nam cuyde ſenam o que lhe doe : quanto mais aconteceraa iſto alli , onde a dor he ſem comparaçã mais inſoffriuel ? Deſta maneyra a ymaginaçã auiuaraa a dor , e a dor a ymaginaçã : pera que aſſi per todas as partes creça o tormento do condẽnado. Estas ſeram as meditações continuas daquelles que nunca quiſeram emmentes viuiam lembrar-ſe deſtas penas : pera que os que as nam quiſeram cuydar aqui pera freio de ſua vida , as padecã alli pera caſtigo de ſua culpa. A memoria tambem per ſua parte os atormentaraa : quando alli lhes lembre ſua antiga felicidade, e ſeus deleytes paſſados: polos quaes vieram a padecer taes tormentos. Alli veram claramente quam caro lhes cuſtou aquella miſerauel golodice , e quanta pimenta tinham aquelles bocados que tam doces lhes pareciam. Antre todas as maneyras de aduerſidades , a mayor ( diz hum Sabio ) que he ter-ſe viſto em prosperidade, e depois vir a miſeria. Pois quando os ricos e poderofos deſte mundo voluerem os olhos atraz : e ſe lembrarem daquela primeyra prosperidade, e auondança em que viueram , e virem como áquella auondança ſocedeo tanta eſterelidade , que nam ſe lhes daa huma soo gota dagoa ; e que ja os regalos ſe mudarã em trabalhos , e as delicadezas em miſerias ; e os cheyros em fedores ; e as musicas em gemidos: que tormento ſerã tam grande o que com eſta memoria re-

M

cebe-

Marc. 9.  
2.

ceberam? Mas muito mayor ainda será quando se poserem a medir a dura dos prazeres passados com a das dores presentes; e virem como os prazeres durarão hum ponto, e as dores duraram pera sempre. Pois que dor será aquella, e que gemido de coração, quando deytada bem esta conta, virem que todo o tempo de sua vida nam foi mays que hum sombra de sonho: e que por deleytes que tam presto se acabarão, passaram tormentos que nunca se acabaram? Estas sam as penas que padeceram na memoria: lembrando-se da felicidade passada: porém muyto mayores foram as que padeceram no entendimento, considerando a gloria perdida. Daqui lhes nasce aquelle bicho remordedor da consciencia, com que tantas vezes ameaça a escritura, o qual de dia e de noute sempre morderaa, e roeraa, e se apascentaraa nas entranhas dos malaventurados. O bicho nasce do madeyro: e sempre estaa roendo o madeyro donde nasceo; e assi este bicho nasceo do peccado, e sempre tem guerra com o mesmo peccado que o geerou. Este bicho he hum comichão e hum penitencia rayvosa que tem sempre os máos, quando consideram o que perderão, e a causa porque o perderão, e a oportunidade que teuerão pera o não perder. Esta oportunidade nunca se lhes tira de diante: esta sempre (posto que de balde) lhes estaa comendo as entranhas, e lhes faz estar sempre dizendo. O' malaventurado de mi, que tiue tempo pera ganhar tanto bem, e nam me quis delle aproueytar. Tempo foy em que me offereciam este bem, e me rogauam com elle, e mo dauam de graça, e nam o quis. Por confessar, e pronunciar pela boca meus peccados, mos perdoauam: por pedir a Deos o remedio, mo outorgauam: por soo hum jarro d'agua fria, me dauam a vida eterna. Agora pera sempre jejuarey, e chorarey, e me arrependerey do que fiz, e tudo será em vão. O' como ja passou aquelle tempo, e nunca mais tornaraa. Que me deram porque tanto aventurey? Ainda que me deram todos os reynos e deleytes do mundo, e que delles houuera de gozar tantos annos, quantas aréas ha no mar; tudo isto era nada, em comparaçam do que



que aqui se passa. E nam me dando nada d'isto, senam huma pequena sombra de prazer fugitivo, por esta hey de levar aas costas hum perpetuo tormento? O' malaventurado deleyte, e malaventurada troqua, e malaventurada hora e ponto em que assi me ceguey. O' cego de mi, ó mesquinho de mi, ó mil vezes malaventurado de mi, que assi me enganey. Maldito seja quem me enganou, e maldito quem me nam castigou, e maldito o pae que me regalou, e maldito o leyte que mamey, e o pão que comi, e a vida que vivi. Maldito seja meu parto, e meu nascimento, e tudo quanto ajudou e feruio pera que eu tiuesse fer. *Ditosos* Luc. 23  
*e bemaumenturados os que nunca forão, os que nunca nas-* d.  
*cerão, os ventres que nam geerarão, e os peytos que nam*  
*criarão.* Desta maneyra os misarauees maldiram a todas as criaturas; e principalmente a quellãs que lhes forão causa de sua perdiçam. Assi lemos em as vidas dos Padres, de hum sancto varam que vio em revelaçam hum poço muy fundo cheio de grandes chamas de fogo; e no meyo dellas andauam hum pae e hum filho, atados hum a outro maldizendo-se antresi com grandissima rayua. O pae dizia. Maldito seas filho, que por deyxar-te rico me fiz onze-neyro, e por isto me condéney. E o filho dizia. Maldito seas pae, que cuydando que me fazias bem, me destruyste; pois me deyxaste a fazenda mal ganhada; pola qual me condéney.

Sobre tudo isto, quaes seram os tormentos e dores da maa vontade? Em ella estaa sempre huma enueja rayuosa da gloria de Deos e de seus escolhidos; a qual lhes estará sempre roendo as entranhas não menos que aquelle bicho ja dito. Desta pena diz o Psalmo. *O peccador verá e yrar-se-ha, com* Psal. 111  
*seus dentes ringiraa, e desfazer-se-ha: e o desejo dos máos*  
*pereceraa.* Teram outro si hum tam grande auorrecimento e odio contra Deos, porque os detem e castiga em aquelle lugar, que assi como o cão rayuoso ferido com a lança, se torna com grande furia a morder a lança; assi elles queriam (se lhes fosse possivel) despedaçar a Deos, porque sabem que elle he o que lhes finca a lança, e o que desdo al-

to os fere com a espada de sua justiça. Tem tambem grandissima obstinaçam no mal: porque nam lhes pesa, nem porque sam mãos, nem porque o forão; antes quizeram hauer sido peores; e se lhes pela por hauer viuido mal, nam he por amor que tenham a Deos; senam por seu proprio amor; e porque poderão escusar aquelles tormentos, se doutra maneyra viuerão. Com isto tem tambem humaperpetua desesperaçam; porque sentem tam mal de Deos, e de sua misericordia, que nam esperam della que lhes poderaa jamais perdoar. E esta he a causa de suas blasphemias, e daquelle deslingoamento contra Deos; porque como ja nada esperam delle, procuram vingar-se delle no que podem com suas lingoas rayuosas.

§. 1. *Em que se profegue a mesma materia das penas do inferno.*

Quem poderaa crer, que depois de todas estas penas ja ditas, fiqua ainda mais que padecer? pois he certo que todas estas penas sam como nada, em comparaçam da que fiqua por dizer. O lha tu qual sera a esta pena: pois tam espartosos tormentos como os que estam ditos se chamam nada, comparados com ella. Porque todas as penas que ate qui contamos, pertencẽ pela mayor parte aa pena do sentido: fiqua depois desta a pena do dãno (que a cima tocamos) que he sem comparaçam mayor; por que nam he outra couza pena, senam priuaçam dalgum bem que se possuya, ou se esperaua possuir; e quanto he mayor este bem, tanto he mayor a pena que se recebe quando se perde: como parece claro nas perdas temporaes: que quanto sam de mayores beês tanto causam mayor dor. Pois como Deos seja hum bem infinito, e o mayor de todos os beês: claro estaa que carecer delle, sera mal infinito, e o mayor mal de todos os males. Alem disto como Deos seja o centro da alma racional, e o lugar onde ella tem seu repouso comprido: daqui nasce q̃ apartar esta alma de Deos, lhe he mais penosa dor e apartamẽto de quantos podem ser. Polo qual diz S. Crystomo, que mil fogos do inferno que se juntassem em hum, nam dariam

am aa alma tanta pena , como lhe ha de dar este apartamento de Deos. Nam se poode explicar com palauras atè onde chega esta dor. Nam he nada o apartamento que foy entreuir nas guerras e catiueyros quando tiram os filhos dos peytos de suas mães, pera o que será aquella perpetua diuifam e ausencia de Deos. Pois pera entenderes alguma coula disto , põe-te a olhar aquelle tam terribel genero de morte com q̃ hum tyranno dizem que atormentaua os homês : o qual fazia abayxar até o cham dous ramos de duas grandes aruores ; e aas duas pontas dellas mandaua atar os pees do triste homem que queria justificar : e isto feyto , mandaua-os soltar de pressa , pera que erguendo-se elles pera seus lugares naturaes , lançacem a auoar o corpo pelo alto , e o despedaçassem no ar , leuando cadahum dos ramos seu pedaço dependurado. Pois se este apartamento das partes do corpo antre si mesmas era tam grande tormento : que te parece que será aquelle apartamento de Deos ? que nam he aparte , senam o todo de nosla alma , especialmente ha uendo de durar , nam tanto tempo quanto fosse mister pera fobir o ramo ao alto ; senam tanto quanto Deos for Deos. Sobre todas estas penas relatadas , ainda ha outras ; porque estas sam penas geraes e cômuns a todos os condênados : mas sobre estas ha outras particulares assignadas, e proporcionadas a cadahum , segundo a qualidade de seu delicto , como o significou o Propheta Elayas , quando disse. *Medida se dará contra medida ; porque assi o determinou o Senhor em seu coração duro no dia do estio.* O estio significa a inflamaçam e furor da yra diuina ; o coração duro , a terribilidade da sentença , que castigaraa culpas temporaes com penas eternas. A medida contra medida será a quantidade e proporçam da pena , conforme aa qualidade da culpa. Porque alli ha de resplandecer a fermosura e ordem da diuina justiça , dando a cada hum o que merecer segundo a condiçam de seu peccado. Desta maneyra seram castigados alli os auarentos com miserauel necessidade. Os pigriçosos seram alli picados com agulhões acesos. Os gargantões seram atormentados com grandissima fame e sede. Os

carnaes

carnaes e deshonestos foram vestidos em chamas denxofar fedorentas. Os enuejosos huyuaram com dores entranhaues como cães rayuosos. Os soberbos e presuntuosos foram cheios de perpetua confusam, e assi todos os demais. Pois os ydolatras do mundo, amadores de honrra, grangeadores de fazenda, inuentores de novos trajos, comidas, e deleytes? ó cidade triste e mesquiha de Babylonia, quem fizesse agora pranto sobre ti, e te chorasse outra vez com aquellas piadofas lagrimas do Saluador, dizendo, *Se conhecesses agora tu. O' se conhecesses quam caros te ham de custar estes bocados, e quam rijos algozes te ham de ser alli esses ydolos que adoraste.* Os q̄ comem a fruyta antes detempo, por força lhes ha de botar os dentes; e assi porque os mundanos quiseram gozar antes de tempo do descanso, e ter parayso no lugar de desterro; estaua claro que algum dia lhes hauia de parecer azedo este bocado, legundo o ameaça Deos per seu Propheta dizendo, *Todo homem que comer as uvas azedas antes que amadureçam, sayba certo que lhe ham de amargar.* Pois aquelle come as uvas antes de maduras, que quer anticipar nesta vida os deleytes da outra, ao qual amargaraa depois este bocado, quando for castigado no juyzo de Deos; porque se adiantou a querer gozar e descansar antes de tempo.

E se todas estas penas sam tam grandes, que será se ajuntamos com todas ellas a eternidade dos tormentos, e o nunca se hauerem de acabar? Passados dez mil annos acrecentar-se-ham outros cem mil; e depois destes cem mil, acrecentar-se-ham tantos milhares de milhões de annos, quantas estrelas ha no ceo, e quantas arêas ha no mar; e depois de tudo isto comprido começaram a padecer de nouo; e assi andaraa sempre a roda perpetua de seu tormento.

*Esay. 30. Aparelhado estaa (diz Esayas) desdontem o valle de Jophet; aparelhado estaa per mandado delrey, seu mantimento he fogo, e muita lenha, e o assopro do Senhor Deos dos exercitos, assi como hum arroyo denxofre corrente, assopraraa nelle.* Este valle he o abismo dos infernos, aparelhado desdontem; conuem a saber desdo principio do mundo pera castigo

tigo dos máos: seu manjar he fogo q̄ abraça e nam acaba; e a lenha deste fogo nam he de mil cargas nem de cem mil, senam de tantos milhares de cargas, quantos corpos e almas ha alli de condenados. E porque estem seguros deste fogo nunca se apagar, por isso teram os Demonios sempre cuydado de o assoprar e atigar; os quaes como sejam immortaes, nunca jamais cansaram de o assoprar. E se elles cansarem, por isso estaa ahy o assopro de Deos eterno, que nunca cansaraa. Grande cousa seria se pudessem os homẽs entender alguma cousa desta dura como he. Porque sem duuida soo isto bastaria pera freio de todos nossos vicios e affeyções. E por isto nam será fóra de preposito trazer aqui alguns exemplos de cousas semelhantes, pera que per elles se possa entender alguma cousa do que isto he. Põe-te pois a cuydar aquella maneyra de tormento que se vĩa em algumas prouincias: onde queymam viuos aos malfeytores; e quanto he mayor seu delicto, tanto o queymam com menos fogo, pera que assi seja mais comprido seu tormento. Mas quanto mais será o que com esta tam engenhosa crueldade se poderá acrescentar despaço ao tormento? Apenas poderaa ser hum dia natural. Pois dize-me agora por charidade, se tam terribel e tam inhumana lignhagem de tormento he, o que ainda nam dura hum dia inteyro, e com pouquo fogo, que tal será aquelle que dura per huma eternidade, e com fogo tam grande? Ha mathematico no mundo que possa apontar aqui a vantajem que ha de hum ao outro? Pois se por escapar hum homem daquelle tormento, nam haueria perigo, nem caminho, nem trabalho a que se nam póesse; que seria razam que todos fizessemos por escapar deste tormento?

Cuyda tambem quam terribel genero de tormento era aquelle que inuentou aquelle cruelissimo tyranno Phalaris; de quem se escreue, que mandaua meter o homem que hauia de justicar no ventre de hum touro feito de metal, e lhe fazia lançar fogo debayxo, pera que o miseravel homem com a quentura do metal se fosse pouquo a pouquo queymando, e nam podesse fugir, nem se podesse

desse emparar; nem teuesse outro remedio; senam ar-  
 der e bramar, e embalançar-se naquelle tam estreyto apou-  
 fento, até morrer. Quem ouue dizer isto, que nam se lhe  
 estremeçam as carnes soo em cuidalo? Pois dize-me ago-  
 ra Christam, que he tudo isto em comparaçam do que aqui  
 tratamos, senam hum sonho de sombra? Pois se soo cuy-  
 dar isto nos espanta, que fará nam cuidalo, senam, pade-  
 cer este tormento? Verdadeiramente couza he tam grande  
 o penar pera sempre, que ainda que naõ fora mais que hum  
 soo antre os filhos de Adam, o que desta maneyra houuera  
 de padecer; bastaua este pera nos fazer tremer a todos. Por-  
 que nam era mais hum antre os discipolos de Christo o que  
 o havia de vender; e quando elle disse, hum de vofoutros  
 me ha dentregar, todos começarão a temer, e entristecer-  
 se, por ser a couza tam graue; pois como nam tremere-  
 mos nós, sabendo certo que he infinito o numero dos san-  
 deus? e que he estreyto o caminho da vida? e que o infer-  
 no tem alargado seus seios, pera os muytos que vam a el-  
 le? Se isto nam cremos, onde estaa a fé? e se o cremos,  
 e confessamos, onde estaa o juizo e razam? e se ha fé e  
 razam, como nam andamos dando gritos e vozes pelas ru-  
 as? como nam nos ymos per esses desertos ( como fezeram  
 muytos dos Sanctos ) a fazer vida antre as bestas, por es-  
 capar destes tormentos? Como dormimos de noute? como  
 nam perdemos o siso, ymaginando em tam estranho peri-  
 go? pois outros menores acontecimentos bastarão, nam  
 soo pera desfuejar e priuar de juyzo os homens, senam tam-  
 bem pera lhes acabar a vida?

Math. 26  
c.  
Marc. 14  
b.  
Luc. 22.  
b.  
Ioan. 13.  
  
Esay. 5.  
d.  
Abac. 2.  
a.

Pois esta he a mayor pena dos miseraueis; saber que  
 Deos e sua pena correm apar; e por isto seu mal nam terá  
 refrigerio; porque sua pena nam terá fim. Se os malauen-  
 turados cressem que depois de cem mil contos de annos se  
 hauia de acabar sua pena; isto soo teriam por grandissima  
 consolaçam; porque tudo isto posto que tarde, teria fim.  
 Mas sua pena nam o tem; porque ( como diz sam Grego-  
 rio ) daa-se alli aos máos morte sem morte; e fim sem  
 fim; defecto sem defecto; porque alli a morte sempre vi-  
 ue;

ue ; e o fim sempre começa ; e o defecto nunca desfalece. Por isto disse o Propheta. *Assi como ouelhas estam postos no inferno ; e a morte se apascentaraa nelles.* A herua que se pasce, nam se arranca de todo ; porque fica viua a raiz, que he a origem da vida ; a qual a faz reuiuer , pera que outra vez se possa pascer. E por isto he immortal o pasto dos campos ; porque se pasce , e sempre reuiue. Pois desta maneyra se apascentaraa a morte em os malaventurados: e assi como a morte nam poode morrer, assi nunca se fartaraa deste pasto , nem cansaraa neste officio , nem acabaraa jamais de engolir este bocado ; porque tenha nelle sempre que comer , e elles sempre que padecer.

## FIM DA PRIMEYRA PARTE.









COMEÇA A SEGUNDA PARTE

DA

DOCTRINA CHRITÃ,

EM A QUAL SE TRATA DA DECLARAÇÃO DOS  
DEZ MANDAMENTOS.

CAPITULO I.

*Em que se declara quanto nos importa a guarda dos Mandamentos de Deos : com outras cousas a este proposito.*



**A**TE aqui temos tratado dos artigos de nossa fé. E posto que da doutrina da fé, se poderia tirar a das obras : e polo que cadahum confessa que cré, poderia bem conhecer o que he obrigado a fazer, e quando o deixa de cumprir: mas porque isto nam alcançaram todos tam claramente, bem será, ja que temos dito do que toca a nossa fé, que digamos tambem da doutrina das obras. A qual estaa escrita nos dez Mandamentos que Deos deu a seu pouo : onde elle declara como quer ser seruido. E isto tam chãa e abertamente, que nenhum homem por pouco que sayba, poode deyxar de o entender.

Porém antes que ponha as palavras da ley de Deos, com que foram dados os dez Mandamentos, quero dizer algumas cousas, que tiue por nam pouco proveytosas pera este proposito. E seja o primeyro, Quem escreueo a ley dos dez Mandamentos. O segundo, Que fruyto ou proueyto della tyramos. O terceyro, A obrigaçam que os Christãos temos de a guardar.

N 2

Quan-

Quanto ao primeyro. Por aueriguado sem alguma duvida temos como cousa declarada, e certificada nas escrituras sanctas, que o mesmo Deos nosso foy o autor, e elle mesmo escreveo os dez Mandamentos com sua propria mão em duas taboas. Segundo lemos no Exodo por estas palavras antre outras. *Eram aquellas taboas feytas per obra do Senhor: e a escritura de Deos estava esculpida nas taboas, &c.* Pois se Deos he o autor e escritor desta ley, justissima cousa he que seja de nós tida em grandissima honrra e estima: porque se as leis do Principe, que he homem, se honrram e se cumprem: quanto mais se ha de venerar, e obedecer á ley de Deos?

Quanto ao segundo. Tem esta ley estes proueitos. Primeiramente daa-nos a conhecer os peccados: pera que saybamos quando, e de que maneyra, e quam grauemente peccamos, segundo diz sam Paulo. *Pela ley temos conbecimento do peccado.* E outra vez diz. *Nam conheço qual he o peccado senam pela ley.* O qual conhecimento tem grande força pera nos prouocar a buscar a graça de Deos, e a penitencia de nossas culpas. O segundo nos ensina a ley quaes sam verdadeiramente boas obras, e que he o que Deos quer que façamos pera cumprir sua sancta e perfeita vontade, segundo aquillo de sam Paulo que diz. *A ley he sancta e o mandamento justo e bom.* Pera tudo isto he a ley manifesta prova, e nos daa verdadeira experiencia com que entendemos se comprimos a vontade de nosso celestial padre: e se no que fazemos, nos mouemos per seu spirito: porque (como sam Paulo diz) *os que andam a prazer de sua carne, nam tem spirito de Deos.*

Quanto ao terceyro. A ley he huma jurisdicam spiritual, que nos obriga, a que nam façamos males desenfreadamente: mas viuamos vida honesta e bem ordenada. Donde sam Paulo diz. *A ley he nosso ayo:* e logo diz. *A ley foy posta pera reprimir aos quebrantadores della.* E pois tantos e tam grandes fructos nos traz a ley dos dez Mandamentos: nam conuem que seja dalgum Christão desprezada, ou tida em pouco.

Porém dirá algum, Que temos de ver os Christãos com a ley dos dez Mandamentos, que se deu aos Judeus: pois que nam fomos Judeus senam Christãos, e feytos liures da quella ley per Christo, segundo o que o Apostolo diz. *Nam estais sojeytos aa ley, senam aa graça.* A esta objeyçam respondemos breuemente, que nam temos duvida, senam que a doutrina de Christo pertence aos Christãos: pois he certo que a doutrina de Christo nam he outra couza senam huma certa, e perfectissima declaraçam dos dez Mandamentos da ley: como parece muy claramente no capitolo quinto de sam Matheus. Pois logo daqui se segue que verdadeyramente pertence a nós a ley dos Mandamentos, naõ menos que aos mesmos Judeus, a quem se pubricarão primeyro. E posto que Christo nos liurou da ley: nem por isso se segue, que fomos exemptos de guardar a ley dos dez Mandamentos. Porque soamente fomos per Christo liures da ley, em aquellas ordenações que ella dispunha acerca das cerimonias, e dos juyzos, e foros do pouo. Porque estas nam nos obrigão: as quaes foraõ dadas a soo ó pouo dos Judeus que mais alta doutrina nam alcançaua: e pera certo tempo, convem a saber, até que o Redemptor viesse. E certamente tanto he verdade que Christo nam nos liurou do comprimento dos dez Mandamentos, que antes quis que a isto fossemos muy obrigados: como declarou manifestamente, quando disse aquellas palavras. *Nam cuydeys que vim a desfazer a ley, ou os Prophetas: nam vim pera desfazer a ley, senam pera comprila. Em verdade vos digo, que antes se poderaa desfazer o ceo e a terra, que perecer huma letra nem hum til de minhas palavras. Pois quem traspassar hum destes pequenos mandamentos: e assi ensinar aos homens, este nam terá parte no reyno dos ceos. E quem os fezer, e ensinar, gozaraa de grandes beẽs no reyno dos ceos.*

Mas primeyro que tratemos em particular de cada hum destes mandamentos, será bem declarar breuemente qual seja o fim e tençam destes mandamentos. O qual sem duvida nam he outro, senam que o homem em todas suas obras, assi interiores como exteriores sirua ao Senhor: e sejam todos

dos seus feytos hum traslado de sua bondade e limpeza. Esta vontade de Deos estaa declarada per dez Mandamentos. Porque estes comprehendem em si todas as obras em que o homem nesta vida poode occupar-se, ou a mayor parte dellas, e sam pratica e execuçaõ da mesma fé que ja dissemos. Estes mandamentos deu o Senhor a Moysés escritos em duas taboas de pedra. Em a primeyra estauam os tres que principalmente pertencem aa religiam que he aa gloria e honrra de Deos. Em a segunda os sete que pertencem ao proximo, e sam como ramos que nacam da raiz dos tres primeyros.

Tambem he aqui de notar, que antre estes mandamentos huns sam affirmatiuos, e outros negatiuos: porque huns entram mandando, e ordenando alguma cousa que se ha de fazer: como quando diz, *Honrra a teu pae e a tua mãe*: e outros negando e defendendo alguma cousa que se nam faça; como quando diz, *Nam mataraas, nam furtaraas, &c.* A obrigaçam destas duas maneyras de mandamentos he hum pouco differente: porque os mandamentos affirmatiuos ainda que nos obrigam sempre (porque sempre estamos obrigados aa guarda delles) nam nos obriga a execuçaõ delles em todos tempos: como parece neste mandamento de honrrar aos paes: que nam nos obriga, senam o tempo que se offerecer occasiam pera isso. Mas os mandamentos negatiuos, obrigam sempre e em todo tempo; porque em todo tempo estou obrigado a nam matar, nam furtar, e nam reter o alheio contra vontade de seu dono. Pola qual razam nam cumpre o que tem alguma cousa que restituir com ter proposito de restituir àdiante, se logo poode fazelo; porque vay contra este mandamento negatiuo de nam tomar ou deter o alheio: que he mandamento negatiuo; o qual nos obriga em todo tempo.

Mas aqui he muyto de notar, que ainda que antre estes mandamentos huns sejam affirmatiuos e outros negativos: com tudo nenhum affirmatiuo ha que nam encerre, e pre-suponha outro negatiuo: e nenhum negativo que nam encerre outro affirmatiuo. Porque (declarando isto por exemplos)

plos ) o mandamento affirmativo de honrrar aos paes , encerra outro negatiuo , de os nam deshonrrar , nem injuriar , nem defacatar. E o mandamento negatiuo de nam ter Deos alheios , encerra outro affirmativo , que he ter ao Senhor por seu verdadeyro Deos , e adoralo , e seruillo como a tal. Isto he o que geralmente se deve olhar em cada hum destes dez Mandamentos , pera que melhor sejam entendidos. E presoposto agora este pequeno preambulo , comecemos a tratar de cada hum dos Mandamentos em particular.

## C A P I T U L O II.

### *Do primeiro Mandamento.*

O Primeyro mandamento he , *Nam terás deoses alheios diante de mi.* Este mandamento ainda que se daa em fórma de negatiuo , prohibindo o culto e honrra dos falsos deoses , todauia ( como dissemos ) encerra em si outro affirmatiuo. s. que a soo o Senhor tenhamos por verdadeyro Deos : adorando a elle soo , amando-o , e venerando-o como a tal : e fazendo-lhe aquelle tratamento assi no coração como nas obras que se deue a tal Senhor : porque isto he telo por Deos.

Pera entendimento deste mandamento se ham de notar duas coufas. A primeyra que este mandamento he o mayor de todos os outros mandamentos. O qual manifestamente determinou o Senhor no Euangelho , respondendo a hum letrado da ley que lhe preguntou , dizendo. *Mestre qual he Math. o mayor mandamento da ley.* Ao qual respondeo o Senhor 22. d. *Amaras a teu Senhor Deos com todo teu coração , com toda tua alma , com todo teu entendimento , e com todas tuas forças. Este he o primeyro, e o mayor dos mandamentos.* E quando diz o mayor , nam entende huma soo mayoria , senam todas as mayorias que o entendimento humano poode comprehender : porque este mandamento he mayor em dignidade , em obrigaçam , em perfeiçam , em valor , e merecimento , e em tudo o que mais se poode dizer , como logo se verá

rá. Porque assi como ha diuersas maneyras de pessoas no mundo a quem estamos obrigados, assi ha diuersas maneyras de preceptos pera cumprir. Porque huma he a obrigaçam q̄ temos aos paes, outra aos senhores, outra aos Prelados, outra aos mestres, outra aos amigos e bemfeitores: assi aos demais: porém nenhuma destas obrigaçoens vem a conto com a que temos a Deos: pois nenhum he tam pae, nem tam mae, nem tam rey, nem tam senhor, nem tam amigo, nem tam bemfeytor, &c. como elle. Antes em todas estas maneyras de pessoas apenas se acha mais que hum soo titolo de obrigaçam: mas em Deos acham-se todas estas obrigações juntas, e todas em summo gráo de perfeiçam: e assi fazem este mandamento de grandissima obrigaçam: de tal maneyra, que quanto nos he mais Deos que todas estas cousas, tanto he mayor a obrigaçam que temos a este mandamento que a todos os outros. Donde nasce que todos os outros mandamentos se ham de regrar per este: porque entre tanto nos obrigam ou desobligam, em quanto nam contradizem a este: porque se alguma vez contradissem, ja entonces nam nos obrigariam, como o significou o Apostolo

*Act. 5. c.* sam Pedro, quando disse. *Mais razam he obedecer a Deos que aos homens, ainda que sejam principes, quando mandam contra o que manda Deos.* E daqui he o que diz sam Hieronymo, que pera ir a seruir a Deos, se for mister poer o pee ao pae e mãe, que tudo se faça por elle: porque summa piedade he, ser neste caso cruel.

He tambem este mandamento de grande perfeiçam e merecimento: porque nenhuma cousa ha em que o homem mais mereça, e com que mayor perfeiçam alcance, que com estar sempre occupado em amar a Deos, louuar a Deos, contemplar em Deos, e empregar todo seu coração e vontade nelle, fazendo na terra aquillo que sempre se faz no ceo. E por tanto o verdadeiro Christam, isto ha de tomar por vltimo fim de sua vida, a isto ha de endereçar todas suas obras, isto ha de procurar e pretender em todas as cousas, isto ha de pedir ao Senhor em todas suas petições, esta ha de ser a mais continua occupaçam de toda sua vida: de tal

tal maneyra que todo o tempo que se lhe passar sem amar e contemplar em Deos, ou fazer alguma cousa por seu amor, o tenha por perdido, e cuyde que naquelle tempo nam viveo.

A segunda cousa que aqui se ha de notar he, que este primeyro mandamento da ley, he a pratica do primeyro artigo da fé. Porque aquelle nos diz o que Deos merece: e este nos manda poelo por obra. Porque o primeyro artigo da fé diz, q̃ Deos he Padre todo poderoso criador do ceo e da terra: este diz logo, Pois se tu crês e confessas por tal esse Senhor, sirue-o como a tal, adora-o como a tal, e faze-lhe aquelle tratamento que tal pae, tal Deos, e tal Senhor merece. Declaremos isto per exemplos. Tu crês e confessas que esse Senhor he Deos, e que he tambem teu pae, nam soo per criaçam, senam tambem per adopçam (porque polos meritos, e rogos de seu filho, te tomou por filho no sancto baptismo, e te deu spirito e coraçam de filho) pois se assi he, ama-o como a pae com todo teu coraçam, com toda tua alma, e com todas tuas forças: como tal pae merece ser amado. Se he teu pae, e pae todo poderoso, razam he que ponhas nelle toda tua esperança: de tal maneyra que em todas as tribulações e angustias desta vida, quando nenhum remedio achares nas criaturas, levantes os olhos aos montes, donde te ha de vir o socorro: quero dizer, que olhes pera elle: e estees seguro debayxo das asas de sua prouidencia paternal: pois he certo que nem lhe faltaraa vontade pera te remedear (pois he teu pae) nem poder pera salvar, pois he todo poderoso. Desta maneyra confiaua o Propheta quando dizia. *O Senhor he minha claridade, e minha saude, a quem temerey? O Senhor he defensor de minha vida, de quem haverey medo?* E noutro lugar. *Pois que o Senhor me rege, e tem cargo de mi: nenhuma cousa me poode faltar.*

Psal. 120.

Psal. 20.

Psal. 22.

Item se he teu pae, e tal pae, requiere-se que a elle recurras per oraçam nestas mesmas necessidades como fazem os filhos aas casas de seus paes: porque nam digas huma cousa com as palauras, e outra com as obras: senam que

O

pois

pois o chamas á boca chea pae , assi acudas em todos teus trabalhos a aquelle que para contigo tem coraçam de pae. Porque se hum amigo se tem por affrontado quando vee que seu amigo em suas oppressões chama a outras portas , e nam aas suas:quanto mais se affrontaraa este piadoso pae , que em teus trabalhos e fadigas seja elle o derradeyro de teus valedores?

Item se he teu pae , razam he que soffras com toda humildade e paciencia os açoutes e castigos q̄ de sua paternal mão te vierem: porque como diz o Apostolo, *Que filho ha, a quem nam castigue seu pae?* E assi mesmo he razam creeres que tudo o que nesta vida te socede prospero ou aduerfo , vem encaminhado pela prouidencia deste pae ( pois nem hum passaro cae no laço sem vontade ) e que assi tomes tudo como de sua mão , e te resignes e conformes com sua vontade : crendo firmemente que até os cabellos de tua cabeça tem contados.

Math.

10. d.

Luc. 12.

a. & 21.

d.

Item, se he teu pae, e criador de ceos e terra, a elle conuem que dês graças por tudo o que criou: pois tudo he seu: e todo to deu graciosamenté por soo sua misericordia : de tal maneyra q̄ nenhum dia , nem ainda hora se te passe sem levantar os olhos a elle, e dar-lhe graças por todos seus beneficios, e por toda esta fabrica tam admirauel do mundo pera teu seruiço , e por todas quantas cousas ha nelle

Se he teu pae, conuem que nenhuma cousa mais desejes nem procures neste mundo que sua honrra e gloria : e nenhuma cousa te dee mais pena que a deshonrra, e os defactos de sua magestade : de tal maneyra que este zelo coma tuas entranhas, e te faça dizer com o Propheta. *Vi aos preuaricadores de tua ley , e enfraquecia com isto meu coraçam, porque nam guardauam teus mandamentos.*

Se he teu pae , e pae tam rico e tam poderoso , homem que tal pae tem, e que de tal Senhor he recebido por filho, de que cousa outra se ha mais de prezar? em que se ha mais de gloriar? de que ha de ter mayor gosto e alegria? Alegrem-se os outros em seus moorgados , outros em suas riquezas , outros em suas honras, outros em suas priuanças ?

mas



mas tu que mayor honrra? nem mayor riqueza? nem mayor priuança podes ter, que ter a Deos por pae: e chamalo á boca chea per este nome? Que lhe faltaraa de todas estas coufas, a quem teuer tal Senhor por pae? pois he certo que assi como em riquezas e poder ninguem lhe faz ventajem: assi tampouco em amor, e vontade, e prouidencia de pae?

Tambem se segue daqui que pois he pae, e pae todo poderoso, e Senhor de todo o criado, a elle tambem se deue temor junto com o amor: como o mesmo Senhor o significou per seu Propheta dizendo. *O filho honrra o pae, e o ser- Malach. uo a seu Senhor. Pois se eu sou vosso pae, onde estaa meu amor, 1. b. e se eu sou vosso Senhor, onde estaa meu temor?* Porque assi como a verdadeyra confissam do hum nos pede amor: assi tambem a do outro nos pede temor: o qual nos ha de fazer andar em todo lugar e tempo humildes, e medrosos de tam grande magestade, da qual tremem as colunas do ceo, e toda a machina do mundo especialmente quando estamos nos lugares sagrados, e assistimos aos officios diuinos: porque entoncos estamos mais em presença delle.

Finalmente se a elle como a tal pae hauemos de amar mais que a todas as coufas: mais que a fazenda, mais que a vida, e que a honrra, e q̃ os filhos, e molher, com tudo o demais: segue-se, que por nenhuma de todas estas coufas o hauemos de offender: porque se por nam perder alguma dellas consentissemos em perder a elle, (quebrantando algum de seus mandamentos) segue-se que outra coufa ha mais querida e mais prezada que elle, pois por nam perder a ella, consentimos em perder a elle. Por onde a primeyra ley e a primeyra determinaçam do bom Christam ha de ser, que assi como estaa determinado de amar a Deos sobre todas as coufas, assi tambem o este de o nam offender por nenhuma de todas ellas: senam que assi como a bõa molher estaa determinada de morrer antes que fazer trayçam a seu marido: assi elle este determinado de padecer mil mortes (como as padecerão os Martyres) antes que fazer-lhe esta maneyra de trayçam, quebrantando algum de seus mandamentos. E quando alguma vez se offerecer occasiam de perder alguns grandes interesses,

refses , ou encorrer em alguas grandes perdas por esta causa: em tal caso nam ha outro melhor remedio, que poer em huma balança isto que cuydamos perder ou ganhar e na outra o perder , ou nam perder a Deos : e logo se nos abriram os olhos, e veremos que se possessem a huma parte mil mundos, e a outra soo Deos, val mais elle que tudo isso : porque tudo isso sem elle he summa pobreza: e soo elle sem nada disso he summa riqueza. E os que estimarem outra cousa mais que a elle , nam seram em sua maneyra menos culpados que os judeos : os quaes posto Christo e Barrabas diante, disseram que antes queriam a Barrabas que a Christo.

Math.

27. c.

Marc. 15

b.

Luc. 23.

b.

Ioan. 18.

9. &amp; 19.

c.

Isto he pois amar a Deos sobre todas as cousas: e isto he o que se encerra na guarda do primeyro mandamento. De maneyra que debayxo deste mandamento se comprehende nam huma soo virtude , senam outras muytas. Porque aqui se comprehende , o amor de Deos , o temor , e o agradecimento de seus beneficios , e a obediencia , e paciencia , e a confianca , e a oraçam , com tudo o demais. E assi as obras deste mandamento sam , crer em Deos , acatalo, fervilo , poer nelle toda nossa confianca , nunca duuidar de seu poder e misericordia , chamalo em todas as necessidades , obedecer-lhe com toda alegria e contentamento , tomar todas as cousas de sua maõ , buscar em tudo e per tudo sua gloria , receber alegria das cousas em que elle se ferue , e pesar das que se fazem contra seu seruiço , deyxar todas as cousas por o nam offender , e dar-lhe graças por todos seus beneficios. E pera as recolher em breue , digo , que todas estas obras se encerram em Fé , Esperança , Amor , e Temor de Deos : que sam as obras que o primeyro artigo da fé dissemos que pedia.

Do qual parece claro ( o que ao principio dissemos ) que nam he outra cousa este primeyro mandamento , senam hum exercicio e pratica que se segue do primeyro artigo. Porque o primeyro artigo diz e confessa que o Senhor he nosso Deos , e nosso pae , e nosso criador : e o primeyro mandamento diz , que pois he assi verdade , o reconheçamos por tal , e lhe façamos o tratamento que

que a tal pae se deue : porque do primeyro se segue necessariamente o segundo. Porque assi como se hum vos disse, aquelle he elrey : polo mesmo caso vos dava auiso de como, e com que modo de cortesias lhes hauieis de falar, e com que cerimoniaes o hauieis de feruir : assi dizendo-nos o primeyro artigo da fé, que o Senhor he nosso Deos, nosso criador, e nosso pae : polo mesmo caso nos ensina o culto, o tratamento, o amor, e a reuerencia que lhe hauemos de ter. Em o qual se ve claramente a consonancia marauilhosa que tem os artigos da fee, com os mandamentos da ley, que he a doctrina da fee com a doctrina das obras : pois assi se olham e correspondem huns a outros. Por onde conuenientissimamente sam figuradas estas duas partes da sabedoria diuina por aquelles dous Cherubins que estauam aos dous lados da archa do testamento : os quaes diz a escriptura (segundo muytos doctores declaram) que estauam olhando hum pera outro pera dar a entender como estas duas principaes partes da escriptura diuina se olha e corresponde com esta marauilhosa consonancia huma a outra.

Exo. 17.  
a. b. &  
25. b.

§. 1. *Das maneyras em que se pecca contra este primeyro mandamento.*

Do dito parece claro com que obras se compre este mandamento, e com quaes se quebranta. Porque claro estaa que primeyro quebrantam este mandamento os que adoram Deoses alheios, que sam os ydolatras, conuem a saber os que atribuyrao ao Sol, e aa Lua, e aas estrelas, ou aos ydolos e demonios a divindade de Deos, e consequentemente, o culto, os sacrificios, o amor e reuerencia que se deuia ao mesmo Deos : que he o mayor dos peccados do mundo, e o que (como diz o Sabio) he principio e causa de todos os males de culpa : e tambem (como diz o Apóstolo) de todos os castigos e males de pena. Esta he a ydolatRIA dos Gentios.

Sap. 13.  
& 14.  
Rom. 1.  
c. d.

Ha outra segunda maneyra de ydolatRIA spiritual antre os Christãos : que he quando ainda que nam confessam com

com a boca, nem crem com o entendimento que alguma criatura seja Deos porém fazem-lhe o mesmo tratamento que a Deos: amam-a como a Deos, seruem-a como a Deos, põe sua esperança, sua gloria e seu contentamento nella como em Deos, como o faz o auarento em suas riquezas, o ambicioso em suas honrras, o carnal em seus deleytes, a mulher aas vezes em seu marido ou em seus filhos. Pois todos estes tambem sam spirituaes ydolatras: e todos fazem Deoses das criaturas, nam per palaura senam per obra. Porque assi como se hum homem tratasse a outro com as mesmas cerimonias e reuerencias que a rey, e lhe obedecesse como a rey, e o vestisse das mesmas insignias que a rey, diriamos que este fazia rey ao que assi trataua ( ainda que o nam alçasse por rey ) assi tambem o que atribue aa criatura aquillo que se deue a soo o criador. E por isto com

Ephes. 5. b. muyta razam chama o Apostolo ydolatra ao auarento: porque se este ama o dinheiro como a Deos, e arrecea perdelo mais que a Deos, e nelle tem posto seu arrimo, seu contentamento, sua esperança, sua gloria, e sua alegria como em Deos: e por acrecentar e multiplicar seu dinheiro padece e faz muyto mais que por Deos, como nam será este ydolatra do dinheiro? como não faz este do dinheiro Deos? E o que digo do auarento, isso tambem digo da mulher que com este excesso ama a seu marido ou a seu filho: porque tambem ha perigo no porto como no mar: quero dizer no amar licito, como no illicito ( quando he demasiado ) antes creio que este perigo he tanto mayor que estoutro, quanto parece menos escrupuloso e mais seguro. E assi he de crer que nam menos gente se condêna polos amores licitos, que polos illicitos, quando sam desordenados. Porque estes comumente nos pungem e entretem com seus escrupulos: mas os outros nos asseguran com a apparencia do bem. E verdadeyramente muyto nos hauia de entristecer este genero de ydolatria tam vniuersal como ha hoje no mundo, vendo tanta multidam de Christãos que com a boca nam sabem confessar mais de hum Deos, e dizem que este soo he o verdadeyro, e que tudo o demais he engano

gano e mentira , e per outra parte tem seu coraçam feyto templo de ydolos e deoses falsos , de honrras , de riquezas , de linhagens , de auareza , de deleytes , de affeyções , e amores vãos , e em todas estas coufas ou em algumas dellas tem empregado seu amor e sua esperança. Dalli depende seu contentamento , e nisso andam desfuelados : como se alli esteuesse todo seu bem. Quem preguntasse a hum destes, vós hirmão tendes ouuido o primeyro mandamento ? Adorais deoses alheios ? Responderia que nam , e ainda com grande payxam. Quem podesse acabar com elles que considerassem as palauras com que este mandamento estaa escrito : pera que vissem quam grande coufa he comprillo: e o muyto que nelle se demanda , pera que vissem se adoram deoses estranhos. Porque como ja estaa declarado , nelle se nos manda amar a Deos sobre todas as coufas : e quem assi o amar , todas as deyxaraa pera quando for necessario , e nenhuma haueraa pola qual o deyxre ou esqueça. Mas ha muytas pessoas tam mal ensinadas , e que com tanto descuydo olham estas coufas , que offendendo a Deos de mil maneyras , e por amor de mil vaydades , quando lhes preguntam se amão a Deos sobre todas as coufas , respondem que si por certo: enganados de huma ymagaçam , em que cuydam que telo concebido por grande, e por poderoso , e por fermoso , e por justo , e misericordioso , e porque nam o blasphemariam nem arrenegariam , que isto he amallo sobre todas as coufas. E nam olham os peccadores que nam dam aqui nada de sua casa : e se dam , dam a ymagaçam, nam o coraçam : porque pera o amar e o ter de verdade por tal qual elles dizem que he , requiere-se que haja em seu coraçam huma estima grande de Deos , com que lhes pareça a coufa mais fea do mundo offendelo, ou apartar-se d'elle. E que estas coufas todas e estas excellencias que julgam de Deos , as olhem nam como em coufa morta nem em coufa pintada , senam como em coufa viua e merecedora deste amor. De maneyra que esta fermosura lhes leue atras si os olhos e o coraçam.

Sam assi mesmo contrayros a este mandamento , todos a quel-

aquelles que honrram aos demonios exercitando arte magica, os que dam credito aos agouros, ou aduinhadores, e os que querem saber as cousas per reuelaçam das almas dos defunctos, ou a estes pedem ajuda, ou remedio em suas necessidades. O qual tudo defendeo o Senhor abertamente quando disse. *Nam fereis agoureiros, nem dareis credito aos sonhos.* E alli mesmo diz. *O homem que for aos encantadores e aduinhadores, e fezer pacto com elles, ou lhes der credito, eu porey meu rostro contrelle, e lhe tirarey a vida no meyo de meu pouo.*

Leuit. 20.

Leuit. 20.

Neste proposito se offerece huma questam: se podem fazer algum dâno aos homens as feyticeyras, ou bruxas, ou se hauemos de hauer medo dellas? Huma coula tenhamos por certa, que nem ellas nem o mesmo Sathanas sem que Deos lho permitta, poode arrancar de nossa cabeça nem hum cabello, nem quebralo: porém permittindo-o Deos, muyto podem prejudicar, e fazer cousas espantosas, segundo lemos que fizeram em Job: porém nem por isso as hauemos de temer senam a Deos, que quer que sejamos maltratos por ellas, ou pera esclarecer nossa fé, ou em pena de alguns peccados que cõmettemos. E em qualquer perda ou dâno que nos fizerem, digamos o que disse Job.

Job. 1. a. *O Senhor nolo deu, o Senhor o tirou, como ao Senhor prouue assi se fez: seja bento o seu nome,* e confessemos como elle confessaua que a mão do Senhor he a que nos toca.

Job. 1. d.

Job. 19.

Quebrantam assi mesmo este precepto, todos os que se regem pelas estrellas e per suas influencias que elles dizem, ou per certos dias ou tempos, julgando huns por prosperos, e outros por contrarios: e quando lhes acontece, ou bom, ou máo, atribuem a isto como a causa. Contra estes diz o Senhor. *Eu sou Deos que formey a luz, e criey as trevas, que faço a paz: e causey o mal de penas e dores que vem aos homens. Eu o Senhor faço todas estas cousas.* Nam nego o que diz sam Basilio, que em muytas cousas he necessario e muy proueytoso olhar as significações dos planetas: porque muytas cousas nos auisam, como se o anno será chuiuoso, ou seco, e outras mudanças de tempos grandes

Esay. 45.

Basilius  
in Exa-  
meron,

ou

ou pequenas: o qual nenhum discreto ha que negue ser bom olhar e attentar aos marinheyros, e aos lauradores. Porque o mesmo Senhor disse. *Façam-se as estrellas que esteem assentadas no ceo, e sejam sinaes dos dias e das nou-<sup>tes</sup>, e dos tempos e dos annos.* Porém ainda que isto assi seja, ter conta curiosamente com o curso das estrellas, e fazer differença nos tempos pera guiar por estes respeytos nossas obras: e querer conhecer desta maneyra o successo de nossa vida ou da alhea, e disposiçam do corpo e condições da alma, e attribuir tudo isto aa influencia do ceo, além de ser cousa vãa e pera rir, he pura ydolatria.

Peccam assi mesmo contra este precepto, os que usam do sal bento, ou da agoa benta, ou do cirio paschoal, ou das candeas das treuas pera outro fim, que aquelle pera que a ygreja instituyto estas cousas, aproueytando-se dellas pera a arte magica, e pera outras superstições peores q̃ de infiees. Porq̃ a ygreja nam benze ou consagra as cousas sobreditas, ou outras semelhantes pera outro fim, senam pera nos amoestar, que nenhuma cousa nos he proueytosa, senam pella bençam e graça do Senhor e que por tanto no vso de quaesquer criaturas, hauemos de implorar e reconhecer a ajuda de Deos. Assi que todo o bom e saudauel quanto as sobreditas criaturas podem obrar sendo bentas, fóra de sua propriedade e natureza, tudo se ha de referir e attribuir soo aa graça e liberalidade diuina, e aa bençam, que tem virtude da inuocaçam de seu nome e de sua palaura. E por tanto nam hauemos de poer a esperança da saude em as taes cousas, nem em suas operações, senam em soo a virtude da palaura de Deos e de sua bençam. E quaes bées ou proueytos spirituaes de doctrina e amoestaçam sancta nos possam vir da bençam das ditas criaturas, em outro lugar onde virá mais a proposito o trataremos largamente com o fauor de Christo.

Quebriantam tambem este mandamento, os que com certas palauras, ou com figuras estranhas e nam conhecidas, ou doutra maneyra alguma conjuram as enfermidades, o sangue, os cutelos, a agoa, os animaes, e qualquer

outra cousa : pera que nam passem adiante , e nenhum dāno possam fazer. E posto que os taes entram no conto dos feyticeyros : porém quis fazer clara e particular mençam delles: por seu especial engano e desuario , que por vsar de alguns nomes sagrados, ou de algumas figuras que elles tem por bōas , lhes parece que nam soamente nam sam adoradores de ydolos : mas que fazem obra de homens catholicos e religiosos , como quer que tal escusa nada os poode desculpar: antes quanto mais sanctos forem os nomes , tanto sam elles mais dignos de reprehensam e de mayor condēnaçam : porque das palauras ou cousas sanctas vsam mal e peruersamente : como se nellas houesse a virtude que Deos tem pera fazer o que quer.

Finalmente quebrantam este precepto os que poem cofiança em seus merecimentos, ou em sua propria justiça, ou em sua industria e trabalho , em sua sciencia , prudencia , forças , gentileza , saam compreyçam , riquezas , priuanças , ou amizades , ou em outros quaelquer beēs proprios assi do corpo como da alma , como tambem da que chamam fortuna. Semelhantemente os que tem em mais sua laude corporal e o sossego e contentamento , e tem disto mayor cuydado que de Deos : como fazem aquelles que todos seus pensamentos e cuidados poem em comer e beber abundante e viciosamente , e todo seu negocio he buscar deleytes luxuriosos , e adquirir riquezas : e os que temem e acatam a algum homem mais que a Deos : polo qual dissimulam e consentem em seus peccados , ou comprem seus mandamentos injustos ; como sam alguns cortesãos e lisonjeyros a seus principes : e todos aquelles que por comprazer a seus paes , ou molheres , ou filhos , ou amigos , ou por qualquer outro respeyto nam temem ofender a Deos , como ja dissemos.

Nam resta agora para concuram desta materia , senam declarar se este mandamento he facil ou difficultoso de guardar : e que cousas ajudam pera a guarda delle. Ao qual breuemente se responde, que nam he este mandamento tam facil de comprir como alguns cuydam : porque naõ basta  
 pera



pera isto dizer assi com a boca que o homem ama a Deos sobre todas as cousas : porque lhe parece que merece elle ser assi amado : mas requiere-se que nam soo com a boca , senam com o coraçam e com as obras assi o ame , e assi o preze e o anteponha a todas as cousas , por muy charas e preciosas que sejam. Pera o qual se requiere que ordene a si , e a todas as outras cousas a elle como a seu verdadeyro e vltimo fim e summo bem : e ordenar desta maneyra as cousas , e que nam soo tudo isto empregue o homem em seu seruiço , senam tambem , que todas as vezes que se offerer caso em que se haja de perder alguma couza destas , ou offender-se Deos , ponhamos em risco o menos polo mais , e deyxemos perder tudo como menos amado , por nam perder este summo bem , que ha de ser sobre todas as cousas amado. O qual nam se poode negar ser difficuloso de fazer : porque aas vezes se offerecem occasiões de perder a vida , e a honrra por nam perder a Deos ( como ja dissemos ) e nam he de qualquer spirito pospoer e desprezar tudo isto , por nam quebrantar hum mandamento de Deos. E por isto eu confesso que segundo a fraqueza do homem , segundo seu ruim metal e segueira , junto com a contrariedade que o demonio e o mundo e a carne lhe fazem : difficil couza he cumprir com este mandamento : e tam difficil que he necessario pera isso particular socorro do ceo. Mas isto nam desculpa aos homens , antes os deuia despertar para poer mayor diligencia , e andar sempre com gram cuydado pera se nam apartar del- le. Nam vos parece que seria maa escusa , que per hum caminho perigoso e cheio de ladrões fosse alguem sem armas nem aparelho algum pera o poder passar ? e que indo dormindo , se queyxasse depois de o terem roubado : e que possesse a culpa que elle tinha aos ladrões e aa aspereza do caminho , sendo isto mesmo o que o obrigaua a ir mais prouido ? Grande he este mandamento , e nam ha duuida disso : mas grandes sam as industrias e caminhos com que Deos nos desperta a que o amemos , e muy mayores os faoures que depois de despertados nos daa pera o poer em

effecto. Como quereis vós que se leuante o coração do homem a namorar-se de Deos, pois tam pouco considera suas obras, tam pouco contempla em sua fermosura, tanto descuydo tem em cuydar em todas as cousas donde ha de nacer o amor, e per onde ha de ser despertado a pedir fauor e graça com que o ame? Couisa parece de grande espanto, ver que hum homem nam ama a Deos: mas de muytos homens nam me espanto que o nam amem: porque se lhes preguntais que he o que tem cuydado acerca de Deos, nam sabem dar mais razam, que doque nunca virão nem ouvirão dizer. Os que desejam empregar seu amor em tam grande couisa como he Deos, gram diligencia poem em saber nouas d'elle, em ter enformaçam de suas obras: apartam seu pensamento de vaydades, empregando-o em considerar as mostras que todas as cousas criadas dam do saber, da bondade, da misericordia de Deos. E se isto bastou pera que muytos concebesssem em seu coração grande estima do nome e obras do Senhor, que fará o que considerar com attençaõ ao filho de Deos feito homem, enuiado pelo Padre, posto em cruz e morto e resurgido para saluaçam dos homens? Verdadeiramente eu me espantaria muyto mais que denenhuma couisa monstruosa do mundo, de quem isto attentamente cuydasse, e nam se fosse logo a Deos, e lhe pedisse fauor pera empregar nelle todo seu coração, toda sua vontade, e todo seu amor.

### C A P I T U L O III.

#### *Do Segundo Mandamento da ley.*

O Segundo mandamento he, *Nam tomaraas seu nome em vão.* Este se segue depois do primeyro com grande concerto e razam. Porque no primeyro foy instruydo nosso coração de como hauia de honrrar a Deos: como o hauia de acatar e seruir. Neste segundo começa a tratar das mostras de fóra, pelas quaes o homem foy manifestar o que em sua alma tem. E porque o mais propinquo final he

he o da lingua, ensina-se-nos por este mandamento, que nam tomemos o nome de Deos em vam. E posto que seja assi, que o que de verdade amar a Deos em seu coraçam, terá sempre cuydado de o nunca offender com as palauras: porém daa-se-nos este mandamento pera mayor auondança e mayor declaraçam, condescendendo em tudo a diuina magestade com nossa grande inhabilidade e rudeza. Daa-se guia de negaçam, dizendo. Nam tomaraas seu nome em vão, polas razões que ja dissemos. Mas hauemos de entender logo o mandamento affirmatiuo, que neste negatiuo estaa encerrado. Porque como o homem tenha a Deos em seu coraçam, por força ha de falar nelle: e assi fomos ensinados pela affirmaçam que este mandamento tem q̄ celebremos seu sancto nome, louuando-o, magnificando-o, dando-lhe graças, manifestando-o, invocando-o pera sermos socorridos delle, confessando que somos seus, e que esta he nossa bemaventurança. Depois disto hauemos de considerar o mandamento negatiuo, em que se nos manda que este nome nam tomemos em vam: porque ainda que elle nam seja mais de huma voz, he significada per ella a magestade diuina, a quem he endereçada nossa confissam, e a quem se ha de ter grande respeyto. Tomar este nome em vaõ, nam quer dizer outra cousa, senam tomalo pera nos aproueytarmos delle em cousas nam boas, ou pera aprouar alguma mentira: ou pera alguma cousa vã e denenhuma importancia, com desprezo e pouca reuerencia delle. A razam disto he, porque como o Senhor seja summa verdade, summa sabedoria, e delle nos venham todos os beês, e nam haja outra cousa no mundo em que possamos ter esperança, nem hajamos de confiar, nem esperar socorro: nam ha de ser nomeado antre os homens, senam pera semelhantes cousas: isto he, pera lhe dar graças, pera lhe pedir conselho, pera que nos empare e fauoreça, pera despertar e atrazer aos homens a conhecimto delle, pera testemunho da verdade, e fauor de nossos proximos: finalmente pera que de nossas palauras se conheça a estima que delle temos no coraçam.

Daqui

Daqui estaa claro quaes sam as proprias obras deste mandamento pela parte que he affirmatiuo, ou que encerra em si affirmaçam: e quaes sam as que contradizem pela razam que he negatiuo. As primeyras sam inuocaçam do sancto nome de Deos: pera a qual he necessario ter fee e conhecimento de seu vnigenito filho Christo nosso redemptor. Porque nossa indignidade he tam grande, e de tal maneyra nos condēna a consciencia de nossos peccados, que nenhuns beēs ousariamos pedir nem esperar, senam tiuessemos medianeyro, cuja dignidade seja tal, que possamos confiar nella: qual he a do Redemptor do mundo. Donde se segue, quanto ha de ser enxalçado e acatado seu nome: o que juntamente se entende da doçtrina deste segundo mandamento. He tambem obra deste precepto dar graças ao Senhor: o qual he huma profissam exterior, que nasce do primeyro mandamento. Porque assi como alli fomos enformados, que o conheçamos por criador, por saluador, e por autor de todos os beēs ( polo que se lhe deue grandissimo agradecimento e obediencia ) assi se nos manda aqui que demos testemunho disto antre os homens, gloriandonos de tal Senhor, confessando seus beneficios, e incitando aos outros pera q̄ o conheçam, o temaõ, o cream, e esperem nelle. Item he obra deste segundo mandamento louuar ao Senhor por tudo o que sua magestade faz: hora seja pera nós prospero, hora aduerso: confessando que a prosperidade vem per sua misericordia, e a aduersidade por nossos peccados. E assi sam obras deste mandamento todas as orações que a ygreja no officio diuino faz, e as que fazem os membros della particularmente. Será tambem obra deste mesmo mandamento euitar e perseguir as blasphemias, e todas as coulas per onde o nome do Senhor he maltratado e defacatado antre as gentes, como he o desprezo das ygrejas, e de todas as coulas que pertencem ao culto diuino. He tambem propria obra deste mandamento usar do sancto nome de Deos, e trazelo por testemunho pera socorro da verdade que importa e estaa em perigo pera a necessidade do proximo, ou pera a da republica: e

quan-

quando he necessario pera a gloria e honrra do Senhor.

As obras que sam contra este mandamento , sam as que propriamente sam inimigas a estas. Nam inuocar a Deos, nam lhe dar graças por seus beneficios , nam procurar a reuerencia ou gloria de seu sancto nome : ou mesturalo em conjuros , ou em plalmos onde ha nome de demonio , ou de superstiçam , ou de vaydade: porque hauendo de fer nelle soo a confiança , o acompanhamos com cousas vãas e diabolicas. Peccam assi mesmo contra este mandamento os que o chamam ou vñam delle pera lhe pedir cousas illicitas : os que usurpam este nome ou as palauras da escritura , e de cousas sanctas , pera cousas de zombaria , ou pera cousas deshonestas , ou pera as mesturar com fabulas , pera dizer graças : ou mostrar que as nam crem , ou que as tem em pouco. Peccam tambem os que ouuindo nomear o nome de Jesu glorioso , nam lhe fazem reuerencia deuida ficando os giolhos em terra ou ao menos inclinando devotamente a cabeça : como quer que segundo a sentença do Apostolo , *pronunciando aquelle benditissimo nome , todo o giolho se ha de inclinar dos moradores do ceo , e da terra , e dos infernos.* Philip. 2.

Porém muito mais graue e direytamente peccam contra este mandamento , os que juram o nome de Deos em vão : porque este peccado he direytamente contra Deos : e assi de sua condiçam he mais graue , que os que se fazem contra o proximo por muy graues que sejam. E nam soo he isto verdade quando se jura pelo mesmo nome de Deos : senam tambem quando se jura pela cruz , pelos sanctos , pelos euangelhos , e pela vida propria : porque qualquer destes juramentos ( se cae sobre mentira ) he peccado mortal : e peccado grandemente reprehendido em as escrituras sagradas : como injurioso aa diuina magestade.

Verdade he que quando o homem descuydadamente sem atentar nisso jurasse mentira , escusar-se-hia de peccado mortal : porque onde nam ha juyzo & deliberaçam , nam ha esta maneyra de peccado; mas isto naõ se entende em os que tem costume de jurar , e nam lhes pesa de telo , nem pro-

procuram de fazer o que de sua parte he por atalhalo : porq̃ estes não se escusam de peccado quando juraõ mentira, ainda que seia com este descuydo : porque nam podem dizer que nam attentarão nisso, nem foy sua vontade jurar : porque foppoito que elles querião ter este costume, tambem querem o que se segue delle : que he este e outros semelhantes prigos : e por isto nam deixam de imputar-se lhes e chamar-se voluntarios : e assim sam peccados mortaes.

Math 5.  
f.  
Iacob.6.  
c.

Poristo ha de trabalhar o Christam todo o possiuel por defarreigar de si este mao costume:pera o qual nam ha outro meyo melhor, que tomar aquelle tam laudauel conselho que nos deu primeyro o Saluador, e depois seu Apostolo Santiago dizendo *Ante todas as cousas hirmãos meus nam queyrais jurar, nem pelo ceo, nem pela terra, nem outro qualquer juramento: senam seia vossa maneyra de falar, sim por sim, e nam por nam: porque nam cayais em juizõ.* Quer dizer, porq̃ não vos leue o costume a jurar algũa mentira, per onde venhais a cair em juizõ e castigo de Deos.

Pera isto aproueytaraa conhecer a graueza deste peccado: q̃ com ser tam cõmum antre os homẽs,estaa em a classe dos mais graues peccados que se podem fazer. Porque tres ordẽs de peccados apontam os Theologos pera conhecer a graueza delles. A primeyra he dos que se fazem contra a diuindade, que saõ os mayores: como sam a ydolatria e desesparaçam. A segunda he dos que se fazem contra a humanidade de Christo, e contra seus sacramentos: como sam os sacrilegios contra os sacramentos, etcet. A terceyra he dos que se fazem contra puras criaturas: como sam homicidio, e adulterio, e os demais. Segundo a qual diuisam afirmam que jurar falso essencialmente he mais graue peccado que matar hum homem: porque este he peccado contra criatura, e o outro contra o mesmo criador, e contra a reuerencia que se deue a sua diuindade. E ainiuria que nisto se lhe faz he muy grande: porque he trazelo por testemunha de mentira: que quanto he de nossa parte he fazelo mentiroso. E por isto o seruo de Deos em tudo e per tudo trabalhe por desterrar nam soo de si, senam tambem de seus filhos e cria-

criados e familiares esta peste, lembrando-se daquella sentença que diz *O varam que muyto jura, serã cheio de maldade: e o açoute de Deos nunca sayraa de sua casa.* Eccl. 23.  
b.

Porém sobre todos os peccados que se podem fazer contra este mandamento, o mayor he o da blasphemia: que he hum peccado muy propinquo aos tres mayores peccados do mundo, que sam, infidelidade, desesperaçam, e odio de Deos (que he absolutamente o mayor) ao qual he muy semelhante a blasphemia: porque o blasphemio se podesse em aquella hora de furor matar e despedaçar a Deos, parece que o faria. Por onde disse S. Agostinho, que nam me- Augusti-  
nas. nos peccauam em sua maneyra os que blasphemauam de Christo que agora reyna em o ceo, que os que o crucifica-  
rão estando na terra. Este he hum peccado que castiga De-  
os tam grauemente, que por que elrey Sennacherib huma  
vez blasphemou contra elle, lhe matou em huma noute cen- 4. Reg.  
19. g.  
2. Par.  
32. e.  
Esay. 37. to oytenta e cinco mil homens de seu exercito: e pela ma-  
nhaã amanheceo todo o campo cheio de corpos mortos: e  
dahy a poucos dias se leuantarão contra elle seus proprios  
filhos e o matarão: porque justa cousa era que os mesmos  
filhos fossem traydores ao pay que fora rebelde e ablasphe-  
mo contra Deos.

As mulheres nam caem neste peccado: mas caem noutro muyto semelhante a elle: que he tornar-se contra Deos em os trabalhos, e queyxa-se delle e de sua prouidencia, e poer macula a sua justiça, e dizer que nam lhe agradecem a vida que lhes daa: e maldizer o dia de seu nascimento, e o segre de seus paes, e pedir a morte com a yra e rayua que tem, e queyxa-se porque tarda, e aas vezes offerecer-se ao demonio, e lançar maldiçoens sobre si. Tudo isto de blasphemia, e tudo lingoagem que propriamente se vĩa no inferno antre os condenados: os quaes dia e noute nenhuma outra cousa fazem senam esta: e destes parece que ham de ser companheyros os que agora vsam este mesmo officio, e falam esta mesma lingoagem. E por isto se tu temes ser deste numero: trabalha por humildar-te e abayxar a cabeça em todos trabalhos que Deos te mandar, tomando-os de sua

Bernard  
9.

sua mão, como huma purga ordenada per hum sapientissimo medico pera teu remedio: presopondo que Deos he a mesma bondade, e justiça, e que tam impossivel he fazer cousa mal feyta, como deyxar elle de ser Deos. E se dizes que os trabalhos sam grandes, cuyda discretamente que nam os fazes menores com a impaciencia: lenam antes os acrecentas. E com isto perdes o merito da paciencia, e cometes huma grande culpa, e assim fazes mal à tua propria culpa. Pois que fructo tiraraas deste peccado? mas se tu queres que os trabalhos te pareçam pequenos, S. Bernardo te daa pera isso hum bom remedio, dizendo, que os compares com quatro cousas: comuem a saber com os beneficios que tens recebido de Deos: com os peccados que tens feyto contra elle: com as penas do inferno que por elles mereces: e com a gloria do parayso que polos trabalhos alcanças: e com qualquer cousa destas que os comparar, te pareceram pequenos: porque muyto mais merece Deos por seus beneficios: e muyto mais mereces tu por teus pecados: e muito mayor he a pena do inferno que por elles se deue: e muyto mayor a gloria do parayso que polos trabalhos se alcança.

Concluindo pois este capitulo digo, que pelo dito fomos ensinados, de que maneyra se toma na boca o nome de Deos defacatadamente: e de que maneyra se poode tomar honestamente. Polo qual poendo todo o dito em as entranhas de nosso coraçam, fujamos o mau costume de jurar, e de trazer na boca o nome de Deos vãamente, e muyto mais o blasphemar, e tomemos o bom costume de inuocar o nome de Deos, louuando-o, bendizendo-o e dando-lhe graças, pera que per elle alcancemos os premios que nas sanctas escrituras estaõ promettidos aos que honram a Deos. Conuem a saber, que seram glorificados, que seram liures de seus immigos, que moraram na casa de Deos, que alcançaram do Padre tudo o que pedirem: finalmente que seram bemaumentados pera sempre sem fim.



## CAPITULO IV.

*Do terceyro Mandamento da ley, e ultimo da primeyra Taboa.*

O Terceyro mandamento em ordem e o ultimo da primeyra taboa he, *Sanctificaraas as Festas.* Em o qual se acaba de ensinar e instruir o homem, de como se ha de hauer no seruiço e honrra do Senhor. Quero dizer que no primeyro mandamento se disse qual haueria de ser o coraçam do homem pera com Deos. No segundo quaes ham de ser suas palauras. No terceyro se diz quaes ham de ser todas suas obras: posto caso que ao parecer nam se faça nelle mais mençam que da sanctificaçam das festas. Porque nam he outra cousa sanctificar as festas, senam hauer certos dias que os fies tem pera offerecer ao culto diuino: o qual consilte em a ygreja concorrer aas publicas cerimoniaas, que estam instituydas e assinaladas pera que exteriormente seja Deos reconhecido, acatado, e reuerenciado, e mostrem todos os fies a obediencia que nisto tem, e com bom e sancto exemplo se prouoquem huns aos outros. Que nestes taes dias especialmente seja honrrado, chamado, e inuocado, seruido com palauras e com obras de viua fé, e de verdadeyra charidade. E que nelles a ygreja se junte a ouir a palaura diuina: pela qual ha de ser alumada e guiada em todas as outras cousas pera com Deos. Porque nam soo he ensinado de como o ha de honrrar exteriormente, como ha de ter certo culto e cerimoniaas com que na congregaçam dee final e profissam de sua fé, como o ha de confessar, como o ha de chamar e inuocar, pera ser emparado e fauorecido delle: mas tambem auisado e ensinado que nestes taes dias ouça a doctrina e palaura de Deos: da qual ha de aprender o verdadeyro vso e fim de todas as outras obras. Isto he o que se entende por esta sanctificaçam.

Mas tambem he necessário declarar porque se manda neste tal dia nam se façam obras seruiis? A isto respon-

do, que estas obras defendeo Deos em o dia da festa: nam porque entoncez de si fossem maas, nem agora o sejam, senam porque o homem se achasse desembaraçado pera verdadeyra e spiritual sanctificaçam da festa. Porque como elle estaa neste mundo como em desterro, onde ha de ser mantido com o trabalho de suas mãos, daa-se-lhe lugar em outros dias pera que trabalhe e busque licitos e honestos meynos com que possa manter a si, e a sua familia, e focorrer ao que teuer necessidade, e que o nam roube nem o adquira per maldade, nem engano. Mas porque entendendo sempre nisto, e empregando-se de todo no cuydado do corpo, e do que a esta presente vida pertence, poderia ser que se esquecesse de Deos, e da vida spiritual: a qual he necessaria pera gozar doutra melhor, e mais verdadeyra, e mais larga: affina-se lhe certo tempo e dia, o qual seja como dezimado e offerecido a Deos, em que se desembarace de todos os outros cuydados, e exterior e interiormente faça reconhecença ao Senhor que o criou e sustenta neste mundo: e lhe tem prometidos grandes e eternos bñes. E que pera isto se junte com os outros membros da ygreja, onde se achar, em final que tem huma mesma obediencia com elles. Receba doutrina e mantimento spiritual pera sua alma: vaa ensinado pera obrar todas suas cousas com fé e obediencia do Senhor: offereça sacrificios spirituaes de oraçam, e de fazimento de graças, conhecendo e confessando que por seu peccado era perdido e condemnado desde seu nascimento. E que os trabalhos desta vida, e os suores e exercicios de suas mãos eram yra de Deos, e maldição de seu peccado. E que per meyo de Jesu Christo vnigenito filho seu Redemptor e senhor nosso, se tem mudado todo ao reuez, que seu peccado he perdoado: e a cruz e trabalho de seu desterro he tornada em bençam, se o quer soffrer com paciencia e com fé e a mor do Senhor. E daqui conheça quanto deue a aquelle que nam soo o sustenta, e o bendiz nos trabalhos deste mundo: mas ao fim delles o espera com quietaçam e folgança que nunca ha de ter fim. E certamente aquella he verdadeyra festa, e onde verdadeyra-

mente

mente se folga, em aqual se fizeram taes consideraçõs, tam doces e tam laborozas, e donde tanta recreaçam e descanso se leua pera o trabalho dos outros dias. E agora se entende melhor o que ao principio dissemos, que ainda que este mandamento pareça que sómente contem as obras que pertencem ao culto e honra de Deos, tem tambem doctrina de todas as obras do homem: pois em semelhantes dias se faz huma como prouilam de doctrina, de conhecimento, e aliuio pera todos os trabalhos, e todas as obras em que o homem ha de passar esta vida. Finalmente quer o Senhor que todo este dia sanctifiquemos e dediquemos a elle, gastando-o todo em obras de seu seruiço: assi como todos os outros gastamos em nosso. Quer que neste dia o glorifiquemos com hymnos e canticos spirituaes: que nos doamos e façamos penitencia de nossos peccados, especialmente dos cometidos naquella somana: que nos occupemos mais ardentemente em deuotas oraçoens: que recebamos os sacramentos sagrados da confissam e comunham: que com animo mais aleuandado demos graças ao Senhor: que distribuamos mais largas esmolas: que nos hajamos temperado e castamente: que visitemos e consolemos os enfermos: que nos ajuntemos à practica de Deos e conuersaçõs sanctas: que ensinemos a nossa familia a doctrina Christam deligentemente. Finalmente que exercitemos todos os outros officios e obras de charidade, e de piedade. Isto he verdadeyramente sanctificar a festa: de tal maneyra folgar corporalmente, que com o spirito entendamos em sanctas meditaçõs palauras e obras tanto que nenhuma cousa se ache em nós aquelles dias senão Christam e sancta. E desta maneyra o dia solene da festa se faz mais sancto que os outros. Agora digamos quem sã os que peccam contra este precepto.

Contra este precepto em quanto, manda esta folgança temporal e exterior, peccam todos os que nos dias de festa trabalham em obras seruiis ou mechanicas, ou mandam que os seus trabalhem nellas sem alguma necessidade, senão soo por auareza. Porque hauendo necessidade grande e muy importante, escusa de peccado, e faz licito o trabalho. Desta maney-

Math. maneyra escusou nosso Redemptor a seus discipolos, a quem  
 12. 8. accusauam os Judeus, porque colhiam espigas ao sabado;  
 porque as colhiam pera comer pola necessidade grande que  
 padeciam. Escusa tambem qual quer trabalho o proueyto  
 grande de nosso proximo. Porque entonces este precepto dà  
 Math. a vantajem aa charidade: como prouou o Senhor em o Euan-  
 12. gelho assim per seu exemplo, como per firmiffimas razoens  
 que para isso deu aos Pharizeus que o accusauam, porque  
 curaua em o dia do sabado. Porém fóra disto nam ha duuida  
 senam que pecca mortalmente quem por auareza ou por  
 pouco temor e vergonha trabalha em o dia de festa: porque  
 quebranta o estatuto da ygreja, e escandaliza os hirmãos  
 que o vem, ou sabem. E pera poer algum freio aos que-  
 brantadores das festas, porey aqui hum exemplo notauel  
 da escriptura. Onde lemos que achando os filhos de Israel  
 Num. 16. hum homem fazendo lenha hum dia de festa, auisarão dis-  
 d. so a Moysez: e elle consultou a Deos sobre este caso; e Deos  
 lhe respondeo, que tirasse aquelle homem ao campo, e que  
 todo o pouo o apedrejasse: e assim se fez. Esta he a pena com  
 que Deos mandaua castigar em aquella ley os quebrantado-  
 res deste precepto: e nam menos o mandaraa castigar  
 agora, lenão for nella vida, ao menos será na outra, onde  
 hauerá mayor castigo.

Ha outros quebrantadores deste precepto, conuem a sa-  
 ber a quelles, que posto que cessem de todo trabalho seruil:  
 porem em todo o dia da festa nam fazem cousa alguma de  
 Christão, nem de quem tem cuydado de sua saluaçam: mas  
 todo dia gastam em ociosidade, jogos, e passatempos. Os  
 taes muy mal se poode dizer que guardam a festa. Porque se  
 soamente aa maneyra dos Judeus as guardamos, nam tra-  
 balhando aquelles dias em alguma cousa, vestindo e comen-  
 do mais delicadamente, e nam curando de nos ocupar em  
 Deos, nem nas cousas que pertencem a sua gloria: melhor  
 fora que nam nos mandaram folgar em aquelles dias, se-  
 nam que trabalharamos como nos outros.

Quebrantam assi mesmo este precepto nam soamente os  
 que nam se occupam na festa em estar aa missa, mas tambem

os que a isto vem, porém em quanto se celebra andam passando, ou praticando, ou negoçando: de maneyra que parece escarnecerem das cousas sanctas: e fazerem impedimento e toruaçam aos que deuotamente assistem a ellas. E sobre tudo aquelles sam mais quebrantadores deste precepto, os que os dias dedicados para cousas sanctas, gastam torpemente em conuites, jogos de cartas e dados, bebedices, representações, danças, baylos, e outras vaydades e defonestidades. Oqual choraua em suas lamentaçoes o sancto Hieremias dizendo. *Viram a seus immigos, e fezerão* <sup>Tren. 1:</sup> *escarneo de seus dias sanctos.* E certamente esta he huma das <sup>c.</sup> cousas mais para chorar que ha no pouo Christão, ver da maneyra que se sanctificão as festas: porque nam soamente nam fazem naquelles dias melhores obras que em os outros mas antes guardam pera aquelles dias todas as dissoluções e solturas que nam pôdem cometer em os outros. Desorte que o cessar dos officios que haũa de seruir pera poder fazer boas obras, serue pera fazelas maas: e nodia que havião de fazer penitencia dos peccados da somana, fazem mais peccados que em toda a somana: adoecendo com a mezinha, e fazendo peçonha da triaga. Pois que se pôde esperar de tal gente? Que se poode esperar do enfermo que empeora com os remedios? Que se pôde esperar do que da folga das festas que se deputou pera seruiço de Deos, se aproueyta pera seruir ao demonio? Pois que mayor maldade, que dando-te o Senhor todos os dias da somana pera ti, nam lhedares hum soo que reseruou pera si? E nam soo não o dar a elle, senam offerecelo ao seruiço de seu immigo? Com que rostro ao fim da vida yraa pedir o galardam de seus seruiços a Deos, quem seruiu ao demonio e nam a Deos? *Onde estam* (dirá elle) *os deoses a quem seruiste?* <sup>Deut. 32</sup> Pois leuantem-se elles, e ajudem-te no tempo da tribulaçam. Isto baste agora quanto a este terceyro mandamento.

## CAPITULO. V.

*Do quarto Mandamento da ley, e primeyro da segunda taboa.*

**E**M o quarto mandamento começa a segunda taboa: na qual he o homem ensinado como se ha da hauer com os outros homens: que respeyto lhes ha de ter: que obras ha de fazer, e de quaes se ha de guardar pera os não offender. E porque o principal que antre os homens conferua apaz e ordem que Deos lhes tem posto, he a obediencia: e sem esta nenhum outro bem poderia ter lugar: começa a tratar della o quarto mandamento e primeyro desta segunda taboa: em o qual o Senhor nos manda, *Que honremos a nossos paes.* E porque este vocabulo honrar tem muy grande significaçam, manda-se-nos aqui, que nam soo lhes tenhamos obediencia assi leuemente: senam que lhes tenhamos hum grande respeyto e acatamento, como a instrumentos a quem Deos escolheo pera nos dar ser neste mundo. E assi nos hauemos de prezar e contentar delles, de qualquer linhagem e condiçam que forem, como de cousa dada e escolhida da mão de tal senhor: e pera tam grandes fins e effectos. Hauemos de socorrer em suas necessidades e trabalhos, se per ventura cayrem nelles: soffrelos com amore e paciencia, se alguma vez nos forem difficeles e trabalhosos. Porque nesta honrra que aqui se nos pede, se encerra hum singular agradecimento que hauemos de ter a nossos paes, e hum paga ygoal do que por nós fezerão. Elles nos geerarão, e depois de Deos nos derão ser, criarão-nos, e sostentarão-nos com muyto trabalho e cuydado: e com muyto soffrimento de nossa mininice, e de nossas ignorancias, e pesadumes. Razam he que recebam de nós ygoal e ainda mayor beneficio; se mayor podesse hauer que o ser que delles recebemos. Por isto conuem que como elles nos amarão, os amemos: como teuerão grande cuydado de nós, assi o tenhamos delles: que os sostentemos, como nos sostentarão: e que tenhamos sempre na memoria quantas cousas nos soffre-

soffrerão, e com quanto amor e paciencia. E conheçamos q̃  
 nenhum trabalho, nenhum pejo nos podem dar com sua po-  
 breza, com suas enfermidades, com sua condiçam, ou com  
 sua ydade, que se possa ygoalar com o que lhes deuemos:  
 e com todas as ygnorancias, porfias e desuayros, que soem  
 acompanhar a primeyra ydade em que nos criarão: e que  
 sobre tudo acatemos nelles aquella superioridade que De-  
 os quiz que teuessem sobre nós. E finalmente, que nos ha-  
 jamos com elles fiel e lialmente como conuem a filhos com  
 seus paes. Disto temos marauilhofo exemplo ainda nos ani-  
 maes: porque das Cegonhas se escreue que tem cuydado de  
 seus paes na velhice, quando elles per si nam se podem va-  
 ler nem prouer: porque entonces os filhos com huma ma-  
 rauihosa piedade e natural instincto se compadecem delles  
 e lhes buscam de comer, e partem com elles o fructo de se-  
 us trabalhos, e os sostentam em seus ninhos. Pois se isto fa-  
 zem as aues que carecem de razam, e com tam pouco tempo  
 e trabalho se criarão, que será razam fazer huma criatura  
 racional, que tanto mayor beneficio recebeo, e com tan-  
 to mayores trabalhos se criou: especialmente mandando-lhe  
 isto Deos tam encarregadamente? Por isto com muyta razam  
 nos aconselha o Sabio dizendo, *Honra teu pae, nam te esque- Eccl. 3*  
*ças dos gemidos de tua mae: lembra-te que se nam fora per el-*  
*les, tu não foras nascido: e paga-lhes agora com teu trabalho o q̃*  
*elles trabalharão por ti.* E o sancto Thobias amoesta a seu fi- Thob. 4.  
 lho dizendo, *Nam desprezes a tua mae, honrra em todos os dias*  
*de tua vida, e faze o q̃ a ella contentar, e nam a entristeças em*  
*alguma cousa. Lembra-te filho que passou muytos perigos por*  
*ti, quando te trazia em seu ventre.* E outra vez o Saibo diz Eccl. 3.  
*Com obras e com palauras, e com todo soffrimento honrra a*  
*teu pae. Filho recrea a velhice de teu pae, e nam o enoges emmẽ-*  
*tes viue: e se alguma vez como velho caducar, ou nam for*  
*tam sabio, perdoa-lhe, e nam o desprezes, por tu saberes ou*  
*poderes mais que elle.*

Porém pela mes ma razam tenham conta os paes do q̃  
 ham de fazer: e o cuydado que ham de ter de seus filhos.  
 Conuem a saber, q̃ os amem do coração, que os criem soli-

- citamente, e os guardem no temor do Senhor, e os ensinam em todos bons costumes os tratem com mansuetude. Porq̃
- Eccl. 7. tudo isto manda a escritura diuina. *Tens filhos? (dis Salamam) ensina-os e doma-os des que sam moços. Tens filhas? guarda sua honestidade e nam lhes mostres teu rosto risonho. E logo diz Regala teu filho, e ensoberuecer-se-ha contra ti: joga com elle, e dar-te-ha mil desgostos. Nam te rias com elle, nem chores com elle, porq̃ depois nam te arrependas. Nam lhe des poder sobre tua casa em sua mocidade, e olha por seus propositos, e polo que cuyda fazer: dobra sua cerviz quando he moço, e açouta-o quando he menino: porque depois de duro nam te despreze, e nam faça caso de ti: entõces te doera o coração.*
- Eccl. 30. *Ensina a teu filho, e trabalha com elle, porque sua desonestidade nam te seja contado por peccado. Conforme a isto diz*
- Ephe. 5. *Sam Paulo. Paes não queyrais prouocar a yra a vossos filhos: mas criay-os com doutrina e temor do Senhor. E de tal cuydado e trabalho que fructo hajam de colher os paes, declara*
- Eccl. 30. *o Sabio dizendo. Quem ama a seu filho, castiga-o muytas vezes: para que depois se alegre com elle, e nam ande pedindo de porta em porta: quem ensina a meu filho será louvado por suas virtudes, e no meyo de seus proximos será honrrado.*
- Pelo dito parece claro quam reprehensiuées e cruees sam os paes, que com huma indiscreta piedade, por nam castigar a seus filhos, os deyxam estragar, e contrromper com solturas e vicios: os quaes com mais razam se podem chamar homicidas que nam paes. Que mayor crueldade poderia ser, que estando vosso filho afogando-se em hum rio, que de doo por lhe nam tirar pelos cabellos, o deyxareis sumir debayxo dagoa? Pois nam sam menos cruees, os que por nam arrepear ou açoutar a seus filhos, os deyxam sumir no abismo dos vicios. Nam sey com que palauras possa encarecer este descuydo. Porque ainda aquelle rico auarento que estava ardendo nas chamas do inferno tinha conta com seus hirmaos (e ja que pera elle nam hauia lugar de castigo nem disciplina) desejava pera seus hirmaos, e pera isso pedia que fosse Lazaro auisalos, porque nam viessem parar a aquelle lugar dos tormentos. Pois se este cuydado e prouidencia tinha
- Luc. 16. g. nha



nha dos seus hum condemnado (posto caso que nam fazia isto com bom zelo senam com amor proprio) como nam se confundiraa o que nam faz outro tanto sendo Christam? E se este exemplo nam nos moue, hauia de mouernos o do Sacerdote Heli: que porque nam castigou dous filhos que tinha polos males que faziam, elle e elles morrerão desastradamente, e a archa de Deos foy presa em poder dos Philisteus, e o exercito de Israel foy vencido, e trinta mil homens mortos em a batalha. Pois se desta maneyra castiga Deos aos que nam castigam seus filhos: quem nam trabalharaa por não ganhar a Deos pela mão, castigando-os agora moderadamente, porque nam sejam depois castigados com tanto rigor.

Mas este castigo ha de ser com discricam e mancidam, buscando tempo e oportunidade pera os auisar de suas culpas, nam quando o dicta o impeto da yra, senam quando o aconselha a razam. E antre todas as cousas trabalhem por os apartar de maas companhias, de jogos, de ociosidade (que he peste da mocidade) e ensinolos des do berço a temer a Deos, a quebrar sua propria vontade, a aborre- cer a mentira, a nam trazer o nome de Deos na boca, a nam fer golosos nem comedores, a nam offerecer ao demonio as criaturas de Deos. E o melhor meyo que pera tudo isto ha he não ouuir nem ver em seus paes o que não he razão que fação seus filhos. Porque feytos e ditos de paes, leis sam eternas de seus filhos. Prouejão-os outro si de bõos mestres, e occupem-os de muy cedo em honestos estudos, e ensinem-os a rezar e encomendar-se a Deos, e estar na ygreja e na missa com todo recolhimento e sossego, e a confessar-se algumas vezes antre anno. Nam os tratem mimosamente, nem os deyxem sempre sair com quem quiserem, porque nam se façam appetitosos, indomitos, e voluntarios. E sobre tudo olhem que nam percam esta tam conueniente oportunidade que a natureza lhes daa de os poder ensinar e castigar em os tenrros annos: porque se esta perdem, nunca jamais alcançaram. Todas as cousas tem seus tempos, e se fazem muy bem nelles: os quaes passados, o

trabalho que depois se poem he muyto, e o fructo nenhum. Nam perde o marinheyro a fazam e tempo denauegar, nem o vinhateyro de podar, nem o laurador de semiar nem de segar: e muyto menos deuem perder os paes a bõa occasiã que lhes daa a ydade e mollicie de seus filhos, pera os dobrar, render, e endereytar: por que passada esta, quebralos-ham e nam os endereytaram. Isto baste quanto a declarar a obrigaçam que tem os paes aos filhos e os filhos a seus paes.

Mas porque per este nome de pae se entendem tambem os curas dalmas, prelados spirituaes, os padrinhos, os mestres, e os senhores, ou senhoras de familia: nam ferã fora de proposito tratar aqui do acatamento q̃ se lhes deue, e juntamente do q̃ tem cada hum a cargo de fazer com seus encomendados. E começando pelos curas dalmas, e Bispos: ninguem creio q̃ hauerã tam sem vergonha, q̃ nam se tenha por obrigado a honrralos em todas as maneyras; porq̃ se aos paes q̃ soamente gerarão e criarão nossos corpos, se deue a honrra e seruiços q̃ temos dito: por justo direyto hauemos de acatar aos que pela doutrina Christãa, e pelos sacramentos geeram e mantem nossas almas. O qual confirma o Apostolo sam Paulo marauilhosamente escreuendo a Timotheo: onde diz. *Os sacerdotes q̃ governam como deuem tenham dobrada honra: mayormente os que trabalham na preegaçam e doutrina.* Aos quaes conuem honrrar na maneyra seguinte. Sobre todas as cousas lhe tenhamos acatamento julgandoos por merecedores de grande veneraçam, de todo coraçam os amemos humilmente recebamos sua correçam e amoestações: finalmente, demos-lhes o necessario pera sua corporal sustentaçam. Isto he o que manda o Apostolo em muytas partes. Aos Thesalonicenses diz. *Rogamos-vos hirmãos que olbeis por aquelles que trabalham com vosoutros e vos regem pela virtude do Senbor, e vos amoestam a sua vontade, que os ameis com ardente charidade polo officio que antre vosoutros tem: e tende paz com elles.* E aos Hebreos Obedeçey a vossos prelados: e sede-lhes sojeytos, porque elles velam per voos outros, como quem ha de dar conta de vossas almas: pera que façam isto com alegria, e nam gemendo polo grande peso.

Seme-

Semelhantemente os pastores das almas ham de ter grande cuydado e diligencia de seu rebanho : e de lhes dar pastos de continua e lãa doctrina, e exemplos da sanctissima vida. Assi os amoestou sam Paulo em os actos dos Apostolos Acto. 10 dizendo. *O lãay attentamente per vosoutros e pelo gado de que sois pastores postos pelo Spirito sancto : para reger a ygreja q̃ Christo remio per seu sangue.* E o Apostolo sam Pedro amoesta o mesmo com estas palavras. *A os sacerdotes q̃ ha antre vos rogo eu que sou sacerdote como elles , e testemunha da payxam de Christo, e participante de sua gloria que se descobriãa no tempo que estãa por vir : apascentay o gado do Senhor que vos he encomendado , pro-uendo-os nam per força , senam alegremente : nem por vosso temporal interesse, senam por amor de seu bem : nem como senhores da herdade, senam como retrato de sancta vida de vossas ouelhas.*

Quanto toca aos mestres e preceptores , ou ayos : tambem a estes pertence alguma parte dos cuydados dos paes. Porque como os paes naturaes geerão os corpos, e aos Bispos e Curas tem cuydado das almas : assi estes tem cargo de enformar aos moços, nam soomente par lhes ensinar letras: mas tambem boa criança, e honestos costumes, e principalmente os primeyros principios da doctrina Chriãa. E por este lhes deuem os discipolos especial veneraçã conuema saber que lhes façam a cortesia e acatamento que lhes pertence, que os temam, que lhes obedeam, que lhes sejam agradecidos e lhes paguem o salayro que lhes deuem. Porém olhem estes mesmos que façam diligentemente seu officio : que instruam aos moços que tem a seu cargo com cuydado em letras e costumes , e em toda virtude , e que castiguem aos viciosos , e aos que a outros fazem agrauo : e defendam em quanto poderem aos innocentes contra o atreuimento dos poderosos : e sobre todas causas se guardem de ensinar maas opiniões aos coraçoes tenrrõs.

Resta por dizer o que os amos deuem a seus criados , e os criados a seus senhores. Deuem pois os criados e criadas a seus senhores esta honrra. Primeyramente que os amem de coraçã : e que lhes desejem e procurem toda prof-

- prosperidade: que obedecam e cumpram humil e muy alegremente o que lhes mandarem: e que sejam leaes e muy fieis no cargo que lhes for encomendado, e que lhes a cudam todas as uezes que for mister, assi a sua pessoa, como a seus bens, e sua fama, segundo bastarem suas forçãs. Da-
- Ephe. 6. qui he o que sam Paulo diz. *Servos obedecy a vossos senhores temporaes com temor e tremor, com simplicidade de coraçam como a Christo: nam servindo-os somente quando estais diante delles, como quem pretende agradar a homens: mas como servos de Christo, que fazem com todo coraçam a vontade de Deos: e como que serue ao Senhor, e nam a homens.* E omelmo escreuendo a Tito diz. *Amoesta os servos que sejam sojeytos a seus senhores, e que em tudo os contentem: nam lhes contradizendo, nem os enganando: mas mostrando lialdade em todas as cousas.* E o Apostolo sam Pedro diz assi. *Servos sede sojeytos com todo temor e acatamento a vossos Senhores, nam soomete aos bõos e mansos mas tambem aos desarrazoados.* Pelo contrario deuem os amos e amas a sua familia, primeyramente ser para elles benignos e mansos: e prouelos das cousas necessarias pera sustentaçam, guardalos com boa disciplina e costumes no temor do Senhor, e pagarlhes seu justo salayro e soldada segundo seu seruiço e trabalho. Sobre o qual amo estaa o Sabio dizendo. *Se tens algum seruo fiel tem-o em lugar de tua alma e trata-o como a hirmão.* E o Apostolo sam Paulo *Vos senhores fazey tambem o que he razam com os vossos, perdoando as yras e ameaços que lhes teuerdes feyto: sabendo que hu mesmo senhor he vosso e seu, que estaa nos ceos.* E noutra parte. *Senhores day os vossos criados o que he justo, pois sabeis que vos e elles tendes hum mesmo senhor nos ceos.* E o que ategora temos dito dos seruos e criados de casa, o mesmo dizemos dos jornaleyros e officiaes que trabalham per dias em vossos casas: conuem a saber, que estes assi mesmo trabalhem fielmente e se lhes pague seu jornal como com elles se assentar. Porque doutra maneyra diz o
- Colo. 3. *Apostolo, Quem a outro faz injurias: receberaa segundo aquilo que a outro tem feyto injustamente.* E mais largamente

mente o Apostolo Sanctiago ameaça com grandes penas, Iacob. 1. ao que nega aos que em sua fazenda trabalharão, o salay-ro ou galardam que merecem.

Porém a todos os sobreditos acrecentaremos os homens velhos e anciãos: porque per este mesmo precepto convem que estes sejam honrrados pelos mais moços. A qual honrra consiste primeyramente na cortesia e reverencia acostumada de se levantarem a elles e descobrirem a cabeça: e que de bõa vontade e com humildade lhes peça m conselho, e façam o que lhes aconselharem e amoestarem. Porque assi o manda o mesmo Deos no Levitico per Leuit. 20. estas palavras. *Alevanta-te diante do homem ancião, que tem cãas em a cabeça: e honrra a pessoa do velho.* E o Sábido diz. *Ao velho humilda tua alma. Nam desprezes Eccl. 6, as palavras dos velhos, e sce amigo de seus ditos e sentenças, porque delles aprenderaas sabedoria e doctrina.* Porém os velhos de tal maneyra ham de viver e conversar, que nam sejam elles dignos de reprehença em comparação dos moços. Mas procurem que nelles resplandeça toda a piedade honestidade, assim em seus gostos como em suas palavras e obras. Donde escreve sam Paulo a Thit. 2; Thito que amoeste aos velhos, que sejam temperados, castos, e prudentes: fãos em o que toca aa fé, e charidade, e paciencia. Isto bas-te quanto a este quarto mandamento.

## C A P I T U L O VI.

### *Do quinto Mandamento.*

**O** Quinto mandamento he, *Nam mataraas.* Este tem sua razam e ordem como os outros que temos dito: porque propriamente a traz o mandamento da obediencia vem o que nos ensina o que em particular havemos de fazer com todos os homens de qualqner sorte e condiçam que sejam. E porque o que os homens mais amam, e mais estimam das coulas deste mundo, he a vida, por isso se poem este mandamento na dianteyra, em que nos man-

manda que a nenhum de nossos proximos tiremos a vida per nossa propria authoridade. E digo per nossa authoridade: porque per alhea authoridade poderia algum matar a outro. Porque o que he ministro de justiça, pode per authoridade da ley, ou de seu superior tirar a vida a outro: com tanto que nam faça isto com odio, ou crueldade, ou immizade. Porque esta nam he particular vingança dalgum, senam de toda a repubrica, aa qual pertence castigar e tirar de si os mãos e perjudiciaes membros, que peruertem nella a paz e a justiça e seruiço de Deos. Estes sam justamente castigados: porque quebrantam e menos prezam o quarto mandamento da obediencia que agora dissemos, com grande desassossego e dano da repubrica, e do que Deos quer e ordena. E desta maneyra de matar nam falla nosso mandamento: senam da particular vingança que muytas vezes os homens per sua propria authoridade querem tomar.

Per este mandamento nam soo he prohibido matar ao homem exteriormente, mas tambem os affectos e payxoens do coração, donde se foy recrelcer vontade e obra de matar: porque prohibido o effecto, claro he ser prohibida a causa. As payxoens donde procede a vontade ou obra de ser homicida sam, yra, soberba, inueja, auareza, desejo de vingança, ou de outros interesses a que nossa maa inclinação nos traz. Todos estes mãos affectos sam per este precepto porhibidos: como causas e despertadores de tam maa obra, como he o homicidio. E por que de tam maas cousas nenhuns effectos podem nascer que tambem nam sejam mãos, sam tambem vedados per esta mesma razam todos os outros males e danos que podemos fazer a nossos proximos. E assi nos obriga este mandamento a que, nem com obras, nem com lingua, nem vontade, sejamos perjudiciaes ou danosos aos homens. A raziz e fundamento do mal que de hum homem vem a outro, nasce no coração: dalli se encaminha pera a lingua e pera as mãos, e pera todolas outras obras, per onde o homem he maltratado de seu proximo. Por esta razam hauemos de

de entender; q̄ principalmente sam prohibidas neste mandamento quaelquer payxões que podem encaminhar o coração do homem a qualquer dano e perjuyzo doutro. Quer Deos antre os homens grande concordia, e amizade, e grande liberalidade e largueza dos hús pera com os outros. Porque como todo o mundo seja criado por causa do homem, e o mesmo mundo seja hum trassado e mostra do amor da beneficencia de Deos: em nenhuma outra cousa se poode mais conhecer este amor, e esta liberalidade e largueza de Deos, como na paz e concordia dos homens, que elle criou pera ser conhecido nelles. Daqui vem que os que mais procuram pela conseruaçam desta paz, e mayor paciencia tem, porque nam seja desfeyta nem rota, mais conhecidos seruos sam do Senhor. E assi testefica delles nosso Redemptor no Euangelho. *Bemaventurados os pacificos, porque estes seram chamados filhos de Deos.* *Bemaventurados os mansos, porque elles possuyram a terra:* dando a entender que estes loos respondem e apro-uam como verdadeyros filhos de Deos. Estes dam testemunho de quem os criou no mundo, representando aquella bondade, aquella paz e concordia que se requer terem os filhos de hum mesmo pae, e de tal pae. Elles foos vsam do dominio da terra segundo a condiçam e fim pera que lhes foy entregue. E assi os que rompem e tem em pouco esta paz, e que nenhuma cousa querem soffrer, nem fazer por respeyto da conseruaçam della: sam como desfazedores e affrontadores da obra de Deos, e dados e sentenceados por imigos seus: porque quanto nelles he, borram e desfazem o trassado com que Deos neste mundo he mais representado e conhecido. Isto he o que se contem neste mandamento.

Agora digamos as obras affirmatiuas delle: e logo as negatiuas: porque este mandamento ainda que he negatiuo, nam estará sem seu affirmatiuo. Isto nam he pera mais, que pera se dar huma muy chaam e facil explicaçam dos mandamentos, que aa verdade bem olhado tudo se encerra na declaraçam que sedaa delles. Este man-

Math. 5.

Gen. 2.

Gen. 2.

Proo. 2.

Ecl. 59.

Mat. 7.

mandamento pois ainda que vaa dado per via de negaçam dizendo , *nam mataraas* : segue-se delle manifestamente que inclue em si affirmaçam : porque prohibindo os maos affectos do coraçam que sam em perjuyzo do proximo , he visto pedir bons e proueytosos affectos pera o mesmo : e prohibindo maas palauras e obras , he visto pedilas boas. E assi as obras deste mandamento pela parte affirmatiua , sam bom zelo dos bens de seu proximo , perdam de todolas injurias , paciencia e soffrimento nellas , socorro nas necessidades , rogar a Deos que o empare e fauoreça nos bens do corpo e dalma. Principalmente neste mandamento he encomendada a paciencia , sem a qual nam se poode conseruar a paz e concordia antre os homens. Pedir ao Senhor socorro pera tudo isto : porque o coraçam humano de sua propria raiz e natureza he soberbo , e mal soffrido , e amigo de se ver vingado. Rogar-lhe com toda humildade , que pera este caso faça nosso coraçam tam largo como elle o pede : que nos dee mansidam pera com nossos proximos , estudo , e diligencia de paz e concordia com elles mesmos , largueza de coraçam pera desprezar tudo aquillo que nisto puser estoruo. Que nam demos mal por mal , tenam que antes polo mal demos bem. Que roguemos por nossos immigos , e confiemos da grande bondade e misericordia de Deos , que os ha de conuerter e encaminhar a bom fim.

As obras deste mesmo mandamento pela parte que he negatiuo , ou ( pera falar mais propriamente ) aquellas per onde elle he quebrantado e desprezado , sam todo genero de odio e malquerença com o proximo , inueja , desejo de vingança , palauras injuriosas em ausencia ou em presença delle , e cousas semelhantes. Assi que despõe este quinto mandamento primeyramente que a ninguem tiremos a vida : nem per nosso fauor se faça algum homicidio : nem consentamos na morte dalgum homem per conselho , ou mandado , ou rogo. Depois disto que contra ninguem nos yremos , nem ensoberbecamos



mos com maa tençam : que a ninguem aborreçamos : que a ninguem lançemos maldições , ou peçamos a Deos que lhe faça mal : que de ninguem façamos escarneo : que com ninguem tenhamos teymosas reyxas : que nam fe-meemos discordias e immizadas antre os que bem se que-rem : que a ninguem enganemos com mentiras : que nam tenhamos inueja nem nos pese com prosperidade dou-trem : que nam sejamos duros e pertinazes pera aplacar-nos : que nam sejamos cruees sem misericordia : final-mente que a ninguem defamemos , nem tiremos a boa opiniam que doutro se tem.

Quanto toca ao homicidio exterior : duas cousas prin-cipalmente nos deuem poer espanto de o cõmetter : a huma , que este peccado nam he humano , senam de bes-tas feras. Porque aos homens criou Deos pera paz e con-cordia , nam pera dissensões e pera se ferirem huns aos outros : pelo qual soo os homens antre todos os anima-es nascem sem armas , que nem tem cornos , nem v-nhas , nem dentes com que possam matar. A outra , que nosso senhor Deos aborrece muyto esta crueldade terri-uel , e a castigou nos tempos passados com grauissimas penas , e assi quer agora que seja castigada. O qual constadoutras muytas partes , porém assinaladamente do quar-to Cap. do Genesis : onde foy dito per Deos a Caim *Gen. 4.* que foy o primeyro homicida. *Avoz do sangue de teu hirmão daa vozes a mides da terra : pois por isto seràs maldito sobre a terra , que bebeo o sangue de teu hirmão derramado com tuas mãos. Quando trabalhares nella , e auirares nam te darà fruētos. Andaraas pela terra vaga-bundo e fogindo da gente.* Ao mesmo pertence o que tam-bem se escreue no Genesis. *Do sangue das vossas vidas Gen. 9.* *pedirey conta aos homens que o derramarem com sua mão , ou com crueldade de feras : da mão de qualquer ho-mem , e da mão de qualquer hirmão , requererey a vida do morto. Qualquer que derramar o sangue albeio , seu san-gue serà derramado. Porque aa ymagem de Deos he fey-* *Prou. 1.*  
*to o homem E desta maneyra se acham outras muytos* *Esay. 59.*  
*pa- Psal. 5.*

passos nas escrituras, onde se mostra a maldade daquelles ;  
 cujos pees estam prestes e correm pera derramar sangue: cu-  
 jas mãos estam ensangoentadas. Sam tambem culpados de  
 homicidio os que por falsas acuzações ou falsos testemu-  
 nhos fazem que morra o inocente. Assi mesmo quem em seu  
 coração tem assentado e determinado de matar (ainda que a  
 obra nam se figa ) quebra este mandamento. Sam tambem  
 culpados neste mandamento os que deyxam perecer ao  
 proximo a quem poderão salvar se quiserão, como sam  
 especialmente os auarentos que deyxam aos pobres mor-  
 rer de fame, ou de frio: e aquelles que sabendo que  
 hum innocente estaa condemnado a morte, nam procu-  
 ram liuralo, pela via que possam. De quem diz a es-  
 critura. *Liura e nam te descuydes de socorrer aos que sam*  
 Prou. 25. *leuados aa morte. Se differes nam bastam minbas forças,*  
*quem ve teu coração, entende-se por isto o deyxas, se por outra*  
*cousa.*

§. I. *Contra os odios, & desejos de vingança.*

Mas porque alguns tem particulares odios contra se-  
 us proximos, e pailam grande difficuldade em vencelos,  
 pera remedio destes poremos aqui algumas consideracões  
 es, de que se possam ajudar contra esta peçonha. Pri-  
 meiramente o que he tentado de odio contra algum ho-  
 mem, por hauer sido delle offendido, deue antre todas  
 cousas cuydar, que esse homem tal qual he, por vilissimo  
 que seja, he criatura de Deos, e filho seu, remido per  
 seu sangue, e que por amor deste Senhor (ja que o elle  
 nam mereça) he razam que perdoes alguma cousa. Assi  
 que nam olhes a elle: senam olha a Deos, que ainda que  
 olhando a elle nam aches razões pera lhe perdoar, o-  
 lhando a Deos sobejar-te-ha.

Olha pois o que Deos merece por ser quem he, e  
 o que merece por tantas merces como te tem feyto, e  
 por tantos trabalhos como por ti soffreo: e veras que  
 nam he muyto soffreres tu este pequeno por elle.

Olha

Olha tambem a multidam de offensas que contra elle tens feytas des no dia que soubeste peccar até o dia presente: e veràs que nam he muyto perdoares tu huma pequena o ffenfa por amor daquelle, que tantas e tanto mayores te tem soffrido e perdoado, e adiante te soffrera. Porque doutra maneyra injustamente pede misericordia quem nam vfa della: e nam merece alcançar perdãam pera si, o que nam o concede a outro. Assi o concede o Ecclesiastico dizendo. *O homem guarda o desgosto contra outro homem e a Deos pede remedio. Com outro homem como elle nam vfa de misericordia, e faz oraçam por seus peccados. Quem ousaraa rogar por elle?*

Considera tambem aquelle remedio que nos daa o Elefiastico contra este vicio dizendo. *Lembra-te das tuas cousas derradeyras e deyxã de ter odios e payxoens.* Como se mais claramente dissera. Lembra-te que daqui a muyto poucos dias te has-de ver em passo de morte: e q̃ naquella hora nenhuma cousa mais desejavaas, que achar misericordia nos olhos de Deos: porque todolos outros desejos em aquella hora cessaram, e se mudaram neste. Pois sendo isto assi, tem por certo que huma das cousas que mais te podem ajudar pera isto, he perdoar. Por onde em tuas mãos estaa achar entonces a Deos na maneyra que o quiseres achar. Se queres achar em Deos misericordia, ache-a teu proximo em ti: se queres achar em Deos bom rosto, ache-o o teu proximo em ti: se queres que Deos entonces te perdoe, perdoa tambem agora tu. Tem por certo que nam ha tal bulla nem tal indulgencia pera alcançar perdãam dos peccados, como amar e perdoar aos proximos: pois a charidade (como diz o Apostolo) he, a que cobre amultidam dos peccados.

Olha tambem (alem disto) o merito grande desta obra porque nam soo he efficacissimo meyo pera alcançar perdãam de peccados: senam tambem pera enriquecer ao homem com novos merecimentos. Porque huma das rayzes e causas que os Teologos põe do mericimento, he a difficuldade das obras: e por isto quanto huma

Ecccl. 28.

a.

Ecccl. 7.

d.

Psal. 36.

h.

1. Pc t.

4. b.

hum obra de seu for mais difficultosa, tanto será mais meritorio. Que por isto o martyrio he obra de tanto demerito: porque he de grande trabalho: e se aqui se te offerecer semelhante trabalho, tambem alcançaraas semelhante premio: de maneyra que posto que nam sejas martyr pola fe, serás martyr pola charidade: pois ( como Greg. 9. diz sam Gregorio ) sem ferro e sem chamas podemos ser martyres, se de verdade conseruamos paciencia em nossos corações.

Considera tambem a dignidade e preço desta virtude: a qual per huma muy alta maneyra nos faz filhos de Math. 5. Deos: ymitadores da realeza e nobreza do coração de g. nosso pae celestial: o qual faz sair seu Sol sobre bons e maos e choue sobre justos e peccadores.

E se não te moue tanto o amor do bem como temor do mal, considera a malicia e graueza deste peccado: a qual he tam grande que a comparou o Euangelista S. Joam com a do homicida, quando disse. *O que tem odio contra seu birmão, homicida he: porque no juyzo de Deos ja tem morto hum homem, o que elle desejou matar.* p. Ioan. 3. a.

E se alem de ser este peccado tam graue; fora peccado que acabando-se de fazer passará logo ( como passa a blasphemia e outros taes ) ainda fora menos mal: mas nam he assi: senão que muytas vezes acontece durar a malquerença hum anno e dous annos, e mais: donde ja poderaas ver em todo este tempo quantos peccados de odio se cometteram: pois quantas vezes se renoua o proposito da malquerença, tantas de nouo se comete a culpa. De maneyra que nam he esta como ferida de espada que corta e passa, senam como seta que deyxá o ferro na ferida: que em quanto nam sae fóra, sempre estaa apodrentando e afistolando a chaga.

E ainda com este se ajunta outro grande mal, que he trazer este peccado consigo huma quadrilha doutros muytos peccados que cõmumente andam em sua companhia. Polo qual diz iam Joam, que *o que ama a seu proximo* 1. Ioan. 2. b. *me*

mo, anda em luz, e nam tem escandalo em sua alma: 1. Ioan. 5. c.  
 mas o que tem odio contra elle, estaa em treuas, e anda nellas: e por conseguinte nam se poode escusar de tropeçar e cahir em muytos barrancos de peccados que andam em companhia deste. Porque em tendo odio contra huma pessoa, logo nos parecem mal todas suas cousas logo as julgamos e condenamos: logo se aleuanta a yra, a inueja, a murmuraçam, a detração, e outros muytos males que daqui se seguem: e o que peor he, que nam se contenta o homem com andar elle soo nisto, senam tambem mete na dança todos seus amigos e apanigoados: e assi leua apos si como o drago a terceyra parte das estrellas do ceo, e as derriba neste abyfmo.

E se tudo isto nam basta pera dobrar teu coraçam, ao menos considera o exemplo daquelle Senhor que estando na cruz estendido naquelle madeyro, atraueffado com cravos, croado com espinhos, abertas as espadoas com açoutes, e feyto hum peego de dores: e a tudo isto a mãe innocentissima presente, a primeyra palaura que falou, a primeyra voz que daquelle tam cansado peyto arrancou foy, *Pae perdoa a estes que nam sabem o que fazem.* Luc. 23. e. Pois que mayor desconhecimento, que mayor ingravidam, que deyxar passar em vam hum tal exemplo damor e de perdam como este? e fazer que seja sem fructo pera nosoutros, o que Deos tam emcarecidamente com seu exemplo nos encomendou? Isto he hirmão meu o que has-de considerar em tuas injurias, e assi sete farãam tam doces que venhas achar mel na boca do lião: que he na maa obra de teu contrario: e assi do que co. Iudi. 14. b. mia sayraa manjar, e forte dulcidam: de maneyra que o q̄ tomado per huma parte te daua tormento, tomado per esta te dará refrigerio.

## CAPITULO. VII.

*Do sexto Mandamento.*

O Sexto mandamento he, *Nam cometeraas adulterio.* He negatiuo como o passado: mas tem tambem seu affirmatiuo. Pera cujo entendimento he de saber que a cousa que depois da vida o homem mais estima, e ama he a molher que tem consigo junta per matrimonio: e assi o mostra a experiencia em todos a quelles homens que nam desuayram da razão. Este amor mandou Deos que houesse antre o homem e a molher: e pos grande inclinacam e grandes penhores pera isso. Porque de ninguem faz tanta confiança o homem como de sua propria molher, e a molher de seu proprio marido. Nam soo tem a vida e a casa juntos, mas todos os bens e trabalhos sam antrelles comunicados e como huns: e sobre tudo tem ygoal parte nos mesmos filhos, se Deos lhos daa. Daqui vem que depois de tirar a vida ao homem, a mayor injuria que se lhe poode fazer, he tomar-lhe sua molher, ou aa molher tomar-lhe o marido. Porque he quebrantar e desfazer aquella grande amizade, e aquella liga e fé que antrelles ha. Por tanto este mandamento de nam cometer adulterio se segue apos o outro, *Nam mataaas.* E assi como o quebrantamento do outro, he grande menosprezo da obra de Deos, assi o he este da fé que elle quiz que houesse antre o homem e a molher: e da certeza que a cada hum deu, pera que conhecesse seu proprio filho, e teuesse cargo delle, como de cousa tanto sua, e do sacramento grande que per este he significado, que he o spiritual matrimonio antre Christo nosso Redemptor e a ygreja que elle remio: de tudo o qual faz zombaria e escarneo o que quebranta este mandamento.

Isto basta pera que entendamos quam grande mal he nam guardar este mandamento. Mas ha mister que passemos mais adiante, e declarem os se soamente he defeso per-  
este

este mandamento tomar a molher alhea, ou o marido alheio, ou tambem outras cousas por onde os homens algumas vezes vemos terem comettido fealdades e torpezas. Ao qual se responde que este mandamento ainda que he negatiuo, contem em si hum affirmatiuo, e segundo ambas as maneyras se ha de considerar pera ser bem entendido. Porque quando se prohibe o adultério, prohibe-se pelo conseguinte a raiz donde esta maa obra nasce: porque se a raiz nam fosse maa, nam se daria por mão o fructo que della sae. E quem auisa que se guardem do fructo como de cousa mortifera e peçonhenta, daa a entender a maldade que ha na raiz. E assi digo que neste mandamento he prohibido o animo que he mal inclinado e consentidor da cousa deshonestã e fea. E assi he vedada aqui toda a obra e todo o consentimento com que a honestidade e limpeza he quebrantada, de qualquer maneyra que seja. Porque he vedado todo o desenfreado appetite, e tudo aquillo que for encaminhado e teuer semelhança ou cheyro do que soomente he permittido aos que estam juntos em legitimo matrimonio. E assi no mandamento affirmatiuo que este negatiuo consigo traz, se nos demanda neste caso toda a limpeza do corpo e dalma. Porque como a alma seja casa e pouxada de Deos, e o corpo seja da alma, quer elle que tudo isso seja sanctificado a seu seruiço, e limpo e puro, como conuem a casa onde tal senhor diz que quer morar. Por isto neste mandamento se nos pedem castos e limpos pensamentos, a vista, e todolas mostras que de nós sayrem: as palauras que falarmos, as conuersações que tiuermos, todas com honestos sinaes e exemplos, e que nam demos occasiam, que por nossa culpa e descuydo julgue alguem outra cousa de nós. E estas sam as obras por onde este mandamento he guardado pela parte de sua affirmaçam.

Mas as obras contrarias a este mandamento, sam pensamentos torpes, falas encaminhadas a isso: ter trato ou conuersaçam com gente leue: dar-lhes occasiam a alguma

liuiandade , dar consentimento em semelhantes cousas ; fauoreçelas ou deyxalas d'estoruar. Peccam contra este mandamento as maes e paes que nam dam exemplo de honestidade a seus filhos , que nam põe diligencia em guardalos. As que deyxam suas filhas andar desmandadas per onde se-lhes pode recrecer algum inconueniente. Os que tem subditos debayxo de sua mão : e neste caso nam tem a vigia sobrelles que he necessaria. Os que por comidas e regalos deyxam crescer em seu corpo as forças e tyrania de seu ruim appetite. Peccam tambem graueamente os que por alguma companhia ou conuersaçam soffrem que haja escandalo e infamia disso antre a gente. Porque neste caso nam basta ter limpo seu coração , se nam ha mister que quanto em si he , estorue o perjuyzo de sua fama , ou da alhea.

Porém hauemos de ser auisados , que neste precepto nam se defende nem se comete soamente o adulterio , de que temos atequi falado : mas toda fornicaçam e ajuntamento de homem e molher fõra do legitimo matrimonio : como he o incesto , que he peccado dalgum com sua parenta , ou com parenta de sua propria molher. Item ajuntamento com pelloa offerescida a Deos per voto de religiam , ou de ordem sacra , e outros ajuntamentos desonestos prohibidos per direyto diuino , ou ecclesiastico. E sobre todos o abominauel vicio contra natura , e o bestial de quem se ajunta aas bestas. Cuja torpeza nam quer o Apostolo que nomeemos em nossa boca. E junto com isto a fornicaçam simplez , que he o ajuntamento de solteyro com solteyra , ou molher pubrica , ou qualquer outra , ainda que seja tida por honesta , e o desenfreado e demasiado ajuntamento dos casados , quando nam tem esperança nem proposito de hauerem filhos : ainda que este nam he peccado mortal.

Alem disto pera que bem entendamos a força deste precepto : conuem aduertir que nam soamente se defende aqui a obra corporal deste sujo vicio , mas tambem tudo aquillo que aleuanta a chama do mau desejo e proposito



posito de peccar: como he a ociosidade, a folgazaria, as praticas e palauras torpes, o vestido e atauio do corpo dissoluto e deshonesto, e os cantares e baylos deshonestos, e quaesquer gestos e figuras que a este vicio posfam incitar, e finalmente todos os deleytes e regalos que mouem ou inflamam a deshonestos appetites.

E posto que com o que estaa dito a meu juyzo, tenha satisfeyto a declaraçam e determinaçam deste precepto: porém pera prouocar mais ao aborrecimento deste fujo vicio de luxuria, quero referir alguns exemplos das sanctas escrituras. E seja o primeyro o que se escreue no Genesis. *Começando os homens a multiplicar-se sobre a terra, e a criar filhas: vendo os homens, que tinham noticia da honrra de Deos, as filhas dos outros homens mãos que erão fermosas: ajuntarãose com ellas cada hum com a que lhe prouue. E disse Deos. Nam permanesce- raa meu espirito no homem pera sempre, porque sam carnaes. &c.* E por este vicio de luxuria, com outras maldades que os homens comettião, veyo o diluuió que destruyó toda a terra. Depois aquellas cidades de Sodoma e Gomorra pola abominauilissima luxuria que nellas hauia, forão assoladas e tornadas em cinza. Depois lemos que Abimelech rey de Berare, porque tomou pera si a Sara molher de Abraham, posto que nam sabia que era casada com elle, tanto offendeo a Deos, que todas as molheres de sua casa se fezerão esteriles: e elle esteue em perigo de ser morto. A qual cousa antes delle aconteceu a Pharaó rey do Egypto, o qual com toda sua familia foy ferido com muytas chagas polo mesmo adulterio. Lemos tambem que polo peccado e injuria que se fez a Dina filha de Iacob, nam soo o autor principal, mas seu pae Emor e toda a cidade de Sichen foy metida aa espada: e sómente se saluarão as molheres e os mininos. Alem disto tudo que se conta no Genesis, lemos nos Números que os Homens do pouo de Israel se ajuntarão aas Ammonitas que erão Gentios, e por esta maldade matou Deos quatro mil homes. E vendo Finees a hum homem

Gene. 6.

Gene. 7.

Gene.

20.

Gene.

12.

Gene.

34.

Num.

25.

Judic. 19. 20. Israelita entrar de lauergonhadamente com huma mulher Madianita, tomou huma espada e entrou no lugar onde estauam, e a ambos passou juntamente per meyo do corpo. Escreue-se tambem no livro dos Juyzes, que por soo hum adulterio que se fez com huma mulher de hum Leuita, perecerão em batalha infinitos milhares dos cidadãos de Sabaa, e da tribu de Benjamin, e todas suas villas e aldeas forão queymadas. Finalmente contam as escrituras delRey Salamam que posto que era sapientissimo, em sua velhice se acendeo tanto com amor das deshonestas molheres que adorauam ydolos: que se segou de maneyra, que desemprou a Deos viuo e soo, e adorou aos alheos e falsos deoses. Polo qual anojado o Senhor, o ameaçou que diuidiria seu reyno, e lhe tiraria muyta parte delle do senhorio de seus descendentes, e dahy adiante aleuantou contra elle muytos imigos, e elle e todos seus descendentes padescerão por isto muytas e grandes calamidades.

1. Reg. 17. Pois vendo taes exemplos e aquecimentos cantados na scritura diuina, escarmentemonos e fujamos como de cão rayuoso e vibora deste torpe vicio: assi do adulterio como daimplez fornicacão, e de qualquer especie de luxuria, donde vemos que tantos e tam grandes males tem succedido, e no tempo presente experimentamos. E sempre iõe em nossas orelhas aquelle mandamento do Apostolo sam Paulo, que diz. *Fugi da fornicacão: porque todos os outros peccados que o homem faz, sam fóra de seu corpo, mas o luxurioso contra seu mesmo corpo pecca. Nam sabeis que vossos membros sam templo do Spirito sancto que mora em vós pela merce de Deos, e que nam são vossos: porque sois comprados per Christo, por grande preço pera que glorifiqueis e tragais a Deos em vossos corpos? E o que em outra parte o mesmo Apostolo escreue. A fornicacão, e qualquer sujidade, e auareza, nam se nomee em vossa boca, como conuem aos sanctos: nem palauras torpes nem vans, nem choccariças que nenhum proueyto trazem: mas sempre tra-*

1. Cor. 7. 6.  
1. Cor. 7. 30.

gamos

gamós em nossa lingua louvores de Deos. Porque sabey (diz o Apostolo) que todo aquele que fornica ou <sup>1. Thefa:</sup> mette qualquer genero de luxuria, ou que he auarento <sup>4.</sup> (que he tanto como se adorasse ydolos) nam tem parte no reyno de Christo e de Deos. Ouçamos assi mesmo o <sup>1. Cor.</sup> que em outra parte diz. Esta he a vontade de Deos: que <sup>6.</sup> sejais sanctos que sayba cada hum de vós vsar de seus membros em sanctificaçam e honestidade, e nam com payxam de seus appetites: como as gentes que nam conhecem a Deos. Isto baste quanto a este sexto mandamento: sem que nos metamos em outras torpezas de que muytos fazem muy grandes e muy compridas praticas e muy sem proueyto. Porque por nossos peccados mais se sabe disso do neccessario, e soamente falar nisso he affronta. Dito estaa em summa o que faz ao caso, e encarecida a vigilancia que neste caso todas as gentes ham de ter sobre si, por ser afraqueza humana tam grande: e os perigos tantos e tam aa mão. O demais saybam-o os confellores pera quando for mister.

## C A P I T U L O. VIII.

*Do septimo Mandamento.*

**O** Septimo mandamento he, *Nam furtaraas*. Este tambem he negatiuo, e tem seu affirmatiuo: segue-se conuenientemente atraz este outro de que agora dissemos. Porque depois da mulher o que mais ama o homem sam todos os outros bens, como sam os filhos e os bens temporaes: e o que parece ir em companhia disto. Por esta razam neste mandamento se nos diz: que nam tomemos a outrem o que he seu. Em isto tem lugar a mesma razam que nos outros mandamentos dissemos: a qual he, que prohibindo o furto se segue logo que sam tambem prohibidas as rayzes donde sae o furtar. Estas sam auareza, a cobiça das cousas alheas, a inueja dellas, o menos preço de quem as tem. E polo contrario se nos man-  
da-

da a disposiçam que neste caso em nosso coração haue-  
mos de ter, que he o mandamento affirmatiuo que o  
negatiuo traz em sua companhia, e o presopõe. Es-  
ta disposiçam he huma boa e larga vontade de nos ale-  
grar-mos com os bées de nosso proximo: que sejamos  
nisto saos e liberaes: e que estemos tam longe de nos  
pezar dos beés alheos, que estemos aparelhados pera  
dar dos nossos quando occorrer a necessidade. Quem esta  
disposiçam teuer, tem aparelho muy facil pera o com-  
primento das obras deste percepto pela parte que en-  
cerra em si hum affirmatiuo.

As obras contrarias a elle sam tomar alguma cousa  
da fazenda alhea contra a disposiçam e mandamento das  
leis. Roubar os filhos, e persuadilos a que façam alguma  
cousa mal feyta, ou que nam obedecam a seus paes.  
Receber delles alguma cousa estando em poder dos  
paes ou tutores. A mesma conta he dos seruos e molhe-  
res casadas. Peccam contra este mandamento os que nam  
obedecem aas sentenças dos juyzes que tem autoridade  
de julgar. Os que trazem demandas injustas, os que in-  
justamente as dilatam. Os que nam pagam compridamente  
os dizimos das ygrejas. Os senhores que nam pagam aos  
criados, ou lhes dilatam as pagas com dano e detrimen-  
to delles, os que nam pagam a tempo ou alargam, ou  
querem demandas por trazerem os outros a taes concer-  
tos que percam do que se lhes deuia. Os que falsam ou  
mesturam as cousas que vendem, ou dam hum por ou-  
tro, ou nam tal qual hauia de ser conforme aas leis que  
sobre isso estam postas, com palauras compeço e me-  
didias falsas, e doutras muytas maneyras. Os que usam  
de contratos vsurarios e injustos. Os que contra direyto  
votam em cabidos, em juyzos ou ajuntamentos. Os que  
admitem pessoas indignas, ou as preferem a outras pe-  
ra officios ecclesiasticos ou seculares. Os juyzes que per-  
mitem mãos officiaes que dñam o que fazem ou o me-  
noscabam: porque estes sam todos ladrões da repubrica.  
E segundo a cousa he de mais qualidade, ou de mayor im-  
portancia

portancia; assi serã mayor o peccado e o furto. Peccam assi mesmo os que nam socorrem ao proximo em sua necessidade, quando o vem nella: porque tal poode ser a necessidade, que seja tirar-lhe sua fazenda. Porque naquelle tal caso como cousa propria se lhe deuia: e nam era o que hauia de socorrer senam hum como depositario pera prouelo em o vendo em tal necessidade. Finalmente peccam contra este mandamento os que desconfiam da verdade, da bondade e misericordia de Deos: por onde vem a socorrer-se e a remediar-se por mãos meyas e mãos conselhos. Porque daqui nasceo o furtar, e o querer vsurpar o alheio per tantas e tam maas maneyras. Porque certamente este demasiado cuidado que tem o homem peccador de sua honrra, e do que ha mister, e do que ha de deyxar a seus herdeyros, he a fonte donde manna toda a cobiça, e tantos e tam grandes males. Que se se confiasse verdadeyramente da palaura que Deos lhe tem dada, de sua sabedoria, de sua prouidencia, de sua misericordia, entenderia, e teria por certo que Deos o sustentaria, e o remediará em suas necessidades, com soamente vsar elle de licitos e justos meyos. E qualquer cousa que nisto lhe socedesse, ainda que elle por entonces nam alcançasse a entendela compridamente, a teria por bõa como a cousa guiada pelo conselho do Senhor, e sayda da mão de sua verdade e misericordia. Mas como os peccadores e mundanos tem por mais acertado seu conselho que o de Deos, escolhem mais pera si o que elles desejam, que o que elle lhes daa, e crem que ao melhor tempo lhes faltaraa: e que se vam pelo caminho de Deos, teram franco sustento seus edificios e ymaginações, e daram configo no cham: por isto põem-lhes as clunas de suas obras e affirmam-as com suas astucias e inuensões: e crem que seram mais duraveis e firmes com seus ordimentos e roubos, que com o que Deos manda e permite. Daqui nasce nam hauer lealdade antre os homens, desmandarem-se os superiores contra os inferiores, os inferiores contra os superiores. Que nam se guardem leis, nem se tenha

nha respeyto a verdade, nem a justiça. Que nenhuma cousa estee segura da cobiza e maldade humana. Que nem baste obrigação, nem amizade pera poer algum freo nisto, nem a religiam dos templos, nem as cousas sagradas pera que nam haja tantos sacrilegios publicos e secretos, claros e dissimulados como ha.

Do que estaa dito ferá facilima cousa recolher todos aquelles a quem comprehende este geral vocabulo de furto: os quaes trapassam este mandamento: e que he o que nelle se defende. E posto que a breuidade deste volume nam daa lugar, pera que declaremos em particular cada huma das ditas cousas, e as confirmemos per testemunho das escrituras: com tudo ha mister repetir e declarar algumas dellas em que mais cõmummente peccam os homens deste tempo.

Porém callemos dos roubadores de quem nam ha necessidade dizer alguma cousa: porque todos conhecem seu peccado: e que (como sam Paulo diz) nam possuyram o reyno de Deos. Diremos primeyramente dos onzeneyros, os quaes nam querem ser contados no numero dos ladrões: antes presumem que merecem ser louuados, porque fõcorrem aos que padescem necessidade. O qual na verdade mereceriam se graciosamente fezessem misericordia: mas se o dam porque tornem a receber dobrado o que dam, ou com o quatro tanto, e assi o concertam e o requerem: nam ha duuida lenam que sua liberalidade se conuerte em auareza, e sua misericordia em crueldade: e pois desta maneyra chupam o sangue e o suor dos pobres, certamente sam verdadeyros, e legitimos ladrões. Porém ouçamos o que a escritura diuina determina destes taes: e o que en-

1. Cor.  
6.

Exo. 22.

finã acerca da vsura. Diz assi o Senhor no Exodo. *Se emprestares teu dinheyro ao pobre que mora comtigo em meu pouo: nam apertaraas com elle pera cobrarẽs isso, como arrecadador de alugueres: nem o grauaraas com onzenas. Se tomares de teu proximo em penhor o sayo, ou a capa: antes que o Sol se ponha lha torna: porque nam tem outra com que cubra suas carnes: nem tem outra manta com que se abrigue pera dormir. Se der vozes a mi,*

eu

eu o ouuirey: porque sou misericordioso. E no Leuitico diz. Teme a teu Senhor Deos: pera que possa viuer teu birmão contigo: nam lhe des teu dinheyro a logro: nem lhe peças mais do que lhe emprestares. E o Prophe-  
 ta Ezechiel chama justo, bemaumenturado o que emprestar sem onzena, e nam receber mais do que emprestou: e pelo contrario diz assi do onzeneyro. Recebestes logo e além do que emprestaste, e por auareza armaste demanda maliciosamente a teu birmão: esqueceste-te de mi, diz o Senhor Deos, por isto memoui a yra, e a payxam por tua auareza. Item no Deuteronomio. Nam emprestaraas a logro a teu birmão, dinheyro, nem trigo, nem outra cousa alguma. E no mesmo lugar diz. Emprestaraas a teu birmão aquillo que ha mister: pera que te benza o Senhor Deos teu. E depois o Saluador per si mesmo declarou a mesma doctrina dizendo. Fazey bem, emprestay sem esperança de ganhar com o que derdes: e tereis vosso galardam nos ceos, e sereis filhos do altissimo.

Agora direy hum pouco daquelles que compram, ou vendem com peso ou medida enganosa por muyto que lhes pareça que nam sam ladrões nem roubadores. Porém certamente estes, e os mercadores que enganam aos mercadores no preço, manifesto furto cõmettem: nem algum amator de justiça porá em tal cousa duuida. Aos quaes amoesta a escriptura per estas palauras. Nam teràs em tua tenda diuersos pesos, hum mayor, e outro menor: nem teràs em tua casa hum celamin mayor, e outro menor: mas teràs peso justo e fiel, e medida de trigo justa e yqual: pera que viuas largo tempo: porque aboresce o Senhor a quem isto nam guarda: e he contrario a toda injustiça.

Achamos tambem que contra estes ladrões escreue o Propheta Amôs, dizendo. Ouui os que esfollais aos pobres e fazeis perecer aos miseraueis da terra: dizendo. Quando vier o Agosto venderemos nossas mercadorias: encurtaremos nossa medida, com que acrecentaremos o peso com que compramos: e trataremos com balanças desygoaes: e assi possuyremos por dinheyro aos pobres,

e por hum calcado aos necessitado, e venderlhe-bemos as alimpaduras do trigo. Porventura por isto nam tremeraa a terra: e choraram todos seus moradores: e passaram como hum arroyo que cresce lubitamente, e logo passa com impeto como os rios de Egypto? Entonces diz o Senhor, se porá o sol ao meyo dia, e farey que se escureça a terra no meyo do dia claro, e tornarey vossas festas em choro, e vestiruos-hey de doo: e pelarey os cabellos de vossas cabeças: farey em vossa cidade que todos chorem, como a mãe que chora a morte de seu unico filho: e o remate de vossos prazeres seram dias amargos. Pois que mais tristes nouas, mayores ameaços se poderão dizer contra este vicio que estes? E o Propheta Mich. 6. Micheas diz. Ouvi moradores: quem ter á tal cousa por bõa? Ainda arde todauida o fogo na casa do mão, thesouros de maldade e medida desigoal chea de yru. Porventura terey eu por justa a balança enganosa e com ue os ricos tem enrequecido suas casas de maldade, os que vsam della falam mentira: e sua lingua estaa chea de enganos? Pois eu te começarey a ferir por teus peccados diz o Senhor. Tu comera. s e nam te fartaraas: e seràs oppermida per teus immigos. Tu semearaas e nam colberaas: tu moeraas as azeytonas e nam terás azeyte pera te vntar: pisaraas as vuas, e nam beberaas o vinho dellas.

Porém venhamos ja aos que em compras e vendas fazem enganos, ou vendendo mercadorias bayxas por finas: ou por mais caro preço do que cõmummente corre. Os quaes nam ha duuida, senam que sam culpados de furto: dos quaes diz a escriptura. Quando venderes alguma The. 4. cousa a teu cidadão, ou lha comprares, nam lbe faças agrauo. E o Apostolo manda Nenhum tenha desygoalda de com seu hirmão, nem o engane nos negoceos que com elle contratar: porque castigaraa Deos aos taes como vos temos testificado

Iacobi. 5. Acerca do reter da soldada ou jornal que se deue, e nam se paga ao que tem feruido, diz o Apostolo Sanctiango.



go. Vedes aqui o jornal de vossos homens, que segarão vossos pães: e nam lhes pagais: dam vozes, e estas chegam ao Senhor dos exercitos. Por isto mandou o Senhor no deuteronomio. Nam negaças seu jornal ao pobre e necessitado hora seja hirmão teu, hora estrangeyro que mora em tua terra e dentro de tuas partes: mas pagar-lhe-has o premio de seu trabalho antes que se ponha o Sol: porque he pobre e com isto sustenta sua vida: porque não dee vozes ao Senhor des da terra: e por isso sejas castigado. Isto he o que o sancto Thobias ensinou sanctamente seu filho, dizendo-lhe. Aqualquer que trabalhar per teu mandado, ou em tuas obras, paga-lhe logo seu jornal: e per nenhuma maneyra detenhas a paga de teus obreyros. Porém olhem tambem os trabalhadores e officiaes, que respondam fielmente com seu trabalho ao galardam que pedem, ou se lhes promette. Porque se trabalharem pouco e pigriçosa e frouxamente; e quizerem levar por inteyro a paga: elles seram culpados, como he o furtaflem.

Quanto toca aos auarentos, e aos folgazões e aos prodigos, e aos que sem necessidade mendigam: que estes seram verdadeiramente ladrões, nam ha mister largas prouas. Porque os homens escassos que todo seu estudo e amor põe em conseruar e amontoar dinheiro: pera isto a si mesmos e aos seus tiram o necessario: e aos pobres negam o remedio que podem e deuem dar-lhes: pois pera isto os fez Deos despenfeyros de sua fazenda: e os ociosos, e prodigos que destruem sua fazenda, e por sua culpa vem a pobreza: a si mesmos furtam. Porque tiram a sustentaçam a si mesmos e a sua familia, e aos pobres a quem puderam cõmodamente locorrer.

## CAPITULO IX.

*Do oitavo Mandamento.*

**O** Oitavo mandamento he, *Nam alevantaras contra teu proximo falso testemunho.* Este e os dous derradeyros que se leguem, sam huma muy facil, e clara exposiçam de todos os passados. Neste se probihe o dāno que vem de hum homem a outro per parte da lingua. Isto tem principal lugar nos juyzos onde se daa credito aa testemunha e ao juiz, e os ditos destes tem grande peso e autoridade, e depende delles grande coula pera o perjuizo, ou proueito dos homens, assi na vida, como na fama, como na fazenda. Por esta razam se manda aqui particularmente, que o homem nam diga falso testemunho contra seu proximo. Dilo a testemunha que falsa, ou calumniosa ou manhosamente diz seu ditto, e per qualquer maneyra que seja he encobridor da verdade que hauia de dizer. Dilo o que o apresenta se o entende: e o que lho persuade: e o juiz ou official que o soffre, ou dissimula se o conhece. Diz falso testemunho o juiz que torce a ley, que encaminha maliciosamente as palauras pera alguma das partes, que nam quer ser informado da verdade, que nam põe diligencia pera a saber.

E bem creio que se os homens entendessem quam grave he este peccado de dizer falso testemunho, nam andaria tam vulgar como por nossos peccados vemos que anda. Porque bem olhado, he hum atreuimento contra Deos tam grande, que he como dizer-lhe que mente, ou fazer que seja tido por mentiroso, que he o mesmo. Isto se prova assi. Deos he o sabedor de toda verdade: e elle sabe quem a trata e quem nam. Elle he hum oraculo a quem hauemos de acodir a que nola diga, pois elle he o verdadeiro juiz della. Quiz elle pois que tiuellemos em tanto ao homem por ser feyto á sua semelhança, e como lugartenente seu em a terra, que nos disse e mandou que

pre-

preguntassemos ao homem esta verdade, que o que alcançasse della elle nos diria. E assi quer que vamos ao juiz pera saber a verdade da justiça, que aa testemunha preguntemos a verdade de como passa o feyto, e assi dos outros officiaes: e estes diz elle, que diram a verdade. Pois se estes, a quem Deos me manda e me diz que estam em seu lugar, a encobrem ou mudam, e da verdade fazem mentira, e da mentira verdade, isto nam he querer fazer a Deos mentiroso, e desmentir sua verdade, e o caminho e ordem que elle deu pera que se soubesse? E isto he o que quiz o Senhor dar a entender em aquellas palauras, que per Moyles mandou dizer aos juizes de seu pouo. *Ouui a todos ygoalmente e julgay o que seja justo, hora sejam vossos Deut. 1. naturaes hora estrangeyros: assi ouuireis ao grande como ao pequeno, sem fazer differença de pessoas: lembrando-vos que este he o juyzo de Deos.* Em as quaes palauras daa a entender, que assi como o juiz tem lugar de Deos, e exercita juyzo de Deos: assi he obrigado a ser justo e verdadeyro como Deos: e se o nam he, faz a Deos injusto, e mentiroso: que he blasphemia infoffriuel.

Aqui tambem he de notar, que este mandamento ainda que he negatiuo, tem tambem seu affirmatiuo. Porque pede simpreza de coraçam, animo liure e fóra de toda malicia, e de todo máo respeyto: que a nam faltar isto, nam haveria falso testemunho. Quer Deos que tenhamos hum juyzo simprez com que nam sentenceemos antes de tempo, nem lancemos as cousas a peor parte: que com termos prudencia de serpentes pera fogir de toda occasiam de mal, e velar sempre sobre nosoutros, tenhamos juntamente pera com nossos proximos simpreza de pombas: que sintamos os trabalhos de nossos hirmãos, que fauoreçamos suas cousas, que digamos sempre bem delles, e encubramos quanto em nós for suas faltas.

E assi neste mandamento pela parte que he negatiuo se defende toda palaura em que o proximo poode ser offendido: e por isto hauemos de entender que nam soo sam prohibidos os falsos testemunhos que em juyzo se podem di-

dizer, mas tambem os que se nam dizem em juizo. Finalmente este mandamento propriamente he hum freo pera a lingua, pera que nunca se desmande a falar em dano doutrem. Porque a couza que os homens mais aa mão tem, e de que mais ligeiramente usam he a lingua: e assi he a couza sobre que menos vigilancia tem, e com que mais prestes prejudicam a seu proximo. Ella he instrumento da yra, da soberba, da lisonjaria, da mentira, da murmuracão, e da vã gloria: tudo isto vay em hum ponto a parar alli. Estas sam as armas com que mas prestes nos vingamos: e sendo a couza com que mais dano fazemos: he o dano o que antre todos os outros menos estimamos, e de que menos nos emendamos. Esta he a causa porque nos deu Deos este particular precepto pera recolhimento da lingua.

E assim nam soo peccam contra elles os que dizem falsidade no juyzo, que sam os que acima disse: mas os que a dizem fora delle de qualquer maneyra que seja. Peccam os que descobrem as faltas do seus proximos, e fazem com que as saybam e entendam os que as nam sabião. Porque dado o caso que digão nisso verdade, toda uida o descobri-lo, traz consigo certa maneyra de falsidade. Porque he contra o mandamento de Deos e contra a ley que expressamente diz, que o que hum não quer pera si, nam o queyra pera outro, e contra o direyto natural que encobre o segredo, com que outrem pode ser prejudicado, sem recrecer-se de o dizer outro mayor proueyto que de callalo. Daqui se conhece peccarem contra este mandamento os que profumem de grandes reprehendedores, e dão a entender terem grande inimizade com os vicios. Porque nunca fazem senão dizer mal dos que tem officios nas repubricas, dos que estam em mais altos lugares, contando contos e fabulas delles: porque o officio de tratar das faltas alheas he proprio dos superiores que tem cargo de castigalas, e dos preegadores que as ham de reprehender, e ensinar o caminho da emenda dellas. E ainda estes nam ham de ser tam atreuidos, e tam desatentados como

alguns se prezam de ser: senam com a quella temperança e com aquella consideraçam e uso, que a escriptura diuina ensina. De maneyra que peccão contra este mandamento todos os murmuradores soltos da lingua, e mentirosos, e todos os hypocritas, que tem huma cousa e fingem outra. E aqui entrão os vangloriosos, e lisonjeyros: porque tudo isto tem gram parentesco com a mentira, e com o fim que ella pretende.

Mas pera saber quando huma mentira he peccado venial ou mortal, he de notar que os Theologos põe tres differenças de mentira. A primeyra, he em dño do proximo, ou com tenção disso, e esta sempre he peccado mortal: se a tençam nam fosse de tal maneyra emcaminhada, e o dño tam leue que o escufasse. A segunda he quando ja que seja mentira, nam he senam pera aproueytar a alguem, sem que dalli resulte dño a outrem, nem haja tal tenção: e entonces he peccado venial. A terçeyra he a mentira de zombaria, que se diz por passatempo, e nam por dño dalguem: e este tambem he peccado venial: e o melhor será fogir della, e muyto mais o costume della.

Porém sobre todas se ha de fogir a mentira que he perjudicial, e muyto mais a que he em perjuyzo da fama: porque com este mandamento empara o Senhor a boa fama de cada hum homem: e defende principalmente qualquer perjuyzo que com a lingua poode algum homem fazer a outro. Porque com a lingua poode huma pessoa dñarnar e nam menos graueamente que o homicida, ou o adultero ou o ladram. Antes quem com mentira ou falso testemunho conrompe a seu proximo, homecida he, adultero, e ladrão. Homecida, porque com sua peçonhenta lingua como com seta heruada fere a seu proximo. Adultero, porque com sua defauergonhada mentira infama e preuerte a muy fermoza e resplandescente verdade. Ladram, porque com seu falso testemunho rouba fama, e muytas vezes fazenda de seu hirmão.

A qui he de notar, que per este mandamento se prohibe

hibe tambem a murmuraçam: porque he principio e caminho pera a detracção que rouba e desdoura a fama dos homens. Este vicio ( porque de coraçam o aborreças ) tem tres males: o primeyro que estaa muy perto de peccado mortal, porque da murmuração aa detracçam ha muy pequeno caminho que andar: e como estes dous vicios sejam tam vezinhos antre si, facil coufa he passar do hum ao outro. E assi vemos acontecer muytas vezes que quando os homens começam a murmurar, facilmente passam dos defectos comúis aos particulares, e dos publicos aos secretos, e dos pequenos aos grandes: com que deyxam a seus proximos tiznados e infamados. Porque depois que a lingua se começa a esquentar na pratica, e cresce o ardor e desejo de encarecer as coufas, tam mal se enfrea o appetite do coraçam, como o impeto da chama quando a aslopra o vento, ou a corrente d' agoa quando corre a toda furia.

O segundo mal que tem este vicio he, ser muy perjudicial e dãnoso: porque ao menos nam se podem escufar nelle tres malles o hum do que diz, e o outro dos que ouuem e contentem, e se aquentam ao fogo que tu acendes, o terceyro dos ausentes de quem o mal se diz: porque como as paredes tem ouvidos, e as palauras azas, os homens sam amigos de ganhar amigos e congraçar-se com outros leuando e trazendo semelhantes nouas: daqui nasce que quando isto chega ás orelhas do infamado, se agraua e se embraueça contra quem o agrauou: donde só em recrecer immizades eternas, e ainda aas vezes feridas e sangue. Por onde disse o Sabio. *O escarnecedor e mal dizente será maldito: porque reuolueo a muytos que estauão em paz.* E tudo isto ( como vez ) nasceo de huma palaura perjudicial, porque ( como diz o Sabio ) *de huma faiçca se alcuanta aas vezes huma grande chama.*

O terceyro mal que este vicio tem, he, ser muy aborreciuel e infame antre os homens: porque todos naturalmente fogem das pessoas de má lingua como de serpentes

pentas e basiliscos. Por onde disse o Sabio, que era terrivel couza em sua cidade o homem desbocado. Pois q̄ mayores inconuenientes queres tu para desfiltir de hum vicio que per huma parte he tam dãnoso, e por outra tão infructuoso? Porque quereras ser de balde e sem causa infame e aborreciuel a Deos e aos homens? Especialmente em hum vicio tam quotidiano e tam vsado, onde quasi tantas vezes has de pigrar, quantas abrires a boca pera com outros.

Faze pois agora hirmão conta que a vida do proximo he para ti como huma aruore vedada: e por conseguinte que de todas quantas couzas ha no mundo podes falar senam de soo esta. Sejam todos de tua boca virtuosos e honrados: e crea todo o mundo que ninguem he mão per teu dito. Desta maneyra escusarás infinitos peccados e remordimentos da cõsciencia: e lerás amado de Deos, e dos homens: e da maneyra que honrrares a todos, assi de todos serás honrrado. Faze hum freo a tua boca, e estaa sempre attento a engolir e tragar as palauras, quando vires que leuão sangue. Crê que esta he huma das grandes prudencias e discrições, e hum dos grandes imperios que podes ter, se o tiueres sobre tua lingua. E nam cuides que te escusas deste vicio, quando murmuras artificiosamente, louuando primeyro ao que queres reprehender: porque alguns murmuradores ha, que sam como os barbeyros, que quando querem sangrar, untam primeyro brandamente a taboa do braço com azeyte, e depois ferem com a lanceta e tirão sangue. Destes diz o Propheta *Que falam palauras mais brandas que o oleo: mas que ellas de verdade sam setas.* Psal. 54. Por onde não fohás de fugir das outras maneyras de murmurar, senão tambem desta, que quanto he mais artificiosa, tanto he mais enganosa pera ti, e mais perjudicial pera os outros.

E como quer que seja grande virtude abster-se de toda especie de murmuração pera com todos, muyto mais o he pera com a quelles de quem fomos offendidos. Por-  
que

que quanto he mais forte o appetite de falar mais destes, tanto he de mais virtuoso e generoso coraçam ser temperado nesta parte. E por isto conuem a qui ter mayor recato, onde foy hauer mayor perigo.

E nam soo de mal dizer e murmurar, senam tambem de ouuir lingoas de murmuradores, e maldizentes te hás de abster, guardando aquelle conselho do Sabio que diz Eccl.28. *Tapa teus ouidos com espinhas, e nam ouças a lingua do maldizente.* Onde nam se contenta este Sabio com que tapes os ouidos com algodam ou com outra materia branda: senam quer que seja com espinhas, pera que nam soo nam te entrem as taes palauras no coraçam dando-lhes credito, ou folgando de ouuilas, senam tambem piques o coraçam do que murmura, fazendo-lhe mão rosto a suas palauras: como mais claramente o significou em outro lugar dizendo. *O vento do norte esparge as nuuës: e o rosto triste a cara do que murmura.* Porque (como dis sam Hieronimo) a seta que sae do arco nam se finca na pedra dura, senam dalli salta e fere ao que tira.

E por tanto se o que murmura he teu subdito, ou teu filho, ou tal pessoa que sem escandalo lhe possas mandar que se calle, deues fazelo: e se isto não podes, ao menos entremete outras praticas artificialmente pera cortar o fio daquellas, ou mostrar-lhe tam mau rosto, que elle mesmo se enuergonhe do que falla: e assi fique cortezmente auifado, e se torne do caminho. Porque doutra maneyra se o ouues com alegre rosto, daslhe occasiam que passe adiante: e assi nam peccas menos ouuindo tu, que falando elle: pois nam he menos mal pegar fogo a huma casa, que estar-se aquentando aa chama que arde, estando obrigado acodir com agoa.

Mas antre todas estas murmurações, a peor he, murmurar dos boões, e de todos aquelles que entendem em obras de deuaçam e piedade: porque isto he acouardar e retraher aos fraquos e pusilanimos do seruiço de Deos: e cerrar a outros mais fracos, pera que nam ousem entrar com este arreceo. Porque ainda que isto não seja escandalo



candalo pera os fortes, nam se poode negar senão que o he pera muytos fracos. E porque nam tenhamos em pouco esta maneyra de escandalo, lembre-nos que diz o Senhor. *Quem escandalizar a hum destes pequeninos que em mi crem, mais valeria que lhe atassem huma pedra de atafona ao pescoço, e o lançasssem no profundo do mar.* Matth. 5.

## CAPITULO. X.

*Do nono & decimo Mandamento.*

**D**Epois deste se segue o nono e decimo mandamento que he. *Nam cobiçaraas a mulher do teu proximo: e este he o nono: e o decimo he. Nam cobiçaraas sua fazenda.* Vam assi juntos: porque a declaração delles vay per hum mesmo caminho, tanto que muytos disseram, que estas duas sentenças não faziam mais de hum soo mandamento: mas a ygreja tem ja costume de dividilos, e de poer-lhes numero de dez. Mas poderia hum duuidar dizendo, que estes dous mandamentos sam aqui demasiados. Porque o nono estaa tratado e declarado no sexto, onde he prohibido o adulterio: e o decimo no septimo, onde se nos manda que nam furtemos. E como alli disse-mos, aquelles mandamentos ainda que sam negatiuos incluem em si outros affirmatiuos, e nam soo pedem limpeza de mão e de obras de fõra, mas tambem do coração. Tudo isto he verdade: mas nem por isso se conclue que estes dous sejam superfluos. A razam he, porque a rudeza do homem pera entender as cousas de Deos he tam grande, e a inclinaçam tam incitada e poderosa pera as contradizer, que he necessaria muy grande e muy manifesta declaração pera as entender, e pera ficar conuencido, e não pretender ignorancia, nem buscar escusas nellas. Por esta razão se põe estes dous derradeyros mandamentos: porque sam huma breue e manifesta declaração dos passados. Porque ainda que seja verdade, e a razam assi o ensine, que naquelles mandamentos sexto

e septimō, e em todos que dissemos, nam soo se peça limpeza das mãos, e das obras exteriores, mas tambem do coraçam: estaa como secreto e encuberto, e nam diz expressamente que tenhamos limpo o coraçam. Porque como as obras exteriores sam as que mais dãnão e offendem ao proximo: e estas taes obras sam as que estam sojeytas a nosso juyzo, e em que nosoutros podemos sentenciar: poserão-se todos os mandamentos da segunda taboa clara e distinctamente, porque esta he a justiça que toca aos homens, a que elles conhecem e pedem. Mas a outra que he da limpeza do coraçam ( que he justiça de Deos ) porque elle apede, e elle soo a conhece, e quer que ainda que a outra baste pera com os homens naõ baste pera com elle, põe-se algum tanto mais escura, e tira-se por razam de que Deos nam soo quer que nam sejam offendidos os homens, senão tambem que diante dos olhos de sua magestade nam haja pensamento feio nem malicioso, nem imigo de seu proximo. Porque assi como os beneficios e obras de que nos elle faz merce, saem de huma larga e benignissima vontade, chea de amor e misericordia: assi quer que sejam as nossas, sem que haja diuersidade ou fingimento antre as obras e o coraçam. Mas como ao principio disse, a rudeza dos homens he grande pera tam grande cousa: e a inclinação muy maa, e facilmente busca alguma cousa, dizendo que elle nam entendia estas sotilezas, e que era pedir-lhe cousas muy demasiadas: e que pois Deos as nam tinha posto distinctamente em seus mandamentos, nam era de crer que obrigaua a ellas, nem que punha sobre nossos hombros tam grande carga; por ilto nestes dous derradeyros mandamentos se lhe põe expressamente que nam cobice a molher, nem os homens de seu proximo. Onde estaa claro que se-lhe pede limpeza de vontade e de coraçam. E foy tam necessario que isto assi se mandasse, que ainda depois de assi mandado lemos no Euangelho que todavia os Phariseus criam que bastaua comprir os mandamentos de Deos com as obras de fõra: e que ainda que houesse malicia no coraçam, nem per isso se-  
rião.

rião condemnados, com a malicia nam se poer por obra. Daqui nascia aquella arrogancia e soberba grande que consigo tinham, de ver que os outros fazião obras, que lhas podessem ver e julgar os homens por maas, e que elles nam as faziam: tendo por couza muy leue, ou de nenhuma tacha nem culpa a malicia de seu coraçam de quem Deos era sabedor.

Tambem he aqui de notar, que nestes dous mandamentos derradeyros alem do sobredito, se nos defendem huns certos acõmettimentos que a justiça humana não condemnaria: como he o procurar os criados alheios, e os filhos pera casamento, e outras couzas semelhantes, sem ter conta com as perdas e affrontas em que trazemos a nossos proximos com aquellas taes obras. As quaes o mundo e a justiça humana não sentença por furto, e a verdade sam contra o decimo mandamento, que verdadeyramente estreyta a cobiça dos homens, e engrandece a ley da charidade: e he propriamente declarado pelo outro mandamento que diz. *Amaraas ao proximo como a ti mesmo*: e pela outra regra: *Nam desejes pera outrento que nam queres pera ti*.

Outro exemplo de nam cubiçar a molher alhea. Muytos ha que nam desejam a molher de seu proximo pera adulterar com ella: mas ao menos desejão que per alguma via deyxasse de ser molher de outro, e o fosse sua, ainda que o outro perdesse nisso, tendo em pouco a perda de seu hirmão: com tal que a elle recreça ganho. Isto tudo he contra estes dous mandamentos: quero dizer, contra aley de verdadeyra charidade, que manda que ninguem faça contra outro o que nam queria que se fezesse contra si. Bem sey que estes dous mandamentos, que sam a ley de charidade como ja tenho dito, aos homens carnaes e que nam tem experiencia em seu coraçam de liberdade e alegria que a acharidade consigo traz, selhes fazem muy graues e muy pesados: mas nam he de maravilhar, que assi lhes he todo o Euangelho e o jugo de Jesu Christo. Os homens podem bulcar seus proueytos: mas  
nam

nam ham de buscar nelles as perdas de seus proximos.

Tambem somos aqui auisados que pelejemos com a maa cobiça e inclinação que herdamos do peccado : que a procuremos de trazer debayxo dos pees , e cada dia vamos ganhando terra com ella. Porque a descuydar-mos disto, he grande o perigo que corremos : e grandes inconuenientes os que desta maa raiz se nos podem recrecer. Porque desta cobiça nascem todas as outras maas cobiças : e se nós descansamos para com ella , ella não descansa pera com nosco. E tudo o que com nosso descuydo se acrecenta a ella de forças se acrescenta tambem de difficuldade, e perigo às nossas, e de diminuyção e resfriamento aos faoures e inspirações que do Senhor recebemos. Isto quiz dizer para que se entenda este secreto auiso que estes dous mandamentos nos dão : porque como sam de mão da misericordia do eterno padre , vem cheios de claridade e remedios contra as cautelas de nosso immigo, que com tanta diligencia e cuydado busca nossa perdiçam.

Mas pera que nam desconfie alguém em sentindo no seu coração algum mão desejo , saybamos , que não he peccado sermos tentados , senam formos uencidos da tentaçam : isto he alegrarmonos e consentir com atentaçam. Porque vicio he de nosssa natureza nam por sua propriedade, senam pola corrupçam do peccado , sermos continuamente inclinados a mal. Porém hauemos de consolarnos com saber que este mão desejo que pola corrupção da natureza temos pelo bautismo que recebemos , pola immensa bondade de nosso Saluador nos he perdoado : de maneyra que não nos seja contado a peccado , nem por elle sejamos condenados , com tanto que refreemos nosso coração que nam consinta , e a vontade que nam obedeça , e os membros de nosso corpo que nam ponham por obra as maas inclinações. Assi que pois a tam altissima virtude não podemos chegar , ou difficultosissimamente , tenhamos sempre o coração e os pensamentos castos e limpos segundo diz o Sabio. O que podemos e deuemos fazer , he que nam nos vamos após os maos desejos com a vontade

tade: mas ( como nosso Redemptor nos ensinou ) que Matth. velemos e oremos, pera nam sermos vencidos da tentação: 26. e nos armemos contra os vicios e tentações do diabo, com as virtudes que o Apostolo ensina escreuendo aos Ephe. 6. Ephesios com estas palauras. *Tomay as armas de Deos pera que possais estar firmes no dia da tentaçam, e em tudo perseuerar perfeytos. Cingi vossos lombos com a uerdade e reclitudo da intenção: vestiuous do arnés de justiça: e calçayuos de boas affeyções, conformes ao Euangelho da paz: e a todos os encontros escudayuos com o escudo da fé, com o qual podereis defenderuos das setas accejas do immigo: com o elmo da esperança de vossa saluação: e a espada do spírito, que he apalaura de Deos. E assi armados resistamos ao diabo: e fugiraa de nós como diz Sanctiago Apol-* Iacob. 4. tolo.

Somos finalmente ensinados nestes dous derradeyros preceptos que sobre todas cousas tenhamos grande diligencia na guarda de nosso coração. Porque ( como o Saluador diz ) *as cousas que do coração saem, inquinão e* Matth. *ensujentão ao homem. Porque do coração saem os maos pen-* 15. *samentos, os homicidos, os adulterios, as fornicacões, os furtos, os falsos testemunhos, as blasphemias.* Assi mesmo per estes mesmos preceptos entendemos que a ley he spiritual, e que pera o comprimento della se requiere o coração puro, singello, e claro. Donde parece que o comprimento da ley de Deos he muy difficultoso. Porque (como o Sabio escreue) *quem poderaa dizer, limpo estaa* Prou. 20 *meu coraçam, puro estou de peccado?* Polo qual em concrusam de todo o dito conheçamos nossa imperfeyçam: e choremos: e com ardentes desejos peçamos a graça diuina: e com diligentes exercicios de obras a procuremos.

## §. I.

Estes sam os mandamentos com que a bondade diuina nos manifestou sua vontade: estes ha de ter o homem entendidos e cuydados e amados em seu coração, como cousa muy preciosa dada pela mão de quem o quer salvar

uar, e não o quer salvar per outro caminho. Ha de ter por aueriguado, que o demonio, e o mundo, e a carne, ham de poer diligencia muy grande pera que os não cumpra. O que ha de fazer he, resistir-lhes poderosamente, e procurar de vencelos, tendo em pouco todos os dãos que lhe podem fazer, ainda que sejam perdas dos beês do mundo, ainda que sejam tormentos e trabalhos muy grandes, ainda que sejam perder a vida. Considera que estes que aqui o perseguem e o querem enganar, per huma parte offerecendo-lhe muytos mimos, e per outra muytas perdas, nam ham de ser depois seus juyzes, senão seus accusadores, e seus inimigos: e que o que lhe põe estes mandamentos, he o que ha de julgar, e o ha de julgar per elles e defendelo de tudo o que lhe fezer contradicam se os elle teuer cumprido.

Ha de cuydar e trazer aa sua memoria continuamente, que alem de seruir a tam grande, e a tam bom senhor com as obras que nestes mandamentos lhe sam mandadas, nam o serue sem grande premio: e que no outro mundo lhe dará gloria sem fim: tendo-o sempre em sua companhia regalado e fauorecido, como a cousa muy amada. E que neste mundo terá cargo de sua innocencia, e de sua justiça, e fauoreceraa seus propositos: e empararaa seus descendentes, quando sua sabedoria julgar que he o proprio tempo de cumprir sua palaura.

Nisto ha de poer sempre os olhos como em fim e aluo de todas as obras: pera que se alegre e esforce nellas. Tenha nos trabalhos paciencia, e perseuere, e vaa crescendo no bem: e se elles o tratar em mal, considere que sam breues e de pouca dura: e que o que espera polas boas obras, e polo bom coração, nam tem fim: pera que o prazer que daqui nalcer, vença toda a outra tristeza, e nam desmayer em seu boom caminho.

Se medir a regra destes mandamentos sanctos com a pouquidade de suas forças, como a deue medir, se comparar antre si estas duas cousas: de huma parte a fermosura das obras que lhe sam demandadas, e da outra a fealdade

dade que mostram suas inclinações, e os resabios de seu coração: nam se espante, nem desespere: porque bem sabe o Senhor que lhe pos estes mandamentos, que o grande poder do peccado inhabilitou ao homem pera os cumprir com taes obras, que por isso tornasse aa primeyra amizade. Com forças alheas os ha de cumprir, nam com as suas: as alheas sam poderosas, porque sam as de Deos: sam certas, porque sam ganhadas com o sangue de seu vnigenito filho: cujo sacrañcio alcançou este fauor, pera que nos não percamos, senam que nos esforcem, e nos dem alento do ceo: e o Spirito sancto nos guie e seja com nosco, pera cumprir o que nos he mandado: pera que nossas obras de maas que havião de ser por nosso peccado, se tornem boas pela graça que nos ganhou Jesu Christo nosso redemptor: pera que nosso coração de feio se torne fermofo: e das maas inclinações, que deyxou nelle o peccado, se mude em bons desejos: e peleje contra o mal e o vença: e abraçe e siga o bem.

De maneyra, que estes mandamentos se ham de considerar com grande humildade da parte de nós melmos e de tudo o que podemos: conhecendo que seriamos perdidos, se com soo nossas forças nos deyxassem, pera poellos em obra. Per parte de quem nola pede, ham-se de considerar com grandissima fé, tendo por coufa certa, que o demonio nosso immigo he vencido, e vencido per Jesu Christo Redemptor e senhor do mundo: e vencido pera nos não poder vencer, se nós não quisermos consentir na perdiçam: senam que chegando-nos com uerdadeyra humildade, e pedindo perdão a nosso Senhor pera a justiça e limpeza que nos demanda nas obras e no coração, e não fugindo nos outros do que nos derem, senão abraçando-o, e querendo-o como a coufa muy estimada, posto que com trabalhos e contradicções, por derradeyro sayremos com victoria.

Sam tam grandes nossos defeytos e fraquezas, e tantos os impedimentos que per muytas partes se nos offercem, que seria grande marauilha achar-se quem cumprisse

prisse estes mandamentos tam perfeyta mente como seria justo que os comprissemos: mas he tanta a misericordia diuina, que se nosoutros tiuermos aparelhada a verdadeyra vontade para poelos em obra, e applicarmos nossas forças a isso, de maneyra que nem por nossa trayção, nem por nossa negligencia se deyxede fazer o que se requiere, dos outros defeytos pequenos, que fazem e sam occasiam de nam chegar tudo a ponto, se nos faz graça e daa perdã delles: não por nosoutros, senão por Jesu Christo nosso redemptor, cujos merecimentos sam tam grandes, que de seus sobejos e demasias se suprem nossos defectos. Isto baste pera cumprir com a declaraçam dos mandamentos diuinos: agora será razã que breuemente tratemos dos mandamentos da ygreja, que seruem pera a guarda destes mesmos.

## C A P I T U L O . X I .

### *Dos mandamentos da ygreja.*

**D**Epois de termos tratado dos mandamentos de Deos, conuem que tambem tratemos dos mandamentos da ygreja: pera o qual será neccessario declarar primeyro que cousa he ygreja, e que autoridade e excellencia tem.

Ygreja dizem os sanctos que he a vniuersidade de todos os fies que professam a doutrina de Christo per qualquer parte do mundo que esté derramados: porque todos estes constituem hum corpo mystico, e huma santa catholica e vniuersal ygreja, a qual tem por cabeça a Christo principe dos pastores della, e por elle foy encomendada a S. Pedro e a todos seus socessores.

Esta ygreja esclarece Christo com grandes faouores e beneficios: porque nenhuma cousa tem nesta vida mais amada que ella: a esta adorna, conferua, enriquece, e defende de todos seus immigos. Esta quis que fosse sua casa, na qual os filhos de Deos sejam criados, ensinados,  
e exer-



e exercitados. Esta quis que fosse coluna e fundamento da verdade, pera que não se duuidasse de sua doutrina, aqual como guarda, interprete, mestra da verdade tem autoridade em suas determinações inuiolauel. Esta quis que esteuesse fundada sobre firme pedra, pera que estiuessemos certos que todas as forças e poderes do inferno não hauião de preualecer contra ella, derribando-a da fee, esperança, e amor que tem com Deos. Esta quis que esteuesse como huma cidade posta sobre hum monte, para que todos claramente a vissem, e se acolhessem a ella sem diuertir aas couas e conuenticulos dos hereges mouidos pelas vozes dos que dizem aqui estaa Christo, ally estaa Christo. Esta he olirio branco que estaa antre as espinhas dos infiees deste mundo. Esta he a quem a escriptura diuina chama esposa, e hirmãa, e amiga de Christo, de cujas graças e excelencias trata aquelle mysterioso liuro dos Cantares de Salamão, por cuja redenção, sanctificação, purificação, e congregaçam e desposorio o filho de Deos padeceo tantos trabalhos, a quem deyxou o sacramento de seu precioso corpo e sangue. Por esta rogou ao padre que nunca ja mais desfalecesse sua fee. A esta prometeo e deyxou o Spirito Santo por mestre e tutor, por presidente e gouernador. Elle (diz a mesma verdade) vos ensinaraa todas as couas, e vos trará aa memoria, e declararaa todas as couas que eu vos disser, e vos ensinaraa toda a verdade que vos for necessario saber.

Pois esta ygreja cuja autoridade he tam grande, alem destes dez mandamentos diuinos nos ajunta outros seys, os quaes nos ajudão grandemente pera guardar estoutros: dos quaes.

O primeyro he guardar as festas.

O segundo he ouir o officio da missa em os taes dias de festa.

O terceyro he guardar os jejús per ella determinados, como sam os da queresma, e das quatro temporas do anno, e das vigalias de alguns sanctos: as quaes se chamão vigalias porque antiguamente velauam os Christãos

as taes noutes em oraçam e clamores de Deos.

O quarto he confessar todos os peccados ao proprio sacerdote huma vez no anno.

O quinto he comungar huma vez por pascoa.

O sexto he pagar fielmente os dizimos aos menistros da ygreja.

Estes são o estatutos e mandamentos da ygreja recebidos em todos os tempos passados, confirmados com o uso e costume, e consentimento de todos os fiees, muy conformes a toda a piedade e razam, e cheios de grandes proueytos que consigo trazem. Porque sam beês laudavees, e exercicios da fee, humildade, e obediencia christã: os quaes seruem pera a honesta disciplina, e concordia do pouo. Sam sinaes da verdadeyra religiam, sam indicios da piedade interior, com os quaes edificamos o pouo, e damos luz de bom exemplo a todo o mundo. Finalmente seruem pera guardar aquillo que o Apostolo nos aconselha dizendo, que todas as cousas se façam antre nós honesta e ordenadamente. E sobre tudo isto seruem pera vsar bem da liberdade christã, da qual agora tantos usam mal, aproueytando-se della pera muytas larguezas, e demasias. Da qual licença nos liurão estes religiosos statutos da ygreja, poendo freio ao appetite humano, e ensinando-nos a usar bem da liberdade christã: a qual se chama liberdade, não porque nos daa licença pera comer e beber, senam porque nos liura da tyrania de nossas payxões, das cadeas de nossos appetites, do seruiço do peccado, e do jugo da velha ley, e nos daa spirito de adopçam, e de filhos de Deos: pera que nam per meos e interelless, senam per nossa pura vontade façamos obras de christãos, e siruamos a Deos em justiça, e sanctidade, e sigamos ao Spirito Sancto guia na ley da charidade, feytos seruos da justiça, e filhos da obediencia, seguidores da humildade, guardadores da paciencia, amadores da penitencia, e da cruz como diz o Apostolo. Vós outros irmãos sois chamados á verdadeyra liberdade: mas com tal condição que nam tomeis occasiam desta liberdade pera vos dares a vicios de carne, senam antes per meyo da charida-

ridade do espirito uos firuays huns a outros. Pera a qual charidade nos seruem todas as obras virtuofas, e affinaladamente estes statutos e mandamentos da ygreja. De cada hum dos quaes se houuera de fazer agora leu comprimento per si: senam que dos dous primeyros que he guardar as festas e ouuir missa, tratamos no terceyro mandamento que he de guardar as festas. Dos jejuns trataremos adiante. Dos sacramentos da confissam e comunham, trataremos tambem na materia dos sacramentos. Do pagar os dizimos tocamos ja no septimo mandamento que diz: Nam furtaraas. E por tanto nam ha necessidade de dizer mais neste lugar.

## C A P I T U L O. XII.

*Dos peccados em comum: assi mortaes como veniaes.*

**A** Té qui temos tratado dos mandamentos de Deos, e agora trataremos dos peccados que se fazem contra estes mesmos mandamentos. E posto calo que isto se podia entender pelos mesmos mandamentos ( porque nam he outra cousa peccado, senam dito, ou feyto, ou dezejo contra os mandamentos da ley de Deos ) todauia será necessario tratar dos peccados per si por muytas causas. A primeyra pera que melhor se conheçam as especies e differenças delles. A segunda, pera que se conheça a ordem e causalidade que antre elles ha ( porque quem quer euitar os effeytos, he necessario que primeyro euite as causas. ) A terceyra, pera conhecer a graueza delles: porque huns sam mais graues que outros: o que conuem muyto saber, porque o que for mais graue se euite com mais diligencia. E pera levar alguma ordem nesta materia, primeyro trataremos dos peccados em comum: o segundo dos remedios pera elles: o terceyro dos peccados capitaes: o quarto dos peccados contra o Spirito Sancto: o quinto dos peccados de que se diz que chamão ao ceo.

§. I.  
 Quanto ao primeyro peccado (como diz S. Ambrosio) he quebrantamento da ley de Deos, e defobediencia dos mandamentos celestiaes: que he a cousa mais pera fugir de quantas ha neste mundo: porque (como diz o Apol- tolo) *o galardam do peccado he a morte: e* (como diz o Senhor pelo Propheta) *a alma que peccar morreráa*. E em o liuro da sabedoria estaa escrito. *O homem pela cobiça mata sua alma: e nenhuma cousa ha mais delauenturada que esta maneyra de morte: pela qual fica o homem eternamente apartado da companhia dos sanctos, e do gozo dos bemaventurados, e daquelle summo e eterno bem: em cujo conhecimento e amor estaa toda nossa bemaventurança. E nam soamente nos aparta de Deos, e de sua graça e de sua gloria: senam tambem nos entrega nas mãos dos demonios: pera que com elles sejamos atormentados com fogo eterno, e com todos os males. Polo qual com muyta razam nos aconselha o Ecclesiastico, dizendo. Como de huma serpente, assi fuge do peccado. E aquelle santo velho Thobias muy sabiamente aconselhaua a seu filho dizendo. Todos os dias de tua vida trabalha por trazer a Deos em memoria, e nunca consentir em algum peccado, e quebrantar os preceptos de nosso Deos.*

Pera criar em nossos corações este odio e immizade contra o peccado, ajudaraa muyto lembrarmo-nos dos espantosos castigos que Deos tem feytos neste mundo contra elle: como foy o castigo do primeyro Anjo que peccou: e do primeyro homem: e o castigo de Caim, de Pharao, de Nabuchodonosor, de Saul, e de David quando peccou, e dos Sodomitas, Egipcios, e dos filhos de Israel, e outros semelhantes: pera que por aqui conheçam os homens, quam riguroso juiz seja Deos contra os máos, e conhecendo, o temam, e temendo olhem por sua saluagam, e olhando por ella escapem das espantosas penas dos peccados. Porque nam de balde disse o Propheta Esayas. *Este he todo o fruyto, nam hauer peccado.*

E para cuitar este mal tam grande, he de saber, que pe

per tres graos sobe o homem ao peccado. s. per sugestão ou representaçam do inimigo, per deleytaçãõ, e per consentimento. Per sugestam he, quando o demonio, o mundo, ou a carne nos representa algum máo pensamento: per deleytaçam he, quando nossa carne, ou nossa alma se deleyta e toma contentamento naquillo que mal se lhe representou: per consentimento he, quando a vontade inclinada pelo deleyte, deliberadamente consinte, em o qual consentimento consiste ja o peccado, e faz ao homem merecedor de pena eterna: ainda que o naõ tenha posto por obra. Polo qual nam sem razam se diz, que na tentaçam estaa a semente do peccado: e na deleytaçam o nutrimento: e no consentimento a perfeiçam delle. E se quizermos mais delicadamente considerar estes grãos, acharemos que da tentaçam nasce o pensamento, e do pensamento a afeiçam, e da afeiçam o deleyte, e do deleyte o consentimento, e do consentimento o costume, e do costume a desesperaçam, e da desesperaçam a descençam do peccado, e desta o gloriar-se nelle, e daqui a verdadeyra e certa condenaçam. Esta he aquella larga, e espantosa cadea de peccados: estes sam aquelles laços e grilhões com que Sathanas leua os homens a todo genero de males: e dahy os derriba em o abismo dos infernos. E por isto faz muyto ao caso conhecer esta precissam e deriuaçam de males de huns em outros: porque quem quiser euitar os derradeyros, ha de cortar as rayzes aos primeyros. E porque (como ja dissemos) a primeira semente he o pensamento que procede da tentaçam, daqui vem que afogando esta semente, e cortando esta primeira raiz, se cortam todos os outros, e ramos que dela procedem. Polo qual hum dos principaes conselhos que se dam no verdadeiro christão he, que resista aos principios do máo pensamento e arranque a maa pranta antes que deite raizes na alma: porque desta maneira facilmente venceraa a tentaçam, e ganharaa coroa por esta vitoria: e se fizer o contrario, cairaa em tres inconuenientes: o primeiro, que perderaa este merecimento: o segundo que offenderaa a Deos, detendo-se

do-se, ou deleitando-se em o máo pensamento: o terceiro, que padeceraa tanto mais trabalho em o despedir de si, quanto mais se houuer detido nelle: porque mais difficulosamente se lança o immigo da fortaleza quando tem ja entrado em ella, que quando ainda tem por tomar a primeira porta. E a paz em que viue a alma que assi sacode os máos pensamentos, e os trabalhos, e remordimentos de consciencia, de que por aqui se liura, nam o poode saber, senam aquelle que o tem prouado.

Mas porque ninguem nesta vida poode dizer limpo estaa meu coraçam, liure estou de peccado, será bem que declaremos os remedios que a palaura de Deos nos deixou contra elle: entre os quaes o primeiro e mais principal he o sacramento da penitencia, sem o qual em vão trabalha o homem em todos os outros meynos, se tem peccados mortaes, nam se ajudando primeiro deste. Porque esta he mais necessaria mezinha que aquelle medico celestial instituyo (depois do bautismo) pera remedio do peccado, quando disse aos sacerdotes. *Cujos peccados perdoardes ser-lhes-hão perdoados.*

E pera isto he o segundo remedio que he a dor da contriçam: que he aquelle sacrificio do coraçam quebrantado e atribulado: o qual Deos nunca despreza (como diz David) porque (segundo elle mesmo diz) *elle olha pera o coraçam dos humildes: e nam despreza as orações delles.* E quanta seja a necessidade que desta dor temos, declara-o S. Agostinho em o liuro da mezinha da penitencia per estas palauras. *Nam basta mudar os costumes, e apartar-se dos peccados, se o homem nam satisfaz a Deos por elles com a dor da penitencia, e com o gemido da humildade, e com a dor da contriçam, e com obras de misericordia.*

O terceyro, purgão-se tambem os peccados com a esmola, porque como se escreue em o liuro de Thobias. *A esmola liura o homem de todo o peccado, e da morte: e nam o deyxaraa yr aas treuas.* E em outro lugar estaa escrito. *Redimi teus peccados com esmolas: e tuas maldades com socorrer aos pobres.*

O quar-

O quarto, perdoão-se os peccados com perdoar aos proximos as offensas que nos fizeram, pois diz o Senhor: *de perdoares aos homens seus peccados, perdoar-vos-ha o Padre celestial os vossos: e se nam lhes perdoardes, nam vos perdoaraa.*

O quinto, tambem se alcança isto ajudando a salvar as almas de nossos hirmãos. Porque (como diz Santiago) o que conuerte hum peccador de seu erro, e de seu máo caminho, liura sua alma da morte, e cubriraa a multidam de seus peccados.

O sexto, val tambem muyto pera isto a oraçam humilde: qual foy a daquelle publicano, que ferindo seus peytos fazia a Deos, dizendo, Senhor Deos apiadate de meus peccados. E deste meímo meyo se aproueytou o filho prodigo, quando depois de tornado em si, determinou de yr a seu pae, e de lhe dizer. Pae pequey contra o ceo e contra vós: ja nam mereço chamarme vosso filho: tratay-me se quer como a hum dos vossos criados.

O septimo finalmente, purgão-se os peccados com o amor de Deos, como a ferrugem do ferro se purga com o fogo: com o qual fogo foy purificada aquella santa peccadora, a quem foy dito. Foraõ-lhe perdoados muytos peccados: porque amou muyto.

## §. II.

E pois temos dito dos peccados mortaes, e de seus remedios, digamos agora dos veniaes e dos seus. Peccados veniaes se chamaõ, porque tem mais facil o perdã que os outros: porque nam sam contra a charidade: ainda que vão fóra della como he huma palaura ociosa, hum riso demasiado, hum derramamento de alma, comer, ou beber, ou dormir mais do necessario, ou qualquer outra coufa que se faz contra razam, ou contra a medida que se ha de ter em as cousas: sem os quaes peccados nam se poode passar esta vida. E ainda que nam sejam mortaes, todavia sam perjudiciaes: porque offendem a Deos, en-

tristecem o Spirito Sancto, escurecem a consciencia, diminuem o feruor da charidade, impidem o aproueytamento das virtudes, e leuam muytas vezes o homem a grandes perigos. Procuremos pois de despudir de nós estas immundicias, e çugidades: pois escreue S. Joam, que naquella celestial Hierusalem nenhuma cousa çuja entra-  
raa. E se nesta vida se nam purgão, empecernos-haõ em a outra: onde seram purgadas com aquelle fogo do purgatorio: o qual ainda que nam he eterno, todauia (como diz S. Agostinho) he mais graue que tudo quanto nesta vida se poode padecer.

Os remedios deste genero de peccados veniaes (segundo a ygreja antiga os acostumaua) sam os seguintes. Ahumilde accusaçam de si mesmo, a oraçam do *Pater noster*, o bater nos peytos, e quaesquer outras affiçõs corporaes tomadas religiosamente, e de vontade, e quaesquer outros deuotos exercicios assi pera com Deos, como pera com os proximos. Os quaes remedios procuram os feruos de Deos tanto mais diligentemente, quanto mais claro vem, e mais profundamente considerão, que de qualquer palaura ociosa que falam os homens, daram conta em o dia do juyzo. Pelo qual dizia o S. Job. *Temia eu em todas as obras que fazia: sabendo que nam perdoais Vos. Senhor ao delinquente.* E he certo (como diz o Apostolo) que se nós nos julgassemos, nam seriamos julgados. E por isto bemaumenturado he o homem que sempre viue com temor.

Olha pois attentamente hirmão nam sejas do numero daquelles, que em sabendo que huma cousa nam he peccado mortal, logo sem mais escrupulo se arremessam a ella com grandissima facilidade. Lembra-te que diz o Sabio. *Que o que menos preza as cousas menores, prestes cayraa nas mayores.* Lembra-te do prouerbio que diz: Que por hum prego se perde huma ferradura, e por huma ferradura hum cauallo, e por hum cauallo hum caualleyro. As casas que vem a cair per tempo, primeyro começãõ per humas pequenas goteyras, e ellas pouco a pou-



co foram apodrecendo a madeyra : e assi vieram a arruinar-se , e dar consigo em terra. Lembra-te que ainda que seja verdade que nam bastam sete , nem sete mil peccados veniaes pera fazer hum mortal : porẽm que todavia he verdade o que diz Sancto Agostinho per estas palauras. Nam queyrais menos prezar os peccados veniaes , porque sam pequenos : senam temeyos porque sam muytos. Porque muytas vezes acontece que as bestas pequenas ( quando sam muytas ) matam os homens. Porventura nam sam muy meudos os grãos da area ? pois se carregais hum nauio de muyta area , prestes se iraa com ella ao fundo. Quam meudas sam as gotas dagoa ? porventura nam enchem os caudaes rios ? e derribão as casas soberbas ? Isto pois diz Sancto Agostinho : nam porque muytos peccados veniaes façam hum mortal ( como ja dissemos ) senam porque dispõe pera elle , e muitas vezes vem a dar nelle. E nam soo isto he verdade , senam tambem o que diz sam Gregorio. Que muitas vezes he mayor perigo cair nas culpas pequenas , que nas grandes. Porque a culpa grande quanto mais claro se conhece , tanto mais cedo se emenda : mas a pequena , como se tem em nada , tanto mais perigosamente se repite , quanto mais seguramente se comete. Finalmente os peccados veniaes por pequenos que sejam , fazem muyto damno na alma , porque tiram a deuaçam , toruam a paz da consciencia , apagam o ferucr da charidade , enfraquecem os corações , murchão o vigor do animo , afrouxão o rigor da vida spiritual , e finalmente resistem em sua maneyra ao Spirito Sancto e impidem muytas operações suas em nós outros : por onde com todo estudo se deuem euitar , pois nos consta certo , que nam ha immigo tam pequeno , que desprezado , nam seja muy poderoso pera dãnar. E se queres saber em que generos de cousas se cometem estes peccados , digo que em huma pouca de yra , ou de gula , ou de vãgloria , em palauras e pensamentos ociosos , em risos e zombarias desordenadas , em tempo perdido , em dormir demasiado , em mentiras e lisonjarias de cousas

leues, e assi em outras cousas semelhantes. Temos pois afinaladas tres differenças de peccados, huns que communmente sam mortaes, outros que communmente sam veniaes, outros como meynos antre estes dous extremos que aas vezes sam mortaes, e aas vezes veniaes. De todos conuem que nos guardemos, porém muito mais destes que estam como no meyo: e muyto mais dos mortaes: pois per elles soos se rompe a paz e amizade com Deos, e se perdem todos aquelles beês que arriba dissemos. Agora será bem que tratemos dos remedios geraes que ha contra elles.

### C A P I T U L O XIII.

*Dos remedios geraes que temos contra todos peccados; assi mortaes como veniaes.*

**D**ito ja em commum dos peccados assi mortaes como veniaes, e dos meynos com que se purgão: digamos agora tambem em commum dos remedios geraes que temos pera nam cair nelles: porque estes sam os que principalmente destruem e dannão nossas almas.

Antre os quaes o primeyro seja assentar em teu coraçam hum muy firme e determinado proposito de morrer mil mortes (se fosse necessario) antes, que fazer hum peccado mortal contra Deos. De maneyra que assi como huma mulher nobre e virtuosa estaa aparelhada pera morrer antes, que fazer trayçam a seu marido: assi o Christão ha de ser tam fiel a Deos, que estee aparelhado a padecer qualquer detrimento de vida, de honrra, e de fazenda (por grande que seja) antes, que commeter esta maneyra de trayçam contra elle. Pera o qual (antre outras muytas coulas) te aproveytaraa entender as perdas em que hum homem cae por hum peccado mortal: as quaes sam tantas e tam grandes, que quem com attenção as considerar, nam poderaa deyxar de ficar espan-tado de ver a facilidade com que os homens commetem esta maneyra de peccados.

Por-

Porque por qualquer destes peccados se perde primeiramente a graça do Spirito S. (que he a mayor dadiua de quantas Deos poode dar a huma pura criatura nesta vida) porque nam he outra cousa graça, senam huma forma sobre natural, que faz ao homem participante da natureza diuina, que he em certa maneyra fazelo Deos. Perde-se tambem a amizade e priuança com Deos que anda sempre em companhia da mesma graça: e se he muyto perder a de hum principe da terra, bem se vee quanto mais será perder a do rey dos ceos e da terra. Perdem-se tambem as virtudes infusas e dões do Spirito Sancto: com os quaes nossa alma estaa adornada e ataujada em os olhos de Deos: e armada e fortalecida contra todo o poder e forças de sathanas. Perde-se tambem o direito do reyno dos ceos, que tambem procede dessa mesma graça: porque pela graça se daa a gloria (como disse o Apostolo sam Paulo.) Perde-se tambem o spirito de adopçam, que nos faz filhos de Deos: e assi nos daa spirito e coraçam de filhos pera com elle: e junto com este spirito de filho, a prouidencia paternal que Deos tem daquelles que recebe por filhos: que he hum dos grandes beês que neste mundo se podem possuir: em o qual com grandissima alegria se gloriava o Propheta quando dizia. *Alegrear-me-hey Senbor de me ver posto debayxo da sombra de tuas asas: que he debayxo do emparo e prouidencia paternal que tens dos que recebes por teus.* Perde-se tambem por aqui a paz e serenidade da boa consciencia: perdem-se os mimos e consolações do Spirito Sancto, que sem comparaçam excedem a todolos regalos e deleytes do mundo: perdem-se o fruyto e merito de todalas boas obras da vida passada: perde-se a participaçam e communicaçam de todolos beês de Christo e de sua gloria, dos quaes nam goza o homem da maneyra que antes gozaua, por nam estar como membro unido com Christo per graça. Tudo isto se perde por hum peccado mortal: e o que por elle se ganha he ficar condemnado aas penas do inferno, ficar por entam borrado do liuro da

Rom. 6.

Psal. 65.

vida,

vida, fiquar feyto em lugar de filho de Deos, escravo do demonio: e em lugar de templo e morada da Sanctissima Trindade, coua de ladrões, e ninho de dragos, e de serpentes. Finalmente fiqua o homem como fiquou Saniam depois de perdidos os cabellos (em que estaua sua fortaleza) fraco como todos os outros homens, atado de pees e mãos, e em poder de seus inimigos: os quaes lhe tirarão os olhos, e o atarão a huma atafona, e o fizeram moer como animal. Pois neste miseravel estado fiqua o homem, depois que pelo peccado perde estes cabelos: que he a fortaleza e ornamento da diuina graça, fraco pera resistir aas obras maas, e atado pera nam poder entender nas boas: cego pera o conhecimento das cousas diuinas, e catiuo e sojeyto aos demonios, pera que o occupem sempre em officios de bruto animal: que he em comprar e poer por obra todos seus appetites sem razaã.

Parece-te pois que he estado este pera temer? parece-te que sam perdas estas pera arreçar? Pois como he possivel terem sifo de homens, os que tendo isto por fé, ou sam com tanta facilidade cometer tantos peccados? Verdaderamente coua he peccado mortal, que nem do mesmo inferno que vissemos diante dos olhos abertos, hauiamos de ter tam grande espanto, como d'elle soo. Pois que seria se com isto ajuntassemos o odio que Deos tem contra o peccado, e os castigos espantosos que desde o principio do mundo ate o dia doje tem feytos contra elle, e neste mundo fez e padeceo por destruylo? Mas esta consideraçam fiquaraa pera outro lugar. Por agora isto baste pera confirmar em teu coraçam este firme proposito. E quando alguma vez fores prouocado a peccar, has de aproueytar-te de todas estas considerações, pondo nua balança per huma parte todas estas perdas, e per outra o interesse e golodice do peccado: olhando se he razam que por hum tam sujo e torpe ganho, perquas tam grandes e preciosos thesouros, como fez aquelle mal auenturado Elau, que por huma tam bayxa golodice vendeo a bençam e morgado de seu pae: e isto teyto foy-se fazendo  
pou-

pouco caso de ter vendido seu morgado. Este he o principal remedio que ha contra todo genero de peccado mortal.

O segundo he, fugir das occasiões dos peccados: como sam jogos, más companhias, conuersações, communicações solpeytosas, e vista e trato de molheres: porque quem isto nan euita, bem se pode ter por derribado, e chorar-se ja por morto. Se hum homem esteuelle tam fraco e enfermo que de seu estado proprio caisse muytas vezes em terra: que seguro teria este, se lhe tirassem pelo braço, ou lhe dessem hum empuxão? Pois se o homem pello peccado ficou tam miseravel e tam fraco, que muytas vezes cae por sua propria fraqueza, sem ter occasiam pera cair: que fará offerecendo-lhe occasiam pera isso: pois he verdadeyra sentença, que na archa aberta o justo pecca.

O terceyro he, resistir ao principio da tentaçam com grandissima presteza: poendo diante dos olhos da alma a Christo crucificado, com aquella mesma piadosa figura que teue na cruz, todo feyto chagas e rios de sangue: e lembrar-se que aquelle he Deos: e que se poz alli pollo peccado: e tremer de fazer cousa que foy parte pera trazer a Deos em tal estado. E considerando isto, chamemo-lo do intimo de nosso coraçam, pera que nos ajude e liure desse drago infernal: e nam permita que tam grande trabalho seu fosse tomado por nós em vão.

O quarto he, o uso dos sacramentos, que nam sam outra cousa se nam remedios inuentados per Deos pera curar os peccados feytos: e preleruar dos por vir: e he o mayor beneficio que recebemos na ley da graça. E posto que em todo tempo tenha fazam o uso dos sacramentos, contudo specialmente ao tempo da tentaçam he grandissimo remedio acodir aa confissam. E se alguma vez (o que Deos nam permitta) caisses em peccado, em nenhuma maneyra te has de deytar na cama com elle: porque nam sabes o que será dahy ate manhãa: senam trabalha esse mesmo dia por te confessar e arrepende: porque (como diz

diz sam Gregorio ) se o peccado nam se tira logo pela penitencia , logo com sua propria carga traz outro após si.

O quinto he, o uso da frequente e deuota oraçam : na qual se pede fortaleza e graça contra o peccado , e se goztam as consolações do spirito sancto , com que facilmente se desprezam as do mundo : e se alcança o spirito da deuação essencial , que nos faz promptos e ydoneos pera todo bem.

O sexto he, liçam de bons e santos liuros : com a qual se occupa bem o tempo, e se alumia o entendimento com o conhecimento da verdade ; e se acende a vontade em deuação : e assi se faz o homem mais forte contra o peccado , mais habil pera toda a virtude.

O septimo he, occupação em obras pias e exercicios honestos : porque o homem ocioso he como a terra folgada , que nam daa outra cousa senam cardos e espinhas ; por onde com razam disse o Sabio , *Que muytos males ensinou ao homem a ociosidade.*

Eecl. 33.

O octauo he, o jejum e as asperezas corporaes , e abstinencia de vinho e de manjares quentes : porque antre outros lououres que tem o jejum , este he muy principal , que enfraquecido o inimigo domestico , enfraquecem tambem todolos impetos e payções delle. E por esta causa , e tambem por satisfaçam de nossos peccados , e por imitação e honrra da payção de Christo se daa por muy saudauel conselho , que o Christam procure cada dia ( e principalmente todalas festas feyras do anno ) de fazer alguma maneyra de penitencia : ainda que seja pequena , ou no comer ou no beber ou no dormir , ou em estar de giolhos , ou em soffrer algum pequenino de trabalho , ou em perdoar alguma offensa , ou em negar sua propria vontade e appetite em coulas que muyto deseja , ou em outra qualquer obra semelhante : porque isto aproueyta nam soo pera remedio dos peccados , senam tambem pera outros grandes proueytos.

O nono he, silencio e quietaçam : porque como diz Prou. 10 Salamam. *No muyto falar nam podem faltar peccados : e*

como disse outro Sabio. *Nunqua entrey na companhia de outros homens, que nam saisse dalli menos homem.* E por isto o que quer tirar parte de luas armas ao peccado, fuja de conuerlações, de companhias desnecessarias, e de visitas, e cumprimentos do mundo porque per experiencia acharaa ( se isto nam faz ) qual torna depois a sua pouxada: quam desconsolado, e descontente, e quam chea a cabeça de ymagēs e representações de cousas que dão bem em que entender ao tempo que se quer recolher.

O decimo he, examinar-se cada noute antes que se deyte: e tomar-se conta do que fez aquelle dia, e de como gastou o tempo. E poode proceder neste exame pelos mesmos documentos desta regra, considerando se cometteo algum destes doze peccados que aqui contamos, e desfaleceo nos remedios.

Desta maneyra se poderaa examinar, e tambem accusar antre Deos da soberba e vangloria, da enveja, odios ou immizades: das sospeytas e juyzos temerarios: da vaã tristeza, e vaã alegria polas cousas do mundo: dos desejos desordenados de ter fazendas, ou estados, ou honrras temporaes: das tentações contra a fé, e contra a limpeza e castidade: das mentiras e palauras ociosas, e dos juramentos sem necessidade: das zombarias e palauras ditas em offensas do proximo: da priguica e negligencia nas obras de virtude, de que es tibio no amor de Deos, desagradecido a sua magestade, esquecido dos beneficios recebidos, seco como huma aresta na oração, frio na charidade com os pobres. E de tudo isto em particular te peze, e pede perdão a nosso Senhor com firme proposito da emenda. E de pois que assi teueres lauado com lagrimas teu leyto ( segundo o fazia Daud ) dormiraas com mais repousado sono: e sentiraas grande aliuio de tua consciencia; e espiritual consolaçam em tua alma. Psal. 6.

E pera os que sam particularmente tentados dalgum vicio ( como he yra, vangloria, jactancia, ou outros semelhantes ) he muy grande remedio ( alem deste exame e confissam da noute ) armar-se cada dia pela manhã com

positos e orações contra este tal vicio: pedindo instantemente ao Senhor especial ajuda: porque esta maneyra de repayro quotidiano faz muyto ao caso pera ganhar victoria contra o immigo. E nam menos ajuda pera isto, tomar cada samana huma especial empresa ou de vencer hum vicio, ou de alcançar huma virtude: porque desta maneyra pouco a pouco vay o homem ganhando terra, e alcançando virtudes, e apoderando-se de si mesmo.

O undecimo remedio he, viuer com cuydado de evitar ainda os peccados veniaes: pois elles sam os que despoç pera os mortaes: do qual acima ja tratamos. Porque quem estaa habituado a fugir dos menores males: muito mais se guardaraa dos mayores.

O duodecimo e ultimo remedio he, romper com o mundo, e com todas suas leis, uaydades e comprimentos, e nam fazer caso do dizer das gentes: porque este he o primeyro capitulo que ha de aceytar o que trata de amizade com Deos: segundo aquillo de Santiago que diz. *Quem quer que quiser ser amigo de Deos, logo se ha de declarar por immigo do mundo.* Porque doutra maneira (como diz o Saluador) *impossivel he servir a dous senhores*: especialmente sendo tam contrarios como sam: pois *Deos he a summa de todos bees, e o mundo estaa todo* (como diz sam Joam) *armado sobre males.* E tenha por certo quem quer que nam quebrar com o mundo, nem lhe perder a vergonha no que se ha de perder, que nam poderaa deyxar de fazer muytos males por temor do mundo, e escusar-se de muytos bees pela mesma causa: e isto basta pera se ter por ieruo do mundo, e nam de Deos: pois por nam descontentar ao mundo, descontenta a Deos.

Estes sam os remedios geraes que temos contra todo genero de peccados: resta agora tratar dos particulares que seruem pera contra cada hum delles em particular: especialmente contra aquelles sete que chamam capitaes: porque sam cabeças e fontes de todos os outros: porque vencidos estes sete primeyros, logo sam rendidos e vendidos todos os outros.

Mas



Mas aqui he muyto de notar, que nesta pelega nam temos tanta necessidade, nem de braços pera pelegar, nem de pees pera fugir; quanto de olhos pera olhar, porque estes sam os principaes instrumentos desta luta spiritual. Porque o principal cuydado de nosso aduersario, he encobrir de tal maneyra a tentaçam, que nam pareça tentaçam, senam razam. Porque se nos quer tentar de soberba, ou de yra, ou de cobiça, trabalha por nos fazer entender, que estaa em razam desejar aquella honrra, ou aquella riqueza, ou aquella vingança: e que seria contra razam fazer outra cousa, encobrando a peçonha da tentaçam com a capa da razam, pera que assim possa melhor enganar ainda aaquelles que se regem per razam. Pois pera isto he necessario que o homem tenha olhos, pera ver o enzolo debayxo do ceuo: e a peçonha da tentaçam debayxo do pretexto da razam. Tambem sam necessarios olhos, pera que depois de entendido isto, saybamos considerar a malicia, a fealdade, o perigo, e os dannos, e inconuenientes assi presentes como por vir que se seguem daquelle vicio, de que somos tentados, pera que com isto se refree nosso appetite, e tema de gostar o que vee que depois de gozado lhe ha de trazer a morte. Porque escassamente se acharaa maneyra mais conueniente pera resistir a todos nossos vicios e maas inclinações, senam com este genero de considerações. Por onde aquelles miseriosos animaes que vio o propheta Ezechiel ( que sam Ezech: 10. figura dos sanctos varões ) com ter todos os outros membros singelos, estauam per todas partes cheios de olhos: pera dar a entender que os seruos de Deos ham de ser todos olhos, e que tem mayor necessidade dos olhos da consideraçam, que de todos os outros membros das virtudes, pera que todas as victorias que se alcançam contra os vicios ( por onde se conseruam as mesmas virtudes ) se alcançam com esta consideraçam, como adiante no processo se verá. Em o qual se vee quanta necessidade tem o verdadeyro christam de ter algum exercicio de meditaçam e consideraçam: pera que assi este mais destro, e me-

lhor ensayado nas armas de que ha de usar nesta milicia spiritual.

### CAPITULO XIV.

*Dos sete peccados que se chamam capitaes, e primeyro da soberba e de seus remedios.*

**D**Epois de termos tratado dos peccados em geral, e de seus remedios geraes, trataremos delles em particular, e de seus particulares remedios. E primeyramente daquelles sete que vulgarmente se chamam mortaes: os quaes melhor se chamam per outro nome capitaes: porque nem sempre sam mortaes: e sempre sam cabeças, e principios de todos os outros vicios: e delles (como de huma raiz danada) nascem os fruytos de todos os peccados, e escandalos do mundo: como estaa claro, considerando o exame de males que nascem da soberba, da auareza, e luxuria, e assi de todos os demais.

Antre os quaes o primeyro he a soberba: que he appetite desordenado da propria excellencia, hora estê encerrado dentro da alma, hora se publique e manifeste por de fóra. Esta (dizem os Sanctos) he a mãe, e princeza, e rainha de todos os vicios: ainda que particularmente gera estes oyto s. desobediencia, jactancia, hypochristia, porfia, pertinacia, discordia, curiosidade, e presunçam: pelos quaes fruytos claramente se conheceraa qual será a raiz donde taes fruytos procedem. E por tanto com muyta razam nos aconselha aquelle santo Thobias dizendo.

*Nunqua permitas que a soberba tenha senhoria sobre teu pensamento, ou tuas palavras: porque della tomou principio toda nossa perdiçam.*

Tob. 4.

Pois quando este tam grande vicio tentar teu coraçam, podes-te aproueitar contra elle das armas seguintes. Primeiramente considera qual foste em teu nascimento, & qual es agora depois de nascido, e qual serás depois de morto. Foste primeyro huma materia torpe, es agora hum sacco de esterco, e serás depois manjar de

bi-

bichos. Pois porque razam te ensoberbeces homem, cujo nascimento he culpa, cuja vida he miseria, e cuja morte he corrupçam? Esa. 14.

Considera tambem o espantoso castigo com que foram castigados aquelles maos anjos por sua soberba: pois em hum ponto foram lançados no inferno. Olha pois como este vicio poode escurecer o que resplandecia mais que as estrellas: e o que era nam soamente anjo, mas o principal dos anjos, fez nam soamente demonio, mas o peor dos demonis. Pois se isto se fez com os anjos, que se fará contigo terra e cinza? Tem pois por aueriguado que quem nam perdoou aos anjos soberbos, menos perdoaraa aos homens soberbos: porque Deos nam he contrario a si mesmo, nem acceytador de pessoas: mas assi em o anjo como em o homem soamente lhe contenta a humildade.

Considera tambem a maravilhosa humildade de teu Senhor Jesu Christo filho de Deos: olha como por ti tomou tam bayxa natureza: e por ti obedeceo ao Padre até a morte, e morte afrontosa de cruz. Pois aprende homem a obedecer, aprende terra a estar debayxo dos pees, aprende poo a te ter em nada: aprende ó Christão de teu Senhor a teu Deos, que foi manso e humilde de coraçam. Se te desprezas de ymitar o exemplo dos outros homens, nam te desprezes de ymitar o de Deos: o qual se fez homem nam soamente pera nos remir, mas tambem pera nos humildar. Porque que razam havia pera que assi se abatelle o Senhor da magestade: senam pera que nos outros assi o fizellemos? Porque ( como diz santo Agostinho ) todas as obras de Christo sam nossa doutrina: e o Christão ( pois tem o apelido de Christo ) ha de ymitar as obras de Christo. Donde ninguem se chama justamente christão, senam quem se conforma com a vida de Christo.

Considera tambem que a Virgem nossa Senhora, e todos os Sanctos principalmente agradarão a Deos pela humildade: e porque se humildarão, foram sublimados sobre os Ceos: como polo contrario os demonios que se quizerão aleuantar forão derribados aos infernos. Donde  
( diz

(diz Santo Agostinho) A humildade faz dos homẽs anjos: e a soberba fez dos anjos demonios. E San Bernardo diz. A soberba derriba desdeo alto até ao mais bayxo: e a humildade aleuanta do mais bayxo até ao mais alto. O anjo ensoberbecendo-se no ceo cayó até ao abifimo, e o homem humilhando-se na terra, he exalçado sobre as estrellas do ceo. E S. Agostinho diz. O diabo soberbo trouxe ao homem soberbo a morte: e Christo humilhado restituyó ao homem humilde a vida.

E se te porventura ensoberbeces polo resplandor dos beẽs temporaes, espera hum pouco, viraa a morte, que faraa ygoaes a todos: & que nam tenhas mais huũs que outros. Como todos nascemos ygoaes (quanto toca aa condiçã natural) assi todos morreremos ygoaes, pola commum necessidade: saluo que depois da morte teram mais de que dar conta, os que teuerão mais. Polo qual diz Christo. Olha as sepulturas dos mortos: e busca nellas algum rasto de magnificencia com que viuerão: ou algum sinal das riquezas e deleytes de que gozarão: olha bem onde estam agora os vestidos e ornamentos preciosos? onde os passatempos e recreaçõs? onde a companhia e multidaõ dos criados? Acabarão-se os gastos dos banquetes, os risos, os jogos, a alegria demastada. Olha com mais diligencia, e chega-te mais de perto ao sepulchro de cada hum, e acharaas soamente poo, e cinza, bichos e ossos fedorentos. Este pois he o fim dos corpos, dando que em muytos mimos e prazeres tenham passado esta vida. E prouelle a Deos que todo o mal dos taes parasse, em se fazerem cinza, e serem comidos dos bichos. Porém muyto mayor mal he o que depois se segue: que he o temeroso tribunal do juyzo diuino, e o castigo que alli se lhes daraa: o contino choro, e bater de dentes, e as treuas sem remedio, e os bichos roedores da consciencia que nunca morrem, e o fogo que nunca se apagaraa.

Olha tambem quam vã, quam quebradiça, quam vidrenta seja a gloria do mundo, quam ligeyramente voa, quam sotilmente penetra: quam prestes passa: e com tudo

do isto nam faz qualquer chaga: senam tal que logo mata: e de gloria temporal se muda em eterna confusam.

Considera tambem quando alguma vez és louuado ou honrrado, se es digno dessa honrra, ou indigno: porque se es indigno nam te deues por isso ensoberbecer, mas humilhar: e trabalhar porque seja verdadeyra a opinião que de ti se tem: e se és digno de ser louuado refere teu louuor a Deos, a quem deues tudo aquillo de que o és: porque te nam faças indigno disso: pois he certo que assi a honrra que te fazem como a causa porque ta fazem vem de Deos: e todo o fauor que ati aproprias e nam referes a Deos, faze conta que o furtas. Porque que seruo ha mais desleal que aquelle que furta a gloria a seu senhor?

Considera tambem que desuario he pelar tua valia com o parecer dos homens: em cuja mão estaa inclinar a balança aa parte que quizerem, e tirar-te o que agora te dam, e deshonrrarem-te os que agora te engrandecem. Se pões tua estima em suas lingoas, humas vezes serás grande, outras pequeno, outras nada: como prouer aas lingoas dos homens mudauees. Desatino he pôr o teu thesouro onde o nam possas tomar quando o houueres mester: mas tenhas necessidade de mendigar daquelles em cujas mãos o puseste. Pois assi he deposita tua gloria em as mãos de Deos, que ta poode tornar a seu tempo, e he sabio pera a guardar, e fiel pera a restituir: e se despresares a gloria do mundo, terás segura a de Deos, que ta guardaraa em quanto viueres: e ta restituiraa quando morreres.

Considera homem que desejas mandar e assentar-te em o mais honrrado lugar, quam prestes passa o que desejas, e quanto dura o que perdes. Que proueyto traz reynar per poucos dias na terra, e ser priuado do reyno do ceo? Como poderaas mandar a outros nam havendo primeyro obedecido a ti mesmo? e senhorear a outros, nam te hauendo sojeytado a ti? Como darás conta de muytos, pois escallamente a podes dar de ti soo? Olha quam grande esquadrao de peccados achegas, ajuntando peccados a peccados, e acrescentando mais os peccados de teus subditos aos teus que

Sap. 6. *se assentam à tua conta? Polo qual diz a scriptura que se fará durissimo juyzo contra os que presidem: e que os poderosos poderosamente padeceram tormentos.*

30 Considera que os que procuram auantajar-se sobre outros, encorrem em grandes difficuldades: porque tem muytos contrarios, e muytos que os estoruem: e nenhuma cousa he mais facil e suaue ao homem que humildar-se. Me trou isto hum Rey que hauendo de ser coroado, primeyro que lhe posessem a coroa na cabeça a tomou em as mãos: e a teue assi por muyto espaço dizendo. O' coroa coroa, mais preciosa que ditosa: a qual quem bem conheste, ainda que a achasse no chão, nam aleuantaria.

Considera ó soberbo, que a ninguem contentas com tua soberba: nam a Deos, a quem tens por contrario: porque elle aos soberbos resiste, e aos humildes daa sua graça. **Iacob. 4.** Pois que mayor mal que ter a Deos por contrario? Nem agradas aos humildes: porque aborrecem tua altiveza: nem aos outros soberbos teus semelhantes: porque polas mesmas raizes e titolos, porque te tu aleuantas, elles te querem mal, por enueja que de ti tem, ou por te nam verem mais prospero do que elles sam. Nem ainda a ti mesmo contentaraas neste mundo, se tornando em ti conheceres tua pouquidade, e nam achares em ti cousa de peso, de que com razam te possas gloriar: e muyto menos em o outro mundo: quando por tua soberba perpetuamente serás desterrado. Donde diz sam Bernardo. O' homem ( diz Deos ) se te visses, de ti te descontentarias, e a mi agradarias: mas porque te nam olhas estaas oufano em ti, e descontentas a mi. Viraa tempo quando nem a mi nem a ti agradaraas: a mi nam, porque peccaste: a ti menos, porque arderaas pera sempre. A soo o diabo parece bem tua soberba: o qual por ella de graciosissimo anjo se fez abominavel demonio: e por tanto se alegra por te ver seu semelhante.

Considera que nam sabes claramente, se em toda tua vida fizeste huma obra boa, por onde mereças o ceo: porque muytas vezes os vicios tem cor de virtudes: e muytas

vezes a vãagloria destrue a obra que de si era bõa : e muytas vezes nossa justiça ( examinada polo juyzo de Deos ) August. se acha ser injustiça, e muytas vezes aos olhos de Deos he escuro, o que aos olhos dos homens parece claro. Outros sam os pareceres daquelle rectissimo juiz que os dos homens, ao qual contenta e agrada mais o peccador humilde, que o justo soberbo.

Olha tambem que porventura fezeste muytos mais males que bẽes : e se alguns bẽes fezeste, foram feytos com tanta frieza, que quiça tens mais razam de pedir delles perdã, que galardã : mayormente que poucas vezes acharaas obra bõa, em que nam entre culpa, se a Deos julgã com rigor e justiça. Donde diz S. Gregorio. Ay da vida virtuosa, se a Deos julga pondo á parte sua piedade : porque polas mesmas cousas com que cuyda que agradaraa aos olhos de Deos, polas mesmas he confundido, porque nossos males sam puramente males : e nossos bẽes nem sempre sam puramente bẽes : porque muytas vezes vão mesurados com muytas imperfeições. Polo qual diz o mesmo santo. Muytas vezes acontece, que a malicia de nosso immigo cega nossos olhos com tanta sotileza, que nos faz crer que os vicios sam virtudes : e que esperemos galardã por aquellas cousas, porque merecemos castigo. Donde ( se prudentemente te olhas ) mais has de temer de tuas bõas obras que prezar-te dellas : como o fazia o S. Job, Job. 9. quando dizia. *Temia eu todas minhas obras, sabendo que nam perdoais Senhor ao delinquente.*

## §. II.

E pera que melhor possas vencer este immigo: quero-te auisar que a principal causa de nossa soberba, he enganar-se o homem em o conhecimento de si mesmo ( tendo-se por melhor do que he ) e por isso o principal remedio he o verdadeyro conhecimento de si mesmo. Por tanto olha-te aa luz de verdade, e julga-te rectamente sem lisonjaria. Nam te enganes por teu mesmo juyzo. Poque se assi te conheces, como te nam humilharaas, pois te acharaas

cheio de peccados, e carregado com peso deste corpo mortal, corrupto com as fezes dos deleytes carnaes, enuolto em erros, espantado com mil temores, cercado de mil perplexidades, afflicto com mil defastres, facil pera todo mal, e embaraçado pera o bem? Se te humilhares demasiadamente, nem por isso perderaas: antes pelo contrario se te estimares mais do que es, perderaas tudo o que es. E se vires algum peccar publicamente ( ainda que seja graue peccado ) nem por isso te has de ter por melhor que elle: pois nam sabes quanto tempo perseueraraas em o temor de Deos. Todos somos fracos, mas a ninguem has de ter por mais fraco que a ti.

Muito mais procura saber as virtudes alheas que os vicios: porque dado que em alguma cousa te Deos tenha dado mayor graça, todavia se bem consideras, em muytas cousas te acharaas inferior. Pois porque presumes de ti, e desprezas a teu proximo se podes trabalhar ou jejuar mais que elle: pois elle te leua a vantagem, em paciencia, humildade, charidade, e outras virtudes? Pois tem mais cuydado de attentar o que te falta, e as virtudes que o outro tem, que em saber o que tu podes, e o que o outro nam poode: e este pensamento te conseruaraa em a humildade, e te auiuaraa o desejo da perfeiçam. Porém se attentas ao que te parece que tens, e o que aos outros falta, anteposte-has a elles: e farte-has negligente em o estudo da virtude. Porque parecendo-te por comparaçam do ouro que assaz tens feito, dahy viraas até esfriar em o exercicio della.

Se por alguma boa obra sentires que teu pensamento se ensoberbece, entam has de olhar mais por ti: porque o proprio amor e contentamento de ti mesmo nam destrua a valia da boa obra que fizeste: e que a vangloria ( peste das boas obras ) a nam comrrompa. Mas sem attribuir couza alguma a teus merecimentos agradece tudo a diuina clemencia, e reprime tua soberba com as palauras do Apóstolo que diz. *Que tens que nam hajas recebido? e se tudo recebeste como te glorias como se nada receberas?* E se todavida te  
que-



queres lograr da boa obra, gloria-te em o senhor: e isto farás, se attribuindo a Deos todo o bem, lhe deres por elle graças.

As boas obras que acostumas fazer, esconde-as de tal maneyra que *nam jayba tua mão esquerda o que faz a di-* Matth. 6.  
*reyta*: porque a vangloria muy facilmente acomete as obras que se fazem em descuberto. Quando vires que teu coração se incha com soberba, logo lhe applica o remedio, e traze aa memoria teus peccados, e assi com hũa peçonha curaraas outra, mayormente se te lembrares de algum grande e abominauel peccado que teueres feyto. Porque se como o pauão olhares pera a mais fea cousa que tens, sem duuida desfarás a roda da vaydade. Nam te meças pelos lououres alheos, senam pelo que tu de ti sabes. E se te ouues louuar doutros, preguntate se he verdade o que os outros de ti dizem: e se tua consciencia responde que nam he assi, cre antes a ti que te conheces melhor, que aos outros que julgam soamente duuida. E se prouentura achares que na verdade es tal por qual te os outros tem, tódauida com o escudo da humildade te defende dos dannosos lououres referindo a gloria a Deos, e dizendo. *Pela graça de Deos sou o que sou.* Assi que *examina tu primeyro tuas obras* (como diz o Apostolo) e *desta maneyra teraas a gloria em ti mesmo e nam nos outros.* 1. Cor. 15.  
Gal. 6.  
Eccl. 1.

Quanto mayor fores tanto te trata mais humilmente: porque se na verdade es bayxo, nam he muyto que sejas humilde: porém se es grande e honrrado, e contudo te humilhas, alcançaraas huma muy rara e muy grande virtude: porque a humildade na honrra he honrra da mesma honrra, e dignidade da dignidade: e se esta falta, perde-se essa mesma dignidade.

Se queres alcançar a virtude da humildade, sigue o caminho da humiliação: porque se nam sofres ser humilhado, nunca chegaraas a ser humilde. E posto que muytos se humilham que na verdade nam sam humildes: todavia nam ha duuida senam que a humiliação he caminho

pera a humildade: como a paciencia pera a paz: e o estudo pera a sabedoria. Obedece a Deos: e nam te tenhas por verdadeyramente sojeyto a teu criador, se te nam sojeytares por seu amor a outra criatura. Aborece teu proprio parecer e afeicam de tua propria vontade, e sojeyta-te ao parecer de teus superiores, e dos mais sabios: em cujas mãos o verdadeyro humilde entrega seu parecer.

Tem sempre teu coraçam cheo de tres temores. f. quando tens graça, e quando a perdes, e muyto mais quando a cobras. Teme quando estaas em graça, nam faças alguma cousa indigna della. Teme quando a perdes, porque faltando ella ficas tu desamparado sem sua ajuda. Teme se depois de perdida, outra vez a cobrares, porque a nam tornes a perder. E temendo desta maneyra nam presomiraas de ti estando cheo de temor de Deos. Tem paciencia nas aduersidades: porque o verdadeyro humilde se mostra em o sofrimento da injuria ( como nos 1. Pet. 2: ensinou Christo com seu exemplo ) que quando o maldiziam nam maldizia, e quando padecia nam ameaçava. Nam desprezes, nem escarneças dos pobres que he final de presumpçam, pois aa miseria do proximo mais se deue compayxão que escarneo. Guarda-te de teus vestidos serem curiosos: porque quem ama o vestido precioso nam poode ter os pensamentos bayxos: e ninguem busca vestidos ricos senam pera vangloria, pois os nam veste senam quando poode ser visto. Porém juntamente te guarda de trazer vestido mais vil do que te conuem: porque fugindo da gloria nam a procures como fazem muytos que querem agradar aos homens mostrando que nam curam de lhes agradar: e assi fugindo os louuo es, astutamente os buscam. Tampouco has de desprezar os officios bayxos: porque o verdadeyro humilde não despreza os seruiços humildes como indignos de sua pessoa: mas de sua propria vontade se offerrece a elles: como quem em seus olhos se tem por bayxo.

## CAPITULO. XV.

*Do segundo peccado capital, que he Auareza, e de seus remedios.*

**A**uareza he desordenado desejo de fazenda. E por isto com razam he tido por auarento nam soamente o que rouba, senão tambem o que cobiça as cousas alheas, ou desordenadamente guarda as suas. As filhas desta mãe sam as seguintes. Trayção, engano, falsidade inquietaçam, perjurio, uiolencia, falta de misericordia ou inhumanidade, e dureza de coraçam. Este vicio condenna o Apostolo quando diz. *Os que desejam ser ricos, caem em tentaçam e laços do demonio, e em muytos desejos inutiles e dannosos: que leuam os homens a morte e a perdiçam. Porque a raiz de todolos males he a cobiça.*

Pois quando este mao vicio tentar teu coraçam, podes-te armar contra elle com as considerações seguintes. Primeyramente considera ó auarento que teu senhor e teu Deos descendo dos altos ceos a este mundo, nam quis possuir estas riquezas: antes de tal maneyra escolheo a pobreza, que quis nascer de huã virgem pobre, e muy humilde, e nam de huã raynha muy alta, e muy poderosa. E quando nasceo, nam quis ser agasalhado em grandes paços, nem encostado em cama branda, nem em berços delicados, senam em hum presepe, e sobre palhas. Depois disto em quanto nesta vida viueo, sempre amou a pobreza, e desprezou as riquezas, sempre amou os pobres: porque pera seus Apostolos escolheo nam capitães nem grandes senhores, nem outros homens ricos, senam pobres pescadores. He verdadeyramente grande abensam dos homens, que queyra ser rico o bicho, por quem quis ser tam pobre o Senhor de todo o criado. Pois quem quer que por Deos he pobre, ou voluntaria e alegremente, ou ( se por necessidade ) pacientemente, olhe pera Christo pobre: e assi se consolaraa em sua pobreza,

Con-

— Considera tambem quam miseravel he a vileza do teu coraçam, e em quam pouco te tens: que sendo tua alma criada a ymagem de Deos, e remida per seu sangue (em cuja comparaçam nam val nada todo o mundo) por tam pequena coula a queyras perder. Nam dera Deos sua vida por todo o mundo: e deu-a pola alma do homem: logo de mayor valor he tua alma que todo o mundo. As verdadeyras riquezas nam sam ouro nem prata, senam as virtudes que comfigo traz em a bõa consciencia, com as quaes se faz riqua pera sempre. Porém a parte a falsa opiniam dos homens, e verás que nam he outra coula o ouro e a prata, senam terra amarela e branca, que o engano dos homens faz preciosas. O que todolos philosophos do mundo delprezão: tu dicipolo de Christo pobre, e chamado pera mayores bens, tens por coula tam grande, e que te faças seruo della? Porque (como diz S. Hieronymo) aquelle he seruo das riquezas, que as guarda como seruo: e quem de si tem deytado este jugo, reparte-as como senhor. Esta he a differença que ha antre ter riquezas e seruir as riquezas: que ellas te seruem se tu usas dellas como deues: e tu es seu seruo, se dellas nam sabes usar.

Considera que nam podes seruir a dous senhores, a Deos e aas riquezas: e que nam poode a alma do homem liurementemente contemplar a Deos, se anda con a boca aberta apos as riquezas desta vida: assi como nam podem os olhos juntamente olhar pera o ceo e pera a terra. Os deleytes spirituaes fogem do coraçam occupado com deleytes temporaes: nem se poderam jamais mesturar as coulas vaãs com as verdadeyras, as eternas com as temporaes, as spirituaes com as corporaes, as altas com as baixas: de tal maneyra que juntamente gostes das humas e das outras. Delicada he (diz S. Bernardo) a consolaçam diuina: e nam se daa aos que buscam a humana: debalde cuydas que poderaas receber o spirito de Deos, senam renunciias a todolos contentamentos da carne. Porque por isso tua alma mendiga as doçuras alheas, porque se tem

se-

esquecido de comer seu pão. Por tanto conuem que tua alma despida de si os beês mundanos, se se quer deleytar com a memoria de Deos.

Confidera tambem que posto que os beês que o mundo poode dar a seus amadores pareçam grandes, nam se poode negar serem enganofos: porque sua breuidade he certa e o fim desses pouquos dias que duram he incerto: e muytas vezes antes da morte desemparam a seu dono: e depois de morto nunca o seguem. O' mundo maluado que de tal maneyra fazes bemaumenturados a teus amigos, que os fazes inimigos de Deos, e indignos da companhia dos verdadeyramente bemaumenturados: porque sem duuida quem quer ser amigo deste mundo, inimigo se faz de Deos.

Confidera que quanto mais prosperamente te socedam as cousas terrenas, tanto es mais miseravel: porque te fiaraas mais dessa falsa bemaumenturança. O' se souberles quanta desventura consigo traz esta prosperidade mundana. O amor das riquezas mais atormenta com teu desejo, do que deleyta com seu ufo: porque enlaça a alma com diuerfas tentações, prouoca-a a peccar, tira-lhe a charidade, estorua-lhe seu descanso: e além disto nunca se as riquezas acquirem sem trabalho, nem se possuem sem cuydado, nem se perdem sem dor. Assi mesmo quasi nunca se acquirem grandes riquezas, nam se conseruam sem peccado: porque (como diz o prouerbio) o rico ou he máo, ou herdeyro de máo.

Confidera quam grande desatino he desejar continuamente aquellas cousas que ainda que todas se ajuntem, nam podem fartar nem diminuir teu appetite: mas antes acrescentam a sede da auareza, como o beber ao ydropico: e por muyto que tenhas, sempre cobiças aquillo que te falta: e sempre estaas sospirando por isso. E assi descorrendo o triste coração pelas cousas do mundo, cansa-se e nam se farta: porque tem tanta fame, que nam faz caso do que tem, senam do que lhe fica pera cobrar: e nam n'nos molestia tem pelo que nam alcança, que pelo que possui:  
nem

nem se farta mais de ouro que feu coração de ar. Polo qual diz sancto Agostinho. Que cobiça he esta tam infaciauel do nosso appetite, pois ainda os brutos animaes tem medida em seus appetites? Porque entam caçam quando tem fame, e deyxam de caçar quando estam fartos. Soo a auareza dos ricos nam põe taxa em seu desejo, sempre rouba, nunca se farta.

Olha tambem que onde ha muytas riquezas, aby ha muytos que as consumão, muytos que as galtem, muytos que as furtem. Nem o mais rico homem de todo o mundo tem mais de suas riquezas que o proprio mantimento. Delle te poderias descuydar, se pozesses teu coração em Deos, e te encomendasles a sua prouidencia: porque nunca dessem para aos que esperão nelle. Porque quem fez ao homem com necessidade de comer, nam consentiraa que pereça por falta do necessario. Como poode ser que mantendo Deos aos passarinhos, e vestindo-os, desempare ao homem?

Alem disto, pera cumprir a necessidade, pouco ha meter. A vida he breue, e a morte daa-se gram pressa: que necessidade tens de tanta prouisam pera tam curto caminho? Pera que queres tantas riquezas, pois quantas menos tiueres, tanto mais liure e desembaraçado andaraas este caminho? E quando chegares ao fim da jornada, nam te yrá peor se chegares pobre, que aos ricos que chegam muy carregados: senam que acabado o caminho te fiquaraa ou nada ou muy pouquo de que dar conta: como quer que os muy ricos ao fim da jornada nam sem grande angustia deixaram os montes de ouro que com muito cuydado ajuntarão.

Confidera tambem o auarento pera quem amontoas tantas riquezas: pois he certo, que assi como a este mundo viesse nuu, assim sayraas delle. Pobre nasceste nesta vida, pobre a deyxaraas. Isto hauias de cuydar muytas vezes: porque (como diz sam Hieronymo) facilmente despreza todas as cousas quem se lembra que ha de morrer. No artigo da morte deyxaraas todos los bées temporaes: e leuaraas contigo soamente as obras que fizeste, ou boas ou maas:

maas : onde perderaas todolos beês celestiaes , se tendo-os em pouquo em quanto viuestes , todo teu trabalho empregaste em os temporaes. Porque tuas cousas seram entam diuididas em tres partes : o corpo se entregaraa aos bichos ; a alma aos demonios : os beês temporaes aos herdeyros : que proventura seram desagradecidos , ou prodigos , ou máos. Pois logo melhor será (segundo o conselho de Christo ) distribuylos a pobres que tos leuem diante , como fazem os grandes senhores quando caminham , que mandam diante seus thesouros. Porque mayor desatino , que deixar teus beês onde jamais nam tornaraas , e nam os mandar onde has de viuer pera sempre ? Luc. 6.

Considera que Deos como pae de familia repartio neste mundo os cargos de tal maneyra , que a huns ordenou que regessem , e outros pera serem regidos : huns pera que distribuam o necessario , e outros pera que o peçam e recebam. E pois tu es hum dos que estam postos por dispenseyros da fazenda que a ti te sobeja : parece-te que te será licito guardares pera ti soo o que recebeste pera muytos ? Dos pobres he o pão ( diz sancto Ambrosio ) que tu encerras : dos nuus o vestido que tu escondes : remedio he dos miserauees o dinheiro que tu enterras. Pois sabe certo que a tantos furtas seus beês , a quantos poderas aproueytar com os que ati sobejam.

Considera quam agradauel sacrificio de misericordia offereces a Deos ( que te deu quanto tens ) dando-lhe de comer em seus pobres : porque elle diz. *O que a hum dos meus pequenos fizestes , a mi o fizestes* : e pelo contrario , o que a hum dos pequenos nam fizestes , nam o fizestes a Christo : querendo antes guardar inutilmente o que podera aproueytar a muitos. Matth. 25.  
Ibidem.

Considera que os beês que de Deos recebeste neste mundo sam remedios da miseria humana , nam premio de merecimentos. Pois olha que socedendo-te todas as cousas prosperamente nam te descuydes de quem tas daa : e affi faças dos remedios da miseria , coroa de gloria. Olha tambem nam ames o desterro mais que a patria : e dos aparelhos

lhos e prouisoões pera caminhar, faças estoruos do caminho: nem amando a claridade da lú na noute, desprezes a luz do meyo dia: e o focorro da vida presente, nam te seja occasiam de morte perpetua. Viue pois hirmão meu contente com a sorte que te coube, lembrando-te que diz o Apostolo. *Tendo sufficiente mantimento, e roupa com que nos cobramos, com isto ficamos contentes.* Porque (como diz sam Chrysostomo) *o seruo de Deos nam se ha de vestir pera parecer bem, nem pera brandura ou mimo da carne: mas para cobrir sua necessidade.* Busca primeyro o reyno de Deos e sua justiça, e todalas outras coufas se te acrecentaram: porque Deos que te quer dar as coufas celestiaes e grandes, nam te negaraa as terreaes e pequenas. E se nam confias delle que te dará coufas de tam pouqua valia, como esperaraas que te dará o reyno dos ceos? Lembra-te que nam he a pobreza virtude, senam o amor da mesma pobreza. Os pobres que voluntariamente o sam, semelhantes sam a Christo: que sendo rico por nós se fez pobre. E os que viuem em pobreza e necessidade, e a soffrem com paciencia, e desprezam as riquezas que nam tem como se as teuellem: da pobreza necessaria fazem virtude. E como os pobres per sua pobreza se conformam com Christo assi os ricos pela esmola se reformaõ a Christo: porque nam soamente os pobres pastores acharão a Christo pobre em o presepe, mas tambem os reis poderolos quando o bulcarão, e lhe offerecerão seus doês. Pois tu que tens bastante fazenda, daa esmola aos pobres: porque dando-lha a elles a recebe Christo. E tem por averiguado, que no ceo onde ha de ser tua perpetua morada, te estia guardado o que agora lhes deres: mas se nesta terra esconderes teus thesouros, nam esperes achar nada no ceo onde nada poseste. Pois como se chamaram beês do homem, os que nam poode levar consigo: mas antes os perde contra sua vontade? os beês spirituaes elles sam verdadeyros beês, que nam desemparam a seu dono ainda em sua morte: nem os podes perder se tu nam quiseres.



## CAPITULO XVI.

*Do terceiro peccado mortal, que he a Luxuria, e de seus remedios.*

**L**uxuria he appetite desordenado de çujos e desho- nestos deleytes: do qual vicio nascem todas estas pestes da alma, conuem a saber, cegueyra do entendi- mento, inconsideraçam, inconstancia, precipitaçam, a- mor de si mesmo, aborrecimento de Deos, desejos da vi- da, temor da morte, desesperaçam do juyzo e da bema- ueuturança perduravel. Contra este vicio nos arma o A- postolo dizendo. *Qualquer peccado que fezer o homem, fó- i. Cor. 6, ra de seu corpo he: mas o que cae em fornicaçam pecca con- tra seu proprio corpo: e assi ençujenta o templo viuo que elle consagrou com seu sangue. E noutro lugar nos amoesta di- zendo. Toda fornicaçam e immundicia ou auareza nam se Ephes. 5, nomee antre vós: como conuem a varões sanctos.*

Pois quando este feio e abominauel vicio tentar teu coraçam, podes fair-lhe ao caminho com as considerações seguintes. Primeyramente considera em que pára a flor de toda a fermosura do mundo: porque isto te defenganaraa e declararaa o que amas. Sam Isidoro diz. Nenhuma cou- fa tanto aproueyta pera domar a força dos appetites car- naes, como cuydar cada hum qual será depois de morto aquillo que agora tanto ama viuo.

Considera que quanto mais entregares teu corpo a de- leytes, e teus pensamentos occupares nelles, tanto menos te fartaraas e satisfaraas. Porque este tal deleyte nam causa fartura se nam fame: porque o amor da mulher ao homem nunca se perde, antes apagado huma vez se torna accen- der: e depois da abundancia se faz mais pobre, e enfra- quece os animos varoniis, e torna o entendimento, de maneyra que nam deyxá cuydar outra coula, senam a pay- xam que padefce.

Considera que o deleyte deshonesto he breue, e a pena que por elle se daa perpetua: e por conseguinte que he hu-

ma muy desygoal troca por huma breuissima e torpissima hora de prazer, perder nesta vida o gozo da boa consciencia: e depois a gloria que pera sempre dura, e padecer a pena que nunca se acabara.

Considera tambem quam prestes passa, quam falsa he; quanto tem mais de fel que de mel, e quantos males traz consigo esta peste. Primeyramente lança a perder a fama, thesouro preciosissimo (porque antre os homens nenhum vicio faz ao homem mais infame que o vicio da carnalidade) quebranta as forças do corpo, affea a fermosura do homem, perjudica muyto aa saude, cria innumerauees enfermidades, e muytas dellas abominauees, murcha a flor da mocidade, e traz a velhice mais temporaa, e faz mais curta a vida, e além disto escurece e apaga a luz do entendimento. E sendo esta a mais excellente couza antre as naturaes que Deos ao homem deu, este deleyte lha destrue como seu principal immigo: porque onde senhorea a luxuria, nam tem lugar a temperança, nem razam: nem onde mandam os deleytes, he prezada a virtude. Assi mesmo a razam do homem se afoga pelo deleyte carnal, o siso se perde, os sentidos se toruam: e das couzas diuinas nenhuma se poode entender: porque a cegueyra da alma que alli se cria, destrue todo o conhecimento das couzas spirituaes.

Plato de  
repub.

Considera que nenhuma fazenda ha tam grossa, nenhum tam grande thesouro, a quem a luxuria nam gaste e consuma. Porque o estamago, e os membros vergonhosos sam vesinhos e companheyros, e huns aos outros se ajudam e conformam nos vicios. Donde os homens dados a vicios carnaes tam comedores gargantões, e assi em banquetes e vestidos, e joyas gastam todo seu patrimonio. Porque as molheres deshonestas nunca se fartam de semelhantes couzas. s. de joyas, de anees, de vestidos, de olandas, e de perfumes, e cheyros, e mais amão a estes presentes que a quem lhos manda. Pera cuja confirmaçam basta o exemplo daquelle filho prodigo, que nisto gastou toda a legitima de seu pae.

Con-

Considera quam grande tropel de maldades foy trazer este vicio consigo. Os outros vicios tem porventura qualquer companhia e amizade com alguma virtude: porém este com nenhuma virtude tem amizade, senam com muitos e grandes vicios.

Considera tambem que a limpeza da carne, especialmente a virgindade tem grande ventajem sobre o matrimonio: e que os virgens nesta vida começam a viuer vida de anjos: e que singularmente por sua limpeza sam semelhantes aos spiritos celestiaes: porque viuer em carne sem obras de carne, mais he virtude angelica que humana. Soo he a virgindade a que neste lugar e tempo da mortalidade representa o estado da gloria immortal. Soo ella guarda o costume daquella cidade bemaumenturada onde nam hauerá vodas nem desposorios: e daa aos homens terrenos experiencia daquella celestial conuersaçam. Pola qual no ceo se daa certo e singular premio e coroa aos virgens. Dos quaes se escreue no Apocalypsis. *Estes sam os que nam se occuparão com molheres, mas permanescerão virgens: estes seguem ao cordeyro per onde quer que for.* Porque ymitam os virgens a Christo, e como elle foy virgem, assi elles tambem o sam. E porque neste mundo sam avantajados sobre os outros mortaes em se parecerem a Christo: por isto no outro se chegaram a elle mais familiarmente que os outros: e singularmente se deleytaram da incorrupçam de sua carne. De cujos priuilegios os outros fiees nam poderam gozar mais que pola commum charidade alegrarem-se com elles, e os louuarem e folgarem por sua excellencia.

Considera quam honesta he, quam apraziuel, quam fresca, e quam agradauel a Deos a pureza da alma e do corpo: que faz aos homens familiares aos sanctos anjos, e habiles pera receber e ter dentro de si o Spirito Sancto: como quer que aquelle diuino spirito amator de limpeza de nenhum vicio mais foge que da immundicia de carnalidade: e em nenhuma parte mais alegremente repousa, que nas almas virginaes. Polo qual o filho de Deos con-

Hierony.

Apocal.  
14.

ce-

cebido polo Spirito Sancto tanto amou e honrrou a virgindade, que por ella fez o principal de seus milagres, que foy nascer de mãe virgem.

Porém tu que ja perdeste a virgindade, e commeteste alguns peccados carnaes, ao menos depois do naufragio teme os perigos que ja experimentaste. E ja que nam quizeste guardar enteyro o bem da natureza: se quer depois de quebrado o repayra: e tornando-te a Deos depois do peccado, tanto mais diligentemente te occupa em boas obras, quanto pelas maas que até qui tens feyto te conheces por mais merecedor de castigo. Porque muytas vezes acontece (como diz sam Gregorio) que depois da culpa se faz mais feruente a alma, a qual no estado da innocencia estaua mais descuydada. E pois te Deos guardou tendo commettido tantos males: nam faças agora por onde pagues o presente e o passado: e seja o derradeyro erro peor que primeyro.

### §. I.

E se me preguntares, que auisos, ou que meynos terey pera poder melhor vencer este immigo: a isto te respondo que primeyramente deues presopor, que antre todas as batalhas dos Christãos, as mais duras sam as da castidade: onde cada hora se daa batalha, e pouquas vezes se alcança victoria. E sabe bem isto nosso cruel aduersario, que he mais duro o combate dos deleytes contra a continencia, que o do dinheyro contra a pobreza: porque este peleja de fóra: porém aquelle faz guerra de dentro: e por isso he mais perigoso: porque difficultosamente vos podeis guardar do immigo que tendes dentro de casa: como he o desejo carnal que procede de vossos lombos. Por tanto pera reprimir esta carnal concupiscencia he necessario grande cuydado. Porque posto que o immigo possa aleuantar contra ti aluroços, nam he poderoso pera te vencer, se tu nam quiseres ser vencido. Debaixo de teu poder tens teu appetite, e tu es senhor, e em tua mão estaa de teu immigo fezeres teu leu seruo: porque com soo nam consentir com elle, tudo o demais será pera teu bem: e quan-

Gen. 4.

tas.

tas vezes resistires, tantas coroas receberaas.

sup Pera o qual primeyramente te auiso que resistas aos principios da tentaçam porque se ao principio nam se rechaga, logo cresce e se fortalece: e muytas vezes tanto, que ja se nam poode matar senam com grande difficuldade. Porque (como diz sam Gregorio) depois que a golodice do deleyte se apodera do coraçam, ja lhe nam deyxa cuidar outra cousa. Por isto se deveu resistir ao principio: lançando fóra os pensamentos carnaes: porque assim como a lenha soltem ao fogo, assi os pensamentos mantem aos desejos: os quaes se forem bõs, accende-se o fogo da charidade: e se mãos o da luxuria.

Grego-  
rius.

Depois disto conuem guardar com diligencia todolos sentidos do corpo, mayormente os ouvidos, e os olhos, de ver e ouuir cousas que possam causar perigo. Porque muytas vezes olha o homem singellamente alguma cousa: e por soo a vista fica o coraçam ferido. E porque o olhar desattentamente as molheres, ou inclina, ou abranda a constancia do que as olha, aconselha Salamam dizendo, *Nam queyrais trazer os olhos pelos cantos da cidade, nem per suas ruas ou praças: aparta os olhos da molher louçãa, e nam olhes sua fermosura.*

Eccle. 6.

Guarda-te tambem de te pôr soo com alguma molher. Porque (como diz sam Chrisostomo) então mais communmente acomette o diabo a alguns, e os tenta mais grauemente, quando os vee soos e apartados doutros: porque onde nam se teme reprehensor, mais ousado chega o tentador. Por tanto nunca te ponhas soo com molher sem testemunhas: porque estar soo, incita e conuida a todos os males. Nem confies na virtude passada, posto que haja muytos dias que viues casto: pois sabes que aquelles velhos se accenderão no amor de Susanna, porque a virão muytas vezes andar soo no seu jardim.

Por isto fuge da companhia das molheres: porque vêlas dannas os corações, ouui-las os atraz, falar-lhes os inflamma, tocálas os estimula, e finalmente tudo dellas he laço pera os que tratam com ellas. Por isto diz sam Gre-

Gre-

Bernardus.

Gregorio. Os que dedicarão seus corpos aa continencia; nam se attreuam a morar com molheres: porque em quanto o calor viue no corpo, ninguem presume que de todo tem apagado o fogo do coração. Por isto diz sam Bernardo. *Estar continuamente com molher, e nam a conbecer, isto tenbo em mais que resuscitar mortos: e pois tu nam podes o que he menos, como crerey de ti o que he mais?*

Semelhantemente fuge dos presentelinhos, visitasões, cartas de molheres: porque tudo isto he liga pera prender os corações com amor carnal, e alloprios pera accender o fogo do máo desejo, quando a chama se vay acabando. E se amas alguma molher honesta e sancta, ama-a em tua alma, sem curar de a visitar muyto: lembrando-te que ao morador do parayso lançou a molher fora de sua posse.

Bernardus.

Occupá teu coração em escrituras e sanctas meditações, e teu corpo em boas obras. Porque (como diz sam Bernardo) os demonios mandam aa alma ociosa máos pensamentos em que se occupe: pera que ainda que cesse de obrar, nam cesse de cuydar cousas maas.

1. Cor. 25

Nunca ouças palaura deshonesta: e quando a ouuires recebe-a com rosto triste: porque facilmente se faz o que de boa vontade se ouue. Muito mais guarda tua lingua de qualquer palaura torpe: porque corrompe aos boos costumes as praticas maas. E a palaura maa fere de subito a alma: e o que alegremente se diz, alegremente se põe per obra. A lingua descobre as affeyções do homem: porque qual se mostra a pratica, tal se descobre o coração: que do que o coração estaa cheio, fala a lingua.

Math. 12. &amp; Luc. 10

Além disto conuem temperares-te em comer e beber: porque a castidade nam poode estar segura senam com a abstinencia: e enchendo-se o ventre de mantimento, crescem os estimulos do máo desejo: e o estamago cheio de vinho, facilmente se derrama em deleytes: e difficilmente deixam de fazer obras de carne os que abundantemente comem carne.

Augusti

Fuge tambem de todas as occasiões: porque como diz Agostinho. *Contra os impetos da luxuria deues fugir, se que*

queres alcançar victoria : e nam tenhas por vergonhoso virar as costas , se queres conservar a palma da castidade : mais pede fugida este vicio, diz Cypriano, que encontro.

Quando te acontecer alguma tentaçam carnal , ymagina em teu coraçam que ja compriste teu desejo e te fartaste , e passou ja a hora do deleyte : porque nam tem mais ser aquelle deleyte que o sono da noute passada , e ainda he mais pera desprezar : porque depois de passado deyxá chagada a consciencia com dor : e se o escusas de commetter , terás a alma pacifica e alegre.

Em toda tentaçam mayormente nesta propõe diante dos olhos de teu coraçam o Anjo de tua guarda , e o demonio teu accusador : os quaes na verdade sempre te estam olhando em tudo o que fazes : e o representam ao mesmo juiz que tudo vee : porque sendo isto assi , como te atreueras fazer obra tam fea , que diante doutro homemzinho como tu nam ousarias fazer , tendo diante teu guardador , teu accusador , e teu juiz ? Põe tambem diante de teus olhos o espanto do juizo diuino , e a chama dos tormentos eternos : porque qualquer pena se soffre com temor doutra mais graue : e como hum prego se tira com outro prego : assi muytas vezes o fogo da luxuria se mata com a memoria do fogo do inferno.

Sobre todos estes remedios , o mayor he pôr logo no ponto q̃ se alevanta a tentaçam ante nossos olhos a ymagem lastimosa que Christo tinha na cruz , com todas aquellas feridas e chagas que estauam derramadas per todo seu corpo , e lembrar-se que tudo aquillo padefceo elle por destruir o peccado , e ver quam indigna couza he tornar a cõmetter o que elle destruyó com tam grande trabalho : e tratar de mimos de carne , tendo elle tratado a sua com tanta aspereza. E aqui deue o homem de clamar no intimo de seu coraçam , e pedir socorro e victoria a este Senhor dizendo , *Deus in adiutorium meum intende , Domine* Psal .69.  
*adjuvandum me festina* , fazendo muy de pressa o final da cruz encima do coraçam. Esta deuaçam tinha hum sancto religioso : e depois de morto e sepultado a cabo de muy-

tos dias achou-se huma cruz feyta como de marfim dos mesmos ossos de seus peytos, cujos braços se arrematauam cada hum em huma flor de lirio: pera dar nosso Senhor a entender, que a pureza da castidade alcançara aquelle sancto varão pela virtude deste glorioso final. E sam Bernardo escreue: que huma monja de seu tempo tinha por deuação fazer muytas vezes o final da cruz sobre seu coração: e depois de morta, e sepultada, e comido ja o corpo da terra, aquelle dedo com que ella fazia este final estava tam inteyro e tam são como o dia em que a enterrarão.

Bernardus.

### CAPITULO XVII.

*Do quarto peccado capital, que he a Enueja: e de seus remedios.*

August.

Gen. 4.

1. Reg.

19.

Num.

12.

Sapien. 2.

Galat. 5.

**E**Nueja he tristeza do bem alheio: e pezar da felicidade dos outros, conuem a saber, dos mayores, porque se nam yqualão com elles: e dos menores, porque se ygoalam com elles: e desygoaes, porque competem com elles, como diz sancto Agostinho. As filhas que procedem desta maa raiz sam, odio, escarneo, detracçam, alegria nas tristezas alheas, e tristeza nas prosperidades. Desta maneyra teue enueja Caim a Abel, Saul a David, Maria a Moyfés, os filhos de Jacob a seu hirmão Joseph, e os Phariseus a Christo, pola qual lhe procurarão a morte: porque tal he esta besta féra, que a seus proprios hirmãos nam perdoa. Este he aquelle peccado que o Senhor condēna dizendo. *Por enveja do diabo entrou a morte no mundo, e deste sam ymitadores todos os que sam de sua parte.* f. os que tem spirito de enueja como elle. Polo qual nos amoesta o Apostolo dizendo. *Nam sejamos cobiçosos de gloria, competindo huns com outros, e tendo enueja huns dos outros.*

Pois quando este venenoso vicio acommetter teu coração, podes armar-te contra elle com as considerações seguintes. Primeyramente considera que todos somos hirma-

ma-



mãos naturaes, pois temos todos hum commum pae carnal: e somos tambem hirmãos spirituaes, pois temos hum pae spiritual que he Deos, e huma mãe spiritual que he a Ygreja, e hum hirmão commum de todos que he Christo. Somos tambem todos hirmãos porque somos chamados pera huma herança de nosso padre, que he o reyno celestial: onde todos moraremos em huma casa, e nos alegraremos nam soo de nossos proprios beês, senam tambem dos de todos, porque a charidade fará todos os beês communs. Pois se somos hirmãos todos no Senhor, se juntamente herdeyros com Christo, se membros de hum mesmo corpo, se remidos com hum mesmo sangue, se temos huma fee commum, e somos chamados a huma mesma graça e gloria: razam será por certo que hum hirmão queyra bem a outro, lhe deseje bem, e lhe faça bem, e folgue com seu bem. Pois quanto mais será contra razam alegrar-se de suas aduersidades, e doer-se de suas prosperidades, que he proprio da enueja?

Considera que os enuejosos sam semelhantes aos demonios, que em gram maneyra tem pezat das boas obras que os homens fazem, e dos soberanos e eternos beês que alcançam: nam porque elles os possam hauer, ainda que os homens os perdessem ( porque ja elles os perderão irrevocauelmente ) mas porque os homens aleuantados do poo nam subam ao lugar donde elles cayrão. Desta maneyra os enuejosos ( á maneyra de demonios ) soem hauer enueja: nam porque pretendam alcançar a prosperidade dos outros: mas porque quieriam que todos fossem miserauees como elles. Olha pois que posto que o outro nam teuera os beês de que tu tens enueja, tu tampouquo os tiueras: e pois os elle tem sem teu danno, nam ha porque a ti te peze de os elle ter.

Considera que de todas as boas obras de teu proximo tu es participante, com tanto que estees em graça com Deos: e quanto mais elle merece, tanto mais aproueytas a ti mesmo. Por onde sem razam tens enueja á sua virtude, antes deuias de folgar com ella, por seu proueyto, e polo teu, pois participas de seus beês.

Confidera quanta miseria, e desventura he que donde teu proximo se melhora tu te faças peor: como quer que se amasses no proximo os beês que tu nam podes hauer, os mesmos beês seriam teus por razam da charidade: e assi gozarias dos trabalos alheios sem trabalho teu.

Confidera que a enueja abraza o coraçam, seca as carnes, canfa o entendimento, e nam permite que o homem viua bem, nem alegremente. Porque he como o bicho que nasce no madeyro, que o primeyro que roe he o madeyro donde nasce: e assi a enueja (que nasce do coraçam) o primeyro que atormenta he o mesmo coraçam onde nasce. E depois que a peçonha da enueja tem corrompido o coraçam, ainda na amarelidam do rostro que parece por de fóra, amostra quam grauemente afflige a alma de dentro. Porque nenhum juiz ha mais rigoroso que a mesma enueja contra si mesma: a qual continuamente castiga a seu autor e o atormenta.

Confidera quam contrario seja aa charidade (que he Deos) e ao bem commum (que a largueza de Deos daa a todos) ter continua enueja dos beês alheios, e ter aborrecimento daquelles a quem Deos criou, remio, e a quem estaa sempre fazendo bem: porque isto he estar sempre condénando, e desfazendo o que faz Deos, ao menos com a vontade. §. I.

E se queres huma muy certa mezinha pera contra este veneno, ama a humildade, e aborrece a soberba, que esta he a mãe desta peste. Porque o soberbo que nam soomente nam poode soffrer superior, mas nem ygoal, facilmente tem enueja daquelles que em alguma cousa vee auantajados, por lhe parecer que fica mais bayxo se vee a outro em mais alto lugar. Aparta teu amor de todos os beês deste mundo, e soomente ama a herança celestial, e os beês spirituaes, que nam se fazem nenores por serem muytos os que os possuem: antes pera todos sam huns mesmos, e para cada hum sam todos: e tanto mais se dilatam, quanto cresce o numero dos que os recebem. Porém os beês temporaes tanto se diminuem, quanto antre mais possuindo-

dôres se diuidem. E por isto a enueja atormenta a alma de quem os deseja: porque recebendo outro o que elle cobiza, ou de todo lho tira, ou ao menos lho diminue. Porque com difficuldade poode este tal deyxar de ter pena, se outro tem o que elle deseja.

A melhor maneyra que ha pera vencer este vicio he, pedir a Deos que faça bem ao mesmo a quem tu tens enueja, e procurar de lhe dar contentamento, e aproueytar-lhe em quanto puderes. A nenhum homem por nenhum caso aborreças: teus amigos ama em Deos, e teus inimigos por amor de Deos: o qual sendo tu primeyro seu inimigo tanto te amou, que por te resgatar do poder de teus aduersarios, pôs sua vida. E por isto te amoesta per sua mesma pessoa dizendo. *Amay a vossos inimigos: e fazey bem aos que vos aborrecem.* E ainda que o homem seja máo, nam ha mais razam pera o aborrecer, que a que tem o medico pera aborrecer o enfermo: em quem aborrece a enfermidade, e ama a pessoa, que he amar o que Deos fez, e aborrecer o que elle fez.

Rom. 5:

Matth. 5:

Nunca cuydes em teu coraçam dizendo, que tenho eu de ver com este, ou em que lhe sou obrigado? nam o conheço, nem he meu parente, nunca me aproueytou, e alguma vez me prejudicou. Mas lembra-te soamente, que sem nenhum merecimento teu te fez Deos grandes mercês: polo qual te pede que em pago disto uses de liberalidade, nam com elle (que nam tem necessidade de nossos bñs) senam com o proximo que elle te encomendou.

As couias prosperas ou aduertas que a teus proximos acontecem, sente como se ati mesmo acontecem, alegrando-te nas humas, e entristecendo-te nas outras: e chorando com o que chora, considerando que outro tanto te poode a ti acontecer. Porque pois todos somos membros

1. Cor.  
12.

Breumente esta he a summa da charidade, que tudo

Matth.  
7.

quanto querias que a ti se deesse, queyras pera teu hirmão: e o mil que nam querias pera ti, nam o queyras para elle: e que todos seus proueytos tenhas por teus, e polos peccados alheios chores como choraras polos teus.

### C A P I T U L O XVIII.

*Do quinto peccado capital, que he a gula: e de seus remedios.*

**G**ula he appetite desordenado de comer e beber. As filhas naturaes deste vicio sam, alegria sem proposito, palraria, truanice, immundicia, rudeza dos sentidos e do entendimento. Deste vicio nos aparta Christo **Luc. 21.** dizendo. *Olhay nam se façam pesados vossos corações com demasiado comer e beber, e com os cuydados deste mundo.* E noutra parte a moesta a escriptura dizendo. **Eccle. 27.** *Muytos morrerão polo demasiado comer e beber: mas o que he abstinente viueráa larga vida.*

Pois quando este feio vicio tentar teu coração, poderaas resistir-lhe com as considerações seguintes. Primeiramente considera que por hum peccado de gula veyo a **Gen. 36.** morte a todo o genero humano. E daqui vem ser esta primeyra batalha que te conuem vencer: porque quanto menos a venceres, tanto seram mais terribes as dos outros, e tu mais fraco pera lhes resistir. Por isto começa pela gula, se queres triumphar das outras payxões: que se esta nam vences primeyro, debalde trabalharaas contra as outras. Porque entam poderaas fogigar os immigos que vem de fóra, quando tiueres mortos os que nascem dentro de ti mesmo. Porque com seu danno faz guerra aos estranhos, quem dentro de sua casa tem os immigos. Por isto o diabo tentou a nosso Salvador primeyro de gula, querendo logo apoderar-se da porta de todos os outros peccados.

**Matth. 40.**

Considera a singular abstinencia de Christo, que nam soo depois do jejum do deserto, senam outras muytas vezes tambem tratou mal sua carne, e padeceo fame pera nosso esforço e exemplo. Pois se aquelle que mantem todo-

dolos homens, e por quem os passaros qae voam pelo ar  
sã soffentados, padeeço por ti fame, quanto mais tu  
por ti mesmo deues jejuar e padecela? Com que razam e  
titolo te chamas Christão, se tendo Christo fame, tu co-  
mes e bebes: e soffrendo elle fame por tua saluaçam, tu  
a nam queyras padecer pola tua? Considera quam amar-  
go manjar derão os cruelissimos Judeus a este Senhor na  
cruz: quando polo grande trabalho que tinha padecido,  
e polo muyto sangue que tinha derramado, teue grandissi-  
ma fede: pera cujo remedio os peruersissimos homens lhe  
derão fel e vinagre. Se te lembralles ó Christam deste fel,  
nam duuido senam q̄ te contentarias com o sabor de qual-  
quer manjar, ainda que fosse muy vil. Polo qual diz Sam  
Bernardo. Nam ha manjar tam sensabor, que nam se faça  
saboroso, se for temperado com fel e vinagre que na cruz  
deram a Christo. Ioan. 19.

Considera tambem a abstinencia de muytos sanctos,  
que apartando-se aos desertos crucificarão com Christo sua  
carne com todas suas payxões e máos desejos e poderão cõ  
o fauor de Christo loftertar-se muytos annos com rayzes  
de heruas, e fazer abstinencias que parecem incrediuees.  
Pois se estes assi ymitarão a Christo, e per este caminho  
foram ao ceo, como queres tu yr onde elles foram com  
abondança de manjares e mimos?

Considera que muytos homens pobres tem por gran-  
de deleyte fartar-se de pam e agoa, e aas vezes nam o  
tem: e per aqui entenderaas quam liberal foy contigo o  
Senhor, que te deu mais que isto, tendo tomado pera si  
fel e vinagre.

Considera quam indigna cousa he e quam torpe, que  
a boca com que recebes o sacratissimo corpo de Christo,  
ou muitas vezes, ou huma se quer no anno faças instru-  
mento da gula, e de todos os males q̄ se seguem della, e que  
per huma mesina porta por onde entra a vida, faya a mor-  
te: e o manjar que te he dado, pera que comendo-o dès  
graças ao Senhor, conuertas em instrumento de maldade  
e de todo peccado.

Considera que o deleyte da gula escassamente se estende per dous dedos de largo que tem a lingua: e que he coufa muy fóra de razam, que a tam pequena parte do homem, e tam breue deleyte, nam baite a terra, o mar, o ar? Por isto se roubam os pobres, por isto se fazem os insultos: pera que a fame dos pequenos se conuerta em deleyte dos poderosos. Miserauel coufa he por certo, que o deleyte de hum tam pequena parte do homem lance todo o homem no inferno: e que todos os membros e sentidos do corpo e da alma padeção perpetuamente polla golodice de hum? Considera que quanto mais regalas o corpo, tanto mais danno lhe fazes: porque assi a elle como a alma leuas ao eterno tormento: onde ha falta de todos os beés, e sobejam todos os males. Nam olhas quam desatinado juizo he o teu, que ao corpo (ao qual muy cedo ham de roer os bichos na sepultura) crias com manjares delicados: e deyxas de curar a alma com boas obras: que será logo apresentada ante o tribunal de Deos: e se se achar faminta de virtudes (com quanto o ventre este cheio de preciosos manjares) ella será deytada nos infernos: e sendo ella castigada nam ficaraa o corpo sem castigo: porque assi como per ella foy criado, assi juntamente com ella será castigado. Assi que desprezando o que em ti he principal, e amimando o que he de menos estima, perdes o hum e o outro: e com tua mesma espada te degollas. Porque a carne que te foy dada por ajudador e compaheyra, fazes que seja laço de tua vida, a qual acompanharaa nos tormentos, como aqui a acompanhou nos vicios.

Considera quam prestes passa o deleyte da gula, quam pouco tempo dura: e que depois de passado, he como se nam fosse: e nam deyxas depois de si senam bichos que mordem a consciencia, e temor do eterno castigo: e finalmente polo labor temporal leua a alma aas amarguras eternas. Breue he o que deleyta, e eterno o que atormenta: o prazer curto, e a pena infinita: como pelo contrario resistindo aa payxam terás huma breue molestia, aa qual soccede-

deraa eterna coroa. Porque ninguem poode gozar aqui com o mundo, e alli com Christo: nem possuir ygoalmente os beês presentes, e os por vir: nem fartar aqui o ventre, e alli a alma: nem passar de deleytes a deleytes. Mas quem amar os temporaes, careceraa dos eternos: e quem prezar mais os beês corporaes, perderaa os spirituaes: e quem amar mais os beês da terra, despida-se dos beês do ceo: segundo pareceo no Lazaro que em sua vida teue trabalhos e necessidades, e morrendo foy leuado pelos Anjos ao seio de Abraham: e o rico comilão vestido de seda, e muy bem tratado, que cada dia tinha banquetes, morreo e foy sepultado no inferno. Porque nam podem ter huma mesma despedida a fame e a fartura, o deleyte e a continencia: mas na morte socede a miseria aos deleytes, e os deleytes aa miseria.

Considera quanto melhor será repartindo os manjares superfluos aos pobres, fazer que te estem guardados pera o eterno galardam, que recrear-te com elles agora pera perdiçam de tua alma, e de teu corpo. Abundantemente comestes e bebestes os annos passados, que he agora o que ganhaste com tantos mimos? Por certo nada, senam porventura continuo remordimento de consciencia, que perpetuamente te auexa. Vees como quanto comeste demasiado perdeste: e o que nam quiseeste pera ti, antes o distribuiste a pobres, illo tens guardado e depositado na cidade celestial?

Considera que os manjares delicados e saborosos seruem ao corpo e nam ao spirito: e engordão a carne, nam a alma: deleytão o paladar, e despertão os máos desejos. Polo qual diz S. Ambrosio. A fame he amiga da virgindade, e immiga da deshonestidade: a fartura destruydora da castidade, e sostentadora da luxuria.

Considera tambem (como arriba tocamos) quantos males andam em companhia da gula. Primeyramente o comer demasiado, e antes de tempo estraga a compreyçam, e sostenta menos o corpo: e quanto o ventre mais se estende, tanto o entendimento mais se encurta, e se

bota engenho : porque ( como diz o prouerbio ) o ventre grosso nam cria entendimento delgado. Enfraquece tambem a vista dos olhos , e acarreta outras enfermidades , e muytas vezes causa morte temporãa : conforme aa aquillo que diz hum Sabio. Mais homens morrem pola gula , que á espada.

## §. I.

Pois pera que nam sejas enredado neste vicio , deues primeyramente considerar , que muytas vezes quando a necessidade busca a satisfaçam de si mesma , o deleyte que debayxo de seu manto estaa escondido pretende comprir seu desejo : e tanto mais facilmente engana aos homês , quanto com mais cor e honesta necessidade cobre seu appetite. Por isto ha mester grande cautela e prudencia pera refrear o excesso do deleyte , e por a sensualidade debayxo do imperio da razam. Pois se queres que tua carne sirua e se sojeyte aa alma: faze com que tua alma sirua a Deos, e este sojeyta aa razam. Porque necessario he em todolas maneyras que a alma seja regida per Deos , pera que possa reger a carne : como quer que per esta ordem somos maravilhosamente enformados , que sobre a razam senhoree Deos, e a razam sobre a alma , e a alma sobre o corpo. Porém o corpo resiste ao imperio da alma , se se ella nam somete ao imperio da razam , e se a razam se nam conforma com a vontade de Deos.

Quando acommetter tua alma a tentaçam da gula, ymagina em teu pensamento que ja tiueste aquelle prazer do comer laboroso , e que passou ja aquella hora : pois o deleyte do gosto he como sono da noute passada : senam que he de mayor culpa e de menos estima : porque o deleyte acabado deyxa triste a consciencia, e recusado deyxa-a contente e alegre. E o comer pouco e temperado he proueytoso aa alma e ao corpo juntamente.

Aqui he de notar , ( como diz S. Hieronymo ) muyto melhor he comer cada dia pouco , que passados muytos dias em jejum , comer depois demasiado. Aquella agoa he proueytosa aa terra , que a seus tempos cae mansamente :

mas



mas a de trouoada destrue as terras.

Quando comes lembra-te que nam viues pera seruir ao ventre: mas que logo has de estudar, ou ler, ou fazer outra bõa obra, pera a qual fiquaraas inhabil se muyto carregares o ventre. E desta maneyra em cada manjar, e com cada vez que beberes mediraas nam o que o deleyte pede, senam o que a necessidade requiere.

A fame ha-se de vencer com certo peso e medida: e com isto se sustenta a alma, e se alarga a vida. Porque de Galeo se diz que viueo cento e vinte annos, porque nunca se aleuanto farto da mesa. Onde nam te persuadimos que te mates de fame: mas que nam siruas aa gula mais do que ao uso da vida conuem. Porque teu corpo (assi como o animal) tem necessidade de mantimento: porque nam desfalleça da carga que he a abstinencia, porque nam respingue. Polo qual diz sam Bernardo. *Aa carne conuem apertala, nam consumila; apremala, nam despedaçala; procurar que se humilhe, e nam se ensoberueça; e que sirua, e nam fazer della senhora.* Bernardus.

Nam tomes mais jejuns dos que podes soffrer. Teus jejuns sejam puros, castos, simples, temperados, e nam supersticiosos. Fuge do vinho como da peçonha: porque o ventre cheio de vinho (em que estaa a luxuria) nam te prouoque e traga a obras deshonestas. Por isto o ardor do vinho tempera-o com agoa. Contenta-te com viandas vulgares, e que facilmente se guisem. Porque o moço, cujo estamago leua qualquer vianda, pera que quer pastees, perdizes, capões, piuaradas, empadas de porcos montezes, e ygoarias de muytas fórmãs: de que tem mayor necessidade os corpos dos velhos e debilitados? Porque se em moço usas de taes mimos, com que te cre araas na velhice, quando tiueres o estamago estragado, e o appetite perdido?

## CAPITULO XIX.

*Do sexto peccado capital, que he yra: e de seus remedios.*

**I**Ra he appetite desordenado de vingança contra aquelle de quem o homem se tem por offendido. As biuoras que nascem desta serpente sam pelejas, injurias, clamores, indignações, blasphemias, odios, e outras semelhantes. Contra esta peste nos prouee de mezinha o Apostolo dizendo. *Toda a amargura do coração, toda yra, e indignação, e clamor, e blasphemia, seja tirada de vós outros, e toda malicia. E sede antre vos benignos, e misericordiosos, perdoando-vos huns aos outros, como Deos nos perdoou por Christo.* E além disto lembre-vos que nam em balde disse aquelle Supremo Juiz em seu Euangelho. *Quem quer que se yrar contra seu hirmão, siquaraa obrigado a dar conta em o juizo de Deos: e quem lhe disser paruo, ou alguma palavra injuriosa, será condemnado aas penas do inferno.*

Ephes.4.

Matth.  
5.

Pois quando este furioso vicio tentar teu coração, lembra-te de lhe sair ao encontro com as considerações seguintes. Primeyramente considera que os animaes brutos cada hum com os de sua especie viuem em companhia e concórdia, os alifantes andam juntos com os alifantes, as vacas e as ouelhas viuem juntas em seus rebanhos: os passaros voão em bandos, os groues se reuezão pera vigiar de noute, e andam em companhia: o mesmo fazem as cegonhas, os ceruos, os delfins, e outros muytos animaes. Pois o concerto e ordem das formigas e das abelhas a todos he manifesta. Antre as feras cruelissimas ha commun paz: a fereza dos leões cessa com os de seu genero, o porco montez nam acomete a outro porco, hum lynce nam peleja com outro lynce, hum drago nam se assanha com outro drago: finalmente os mesmos spiritos malignos primeyros autores de toda nossa dicórdia antre si tem sua liga, e de commun consentimento conseruam sua tyrania: soo os homens (a quem mais conuinha a conformidade de coração, e a quem fora mais necessaria) tem antre si en-

tra-

tranhauees odios e dissensões, que he cousa muyto pera chorar.

Confidera tambem que a natureza deu a todos os animais armas pera fazerem mal a outros, e pera se vingarem, como ao caualo pees, ao touro cornos, ao jauaril dentes, aas abelhas aguilhão, aas aues os bicos e unhas: tanto que até aas pulgas deu habilidade pera morderem: porém a ti homem (porque te criou pera mansidam e paciencia) criou defarmado e nuu: pera que nem ainda tiuesses com que resistir, nem fazer mal. Pois confidera quanto he contra tua natureza vingar-te doutro, e fazer mal a quem te mal faz, mayormente com armas buscadas fóra de ti: pois que as feras (ainda quando se enfoberuecem) soamente resistem e vingam suas injurias com as armas que a natureza lhes deu.

Olha tambem pola necessidade que tens de que Deos te perdoe: porque se perdoares a injuria ou danno a quem te faz mal, perdoarte-ha Deos as offensas que lhe tu fizeste: nenhum caminho ha mais aparelhado pera tornar em graça com Deos, que reconciliares-te com teu hirmão perdoando-lhe as offensas. Perdoa homem as culpas leues que outro homem cometteo contra ti (porque muy pouco he tudo o que hum homem poode fazer contra outro) pera que te perdoe Deos milhares de grandes offensas que tu cometeste contra elle.

E se dizes q̄ he cousa muy dura amansar o coração embravecido: como nam te lembras quanto mais duro foy o que Christo filho de Deos padeceo por ti? Quem eras tu, quando por ti derramou seu precioso sangue? Por ventura nam eras seu immigo? Nam consideras com quanta mansidam te sofre peccando tu cada dia: e como misericordiosamente te recebe, quando a elle te tornas? Dirás qua nam merece teu immigo perdam. Porventura mereces tu que Deos te perdoe? Queres que Deos use contigo de misericordia, e tu queres usar com teu proximo de justiça? Olha que se teu immigo he indigno de perdam, tu es digno de perdoar, e Christo he dignissimo por quem perdoes.

Con

Matth.  
5.

Considera que todo o tempo que estaas em odio, nam podes offerecer a Deos sacrificio nem seruiço que seja a-gradauel. Polo qual diz o Senhor. *Se offereces tua offerta ao altar: e alli te lembrar que teu proximo se tem por offendido de ti: vay primeyro e reconcilia-te com teu hirmão: e entam torna e offerece tua offerta.* Donde podes claramente entender, quam grande seja a culpa da discordia antre os hirmãos: pois em quanto ella dura, nam quer Deos receber os seruiços que se lhe deuem. Porque sendo assi que muytos males se desfazem com outros beës, por certo grande mal he a discordia, pois emquanto ella dura, se nam poode fazer cousa que agrade a Deos. Por onde diz S. Gregorio. *Nenhuma cousa valem os beës que fazemos, se nam sofremos mansamente os males que padecemos.*

Gregori-  
us.

Considera tambem a quem tens por immigo: porque forçadamente ha de ser justo, ou injusto: se he justo, por certo coula he muyto pera ter lastima, que queiras mal a hum justo, e que sejas immigo de quem Deos he amigo. Mas se he injusto, nam menos he cousa miserauel que queiras vingar a maldade alhea com maldade propria: e que querendo tu ser juiz em tua causa, castigues a injustiça alhea com a tua. Mayormente que se tu queres vingar as tuas injurias, e o outro as suas, que fim haueram as dif-fensões? Porque com isto crecem cada dia mais as injurias: e endurecem-se mais os corações: e assi nunca tem fim os males. Mas pelo contrario muytas vezes com a mansi-dam se abrande e se conhece ainda aquelle que fez a inju-ria: e tornando em si de immigo se faz amigo fidelissimo. E se ainda desta maneyra nam puderes aplacar seu cora-çam, ao menos soslegaraas o teu.

Considera que bastam a cada dia os trabalhos que nelle acontecem, e tantos, e tam grandes desastres como a mes-ma vida traz consigo. Pelo qual he grande desatino que tendo de tantas partes, e por tantas causas mil inquieta-ções, que nam podes escusar, queiras de tua vanta-de tomar outras que puderas deyxar se quizeras.

Olha tambem que querendo tornar mal por mal, e nam que-

querendo consentir que sejas vencido em couisa alguma, entã ferás muyto mais vencido, sendo acouceado da yra, e nam podendo enfenhorear teu mesmo coraçam: o qual se pudesses sojeytar, serias mais forte que o que por armas tomasse huma cidade: porque menor victoria he sugigar as cidades que fóra de ti estam, que vencer teu mesmo coraçam, e pôr-te a ti mesmo leys, e refrear e con-

Summũ  
imperium est  
vincere  
seipsum.  
Seneca.

tranger a brauissima fera da yra que dentro de ti está. Considera que se nam quizeres enfrear e reprimir paixões, aleuantar-se-ha a furia da yra, e farte-ha fazer couisas, de que depois te peze ter feyto. E o que peor he, que escassamente poderaas entender a graueza do peccado cometido: porque ao yrado qualquer vingança lhe parece justa: e engana-se crendo que o estímulo da yra he zelo de justiça: e desta maneyra se multiplicam os peccados com cor de virtude.

Além disto quanto padeces, em respeyto da futura gloria que esperas. Certo nam sam igoaes os trabalhos deste mundo aa gloria que em nós será reuelada. Porque tanta he a fermosura da justiça, tanta a alegria da luz eterna, que posto que nam pudessemos gozar della mais que por huma hora, se deuia com justa razam desprezar por ella qualquer contentamento que pudessemos ter nesta vida.

Rom. 8.

Considera tambem que as cousas prosperas muytas vezes estragam o coraçam com soberba: e as aduerlas polo contrario o purificam com a dor: em aquellas se leuanta o coraçam: em estas ainda que este aleuantado se humilha: naquellas se esquece o homem de si mesmo, e nestas (ainda que nam queyra) forçadamente se lembra de si. Por aquellas muytas vezes os bês obrados se perdem: por estas as culpas commettidas em muytos annos se alimpam, e a alma se conserua pera que nam caya em outras.

Considera que as almas dos escolhidos tanto mais se alegam com a bemauenturança interior que possuem, quanto mais graues tribulações padecem nesta vida: e vendo por experiencia que de todo o criado nam podem colher

ou-

outro fruyto se nam tristezas, entendem que soo Deos he sua alegria. E assi entendendo ser-lhes amargas todas as variedades e infortunios do mundo, começam a sentir a suavidade do repouso interior.

Confidera que Deos conhecendo antes que hauerião de peccar, açouta-os com enfermidades de corpo, porque nam pequem: aos quaes he mais proueyto serem assi quebrantados com a doença, que perseverar sãos em sua malicia. Porque melhor he entrar na vida eterna couxo ou manco, que tendo ambas as mãos e ambos os pees, ser deytado no fogo do inferno.

Olha tambem que nosso misericordioso Deos nam se deleyta em nossos tormentos: mas cura nossas enfermidades com mezinhas contrarias: pera que os que adoecemos com deleytes, com amarguras e dores conualeçamos: e os que caymos commetendo cousas illicitas: apartando-nos ainda das licitas nos aleuantemos.

Confidera que por isso a diuina bondade se anoja neste mundo, porque se nam anoje no outro, e que agora misericordiosamente usa de rigor, pera que depois nam tome justa vingança. *Porque grande yra do Senhor he* Hierony. *( como diz S. Hieronymo ) nam se yrar contra os peccadores: e quem aqui nam quer ser açoutado com os filhos será no inferno cõdenado com os demonios.* Por tanto Senhor aqui me queimay as chamas, aqui mas cauterizay, pera que no outro mundo me perdoeys.

Confidera com quanta diligencia olha por ti o criador de todas as cousas pois nam te solta a redea, pera compreres teus desejos. Porque se a diuina prouidencia nam te determinara saluar, nam te tiuera na sua escola e debayxo de sua correçam. Como quer que os medicos facilmente concedem tudo o que dezejam aquelles de cuja faude desconfiam: mas aquelle que esperam que fararaa, põe-lhe dieta e mandam-lhe que se refree de maas cousas. E os paes vemos que a seus filhos moços tiram o dinheyro com que jogam e se perdem, aos quaes deyxam toda sua fazenda. Olha tambem quantas e quam grandes afrontas soffre

freo nosso Redemptor dos mesmos a quem tinha criado, quantos escarneos, quantas bofetadas, quam pacientemente teue descuberto seu rosto aos escarros dos que lhe cuspião, quam mansamente deyxou pregar sua cabeça dos espinhos: quam de boa vontade recebeo por remedio de sua sede fel e vinagre: com que silencio soffreo ser adorado por escarneo: quam feruientemente correo até morte, por te liurar da morte eterna. Pois nam te deue parecer aspero que tu vil homemzinho sofras os açoutes, que elle te quizer dar por teus peccados, pois elle tantos açoutes recebeo polos teus: nem quiz sair desta vida sem açoutes, vindo a ella sem peccados. Porque assi conuinha que Christo padecesse pera que entrasse em sua gloria, com o qual Luc. 14.ninguem reynaraa no ceo, senam quem for com elle afflictô no mundo, nem seraa ally coroadado, senam quem quá ouuer fielmente pelejado. Pois como poderaa o homem 2. Tim. 2.pelejar se nam tem com quem se combater? Que teraas tu que ver com a vitoria: se nunca entraste em a batalha? e como poode hauer victoria, se nunca houue peleja? Polo qual muyto melhor he que sofras os males presentes com paciencia: porque te aproueytem pera perdam da pena: e pera acrecentamento da gloria, que soffrelos impacientemente sem esperança de fruyto: pois que queyras ou nam queyras os has de soffrer: porque assi o quer o Senhor Deos: e necessariamente se ha de fazer sua vontade.

E para que melhor possas vencer este vicio, o melhor remedio he, trabalhar quanto puderes por arrancar de tua alma a maa raiz do amor de ti mesmo, e dos teus: porque doutra maneyra facilmente te accenderaas com yra, sendo tu ou os teus tocados com qualquer leue palaura.

Além disto quanto te achares naturalmente mais inclinado a yra, tanto com mais diligencia te apreceberaa a paciencia: cuydando dantes as palauras ou obras que podem socceder em qualquer negocio: porque as setas que de longe se vem menos ferem. Pera isto tem em teu coraçam determinado e concludido, que quando em teu peyto feruer a yra, nenhuma cousa digas ou faças: nem te creas

couza alguma estando yrado: mas tem por sospeyto tudo aquillo que te amoestar teu coraçam toruado: poslo que pareça ser razam. Dilata a execuçam até que se abayxe a colera: ou reza deuotamente huma vez ou mais vezes a oraçam do pater noster: ou outra semelhante.

1. Pet. 3.

Quando alguem te injuriar de palaura, olha que nam tornes afronta por afronta, nem mal por mal: se queres que te nam senhoree a yra: a qual commumente se costuma accender mais e mais com o excesslo de palauras. Porque querendo cada hum vingar sua injuria, e resistir por força a quem lhe faz força, de huma parte e doutra crecem as immizades, agraua-se mais a dor: e finalmente com trabalho se acha fim aas injurias. Pois por isto nam faya de tua boca palaura maa: e aparte-se de ti toda a deshonra, yra, e indignaçam: e contra o impeto das injurias que te dizem, toma armas de paciencia e nam de furor. E sendo tu offendido doutro, facilmente lhe perdoaraas: se attentas que te perdoou, e te reconciliou consigo aquelle que desfez todos teus peccados, e te chamou pera a vida eterna. E sabe que até que a esta vida chegues, nam poderaas perseuerar sem algum peccado: por tanto alegremente recebe tam proueytosa condiçam, com que Deos se concerta contigo: que se perdoares os peccados alheios, perdoaraa os teus.

Tambem he muy bom conselho quando estiueres agastado, occupar-te em outros negoços: porque distrahido do agastamento, pouco a pouco se apague a chama.

5. Reg  
16.

Quando de fóra sofreres pacientemente algum agrauo, guarda-te que nam encerres o furor e yra dentro de teu coraçam: porque desta maneyra peccando tu quando os homens o nam vêem (senam soo Deos que conhece os coraçõs) tanto mayor seraa teu peccado, quanto á vista dos homens tem mais cor de virtude. Se tiueres sofrimento ao tempo que recibes a injuria, guarda em todas as maneyras a innocencia de teu coraçam, pera que quando te lembrares do que soffreste, te nam peze de o ter soffrido: e entam busques a vingança: e convertas em malicia a mansidam que tiuestes.

Pro-



Procura de amar a quem de necessidade has de sofrer : porque se o sofrimento nam he acompanhado com amor, a paciencia que se mostra por de fóra, se faz culpa de rancor. Polo qual dizendo S. Paulo. *A charidade he paciente, logo ajunta, he benigna.* Onde mostra que a verdadeyra charidade nam cessa de amar benignamente aos que sofre pacientemente.

Algumas vezes segundo o tempo e lugar em que te achares, feraa bem q̄ fujas a perseguição, ou qualquer aduersidade: outras vezes que a esperes, e constantemente a sofras.

Tem por materia de grande prazer cayr em diversas tribulações. Porque a tribulaçam pera muytas cousas nos he necessaria : a qual depois se muda em alegria. Em os dias dos trabalhos lembra-te dos dias prosperos, porque nam desmayes : e nos prosperos lembra-te dos trabalhos e tristes : porque te nam ensoberueças. Porque necessario he que como os moradores do mundo padecem muytos defastres : e assi tambem os seruos de Deos nam alcançam tudo o que desejam. Mayormente porque aos taes muytas vezes nega Deos as cousas terrenas que desejain, por lhe conceder as eternas que muyto mais amam.

Tambem he muy louuauel conselho dar lugar aa yra do hirmão : porque se te apartares do yrado no ardor da sua yra : dar-lhe has lugar pera que se desagaste : ou ao menos responde branda e amigauelmente a quem contra ti estaa agastado : porque a reposta branda quebranta a yra. E se todauia nam der em seu coraçam lugar a paz, o teu a conferue sem toruaçam : e ainda que ta elle negue, nem por isso a has de desemparrar. Proprio he do homem Christão yrar-se contra os vicios, e nam contra os homens : e desta maneyra aconteceraa muytas vezes, que de hum immigo farás hum certissimo amigo. Seraas pacifico ainda com os immigos da paz : procurando emendalos : mas nam concordando com elles em sua malicia : pera que dado que nam queyrão seguir teus conselhos, ao menos nam tenham causa pera justamente se queyxar.

Querendo amansar o brauo, nam te accendas tu com

48. H. braveza : porque nam aleuantes mais a chama do seu furor em lugar de a apagar : mas entam deues mostrar quanta mansidam houuer em teu coraçam.

(vntage q obnum o bobo req osto ob sap) solofoq  
CAPITULO XX.

Do septimo peccado capital, que he *Accidia ou Priguiça*, e de seus remedios.

Accidia he huma frouxeza e caymento do espirito para bem obrar : e particularmente he huma tristeza e fastio das cousas spirituaes. Deste vicio nascem outros muytos. s. malicia, rancor, pusilanimidade, desconfiança, pesadume pera cumprir os mandamentos diuinos, derramamento do coraçam em cousas vãs. O perigo deste peccado se conhece per aquellas palauras que Christo diz.

Math. 3. *Toda a aruore que nam daa boõ fruyto, jeraa cortada e deytada no fogo.* E noutra parte exhortando-nos a cuydado e diligencia (que he contraria a este vicio) diz,

Math. 24. *Atentay, vigiay, e oray, porque nam sabeis quando sereys chamados.*

Pois quando este torpe vicio tentar teu coraçam, podes pelejar com elle com as considerações seguintes. Primeiramente considera quantos trabalhos passou Christo por ti desdo dia que começou a fazer, e ensinar até o fim de sua vida : quando passaua as noutes sem sono orando ao Padre : quando discorria de huma região em outra pregando aos homens : quando se occupaua nas coulas que seu Padre lhe tinha encomendadas : quando muy ameude ensinava no templo : e em conclusam, quando no tempo de sua payxam leuou sobre seus sacratissimos bombros cançados de muytos trabalhos aquelle comprido e largo madeyro da cruz. Pois se o Senhor por tua laude tanto trabalhou, quanto has tu de trabalhar pola tua propria? Por te tirar os peccados padeceo aquelle tam tenro cordeyro de Deos tantos e tam graues trabalhos : e tu nam queres ainda soffrer os pequenos? Lembre-te que estaa escrito pe-

lo Propheta: Maldito seja o homem que faz as obras de Hier 84.  
Deos priguiçosa e negligentemente.

Confidera depois d'isto, quantos trabalhos soffrerão os Apostolos ( quando forão per todo o mundo preegando ) quantos padecerão os martyres, quantos os confellores, quantos as virgês, e finalmente todos os sanctos que agora reynam com Deos, por cuja doctrina, e fuores a fee catholica e ygreja se dilatou até o dia doje.

Confidera que nenhuma de todas as cousas creadas esta ociosa porque os exercitos de ceo sem cessar cantam louvores a Deos, dando vozes e dizendo. *Sancto, Sancto, Sancto he o Senhor Deos de Sabaoth.* O sol, e a lua, e o corpo do ceo ( que se chama firmamento ) cada dia dão huma volta a todo o mundo. As heruas, e as arvores de huma pequena planta uão crescendo até sua alta estatura. As formigas ajuntam grãos em seus celeyros no verão, com que se mantenham no inuerno. As abelhas fazem seu mel: e com grande diligencia matam os zangãos negligentes e priguiçosos: e o mesmo acharaas em todos os outros generos de animaes. Pois como nam has vergonha ( sendo tu homem capaz de razam ) ter priguiça? a qual aborrecem todas as criaturas irracionaes, por instincto da natureza?

Item se os negociadores deste mundo passam tantos trabalhos pera ajuntar as riquezas incertas: e que nam lhes durão sempre ( as quaes depois de ganhadas com muytos perigos hão de guardar ) que conuem fazeres tu negociador do ceo pera adquirir thesouros eternos: e que sem fim duraram?

Confidera que assi como as riquezas desta vida se acqui-rem com summa diligencia, e com nam perder algum ganho, por pequeno que seja: assi tambem se acqui-rem as riquezas spirituaes: e por isto nenhuma obra boa por bayxa que seja, se ha de ter em pouco: porque se desprezas as taes, pouco a pouco yraas perdendo o cabedal: e pelo contrario se com diligencia procurares todo genero de boas obras, presles ajuntaraas grande thesouro.

Olha

Olha tambem que se nam queres obrar bem quando tens forças, porventura que as nam terás quando quiseres bem obrar. E muytas vezes a occasião de bem obrar passa de corrida: por isso ha-se de tomar quando occorre. O tempo da vida que viueis he breue, e cheio de mil estorvos: pois quando tiueres oportunidade pera bem obrar, nam hajas prigiça: porque viraa a noute, em a qual nam poderaa niuguen obrar.

Considera que teus grauissimos peccados pedem grauissima penitencia, e grande feruor de deuaçam pera poder satisfazer por elles. Tres vezes negou S. Pedro, e em todos os dias de sua vida chorou aquelle peccado, posto que ja lho Deos tinha perdoado. Maria Magdalena até o derradeyro ponto de sua vida chegou os peccados que tinha cometidos: posto que ja lhos Christo tinha perdoados: porque oamara muyto. E por abreuiar deixo de referir outros que acabarão a penitencia com a vida: dos quaes muytos tinham mais leues peccados que os teus. Pois a ti que cada dia peccas, e a crecentas peccados a peccados, como tens por graue o trabalho necessario pera os desfazer? Certamense grande satisfaçem se requiere por aquelles peccados a que está aparelhado o fogo eterno. Por tanto no tempo da graça e de misericordia ( que he o desta vida ) trabalha por fazer fructos dignos de penitencia: peta que com trabalhos temporaes rimas os eternos. E posto que nossas obras em quanto se fazem pareçao bayxas, todauida sam de alto merecimento, porque no trabalho sam temporaes, e no premio eternas: breues no espaço de carreyra, e perpetuas na coroa. Polo qual em nenhuma maneyra consintamos que este espaço de graça e de merecer se nos passe sem alguma obra meritoria: pondo ante nossos olhos o exemplo de hum devoto varão que todolas vezes que ouuia o relógio, dizia. O' Senhor Deos meu, ja he passada outra hora, que vós tendes contadas pera minha vida, e de que vos hey de dar conta em que a gastey: como em a verdade nenhum momento de vida nos daa Deos de que nam hajamos de dar razam em que o gastamos no juyzo final. Con-

Matth.  
26.

Luc.

Confidera que o amor de Deos nunca estaa ocioso : Ambros.  
 antes obra grandes cousas se he verdadeyro amor , e em  
 deixando de obrar , deyxá de ser amor. Por onde diz S.  
 Hieronymo. *Aos que amam nenhum trabalho he duro : aos Hieron.*  
*que desejam nenhuma obra he difficultosa.* Amemos a Chris-  
 to , e desejemos seus abraços : e acharem os ser facil tudo  
 o que nos parece ser difficultoso : e teremos por breue o  
 que nos parece muy comprido. E se padecermos tribula-  
 ções , por muytas tribulações conuem que entremos no Actos.  
 reyno de Deos : porque nam seraa coroado , senam aquelle 14.  
 que varonilmente pelejar. E se te parece que assaz de me-  
 recimento tens adquirido no tempo passado ( e por isso a-  
 frouxas pouco a pouco o rigor que dantes tinhas ) lembra-  
 te do que estaa escrito. *Nam se salvaraa o que começar ,*  
*senam o que perseverar atéo fim.* Porque sem perseveran-  
 ça , nem a obra he bõa , nem o trabalho tem premio ,  
 nem o que corre alcança victoria , nem o que serue  
 ha graça de seu senhor , nem a pena por grande que  
 seja , alcança coroa. Por onde Christo diz a seu Padre.  
*Padre ja acabey a obra que me encomendaste.* Polo qual Ioan. 17.  
 nam concedeo aos Judeus o que lhe pediam que de-  
 cesse da cruz ( onde obrara nossa saluaçam ) por nam dey-  
 xar imperfeyta a obra de nossa redempçam. Por tanto se  
 queremos seguir a nossa cabeça , trabalhemos com muyta  
 diligencia em nossa salvaçam até a morte , pois o premio  
 do Senhor dura pera sempre. Nam cessemos de fazer pe-  
 nitencia : nam cessemos de levar nossa cruz apos Christo ,  
 mas perseveremos como elle perseverou : confiando que  
 elle mesmo faraa perfeyta a obra bõa que em nós começou :  
 e quem nos deu a primeyra bõa vontade , nos daraa o com-  
 primiento da virtude. Doutra maneyra que aproueyta-  
 ra ter nauegado muy longa e prospera viagem : e por  
 derradeyro perder-se no porto ?

E nam te ha de espantar a difficultade dos trabalhos e  
 pelejas : porque Deos que te amoesta que pelejes , teaju-  
 da pera que venças : olha teus combates , soccorre-te quan-  
 do vences. E se te cança o trabalho que padeces em pele-  
 jar

jar e adquirir as virtudes, este seraa bom remedio. Nam compares o trabalho da virtude com o deleyte do peccado: mas a tristeza que agora sintes na virtude, compara-a com a tristeza que teraas depois do peccado, e o prazer que podes ter na hora da culpa com a alegria que teraas depois na gloria: e com o repouso da bõa consciencia, que se segue depois da victoria: e logo veraas quam mal julgam, e quanto se enganam muytos comparando a amargura da virtude, com o dedeyte do peccado, nam attendando o que se segue depois do hum e do outro.

Contra os combates das tentações escuda-te com o sinal da cruz, ou com alguma oraçam, ou com alguma sentença da sagrada escriptura. E depois que vences, todavia te has de hauer de tal maneyra, como se logo houvesse de soar a trombeta pera outra batalha: e espera seguro ou (pera melhor dizer) temoroso, que prestes se aleuantaraa: porque nem o mar poode estar sem ondas: nem esta vida sem tentações. E além disto, o que começa a seguir a vida de penitencia, he mais fortemente tentado do immigo: o qual nam se preza de tentar os que possue como pacifico senhorio. Assi que em todo tempo has de vigiar, e sempre estar aberto e armado, em quanto estiueres nesta fronteyra. E se alguma vez sentires (o que Deos nam quey-ra) tua alma ferida com chaga de peccado mortal, guarda-te de cruzares logo as mãos deytando o escudo e a espada no chão: e entregando-te aos inimigos. Mas posto que cayas em peccado, nam desesperes, senam ymita aos caualeyros esforçados: aos quaes muytas vezes a vergonha de serem vencidos, e a dor das feridas nam soamente os nam faz fugir mas antes os incita a pelejar. Desta maneyra procura tu de tomar de pressa nouo esforço, e tomar com mais feruor a peleja: e logo veraas fugir aquelles a quem tu querias fugir, e perseguiraas aos que te perseguiam. E se prouentura (como acontece nas batalhas) doutra vez fores ferido e cayres, nem ainda então desconfies afrontado de ter caydo: mas lembra-te que esta he a condçam dos que pelejam varonilmente, nam que nunca  
sejam

sejam feridos , senam que nunca se rendam a seus inimigos. Porque nam se chama vencido o que foy muytas vezes ferido , senam o que sendo ferido perdeu as armas e o coraçam. Em sendo ferido logo procura de curar a chaga: porque mais facilmente curaraas huma chaga que muytas : e mais ligeiramente curaraas a fresca , que a que ja estaa afistolada.

Sendo tentado pera fazer alguma obra maa nam soamente nam consintas com a tentaçam , mas antes da mesma tentaçam tira occasiam de virtude : e com tua diligencia e com a graça de Deos nam seraas peor pela tentaçam, senam melhor : e assi tudo viraa por teu bem. Se fores tentado de luxuria , ou de gula , tira hum pouco dos mimos que dantes tinhas, ainda que sejam licitos: e acrescenta mais aos sanctos e piadosos exercicios que acostumauas. Se es combatido de escasseza e auareza , acrescenta as esmolas acostumadas. Se es estimulado de vãagloria , tanto mais te humilda em tudo e por tudo. Desta maneyra porventura temeraa o demonio tentar-te dahi por diante : por te nam ser occasiam de boas obras ; o qual sempre deseja que as faças maas. Olha que nenhum vicio tenhas por leue , ainda que seja venial : porque o peccado venial posto que nam mate a alma , todavia aparta-a do feruor da deuaçam: e faz o homem pesado e tibio pera o bem , e escurece o entendimento pera conhecer a Deos : e pouco a pouco de pequenos peccados se costuma passar a grandes. Assi que has de aborrecer e fogir de todos os peccados , assi veniaes como mortaes. E se ainda nam podes de todo desfazer todos os peccados , e arrancalos de raiz : ao menos corta cada dia algum ramo do tronco vicioso , e acrescenta alguma cousa aos boos costumes. Guarda-te de cuydares que seraas perfectamente justo com soamente nam fazer mal: mas conuem que queyras fazer ou faças bem. Porque o Prophe-  
ta que diz. *Aparta-te do mal, logo ajuntou, e faze bem.* Por Psal. 33. tanto posta a diligencia devida pera delarreygar os vicios, nam menor industria se requiere pera prantar as virtudes. Nunca estees tam ocioso que na ociosidade nam entendas

em algum proueyto do proximo: nem tam occupado que nam procures em a mesma occupaçam alevantar teu coraçam a Deos.

¶ Estes sam os principaes remedios que temos contra estas sete pestes e cabeças de todos os vicios: e se queres hum soo que valha por todos estes, e que te seja hum escudo geral contra todos os peccados, põe os olhos em Christo crucificado: e ahy acharaas universal remedio.

Quando os filhos de Israel feridos, de Deos no deserto com infinitas serpentes peçonhentas, cujas mordeduras subitamente matauam, por rogos de Moylés lhes foy dado este remedio: fezerão huma serpente de cobre, e poserão-a sobre hum madeyro, pera que a vissem todos os que das serpentes eram feridos, cuja vista os liuraua de peçonha e chagas que tinham recebido. Em figura do qual se nos ensina que se queremos ser liures dos dentes do peccado, e foga as proprias payxões, e vencer as tentações do immigo, hauemos muy attentos de contemplar a Christo crucificado, por cuja vista seremos saos de todas nossas payxões.

O qual he figurado pela serpente sem peçonha: porque foy crucificado como ladram sendo innocente: e elle tem poder pera liurar a todos os que da serpente infernal sam empeçonhentos. E descorrendo per cada hum vicio, pela mesma ordem que acima escreuemos: se tu es tentado do vicio da gula, olha attentamente a Christo na cruz em estreytissima angustia e necessidade, nam digo de saborosos manjares, nem de preciosos vinhos, mas de hum jarro da goa fria: e em lugar desta lhe deram a beber fel e vinagre. Se isto cuydares nam poode ser que te nam corras de tua fartura e abundancia: pola qual teu criador soffreo tal sede: e de animar tua corruptiuel carne, pois o filho de Deos teue desconjuntada sua innocentissima carne na asperissima cruz.

No mesmo acatamento venceraas a luxuria, vendo que teus membros ja nam sam teus, senam de Christo, que com tam caro preço os comprou, e de membros de peccado os

fez

Num.  
11.

Joan. 3.



fez templo do Spirito S. Por certo será muy bem tirar os membros de Christo, e fazelos membros de maa mulher, e cobrir de lama tam preciosissimas perolas. 1. Cor. 61.

A auareza posto que seja desconfiada olhando pera Christo fara. Porque com seu exemplo te ensina deyxar o amor das coulas superfluas, faltandolhe a elle ainda as necessarias. E certamente elle he Deos das riquezas, elle he tam liberal que daa propria vida, e tu nam has vergonha de enriquecer com a pobreza dos outros, enganando a teu proximo. O' quam mal conuem ao seruo ser sollicito pola fazenda, a qual de todo despreza o senhor. E que queres tu fazer com o thesouro da terra, pois com seu sangue te deu Deos o thesouro do ceo?

Se es colerico e yracundo, e por qualquer cousa dizes palauras injuriosas, rogote-te que olhes ao filho de Deos antre tantas injurias, tam injustamente soffridas, nam de homens estranhos, mas dos seus mesmos, aos quaes tinha feyto muytas merces, e lhas fazia no mesmo tempo em que delles era injuriado. Ouuelhe, rogo-te, aquellas doces palauras quando suas chagas ainda estilauão sangue. *Padre perdoa aos que nam sabem o que fazem.* E certamente não lhe fica hum membro são senão soo a lingua: e ainda ella seca e queymada com sede. O' quam ligeyramente soffrerias as injurias por tal exemplo, e tornarias bem por mal como elle fez, sede verdade o imprimisses em teu coração! Luc. 232

Se queres fogigar o spirito da tristeza, perfeytamente contempla a Christo crucificado, o qual aqueyxando-se do padre, como sedesesperara de sua ajuda, disse. *Padre meu porque me desamparaste.* Mas para mostrar que aquella desesperação era cheia de esperança, disse logo. *Padre em tuas mãos encomendo meu spirito.* Quanta confiança recebe a alma com tal consideração: pela qual sentindo-se desmayada recobra dobradas forças, e caindo se faz mais forte. E como poderaas tu deyxarte vencer da tristeza, olhando muytas vezes aquelle fresco sangue que por ti se derramou? Se por ti mesmo desesperas poder vencer Matth. 27.

a ti mesmo, com aquelle sangue poderaas mais do que podes: e as cousas impossivees te serão faciles. Se arreccas não poder alcançar alguma graça, considera o sangue do Christo: e conhece que quem ali mesmo se te deu aparelhado, estaa pera te dar qualquer cousa.

Se a serpente da priguica te daa a beber o que te faz preguiçoso, e faz com que durmas nos mimos da carne: aleuanta os olhos ao cruxifixo, e olha que nam tem onde recline sua cabeça, e sostenha tam graue e aspera morte por ti. Pois como cuydas tu viuendo em continuo ocio vencer ao demonio, se o filho de Deos com tanto trabalho e dor o venceo? Certo se nelle puseres os olhos, enuergonhar-te-has de ser frouxo, e levar auante tua fraqueza de coraçam so da sombra esperança da diuina clemencia, nam curando de crescer cada dia, tendo teu senhor procurado tua saluaçam sem perdoar a algum trabalho, nunca cansando ate dar o spirito a seu padre. Em o qual tempo ainda estaa seu spirito prompto pera padercer, se a carne poderá mais levar. E como poderaas consentir priguica em teus membros comprados com tam grande preço e tantas angustias? Como poderaas defadarte com jogos, e passatempos, e tomar gosto em murmurações, e infamias das vidas de teus proximos diante da cruz chea de a mor, e decuydados de tua saluaçam.

Finalmente como a toberba he maluada sobre todos outros vicios: assi será acollada mais efficaçmente com a continua presença da cruz com todos seus ramos, e arrancada do coraçam ate a derradeyra raiz. Pois se te finites conquistado da vã gloria, contempla a pelloa de teu amorosissimo Senhor nam ornado de vestidos riquos: mas nuu, e toda sua carne rasgada de feridas: nam resplandecendo suas mãos com aneis e pedras preciosas, antes traçadas com agudos cravos: nam rodeada sua cabeça com capella de fermosas e cheyrosas flores, mas corçada de durissimos espinhos: nam cercado o pesçoço com collar e joyas douro, senam de nodas e pisaduras dos nós da corda com que foy atado. Seus delicados membros não

não cheyrão a ambar, mas a nojentos cospinhos. Ea pois, contempla hum pouquo seu rostro denegrado, seus olhos lachrymosos, sua testa ensangoentada, sua face fuma, sua cabeça inclinada, seus braços estendidos, seu peyto aberto, seu pees ralgados. Olha que per todolas partes te preega humildade ho mortal soberbo.

Se com este espetaculo nam fiquas humilde, mais duro es por certo que as pedras, pois até as pedras se despedçarão. Se com isto não resurges, mais morto es que os mortos, pois que os mortos em aquelle tempo sayrão de seus sepulchros. Se nam treme teu coraçam com esta vista, mais immouel es que a terra, a qual então tremeo: e mais duro que o Centurio que vendo-o se tornou, e disse. *Verdadeyramente este era filho de Deos*: e mais que o pouo que aa roda estava, o qual vendo os sinais que em sua morte se faziam, com spanto ferião seus peytos. O' homem se o filho de Deos assi se humilha, tu porque queres ser altiuo? Se elle he pacifico, porque queres tu ser fero? Abate mesquinho tua soberba, e escolhe per seu exemplo o deradeyro lugar: e ainda estaa seguro, que não poderaas tanto abayxarte como o Senhor que te criou. Confunde-te vilissima criatura de nam imitar a Christo por ti crucificado. Se nasceste escravo porque te inchas? Se es nobre, porque nam segues a condicam daquelle que he sobre toda alteza illustrissimo, e bello sobre toda belleza? Se cobigas gloria, que mayor gloria que parecete com Deos da gloria? Se desejas sciencia, sabe que esta he a verdadeyra e vnica philosophia.

Se eu achasse huma alma qualquer que bem soubesse ser neste liuro do crucificado, velahia tam humilde, que nam soamente se estimaria ser a mayor dos peccadores, mas representar-se-lhe-hia que era merecedor da pena de todos peccados passados, presentes e futuros. O qual muytos terião por impossuel, nam penetrando a vertude do crucificado. E posto que o Senhor tenha reseruado esta doctrina antre outros segredos que tem escondidos, todauida direy della huma palaura que sinto. Tendo Christo

Matth.  
27.

por

por cada hum de nos soffrido toda sua payxam, a qual he de preço infinito, e cada hum de nos pode chamar-se com verdade causa de sua morte, e que seu peccado he de imensa graveza, e de tanta peçonha, que hum so peccado mortal seria bastante a produzir muytos males, e destruir todo o mundo. E isto balte pera este proposito: se mais compridamente queres ser ensinado, lee a escritura do crucifixo. O qual se te der victoria de ti mesmo, entam serás triumphador: e se-lo-has se continuamente meditares em sua payxam, e fores como iam Paulo encrauado com elle na cruz.

### C A P I T U L O XXI.

#### *Dos peccados contra o Spirito Sancto.*

**D**ito já dos sete peccados capitaes, digamos dos peccados contra o Spirito Sancto: que he outro genero de peccados gravissimos: pois delles diz Christo que se nam perdoam, nem neste mundo nem no outro. Porque esta ley tem Deos posta aos homens: que nem lhes daraa graça na terra, nem gloria no ceo, se nam aborrecem o peccado, e determinam de viuer bem. E o hum e outro falta nos peccados que se fazem contra o Spirito Santo: porque por elles cerra o homem a porta ás influencias deste Santo Spirito: sem as quaes nam ha faude. Porque peccado contra o Spirito Santo he, desprezar e engeitar por pura malicia a misericordia e graça que o Spirito Santo nos offerece: ao qual specialmente se attribue este beneficio, como a fonte de todos os beês: e isto he o que propriamente se chama peccado contra o Spirito Santo. Pera o qual he de saber, que em tres maneyras poode peccar hum homem. s. ou por fraqueza, ou por ignorancia, ou por malicia. Peccar por fraqueza he, peccar contra o Pae, a quem se attribue o poder: como peccou S. Pedro quando negou a Christo. Peccar por ignorancia, he peccar contra o Filho: ao qual se attribue o saber, como peccou S. Paulo quando perseguia a ygreja. Peccar por malicia, he peccar sabendo-o, e  
por

Matth.

26.

Luc. 22.

Act. 13.

Cal. 1.

por pura maldade: que he peccar contra o Spirito Santo: ao qual se attribue a bondade: como peccaraõ os Phari-  
seus. Neste genero ha cinco peccados. s. Presumpçam, ou  
esperança desordenada na diuina misericordia. Desconfi-  
ança da mesma misericordia. Contradiçam da verdade co-  
nhecida. Enueja da graça alhea. Obstinaçãõ no mal. E im-  
penitencia final.

A presumpçaõ ou esperança sobeja he, quando o homem  
posposto todo o temor de Deos, de tal maneyra se confia  
na diuina bondade e misericordia, que por isto desenfrea-  
damente se derrama em todo genero de peccados, como  
fazem o dia doje muytos Christãos, e muytos herejes: os  
quaes confiados nesta misericordia (sem fazer fruitos de  
penitencia) esperam alcançar a gloria, nam o!hando o que  
diz o Apostolo. *Prouentura homem desprezas as riquezas  
da bondade e soffrimento de Deos? Nam olhas que sua beni-  
gnidade te chama a penitencia? e tu com tua dureza e com  
bum coraçam impenitente, enthesouras yra contra ti pera o  
dia da yra: no qual se descobrira a o justo juyzo de Deos.* Po-  
lo qual o mesmo Apostolo nam soomente encomenda a fee,  
senam tambem manda que com temor e tremor obremos  
nossa saude. Contra este peccado nos amoesta o Ecclesiast-  
tico dizendo. *Nam vivas sem temor do peccado que Deos te  
perdoou: e nam ajuntas peccados a peccados. E nam digas, a mise-  
ricordia de Deos he grande: nam se lembrara a de meus pecca-  
dos. Porque a misericordia e a yra ambas procedem de Deos:  
e sua yra assinaladamente estaa armada contra os peccadores.*

O segundo peccado contrario a este he, desesperaçam  
ou desconfiança da diuina misericordia, que he quando o  
homem desconfia d'alcançar perdãõ de Deos, ou vida per-  
duravel. Desta maneyra peccou Caim: como elle o con-  
fessou dizendo. *Tam grande he minha maldade, que naõ posso  
alcançar perdãõ della.* E desta maneyra peccou Judas que  
se enforcou: como seja verdade que nenhuma peniten-  
cia seja tardia, se he verdadeyra: como parece pelo la-  
drãõ na cruz.

Rom. 2.

Ecc. 5.

Gen. 4.

O terceyro peccado contra o Spirito Santo he , contradicam da verdade conhecida : mas nam de qualquer verdade senam da que toca ao culto diuino : pera que assi seja deprauada a sinceridade da fee : como peccarão os Pharisheus que tam de preposito contradiziam a Cristo : nam podendo negar seus milagres. Aos quaes sam semelhantes os que o Propheta diz. Que se assentam na cadeyra da pestelencia. Aos quaes tambem S. Pedro chama mestres mentirosos : que introduzem sectas de perdição. E S. Paulo os chama Herejes : como a homens corrompidos no entendimento , e reprovados na fee , e enganados por spiritos de error , peruertidos e condenados per seu mesmo juyzo.

Pfal. 1.  
2. Pet. 2.

O quarto peccado contra o Spirito Santo , he enueja da charidade e graça alhea , que he quando ao homem lhe peza das virtudes e dões que o Spirito Santo misericordiosamente concede aos outros homens. O qual peccado mais parece de sathanás que de homem : o qual recebe grande pezar de que se conserue e acrecente a graça de Deos em nós. Desta meneyra peccarão os Judeus que tanto trabalharão por destruir a graça do Euangelho ao tempo que nascia.

Act. 4.

O quinto peccado contra o Spirito Sancto he , obstinacãm no mal, que he quando o homem tam porfiadamente segue o mal , que com nenhum genero de palauras ou conselhos se poode dobrar nem apartar d'elle , como no-lo ensina Pharaõ que tantas vezes amoestado e açoutado de Deos , nam se quis apartar de sua tyrania , e assi morreo obstinado nella. Taes sam aquelles de quem diz o Propheeta , que sam como as serpentes que tapam os ouvidos pera nam ouuir a doce melodia; que he a doctrina sancta que canta a ygreja. Os quaes parece que dizem aquillo do Propheeta. *Aparta-te de nós , que nam queremos a sciencia de teus caminhos.*

Exod. 5.  
6.  
vsq; ad.  
14.

Pfal. 17.

Iob. 22.

Pfal. 33.

O sexto peccado contra o Spirito Santo he final impenitencia : que he quando o homem nam quer pôr fim a seus peccados : antes propõe de nunca fazer penitencia, nem apartar-se delles. A morte dos que isto fazem he a que o

Pro-

Propheta chama pessima diante de Deos, os quaes, ainda que nam com as palauras, ao menos com as obras parece que dizem aquillo do Propheta. *Confederados estãmos com a* Esa. 28.  
*mãste, e com o inferno temos feito pãção.*

Estes sã os peccados contra o Spirito Sancto, que sã grauíssimos antre todos os outros: os quaes ou nunca ou por marauilha se perdoam. Polo qual muytas vezes nos hauemos dar mar contra elles: lembrando nos daquellas palauras do Apostolo que dizem. *Nam queirays* Ephes. 4.  
*entristecer o Spirito Sancto.* E aquillo do Propheta. *Se hoje* Psal. 94.  
*ouirdes sua voz, nam queirays endurecer vossos coraçõs.* Porque o coraçã duro, passara a trabalho nos seus derradeiros dias: como diz o Sabio. Eccl. 3.

## CAPITULO XXII.

*Dos peccados que clamam ao Ceo.*

**D**Epois dos peccados contra o Spirito Sancto se seguem outras especies de peccados grauíssimos, que na diuina escritura se dizem darem vozes ao ceo, sollicitando a yre diuina, e pedindo vingança. Antre os quaes o primeyro he homicidio: como foy o de Caim: a quem disse Deos. *A voz do sangue de teu irmaõ me daa vozes da terra.* Genes. 4.  
O segundo he o nefando peccado dos de Sodoma: a quem disse Deos. *O clamor dos de Sodoma e Gomorra se multiplicou, e seu peccado he muy grande.* E os Anjos disseram a Ioth. *Queremos destruir este lugar, porque sobio o clamor de seus peccados a Deos.* E logo choueo Deos fogo e enxofre sobre elles: e destruyo todas aquellas cidades. E os degraos por onde aquelles mãos homiens sobiram a este tam enorme peccado declara o propheta dizendo. *Esta foy a maldade de tua bynãa Sodoma, soberba, fartura, abõndancia de pam, ociosidade assi sua como de seus filhos, e naõ hauez abertas as mãos aos pobres e necessitados.* Genes. 13.  
Genes. 19.  
Ezech. 16.

O terceiro peccado he, o pressam e mão tratamento dos

- Exod. 22. dos pobres: contra aquillo que mandou Deos no Exodo dizendo. *Nam entristecereis nem affligereis ao estrangeyro: lembrando-vos que tambem fostes estrangeyros na terra de Egypto. Nem fareis mal aa viuua e aa orfaam: porque se lhes fizerdes mal, clamaram a mi: e eu ouuirey seu clamor. E indignar-se-ha meu furor contra vós: e ferir-vos-hey com meu cutello, e ficaram vossas molheres viuuas, e vossos filhos orfãos.*
- Exod. 7. E esta foy a causa porque foraõ destruydos e castigados com tantas pragas, e depois afogados no mar o Rey Pharaõ, e os Egypticianos: pela grande crueldade de que usarão contra os filhos de Israel. E assi disse o Senhor. *Vi a afliçam de meu pouo, e ouui os clamores que dauam, pela dureza e crueldade dos officiaes del Rey, que os faziam trabalhar em suas obras: e sabendo as dores que padecem, desci aos liurar das mãos dos Egyptios.*
- Exod. 3. E por Esaias ameaça o Senhor dizendo. *Ay daquelles que fazem leys iniquas, e contra justiça, para opprimir em juyzo os pobres, e fazer força aos que pouquo podem: pera que as viuuas fossẽm sua preja, e roubassẽm os pupilos.*

- O quarto peccado dos que clamam ao ceo he, nam pagar aos trabalhadores seu jornal. Do qual peccado diz Santiago. *Olhay que o jornal que nam pagastes aos trabalhadores que segarão vossas terras, daa vozes a Decs: e o clamor delles chegou aos ouuidos do Senhor Deos dos exercitos.*
- Jacob. 3. E não he menos o que diz o Ecclesiastico por estas palavras. *O pam dos necessitados he vida dos pobres: por onde, o que lhes tira este pam, he derramador de sangue.* O que tira o pam ganhado com fuor do pobre, he como o que mata seu proximo. Hirmãos sam na culpa, o que derrama o sangue, e o que defrauda o jornaleyro de seu jornal. E além disto a ley diuina nos manda dizendo. *Nam negaraas o jornal ao hirmão pobre e necessitado: nem ao estrangeyro que contigo mora na terra dentro de tuas portas: senam no mesmo dia lhe daraas o premio de seu trabalho, antes que se ponha o Sol: pois he pobre, e com isso ha de sostentar sua vida: porque nam clame contra ti ao Senhor, e te seja contado isso por peccado.*



Estes sã os quatro peccados que na escriptura diuina se dizem, clamar ao Ceo pedindo justiça: pera dar a entender quanto sejam mais graues que todos os outros: e quam perto tenham o castigo de Deos, e a vingança de sua justiça nam soamente na outra vida, mas tambem nesta. O fruto que tiramos desta doctrina he, conhecer a graueza dos peccados: pera que assi nos apartemos dos mayores com mayor temor, e purguemos o que nesta parte temos peccado, com mayor dor. Por aqui tambem se conhece a differença que ha antre o sabio e o nescio: e antre o justo e máo: segundo aquellas palavras de Salamã que dizem. *O sabio teme, e aparta-se do mal: mas o nescio passa pelos perigos confiadamente.* E noutro lugar diz. *O caminho do justo he como huma luz resplandescente: a qual vay crescendo até o dia perfeito: mas o caminho dos máos he escuro, e nam sabem onde cabem.* Pelo qual he muy boõ saber conhecer todos estes barranquos e despenhadeyros, pera nam cair nelles: como caem os máos: senam apartar-nos de perigo conhecido, como se apartam os boõs.

Prouerb.

14.

Prouerb.

4.

## CAPITULO XXIII.

*Dos peccados alheios e participados.*

**D**Eclaradas ja todas estas species e maneyras de peccados, ultimamente seraa necessario declarar como os peccados alheios se fazem nossos. s. como a culpa que outro commete per sua pessoa, se poode tambem attribuir a nos por a mandar, consentir, ou aconselhar, ou per outras semelhantes maneyras. Dos quaes peccados se poode entender aquillo que diz o Apostolo. *Nam communiqueis com os peccados alheios.* E noutro lugar escrevendo aos de Epheso diz. *Nam queyrais comunicar as obras infructuosas das trevas, mas antes as reprebendey.* Esta communicaçã poode acontecer em noue maneyras. s. Per Conselho, Mandamento, Consentimento, Prouocaçã, Lisonjaria, Silencio, Dissimulaçã, Participaçã no crime, e Defensã.

1. Tim. 5.

Ephes. 5.

He pois a primeyra maneyra de participar na culpa alhea por via de conselho. f. quando nos outros aconselhamos o mal que se faz: como fez Caiphás quando aconselhou aos Judeus que matassem a Christo.

A segunda maneyra he, por via de mandamentos. f. quando mandamos fazer algum danno a nosso proximo. E desta maneyra peccou Daud, quando por letras mandou matar ao innocente Urias.

A terceyra maneyra he por via de consentimento. f. quando consentimos no que os outros fazem mal: e nosso consentimento serue pera que aquillo venha a se poor por obra: da maneyra qae peccou sam Paulo na morte de sancto Steuam. Porque (como diz o mesmo Apostolo) mercedores sam de morte, nam loamente os que fazem mal, mas tambem os que consentem nelle: como a mãe que consente que sua filha seja maa molher.

A quarta maneyra he por via de prouocaçam ou irritaçam, que he, quando incitamos alguém a yra, a blasphemia, a desejos de vingança, ou a outros vicios semelhantes: dizendo, ou fazendo cousas que o prouoquem a isto, como o fazia a molher do pacientissimo Job, quando lhe dizia, que blasphemasse de Deos, e morresse. Por onde  
Iob. 2. nos aconselha o Ecclesiastico dizendo. *Apartate de contendas, e cometteraas menos peccados: porque o homem yrado he causa de brigas: e o homem peccador perturbaraa os amigos, e semearaa zizania antre os que vivem em paz.*

A quinta maneyra he, por via de lisonjaria, quando de tal maneyra lisonjamos ao homem, que lhe fazemos cometter algum peccado, e o incitamos a mal, ou o confirmamos nelle. Contra o qual peccado diz Deos por Ezechiel. *Ay daquelles que fazem almosadinhas pera poer debaixo dos cotovelos, e fazem travesseyros pera reclinar a cabeça, pera enganar com isto as almas.* Neste peccado caem muytas vezes aquelles preegadores de quem diz Elaias. *Pouo meu, os que te chamam bemaenturado, effes te enganam, e destruem o caminho de teus passos. Porque quando o máo he louvado nos desejos de sua alma, entam se levanta pera provocar Deos a yra.*

A sexta maneyra de peccado alheio he , por via de silencio , quando deyxamos dauisar , ou denfinar , ou de reprehender e amoestar o proximo que estaa a nosso carregó : e deyxamos de lhe dizer aquillo em que o poderiamos aproueytar. Aos que isto fazem chama Deos na escriptura cães mudos , que nam sabem ladrar. E ao propheta Ezechiel requere e auisa Deos por estas palauras. *Se dizendo eu ao mão morte morreraas , tu lhe nam differes isto pera que se aparte de seu mão caminho e viua : elle morreraa em sua maldade , mas a ti pedirey conta de seu sangue.* Ezech. 3.

A septima maneyra he por via de dissimulaçam , quando deyxamos de castigar ou de emendar o que estamos obrigados a remedear por razam de nosso officio. Desta maneyra peccam os juyzes e corregedores quando dissimulam os males da repubrica , e nam usam do cutello que Deo lhes deu pera castigo dos máos. Desta maneyra tambem peccam os paes e mães , os senhores , e os mestres , quando por demasiado mimo dos que estam a seu carregó dissimulam seus vicios e peccados , como fez o sacerdote Heli , dissimulando e fazendo pouco caso da culpa de seus filhos. Desta maneyra tambem peccam os que deixam a correçam fraterna , nam auisando a seus irmãos , em caso que sam obrigados ao fazer. 1.Reg. 2.

A oçtaua maneyra he por via de participaçam , que he quando nos ajuntamos com os ladrões e roubadores , e metemos a mão com elles em seus maleficios , e nos alcança parte dos seus ganhos e roubos. Isto he o que reprehendia o Propheta dizendo. *Corrias com os ladrões , e tinhas parte e communicaçam com os adulteros.* E noutro lugar diz Deos por Esays. *Teus principes sam infiees e companheiros de ladrões.* Todos elles folgam com peitas e se mouem por interesses. Psa. 94. Esa. 1.

A nona maneyra de peccado he , por via de defensam , quando defendemos , ou recebemos , ou encobrimos , ou damos fauor aos malfeytores pera que façam mal. Como sam os que recebem ladrões , ou herejes , ou outros semelhantes peccadores , e os emparam em seus peccados.

Estas sam as maneyras em que hum homem poode peccar

car sem fer executor do peccado : pela parte que lhe cabe d'auersido seu atigador ou despertador &c. Porque isto basta pera se teer por complice e companheyro do culpado, e se lhe attribuir a mesma culpa.

E he aqui muyto de notar que quando o peccado em que desta maneyra consentimos, he em prejuizo de parte, assi como o principal aggressor he obrigado a restituicam, assi tambem o sam todos os que pera isso lhe deram fauor, e todos quantos metterão a mão na massa. De maneyra que nam soo o que furtou he obrigado a restituir o furto, senam tambem o que lho mandou, e aconselhou, acompanhou, consentio, ou lhe deu alguma outra maneyra de fauor e azo pera isto. Polo qual deuem muyto os homens olhar os pareceres e conselhos que dam, e as cousas que fauorecem, porque nam carregue sobre elles a culpa alhea, e sendo o proueyto doutro venha a fer seu soo o danno.

FIM DA SEGUNDA PARTE.



TER-



TERCEYRA PARTE  
 DA  
 DOCTRINA CHRISTÃA,  
 QUE TRATA DA ORAÇAM, E SACRA-  
 MENTOS.

CAPITULO I.

*Da necessidade que temos de buscar a diuina graça pe-  
 ra guardar os mandamentos de Deos, e fugir dos  
 peccados.*



TE QUI temos declarado em poucas pala-  
 uras a summa dos mandamentos diuinos, e dos  
 peccados que se podem fazer contra elles:  
 onde vimos a grande perfeçam e pureza de  
 vida que nos pede aley de Deos. Porque quer  
 elle que antre todas as cousas tenhamos o coraçam limpo,  
 e depois as palauras, e as obras, e a vida toda. Quer que  
 nelle soo esperemos, a elle soo amemos com todo nosso  
 entendimento, com toda nossa vontade, e com todas nos-  
 sas forças. Quer que toda nossa vida, e todas nossas pa-  
 lauras e obras se enderecem a elle, de tal maneyra, que tudo  
 o que fizermos seja pera gloria e honrra sua. Quer que seja-  
 mos fiees pera com elle, rigurosos pera com nosco, e  
 piadosos pera com nossos proximos. Quer que a ninguem  
 façamos mal, nem per obra, nem per palaura, nem per  
 pensamento. Quer que neguemos a nos mesmos, e a to-  
 das nossas cousas por seu amor: e que não tenhamos con-  
 ta com as cousas visiuées, se nam com as inuisiuées:  
 nam com as presentes, senam com as futuras: e que por  
 el-

ellas desprezemos tudo o que o mundo preza e adora. E sobre tudo isto quer que todas estas cousas estem tam arreygadas e assentadas em nosso coraçam, que nem morte, nem vida, nem honrra nem deshonrra, nem todas as promessas e ameaços do mundo sejam parte pero nos fazer trespassar hum de seus mandamentos. Quer finalmente que sejamos sanctos como elle ohe: e que posto que nosso viuer seja na terra, os costumes e a vida seja toda celestial: pera que assi mereçamos ser filhos de Deos, ymitadores de sua vida, e herdeyros de sua gloria.

Nam ha mister mais que ver isto, pera entendermos a inhabilidade que ha de nossa parte pera cumprir esta ley; e a quem hauemos de pedir fauor e graça pera cumprir.

Rom. 7. la. Porque como diz o Apostolo. *Sabemos que a ley he spiritual; mas eu sou carnal, vendido e entregue por escravo da maa inclinação do peccado.* Estas palauras ainda que breues declaram marauilhosamente a summa de todo este negocio. Pera cujo entendimento conuem trazer agora aa memoria aquella pureza e perfeçam com que Deos ao principio criou o homem: porque (como todas suas obras sejam tam ordenadas, e tam postas em numero, peso e medida como diz o Sabio) assi como deu ao homem ley spiritual e sobre natural: assi o criou com forças spirituaes e sobrenaturaes pera guardar esta ley: pera que assi houesse porporçam antre a ley que se daua, e a pessoa a quem se daua: sendo a ley spiritual, e a pessoa spiritual. Polo qual diz sam Basilio, que quando criou o homem, juntamente criou a natureza, e infundio a graça: pera que com as habilidades de natureza viuesse vida de homem, e com as da graça vida de Deos: com a huma vida natural, e com a outra spiritual. Porque com esta graça se daa o Spirito sancto: e as obras deste spirito (como diz o Apostolo *sam charidade, gozo, paz, paciencia, largueza de coraçam, bondade, benignidade, mansidam, fé, modestia, continencia, e castidade.* Estas sam as obras e effectos deste spirito: e com taes fauores e dons como estes, claramente se vee quam bem poderá viuer então o ho-

Sapien.  
II.

Basil. in  
exa. ho-  
melia.

Galat. 5.

homem esta vida spiritual e diuina.

Mas depois que o peccado se atraueffou no meyo, perdeu o homem todos estes dões e faoures gratuitos: e affi ficou inhabil pera guardar esta ley: porque ficou sem alas pera voar, sem armas pera pelejar, e sem forças pera se conseruar naquella pureza e perfeçã que Deos lhe tinha dado. E perdido todo o gratuito, logo se estragou tambem todo o natural que com elle se conseruaua: assi como tirado o sal e a mirrha de hum corpo morto, logo cheyra mal, e se enche de bichos. De maneyra que peccado foy o que fez este estrago na natureza humana: porque assi como hum pouco de vinagre lançado em huma pipa de vinho, o azeda e avinagra todo: e hum pequeno de formen- 1. Cor. 5: to corrompe toda a massa: assi o peccado corrompeo toda a natureza humana, de tal maneyra que de pés a cabeça não deixou nella cousa íãa. Porque o entendimento ficou cego, a vontade enferma, a yrasciuel fraca pera todo bem: a concupisciuel forte para todo mal: a carne mimosa e mal inclinada: os sentidos curiosos e derramados: a ymaginacã inquieta e desassossegada, e finalmente todo o homem peruertido e trastrocado.

E se queres ver as habilidades que socederam em lugar daquellas que o Spirito S. nos tinha dado, ouue o que diz o Apostolo. *Manifestas sam as obras da carne, as* Gal. 5: *quaes sam fornicacã, torpeza, deshonestidade, laxuria, seruiço de ydolos, feytiçarias, immizades, contendas, emulaçoens, yras, pelejas, dissencões, seçtas, enuejas, homicidios, e excessos em comer e beber, e cousas semelhantes.* Estas diz o Apostolo que sam as obras da carne, estes seus affectos, seus appetites, e suas maas inclinações. Parece-te pois que foy boa troqua a daquellas virtudes e habilidades por estas? Parece-te que he fermosa a aruore que tal fruyta daa como esta? Parece-te que estaa bem auiado o homem, tendo dentro em seu peyto hum tal conselheyro, e tal aticador de maldades? e que poderaa o homem com taes ajudadores como estes guardar huma ley que he toda spiritual? toda celestial? tirada daquelle purissimo e per-

fectissimo original de Deos? Pois logo muy bem disse o  
 Rom. 7. Apostolo. *Sabemos que a ley he spiritual, mas eu sou carnal, vendido e entregue por escravo do peccado.* Pois se a ley he spiritual, que habilidade terá hum carnal ( que he pouco menos que hum animal bruto ) pera guardar esta ley? Porque se mudando-se o homem, se mudara tambem a ley, e assi como elle se tinha feyto carnal, assi lhe deram outra ley carnal ( qual he a dos Turcos e Mouros ) nam houera esta desproporçam: mas ficando a ley naquella mesma pureza e spiritualidade que tinha: e estragando-se o homem, e fazendo-se todo carnal, que habilidade lhe fica pera guardar ley spiritual? Necessario he logo tornar o homem aa fragoa, e reformalo, e fazelo de nouo: e infundir-lhe outro coração, e outro spirito: porque doutra maneyra ( como diz o Saluador ) *o que nasce de carne, carne he: mas o que nasce de spirito, spirito he.* Quer dizer, que a carne nam tem de sua colheyta habilidade pera guardar a ley spiritual senam a reformamos e spiritualizamos com spirito de Deos. De sorte que pois nam se ha de fazer mudança na ley, faça-se mudança no homem, proporcionando-o com a ley, e fazendo-o spiritual: pera que assi a possa guardar.

Ioan. 3.

August.

Mas poruentura dirás. Pois pera que se daua a ley ao homem que excedesse suas forças: e que elle por si nam podesse guardar? Ouue agora as causas disto: porque sam muy dignas de saber. O primeyro, pera fazer os homens humildes: porque realmente nenhuma cousa ha que mais parte seja pera humilhar ao homem, e lhe dar a conhecer sua insufficiencia e fraqueza, que considerar per huma parte a excellencia da ley de Deos, e per outra a inhabilidade que tem pera guardalla. Isto diz sancto Agostinho per estas palauras. *Os mandamentos impossivees nam fezeram aos homens transgressores senam humildes: porque pela excellencia dos mandamentos, vieram a conhecer a inhabilidade de suas forças, e este conhecimento os fez humildes.* O mesmo diz em outro lugar singularmente per estas palavras. *A ley foy pera que se buscasse a graça: e a graça foy da-*



dada pera que se cumprisse a ley. A qual nam se podia comprir: nem era por defeção seu, senam por culpa de nossa carne: a qual culpa a ley hauia de descobrir, e a graça havia de sarar. E noutro lugar. Pela ley ( diz elle ) se descobre quam pouco poode a vontade do homem: para que a graça sare a vontade: e a vontade ja saã cumpra a ley. Esta he pois a primeyra causa porque se deu esta ley: que he pera nos fazer humildes.

A segunda foy, pera nos fazer nam soamente humildes, mas tambem deuotos. Porque quis Deos tomarnos per fame, e que nossa mesma necessidade nos metesse per suas portas: pera que vendo quam grandes coufas nos mandauam, e debayxo de quam grandes penas nos fossemos a Deos, e lhe pedissemos remedio pera tam grande necessidade. *Porque pela ley ( diz o Apostolo ) se conhece o peccado e a miseria dells: e assi como o conbecimento da enfermidade faz ao homem buscar o medico e a meezinha: assi o conbecimento da enfermidade do peccado que nos daa a ley, nos faz buscar o medico verdadeyro ( que he Deos ) e ameezinha que he sua graça.* Ponhamos exemplo disto. Diz a ley, Nam cobiçaraas. Como o homem ouue esta palaura: diz com o Sabio dentro em seu coraçam. *Sabendo eu que ninguem poode ser continente, se Deos nam lhe daa graça pera isso ( e saber isto he grande sabedoria ) fuy-me a Deos, e appresentey-lhe minha oraçaõ, e pedi-lhe graça pera guardar esta continencia, e estar liure per ella da cobiça.*

Por onde parece que a ley de Deos nos remette ao mesmo Deos, pera que per elle guardemos o que per elle se nos manda: e assi lhe digamos com sancto Agostinho. *Day-me Senhor que possa eu fazer o que me mandais, e manday-me o que quizerdes.* Polo que parece que nenhuma cousa ha que tanto moua ao homem chamar a Deos, e tirar por elle, e perseuerar em continua oraçam, como a confiança desta continua necessidade que tem dells: porque em conhecendo-se por pobre e necessitado, logo toma officio de pedinte, que he andar sempre chamando aas portas da diuina misericordia, pedindo-lhe esmola de sua graça.

A terceyra causa de dar esta ley foy, despoor aos homens pera a vinda de Christo, dando-lhes claro conhecimento na necessidade que tinham de meezinha e de medico: que he de remedeador e de remedeo, pera que amassem com todo seu coraçam a quem tanto bem lhes hauiã de fazer, e fossem sollicitos e diligentes em se a proueytar de seu remedio, se queriam ser remediados. Porque do conhecimento da necessidade nasce o conhecimento e estima do remedeador, e do uso de seu remedio: o qual nam foy outro senam Christo filho de Deos nosso segundo Adam: e nosso segundo pae e regenerador: o qual mediante o sacrificio de seu sangue, satisfez por nosso peccado, e nos reconciliou com seu Padre, e nos alcançou o espirito e graça que perdemos, mediante a qual fomos reformados e habilitados pera a guarda de sua ley. E para isto nos deyxou instituydos os sacramentos na ygreja: polos quaes alcançamos este perdam, e regeneraçam, e esta graça que nos faz graciosos nos olhos de Deos, e nos habilita e esforço pera o cumprimento de sua ley. Por onde parece que esta he a cousa que mais nos moue amar a Christo, e esperar em Christo, e a proueytar-nos dos sacramentos e remedios que elle pera isto nos deyxou. Vees logo quantos proueytos tem a ley, e quantas razões teue Deos pera a dar, posto caso que nam estiuesse nella o inteyro remedio de nossa vida, senam na graça.

Polo que parece quam grande beneficio foy dar Deos a ley ao homem: e quanto mayor foy dar-lhe a graça ( que he como alma da ley ) porque assi como ainda que o corpo seja necessario pera a vida do homem, nam se poode com tudo conseruar nessa vida sem a alma: assi ainda que seja necessaria a ley pera a ordem de nossa vida: nam se poode essa ley guardar sem a graça. Polo qual assi como nosso Senhor depois de formado o corpo do homem, infundio nelle espirito de vida: assi depois de traçada pela ley a ordem de nossa vida, infundio em nossos corações o espirito de sua graça: mandando-nos no dia de Pentecostes o Spirito Sancto: pera que no mesmo dia que se formou o cor-

po da ley, se infundisse o espirito viuificador da graça. E pois esta se alcança pela oraçam e pelos sacramentos, destas duas cousas nos conuem tratar nesta terceyra parte, pera comprimento de tudo o que pede a Doctrina Christãa: e diremos primeyro da Oraçaõ, e depois dos Sacramentos, e no fim tambem trataremos da Missa: pois nella se confagra o mayor dos Sacramentos.

## CAPITULO II.

*Da necessidade da Oraçam, e da maneyra de orar.*

**T**udo o dito no capitulo passado serue, pera que por aqui se entenda a necessidade que temos da graça, pera o comprimento da ley: e por conseguinte a que temos da oraçam que tem por officio pedilla. Porque nam he outra cousa a oraçam senam hum piadoso affecto de nossa alma pera com Deos, com o qual pedimos as cousas que pera nossas almas, ou de nossos proximos sam saudavees. Esta he huma das obras mais importante aa vida humana, e mais encomendada nas escrituras sagradas, e a que se prometem mores promessas. Palaura he da mesma verdade que diz. *Todallas cousas que pedirdes na oraçaõ, crede que as recebereis, e outrogar-se-vos-hão.* E noutro lugar. *Pedi diz Deos e recebereis: buscay e achareis: chamay e responder-vos-ham.* Porque todo o que pede alcança, e o que busca acha, e ao que chama respondem-lhe. E noutro lugar. *Se vós outros ( diz elle ) sendo máos, sabeis dar boas dadiuas a vossos filhos; quanto mais vosso pae que estaa nos ceos dará o espirito santo a quem lho pedir?* Com taes palauras, e com taes esperanças nos provocou a oraçam o Senhor de todas as cousas. Polo qual conuem que obedecendo a suas palauras gastemos a vida em orações e lououres divinos. Nem faltaram pera isto singulares exemplos nas escrituras sagradas. *Helias ( diz o Apostolo Santiago ) homem era passivel como nós: e fez oraçam a Deos porque nam choueasse: e nam choueo per espaço de tres annos e seis mezes.* E outra vez

Luc. 11.

vt supra.

Iacob. 5.

Exod.  
1. Reg.

*vez tornou a orar, e o ceo deu sua agoa: e a terra deu seu fruyto.* Fazendo Moyles oraçam foram vencidos os Amalechitas. E fazendo Samuel oraçam foram desbaratados os Philisteus. E per a oraçam de Assaa e Josaphat Reys de Judá, foram vencidos dous poderosissimos exercitos. Orando Jeremias foy consolado per Deos no carcere. Orando Daniel foy visitado de Deos no lago dos liões. Orando os tres moços no forno de Babylonia, cantauam e louuauam a Deos no meyo do fogo. Orando o ladram na cruz, alcançou o parayso. Orando Sancta Susana, mereceo ser liure do falso testemunho dos maluados. Orando S. Steuam, vio os ceos abertos, e alcançou a conuersam de S. Paulo. Com os quaes exemplos nam soo se nos mostra o fruyto da oraçam, senam tambem se desperta nosso coraçam a orar. Por onde nos aconselha o Apostolo dizendo.

Actuum.

1. Thef.  
5.

*Fazeys oraçam sem cansar: e day graças a Deos em todas as cousas.* E noutro lugar. *Rogay huns por outros, pera que vos salueis: porque muyto val a oraçam do justo continuada.*

Este he hum dos mores remedios que a diuina prouidencia ordenou pera nossa miseria: pera por elle nos applicar o fauor e beneficio da redempçam de Christo. Porque he tanta a miseria do homem, e tanto seu afrouxar no bem, e seu recair no mal, que ainda que da parte de Deos ja esteo ganhado e aparelhado todo nosso bem: todauia he necessario hum continuo trabalho e cuydado pera a applicaçam e uso deste bem. E este he a oraçam, com que pois cada dia afrouxamos, cada dia inuouemos a misericordia de Deos: e pois cada dia andamos em perigo, cada dia fazamos confissam e protestaçoẽ de nossas culpas e faltas com que nunca deyxemos de dar graças a nosso Deos e Senhor: pois que elle nam aparta de nós os beneficios de sua misericordia. E pois elle tudo tem encaminhado pera nosso proueyto, nós o encaminhemos tudo pera sua gloria, e nam busquemos remedio pera nossas necessidades, senam nelle soo e per elle. Esta he a necessidade e o verdadeyro uo da oraçam: por isso a santa madre ygreja desde sua primeyra instituicam concertou que houesse ordina-

ria

ria oraçam nos ajuntamentos que nella cada dia se fazem. Deputou oradores, cujo officio fosse orar em nome della toda. Porque nem todos os que sam membros della tem lugar pera fazer continuamente isto. E quis que pera este fim em certos dias se ajuntassem todos segundo tratamos no terceyro mandamento da sanctificaçam das festas. E este he o uso dos officios diuinos que cada dia vedes, e officio sacerdotal. Queyra o Senhor por sua misericordia reme-  
 dear o que nisto falta, e prouer sempre sua ygreja de taes oradores, que pera com elle sejam parte pera aplacar a yra que os peccadores prouocam.

## §. I.

Mas porque vay muyto na maneyra de orar ( pois o Propheta nos conuida a cantar sabiamente ) por tanto será razam que digamos a maneyra a que nisto se ha de ter. Pera o qual se ha de saber, que a principal desposiçam que para orar se requiere, he grande conhecimento que o homem ha de ter de suas faltas, de suas pouquidades e miserias: e ainda desconfiar de suas proprias forças, e confessar sua grande inhabilidade e pobreza. Depois disto huma viva fee, com que esteo certo que todos os beês que a elle faltam, estam abundantissimamente enthesourados na misericordia do Senhor, ganhados pelos merecimentos e fangue de nosso Redemptor Jesu Christo. Da qui lhe ha de nascer huma grande confiança, que pois tal penhor temos, e tal meyo ha antre Deos e o homem: nam ha duuida, senam que a oraçam será ouuida: e que aceytaraa nossas petições por Jesu Christo seu filho, e senhor nosso: que antes que o tiuessemos teue tam grande affeyçam a nosso remedio, que o mandou pera elle. Depois disto estaa claro as grandes graças que na oraçam lhe hauemos de dar por tam encarecidas merces: e que naõ havemos de pedir nella cousa que seja contra seu seruiço e gloria: senam que estaua sempre na dianteyra.

Isto bastaua pera que por aqui se entendessem as pro-  
 pri-

priedades e qualidades da boa oraçam. Mas pera que isto melhor se entenda, será bem tratar cada cousa destas em particular: declarando as condições que ha de ter a boa oraçam.

### C A P I T U L O III.

#### *Das conaições que ha de ter a Oraçam.*

**P**Ois o que quizer que sua oraçam seja efficaz e agradeuel a nosso Senhor, sayba que a ha d'acompanhar com as condições seguintes. A primeyra he, que ore com grande attenção e reuerencia. Porque nam he outra cousa a oraçam, senam huma practica com Deos e com Jesu Christo seu filho. Pois aqui hauemos de considerar quanta descortesia seria se falassemos com hum Principe da terra, sem attenção e concerto, sem olhar muy bem o que dissessemos, sem lhe ter acatamento, sem pensar nossa petiçam, sem estar muy expertos pera ver o que respondia, e que nam nos caisse palaura que fosse de seruiço seu ou que o podesse anojár. Assi mesmo se fosse nossa practica com algum dos sabios do mundo, procurarai-mos que tudo o q̄ falassemos fosse muy concertado e estudado. Pois se isto se ha de fazer com os principes e sabios da terra: e com quem não se podem auenturar senam cousas da terra: quanto mais se deue fazer com o poder e sabedoria diuina, com quem ymos negoçar cousas de tam grande peso: e sabemos que nos estaa ouuindo com grandissima attenção? Deue pois o que ha de orar recolher-se todo em si e falar em sua oraçam com a magestade diuina com mayor acatamento e humildade que elle poder: contra o que fazem os que sem nenhuma attenção nem deuaçam correm muyto numero de Auemarias muy apressadamente, sem cuidarem o que dizem, nem com quem falam. Dos quaes se poode com razam Deos a queyxar dizendo. Este pouo com a boca me honrra: mas seu coraçam estaa longe de mi.

Segunda condiçam que a oraçam ha de ter, he, que seja em spírito, quero dizer, que saya do coraçam, e que nam soamente ore a boca senam que dentro nalma tenhamos

mos acesa affeyçam, com o qual demos vida aa oraçam que fazemos, e lhe façamos (quanto em nós he) que represente noplla etiçã e desejo diante de Deos. O qual ouue muy mais prestes, e se inclina aa simplicidade do coraçã humilde, que as palauras, e razoamentos polidamente compostos. E isto he o que o Redemptor ensina no Euangelho, que nos recolhãmos pera orar, e entremos em nosso retrahimento, e que alli naquelle lugar escondidos, nos verã e ouviraã o eterno Padre. Este secreto e retrahimento he, quando pera fallar com a magestade diuina, deytãmos de nosso coraçã o estrondo de nossos desejos, e dos cuydados mundanos: quando no sossego de cuydar que o Senhor que nos manda orar, que ouviraã nossa oraçam: com tanto atreuimento e confiança despertãmos nossa alma, nosso desejo, e necessidade a que naquelle silencio se lhe manifeste, e dee conta de si.

A terçeyra couza que ha de ter o que ora, he paciencia: porque muytas vezes dilata Deos as merces que lhe pedimos, ou para prouar nossa fee, pera veer se por tardar aquillo cometemos buscar o remedio per illicitos e nãos caminhos: ou pera que mais conheçãmos nossa necessidade, e mais estimemos seus dões: ou para accender em nós mayor feruor de coraçã: porque assi nos compre: ou por outras causas que elle sabe. Esta virtude he muy necessaria na oraçam, pera que conserue o fruyto della, e a entençam nam nos tire tanto bem dantre as mãos: porque ha muytos que pera hum pouquo de tempo se despozem a orar, põe grande efficacia nisso, e sofrem muyto trabalho, soamente nam sabem soffrer a dilaçam: e isto os faz desmayar e perder todo o ganhado (se alguma couza tinham ganha) em toda sorte de petições, e mais naquellas com que os homens procurã beês spirituaes e dões de Deos. Conhecem e creem que os ha noutros: vem a ter cobiça delles, pedem-o a Deos e exercitam-se em oraçam: e vendo que em hum pouquo de tempo nam alcançam o que pedem, que em oyto dias nam sam ouvidos, logo desmayã e desconfiã, e perdem a oraçam:

por onde se vee claro o que faz aqui a falta desta paciencia.

A quarta condiçam he, que nos guardemos de obrar com as mãos, ou ter no coraçam couza que prouoque a yra do Senhor, a quem ymos pedir merces, e que use de clemencia com nosco: porque isto seria desfazer per huma parte o que per outra fazemos. Senam que ponhamos muyta diligencia em que com bõas e sanctas obras ajudemos nossa oraçam, e nam haja contradicam em nós antre as palauras e feytos.

A quinta couza que se requiere he, que sempre nosso principal desejo, nossa principal oraçam seja encaminhada a beês spirituaes, e a couzas que nos encaminhem a Deos: e que de tal maneyra peçamos aquillo de que neste mundo temos necessidade, e as couzas a que nisto mais a caridade nos conuida, que sempre o primeyro va na dianteyra, e peçamos muy de verdade que nunca a misericordia diuina consinta que o que pera passar este mundo pedimos, faça danno ou impedimento aos bões que se ham mister pera poder alcançar o outro: e sobre tudo isto nos guardemos de nunca pedir couza que seja contra o seruiço de nosso Senhor, senam como dito he, o que pera isto nos ajude.

A sexta condiçam que a oraçam requiere he, que seja feyta com fee. Esta he huma confiança que o homem ha de ter, que será ouuido. Esta pera ser certa e viua, nam ha de fazer seu fundamento e valor e merecimento do que pede, senam na infinita bondade de Deos, que pera mais se manifestar, foy seruida de prometer que estua sempre aparelhada pera remedear as necessidades e trabalhos dos homens, e cõmunicar-se a elles. De maneyra que o proprio officio desta confiança he, conhecer e ter por certo, que ainda que por nossas culpas somos perdidos, e nam temos nem podemos alcançar couza por onde mereçamos ser ouuidos e remedeados, a grandeza da diuina bondade, por nos ter dado o Redemptor do mundo pera que nos remisse e saluasse, nos faz certos que sempre nos ouiraa e remedearaa: pois assi o prometeo por seu



respecto: e o intercessor e sacrificio que por nós se offerceo esta sempre viuo. He tambem officio desta fee, fazer que depois da oraçam nam niquemos incredulos, nem tristes, nem elcudrinhemos, e fora melhor que nossa oraçam fora doutra maneyra aceytada, que as cousas nos socederam doutra sorte, que hauia outro remedio melhor que o que Deos nos deu, que he passado o tempo e a fazem, e que ja nam podemos ser remedeados. Estas cousas todas sam finaes nam de fee, senam de curiosidade e sabedoria humana, e de cuydarmos que temos mais cuydado de nós mesmos, e sabemos mais o que nos compre que Deos. A fee ha de cerrar os olhos, e poor tudo na mão do Senhor: e quando tiuermos tentado os meynos licitos que ella mesma nos permite, e nos daa por instrumentos de sua providencia, todavia nós com qualquer couza que soceda tenhamos huma seguridade, e contentamento com que estemos certos, que pois nos remetemos aa bondade de Deos, pois apparecemos diante delle, e fizemos nossa petiçam, ella vay bem encaminhada, e que nam nos fica mais que confiar o que nam entendemos de seu infinito saber: pois que temos por certo que nunca sua misericordia poode faltar.

## §. II.

Mas antes de acabar esta materia será necessario responder a algumas duuidas que se offercem sobre as condições que da oraçam dissemos. He a primeyra, que segundo o dito parece que o que ha de orar o ha de fazer com fee, com esperança, e charidade. Pois se assi he, que remedio lhe ficaraa ao peccador, que ja que tinha fee, esperança, nam tem charidade: que he vida da mesma fee, e da esperança? Como oraraa este tal? porque segundo estas regras sobreditas de soos os justos he a oraçam. A segunda duuida nasce desta, e he que dissemos que a oraçam ha de ser em feruor de spirito. Este feruor claro esta que nam ha de ser soo feruor de spirito humano, senam de spirito que he dom do ceo. Pois se o peccador o nam tem, como oraraa nelle?

Pera resposta disto he de notar , que a certa e efficaz oraçam he a do justo, que he a que se faz com fee, esperanza, e com charidade: nestas tres virtudes se incluem todas as condições que pusemos , e sam como fontes dellas: porque a fee daa confiança aa oraçam , a charidade a accende , e a esperanza lhe daa paciencia e a sostenta. Mas com tudo isto nam excluymos da oraçam aos peccadores: porque elles sam os que mais necessidade tem della. Mas has de notar que aquelles peccadores nam tem parte com a oraçam , que folgam com seus peccados , e desejam viver nelles: e que estam tam longe de querer o remedio , que parece , e he assi , ainda que lho dessem ( como muytas vezes lho dam ) nam o tomariam. Mas o peccador que sente seu peccado , e o accula e condenna sua mesma consciencia , e quera sayr delle , este bem pòde orar , principalmente com oraçam com que peça a Deos perdam , e fim de seu peccado. E tenha por certo , que ainda aquillo que entam faz , he porque a poderosa mão de Deos o tem despertado pera isso. E como sua misericordia nam tenha fim , e sempre se incline aos pobres e necessitados de seu remedio , nam cantando o peccador , nam deyxaraa ella de fazer seu officio , que he allumiar , e remediar , e proseguir o que começou: ainda que o peccador nam lho merece: e despertaraa nelle alguma faisca de spirito que peje contra o peccado: e pouco a pouco lhe começaraa a dar de seus dões , os quaes ainda que ao principio nam sejam tam crescidos , por ser da mão de Deos sam de inestimavel valia. E como nisto haja seus grãos , o principal que se ha de pedir he o augmento delles: e que o Senhor que tanta misericordia teue , que pôs as primicias de seus dões onde o demonio tinha sua casa , que comessou a despertar ao que tam profundamente dormia , que preuinio com sua graça o vassallo do peccado , elle a crescente e achegue a comprido fim , até que na alma em que isto se começou , a fee , e a esperanza , e a charidade façam seu officio , e entam será a oraçam efficaz e de fruyto verdadeyro.

Isto

Isto baste pera resposta da primeyra duuida, da qual se segue a da segunda. Porque claro estaa que quando difsemos que a verdadeyra oraçam hauia deser em feruor de coração e de espirito, nam entendiamos que era soamente de espirito das forças e industria do homem: senam de espirito do ceo que he dom de Deos, e dom de verdadeyra oraçam. Mas entende-se que assi como o peccador de quem agora falamos ora (ainda que nam com tal oraçam como o justo) contudo despertado e guiado do Senhor, e foytento da mão de sua misericordia, chegou a ter oraçam faudauel e efficaz: assi o que se sente sem espirito de oraçam, e conhece que por seus peccados lhe falta: deue pedilo ao Senhor como elle poder: e conhecer que ainda aquelle pedir-lho e desejalho he cousa de Deos, e sinal que sua misericordia o vem buscar: e nam contradizela, nem recusar de seguir por onde o guiam. E o Senhor que começou, fará tanto nelle, que lhe dee verdadeyro espirito de oraçam: se o mesmo homem nam o estorua com seu peccado e negligencia. Ainda que he necessario muy grande tençam pera nam se contentar ante tempo: e cuydar que ja tem chegado aaquelle espirito e feruor antes que com muytas legoas chegue a elle.

## CAPITULO IV.

*No qual se declara a oraçam do Pater noster.*

**D**Eclaradas ja as condições que ha de ter a boa oraçam, será razam declarar a oraçam do Pater noster: a qual nos ensinou o mesmo filho de Deos, na qual estaa comprehendido tudo o que se ha de pedir. E ter elle composto esta oraçam, e ordenado as palauras della, acrecenta muyto nossa confiança. Porque muy confiados conuem que apareçamos na presença do padre, pois podemos allegar que seu amado filho nos manda a elle: e que por mais sinaes, elle nos pôs as palauras na boca com que lhe hauíamos de falar. E pois he verdade o que diz o Sábio, que Deos honrra ao pae nos filhos, fazendo merces  
aos

aos fillios máos por merecimentos dos paes boõs : justamente lhe podemos pedir , nam por nossos merecimentos , senam por honrra deste soberano Senhor , e pae nosso. Por onde parece que com nenhuma outra oraçam podemos mais conuenientemente pedir merces ao Padre que com esta oraçam. E pera que isto se possa melhor fazer , declaremos aqui summariamente sete petições que ha nella : dando este auiso ao piadoso Lector , que quando for pronunciando as palavras desta oraçam , vaa com seu espirito considerando o que nella se comprehende , segundo se aqui declara , ou segundo o que o Spirito Sancto lhe der a entender.

*Primeyra Petiçam.*

A primeyra petiçam diz , *Padre nosso que estaas nos Ceos : sanctificado seja teu nome.* Esta foy a mais conueniente entrada que se podera ymaginar , pera começar a falar com Deos , e esta a mayor consolaçam , e mayor gloria , e mayor confiança que se podera dar ao homem. Pera o qual se ha de saber , que por dous titolos se chama Deos Pae. Primeyramente se chama Pae polo beneficio da criaçam: pois elle criou nossas almas, e formou nossos corpos , e nos fez á sua ymagem , e semelhança. Porque se se chamam paes os que soamente foram ministros e instrumentos de Deos , pera formar este corpo : como nam será mais pae aquelle que sem elles criou nossa alma , e a elles deu virtude pera formar este corpo ? Mas desta maneyra geralmente se chama pae de todos os homens , e ajuda de todas as criaturas. Ha outra muyto mais alta maneyra de chamar-le pae , daquelles soamente que estam em graça: porque a estes communicou o mesmo spirito de seu filho, a estes fez herdeiros do seu reyno , pera estes mandou ao mundo o Spirito Sancto , a estes ama , e quer como a filhos, e destes tem especial prouidencia como de filhos muy amados. O qual amor e prouidencia he tam grande , que nos disse o filho de Deos. *Nam chameis a ninguem pae na terra: porque hum soo he o vosso verdadeyro pae que esta*

*nos*

*nos ceos.* De modo que assi como Christo se chama per excellencia mestre, porque nam ha mestre no mundo que com elle se compare: e assi como Deos se chama per excellencia bom, porque nam ha bom no mundo que mereça chamar-se bom em presenca delle: assi tambem elle soo se chama pae, porque nem em beneficios, nem em amor, nem em entranhas de pae, nem em prouidencia paternal ha no mundo quem mereça este nome diante delle. O qual entendia muy bem o Propheta quando dizia. *Vós Senhor sois nosso pae, e Abraham nam nos conbeco, e Israel nam teue que ver com nosco.* Dando a entender, que nenhum destes merecia chamar-se pae ainda que o fosse, se se comparaua com elle. Esa. 63:

Pois este glorissimo nome nos deue conuidar a amar este pae, e a esperar nelle, e dar-lhe graças por seus beneficios, e acodir a elle em todos nossos trabalhos, e tomar humildemente como de sua mão os castigos, e buscar, e procurar em tudo sua gloria, e serui-lo com spirito de filhos, e nam de seruos: quero dizer, por quem elle he, e polo que elle merece, e nam por medo, nem por interesse. Pois a tudo isto nos conuida e nos obriga o dreyto e titolo dese nome, o qual nos ganhou Christo com seus merecimentos, que sendo unico filho de Deos per natureza, fez outros muytos filhos per graça. Digamos pois com sancta e humilde ousadia, Padre nosso que estaas nos ceos. Diz aqui padre nosso: porque chamar a Deos padre meu, singularmente a soo Jesu Christo nosso Redentor conueni: porque elle soo he filho natural, e nós adoptiuos. A nós conueni chamar-lhe padre nosso, porque todos somos de huma mesma maneyra filhos seus ygoaes em huma adopçam: e nesta palaura (nosso) he auisado o homem com que charidade e humildade ha de orar: nam se differençando, nem ensoberbecendo sobre os outros homens: pois confessa que sam seus hirmãos, e que todos sam filhos de hum mesmo pae. Por tanto ha de olhar se os trata como a hirmãos, ou se os despreza como a seruos, ou lhe faz obras de immigo: se conhece que sam ygoaes com

com elle, e remidos com ygoal preço por a misericordia de hum pae. Daqui tambem se collige, quanto sem enueja, e sem particulares interesses hauemos de orar. Nam ha meu, nem pera mi, em toda esta oraçam: senam nós e para nós. Donde se entende, que o principal titolo por quem esta oraçam se faz, he em nome da Ygreja. Sempre se ha de pedir a prosperidade della: e nenhuma merce spiritual, nem temporal ha de pedir o Christão, que nam queyra por participante nella a seu proximo.

Diz mais. *Que estaas nos ceos.* Nesta particula juntamente nos esperta a confiança, e somos auisados quam grandemente hauemos de sentir de Deos, a quem temos por Senhor e pae. Em todas as partes estaa Deos, nem tem lugar deputado, que estando nelle deyxer de estar noutros. Mas por huma certa consideraçam lhe affinamos por morada o ceo como lugar de grande excellencia, e fermosura, de grande magestade e poder, de grande segurança e perpetuidade, e onde mais resplandecem as obras da bondade e sabedoria de Deos. De maneyra que assi como nas cousas de qua, polo edificio de huma casa julgamos muyto do poder, e riquezas de hum senhor: assi as cousas do ceo nos despertam a consideraçam da grandeza e magestade de Deos. E confessamos per esta palaura e miseria dos que estamos na terra, quam necessitados estamos de beês, quam sojeytos a perigo, e mudanças. Conuida-nos esta mesma palaura, a que nos lembremos de como o ceo he nossa propria origem e natureza: pois o Senhor que mora nelle nos criou pera sua casa, e pera nos ter sempre em sua companhia, e que por culpa e peccados nossos estamos desterrados delle em lugar de tantos trabalhos e perigos. E assi hauemos de sospirar sempre por tornar a elle, e prouocar com toda diligencia que nossos pensamentos e obras se conformem com este desejo. Até qui he como entrada, e prohemio da oraçam: depois do qual se segue a primeyra petiçam: em que falando com Deos e com nosso Pae pedimos, seja sanctificado seu nome.

Polo nome de Deos neste lugar hauemos de entender o  
mes.

mesmo Deos, a noticia, a gloria, a honrra delle. Pedir que seja sanctificado seu nome, nam he outra cousa senam pedir que seja conhecido por quem he, e honrrado e seruido conforme a tal conhecimento. Este he o desejo de verdadeyros filhos, que põe na dianteyra de tudo a gloria e honrra do Pae: e isto he o que principalmente e antre todas as cousas procuram. Aqui se ham de considerar duas cousas. A primeyra o grande fogo e desejo que ha d'auer em nosso coraçam que Deos seja conhecido, que todas as gentes adorem seu nome, e alcancem a conhecer como elle soo he verdadeyro Senhor: como nelle soo estaa todo nosso remedio. Porque de muytas maneyras he Deos desferuido, e desconhecido. Antre as nações que nam professam a religiam Christãa, he blasphemado seu nome, pois o he de seu filho: e sabemos que quem nam honrra ao filho, nam honrra ao pae. Delles põe sua confiança em falsos Prophetas: delles em ydolos e cousas criadas: outros em vaãs superstições. Antre os que confessam que o conhecem, e creem, ha muytos que tem as obras muyto contrarias das palauras: e que nam soamente o offendem: mas sam causa de grande escandalo pera os infices, e occasiam que julguem por nossas obras a fee que temos. Pera tudo isto se pede ao mesmo Senhor, que seja sanctificado seu nome: e nam se ha de pedir isto sem grande sentimento e zelo de elle ser muy verdadeyramente acatado, e seruido: e com grande e feruente desejo disso.

A outra cousa que se ha de considerar he, que a mesma honrra e sanctificaçam que desejamos que elle tenha, e que nós lha demos: a pedimos a elle mesmo pera que a encaminhe e faça chegar a effeyto. No qual se nos ensina, que nem he de nossas forças honrralo, e sanctificalo: nem de nosso juizo acertar como: senam que elle ha de dar fauor pera hum e outro. Nam o podemos nós seruir por nosso juyzo soamente, nem com nosso spirito, ou imaginagam. Elle he o que nos ha de auisar do que lhe agrada, e dar alento a nossos corações e spirito pera isso: e dar-nos

com sua palaura noticia ( como cada dia nos daa ) do que quer que façamos pera o seruirmos : e darnos de sua não forças pera que o ponhamos per obra. A nós conuem pedir a sua magestade tudo isto , e pedilo como homens que tem necessidade disso , acesos de sua gloria. Conuem poor de nossa parte pera isto grande cuydado e diligencia : e procurar que os dões que pera isto pedimos a Deos , nam nos sejam dados em vão. E como os peccados sejam os que o offendem , e os verdadeyros inimigos da honrra , e sanctificaçam de seu nome , deue o que faz esta petiçam ser muy contrario a estes , e fugir de lua companhia como de inimigos e estoruadores daquella sanctificaçam que elle pede : e pedir ao Senhor que esperte e leue por diante esta immizade nelle , e em todos os homens : pois entam se poderaa dizer ser sanctificado seu nome , quando nos homens nam reynar peccado , senam sanctidade e justiça. Esta he a primeyra petiçam que Christo nosso Redentor quis que pedissemos ao Padre , dando-nos exemplo em si mesmo , que teue sempre isto por fim , e nenhuma cousa recusou que pera isso se nam offerecesse.

*Segunda Petiçam.*

Segue-se a segunda petiçam , que he , *Venha o teu reyno.* Na qual se declara mais a primeyra , porque antre outras excellencias que esta oraçam tem , he esta huma , que sempre o que se segue , he como mais clara e viua exposiçam do que precedeo. Nam pedimos aqui o reyno com que Deos reyna sobre todas as creaturas , como autor e Senhor dellas : porque este reyno nem vay , nem vem , sempre he , e nunca ha de ter fim. Tem outro reyno particular que he de graça , e de gloria : no qual soamente san contados aquelles que tem seu spirito , e estam em lua graça e amor. A estes rege elle com huma jurdiçam muy manla e amorosa , e com dominio de suauissimo jugo. Empara-os com grande misericordia , liura-os de todos os perigos , tem-lhes feytas merces de grandes priuilegios e

exem-



exempções : porque os liurou da jurdiçam do peccado , da morte , e do inferno. O tributo dos vassallos deste reyno he de amor , obediencia , e confiança ; e a mesma lojeyçam delle , he a liberdade e franqueza. Este he reyno de grande paz , onde tudo se trata com amor. Deste reyno sam todos aquelles que verdadeyramente seruem a Deos : e que procuram de nam perder a liberdade que Christo nosso Redentor e Senhor lhes ganhou : que he o senhorio do peccado. Pedir a vinda deste reyno , nam he outra cousa , senam pedir que este reyno se augmente , e vaa sempre em crescimento , pedir a abundança de paz , de spirito, de fé , de amor , e de todos os outros dões do ceo. Pedir diminuiçam de tudo o que a isto contradiz e estroua , e victoria contra elle. Muytas cousas ha que sam contrarias a este reyno , o demonio , o mundo e a carne : senhores tam po erosos , que tantos vassallos tem , que tantas artes de guerras sabem , que tam destros e exercitados sam em enganar. Por isto pedimos ao Senhor nesta segunda petiçam que venha seu reyno , que nam reynem em nossos corações as leys deste mundo , os appetites da carne , os conselhos do demonio , senam que soo elle reyne nelles , e de tal maneyra reyne , que haja muytos que o conheçam , muytos que o sirvam , muytos que resistam aos que pelejam contra este reyno , que haja constancia nas aduersidades , fieltade em tratar as cousas de Deos , que nam alteremos com seus beés , que nam os atribuamos a nós , senam que os peçamos , a elle soo os agradeçamos , elle soo queyramos que reyne sobre nós , que sua vontade seja nossa ley , sua palaura nosso lume , seus mandamentos nossa alegria , ser seus nossa riqueza , e padecer por elle nossa gloria. O fim e remate deste reyno , he a bemauenturança que elle tem prometida aos que neste mundo o tiuerem por Rey : a qual pedimos que tambem venha. Isto he que pedimos, perseverança pera alcançala , e que a magestade diuina abreue a conuersam de todas as gentes, faça que todos o conheçam e siruam , pera que se chegue a possessam do Ceo , onde tenhamos seguridade de nunca mais ser offendido.

Onde estaremos liures de tantos inimigos como neste mundo temos pera nos tirar deste reyno : e onde em huma concordia e com huma voz nunca cessemos de o louuar , de lhe dar graças por tantas merces como nos fez , em nos fazer seus. Esta petiçam estaa tambem chea de grandissima charidade pera com nosos hirmãos e proximos : pois que nam soamente pedimos nella que nesta vida recebam o espirito do ceo , com que sejam vassallos deste reyno , e suas almas sejam liures de pena eterna , e herdeyras do ceo : mas tambem pedimos que se chegue o comprimento do reyno , polo qual sejam liures das miserias , e trabalhos deste mundo , da pobreza em que muytas vezes se veem , da tyrannia que padecem , dos trabalhos e aduersidades a que esta vida estaa sojeyta : pera que nam soamente suas almas , mas tambem seus corpos estem fóra de tantos perigos.

*Terceyra Petiçam.*

E porque a vinda deste reyno consiste em que o que Deos teem mandado se cumpra : segue-se logo a terceyra petiçam em que dizemos. *Faça-se tua vontade na terra, assi como se faz nos ceos.* Esta vontade he aquella que elle tem notificada per sua palaura , e a que quis q̄ seu unigenito filho, e Redentor nosso nos preegasse : pera que fazendo nós aquillo que elle diz que quer , alcancemos os beês e herança que nos tem prometido. E porque pera isto ha tanta fraqueza e contradiçam em nós , pedimos-lhe humildemente , que pois nós de nossa natureza somos cegos e errados , elle por sua infinita bondade e misericordia encaminhe noslas cousas , enderece noslos coraçõs de tal maneyra que se cumpra sempre sua vontade , e o que nos tem mandado , e que por seu unico filho nos reuelou , o qual tudo he pera gloria sua e proueyto nosso. O original da ygreja de qua, he a ygreja que estaa nos Ceos , a ella caminhamos , e a ella hauemos de tomar por norte do que ha uemos qua de fazer. Por isso pedimos ao Senhor que encaminhe e ordene que assi cumpramos qua sua vontade ,  
como

como se compre no ceo : que pois nos quer pera nos ajuntar com os que laa estam , faça que nos pareçamos com elles no contentamento q̄ tem com tudo o q̄ elle quer. Aqui se beẽ olhamos , e se de verdade e de coraçam he a oraçam que fazemos , confessamos muytas cousas , e pedimos remedio pera todas ellas. Primeyramente confessamos nossa inhabilidade pera couza tam alta , como he a vontade de Deos. A maa inclinaçam , e contrariedade que temos pera consentir couza tam boa. A ignorancia que temos pera saber o q̄ nos he proueytoso , ou dannoso. A cegueira e soberba de nossa sciencia : quando nos atreueos pedir o que nam sabemos se o quer Deos. O deleyte , e delicadeza de nossa carne pera nam sofrer couza contraria , nem couza que ella julgue por maa. A falta que temos de confiança pera nos contentarmos com o que nosso misericordioso padre quer : e dee paciencia pera sofrer os trabalhos e tentações que vierem de sua mão. Todos estes nossos males confessamos e protestamos : e de todos pedimos remedio quando dizemos , faça-se Senhor vossa vontade na terra , como se faz nos ceos. E he tanto como se dissessemos. Piadosissimo Padre, cuja bondade e poder ( como couza que he infinita ) nam poode ser entendida nem alcançada: nós ( a quem vós haueis por bem de chamar filhos vossos ) confessamos humilmente diante de vossa magestade , que nam ha nem poode hauer , nem poode caber em entendimento criado couza mais justa , nem mais sabida do que he vossa vontade , e aquillo que vós quereis. Confessamos tambem que ella he o caminho pera chegar a gozar de vós. Nam queremos esconder de vossa sabedoria, nem menos queremos negar quanta contradicam ha em nós pera tam grande bem : quanta ignorancia pera o que nos cumpre , quanta cegueira em nossos olhos pera couza tam fermosa , quanto afeiçoados nos tem este mundo , quam pouco sofrimento temos , quam mal nos confiamos de vós. Pedimos-vos que vós nos encaminheis de vossa mão, a tanto bem como he comprirmos nós vossa vontade , vós emendeis nossas vaãs petições , e nossos desejos  
vãos

vãos, e nunca permittais que se cumpra, nem venha a effeyto cousa que seja contra o que vós mandais. Se necessarios forem castigos, daqui Senhor os pedimos. E pois nossa liberalidade he tanta: tambem Senhor pedimos paciencia pera elles. Nunca ouçais as petições de nossa carne que he vaã e cega: daqui as reuocamos todas, e se cumpra o que vossa bondade quizer. No ceo Senhor nam ha quem nam queyra o que vós quereys, nam ha cousa que lhe resista: alli Senhor vos pedimos com gemidos e conhecimento de nossas faltas, huma failca daquelle contentamento tam acertado, daquella confiança tam segura, daquella sabedoria que assi alcança conhecer, que nenhuma cousa ha boa, nenhuma cousa fermosa, senam a que vossa sancta e misericordiola vontade quer. Isto he o que em summa contem esta petiçam. Porque nella pedimos verdadeyra mortificaçam de carne, e de nossos proprios affectos: que sam a fonte donde manam todos inconuenientes e estoruos que tenho dito.

*Quarta Petiçam.*

Segue-se a quarta petiçam que he. *O nosso pam de cada dia dano-lo hoje.* Até qui pedimos tudo o que he necessario pera ser moradores do reyno dos ceos, e verdadeyros filhos de Deos: agora nos ensina o Redentor pedir as cousas cuja falta nos poderia ser grande impedimento pera o alcançar, e ser occasiam de grandes quedas. Por esta causa pedimos aqui a necessaria sustentaçam que he o pam de cada dia. Duas maneyras ha de pam significadas em nossa petiçam: e de hum e outro temos necessidade, pera que nesta vida nos sustentemos em seruiço de Deos. Destes pães hum he spiritual, com o qual a vida da fee e charidade (que he de vida spiritual) seja cada dia esforçada, pera que sempre vaa em crescimento, e nam venha em diminuiçam: ou a que a percamos de todo. *Este pam he Christo nosso Redentor: pam de vida que foy mandado do ceo pera ser manjar e sustentaçam de nossas almas, e pera nos liurar de eterna morte. Este comunicamos mediante sua palaura.* Polo qual

Io an. 6.

qual pedimos aqui o primeyro e principal continuo e certo ministerio da palavra de Deos, que nos será sempre amoestada, e preegada: e nunca sintamos falta della. Pedimos ministros que repartam este pam acertadamente, nam corrupto nem mesturado com formento de verdades humanas: cuja diligencia, cujo zelo, e obras, nos incitem e moestem a cumprir o que deuemos. E porque nem o que pranta, nem o que rega he alguma coula, se o Senhor nam daa crescimento: pedimos juntamente efficacia pera a palavra: que o spirito dos ceos a assente em noslos corações, demaneya que execute os effectos pera que ella foy mandada, e alcancemos spirtual mantimento de graça que nosso Redentor nos ganhou. He tam grande o peso de nosla carne, tam grande nosso desmayo: que se cada dia nam fosse estorçada nosla fee pela mão do Senhor: poucos permaneceriam nesta vida, que he vida de spirito e de justiça do ceo. E como naturalmente sejamos desconfiados, facilmente cayriamos em grandes faltas, se nos achassemos sem o que naturalmente se ha mister pera passar a breuidade desta vida. E esta he a razam por onde tambem pedimos a sustentaçam da vida corporal, que he a outra maneyra de pam que nesta petiçam vay metida.

Larga e de immensa liberalidade he a mão de nosso soberano padre pera repartir a seus filhos deste pam: pois vemos que per todo o mundo o derrama, e que o nam nega a boões nem a máos. Mas manda-nos nosso mestre e Senhor que o peçamos: pera q̃ entendamos donde nos vem, e a quem o hauemos de agradecer, e que saybamos que se o temos, nam o deuemos a nosso trabalho e industria, senam ao padre celestial: a quem toda natureza serue e obedece: e por cujo mandamento obra ou deyxá de obrar em nosso seruiço. E ainda que isto assi seja, nem por isso hauemos de deyxar de trabalhar, nem buscar os meyo e caminhos que elle pera esta sustentaçam nos tem dado. Porque isto seria tenatlo, e dar a entender que nam conhecemos que estamos em terra de trabalhos, de desterro, e sojeytos a viuer neste mundo de suor de noslas mãos. Seria

ria blasphemar e desprezar sua prouidencia : a qual nos elle deu pera instrumento de sua misericordia , e bondade : e nos excita com ella ao conhecermos e seruirmos. Donde havemos de tomar auiso , que tudo lhe hauemos de agradecer , que tudo he feu, que tudo lhe deuemos, as merces , as industrias , e caminhos por onde nos vem. Pedimos o pam de cada dia, e que nolo dee pera hoje. Nam pedimos pera muytos annos como infiees , nem como taxadores de nossa vida : nem pedimos cousas superfluas, nem grandes , nem demasiados aparatos , senam soamente o pam de cada dia , e que nolo dee pera o dia presente. Nam he esta nossa patria e natureza : nem hauemos de ficar aqui. Nam sam desta terra nossos proprios prazeres e honra , pera que peçamos cousas demasiadas, que siruam mais pera faustos e soberbas , pera vaã gloria , e vãos deleytes , que pera necessaria sustentaçam de gente que vay de caminho , e que vay gozar de beës , e de pousada que nam tem comparaçam. Se temos pera hoje, ainda nam sabemos se chegaremos aa manhã : e se chegarmos , na mão onde estaua nossa vida , estam tambem todolos beës , e tudo o que he necessario pera ella. O Senhor que nola alargou, alarga juntamente com ella o emparo e sustentaçam. Aqui nam se entende que hauemos de estar ociosos: e que nenhum cuydado hauemos de ter de nós , nem de nossa familia : senam de huma prohibiçam de demasiado cuydado , de demasiada ambiçam que muytos tem , confiando mais em suas industrias que na misericordia diuina, tendo tam pouca fee que cuydam que a cada passo lhe ha Deos de faltar : e que supriram elles esta falta com sua falta de confiança , e sobejo cuydado. He tambem de notar , que na petiçam nam dizemos dayme , senam daynos , como quem pede pera muytos : e assi he , que nam ha de pedir nada pera si soo : senam juntamente pera seu proximo. Onde se vee claro quam mal pediraa o que pedir pera sojeytar , ou pera fazer ventajem a outros , ou pera que estem elles mais necessitados que elle. Pera todos pede cada hum , e geral he este cuydado de todos : e como eu peço pera os outros  
pera

pera mi, porque esta oraçam e petiçam ensinou aquelle que tinha tanta charidade, que morreo por seus inimigos: e em toda ella vam os sinaes disto. Considera pois o que pede, se pede bem, que pede pera todos: e que se recebe, assi tambem recebe pera todos: saluo se pede com huma fee, e recebe com outra. E se he huma (como ha de ser) a fee de orar e de receber: ha tambem de olhar como negaraa a seu proximo (quando o vir em necessidade) o que elle pedio e recebeu pera elle: porque se o outro foy negligente em pedir, basta que elle tem pedido pera ambos: e se pedio e nam lho deram nas suas mãos, deram-o nas destoutro: ao qual fizeram depositario delle pera que lho desse. Estas e outras muytas considerações ha de ter o Chrristão nesta oraçam: porque he doctrina e profissam que os homens ham de ter pera com seus proximos.

*Quinta petiçam.*

O principal impedimento que podiamos ter pera nam alcançar o que temos pedido a nosso pae celestial, ou ja que alguma cousa alcançassemos, pera o nam possuir, nem gozar com sua bençam, seria termolo anojado, e estar fóra de sua graça. Por isto nesta quinta petiçam pedimos que perdoe nossas faltas e peccados: que isto he o que por diuidas haemos de entender aqui. Nossa fraqueza he muy grande, nosso esforço muy fraquo, daqui vem que sam muy continuas estas quedas: e se por alguma dellas, ou por muytas que fossem, a misericordia diuina fechasse a porta: quem haueria tam justo que escapasse de ser condenado? O Redentor do mundo nos diz que peçamos perdam de nossos peccados e diuidas: final he logo que sempre estaa a porta aberta pera quem de verdade o pedir. Juntamente com isto nos ensina que soo o perdam do eterno Padre nos liura enteyramente dos peccados, e nos absolue das diuidas: porque nam ha no mundo quem nos possa dar carta de liberdade de tal diuida senam elle. E se este perdam nam tiuessemos, nam podiamos fazer cousa

que bastasse pera que deyxassemos de ser deuedores. Chamamos-lhe perdam seu, e nam paga nossa: porque se nel-  
 tas taes diuidas fossemos tratados com rigor de justiça, e  
 nam com blandura de misericordia, elle ficaria justo, e  
 nós deuedores e condenados. Com esta mesma petiçam  
 fomos amoestados á penitencia, e á memoria de nossos  
 peccados, e a que conheçamos quam abominauel cousa  
 he offender a tal senhor e tal padre: e que com grande e  
 firme proposito de emendar o porvir, peçamos perdam  
 do passado. Somos juntamente auitados das fraquezas  
 quotidianas, e quedas de peccados veniaes: e da necessi-  
 dade que temos de continua oraçam. Diz mais. *Assi como*  
*nós perdoamos a nossos deuidores.* Rija cousa seria e gran-  
 de desprezo da magestade diuina, que lhe pedissemos que  
 perdoasse nossas grandes culpas e offensas, e que nam  
 perdoassemos nós a nossos hirmãos as leues que delles po-  
 diamos receber: porque em comparaçam das outras, nam  
 podem deyxar de ser muy leues. Casa de grandissima con-  
 cordia he a ygreja Christãa antre os filhos e o pae, e os  
 hirmãos antre si mesmos. De parte de nosso pae, certa e  
 segura temos a paz: pois nos diz que lhe peçamos perdam  
 de nossos defacatos e offensas, que elle o dará, e tornaraa  
 a soldar com sua misericordia e mansidam a paz que foy  
 quebrada por nossa culpa: pois assi será mais verdadeyro  
 filho seu, aquelle por quem nam deyxar de ser feyta con-  
 cordia antre os hirmãos: aquelle que de verdade procu-  
 ra e faz concordia e paz, que de bom coraçam e vanta-  
 de perdoa a diuida ao que lha deue: e se o outro perseue-  
 rar em sua culpa, ao menos o que perdoa, ja se tem mos-  
 trado filho do padre celestial: pois por sua parte nam fal-  
 tou o perdam. Nam havemos de esperar pera pagar nos-  
 sas diuidas que nos dem dellas satisfaçam: porque ja nam  
 seria perdam, senam paga. Antes hauemos de conside-  
 rar a maneyra com que o Senhor perdoa nossas diuidas e  
 e culpas: e que seria de nós se elle usasse com nosco da-  
 quelle rigor de que alguns usam com seus hirmãos, pe-  
 dindo enteyra satisfaçam e paga, e ainda aas vezes pas-  
 sando



fando aléem? Nam tem menos charidade esta petiçam que todalas outras passadas: antes a tem mayor fe de verdade vay pedida. Porque assi como nas outras pedimos nam particularmente cada hnm pera si soo, mas pede pera todos: assi o fazemos nesta, e naquillo de que mayor necessidade todos tem: que he que sejam perdoados seus peccados. Pois como se poode fazer que eu peça de verdadeyro coraçam e sem falsidade e mentira perdam pera meus hirmãos, senam faço ao menos o que estaa na minha mão, que he perdoar-lhes o que elles me deuem, e a offensa que me tem feyto? Se em verdade peço pera elles, porque nam lhe dou a parte que tenho daquillo que peço? Nesta petiçam nam entendemos que se ham de desfazer os contratos que nam sam contra charidade, e que a justiça humana tem aprovados: porque isso he muy distincta cousa, e antes (se bem se usa delles) sam pera concordia e paz dos homens. Nem entendemos que os magistrados e ministros da republica deyxem de castigar os delictos: porque isso nam seria perdoar as diuidas, senam fauorecer os peccados, e cayr em mayores culpas.

Aqui poderaa preguntar alguem, que he o que ham de fazer os que estam mal com seus proximos, e desejam vingança delles, e rezam esta oraçam: porque ao menos nam poderam dizer que lhe sejam perdoadas suas diuidas, como elles perdoam as suas: e se o dizem, estaa claro que eilles mesmos se condenam. E ainda ha alguns que aconselham que estes taes nam digam esta petiçam, nem toquem nella: e tenho visto tambem quem segue este conselho, e que se guardam de a dizer como de alguma cousa muy maa. Pois o que a isto se responde he, que os que desejam vingança de seu proximo, estaa claro que sua oraçam he em vão: pois nam sam verdadeyros filhos do padre, a quem pedem com nome de filhos: nem oram com spirito e verdade: senam com boca e coraçam mentiroso. Mas deyxar de dizer aquella parte de oraçam he vaydade: porque isto faz o homem temendo que se a diz, o condenaram por ella, e nam lhe perdoaram seus peccados: e cren-

do que nas outras petições será ouuido, nam o quer ser nesta. E engana-se o peccador de muytas maneyras: porque o primeyro, elle ja nam ora como discipolo de Christo nosso Senhor: pois nam ora como elle mandou, antes emenda a oraçam que lhe ensinou: e tira della o que lhe parece. Onde se segue que o padre a nam aceytaraa: pois nam he a que seu filho ensinou. Secundariamente se engana, em temer a condemnaçam que faz contra si com a boca, e nam a que faz com o coraçam: e cuyda que Deos nam ha de entender seu coraçam, e que entenderaa o que disser com a boca. O terceyro em que se engana he, que cree que as outras petições serem ouuidas, e nam quer que aquella o seja: e as outras nam o serem como petições nam de filho, senam de seruo máo e traydor: e será ouuida aquella, ainda que elle a furte, e deixe de dizer: porque nam lhe serem perdoados seus peccados, pois elle nam perdoa a quem lo offendeo. Verdade he que ha alguns que tem rancores com seus proximos, e tem endurecidos os corações, que nam os podem tam facilmente deytar de si, mas peza-lhes disto, e quereriam que seu coraçam se lhes mudasse, e antretanto trabalham de nam fazer mal a seu proximo com obras ou com palauras, ja que o fazem no coraçam: estes taes justamente podem fazer esta oraçam, e pedir nella victoria contra suas payxões, e o Senhor os ouiraa, e dará bom spirito a quem o achar menos, e com este conhecimento o pedir.

*Sexta Petiçam.*

A sexta he: *Nam nos metas em tentaçam.* Pera entendimento desta, he necessario que saybamos que Deos muytas vezes proua os seus: pera que elles mesmos entendam se estam firmes eu seu seruiço, ou se sam como demprestado em quanto nenhuma aduersidade os contradiz. Muitas vezes tambem castiga os peccadores vendo que vam desmandados, e que he necessario açoute pera que tornem em si, e conheçam como vam fugidos da casa de seu padre. Nenhuma destas tentações he maa: antes huma e a outra sam

são muy proueytosas, e são mandadas aos homens com grande misericordia de que o Senhor usa com elles. Porque de ser prouados na cruz, muy grande proueyto lhes vem: se elles mesmos o não quizerem perder. Isto he muy claro: pois he tambem claro que o que persevera na tentação, e por ella não se muda, sae com mayor conhecimento da diuina bondade, namorado pera lhe dar muyto mayores graças, e farto de novos dões e nouas merces. Se cae, conhece sua fraqueza, perde a occasiam que tinha pera se chamar seruo de Deos: pede forças de novo: humilha-se e confunde-se em si mesmo por ter caydo: estáa pera onde diante mais auisado, e conhece melhor o perigo, e donde lhe ha de vir o esforço e a victoria. Do castigo que o Senhor nos manda por nossas culpas e peccados, os mesmos peccadores temos grande necessidade: porque sem elles poderia ser que ceuados da prosperidade do mundo, e do bom successo de nossas culpas, as seguíssemos á redea solta, e de todo nos perdessemos. Assim que huma e a outra he misericordiosissima tentação: e que se alguma vez não succede bem, he por sua culpa nossa e obstinação: porque nellas não ha senão mansidão, e vozes com que nosso padre nos chama pera nos chegar a si: ou tornarmos se ymos fugindo.

Das maneyras de tentação, não se entende a petição que fazemos. Ha outras tentações que são do demonio, e do mundo, e da carne. Estas como são de máa raiz, sempre tiram a máo fim: e o proposito do demonio não he senão derribarnos. Das pedimos a Deos que nos liure, e tanto he dizer não nos metas em tentação, como dizer. Senhor ainda que estas tentações não sejam das vossas (porque vós não tentais pera derribar nem pera matar, mas pera levantar e dar vida) porque nenhuma cousa se pode fazer sem permissão e consentimento vosso, rogamos a vossa infinita clemencia, que não deis lugar a que estes inimigos nossos usem de seu poder e força contra nós. Vós Senhor e padre nosso sabeis quam poderosos são elles, e quam fracos nos outros: quam grande he

he a immizade que nos tem : quanta he sua diligencia pera nos destruir. Nam consinta vossa misericordia que sejamos tentados por elles ; e se o formos , que de tal maneyra sejamos fauorecidos , que nam sejamos vencidos na tentaçam , senam que o que elles começam pera nosso mal , se encaminhe pera nosso bem : e pera que elles fiquem vencidos , e nós vencedores. Esta he nossa petiçam , na qual hauemos de conhecer quam sem forças estamos de nossa parte pera resistir ao demonio , e a suas tentações : e pedir sempre socorro do ceo pera a victoria : se nossos peccados merecem que sejamos tentados , ou o Senhor por esta mesma causa o permitir.

*Septima Petiçam.*

A septima petiçam he. *Liura-nos de mal.* Esta nam soamente he huma mais abundante declaraçam da petiçam passada : mas he huma summa , ou recapitulaçam de toda a oraçam : em que pedimos que sejamos guardados de tudo aquillo que poode encaminharnos a desagradar ou esquecer a nosso sanctissimo padre. O principal mal que nesta petiçam hauemos de entender , he o demonio , e logo todas as obras que delle saem. Elle he máo , e autor de todo mal : e a elle hauemos de ter pola principal causa de nossos males. Elle cautou nosso peccado : elle he o actor da morte : elle urdio a condenaçam dos homens , e nam he outro seu exercicio senam procurar nossos males , nam soamente da alma mas tambem do corpo. Daqui haemos de tomar auiso , que quando nosso proximo nos fizer algum mal : logo lhe perdoemos por elle , e que antes tenhamos piedade delle que rancor e malquerença : porque cayo nas mãos de nossos inimigos , contra o qual hamos de passar todo nosso nojo e immizade , por o ter enlaçado em suas redes. De maneyra que quando dizemos: *Liuranos de mal* : nenhum pede soamente pera si , senam pera todos os proximos : como nas outras petições. E como do demonio ( como de capital inimigo nosso ) sayam muytas vezes as discordias , as guerras , as pestes , as heresias ,

refias, e scismas, com outros muytos males: e por sua causa nos hajam vindo, pedimos tambem aqui ser liures de tudo: e paciencia pera quando por nossos peccados nos virmos em qualquer cousa destas. Isto he o que esta petiçam tambem ajunta sobre a que precedeo: porque ha alguns trabalhos que por quanto os permite Deos pera proua e emenda nossa: he tentaçam saudavel, e endereçada pera tal fim: mas em quanto o demonio os busca pera se vingar de nós, e learnos a mayor mal, pedimos ao Senhor que nos liure delles, com todos os outros que sempre vem acompanhados de grandes peccados, como coufas da inclinaçam e propriedade do demonio, quaes sam alguns dos que agora dissemos. E porque nosso immigo (ainda que tem grande desejo de nos fazer mal) nam tem mais poder pera isso, de quanto pela mão de Deos lhe he permitido: pedimos aqui que o nam deyxer andar solto: mas que sempre o tenha atado: porque se elle se visse liure, nenhum bem ípiritual e temporal nos deyxaria, tanto he o odio que nos tem.

Conclue a Ygreja esta oraçam com esta particula. *Amen.* Esta he a voz per que pedimos confirmaçam de todas, e rogamos que nam estoruem nossos peccados aquillo que pola diuina misericordia nos he prometido, senam que tudo seja certo e firme. Com este Amen confirma Deos suas promessas: e porque a fraqueza de nossa fee sempre he muy grande, socorre elle com afirmar e jurar que será certo o que promete: e esta repetimos nós pedindo a mesma confirmaçam, a qual elle teue por bem fazer pera nos mais esforçar.

## CAPITULO V.

*De duas principaes obras que deuem acompanhar a oraçam, que sam o jejum e a esmola, e obras de misericordia.*

**A** Lem disto he de saber, que assi como acostumam dizer que rogos secos valem pouco pera com os homens: assi tambem se poode dizer em sua maneyra que valem

Matth.  
7.

valem pouco pera com Deos, quando podiam yr acompanhados com boas obras. Porque como diz o Senhor no seu Euangelho. *Nem todo o que diz Senhor Senhor entrara no reyno dos ceos, senam o que faz a vontade de meu Pae.* E por isto aconselham todos os sanctos, que pera nossa oraçam ser aceita deue yr acompanhada com boas obras: especialmente com jejum e esmola, que sam as que mais dizem com esta verdade, e mais a proposito vem com ella: como o Anjo de Deos o declarou a Thobias quando disse. *Mais val a oraçam com o jejum e com a esmola, que amontoar thesouros de ouro.* E particularmente o jejum he necessario pera a oraçam, porque descarregando e aleuiando o corpo do peso do mantimento, fica o spirito mais habil pera voar ao ceo: como vemos por experiencia, que a garça quando acollada dos falcões quer subir ao alto se aleuia, desembuchando e lançando os pexes que tem comido pera voar mais ligeyro.

Thob.  
12.

Pois pera isto he necessaria abstinencia e o jejum: com o qual nam consentimos que a carne de tal maneyra se enlode nos deleites deste mundo, que leue por força nosso coraçam apos si, e occupe nossa memoria, e seja huma immiga e contradezidora dos beés e deleites do spirito, e que com sua fortaleza e ferocidade este sempre aa porta como pera lhe resistir, e lhe defender a entrada, em deitalos de casa.

De C6f.  
d.5.Cap.  
Nihil.

Aqui he pera saber q̄ ha tres maneyras de jejum. Hum geral, que he refrear-se o homem de todo genero de vicios, jejuando e guardando a boca, e o coraçam de murmurar, cobiçar, e de todos os outros vicios. Ha outro jejum que chamam Philosophico, de q̄ usauam os Philosophos virtuosos, tomando temperadamente o manjar: pera sustentaçam da vida e nam pera fartura e deleyte do corpo. Ha outra terceyra maneyra de jejum que se chama canonico e ecclesiastico, quando em certos dias fazemos abstinencia de carne, e nos contentamos com huma soo refeição conforme aa determinaçam da ygreja pera domar a carne, e solicitar o spirito, e satisfazer por nossas culpas

culpas, e obedecer aos mandamentos da ygreja, e alcançar de Deos o que lhe pedimos mediante a afflicção e humiliação de nossa carne. A este jejum nos chama o Senhor per seu Propheta, dizendo. *Convertei uos a mi de todo vosso coração, com jejuns, e choros, e prantos.* E hum pouco mais abaixo. *Tocai ( diz elle ) huma trombeta em Syon, e sanctificay o jejum.* O qual se sanctifica acompanhando-o com outras boas obras: porque por aqui se alcança o perdão dos peccados, e a graça do Senhor. E assim olhemos como alega S. Hieronymo que Daniel varam de desejos mediante o jejum alcançou os secretos diuinos: e os Niuiitas por elle aplacarão a yra do Senhor: e Moysés e Helias com o jejum de quarenta dias, merecerão a fartura e pasto da communicacão de Deos. E o mesmo Senhor e Salvador nosso jejuou no deserto outro tanto tempo para nos deyxar com seu exemplo confagrados os dias de nosso jejum. E aos Apostolos disse, que hauiam hum certo genero de demonios que nam se venciam senam com orações e jejuns. E o Apostolo S. Paulo muytas vezes diz que jejuou. E o Propheta Real diz, que *comia cinza com o pão, e mesturaua seu beber com lagrimas: e que quando era perseguido de seus inimigos affligia sua carne com jejuns.* Finalmente ( como diz o Apostolo ) *todos os que sam de Christo crucificam sua carne com todos seus vicios e cobiças.*

## §. I.

Tambem a esmola e misericordia he grande ajudadora da oraçam. A razam disto estaa muy clara pera qualquer que estaa exercitado no artificio que a diuina escritura usa: porque o principal que na oraçam pretendemos, he prouocar a diuina magestade a que haja misericordia de nós: e alargue a mão de seus infinitos beês pera o remedio de nossas necessidades. Tambem a verdadeyra oraçam, ou o que verdadeyramente ora, nam he interesseiro pera si soo, nem quer soamente pera si remedio, nem busca dano de pessoa alguma. Pois com a esmola se humilha o ho-

mem : e professa tudo isto , quando com pedir a misericordia do ceo nam nega elle a que poode fazer na terra , e he como se dislesse a Deos : Senhor nam quero eu vossas misericordias pera com ellas me alçar : porque ladram seria se tal fizesse , que vossas sam e nam minhas. Nam as quero pera danno de meus hirmãos : pois elles as merecem melhor que eu. Destas he que vós me tendes feito merce : quero repartir , em sinal e protestaçam , que como obra vossa ulo de misericordia , como vós sempre a usastes comigo , e nam permittais vós sobre mi tanto mal , que com minhas mesmas obras eu me condemne : indo pedir-vos misericordia , e nam a usando com meu proximo. Vedes aqui como pela esmola se nos dam a entender todas as obras de que somos obrigados ao proximo.

Mas aqui he pera saber , que a esmola nam soamente he proueitosa porque ajuda a oraçam , senam tambem per si mesma : porque he excellentissima virtude , pois ella faz ao homem filho de Deos , e ymitador de Deos naquillo que he mais glorioso , e mais louuado em Deos , que he na misericordia. Por isto nos aconselha nosso Saluador dizendo. *Seede misericordiosos , assi como vosso padre he misericordioso* : o qual o Saluador corria pelas cidades e lugares , fazendo bem , e sarando todos os que estauam oppressos do demonio. Mil testemunhos acharemos destes nas escrituras diuinas. Em hum lugar diz o Senhor. *Day por amor de Deos o que vos sobeja : e todas vossas culpas seram limpas*. E noutro lugar. *Vendey vossas fazendas , e day esmola : e enthesouray em sacos , que nam se enuelbecam : hum thesouro que nunca vos falte nos ceos*. E noutro lugar. *Sanhay ( diz elle ) amigos com o dinbeyro que soy servir aa vaydade : pera que quando desfalecerdes , vos recebam nas moradas eternas*. E o Ecclesiastico diz. *O fogo acceso apaga-se com agoa , e os peccados com a esmola*. E o Anjo sam Raphael disse a Thobias. *A esmola liura da morte , e purga os peccados , e faz ao homem alcançar misericordia e vida eterna*. E pelo contrario diz Santiago. *Que se fará juyzo sem misericordia , ao que nam usar de misericordia*.



*ricordia.* Mas pelo contrario diz Christo. *Bemaventurados os misericordiosos, porque elles alcançaram misericordia.* Matth. 5.

Tambem teemos illustres exemplos nas mesmas escrituras de homens misericordiosos. De Loth se diz ter agradado a Deos, pela virtude da hospitalidade, que he officio de recolher hospedes e peregrinos em casa. As esmolas de Thobias e do Centurio poderão tanto, que sobirão ante o acatamento de Deos, e teuerão os Anjos nam soo por testemunhas delles, senam tambem por louuadores. Zacheu mouido pelas palauras de Christo, de principe dos publicanos, se fez espelho de misericordia: porque a metade de seus beés daua a pobres. E Thabita mulher religiõsa depois de morta, foy per sam Pedro Apõstolo resuscitada, polas esmolas e boas obras que fazia como escreue sam Lucas.

### §. II. Das obras de misericordia.

E porque a esmola tem tanto parentesco com a misericordia pois dissemos ja da esmola, digamos agora da misericordia. Misericordia ( diz sancto Agostinho ) *que he compayxam do animo lastimado, com dadiua dalgum beneficio: pera que compadecendo-nos do proximo, o prouejamos dalgum socorro.* Polo qual este nome de misericordia muytas vezes se toma por esmola: conforme a aquillo do Ecclesiastico que diz. *Toda misericordia aparelhara a lugar ao homem segundo o merito de suas obras.* E sam Chrysofostomo diz. *A misericordia he fortaleza de nossa saude, ornamento de nossa fee, e perdam de nossos peccados. Esta he a que proua os justos, esforça os sanctos, e declara quaes sam os verdadeyros seruos de Deos.* Finalmente sancto Ambrosio diz. *Que a summa de toda a vida Christãa consiste em piedade e misericordia.*

E como sejam muytas as obras de misericordia communmente os doctores as reduzem a duas ordens: porque humas sam corporaes, outras spirituaes. Corporaes se chamam, porque seruem ao remedio das necessidades do

19. corpo: e spirituaes, porque ajudam as spirituaes necessidades da alma. Das humas e das outras obras temos illustre exemplo no S. Job. que falando de si mesmo dizia assi. *Desde minha mininice cresceo comigo a misericordia, e do ventre de minha mãe sayo comigo. Olho fuy ao cego, e pees ao coxo. Pae era de pobres: e a causa que nam entendia, com summa diligencia procurava averiguala. Quebraua as queixadas dos mãos, e de seus dentes lhe tirava a preza. E mais abaixo diz. Nam ficou fora de minha casa o peregrino, e minhas portas sempre estiuerao abertas ao caminhante.*

E descendo mais a particular a tratar do numero destas obras, em cada huma destas ordens se põe sete. Porque as obras de misericordia corporaes sam, dar de comer ao faminto, e de beber ao que ha sede, vestir o nuu, remir o catiuo, visitar ao enfermo, agasalhar o peregrino, e enterrar o defuncto.

As obras de misericordia e spirituaes sam tambem sete, conuem a saber, ensinar ao que nam sabe, reprehender ao que pecca, aconselhar ao que estaa duuidoso, consolar o triste, rogar a Deos polo proximo, sofrer com paciencia as injurias, e perdoar as offensas.

Das primeyras obras de misericordia diz Deos por **Esa. 33.** *Parte teu pam com o que tem fame: e aos pobres e peregrinos recolhe em tua casa: quando vires algum nuu, cubre-o, e nam desprezes tua propria carne.* Apos estas palavras acrescenta o Propheta grandes fruytos q̄ se fazem destas obras dizendo. *Quando isto fizeres, iram tuas boas obras diante de ti, e a gloria e prouidencia do Senhor te empararaa, entam chamaraas e ouvir-te-ha Deos, bradaraas e responder-te-ha, vees-me aqui.* E o Euangelista S. Joam depois de ter encarecido grandemente n'uma carta sua as obras de charidade e misericordia: finalmente diz assi. *Quem teuer dos beẽs deste mundo, e vir a seu birmão em necessidade, e lhe cerrar as entranhas, como se poderaa dizer que teẽ este amor de Deos? Nam contente com teer dito isto conclue sua razam dizendo. Meus filbinhos nam amemos soamente*

9. Joan.  
3.

Math.  
25

mente

mente com palauras, mas com obras e com verdade. Estas  
 sam as obras de que diz o Saluador que se nos ha de pedir Luc. 16.  
 conta naquelle uniuersal iuyzo: *onde se darã a bençam do*  
*Padre, e o reyno do ceo aos que tiuerem usado destas obras.*  
*E pelo contrario, seram malditos e condenados os que nam*  
*tiuerem usado dellas.*

Das outras obras de misericordia spirituaes diz o Apol-  
 tolo. *Os que estamos mais firmes, deuemos sofrer os defei-* Rom. 13.  
*tos dos mais fraquos, e nam estar contentes e satisfeytos de*  
*nós mesmos: antes cada hum trabalhe de agradar a seu pro-*  
*ximo no bem: pera o edificar e aproueytar a imitaçam de*  
*Christo, que nam teue conta com seu contentamento, senam*  
*com nosso remedio.* E escreuendo aos de Epheso diz assi. Ephes. 4.  
*Seede huns aos outros benignos e misericordiosos, perdoan-* Ephes.  
*do-uos huns aos outros, assi como Deos vos perdoou por Chris-* 5.  
*to. E noutro lugar. Seede imitadores de Deos como filhos*  
*muy amados, e viuey em amor assi como Christo nos amou.*  
*E apos isto. Como escolhidos e amados de Deos vestiuous de* Ephes.  
*entranhas de misericordia, de benignidade, de humildade,* 6.  
*de modestia, de paciencia, sofrendo-uos huns a outros, e per-* Colof. 1.  
*doando-uos se algumem tem de vós algum queixume: assi co-*  
*mo o Senhor vos perdoou, assi vosoutros tambem perdoay.* E  
 escreuendo aos de Theffalonica, diz assi. *Castigay os in-* 1. Thes.  
*quietos, consolay os pusillanimes, recebey os fraquos, e see-* 5.  
*de soffridos pera com todos.* Estas e outras maneyras de o- 1. Cor. 9.  
 bras de misericordia nos encomenda sam Paulo. O qual 2. Cor.  
 se fez tudo a todos por fazer saluos a todos: e resplande- 11.  
 cendo em todo genero de obras de misericordia, nos dey- Act. 20.  
 xou hum clarissimo exemplo desta virtude. E quem quer  
 que quiser saber qual seja o fim e summa de todas as obras  
 de misericordia, sayba que nam he outro que aquelle que  
 em muy poucas palauras comprehende o mesmo Apostolo Galat. 6.  
 dizendo. *Leuay huns as cargas dos outros: e desta maney-*  
*ra comprireis a ley de Christo:* a qual diz o mesmo Apol- 1. Tim. 1  
 tolo que consiste na charidade. Finalmente cada hum  
 de nosoutros estáa mandado que tenha cargo de seu pro-  
 ximo: o qual mandamento interpretou o Saluador dizen-  
 do.

do. *Todallas cousas que quereis que façam os homens com vosco, fazey-as vós com elles: porque esta he a ley, e os Prophetas.*

Matt. 7.

### CAPITULO VI.

#### *Dos sete Sacramentos, & primeiro do Baptismo.*

**A**Ntes que começe a tratar do sacramento do baptismo, direi primeiro da virtude e effeitos dos sacramentos em commum, e da razam porque foram instituidos. Sentença he commum antre todos os Philolphos, que a natureza nam falta nas cousas necessarias: isto he que o autor da natureza ( que he Deos ) assi como criou todallas cousas pera que fossem e permanecessem em seu ser: assi as proueo de tudo aquillo que pera conseruaçam deste ser lhes era necessario. E se esta prouidencia tem Deos nas obras de natureza, muito mais a ha de ter nas de graça: e se tam inteiramente proueo de tudo o que era necessario pera a vida corporal, muito mais proueraa do que conuem pera a vida spiritual. Pois como a verdadeira vida e bemaventurança do homem consista no comprimento e guarda da lei de Deos ( que he vida celestial e sobrenatural ) e esta nam se possa comprir sem o fauor da graça: necessaria he que pois quera Deos que o homem viuesse esta maneira de vida, que o prouesse tambem desta graça com a qual podesse viuer. Pois pera isto foram instituidos os sacramentos, que sam huns celestiaes instrumentos e meios por onde se nos communica a diuina graça: e huns canos que se deriuam da fonte do lado de Christo: pelos quaes se deriuam a agoa de sua graça em nossas almas. Porque ainda que Deos podera infundir esta graça sem estes meios ( como muitas vezes a infunde ) todauia porque o homem estaa composto de duas substancias, huma visuel, e outra inuisuel ( que sam corpo e alma ) por isto ( proporcionando o remedio com a pessoa a quem se deuia ) quis que se lhe deesse per meios destes sacramentos: que tambem estam compostos de duas cousas: a huma visuel, que he a materia e forma do

do sacramento: e a outra invisivel , que he o spirito e graça que por elle se daa.

Mas porventura diras. Pera isso bastava hum soo sacramento , que deesse essa graça de que o homem tem tanta necessidade. A isto se responde , que assi como a mesma divina prouidencia criou muitas differenças de cousas pera a sostentação da vida humana ( porque eram muitas as necessidades que padescia ) assi tambem porque tinha o homem diuersas maneiras de necessidades na vida spiritual, o proueo de diuersas maneiras de remedios : e por isso foram muitos e diuersos os sacramentos : porque assi o erã tambem as necessidades. E seguindo agora o fio desta mesma comparação da vida humana , vemos primeiramente que para esta vida tem o homem necessidade de hũa virtude generatiua pera que nella nasca : e doutra augmentatiua , pera que depois de nascido cresça : e doutra que chamam nutritiua , pera que depois de crescido se conserue : e doutra curatiua , pera que se alguma vez adoecer , se cure : e doutra reparatiua, pera que depois de curado se restitua naquellas mesmas forças e vigor que dantes estaua. Pois estas mesmas cinco cousas proueo tambem este Senhor em sua maneira pera a sostenção da vida spiritual : e isto mediante a virtude dos cinco primeiros sacramentos. Ante os quaes , hum serue pera nascer nesta vida , que he o sacramento do sancto baptismo : outro pera crescer e esforçamos nella , que o he da confirmação : outro pera nos conseruarmos e sostentarmos nella, que he o da Eucharistia : outro pera nos curar se alguma vez enfermarmos , q̃ he o da confissão : e outro depois pera de tudo nos restituir e restaurar nella, que he o da extrema unção. De maneira q̃ pelo baptismo se faz hum de infiel fiel ( q̃ he de filho de homem filho de Deos, ou de filho de Adam filho de Christo ) pela confirmação se faz de menor maior , e mais robusto : pela eucharistia viue, e se conserua nessa mesma fortaleza : pela confissão se cura quando estaa enfermo : e pela extrema unção de tudo se restitue e fica lão : porque pe. ella se tirão as reliquias que em nossa alma ficarão do pecca-

peccado, ainda que este sacramento se administra no artigo da morte: porque era razam que em tempo de tanta necessidade teuelle o homem de fora quem o ajudasse, quando a penas poode elle ajudar-le de si mesmo.

Estes cinco sacramentos sam necessarios ao homem considerando-o emquanto he huma pessoa particular. Mas consideraudo-o em quanto tem outros dous officios, o hum, de pagar e multiplicar a natureza humana com outros individuos: e o outro, de reger a estes e encaminhalos a feu vltimo fim que he Deos: tem necessidade doutros dous sacramentos: o hum do matrimonio, que nos daa virtude pera viuer casta e religiosamente neste estado, e criar nossos filhos em temor de Deos: e o outro da ordem, que nos faz habiles pera sermos ministros da ygreja, e encaminharmos os homens a Deos. E porque para o hum e o outro era o homem inhabil sem a graça de Deos, conuinha tambem a sua prouidencia que não nos faltasse nesta necessidade, sem que ordenasse sacramentos pera isso.

Estes pois sam os sete sacramentos, pelos quaes o Spirito Sancto (pela virtude e meritos da payxão de Christo que nos mereceo tanto bem) communica seus dões e graças aos fiees pera todos estes effectos. De maneyra que assi como Deos criou sete planetas no ceo, per cuja virtude e influencias gouerna todo este mundo visuel, que sam todos os corpos inferiores: assi tambem instituyo estes sete sacramentos (que sam como outros sete spirituaes planetas) pelos quaes influe e gouerna a Ygreja, e perduze todolas virtudes e graças em nossas almas.

Pois começando pelo primeyro delles (que he o Baptismo) será necessario tratar sumariamente delle cinco cousas. O primeyro, que cousa seja baptismo: o segundo, porque he, e se diz sacramento, e quem o instituyo: o terceyro, que fruto e effecto faz nos homens: (onde especificarey breuemente as cerimoniaes e costumes, que a ygreja guarda em sua administraçam) o quarto, assina-rey as condicões que ha de ter aquelle que ha de ser baptiza-

tizado: o quinto e final, ensinaréy qual he, e deue ser o officio dos padrinhos e madrinhas com seus afilhados. O que tudo tratarey breue e distinctamente.

Quanto ao primeyro, breuemente digo que em nosso proposito, baptismo significa e he hum lauatorio de agoa que tem virtude da palaura da vida. Desta maneyra lhe chama o Apostolo escreuendo aos Ephesios; ou he tambem hum lauatorio doutra geraçam e renouaçam: como lhe chama elle mesmo escreuendo a Tito. Diz-se Tit. 3. lauatorio de agoa: porque os baptizados se banham na agoa, ao menos se molhão com ella: e chama-se doutra geraçam e renouaçam: porque neste sacramento outra vez nascemos spiritualmente, e somos alimpados e sanctificados como ensina o Apostolo.

Quanto ao segundo, per que razam o baptismo he, e se diz sacramento: a causa he, porque sacramento he hum sinal vesuel exterior da graça inuisuel. Onde em cada hum sacramento destes, se nos offerecem duas cousas pera considerar. Huma he o sinal que de fora aparece: outra a graça diuina, que nam se aparece. Porém he de saber, que os sacramentos nam soamente sam sinaes sagrados: mas sam signaes efficazes e obradores do que significam: isto he, que nam soamente significam a graça de Deos e fauor que nelles nos faz: maz dam e obram a mesina graça em os que dignamente os recebem. Estas duas causas manifestamente se achão no baptismo: quero dizer, sinal exterior, e graça interior. Porque como a agoa tem per sua natureza, força pera alimpar as sujidades das cousas corpuraes, assi a agoa do baptismo mostra que nella se lauam as immundicias das almas. Porém nam soamente se mostra isto por aquelle lauatorio: mas defeito e verdadeiramente se faz nelle. Polo qual diz Sancto Agustinho. Esta agoa nam soamente alimpa os corpos das sujidades: mas liura a alma dos peccados. Porém conuem que saybamos donde tem virtude esta agoa, que aproueyta nam soo aos corpos, mas aas almas: porque nam toda agoa tem de seu tal virtude: se-

Oo  
nam

nam a que vay acompanhada com as palauras que Deos ordenou. Tiray aa agoa estas palauras, que fiquaraa aa agoa senão agoa? Ajunta-se apalaura com a agoa: e faz-se sacramento. A virtude das palauras daquelle que andou sobre as agoas, essa he que alimpa nossas almas: e as palauras sam os mandamentos e promessas de Christo, instituidor deste sacramento: as quaes sam estas. Eu te baptizo em o nome do padre, e do filho, e do spirito sancto. Fundam-se estas palauras naquellas que disse Christo a seus discipulos. *Yde e ensinay todolas gentes: baptizandoas em nome do padre, e do filho, e do spirito sancto.* Fundam-se tambem na promessa de Christo que he esta. *O que creer e for baptizado, será saluo. O que nam creer será condemnado.* O sentido das sobreditas palauras com que o ministro deste sacramento o celebra, he este. *Eu per este final visiuel ( que he a agoa ) te lauo em nome da sancta Trindade: que he padre, e filho, e spirito sancto: pera que te reconcilies com Deos, e estes em sua graça.* Onde parece que o sello de nossa liança e amizade com Deos e do fauor de sua graça, he o baptismo.

Matth.  
vlt.

Marc.  
vlt.

Agora declaremos o terceyro, conuem a saber, o effecto e proueyto que o baptismo faz. O effecto he que por este sacramento se liura o baptizado da tirania e reyno do diabo: recebe perdam de todos seus peccados: e pelo spirito sancto, e pela innocencia se conlagra a hum Deos, padre, e filho, e spirito sancto: e se faz seu filho, e herdeyro. Os quaes effeytos e fruytas tambem se mostram e representam fermosamente nas obras e maneyras, com que se administra e celebra este sacramento. E principalmente metendo ao baptizado na agoa, e tirando-o della. Porque escondendo-se o homem dentro na agoa, ou cobrindo-se, e molhando-se com ella, significa-se que ja morre, e se liura do imperio de sathanas, e da morte, e do peccado que reynam nos infiees. E tirando-o fora da agoa, significa-se que dahy adiante resuscita noutra noua uida e innocencia .s. que pelo Spi-



Spirito sancto he outra vez resuscitado ou gerado, e feito filho, e herdeyro de Deos. Alem disto, na bençam que primeyro se faz da pia da agoa com solennes orações, vngindo-a com a sancta Chrisma, se nos daa a entender, que a agoa nam per sua propria natureza (segundo arriba dissemos) mas pela virtude diuina, e pela obra do spirito sancto lava as maculas do peccado. O exorcismo ou conjuro do demonio, que logo se faz na administração do baptismo, assi com certas palauras, como com assopro do sacerdote: principalmente se faz, pera que o spirito mau (que ate entam tinha tiranizado polo peccado dos primeyros padres ao que se ha de baptizar) fuja, dee lugar ao spirito sancto: e dahy adiante nam ouse derribar, nem contrromper aquelle que desde entam se poem no emparo de Jesus Christo. Logo o que se baptiza, se affina com o sinal da cruz: pera que se lembre que estaa assinalado por seruo e caualeyro de Christo, escrito na nomina dos seus; e que com muy grande confiança e animo muy constante o ha de confessar diante de todo o vniuerso mundo, e reconhecelo por Senhor. Depois disto dam ao baptizado a gostar sal primeyro bento: peraque comisto seja amoestado, que ha de carecer de todo fedor e corrupção de peccado: e que dahy adiante todas suas palauras hamde ser ordenadas com sabedoria, que he significada pelo sal. Logo se vntam as orelhas e as ventas dos narizes do que se ha de baptizar com cospinho: pera que seja auisado, que lhe conuem per toda a vida ouuir a palaura de Deos: e que em soo Deos ha de poor todos seus deleytes e contentamentos: e que em nenhuma maneyra ha de buscar os deleytes e regalos ou mimos da carne. Depois dizem ao que se ha de baptizar, que renuncie a sathanas, e que confesse a fee de Christo: pera que lembrando-se depois do que então promete, em todos seus pansamentos e palauras fuja sollicitamente de todos os peccados, e todos os maos conselhos do diabo: e que todo o tempo que viuer se ajunte com Christo e com a innocencia de vida

constantemente. Demais disto vngese o que se ha de baptizar com oleo sancto no peito, e antre as espadoas: pera que entenda, que ha de lutar contra sathanas, e contra o mundo: e pera que com a virtude de Deos se esforce pera a confissam da catholica fee: e pera a execucao das boas obras. Logo em sendo baptizado, se vngese com a chrisma na fronte: pera que conheça que entam se apega com a cabeça da ygreja, que he Christo: o qual he ser Christão: porque (como sam Paulo diz) *Galat. 3.* *pelo baptismo nos vestimos de Christo.* Logo se cobre o baptizado com hum veo branco: pera que sayba, que ja estaa libertado da seruidam do diabo, em que antes estaa: e pera que entenda, que pelo baptismo se veste de innocencia e de pureza: a qual ha de trabalhar por guardar, em quanto viuer, são e salua. As quaes cerimoniaes sam antiquissimas: e pela mayor parte descendem do tempo e ordenação dos Apostolos: pelo qual ninguem as deue ter em pouco, nem deixalas presuntuosamente.

Depois do dito resta que consideremos breuemente, quaes sam ou ham de ser aquelles, a quem se ha de dar o baptismo. A isto dizemos juntamente com a sancta ygreja, que se ha de dar aos mininos de pouco tempo nascidos: e aos que tem uso de discrição, que de nouo se conuertem a Christo. O que podemos mostrar por firmissimas razões. O primeyro, aueriguada couza he, que a circumcisam que se deu aos Judeus, foy figura do baptismo: como tambem o mar vermelho: pois certo he que no velho testamento os mininos nascidos de oyto dias se cricumcidauão: e pelo mar vermelho não fomite passarão e se saluarão os homens ja feitos, se não tambem os mininos. Pois logo desta maneyra se hão agora de baptizar não soamente os moços e homens, mas tambem os mininos: porque o que na figura se fazia, muyto mais conuem que se faça na verdade. Assi mesmo Christo abertamente disse. *Matth. 19.* *Deixay aos pequeninos vir a mi: porque dos taes he o reyno dos Ceos.* E nou-

tra parte disse. *Nam tem vontade meu padre que perca-  
hum destes pequeninos.* Pois certo he, que nam podem  
vir a Christo os mininos, senam pelo baptismo, e nam <sup>Marc.</sup>  
podem deyxar deperecer, se nam sam baptizados. Por- <sup>vt.</sup>  
que quem nam for baptizado, nam pode entrar no rey-  
no de Deos.

E se algum preguntasse como cream os mininos noua-  
mente nascidos? Respondemos com sancto Agustinho,  
que os taes creem porém por outros, como tambem pec-  
caram por outros. E que a fee alhea aproueyte a outros,  
parece claro pelo Euangelho: onde pola fee que outros <sup>Matth.</sup>  
tiuerão, perdoou o Senhor os peccados a hum parali- <sup>9.</sup>  
co. Desta maneyra recebe o Senhor em sua graça e em  
sua fee ao minino, que nam entende nem sabe falar,  
pela fee e confissam da ygreja e de seus padrinhos.

Agora venhamos ao derradeyro que prometemos:  
conuem a saber, que cousas pertencem ao officio dos  
padrinhos. Porque dado que arriba no quarto percepto  
dissessemos alguma cousa do seu cargo, todavia, este  
lugar mais propriamente conuem pera este tratado. Sig-  
nifiquam e representam os padrinhos aaquelles que por  
mandado de Christo lhe trazião os mininos, e lhos pu-  
nham diante, pera que os tocasse com sua mão. Cujos  
ministerio sempe vfou a ygreja desde tempo dos Apos-  
tolos: como refere Sam Dionisio. Estes sam os que em  
nome da ygreja, em sua fee offerecem a Christo aos  
mininos: pera que sejam baptizados: e se constituem  
como fiadores por os que nam podem por sua palaura  
obrigar-se. E por isto respondem por elles ao que sam  
preguntados: e prometem que poram diligente cuydado  
em sua crianca na fee e nos costumes. Polo qual pois seu  
officio he tam importante e de tanta obrigaçam, ha se  
de olhar muyto a qualidade das pessoas, que pera elle  
se escolhem. E especialmente nam se deuem escolher nem  
tomar moços, que nam entendam o que prometem,  
nem o cargo que deytam sobre si, nem a virtude e mi-  
nisterios do baptismo. Depois disto ham de procurar os

padrinhos de cumprir enteyramente sua obrigação. O qual faram se respondem ao que sam preguntados com o coração, o mesmo que pronunciam pela boca: e ensinam e a uisam a seus afilhados de tudo o que pertence aa fee catholica, e aos costumes e vida Christãa: se entendem que tem disso necessidade: como diz Sancto Agostinho. Isto he o que nos basta saber, do que toca a esta materia do baptismo. Mas o que sobre tudo isto conuem he, que ordenemos nossa vida de tal maneyra, que permaneça em nos outros a efficacia e virtude do baptismo. Isto he, que mortifiquemos nossos peccados, e refuscitemos, e perseueremos em nouidade de vida. Porque desta maneyra seremos sempre os que começamos ser no baptismo: conuem a saber, filhos de Deos, e herdeyros da bemaumenturança: cuja possuiçam esperemos no ceo, e na vida vindoyra.

### C A P I T U L O . VII.

#### *Do Sacramento da Confirmaçam.*

**D**Epois do Sacramento do baptismo, segue-se o da confirmaçam. Do qual pera proceder per sua ordem diremos primeyramente que cousa he confirmaçam. O segundo donde descende o uso e costume deste sacramento. O terceyro, porque e como he sacramento. O quarto, que signifiquam as cerimoniaes que se fazem em sua administraçam. O quinto, em que idade se ha de receber. O sexto, e final, comque tençam se ha de receber, e que effectos obra em quem o recebe. A confirmaçam he hum sacramento, no qual e pelo qual se infunde aos baptizados graça, acrescentamento dos proueytos spirituaes: conuem a saber, des sete dões do spirito sancto, que sam spirito de saberoria e entendimento, spirito de conselho e de fortaleza, spirito de sciencia, e de piedade, e spirito de temor do Senhor. E porque ninguem se marauilhe, como o spirito sancto se daa neste sacramento aos bap-  
ti-

tizados: pois ja no baptismo o receberão: entenda que de huma maneyra se daa aqui o espirito sancto, e doutra maneyra ally. Porque no baptismo se daa pera purificar e renouar a alma: e na confirmaçam se daa pera fortalecer e acrescentamento de fee e de virtude. Quero dizer, pera que seja guarda e esforço dos baptizados, consolador nas aduersidades, mestre nas cousas duuidosas, tutor e defensor em todolãs tentações.

Isto se entenderaa melhor declarando-o segundo que prometemos que he, quando leemos nas escrituras ha-uer-se vfado este sacramento. Ao qual dizemos que os Apostolos vfauam dele: porque elles por sua oraçam pondo as mãos sobre a cabeça dos baptizados, lhes impetrauam o espirito sancto, o qual refere e testefica a sancta scriptura per estas palauras. *Ouuindo os Apostolos que estauam em Hierusalem, que os moradores de Samaria tinham recebido a palaura de Deos, enuiarão-lhes a S. Pedro e a S. Joam: os quaes chegando aa sua cidade, fizeram oraçam por elles, pera que recebessem o espirito sancto: porque ainda nam era vindo sobre algum delles, mas soamente eram baptizados em nome do Senhor Jesu. Entam pose-ram as mãos sobre elles, e receberão o espirito sancto.* Este lugar da sancta escritura entendem specialmente do sacramento da confirmaçam assi os antiquissimos scriptores, como os socesores e modernos. Daqui he que Clemente discipolo de sam Pedro na epistola que escre- ueo aos bispos Julio, e Juliano diz *Todos deuem dar-se pressa pera tornar a nascer pera Deos, e logo sejam assinalados pelo Bispo: e assi recebam a graça dos sete dões do espirito sancto. Porque ninguem sabe certo qual será o dia derradeyrs de sua vida.* E Tertuliano escreuendo da resurreiçam dos corpos diz assi. *A carne se lava, peraque a alma se alimpe: a carne se unge, peraque a alma se consagre: a carne se assinala, peraque a alma se fortaleça: com as mãos se cobre a cabeça, peraque com o espirito sancto se alumie a alma.* Dos quaes testemunhos parece claro que des no antiquissimo tempo, e des nos mesmos A-  
pos-

Açt. 8.

Cleme-  
mens  
Papa.Tertuli-  
anus.

postolos descende o vso deste sacramento da confirmação: e desde entam sempre se tem continuado na ygreja catholica.

Agora declaremos o terceyro que he porque a confirmação se chama sacramento. Ja dissemos, que em cada hum dos sacramentos se ha de considerar o final visível, e a graça de Deos invisível: assi mesmo a palaura com que se daa. Pois ambas estas couzas acharemos na confirmação: cujas palauras sam estas. *Eu te affino com o final da cruz, e confirmo-te com a chrisma da saude, no nome do padre, e do filho, e do espirito sancto: pera que sejas cheo do mesmo espirito sancto, e viuas vida eterna.* A materia deste sacramento he a chrisma com a qual se vnta a fronte do confirmado com figura da cruz: o qual por ordenação Apostolica assi se acostuma depois que o espirito sancto cessou de vir em formas visivees sobre os confirmados: em lugar do que se soya fazer antigamente, quando se punham as mãos sobre a cabeça. E pois a confirmação tem palauras determinadas e materia certa, com justa razão he, e se chama sacramento. Cujas palauras se fundam nas promessas que Christo fez de enuiar seu espirito sancto aos Apostolos, e aos fiees. E da chrisma se vfa em lugar de propria materia, pera significar a invisível e interior vñção do espirito sancto: e juntamente pera auisar aos que se chrismao com este suavissimo oleo que foram alumados com o resplendor da fee, e aqueitados com o ardor da charidade: e que lhes conuem dar de si boõ odor de justas obras per toda sua vida.

Ja venhamos aas cerimoniaes que alem da vñção da chrisma se vlam na administração deste sacramento. Primeiramente se põe na fronte o final da cruz: pera que sejamos amoestados, que sem algum medo nem peso hauemos de confessar publicamente e em todo lugar a nosso Emperador e Senhor Jesu Christo, crucificado, por cujos nos entregamos no baptismo pera que verdadeiramente digamos com Sam Paulo. *Nenbuma outra cousa sey: senam a Jusu Christo, e a este crucificado: e o que*

1. Cor.  
2.

nou-

noutra parte elle mesmo escreue. *Nunqua Deos queyra*, Galat 6. *que eu me glorie noutra cousa senam na Cruz de nosso Senhor Jesu Christo.* Depois daa o Bispo huma bofetada ao confirmado: pera auisarnos, que hauemos de confessar o nome e a cruz de Christo sem algum medo antre todas gentes, e assi tambem hauemos de star aparelhados a sofrer qualquer injuria pacientemente e de bõa vontade por seu amor e por sua gloria: tanto que se for necessario viremos a queixada esquerda, a quem nos ferir a direyta: como nos ensina o Senhor. Porém saybamos de que idade commumente se deuem confirmar os que ja sam baptizados: e dizemos que segundo o costume que agora se tem, se confirmam assi os mininos que ainda nam tem idade de discricam, como os que ja tem juyzo e entendimento. Posto que a ygreja e os padres antigamente acostumauam a dar a confirmaçam soamente aos que tinham discricam, e eram primeyro ensinados da fee e religiam Christãa: e antes da confirmaçam confessauam diante do Bispo afee catholica, e a obediencia christãa per sua propria boca: com o qual liuram a seus padrinhos do cuydado que prometerão ter delles: segundo se escreue no concilio Aurelianense: onde se manda, que os que nesta ydade se confirmam, venham em jejum a este sacramento, e confessem primeyramente a fee.

Matth.  
5.  
Luc. 6.

Resta que declaremos a intençam que ha de ter o que se chega a receber este sacramento. Pois o que quer ser confirmado, determine consigo com fee certa sem alguma duuida, que pola fee e oração receberaa ao spirito sancto por penhor de sua saluaçam, peraque por seus dões seja muyto mais alumiado na fee, efeyto mais forte pera a confissam da mesma fee, e pera execuçam das bõas obras: e finalmente pera poder perseuerar firme e nam vencido de todos cometimentos de seus immigos, assi interiores como exteriores: porque estes sam os principaes effeytos da confirmaçam.

## CAPITULO. VIII.

*Do sacramento da penitencia e de suas partes.*

**D**Epois do sacramento do baptismo e da confirmação, segue-se o da penitencia. A necessidade que deste sacramento temos, he esta. Acontece muytas vezes aos baptizados e confirmados em espirito, o que a todos os homens ygoalmente acontece no corpo. Porque nenhum dos mortaes nasce nem se cria tam perfeyto, que algumas vezes nam enferme e se enfraqueça: e da mesma maneyra nenhum dos Christãos se faz pelo baptismo e pela confirmação tam robusto e valente na fee e virtudes Christãas, que alguma vez nam caya em peccados. Porque ainda toda-ua estaa arreigada em nos (posto que sejamos baptizados e confirmados) aquella inclinação, ou naturaes desejos do peccado emquanto viemos nelle corpo mortal: por cujos estímulos muitas vezes caymos, nam soamente em leues peccados, mas muytas uezes em crimes grauíssimos. Pois logo foy necessario ter algum remedio spiritual, por cuja virtude e obra nos leuantemos depois de caydos. s. que sejamos outra vez liures das culpas cometidas. Porque doutra maneyra quem se poderia ter ou poorse em pee? ou quem nam desesperaria de sua salvação? Este remedio que Deos nos deu pera esta fraqueza, he o sacramento da absoluição, ou da penitencia; a quem graciosamente chamam os sanctos segunda taboa em que se acolhem e saluam aquelles, cuja nao se abre na tempestade. Porque a taboa primeyra em que uauegamos pera porto da salvação liures do naufragio que causarão o peccado de nosso primeyro padre, e de nossa propria malicia, he só o baptismo. Porém se depois de baptizados per proprios peccados outra vez cometidos padecemos outro naufragio, ja nam ha de morrer por nos outra vez Christo (como diz sam Paulo) nem nos fica outro baptismo nem outro remedio, senam so esta taboa, em que nos saluemos, que he a penitencia pera o qual  
dey-



deyxou Christo aa ygreja poder de absoluer os peccados: que no Euangelho lhe chama chaues. Pois deste sacramento da absoluiçam e penitencia ( por o qual todas as vezes que caymos em peccado depois do baptismo, podemos tomar o porto da saude, e alcançar a graça ) trataremos ao presente: e diremos tres cousas. A primey-  
 ra, que causa seja o sacramento da penitencia: a segunda, porque he, e se chama a penitencia sacramento: a terceyra, que condições se requerem que haja em nós, pera que recebamos este sacramento fructuosamente. M: tt'i.  
12.

Quanto ao primeyro, digo que o sacramento da penitencia he sacramento com que he absolto o penitente de todos seus peccados pelo sacerdote, como per publico ministro de Christo e da ygreja: e he tornado aa amizade de Christo e da ygreja. Diz-se sacramento de penitencia, porque sua força em nenhum outro tem lugar, senam no peccador arrependido. Isto he tam manifesto, que nam tem necessidade de mayor declaraçam: e se alguma cousa ha nisto todavia escura, declarar-se ha mais compridamente, polo que agora diremos na segunda parte.

Acerca do segundo, como e porque a penitencia se chama sacramento: dizemos que porque tem as mesmas partes que os outros sacramentos. s. forma e materia. A forma he o teor das palauras que o sacerdote diz: que sam estas. *Eu te absoluo de todos teus peccados, em nome do padre, e do filho, e do espirito sancto.* Porque estas palauras sam a substancia da absoluiçam: e as outras palauras que diz o sacerdote, sam orações que faz polo penitente. Porém as palauras que dissemos sam a substancia da absoluiçam: que sam conformes aas que Christo usaua, quando perdoaua os peccados, e dizia ao penitente. *Perdoados sam teus peccados.* E de mais dito se fundam na determinaçam e palaura que Christo deu a seus Apostolos: e aos sacerdotes seus successores: quando lhes disse. *Como me enuiou meu padre, eu vos enuio. Tomay o espirito sancto: a quem perdoardes seus peccados,* Matth.  
9.  
Luc. 5.  
Ioan. 20:

Mat. 18.  
16.

*serão perdoados: e a quem as retiuerdes, seram retidos.* E noutra parte. *Em verdade vos digo, todo o que atardes sobre a terra será atado no ceo: e todo oque desatares sobre a terra, será desatado no ceo.* A materia ou final visível deste sacramento, são os peccados confessados: porque sobre esta materia cae a forma da absoluiçam. Onde o que o sacerdote diz, eu te absoluo, tanto val como se expressamente dissesse, Eu em lugar de Christo te absoluo. E quando dizendo estas palauras o sacerdote, põe a mão encima do penitente: significa que a mão de Deos ( .i. a virtude diuina, estaa presente ao sacramento ou graça do espirito sancto, e efficazmente obra nelle pera alimpar e sanctificar ao peccador.

Agora já consideramos que condições se requerem em nosoutros: pera que recebamos o effecto da absoluiçam, e se perdoem nossos peccados. A isto digo, que se requiere que tenhamos verdadeyro arrependimento de nossas maas obras: porque por isto se chama sacramento de penitencia, que quer dizer arrependimento. E entam verdadeyramente o peccador se arrepende: quando se conuerte dos peccados, e os deyxá, e se torna a Deos: e quando tem grande e vehemente dor por ter peccado, e determinado aborrecimento dos peccados: e firme proposito de emendar dahy em diante sua vida.

Pera o qual he de saber que o sacramento da penitencia ( segundo a doutrina dos sanctos ) tem tres partes, conuem a saber, contriçam, confissam, e satisfaçam. A contriçam he huma intensa tristeza por os peccados cometidos, e por ter offendido a Deos, com firme proposito de mudar em melhor a vida, e de nunca mais pecar. Aqual nasce em nossos coracões primeyramente da atenta consideraçam da fealdade do peccado, e da pena que por elle merecemos. O segundo do entranha- uel agradecimento e memoria dos beneficios que de Deos temos recebido. E finalmente da consideraçam do ardente amor com que Deos nos ama, e de sua bondade: que estaa aparelhada pera nos receber cada vez que

que a elle nos tornarmos. Mas pera que efficaçmente nos mouamos com o conhecimento da culpa e do castigo: e pera que verdadeiramente nos doamos por ter offendido a este senhor, necessario he que Deos nolo dee: porque todos estes bens d'elle manão: e desta maneira elle começa em nosoutros a penitencia e a perfeição. Porque como Sam Paulo diz. *Deos daa o arrependimento e a emenda da vida: com que se liura o homem dos laços do diabo: que tem catiuos os peccadores.* O qual faz Deos por meyo de que vfa com nosco, assi publicamente com ameaças e promessas per suas scripturas e pregadores, como interiormente pelo spirito sancto: inspira laudaues propositos e desejos em noslos corações, com que nos moue, e finalmente nos determina. Polo qual pera que esta coutriçam se crie em nosoutros, conuem ouuir diligentemente as palauras de Deos: e pedir deuotamente a Deos nos dee a graça do seu sancto spirito.

Pihilip.

2.

A confissam, que he a segunda parte da penitencia, he huma humilde manifestaçam dos peccados cometidos, de que temos conhecimento e memoria. Porém em tres maneiras podemos confessar noslos peccados. Huma interiormente em nosso coração: segunda a nosso hirmão: terceyra sacramentalmente. A primeyra confissam se faz soo a Deos, e se deue fazer cada dia. A segunda ao proximo, quando o temos offendido e lhe pedimos perdão. A terceyra ao sacerdote, como a publico ministro de toda a ygreja. A qual se deue fazer todas as vezes que nos achamos culpados de algumas culpas e peccados mortaes: e todas as vezes que nos chegamos aa sagrada comunhão. Da primeyra confissão falla a scriptura em muytos lugares: porém specialmente Daud no Plal. 31. onde diz *Disse, eu confessarey minha injustiça diante do Senhor: e tu perdoaste a maldade de meu peccado.* E Sam João na sua Canonica diz. *Se confessarmos noslos peccados, fiel e justo he Deos, que nos los perdoaraa.* Da segunda confissão se entende o que Sam Mattheus escre-

Matth.

ue 18e

Iacob. 5. ue no cap. 18. e Sanctiago em sua Epistola, onde diz. *Confessay huns aos outros vossos peccados, porque sejais saluos.* A qual sentença tambem se entende da confissam sacramental. Desta que he aterceyra se entendem todos os lugares do Euangelho, onde Christo deu poder a seus Apostolos, e pola mesma razão a seus soccessores os sacerdotes, pera perdoar e pera reter os peccados .s. pera os perdoar aos penitentes, e retelos aos que nam quiserem fazer penitencia. Porque dado que nestes lugares nam se faz expressa mençam na letra desta palavra, confissam: porém necessariamente se presopõe e se inclue no poder que Christo daa de absoluer, e de reter os peccados. Porque como poderam exercitar esta authóridade os sacerdotes: se nam entendem e sabem os peccados que ham de reter, ou os que ham de perdoar? Pois como poderam saber isto sacerdotes: se os penitentes nam lhe declararem e contarem seus peccados? mayormente pois nam todos os peccados se cõmetem publicamente, antes os mais se fazem em escondido: e nam menos os secretos chagão a alma que os publicos: pelo qual ygoalmente tem necessidade de perdã, e por conseguinte, de confissam no juyzo do sacerdote. Onde bastantemente se conclue que he necessaria a confissam e relaçam dos peccados feyta diante de sacerdote. Ham se de referir e confessar todos os peccados que ocorrerem aa memoria, feita pera isto diligente examinaçam da consciencia, e os que tendo toda diligencia se esquecerem, perdoam-se por virtude da penitencia, como se particularmente e confessassem. E olhe-e muyto o que nam se deixe de confessar algum peccado mortal: porque quem isto fizesse, nam enganaria a Deos, nem a seus vigarios, senam a si mesmo: legundo aquillo que se escreue nos Prouerbios. *Quem esconde seus peccados, nam se justificarã: e quem os confessa e os descobre, alcançará misericordia.*

Prouer.  
28.

Restã tratar da terceyra parte da penitencia, que he a satisfaçam. E porque ninguem se offenda com este vo-

cabulo satisfaçam: parecendolhe que com nenhuma obra podemos satisfazer a Deos: declaro que ha duas maneyras de satisfaçam: huma he pela qual se perdoa a culpa de nossos peccados: e descarga a pena da morte eterna. Esta satisfaçam soamente se faz pelos merecimentos de Christo: e a soo elle a deueinos atribuir: como quer que elle soo seja o sacrificio por quem alcança perdão dos peccados todo mundo, segundo diz o Evangelista sam Joam. E pela virtude desta satisfaçam nos outros comprimos, e nos sam perdoados os peccados: assi neste sacramento da penitencia, como primeyro no baptismo. Outra satisfaçam he de que ao presente falamos, que consiste em nossas obras .s. na emenda da vida, e em fugir os peccados: e de mais disto em obras trabalhosas de penitencia, como são orações, lagrimas, jejuns, vigalias, esmolas, e outros exercicios desta qualidade feitos ou por propria vontade, ou impostos pelo sacerdote. E o que principalmente he necessario, he fugir do peccado, e melhorar a vida: porque sem ambas estas cousas, ou nam se perdoam os peccados, ou ainda que primeyro foram perdoados, torna o homem aa mesma condemnaçam, e a merecer ser mais grauemente castigado: como parece em muytos lugares do Evangelho: mayormente naquelle sermão e amoestações que sam Joam Baptista fez aos que se vinham a baptizar, aos quaes dizia. *Fazey fruytos dignos de penitencia.* As quaes obras penitenciaes aproueitam pera sarar as maas inclinações e reliquias que fiquam dos peccados, ainda depois que se perdoarão: e pera que o mau costume enuelhecido de peccar, com estes exercicios se vença e se desterre. E pera que as penas temporaes devidas pelo peccado, ou de todo se perdoem, ou ao menos se abrandem: porque perdoada a culpa do peccado que soalmente cada hum comete: nem porisso logo se perdoa a pena temporal a que polo peccado nos obrigamos: como parece em elrey David: e no pouo de Jsrael: que ainda depois de perdoados, foram rijamente castigados.

Matth.

2.

Luc. 3.

E

E sobre tudo manifestamente o conhecemos com nossa propria experiencia nas enfermidades, e dores, e trabalhos que podemos todavia polo peccado original: ainda que aculpa delle nos seja perdoada polo baptismo.

Eccl. 5. Onde com razão diz o Sabio. *Do peccado perdoado nam estes sem medo: e não acrescentes peccado a peccado.* Enoutra parte diz. *Filho peccaste, não anbadas mais peccados: mas pede a Deos que te perdoe os que tens cometido.* Em conclusam digo, que nam sentimos nesta materia por este nome satisfaçam outra cousa, senam fruytos dignos de penitencia: isto he, obras contrarias aos peccados cometidos. Porém entendamos que estas obras que dissemos, bastam pera que por ellas se nos remetam as penas temporaes, ou se nos abrandem: nam per seu valor nem dignidade: mas pola fee e deuaçam com que se fazem, e pola comprida satisfaçam e merecimentos bastantes de Christo: em quem principalmente estribam. E nam duuide qualquer que tiuer estas tres partes de penitencia arriba declaradas segundo poder, que verdadeiramente se lhe applicaraa a satisfaçam de Christo neste sacramento: isto he que polo sangue de Christo alcançaraa comprido perdam de seus peccados, e a graça do spirito sancto.

### C A P I T U L O. IX.

*Da primeyra parte da penitencia que he a Contriçam.*

**O** Acima dito bastaua pera entender as partes e a substancia deste sacramento. Mas porque este he o sacramento de que mais a meude usam os homens junto com a sagrada comunham, destes dous me pareceo seria cousa necessaria tratar mais copiosamente pera instruiçam e ensinança do pouo Christam: pera quem esta escriptura principalmente se ordenou.

E começando pelo sacramento da penitencia, he de saber, que antre todos males que agora reynão no pouo-

pouo Christão, nenhum ha que mereça mais ser chorado, que o modo que tem muytos Christãos de se confessar, quando o manda a ygreja. Porque pondo a parte aquelles que viuem no temor de Deos, e tem conta com suas almas: os outros vemos quam mal se aparelham pera este sacramento, quam sem arrependimento e sem exame de suas consciencias. Onde nasce que acabando de se confessar e comungar, logo tornam ao passado: e que escassamente he acabada aquella somana de penitencia, quando tornão logo como cães a comer o que tishão vomitado. Isto parece que he fazer escarneo de Deos e da ygreja, e de seus misterios e sacramentos: e andar cada anno zombando com Deos, pedindolhe perdão das injurias feytas, e protestando a emenda dellas, e em virando a cabeça tornando a fazer outras mayores. O castigo que estes merecem, he o que Deos lhes daa ( que he o maior que se poode dar ) que he deixalos andar neste jogo toda vida, até que chegue a morte onde lhes aconteça o que foy acontelcer aos que nunca fizeram verdadeyra penitencia até aquella hora: cujo fim ( como diz o Apostolo ) será conforme a suas obras, das quaes nunca fizeram penitencia verdadeyra se nam falsa, como o Senhor mesmo se aqueyxa por hum Propheta dizendo,, Nam se conuerterão a mi com todo seu coração: senão com mentira,, E chama aqui mentira, aquella penitencia falsa e aparente que fazem os taes: que parece penitencia e nam o he, com a qual nam enganam a Deos, mas enganam o mundo e a si mesmos: parecendolhes que fizeram penitencia, sendo tudo feito fingimento e mentira.

Pois se algum deseja conuerterse a Deos de verdade, e fazer penitencia de verdade, a qui lhe declararemos em poucas palauras o que pera isto deue fazer: pondo-lhe diante os mais comuns auisos que os Doctores pera isto dão: os quaes ainda que antre Theologos sejam muy claros, aos simples ( pera cuja edificação esta escritura se ordena ) am muy ocultos, como cada dia os confessores vem

por experiencia. E porque este sacramento tem tres partes ( que lam contriçam, confissam, e satisfaçam, coja dissemos ) em cada huma destas declararemos summariamente o que se deue fazer.

§. I. *Do arrependimento dos peccados.*

A primeyra e mais principal parte da penitencia he a dor e arrependimento dos peccados. polo qual o verdadeyro penitente deue trabalhar com todo cuydado por alcançar esta dor, fazendo o que fazia a quelle sancto penitente que dizia,, Reuoluerey Senhor em minha memoria diante de ti todolos annos de minha vida, com amargura de meu coraçam,, E esta dor e amargura nam ha de ser, porque por seus peccados mereſceo o inferno, e perdeo o ceo com todolos outros bées que por isto se perdem: senam porque por elles perdeo a Deos, e o offendeo. E assi como Deos mereſce ser amado e prezado sobre todolas couſas ( assi pelo que elle he em ſi, como pelo que he pera nosoutros ) assi he razam que ſintamos telo perdido e offendido sobre todas as couſas. Porque a mayor das offenças pede o mayor dos ſentimentos, e a mayor das perdas, a mayor das dores.

E se me preguntares, como poderey eu conſeguir esta dor tam grande? Respondo-te que a peças a Deos de todo coraçam: porque essa he obra e graça ſua, e ainda he huma das mores obras e graças ſuas. Tanto que em ſua maneyra, mayor obra he tirar hum homem de peccado, que criar de nouo hum mundo. Assi que ſua he esta graça, e a elle a deues pedir com todo cuydado: e nam duuides que ta dará, porque dito tem por hum Propheta. *Conuerteiuos a mi e eu me conuerterey a vos*: dando a entender, que se o homem fizer de ſua parte o que deue: elle fará o que he da ſua.

Mas ainda que esta maneyra de compunçam seja huma tam principal obra e graça de Deos, deue-se o homem



mem de despor pera ella , reuoluendo em seu coraçam, e considerando algumas cousas que a isto o possam mouer. E pera mayor luz e doutrina dos Lectores , apontaremos aqui algumas.

Primeyramente mouelo ha a isto , considerar a grandeza da pessoa offendida , que he Deos , cuja bondade , magestade , nobreza , misericordia , fermosura , e sabedoria he tam grande , que ainda que delle nenhuma coufa tiueramos recebido , nem sperassemos receber , por soo ser elle quem he , merecia que ainda que o homem tiuesse mais vidas que estrellas ha no ceo e areas nomar , todolas offerecesse em sacrificio por elle. E daqui verás quanta razam tens de te doer por o ter offendido , pois nam soamente te nam offereceste em sacrificio por elle , mas antes tantas vezes como estas o crucificaste de nouo , pois tantas ou poucas menos o offendeste.

Mouerte-ha tambem a isto , a consideraçam de seus beneficios que sam sem conto. Porque se sabes bem lançar a conta , acharaas que quantas cousas ha no ceo e na terra , sam beneficios seus , e quantos membros e cabellos tens sam beneficios seus , e quantos pontos viues da vida sam beneficios seus : e finalmente o pam que comes , o Sol que te aqueyta e o ceo que te alumia , com todo o de mais sam beneficios seus. E pera dizer tudo nhũa palaura , todolos bens e males do mundo sam beneficios seus , porque todos esses bens criou pera ti , e de todos esses males te liurou , ou da moor parte delles. Pois que coufa mais digna de ser sentida , que ter uiuido com tam grande esquecimento e desconhecimento de hum Senhor , em cujos braços andauas , de cujos peytos te mantinhas , com cujo spirito viuias , cujo Sol te aquentaua , cuja prouidencia te mouia , e conseruaua ? Que mayor maldades que ter perseuerado tanto tempo em offender , a quem sempre perseueraua em te fazer bem ? E ter feyto tantos maleficios , contra quem te fazia tantos beneficios ?

Tambem a memoria das penas do inferno , que sam

tam horriuees, e a daquelle juyzo vniuersal que será tam rigoroso, e a do particular de nossa morte, que cada hora nos aguarda, he razam que nos moua a dor, e temor de nossos males: pois cada cousa destas por sua parte ameaça tam grandes males ao culpado, e de tanto mais perto, quanto menos lhe poode ficar de vida.

Considera tambem a multidam e grandeza e enormidade de teus peccados, e acharaas que se tem multiplicado sobre os cabellos de tua cabeça, e sobre as areas do mar. E se bem esmerilhares a vida passada, acharaas nella tantas magoas, tanto tempo perdido, tantos aparelhos pera bem obrar tam mal empregados, tantos atreuimentos, tantas inuencões e maneyras de males: huma lingua tam solta, huns olhos tam leues, hum coraçam tam defenfreado, e huma consciencia tam desbaratada como se foras nascido antre gentios, ou como se nenhum conhecimento tiueras de Deos. Pois quem acha dentro em si hum estrago tamanho, como nam choraraa e gemeraa de coraçam e sentiraa tam grande mal?

Nestas e outras semelhantes considerações deue o homem occupar seus pensamentos algum tempo antes que se confesse, pera despertar em sua alma esta dor. E deue ler e rezar algumas orações e psalmos que desta materia tratem, pera que fazendo elle de sua parte o que boamente poder, o Senhor faça o que he da sua, e lhe dee a beber hum pouco deste calix, o qual ainda que tem os primeyros principios amargosos, o fim he de muy grande suauidade.

#### §. II. *Da firmeza & proposito de nam peccar.*

A segunda cousa e muy principal que pera a verdadeyra contriçam se requiere he, a firmeza e proposito de nunca mais offender a Deos em cousa de peccado mortal: assi esta (e como a dor) nam ha de ser tanto por Ceo, nem por inferno, nem por outro algum interesse proprio, quanto por amor de Deos: como abõa molher  
tem

tem assentado em seu coração de morrer antes que quebrantar a fee que deve a seu marido: nam pelo temor ou interesse que espera d'elle senão pelo amor que lhe tem. E assi como estaa obrigado a evitar os peccados futuros, assi tambem he necessario apartarse dos presentes, se sam mortaes: porque doutra maneyra a confissam nam seria confissam, senão sacrilegio e escarneo do sacramento. E pelo conseguinte, assi o que se confessasse, como o que absoluesse seriam sacrilegos, e escarnecedores do sacramento: e a tal confissam nam seria remissam de peccados velhos, senam acrescentamento de novos. E por tanto o que nam quer fazer da meezinha peçonha, nem vlar pera sua condenação do que Deos instituyo pera sua faude, trabalhe antes de todolas cousas por se apartar de qualquer peccado mortal ( como he qualquer odio ou deshonestidade ec. ) se por uentura estaa nelle. E assi o que tem tirada a fala a seu proximo, nam basta que lhe tire o odio, mas he necessario que se reconcilie com elle e lhe falle, quando se seguisse de assi o nam fazer algum notavel escandalo, segundo o juizo do prudente confessor. Mas isto que dizemos do odio e immizade, entendese quando he immizade formada, não quando he algum enfadamento interior, que he hum genero de payxão que o homem não pode muytas vezes sacudir de si.

Assi mesmo o que retém o alheo contra vontade de seu dono, he obrigado a logo o restituir. E digo logo, porque se logo poode pagar, logo he obrigado a isso: e nam basta que tenha proposito de ao diante o restituir, ou no testamento, se logo o poode fazer, ainda que seja pondose em lugar aperto: mormente quando aquelle a quem se deve estaa posto em outro tal. E porque acerca desta obrigaçam de logo pagar, ha muyto que dizer, e muyto engano nos maos pagadores: quem quizer ter segura sua consciencia, aconselhe-se com quem o saiba defenganhar.

E tenha auiso que nam soamente he obrigado a restitu-

tituir aquelle que tomou, ou fez algum danno: mas tambem o que foy causa da quelle danno que se fez: ou acompanhando, ou aconselhando, ou consentindo, ou liíngiando, ou recebendo em sua casa o malfeyor, ou comprando de pessoa sospeitosa: ou recebendoa, ou encobriendo a em sua casa: ou tambem nam atalhando o mal que se fazia, se era pessoa que o deuia fazer (como ja dissemos dos peccados alheos) porque todos estes e cada hum delles per si soo, sam obrigados a restituir ao agrauado: e restituindo hum, os outros fiquam obrigados a restituir a este que pagou por todos.

E como ha restituicam de fazenda, assi tambem a ha de fama: se eu publicuey algum delicto graue e secreto de meu proximo: e assi tambem a ha de honrra, se lhe fiz alguma injuria de palaura ou de obra. E no primeyro he obrigado a restituir-lhe sua fama, tornando a doutrar com boas palauras o que dantes desdourou (quanto disto se espera proueito) e no segundo, he necessario fetisfazer a pessoa offendida, ou mandandolhe pedir perdã, ou recompensando a injuria, ou com o hum e com o outro juntamente, quando o caso o requiere, segundo o juyzo do confessor.

Assi mesmo os que tem alguma communicacão des-honesta, ou proposito, e afeicam dannada, estam obrigados a lançar fora esta peste se querem gozar da graça deste sacramento. E nam basta apartar o coraçam do peccado, se se não aparta a occasião: porque doutra maneyra não se poode euitar este peccado. No qual se enganão muytos, que justificado (a seu parecer) o proposito e a intençaõ, creem que estaa ja tudo seguro: e nam olham que a semente do mal lhes fiqua em casa, e que ao melhor tempo tornaraa a botar. Assi que por esta causa conuem tirar todalas occasiões do mal, especialmente quando ja huma vez se rompeo a vea da vergonha, e se abrio caminho para o mal: porque aberta esta porta, imposuel he (moralmente falando) deixar de yr o mal por diante. E se dizes que te he muy difficul-

cultoso a partarse a occasiam, porque pera isso he necessario lançar fora de casa tal e tal pessoa, a quem se tem grande obrigaçam, ou de que tens grande necessidade: a isso nam sey que te responda senam aquillo que diz o Saluador. *Se teu pee ou mão te forem occasiam de mal,* Matth. *corta esse pee e mão que esta occasiam te daa: porque me- 9. lhor he que coxo e manco vaas ao ceo, que com dous pees e mãos ao inferno.* Bem vejo que he rija cura esta: mas assi como ha algumas enfermidades corporaes que nam se podem curar se nam com ferro e fogo, e serrando aas vezes huma perna ou hum braço, por guardar o corpo: assi te confesso que ha algumas enfermidades spirituaes, que nam sofrem mais brandos remedios que estes. E disto não tem culpa a ley (que he rectissima e suaue) senam tu que rompeste o veo da vergonha, e abriste o caminho pera o mal, e te puseste a irritar e enfanhar huma besta fera estando com ella dentro de sua mesma jaula, onde nem ha pees pera fugir, nem lugar pera te acolher. E por isto nam he muyto que pagues agora o que mereceste, e colhas o fruyto do que semeaste: e passeis muyto trabalho em deytar o immigo de casa, pois tu lhe abriste a porta.

Ilto he o que toca aas duas principaes partes da contriçam, que sam proposito e arrendimento.

### C A P I T U L O . X.

*De sete cousas que se deuem guardar na segunda parte da penitencia, que he a confissam.*

**D**ito ja da primeyra parte da penitencia, que he a contriçam, digamos agora da segunda, que he a confissam. Pois o que quiser acertadamente confessarse (cousa que muy pouquos sabem fazer) depois que tiver prouido o que estaa dito acerca da contriçam, deue guardar as cousas seguintes.

O primeyro que tome tempo antes que se confesse pera examinar sua consciencia e trazer aa memoria todos os peccados passados: mayormente se dias ha que se nam confessou. No qual ( como diz hum Doctor ) deue entender com aquelle cuydado e deligencia que entenderá em hum negoceo graue e de muyta importancia: pois na verdade este he o mais graue e importante de todos os negoceos. E he esta diligencia tam necessaria, que se de todo faltasse, a confissam seria nenhuma: como o seria aquella onde de proposito se deyxasse de confessar algum peccado: porque ( como dizem os doctores ) todo vem a huma conta, ou calar de proposito algum peccado na confissam, ou confessarse tam negligentemente e tam sem aparelho, que de força haja de fiquar algum.

E isto he o que se hauia de preegar a altas vozes pelas praças, por estarem tantas pessoas nisto tam enganadas, que sem alguma maneyra de exame ou aparelho, se vam poor aos pees do confessor. Os que desta maneyra se confessam ( alem do sacrilegio que cometem ) sam obrigados a se confessar outra vez, assi como se de proposito calarão algum peccado pela razam acima dita: e ainda que fiquassem por esquecimento, nem por isso se excusariam, porque esta maneyra de esquecimento nam excusa, mas accusa: pois nam vem por defeyto da natureza, senam pela negligencia natural da pessoa.

Pera nam encorrer nestes inconuenientes, deue o homem ( como ja dissemos ) primeyro aparelharse e examinar sua consciencia. E a maneyra e ordem do exame, poode ser procedendo pelos mandamentos, e peccados mortaes: examinando em cada hum quantas vezes defalleceo nelle por palaura, por obra, ou pensamento: e quantas vezes isto foy, com todas as circunstantias que no peccado antreuerão, quando sam taes que de necessidade se deuam confessar. Do qual tudo trataremos neste lugar.

*Segundo auiso , que se ha de confessar o numero dos peccados. §. I.*

O segundo tenha auiso quando se confessar , que declare o numero dos peccados : conuem a saber quantas cayo em tal ou tal peccado. Porque se este numero se nam declarasse , nam seria a confissam enteyra. E se nam se lembrar distintamente deste numero , ao menos declare-o da maneyra que for possiuel pouco mais ou menos , como se lembrar. E se ainda disto nam poder ter memoria ( e he hum peccado de muytos dias contino , como huma immizade , ou hum peccado sensual ) declare quanto tempo perseuerou neste mau estado : porque por ally poode conjecturar pouco mais ou menos o numero dos peccados que poode fazer em tanto tempo. Mas se he peccado que nam tem esta continuaçam , senam que se repete muytas vezes ( como he o perjurio ou blasphemia ) e nam se poode lembrar das vezes que nisto cayo , aomenos diga se tem por costume cayr neste genero de culpas cada vez que pera isso se lhe offeresse occasião , sem nenhuma maneyra de resistencia ( como fazem alguns desalmados ) ou se algumas vezes tornaua sobre si e refestia a tentativa : porque aomenos por esta via entenda o medico a disposissam e estado do enfermo que ha de curar

*Terceyro auiso da confissam & das circumstancias. §. II.*

E nam basta confessar a especie e numero dos peccados , mas he tambem necessario confessar as circumstancias delles , quando sam taes que tem especial repugnancia contra alguns dos outros mandamentos de Deos ou de sua ygreja. Porque ainda que a obra do peccado mortal seja huma pode yr aconpanhada com algumas fealdades taes , que contradigam a muytos destes mandamentos : e de tudo o que assi contradiz , he necessario que se confesse : como se hum furtasse armas pera matar a fulano , pera

He tomar sua molher. Bem se vee que ainda que esta seja huma obra (que he furtar) e por consequente hum soo peccado ( porque nam he mais que huma obra ) com tudo essa obra tem outras duas fealdades annexas, que sam querer matar e adulterar: as quaes contradizem aaquelles dous mandamentos, Nam mataraas, e Nam cobiçaraas a molher alhea. E por tanto esta maneyra de circunstancias que assi agruam o peccado he necessario que se confessem.

Mas outra maneyra de circunstancias ha que nem mudam a especie do peccado, nem tem especial repugnancia contra algum destes mandamentos ( como he murmurar na ygreja, ou fazer tal peccado em dia de jejum, ou de festa ) q̄ não he necessario que se confessem, ainda que de conselho he muy bem confessalas como se confessam os peccados veniaes. E porque saber fazer differença de humas circunstancias aas outras, he algum tanto difficiloso: por isso porey aqui algumas circunstancias, que mais commumente somos obrigados a declarar na confessam.

Primeiramente nos peccados carnaes, he necessario declarar as circunstancias da pessoa com quem peccaste: porque segundo as diuersas qualidades das pessoas, sam diuersos os peccados. Porque huma especie de peccado he o que se comete com solteira, e outra com casada, e outra com virgem, e outra com parenta, e outra com religiosa ou pessoa de ordem sacra. Porque com solteira he simplex fornicaçam, com casada adulterio, com virgem stupro, com parenta incesto, e com pessoa religiosa e dedicada a Deos, sacrilegio ou adulterio spiritual. E por isso sempre se ha de declarar a tal circunstancia neste peccado nam soamente quando se comete per obra, senam tambem per soo o pensamento e desejo, pois pera com Deos tudo he huma maneira de peccado.

Tambem neste mesmo genero de peccado e em qualquer outro se ha de declarar a circunstancia do escandalo. E por escandalo, entendemos aqui ter dado occasiam a que outro peccasse: como o que sollicita huma molher que



peque , ou a hum homem que jogue , ou a outro que sevingue de seu contrario &c. E por isto em todos peccados sensuaes ( alem do dito ) se ha tambem de declarar se trabalhou elle por induzir a parte a que peccasse , ou se a mesma parte voluntariamente se offereceo ao peccado : porque no primeiro ha escandalo ( que he hum peccado graue ) e no segundo naõ.

Assi meimo se deue de olhar , se quando fez o peccado , o cometeo em tal lugar , e diante de taes pessoas , que com o mau exemplo que deu lhes fosse occasiam efficaz de fazerem outro tanto. Como se huma pessoa religiosa se pusesse a jugar os dados , ou a cear , ou comer carne em dia de jejum , ou a tratar dissolutamente com molheres diante de pessoas tam leues e tam fraquas , que se podesse presumir que tomariã dalli licença pera fazer o mesmo. Por que acontecendo isto assi , seria necessario confessar esta circumstancia do escandalo e mau exemplo que se deu.

A circumstancia do lugar sagrado he tambem necessaria confessarse pera algumas vezes , particularmente em tres casos : que sam furto de lugar sagrado , e derramamento de sangue , e derramamento de semete humana com peccado : porque cada cousa destas por razam do lugar muda a especie do peccado , e se faz sacrilegio : que he peccado mais graue.

Item se algum tiuesse feyto voto ou juramento de fazer ou nam fazer alguma cousa a que tambem he obrigado por especial mandamento de Deos , como he de nam matar , ou nam fornicar &c. depois fizesse o contrario disto , seria o obrigado a declarar a lem do peccado , tambem a circumstancia do juramento ou voto feyto : porque esta tambem muda a especie da culpa , e faz o que era peccado por huma razam , o seja tambem por outra.

*Quarto auiso de como se nam ha de confessar mais que a especie do peccado. §. III.*

O quarto auiso he que comprindo o que estaa acima

dito acerca do numero e circumstancias do peccado ; no que fiqua , nam se ha de confessar mais que loo a especie do peccado , que he o nome que tem de furto, odio , adulterio , ou cousa semelhante. Do qual se infere primeiramente , que naõ ha necessidade pera declarar hum peccado , contar toda huma historia ( como algumas fazem ) mas basta dizer o nome do peccado , e quantas vezes o cometeo : sem contar a historia de como passou. E se isto entendessem bem os penitentes , poderiam muy limpa e brandamente confessarse de infinitos peccados reduzindo-os todos a suas especies , e dizendo , mil vezes furtey , ou matey , &c. sem mais explicar. E pera fazer isto , attente o homem ( quando quer contar huma historia destas ) a causa ou causas por que a quer contar pera accusarse dellas : e tire estas causas de todo o corpo da historia , e acusese soamente disto , e assi acertará a accusarse desta maneira. E se isto nam souber fazer , acusese como souber , porque Deos a ninguem pede mais da quillo que sabe e poode.

Daqui se infere tambem que nam he necessario explicar por meudo os modos e maneiras em que se cometeo o peccado , mayormente se he sensual. Mas basta declarar ( como dissemos ) soamente a especie delle. E ainda que esta materia seja torpe , todavia pera tratar do remedio de nossas torpezas , será necessario metter-nos hum pouco neste lodo e offender as orelhas limpas declarando isto mais em particular. Pera cujo entendimento se deue saber , que hum peccado deshonesto se poode cometer , ou per palaura , ou per tocamento , ou per obra consumada : se foy per obra consumada , basta dizer o nome da obra , como he cometer adulterio , ou incesto , ou simplex fornicacão , tantas vezes , sem declarar todas aquellas particularidades que acompañarão ou antreuiarão na quella maa obra quando se fez , porque todas ellas se entendem entendida a especie da obra : se foy per tocamento basta dizer , toquey

deshonestamente tantas vezes a tal especie de pessoa sem dizer em que parte do corpo, nem como e em que maneyra: se foi per palaura, basta dizer, disse palauras torpes pera prouocar a mal, sem dizer, disse taes e taes palauras: se foy per pensamento, basta dizer, tiue hum pensamento deshonesto e consenti e deleyteyme, ou detiueme nelle, sem dizer cuidey taes e taes cousas, como alguns fazem com grande vergonha sua, e sem necessidade do sacramento. E assi mesmo se algum tiuesse algum sonho deshonesto em que depois de acordado se delectasse, nam he necessario explicar a historia do que sonhou: mas basta dizer hum sonho deshonesto em que de pois de desperto me delectey. Todas estas cousas sam tam claras e manifestas, que seria demasiado tratar dellas: se nam vissemos que se faz o contrario. Mas ha alguns homẽs tam rudos e ignorãtes, que ao meyo dia tem necessidade de luz pera veer. Nem os scrupulosos deuem querer doutra maneyra explicar seus peccados, porque se deuem de contentar de os explicar desta maneira que os Doctores dizem que basta.

*Quinto auiso da maneyra de confessar os peccados de pensamento. §. IV.*

E porque ha especial difficultade em saber como se ham de confessar os peccados do pensamento, declararey summariamente como isto se ha de fazer. Pera cujo entendimento he de saber, que com hum máo pensamento, se poode o homem ter em huma de quatro maneyras. s. ou lançando-o de si com presteza, ou detendo-se nelle algum tanto, ou determinando-se de o poor por obra, ou ao menos delectando-se nelle. No primeyro, claro estã que nam ha culpa senam merecimento e coroa: e por isso nam ha que confessar. E ainda que o combate do pensamento durasse todo o dia, se o homem sempre resiste e peleja fortemente, nam ha peccado senam coroa e merecimento.

O segundo, he peccado venial, mais ou menos grave,

ue , segundo foy mayor ou menor a detença. E a maneyra de confessar este peccado he , dizendo. Acuso-me que tiue hum pensamento deshonesto , ou de yra , ou de odio , &c. e nam o lançey de mim tam azinha como deuera, mas detiue-me nelle algum tanto.

Genes.  
22.

O terceyro , que he o consentimento e determinaçam na obra , ainda que se nam execute , he claro ser peccado mortal : e da mesma especie e grauidade essencial , que seria a mesma obra : porque ( como dizem os Theologos ) a obra interior nada tem menos que a exterior , quanto ao essencial della. Porque assi , tanto mereceo o patriacha Abraham por querer sacrificar a seu filho , como se de feyto o sacrificara:assi tanto pecca o que deseja matar hum homem , como se defeyto o matara.

O quarto ( q̄ he querer estar deleytando-se no máo pensamento , ainda que o nam queyra poor por obra ) tambem he peccado mortal , por razam do perigo a que se põe hum homem , de vir do deleyte ao consentimento : quando se quer estar deleytando no máo pensamento. Isto se entende quando o homem aduerte no que cuyda : porque se quando aduertisse no pensamento , trabalhasse polo facodir de si : ja isto nam seria peccado mortal : porque nam aduertio no que cuidaua: mas he venial, porque houera de aduertir nisso. E se tambem o homem aduerte no que cuyda , e se quer deter no pensamento voluntariamente , nam por razam do deleyte , senam por alguma curiosidade, parecendo-lhe que estaa tam firme , e tam determinado no bem , que nam bastaraa aquella detença pera o derribar : o que assi se detem , pecca grauemente , e he temerario em se poor neste perigo : mas com tudo isto nam o condenam os Doctores a peccado mortal. Porque peccado mortal he huma cousa tam graue , que nam logo se deue condemnar qualquer maa obra a este genero de peccado. Mas entam he peccado mortal , quando o homem vee o mal q̄ cuyda, e se quer estar nelle , polo gosto que nisso recebe.

E esta maneyra de peccado ( que chamam os Theologos

gos

gos deleytaçam morosa ) poode acontecer em todo genero de peccados : mas particularmente tem lugar nos pensamentos da sensualidade , e desejo de vingança : porque em ambas as materias ha perigo de vir parar o deleyte em consentimento. Porque quando o homem se estaa ceuando no deleyte , e a yra , e desejo de vingança ferue no coraçam , facilmente poode cayr no consentimento do hum ou do outro , se logo nam acodir a lançar o inimigo de casa , e nam lançar agoa na chama antes que arça.

Neste peccado soem commummente cayr as pessoas viciosas e deshonestas , as quaes quando nam tem aparelho pera cumprir seus máos delejos, fazem isso que podem , q̃ he reuoluer-se com o pensamento no lodo da deleytaçam. Assi mesmo estam muy perto de cayr neste peccado as pessoas tocadas da affeyçam doutra pessoa : pela grande força que tem esta affeyçam pera tyrannizar o coraçam e leualo apos si , e telo sempre fixo na couza que ama. E por isto nenhuma couza ha mais perigosa pera a consciencia , que dar entrada a huma affeyçam destas : porque he meter em casa hum cruelissimo tyranno , e hum destruidor da innocencia , e hum despertador de infinitos peccados. Tambem estam a perigo de cayr neste vicio os que andam em tratos de casamento : porque ainda que os deleytes dos casados sejam licitos quando sam casados , nam o sam , antes que casem : porque o deleyte estaa presente e o casamento por vir , o qual por muytas vias se poode impedir: e por isso nam he licito o deleyte por aquelle tempo em que se recebe. Mas se isto aquecesse no que he ja casado ou o foy , lembrando-se dos deleytes presentes ou passados de seu estado , nam seria isto peccado mortal : porque os deleytes sam ou foram licitos: e assi o pensamento e deleyte he de couza licita, tirando, se daqui se leuantassem alguns outros desejos , e appetites sensuaes , que posessem o homem em algum perigo. Porque ja isto por razam do perigo seria peccado mortal.

Entendida esta differença de pensamentos , facil couza será saber o homem como se deua acusar discretamente de qual-

qualquer delles : declarando se se deteue , ou se se deley-  
tou morosamente , ou se consentio no tal pensamento.

*Sexto auiso de guardar a fama do proximo e outras  
couzas. §. V.*

O sexto auiso seja, que o penitente trabalhe quando se confessar, pera guardar a fama do proximo, nam menos na confissam que fóra della. Assi que de tal maneyra declare seus peccados que nam descubra os alheios , nem nomee alguém por seu nome : senam diga , pequey com certa pessoa casada ou solteyra &c. E se a circumstancia da pessoa for tal , que por ella entenderaa o confessor quem he, deue entam buscar outro confessor que isto nam entenda, por nam fazer este agrauo a seu proximo. E se isto nam for possiuel, entam ( sendo o confessor pessoa segura, e de confiança e de quem nenhum perigo se poode temer ) bem poode dizer esta circumstancia: porque isto não he propriamente infamar , pois isto se nam disse em publico , senam em secreto , nem se faz com maa intençam, senam por soo esta necessidade.

Assi mesmo tenha auiso o penitente , que nem escuse seus peccados quando os confessar , nem tam pouco os accuse pondo mais nelles do que he : nem o duuidoso diga por certo , nem o certo por duuidoso : mas ponha cada couza em seu lugar sem se desuiar ( quanto for possiuel ) da linha da verdade.

O ultimo auiso seja , que pera mayor comprimento de tudo o que estaa dito , e do que ainda se ha de dizer , trabalhe o penitente por buscar tam bom medico pera sua alma , como o buscaria pera seu corpo : pois nam he razam que se ponha menos cobro no precioso que no vil , nem na vida eterna que na temporal. Porque buscar confessor ignorante nam he outra couza senam buscar huma guia certa pera o inferno : pois ( como diz o Saluador ) *se hum cego guia outro , ambos cayram na coua.* E destes cegos ha agora tantos por nossos peccados , que todo o mundo estaa cheio delles. E pelo contrario he tam grande o proueyto que

Matt.  
15.  
Luc. 6.

que se segue de ser virtuoso e prudente o confessor, que nam sey como o encareça mais, que com dizer que algumas vezes poode aquecer, leguir-se mayor proveyto do confessor que da confissam: pois vemos que algumas vezes o confessor se ha com vosco de tal maneyra, que vos faz mudar a vida, o que nam acabariam com vosco muytas confissões que fizestes dantes, porque os confessores nam eram taes. E os que isto nam procuram, nam carecem de grandissimo perigo: porque (como diz sam Chrysostomo) nam se poode scusar pela ignorancia, os que tiueram aparelho para achar, se tiueram vontade de buscar: porque se a verdade he faude e vida dos que a conhecem, nam he razam que ella busque ninguem, senam que ella seja buscada de todos.

## CAPITULO XI.

*Dos casos em que a confissam he nenhuma.*

**E** Pera que mais claramente se veja o que importa cada coula das acima ditas, será bem contar aqui summariamente os casos mais commús em que a confissam he nulla, e assi he necessario tornala a reiterar.

O primeyro he quando o penitente estaa excommungado: porque entam além do peccado que faz em se confessar estando assi, a confissam he nenhuma segundo a mais cõmun sentença.

O segundo he, quando o penitente nam tem proposito de se sayr do peccado em que estaa. s. de immizade, ou de deshonestidade, ou da occasiam manifesta do peccado, ou quando nam quer restituir o que deue, ou nam quer logo podendo-o fazer como estaa ja declarado.

O terceyro, quando o confessor nam tem jurdiçam pera o poder absoluer, ou estaua impedido pera isso: como quando estiuesse excomungado por seu proprio nome. &c.

O quarto, quando o penitente mentisse na confissam;

acerca dalgum peccado mortal, ou alguma circumstancia delle, que necessariamente se haja de dizer, ou quando de proposito e sabendo-o calasse algum peccado mortal sem ter causa pera isso: como ja se declarou. Isto se entende quando a pessoa tinha aquillo que calou por peccado mortal: porque se o nam tinha por tal, e depois entendeu que o he, basta que se accuse disto, sem tornar a repetir a confissam. E ainda que a ignorancia fosse tal que nam escusasse a pessoa de peccado quando aquillo fez, com tudo bastaraa pera a escusar de reiterar a confissam, quando lhe isto lembra. Isto soy acontecer aas pessoas que depois dos oyto ou noue annos cayrao em algumas fraquezas: as quaes nam quiseram confessar, crendo que nam eram peccados. E ainda que na verdade nisto se enganassem, e esta ignorancia os nam excusasse de peccado, porém nam seram obrigados a reiterar aquellas confissões, mas bastaraa dizer o que assi calarão.

O quinto caso he, quando o confessor he ignorante e tambem o penitente, e na confissam hauia chagas e negocções que requeriam mão de prudente medico. Porque neste caso ha-se de presumir que sendo o confessor ignorante, nam acertaria a determinar o que conuinha: e por conseguinte he necessario reiterar a confissam aos pees de outro, que saiba poor cada cousa em seu lugar, e determinar o que conuem.

E he de notar que em qualquer destes casos em que he necessario reiterar a confissam, se isto se fizer com o confessor que nos ouuio, nam he necessario tornar a dizer todos os peccados que lhe dissemos, se elle tem memoria delles: mas basta dizer, Accuso-me de todos aquelles peccados que tal vez vos confessey, e do peccado por onde agora sou obrigado a reiterar esta confissam, que he teruos dito mentira, ou ter calado alguma cousa. &c.

E porque se acharam algumas pessoas em cujas confissões haja entreuindo algum defeyto destes, por isto me parece muy são conselho que huma vez na vida faça o homem huma confissam geeral muy bem feyta, pera varrer  
com



com ella todas as negligencias passadas: e dahi por diante olhar por cada cousa destas com mayor cuydado. Isto basta quanto ao que requiere este sacramento da penitencia.

## C A P I T U L O XII.

*Do Sacramento da Eucharistia, que he da sagrada Communham.*

**D**Epois do Sacramento da penitencia, conuenientemente se segue o da Eucharistia: porque sem preceder a penitencia de nossos peccados, indignamente nos chegaremos aa sancta Eucharistia. A qual nos acrescenta a graça que ja alcançamos, e nos faz mais certos da remissão dos peccados, e nos arma contra as tentações, e nos inflama e prouoqua aa verdadeyra innocencia de vida. Pois pera tratar o que pertence a esta materia: direy primeyro que cousa he Eucharistia. O segundo, quem e por quaes palauras a instituyram. O terceyro, qual seja a fórma e a materia deste sacramento. O quarto, pera que fim se instituyo este sagrado mysterio. O quinto, que se requiere pera que dignamente o recebamos. O sexto e final, que fruytos tyram os que dignamente o recebem.

Quanto ao primeyro, dizemos que Eucharistia he o verdadeyro corpo e verdadeyro sangue de nosso Senhor Jesu Christo que se nos daa debayxo de especies de pam e de vinho. Porque assi conuem que creamos constantemente, e sem outra grofa nem entendimento, que o que vemos e adoramos ou recebemos, he verdadeyro corpo e verdadeyro sangue do Senhor, e que nelle nam ha do pam e do vinho senam soo a apparencia ou specie, depois da consagraçam. Porque a substancia do pam e do vinho se conuerte em substancia do corpo e sangue de Christo: nam porque nos outros usamos delle: nem por merecimento de nossa fee, nem pola bondade do sacerdote que o consagra: senam por soo a potencia da palaura de Christo, que pooder fazer o que quer no Ceo e na terra. E como a palaura

de Christo nunca he nem poode ser dita em vão nem falsamente: assi he certo e verdadeyro, que a Eucharistia he verdadeyro corpo e verdadeyro sangue de Christo. Ao qual deuemos olhar, e estribar nella, e nam em nossa humana razam nem juizo, assi neste mysterio, como nos outros difficultosos de nossa fee.

1. Cor.  
11.  
Matth.  
26.  
Matth.  
14.  
Luc. 22.

O segundo, por quem foy instituyda a Eucharistia: ja do que acabamos de dizer, fica manifesto. Porque nam por outro senam polo mesmo Christo: cujo corpo e sangue he. Porém ouçamos agora as palauras com que o instituyo: as quaes lemos nos Euangelistas, e no Apostolo sam Paulo: q̄ sam as que Christo disse quando ceando com seus Apostolos tomou o pam e o benzeo, e partio, e deu a seus discipulos dizendo-lhes. *Tomay e comey, este he o meu corpo que por vós será entregue a morte: isto fazey em minha memoria.* E tomando o caliz e dando graças ao Padre lho deu dizendo. *Bebey disto todos: porque este he meu sangue do nouo testamento, que por vós e por muytos será derramado, pera perdam de peccados. Isto fazey todalas vezes que o beberdes em minha memoria.* Com estas palauras que tiramos em summa dos Euangelhos, nosso Senhor Jesu Christo instituyo o Sacramento da Eucharistia. As quaes sam chaãs e claras, sem alguma figura nem arte de dizer: mas abertamente affirmam, e assi se ham de entender: que esta he sua verdadeyra carne e sangue. Onde quem outra cousa dissesse, ao Senhor faria injuria nam crendo a suas palauras, ou desconfiando de seu poder.

Venhamos ao terceyro, e mostremos a fórmula e materia deste sacramento. A fórmula sam as mesmas palauras que Christo pronunciou em sua instituiçam, que agora acabamos de referir. A materia he pam de trigo e vinho de uvas: porque nestas duas especies se consagra este sacramento. E se queres saber porque o Senhor quis poor seu corpo e sangue, e que o communicassemos nas especies de pam e de vinho, e nam em outras: direy duas cousas que sam as principaes de muytas que para isto se costumam e podem dar. A primeyra, porque naturalmente

o pam

o pam mantem, e sustenta o coração do homem, e o vinho cria o sangue e alegra os espiritos. A segunda, porque o pam se faz de muytos grãos de trigo amassados e ajuntados em hum, e o vinho de muytos cachos de uvas exprimidos. Pois desta maneyra quis o Senhor dar entender os excellentes effectos que obra este sacramento nos que fielmente o recebem. Porque primeyramente elle he mantimento e conseruaçam da alma, vida e alegria da consciencia, ajuntamento e companhia com seu corpo mystico que he a ygreja: isto he cõmunicaçam dos merecimentos e beês de todos os seus. E se algum preguntasse, porque quis o Senhor darnos seu corpo e sangue escondido nesta figura, e nam o quis dar descoberto ou visuel? respondemos breuemente. Que isto quis por duas razões, huma por exercitar desta maneyra nossa fee, a qual he das couzas inuisiuees: outra porque nam se espantasse o homem, e tomasse horror pondo-lhe diante pera comer carne e sangue humano. Porẽm aida outra cousa hauemos de notar nam menos que as ditas: que posto q̃ a figura de pam se attribue particularmente ao corpo, e a figura de vinho se attribue ao sangue: todauia na verdade assi estaa o sangue de Christo debayxo da figura do pam, como a carne: e assi estaa a carne de Christo debayxo da especie de vinho, como o sangue: e assi estaa todo Christo em cada huma daquellas species como em ambas, porque nam se poode diuidir Christo como diz o Apostolo. Onde posto que os sacer-

1. Cor. x.

nem

nem o que recebe huma , menos que o que recebe ambas.

Agora venhamos a declarar o quarto, conuem a saber, o fim a que endereçou Christo a instituicam deste sacramento: que manifestamente declaram suas mesmas palavras em que nos disse. *Isto fazey em minha memoria. Isto pera que vos lembreis de minha payxam , e de minha morte: e a confesseis e preegueis continuamente.* O primeyro , pera que lembrandonos della, despertemos e confirmemos nossa fee , sabendo certo que sua morte foy nosso relgate , e que por seu sangue fomos lauados da culpa de nosso primeyro padre, e agora tambem nos lauamos de nossos proprios peccados. O segundo , pera nos leuantarmos a dar-lhe graças perpetuamente , por tam ineffauel beneficio como nos fez. O terceyro , pera nos animarmos a deyxar os peccados , e occuparnos coutinuamente em virtude e boas obras , e aacendernos em amor da innocencia , cuidando diligentemente que ja somos feytos membros de Christo: polo qual conuem que nossas obras sejam dignas de tal cabeça: porque isto he sermos Christãos. O quarto, pera nos affeyçoarmos aa charidade de nossos hirmãos , dandonos todos a nossos proximos: como o Senhor se deu todo a nós. Ao que nos amoesta o misterio do pam e do vinho: porque como de muytos grãos se faz hum pam , e de muytas uvas se faz o vinho: assi nosoutros somos feytos hum corpo de Christo , e cada hum de nós he membro de seu proximo. Por tanto justo he que nos hajamos , como em hum corpo se ham huns membros com outros: que sejamos concordes , humildes , mansos , e amigos. Isto pretendeo sam Paulo quando disse. *Hum pam e hum corpo somos todolos que de hum pam e de hum caliz participamos.*

1. Cor.  
10.

Quanto ao quinto de que maneyra se ha de receber a sagrada comunham , isto se dirá mais copiosamente no capitulo seguinte: polo mais necessario ponto desta materia. Pera isto he de saber , que esta he a couza que mais principalmente nos conuem tratar neste lugar , pera doutrina e ensinanca do pouo. Porque sem duuida hum dos principaes cuydados que deuem de ter os seruos de Deos , he a-

pare-

parelhar-se com todo estudo e diligencia pera a sagrada comunham. Porque este sacramento he de infinita virtude ( assi porque contem em si a Christo, que he fonte de graça : como porque nelle se nos communica a virtude de sua payxam, que he de infinito valor ) e por isto quanto mayor for o aparelho do que o receber, tanto será mayor a graça que receberaa. Como vemos que o que vay a recolher agoa do mar, tanta agoa recolhe, quam grande vazo leva: porque por parte do mar nam poode faltar a agoa, senam falta pela estreyteza do vaso. De maneyra que aqui se compre aa letra, o que o Senhor promete por seu Propheta dizendo. *Dilata a boca de teu coraçam, que eu en-* Psal. 80.  
*cherey todo o lugar que nelle me deres.* Regra de Philosophos he, que todas as cousas obram conforme aa disposiçam que acham nos sojeytos : e pois neste sacramento estaa Christo ( que he author e fonte de graça ) claro estaa que conforme ao aparelho que achar na alma, assi obraraa nella, e lhe communicaraa a graça. O qual vem por experiencia os que a meude celebram e comungam : que cada dia experimentam que tal duaçam e fruyto recebem deste sacramento, qual he o aparelho com que se chegam a recebelo.

E nam soõ a esperança deste fruyto, mas tambem o temor de nosso proprio danno, nos deue fazer diligentes nesta parte : porque geral cousa he em todos os sacramentos da ley de graça, que assi como sam de grandissimo proueyto nos que dignamente os recebem: assi sam de grandissimo danno pera os que os recebem indignamente. E assi diz hum doctor. Que assi como o Sol, a agoa, e o aar ajudam a crescer e fructificar as prantas quando estam verdes e viuas : e se pelo contrario o nam estam, ellas mesmas sam as que mais cedo as secam e apodrentam: assi tambem os sacramentos ( que sam as causas geraes de nossa faude ) acrescentam a graça e todas as virtudes nas almas que estam viuas e bem despostas : mas se o nam estam elles mesmos sam occasiam de mayor dureza e secura, e de muyto mayor corrupçam.

O que finaladamente pertence a este sacramento. Porque como elle seja verdadeyro pam e mantimento das almas, assi como o mantimento corporal ( que he o meyo com que se softenta a faude e vida ) he contrario aa mesma vida, quando o corpo estaa mal desposto: assi tambem o he este manjar spiritual. Por onde vem a ser, que o que he vida e faude pera huns: seja enfermidade e morte pera outros. Onde nasce que os que frequentam este sacramento ( regularmente fallando ) se ham de yr fazendo cada dia os melhores homens, ou os peores, polo continuo proueyto ou danno, que com esta frequentaçam recebem.

Por esta causa, hum dos principaes cuydados do seruo de Deos ha de ser aparelhar-se com toda a diligencia, pera euitar por huma parte este grande danno, e gozar pela outra deste tam grande beneficio: de maneyra que estas duas cousas lhe sejam como esporas que o agucem e despertem a fazer nesta parte o que deue. E pera cumprir com esta obrigaçam, deue guardar com todo estudo e diligencia as cousas que no capitolo seguinte se declaram.

### C A P I T U L O XIII.

*De tres cousas que se requerem pera dignamente comungar.*

**P**Ois pera que hum possa dignamente chegar-se a este sacramento, deue com todo estudo guardar as cousas seguintes.

#### §. I.

Primeyramente deue o homem reconhecer com grande humildade, q̄ nenhuma diligencia de homens nem Anjos he bastante pera este aparelho, se nam antreuem a mão de Deos, que pera elle especialmente nos ajude. Porque assi como ninguem se poode despoor per graça: assi ninguem se poode dispoor pera receber dignamente a Deos, sem o mesmo Deos. E por isto ha de ser inuocado e chamado com humildes e ardentes desejos: pera que elle por  
sua

sua mão alimpe e concerte a casa pera sua morada. Vemos <sup>1. Cor. 7.</sup> que quando elrey vay a pouisar nalguma aldea, nam espera que os aldeões lhe concertem o apousento ( porque nam sam elles parte pera isso ) senam elle manda diante seus apousentadores, e sua recamara ( que he o concerto conueniente pera sua pessoa real ) e pois isto assi passa, justo titulo temos pera rogar a nosso Senhor, que pois elle pela grandeza de sua bondade e misericordia quer vir a pouisar em nossa aldea, seja seruido per esta graça nos fazer outra, que he mandarnos seu apousentador moor ( que he o Spirito Sancto com tuas virtudes e graças ( pera que desta maneyra seja elle apousentado como merefce. Presoposto ja este conhecimento, a primeyra coufa que pera esta sagrada comunham se requiere, he pureza de consciencia, que he limpeza de todo peccado mortal: por razam da qual disse sam Paulo aquellas palauras tam temoras <sup>I. Cor. 11.</sup> *Examine cada hum sua consciencia, e desta maneyra se chegue a comer daquelle pam, e beber daquelle caliz: porque o que o come ou bebe indignamente, condenaçam come e bebe pera sua alma: pois nam trata aquelle sacratissimo corpo do Senhor com a reuerencia que deue.*

E especialmente se requiere pera isto, limpeza de dous generos de peccados que mais direytamente parece que contradizem aa condiçam deste sacramento: que sam odios, e carnalidades. Porque quanto ao primeyro, este sacramento he sacramento de amor e uniam: porque nelle participam os fiees hum mesmo spirito: o qual he mais poderolo pera fazer a todolos fiees huma mesma coufa, que a alma aos membros de hum mesmo corpo. E pera significaçam disto ( diz santo Agostinho ) que nosso Senhor instituyo este sacramento em taes generos de coufas, que de muytas fazem huma ( porque de muytos grãos de trigo se faz o pam, e de muytos generos de uvas o vinho, pera dar a entender, que o sacramento que nestas duas especies se administra, obra nos que o dignamente recebem este mesmo effecto, que he fazer de muytos corações hum, communicando a todos hum mesmo spirito. Pois sendo

Tt

isto

isto assi : que coufa poode ser mais contra razam , que chegar-se a receber o sacramento de uniam e amor com coraçam diuidido ? Que he isto , senam pedirdes ao Cirurgiam que vos cerre a ferida : e por outra parte trabalhar-des com toda diligencia pola ter aberta ? Pois nam he me-nos contra razam chegar nós a receber esta meezinha spiri-tual , que tem virtude de cerrar as chagas dos odios e im-mizades , e ajuntar os corações diuididos : querendo per outra parte resistir de proposito a este beneficio , e romper com particulares odios , e dissensões a vniam da paz e da charidade.

Matth.  
22.

O que desta maneyra se chega a esta mesa , deuia temer muyto nam lhe dissesse tambem o Senhor do conuite. *A-migo como entraste aqui sem teer vestiduras de vodas : e o que depoes se segue. Atayo de pees e mãos , e lançayo nas treuas exteriores : onde hauerá perpetuos choros e ringir de dentes.* Pois o que quiser euitar este inconueniente , e chegar-se a esta mesa com vestido de vodas ( que he a mesma charidade) nam se attreua a chegar a ella sem poor primey-ro por obra aquelle conselho do Saluador que diz : *Se offerceres tua offerta diante do altar , e ally te lembrares que teu birmão tem algum queyxume contra ti , deyx a offerta aos pees do altar , e vayte primeyro reconciliar com teu birmão , e isto feyto poderaas tornar a offercer teu dom.*

Matth.  
5.

O outro peccado contrario a este sacramento he , qual-quer torpeza e deshonestidade : porque este sacramento ( que em si encerra aquella carne virginal , amassada das purissimas e virginaes entranhas de nossa Senhora ) pede gram limpeza de corpo e alma. E tanto , que ainda ter pas-sado por antre sonhos huma sombra de deleyte , tem os sanctos por impedimento pera se chegar a este diuino sa-cramento : se nam fosse quando a obediencia ou alguma festa finalada a isto nos constrangesse. E nam soomente de comungar , mas ainda de ajudar aa missa , nos aconselha Sam Bernardo que nos refreemos se nos for possiuel , ten-do isto precedido : tam grande he a pureza que se requiere pera este venerauel sacramento. Porque se pera soomente

vacar



vacar aa oraçam , quer o Apostolo que se refreem disso os 1. Cor. 7.  
 casados da conuersaçam conjugal , quanto mais pera se  
 chegar a este sacramento , onde corporalmente se recebe  
 Deos ? E se na ley velha hum soo sonho deshonesto des- Deut.  
 terraua o homem por todo aquelle dia das tendas e com- 23.  
 panhia do pouo de Deos , quanto mais da communica-  
 çam e participaçam do mesmo Deos.

E nam soo dos peccados mortaes , mas tambem dos  
 veniaes hauemos de yr limpos pera nos chegarmos a este  
 sacramento : porque este genero de peccados mortifiqua  
 o feruor da deuaçam , que he o mais proprio , e mais con-  
 ueniente aparelho que pera este sacramento se requiere. E  
 pera alcançar limpeza destes peccados , conuem que pre-  
 ceda confissam delles antes da comunham : ou ao menos o  
 arrependimento e dor delles : ou alguns outros sanctos ex-  
 exercicios de amor e deuaçam : pera que com elles se resti-  
 tua o feruor da deuaçam , que com os taes peccados se per-  
 deo. E quem alguma destas couças deyxasse de fazer , nam  
 se excusaria ao menos de peccado venial graue , por esta  
 negligencia : e perderia muyto da suauidade e refeyçam  
 deste sacramento , que he o proprio effeyto que elle obra  
 nas almas que com este aparelho o recebem.

Mas o que teuelle caydo em algum peccado mortal  
 ( além do arrependimento acyma dito ) he necessario que  
 se confesse antes da comunham , sob pena de peccado mor-  
 tal : se nam fosse em caso que nam podesse deyxar de co-  
 mungar ou celebrar sem algum escandalo notauel , e nam  
 houesse copia de confessor que o ouuisse : porque em tal  
 caso ( se alguma vez acontecesse ) bastaria a contriçam com  
 proposito de se confessar hauida oportunidade , como di-  
 zem os doctores.

### §. II.

O segundo que pera comungar dignamente se requiere,  
 he pureza da intençam : que he fazer isto polo fim que se  
 deue fazer , e nam por outro. Porque como a iniençam se-  
 ja o principal de nossas obras , e a que soo basta pera as

fazer boas ou maas : isto he o que principalmente se deve olhar em todas ellas , e muyto mais nesta : porque nam peruertamos as obras de Deos : usando pera hum fim , o que Deos usou pera outro. E porque melhor se entenda isto, será bem poor aqui os fins dos que mal e bem comungam : pera que assi se veja mais claro o que deuemos seguir.

Leuit.  
10.

Muytos sacerdotes vemos o dia doje tam peruertidos, que a principal couza que os moue a celebrar, he a cobiça do interesse. Os quaes sam como aquelles dous filhos de Aaron que offerecerão a Deos sacrificio com fogo alheio : pois os moue a celebrar, nam o fogo do amor diuino, senam o ardor e cobiça do dinheyro. Por onde assi como sayo fogo do sanctuario e o queymou em hum momento: assi tambem se cree que queymaraa a estes o do inferno, se nam fizerem penitencia deste peccado. Quem cuydaraa Senhor, quando tu ordenauas este tam admirauel sacramento, que hauia de ser tam grande o abuso dos homens, que houuessem de usar pera ganhar dinheiro, do que tu ordenaste pera ganhar o ceo? e que postos em duas balanças Deos e hum real : hauia de hauer quem se mouesse mais por hum real que por Deos?

Ouros ha que comungam a mais nam poder por pura força, ou por temor da penitencia ( como fazem os máos Christãos na comunham da Paschoa ) que vam pelos cabellos como quem vay aa cruz, vam aa mesa do Senhor. Estes deuiam de considerar que nem com roupa de burel entra ninguem no paço delrey Afluero, nem com este animo e coraçam seruil poode algum entrar neste sacro palacio, ou assentar-se a esta mesa. Com amor se ha de receber, o que por amor se instituyo : porque nam he razam que se receba com animo de seruo, o que se deu com amor de pae.

Outros ha tambem que vam a comungar apos o fio da gente, e fazer o que os outros fazem : sem ter aquella fame, nem procurar aquella emenda de vida que deuiam procurar, os que usam desta meezinha. E nam sam muy  
diffe-

differentes destes, os que comungam soo por costume de comungar de tantos dias, sem ter aquella deuaçam que deuiam, e sem a procurarem, soamente por nam perderem aquelle estilo sem outro mais aparelho, se chegam a este sacramento. Os quaes deuiam olhar, que ainda que este costume seja bom, nam he negoceo este que se haja de fazer soo por costume, senam polo fruyto que daqui se espera: e com o aparelho que pera gozar deste fruyto se requiere.

Outros tambem se chegam com huma golodice spiritual, e com hum appetite e desejo de alguma suauidade e deuaçam sensiuel, tendo isto como por ultimo fim deste negoceo: e nam endereçando desta maneyra de deuaçam ao fim que se deue endereçar: que he abraçar a cruz de Christo, e seruir ao Senhor com mayor prontidam e alegria de coraçam.

Todos estes fins sam avessos, e humas como portas falsas pera entrar a furtar como ladram: e nam a receber como fiel seruo as mercês do Senhor. Entremos pois pelas portas que entrarão os sanctos, procurando levar a intençam que elles levarão: a qual nam he sempre de huma maneyra, senam de muytas e diuerfas, como declara sam Bóauentura por estas palauras.

Muytos sam os affectos e intenções dos que se chegam a celebrar, ou comungar. A alguns moue o amor de Deos: pera que por meyo deste sacramento tragam muytas vezes o amado a sua pousada, e ally dentro de si mesmos o abracem docemente, e o retenbam. A outros moue o conbecimento de sua propria enfermidade e fraqueza: pera que com o fauor e socorro deste medico celestial sejam curados, e liures de suas enfermidades. A outros leua o conbecimento de suas diuidas e peccados: pera que mediante esta diuina hostia e sacrificio de saude sejam purgados e perdoados. A outros leua a pressa de alguma tribulaçam: pera que por virtude daquelle que tudo poode sejam liures de suas aduersidades, e emparados do immigo. A outros inclina mais o desejo de alguma graça particular: pera que por meyo daquelle a quem o Padre na-

da

da poode negar, alcancem o que desejam. A outros moue o agradecimento dos beneficios: considerando que nam podemos de nossa parte offerecer ao Padre cousa mais agradavel polo que nos deu, que receber este caliz de saude. A outros moue o desejo de louuar a Deos e a seus sanctos: pois nam podemos honrralos com outra mayor honrra, que com offerecer de nossa parte este sacrificio de louuor. A outros moue o desejo da saude dos proximos, e a compayxam de seus trabalhos: sabendo que pela saude dos viuos e mortos nenhuma cousa auoga com mayor efficia diante dos olhos do Padre, que o sangue de seu Filho que por huns e por outros foy derramado. Até qui sam palauras de sam Bóauentura.

Pois o que deseja acertar na pura e recta entença que para aqui se requiere, escolha qual destes fins lhe arma melhor, e a esse enderece sua entença. E muyto melhor será considerar primeyro todos estes fins e frutos deste sacramento, e poolos todos diante dos olhos: e pretender por este diuino meyo conseguilos todos. E sobre tudo isto o fim mais principal e mais proprio he procurar per meyo deste sacramento (no qual estaa Christo) receber em nossas almas o espirito de Christo, mediante o qual sejamos transformados nelle, e assi viamos como elle viueo: que he com aquella charidade e humildade, e paciencia, e obediencia, e pobreza de espirito, e aspereza, e desprezo do mundo com que elle viueo: porque isto he spiritualmente comer e beber a Christo, e manter-se delle. Como poderiamos dizer dalgum grande estudioso de Aristoteles ou de Tulio, que nam se contenta com ter lido ou estudado a Tulio: senam que o comeo, e bebeo: e que estaa todo transformado nelle, e feyto outro elle. Pois desta maneyra ha de comer o Christão a Christo (q he sua vida e sua doutrina) pera transformar-se todo nelle, e parescer outro elle: como o tinha feyto aquelle que dizia. *Viuo eu, ja nam eu: mas viue em mi Christo.* E por tanto este ha de ser nosso fim principal: e juntamente com isto fazer o que elle nos encomendou, que he celebrar neste sacramento a memoria de sua payxam, e dar-lhe graças polo beneficio inestimavel de nossa redençam. §. III,

§. III. *Da actual deuaçam que pera este sacramento se  
requere.*

O terceyro que pera este sacramento se requere, he actual deuaçam: pera o que he de saber que este venerauel sacramento ( assi como todos os outros ) tem hum effeyto cõmun, e outro proprio. O effeyto cõmun he graça: que he tambem effeito de todos os outros sacramentos da ley de graça: mas o effeyto proprio he o que os Theologos chamam refeyçam spiritual, que he hum nouo esforço e alento pera todo o bem, e hum gosto e suauidade das couzas spirituaes. Porque assi como o manjar corporal nam soamente sostenta a vida do que come, senam tambem lhe daa esforço e gosto quando se come: assi este diuino manjar nam soo conferua a vida spiritual com a graça q̄ daa, senam tambem esforça o espirito, e deleyta o gosto com sua propria virtude e este deleyte he tam grande, que ( como diz S. Thomaz ) ninguem poode com palauras explicar quam grande seja: porque nelle se gosta a doçura spiritual nam por taxa nem por medida, senam em sua mesma fonte, que he em Christo nosso Saluador, fonte de toda suauidade.

Pois pera gozar deste tam grande beneficio, dizemos que finaladamente se requere actual deuaçam: porque como antre a fõrma e a disposiçam pera ella haja dauer alguma semelhança: nam poode hauer mais conueniente aparelho pera receber acrecentamento de deuaçam, que yr com actual deuaçam: como vemos por experiencia, que quanto o lenho estaa mais quente e seco, tanto estaa mais perto de se fazer fogo, que he tambem quente e seco.

E se me perguntas que couza seja esta actual deuaçam, nam sey como o possa melhor explicar que com te dizer que he huma como agoa dangeles: a qual assi como se estilla de diuersas heruas cheirosas, assi tem diuersas suauidades e cheyros: porque esta deuaçam he hum affecto spiritual composto de outros spirituaes e santos affectos, dos quaes ha de yr chea a alma quando se chegar a este venerauel sacramento. Porque ( como diz santo Ambrosio )  
com

com quanta contriçam e arrependimento , com que fontes de lagrimas , com quanto temor e reuerencia , com que castidade de corpo, e com que pureza de animo se ha de celebrar, Deus meu , este celestial e diuino sacramento : onde tua carne verdadeyramente se come , e teu fangue verdadeyramente se bebe , e onde as coufas altas se ajuntam com as bayxas , e as diuinas com as humanas , e onde estaa a companhia dos sanctos Anjos , e onde tu mesmo es o Sacerdote e o sacrificio por huma maneyra espantosa? Quem pois poderaa dignamente tratar este mysterio , se tu Senhor o nam fizeres digno?

E descendo mais particularmente a isto , pera responder de nosa parte ao que pede a condiçam e nobreza deste sacramento , conuem que nos cheguemos a elle por huma parte com grandissima humildade , e reuerencia , e por outra com grandissimo amor e confiança , e por outra com grandissima fame e desejo deste pam celestial. Todas estas maneyras de affeytos pedem as excellencias deste sacramento.

Pois pera se aparelhar o homem , desta maneyra conuem que tome espaço de alguns dias antes da comunham : pera que neste tempo se occupe : assi nalgumas sanctas orações e considerações , como na purificaçam e limpeza de sua consciencia , mediante o exame e arrependimento de suas culpas , e a confissam sacramental dellas.

No qual he muyto de reprehender o atreuimento dalguns sacerdotes que sem ter precedido nada disto , onde os toma a voz , dally se leuantam , e se vam a celebrar : ora estem palrando e rindo , ora estem occupados noutros negoceos temporaes.

E nam menos dignos de reprehender sam os máos Christãos , que depois de se terem derramado por todo o genero de vicios , quando acabo de hum anno pela pascoa se vem a confessar escassamente acabam de vomitar mil maneyras de torpezas e abominações , quando logo leuantando-se dos pees do confessor , se vam assentar aa mesa de Deos : e a receber aquelle beijo de paz , que he proprio de

de seus familiares amigos. Nam seria razam primeyro gastar alguns dias em aplacar a Deos: e lauar com lagrimas a poufada em que ha de ser recebido? Nam seria razam celebrar a vigilia antes da festa, e despor-se primeyro pera o thalamo e pera os abraços daquelle esposo celestial? senam que estando ainda tam fresca a memoria dos peccados, e tam recente o máo cheyro de tantas torpezas, queyra o homem chegar-se a hum mysterio de tanta pureza, e deytar huma pedra tam preciosa em hum monturo?

Este he hum grande abuso do pouo Christão, o qual quem o quiser estimar, e ter no que he (pesando as cousas, nam com o peso de Canaã que he peso falso, senam com o peso do sanctuario, que he com o juyzo de Deos e de seus sanctos) lea hum fermam de Cypriano de laptu, e ally verá condenada esta maneyra de atreuimento. Onde falando dos Christãos que pouco tempo depois de ter sacrificado aos Idolos, por temor dos tormentos se chegauam a comungar: diz assi. Virando-se dos mesmos altares do diabo, e tendo as mãos infectionadas e çujas com o tocamento dos prophanos sacrificios, se chegam a este sacramento. Estando ainda arrotando os manjares mortiferos dos ydolos, e ainda suas gargantas bafejando e exhalando sua maldade, e fedendo aaquellas çujas e pestilenciaes comidas, se atreuem arrebatat o corpo do Senhor: como este escrito: *Todo homem que estiuer limpo comeraa desta carne, e o que o nam estiuer, sua immundicia estaraa sobre elle, e morreráa por isso*: sem fazer caso de tudo isto, se chegam a forçar o corpo e sangue do Senhor. Door he o peccado que fazem agora com as mãos e com a boca, que o que antes fizeram quando o negarão. Até qui sam palavras de Cypriano. Olha se se poderá dizer cousa mais pera temer que esta?

E se me dizes, que estaas ja reconciliado com Deos por meyo da confissam precedente, ja que isso seja assi, nam he razam que logo na mesma hora que acabaste de botar tantos peccados o recebas: senam que dees hum pouco despaço aas lagrimas e aa dor, e aa purificaçam da confien-

2. Reg.  
19.

ciencia: pera que assi te chegues a elle com mais aparelho. Porque perdoado estaua ja Absalon por seu pae Dauid da morte de seu hyrmão Amom, mas com tudo isso lhe mandou elrey que nam entrasse em seu paço, nem apparecesse diante d'elle. E desta maneyra passarão tres annos primeyro que visse a face de David. E pois a este ja perdoado se dilatou a vista do pae offendido por tres annos, nam he muyto dilatar-se a ti, ao menos por tres dias, pois muyto mais grauemente offendeste a teu verdadeyro pae Deos.

E se por outra parte dizes que neste tempo te nam poderaas refrear de peccar, e que por isso he melhor chegarte logo a comungar, antes que os novos peccados te tornem a fazer indigno deste mysterio: a isto respondo, que se os peccados sam veniaes: nam he esse inconueniente ( porque sete vezes ao dia cae o justo: e isso tem o remedio mais facil ) mas se temes ou cres que seram mortaes, que mayor perigo ou que peor aparelho poode ha-uer, que chegarte a comungar com huma consciencia tam inconstante, e tam pouquo firme e determinada no bem, que nam esperas passar tres dias sem peccar mortalmente? Onde estaa aquelle firme proposito de nunca ja mais offender a Deos, ainda q̄ se perca a vida? Onde estaa o amor de Deos sobre todas as cousas, que teme offendelo sobre todas ellas? Nam sam tam fraquas as forças da graça, nem he tam facil fazer hum peccado mortal, que se o homem pufesse de sua parte huma meãa diligencia, nam podesse por muytos dias e annos, e ainda por toda a vida livrar-se deste genero de peccados.

Mas querer obrigar a isto os homens carnaes e sensuaes, ainda que seja por tam pequeno espaço, he como quem quisesse tirar hum rio da madre, que como tem de tantos annos aberto o canal por onde corre, he difficilissima cousa tiralo dalli: e assi se com força e arte o tirays, logo em vendo a sua, corta e rompe por onde poode, e se torna a sua antiga corrente. Pois assi estes, como ha tantos annos que estam costumados a viuer com aquella



la miserauel liberdade de fazer e dizer quanto lhes vem aa vontade, e de se deyxar leuar de seu coração pela corrente de seus máos appetes, querer tiralos deste fio, e obrigalos a resistir a todos estes impetos de natureza deprauada, he-lhes hum tormento tam grande, que nam veem a hora em que ham de sayr daquella obrigação, e de se tornarem aa corrente de sua antiga liberdade. E por isso se dam tanta pressa por sayr daquelle cargo: pera poder logo tornar a viuer como antes costumauam. De maneyra que aueriguado bem o negoceo, e tirando a limpo a causa desta pressa, he o tormento grande que padescem em obrigalos a serem bõos, por espaço de tres dias, segundo estam habituados ao contrario. O' desditoso de vós, como presumis por outra parte de vos saluar, e ser companheyros de todos aquelles que fielmente pelejarão e trabalharão: pois tam intolerauel vos he trazer por tres dias foos o arnez e as armas desta caualaria, e soffrer o jugo da virtude, e caminhar por onde elles todos caminharão?

Isto baste quanto he ao que toca aa maneyra de nos aparelhar pera este sancto sacramento. Restaua declarar os effectos e virtudes que obra na alma este mysterio: mas desta materia se trata mais abayxo, no sermão do Sanctissimo Sacramento, onde remeto o piadoso Lector.

#### C A P I T U L O XIV.

##### *Do Sacramento das Ordões.*

**N** Os capitulos passados tratamos o que nos era mais necessario do sacramento da Eucharistia. E porque a este sacramento estaa muy annexo o sacramento das ordões e ministerio da ygreja, delle trataremos agora. Manifesto he por relaçam dos antiquissimos e sanctissimos doctores, q̄ no pouo Christão houue sempre especiaes ministros da ygreja, q̄ por especial ordenaçam eram instituydos pera tratar e ministrar os sacramentos e misterios diuinos. Porque dado que possamos chamar pelas escrituras sanctas

a todos os Christãos sacerdotes (aos quaes diz o Apostolo  
 1. Pet. 2. sam Pedro. *Vós outros sois linhagem escolhida, real sacer-*  
 Apoc. 5. *doçio.* E sam Joam no seu Apocalypsi diz de Christo, *que*  
*nos amou e lauou de nossos peccados com seu sangue, e nos fez*  
*reyno e sacerdotes de seu Pae*) posto que assi se diga, e assi  
 sejam todos os Christãos sacerdotes: porém isto se entende  
 espiritualmente, como tambem pelas mesmas escrituras se  
 chamem Reys. Sam certamente sacerdotes pera offerecer a  
 Deos sacrificios spirituaes. s. lououres, fazimentos de gra-  
 ças, orações, inuocaçam do nome de Deos, coraçam  
 contrito e humilhado, mortificaçam da carne, sacrificio  
 de justiça e de innocencia. Como tambem desta maneyra  
 sam Reys, pera senhorear e sojigar aos máos appetites da  
 carne, e reger seus membros pelas leys do spirito. Po-  
 rém como álem destes spirituaes reys, ha no pouo Chris-  
 tão outros Reys, e principes, e juizes que governam as  
 Rom. 13. cidades, aos quaes deue o pouo (segundo ensina o Aposto-  
 tolo) honrra, e temor, e tributos: desta maneyra álem  
 dos sacerdotes spirituaes que temos dito, ha outros sacer-  
 dotes na ygreja de Christo, os quaes per especial titolo  
 sam e se chamam sacerdotes: a quem as escrituras sanctas  
 chamam tambem Bispos, presbyteros, que quer dizer mais  
 velhos: pastores, doctores, prelados, ministros de Chis-  
 to, despenseyros dos mysterios de Deos &c. E como nam  
 pertence ygoalmente a todos os Christãos administrar nem  
 exercitar os officios da republica, assi tam pouco he lici-  
 to a todos antrometer-se nem querer usurpar o officio, e  
 dignidade, e cargos dos sacerdotes, que sam particulares  
 e proprios ministros da ygreja. Que tam, preegar ao po-  
 uo a doutrina do Euangelho, celebrar os diuinos sacra-  
 mentos, e os outros solennes officios que aas suas ordens  
 pertencem. Mas a foos aquelles conuem estes exercicios,  
 que para elles sam legitimamente escolhidos e ordena-  
 dos pelos bispos, e prelados da ygreja. Polo qual alguns  
 Num. 13. que sandiamente se atreuerão a usurpar o officio de sacer-  
 Pl. 105. dotes, foram por Deos rijamente castigados: como con-  
 2 Paral. tam as escrituras de Dathan e Abirom, e de Ozias Rey  
 16. de  
 Hebr. 5. de

de Israel. Porque a esta dignidade nenhum se ha de chegar, senam chamado por Deos como diz o Apostolo. Pois deste particular e proprio cargo, e dignidade dos ministros da ygreja, trataremos ao presente: e primeyro diremos, que cousa sam as ordens: o segundo, como e porque as ordens se chamam e sam sacramentos: o terceyro, quantas e quaes differenças ha de ordens, e que officios pertencem a cada huma dellas: o quarto, por que fim se instituyrão: o quinto que significam as ceremonias com que se dam. Digo pois que as ordens sam hum sacramento, pelo qual se daa graça e poder ao que he escolhido e chamado directamente, pera exercitar algum particular officio, como ministro publico da ygreja. Esta diffiniçam clara estaa, e nenhuma duuida tem: soamente resta declarar qual he escolhido e chamado pera receber as ordẽes, e que graça e faculdade nellas se concede. A isto respondo, que aquelle he justo e directamente escolhido e chamado, que nam soamente he escolhido e trazido por Deos, mas he offerecido e apresentado pelos prelados da ygreja: que segundo as ordenações Apostolicas, tem poder pera dar as ordẽes. Conuem que preceda a eleyçam e chamamento de Deos, pera que prosperamente, e pera bem do ordenado e do pouo Christam se lhe conceda o ministerio: porém qual seja escolhido de Deos, ninguem o poode saber nem ter por certo: porque nam o mostra Deos per reuelações e sinaes sensiuues: porém ha muytos indicios, dos quaes se poode collegir confiadamente esta eleyçam. Como se sinte o homem inclinado e deseioso das mesmas ordẽes e estado Ecclesiastico, se sinte em si habilidade e disposiçam pera taes officios: e finalmente se deseja e pretende neste proposito soo a gloria de Deos, e o proueyto spiritual do pouo, e nam temporaes intereces e ganhos. Mas porque o Apostolo sam Joam ensina que se deuem primeyro prouar e conhecer os spiritos se sam de Deos, e nam se ha de crer a cada hum por seu proprio testemunho, ham de procurar com toda diligencia aquelles a quem estaa encomendado escolher e aprouar os que se ham de ordenar,

denar : que neste negocio despidam toda affeyçam humana e proprios proueytos : e soamente apresentem ou recebam os que forem dignos e idoneos : quero dizer , que forem catholicos , temperados , castos , humildes , mansos , bem doctrinaues , ensinados em sanctas e boas doutrinas , e habiles , e poderosos pera persuadir a verdade , e conuencer a quem a contradisser. Taes condições se require que tenham os ministros da ygreja , pera que dignamente , e com fruyto sejam escolhidos , e chamados , como ensina o Apostolo escreuendo a Tito e Timotheo : e os que tiuerem as condições contrarias a estas , se ham de despedir.

Aos quaes assi escolhidos e ordenados , se daa a graça singular neste sacramento. A qual graça he huma virtude , pola qual sam firmes e efficazes diante de Deos aquellas cousas de seu ministerio , que elles fazem segundo o regimento que tem de Christo e da ygreja : nam soamente se elles sam dignos de tal virtude , mas ainda que nam sejam dignos. Porq̃ posto que se require que sejam os que temos dito : porém os sacramentos nam pendem de sua virtude , nem sanctidade , senam da virtude das palauras de Christo que o instituyõ.

O terceyro que dissemos , como as ordées sejam sacramentos , nam he difficultoso mostralo. Porque tem como todos os outros sacramentos sua fórma , e sua propria materia : tem final visível e graça invisível. A fórma sam aquellas palavras que os Bispos dizem , quando dam cada huma das ordens : as quaes tem força por mandamento de Christo. A materia ou final exterior nas ordées menores , he entregar aos ordenados diuersos instrumentos conuenientes a seu ministerio. E no sacerdocio , a fórma sam as palauras que o Bispo diz. Recebe poder de offerecer o sacrificio polos viuos e polos mortos , em nome do Padre , e Filho , e do Spirito Sancto. Polas quaes fórmas e sinaes visivees , se faz certo o ordenado , q̃ recebe o dom de Deos que se lhe daa neste sacramento , pera edifficaçam da ygreja.

Quanto ao numero das ordées que neste sacramento se  
com-

comprehendem, dizemos que sam sete. A primeyra he dos Porteiros, a segunda dos Lectores, a terceyra dos Conjuradores, a quarta dos Acolitos, a quinta dos Subdiachonos, a sexta dos Diachonos, a septima e ultima dos Sacerdotes. A qual distincão de titulos nam he noua na ygreja, mas foram assi declarados de tempo antiquissimo, parte pelas escrituras dos Apostolos, parte pela doutrina dos antiquissimos e sanctissimos Padres. O officio dos porteyros era guardar as portas do templo, e receber aos que mereciam entrar dentro, e despedir aos indignos. Dos lectores, era cantar e ler as lições santas publicamente no choro ecclesiastico. Dos Exorcistas ou Conjuradores, inuocar o nome do Senhor sobre os demoninhados, e conjurar ao spirito máo, ou pera deytalo fóra, ou ao menos pera que nam atormentasse mais. Dos Acolitos além doutros seruiços era, ter os cirios acesos dos presbyteros e diachonos quando rezauam o Euangelho, em final de resplendor e claridade do Euangelho. Dos subdiachonos era, seruir aos diachonos, e ler na missa a epistola. Dos diachonos era, seruir em todas as cousas aos sacerdotes e Bispos, procurar as esmolas pera sostentar os pobres, ler o Euangelho e preegalo ao pouo. Dos sacerdotes he, ensinar ao pouo como preceptores da cathedra ou pulpito as palauras de Deos, celebrar os sacramentos, e administra-los aos seculares, e consagrar e offerecer aquelle perpetuo sacrificio da Eucharistia, de quem arriba falamos. Estes sam os officios das ordões desno tempo antigo: posto q̄ agora nam estam em uso os exercicios delles, mais do subdiachono, e diachono, e sacerdocio. Porém he de notar, que o sacerdocio ainda que na verdade he huma ordem e indiuidua: todauia estaa repartido em diuersos officios e dignidades, e poderes e grãos: porque huns sam sacerdotes menores, que sam os que communmente assi chamamos: outros sacerdotes, que sam os Bispos e Arcebispos, Patriarchas, e sobre todos o Summo Pontifice. As quaes distincões ajudam muyto pera que se guarde a unidade e concordia na ygreja: pörque se todos foram ygoaes,

goaes, quantas cabeças houuera, tantos pareceres houueram, e nam houuera cabeça, ou authoridade principal que determinara antre elles o que se hauia de ter. E pera dizer breuemente o officio destes principaes sacerdotes, além do que tem commum com os sacerdotes menores, tem mais consagrar a crisma e oleo sancto, confirmar os baptizados, e consagrar as ygrejas e altares, dar ordées aos sacerdotes, e os outros grãos ecclesiasticos, benzer as virgens religiolas, ajuntar synodos em suas dioces, visitar seus territorios, e finalmente olhar cuydadofamente por si e por todo o rebanho do Senhor que lhe he encomendado.

Ephes.  
5.

Quanto ao quinto, que he pera que foy instituydo este sacramento por Christo, e que proueyto vem delle aa ygreja: pera repolta disto he denotar o que diz o Apostolo sam Paulo. *Christo deu a huns que fossem Apostolos, outros Prophetas outros Euangelistas, outros Pastores e Doctores, pera cumprir o numero dos escolhidos, e pera diuersos ministerios pera edificação do Corpo de Christo.* Onde se collige, que foy este sacramento da ordem instituydo, pera que todos conheçam a verdade, e se conuertam e se ajuntem ao corpo de Christo, que he a ygreja: e cresçam na fee e em charidade: e finalmente sejam saluos pera sempre. Do qual tambem hauemos de ser auisados: em quanta estima e acatamento hauemos de ter este sagrado misterio, e quanta reuerencia deuemos aos sacerdotes e ministros da Ygreja. Dos quaes diz o Senhor. *O que vos ouue, a mi ouue, e o que vos despreza, ami despreza.* E conforme a isto diz sam Paulo. *Os presbyteros que bem presidem em seus officios, sam dignos de dobrada honrra, mayormente os que trabalham na preegação e doutrina.* E qual deua de ser esta honrra que hauemos de dar aos sacerdotes, declara-o em muytos lugares o Apostolo. í. que obedecemos a seus mandamentos, que os reuerenceemos e tenhamos em grande preço, que os amemos com charidade, e tenhamos paz com elles, e finalmente que lhes demos o necessario pera sua vida e sustentação.

Luc. 10.

2.Timo-  
th. 5.

Porém

Porém nam ferá sem razam declarar depois de tudo o que temos dito, que significa a unção sacramental, com que os sacerdotes se ungem, assi mesmo porque lhe cortam o cabello, e abrem a coroa. E disto derradeyro dizemos, que com muyta razam os clerigos se cortam o cabello, e fazem a coroa: assi pera que andem distinctos e diferençados dos seculares: como mais principalmente, pera que por esta obra aduirtam o que a seu officio pertence. Porque a coroa rapada lhes mostra que ham de rapar de seu coraçam os vãos e desordenados pensamentos, e todos os carnaes e torpes desejos, e todos os cuydados dos negoceos e fazendas seculares, pera que atentando a soo a Deos, e aas cousas diuinas, possam cumprir seu officio mais liure e mais diligentemente.

C A P I T U L O XV.

*Do Sacramento do Matrimonio.*

**D**Eclaramos no capitulo passado breuemente o que as sagradas letras e os doctores sanctos dizem, pera louuor e comendaçam do sacramento das ordées. Ao qual sacramento se segue o sacramento do matrimonio: e em bõa ordem e razam: assi porque nelle se requiere (segundo diz o Papa Euaristo) bençam sacerdotal: como pola semelhança e conformidade que ha antre o hum sacramento e o outro. Pois deste trataremos agora breuemente como dos passados. Mas aqui será escusado declarar que couza seja matrimonio: porque assaz temos entendido que matrimonio he o ajuntamento e companhia do varam e da molher, segundo a ley de Deos e da ygreja. Porém será bem que mostremos em principio, porque chamamos ao matrimonio sacramento. O qual tambem estaa manifesto: pois nelle claramente se acham as condições dos outros sacramentos. Porque tem sua propria fórma e final visuel, e a graça inuisuel. A fórma sam as palauras com que o varam e a molher declaram juntamente seu consentimento

Matth.  
19.

com que se recebe hum ao outro : as quaes palauras tem vigor das que disse Christo no Euangelho. *O que fez ao homem no principio , criou ao homem e aa molher , e disse. Por esta deyxaraa o homem o pae e a mãe , e chegar-se-ha a sua molher : e seram dous em huma carne. Pois aos que Deos ajuntou nam aparte o homem.* O final visível deste sacramento he , o tocar-se exteriormente o marido e a molher , quando se dam as mãos , ou hum ao outro daa hum anel. É pera que mais claramente pareça como o matrimonio he sacramento : fará muyto ao caso dizer o que por elle se significa , e a graça que nelle se daa. A' cerca do qual digo que a graça neste sacramento recebem os que com temor de Deos e com sancta intenção se ajuntam , he que o marido ame a molher com amor casto , como Christo amou a ygreja : e semelhantemente a molher ame e reuerencee ao marido. Pera que por ella o hum e outro se guarde limpo de todo illicito deleyte : e criem seus filhos ( se os tiuerem ) com todas suas forças, em piedade Christãa. Esta he a graça do matrimonio. Agora consideremos sua significação , e entedela-hemos pola sentença e palauras do

Ephes. 5. Apostolo sam Paulo que diz assi. *Nenhum aborrece sua propria carne , mas antes a mantem e amima : como Christo fez com a ygreja : porque somos membros de seu corpo , e de sua carne , e de seus ossos. Por isso deyxaraa o homem o pae e a mãe , e chegar-se-ha a sua molher : e seram dous em huma carne.* Este sacramento he grande , em quanto he figura da uniam de Christo , e de sua ygreja. Olhay como abertamente aqui o Apostolo chama ao matrimonio sacramento : polo qual se significa muyto ao proposito aquella estreytissima uniam de Christo e da ygreja , na qual somos huma cousa Christo e seus fiees. É pois tam nobre significação ( e com que os homens tanto se deuem consolar ) tem o matrimonio : por esta razam ( ainda que outra nam houuera ) se deuia chamar sacramento.

Agora vejamos como este sacramento se ha de receber e conseruar pelos casados. Que sem duuida conuem que se trate sanctamente , como todos os outros sacramentos.

Digo



Digo pois , que entam principalmente o receberam , e o proleguiram dignamente os casados : quando elles forem reuerenciadores de Deos , e guardadores da ley Chrystãa : e se amarem hum ao outro com amor honesto , e se ajuntarem com soo desejo e proposito de gerar filhos , e guardarem a fee e lealdade que deuem : finalmente quando morarem juntos , e se acompanharem por toda a vida sem fazer algum diuorcio. Porque desta maneyra representaram verdadeyramente o ajuntamento de Christo e da ygreja : e faram elles mesmos hum corpo com Christo. O temor de Deos e sua honra e seruiço , se requiere que tenham sobre todas as cousas : assi porque Deos he unico instituydor do matrimonio , como porque foy estabelecido no estado da innocencia : como tambem porque sem o temor de Deos nenhuma cousa tem bom principio , nem bom successo. Conuem tambem que haja amor antre os casados : pois foy esta a principal causa da instituyçam do matrimonio : que he pera que fosse huma estreytissima companhia antre os homens , que comprehendesse as razões de toda amizade. Onde lemos que disse o Senhor. *Nam he bem que o homem esteo soo , façamos-lhe hum ajudador semelhante a elle.* E que os casados se hajam da junta- Gen. esz tar com seu proposito de ter geraçam , estas sam as cousas principaes. Primeyramente , porque pera este fim instituyo Deos este estado e linhagem de vida : pera que se criassem filhos , e assi de geraçam em geraçam se multiplicasse , e conseruasle a linhagem humana. Depois disto, porque sobre os que se ajuntam pera soo cumprir o encendimento de sua luxuria , preualece sathanás : e os que se ajuntam com desejo de ter filhos, mais que por satisfazer a seu deleyte : alcançam a bençam do Senhor , segundo disse o Anjo Raphael a Tobias. A fee e lealdade do matrimonio se requiere : porque da propriedade do matrimonio he , que nam haja mais de duas pessoas : por onde de todo em todo he seu contrario o adulterio. Polo qual diz S. Paulo. *Ha-se de honrrar o matrimonio em todas as cousas , e a cama dos casados nam se ha de injuriar :* Hebr: 13.

porque o Senhor condenaraa aos adúlteros e fornicadores.

Matth.  
19.

1. Cor.  
7.

Finalmente antre os casados se requiere viuenda e morada perpetua. Porque o matrimonio Christão em nenhuma maneyra consente ser apartado, nem que o marido deyte de si a sua molher: segundo o declarou e sentenciou o Senhor dizendo. *Os que Deos ajuntou, nam os aparte o homem.* E sam Paulo o mesmo determina dizendo. *Mando eu, mas nam eu, senam o Senhor: que a molher a quem engeitar seu marido porque lhe cometeo adulterio, permaneça sem se casar com outro, ou se reconcilie com seu marido: e que o marido nam deyxer a sua molher.* Onde, posto que alguma vez se faça apartamento dos casados, ou por adulterio dalgum delles, ou por outra legitima causa, segundo os sagrados canones: porém viuendo algum delles, o outro em nenhuma maneyra se poode casar.

Porém ácerca do dito se poode mouer huma duuida, e he. Pois que segundo dissemos, o matrimonio foy instituydo pera q̄ haja geraçam, por ventura poderam os casados licitamente uiuer e permanecer sem hauer antre elles ajuntamento carnal? e será licito e aprouado o matrimonio antre os velhos, de quem nenhuma esperança ha de gerar? E pois segundo dissemos, nam conuem que os casados se ajuntem, senam com proposito de ter filhos: que diremos ou que sentiremos daquelles que nam tem respeito de geraçam, se nam soamente a seu appetite? Ao qual responderey breuissimamente: e quanto toca aos que sendo de ydade impotente pera gerar se casam: dizemos que ainda que tenham perdida a esperança de ter filhos, todavia he antre elles verdadeyro matrimonio. Porque nam he soo causa da instituyçam do matrimonio, a multiplicaçam do genero humano: mas tambem he (como arriba dissemos) causa de sua instituyçam, a razam de ajuntar huma firme e sancta amizade e companhia. Pois se alguns por esta intençam se casam: nam soamente seu matrimonio se ha de permittir, mas ha-se de aprouar. Porém nam aprouamos aos velhos, que sem esta causa e sem aquella, soamente por comprir seus desordenados deleytes, ou por

amon-

amontoar fazenda e riquezas, se casam. Finalmente ácerca da destemperança daquelles casados, que se ajuntam soo por gozar de deleytes: dizemos que nam carecem de vicio e de culpa: porém he menor seu peccado, polo bem e razam do matrimonio, com tanto que nam passem desenfreadamente os termos e limites do costume e ordem da natureza. Por tanto olhe quem pede a divida, que a peça como he razam, e a parte que he requerida, pague o que deue, porque nam lhe dee occasiam de fornicar, ou de fazer outro peccado. Porque assi diz o Apostolo. *O varam* 1. Cor. *pague a diuida a sua molher, e polo contrario a molher a seu marido.* Como quer que tanto se deue fogir á fornicacão, e qualquer obra deshonesta, que por esta causa he muy são e acertado, nam soamente que os casados se gozem, mas que os solteyros se calem: segundo diz o Apostolo por estas palauras. *Bem he que o homem nam conheça* 1. Cor. 7. *molher: porém por evitar a fornicacão, tenha cada hum sua propria molher, e cada molher seu marido.* E desta maneyra (como diz o mestre das sentenças) o matrimonio que foy instituido no Paraiso antes do peccado como officio virtuoso: fóra do Paraiso e depois do peccado se fez remedio, e se descobre outra causa de sua instituyçã. s. cautela e remedio, pera evitar os illicitos deleytes.

E nam deyxarey tambem de auisar neste lugar, que em todas maneyras se deuiam evitar os matrimonios clandestinos: e que nam se deuia fazer casamento algum sem consentimento dos paes, ou dos que tem lugar de paes: e que se deuia de dar principio a genero de vida tam sancto, publicamente em face da ygreja: porque desta maneyra se remedeariam muytos inconuenientes, e se escusariam muytos males, que de contrario soem seguir-se: e socederiam as vodas mais prosperamente, que em taes casos socedem. O mesmo digo, que se deuia procurar, como o consentimento dos que se casam fosse liure, e com madura e prudente deliberaçã: que nenhum engano houesse ácerca das pessoas, nem ácerca do dote: pera que ao diante nam houesse discordias antre o marido e a molher:

lher: e nam se desse occasiam a justo nem a injusto apartamento.

Concluindo pois este capitolo digo, que os que foyz casados, trabalheis por viuer em vosso estado sancta e christãamente, e com o amor e paz de Deos. E os que nam foyz ainda casados, mas tendes determinada a quella vida, ante todas cousas ponde diante dos oelhos o temor de Deos: e buscay companhia nam tanto resplandecente em riquezas, ou fidalguia, ou gentileza, quanto amador de virtude, e de justica. E desta maneyra começareis vosso estado como cousa sancta e divina, e depois de casados gozay hum de outro, nam com ardor de deleytes, senam com desejo de geraçam. Finalmente seja vossa morada em hum, pacifica e perpetua em quanto a vida durar: seja vossa cama limpa e honesta, e os filhos que Deos vos der, criayos em temor de Deos, e amor da virtude. E os que de vos outros estays obrigados aa continencia, por voto que tendes feyto: ou por vossa vontade tendes desejo e proposito de guardar castidade: procurai diligentemente as cousas que agradam ao Senhor, e seruió de dia e de noute em jejuns, e orações, e sede castos e santos juntamente no corpo e no spirito. E posto que (segundo Sam Paulo diz) mais bemaumenturados sereis se parmenecis assi em castidade: porem olhai nam negueis por isso ao matrimonio a diuida que lhe pertence. Outras cousas ha que conuem a este estado, das quaes tratamos arriba no quarto mandamento.

1. Cor. 7.

## C A P I T U L O . X V I .

### *Do Sacramento da extrema unçam.*

O Septimo e vltimo Sacramento he da extrema unçam. Deste Sacramento nos conuem declarar primeiramente quem foy primeyro author de quem descende este vso de vngir os enfermos. Depois disto diremos porque

que esta unção he e se chama Sacramento : o terceyro os effeytos que obra : e finalmente com que affeyçam e deuaçam se ha de aparelhar o enfermo pera o receber. Quanto ao primeyro se queremos saber quem foy o author deste sagrado costume : ouçamos o que diz o Euangelista Sam Marcos. *Caminbando os Apostolos , Mar. 6; preegauam aos homens que fizessem penitencia : deytauam muitos demonios , e ungiam a muitos enfermos com azeyte e sarauam.* Vedes aqui onde claramente se nos diz que os Apostolos deram principio aa unção dos enfermos. Os quaes nam temos duuida senam que o fizeram por especial mandamento de Christo : por que nam he de crer que de sua cabeça o inuentassem , ou por sua authoridade o tentassem fazer. Pois logo segue-se , que como os Apostolos foram os primeiros executores deste sacramento : assi Christo foy seu primeiro instituidor. Onde parece a reuerencia que se lhe deue pois nam he inuenção de homens , senam ordenaçam de Deos , e vso Apostolico. Por que manifesto estaa , que nam vutauam os Apostolos aos enfermos com azeyte , como com outro vnguento , ou meezinha natural : senam como com couza sagrada , e meezinha das almas : nem os enuiaua o Senhor pola terra , como medicos e cirurgiões : se nam como Apostolos a comunicar a graça que tinham recebido pera saude , principalmente das almas. O qual assaz pareçcia claro , pois logo em vngindo aos enfermos com azeyte sarauam : que certo he que nam a todas enfermidades nem chagas aproveyta naturalmente o azeyte : mas a graça que os Apostolos tinham recebido de Christo , saraua a todos que ungiam. E pera mais abundante confirmaçam , ouçamos o que o Apostolo Santiago diz em sua Epistola. *Quando algum de vofoutros enfermar , traga aos presbiteros da ygreja , e façam oraçam por elle , ungindoo com azeyte em nome do Senhor : e a oraçam fiel saluaraa ao enfermo : e se estiuer em peccado , ser lhe ham perdoados.* Bem vedes claraméte que aquelle azeyte nam era vnguento

Theo-  
phila-  
ctus  
super  
Mar-  
cum.

ento de medicos nem de cirurgiões , nem materia medicinal , senam sagrada e sacramental : que por isso se punha em nome do Senhor , e se acompanhaua com fies orações. De mais disto vos poderia trazer innumeraues doctores , que assim entendē estes lugares da escriptura , e ensinam a doutrina deste sacramento , Dionisio , Clemente , Ambrosio , Agostinho , e outros que calo. Porém a sentença e palauras de Theophilacto nam calarei : o qual escreuendo sobre aquelle lugar de Sam Marcos diz assim. ( Soo Sam Marcos conta que os Apostolos vinham com oleo aos enfermos : depois d'elle Santiago Primo do Senhor diz mesmo em sua Epistola canonica. Quando algum de vos outros enfermar : chame aos sacerdotes da ygreja : e façam oraçam sobre elle , vngindoo com oleo. ) Onde abertamente Theophilacto afirma , que a mesma vnçam dos Apostolos que refere sam Marcos , essa mesma he a que Santiago diz que se faça na ygreja : e que o sobredito Doctor entenda que esta vnçam he sagrada e sacramental , parece claro polo que logo anhadde : segundo abayxo mais largamente referiremos.

Agora pois mostramos , que no tempo dos Apostolos se vfou a extrema vnçam : e que Christo a instituyo : resta que declaremos porque he sacramento , e se deua assi chamar. Chamase e he sacramento : porque tem sua forma determinada e sua materia , final visivel , e graça inuisivel. A forma sam as palauras que se dizem ao tempo mesmo que se faz a vnçam : que em suma sam estas. *Por esta vnção e por sua piissima misericordia , te perdoe nosso Senhor Jesu Christo quanto peccaste pola uista , polo ouuido , polo olfacto , polo gosto , polo tacto , polos passos , e polos pensamentos. Amen. Paz seja contigo.* As quaes palauras tem força polos dous lugares da sancta escriptura que arriba recitamos de Sam Marcos e de Santiago. A materia , ou final exterior de que usamos na administraçam deste Sacramento , he azeyte sanctificado. E porque neste Sacramento se vle esta materia ,

ria, declara-o fermosamente Theophilacto no lugar arriba referido. Porque o azeite he proueytofo pera recrear os membros trabalhados: e cria e fostem a luz com que se alegram os homẽs: e significa a misericordia de Deos, e a graça do Spirito sancto: pola qual sentimos aliuio no cãtaço, e recebemos luz e gozo spiritual. Estas sam as palauras de Theophilacto. Porem mais clara e elegantemente escreue Sancto Cirillo a sagrada significaçam deste azeite, dizendo assi. Polo azeite se significa a misericordia de Deos, porque sua natureza concorda muyto com a misericordia diuina. O azeite sobe arriba e nada sobre qualquer outros liquores: assi a misericordia de Deos se exalça sobre todas suas obras: e se descobre aos homẽs mais que todas as outras, como diz Sanctiago. *A misericordia de Deos se exalça sobre o iuyzo.* Iacob. 2. E o Psalmista diz. *Suas misericordias sam sobre todas suas obras.* De mais disto o azeite mitiga ardores das chagas, e sara as inchações e as feridas: assi a misericordia de Deos sara todas as chagas da alma: remedeia todas as enfermidades do peccado: como canta o Propheta Psal. 102. dizendo. *Louua minha alma ao Senhor que perdoa todos teus peccados, e sara todas tuas enfermidades, e compre teus bõos desejos, e te coroa com misericordia e piedade.* Tambem os que entrauam na luta, ou nalgum desafio, primeyro se vntauam com azeite, pera que seus corpos estiuesselẽ mais babilẽs e mais destros pera a quelle genero de peleja: assi aos que pelejam em batalla contra os poderes do demonio, vnge Deos com o leo de sua misericordia, com que lhes daa forças pera que alcancem victoria de tam dura contenda. Assi que pois a sagrada vnçam tem certo sinal visuel e sagrada significaçam (como vemos na doctrina destes Sanctos) com justa razam e direyto lhe chamam (como na verdade o he) sacramento.

Mas pera que mais cõpridamente pareça a graça que neste sacramento se communica aos que se vngeẽ estando dignamente despostos: vejamos agora (segundo pro-

metemos ) os effectos que nelles faz. O Apostolo Santiago ( como arriba allegamos ) diz. *A oraçam fiel saluaraa o enfermo , e leuentalo-ha o Senhor : e se estiuer em peccados , alcançaraa perdão.* ) Onde abertamente vemos que pola fiel oraçam junta com esta sagrada vnçam fauoreceraa Deos ao enfermo , e estaraa presente , e compri-  
 raas suas promessas que nos annunciou por seu Apostolo : isto he , rastiuyraa a faude , ou alliuiaara o trabalho do enfermo : ou ao menos lhe daraa que parta desta vida com menos dor e com mais esperança; e de mais disto lhe perdoaraa os peccados : e o fortaleceraa com sua diuina potencia contra as tentações e enganos do diabo , e contra o espanto da morte. Estes sam os fruytos da sagrada vnçam dignamente recebida.

Onde facilmente podemos tirar a intençam e effey-  
 çam com que o enfermo deue receber este sacramento. s. com tal coraçam e proposito , que confie que seraa sam na alma e no corpo pola misericordia de Deos , que neste sacramento obra. E pera isto em quanto se vnge faça esta oraçam com a alma ou com a lingua , ou outras seme-  
 lhantes. ,, Senhor Deos pae celestial eu te rogo e peço por teu vnigenito filho nosso saluador , que como agora se vngem meus peccadores membros com azeyte visuel e sagrado , assi tu tenhas por bem vngir interiormente minha consciencia chagada e enferma com oleo de alegria , e com a graça do spirito sancto , e com tua infinita misericordia : e me queyras liurar de todo trabalho e detodo danno que per minhas culpas tenho merecido , e alumiar-me com luz spiritual , e finalmente alegrarme com o gozo da vida eterna. Amen. ,, E porque na quella derradeyra luta he o homem combatido com innumeraues tentações de Sathanas : pera isto deue o enfermo depois que se reuer vngido , cuydar-se dentro de si com animo confiado , membro sam de Christo , lutador sam de Christo , por cuja significaçam o vngiraõ com sagrado oleo , segundo a doutrina do Apostolo. Pois tu principe deste mundo , spirito sujo , partete daqui , nam  
 tens



tens em mim parte, nem antre ti e mim ha alguma culpa commum: porque meu Senhor Jesu Christo te desferrou deste mundo. E posto que me apareças em mil figuras infernaes, nam hey medo de ti. Porque mais sam comigo que contigo. Porque estaa comigo toda a ygreja dos sanctos, que faz oraçam por mim sem cessar. E nam soo isto, mas o mesmo Christo, aquelle que de ti gloriosamente triumphou, e te tirou os despojos que do mundo tinhas roubado, me recebeu em seu emparo: e pera confiança deste socorro tenho finais e testemunhos certos que Deos me deu: conuem a saber, os ecclesiasticos sacramentos, e agora no fim de minha vida a absolviçam sacramental, o corpo e sangue do Senhor, e a vniçam extrema com que sey certo que Deos nam me enganaraa, mas serã constante em seus prometimentos, e comprirãa tudo aquillo de que me deu esperança. A quem estas e outras cousas semelhantes cuydar no artigo da morte, quem duuidaraa que o Senhor darã sua graça e consolaçam, com que vença os temores da morte, os malignos acometimentos do demonio? E isto baste pera concluyr a materia deste sacramento, e de todos outros.

### C A P I T U L O. XVII.

*No qual se declara que cousa seja Missa.*

**P**ORQUE antre todos mysterios e exercicios da religiam Christãa o maior he o da Missa (por razam do mayor de todos sacramentos que se nella consagra) serãa bem (depois de ter tratado dos sacramentos e do vso delles) tratar tambem do mysterio da Missa, e da maneyra que hauemos de assistir a ella. Pera o que antre todas as cousas conuem declarar que cousa he Missa: porque entendido isto, fica logo entendida a grandeza do misterio, e a maneyra em que hauemos de assistir a elle.

Missa he hum altissimo e diuinissimo sacrificio que se

offerece a Deos: no qual a ygreja mediante o ministério do sacerdote offerece ao eterno padre a mais rica offerta que se lhe pode offerecer, que he o corpo e sangue do seu vnigenito filho, que por nos se offerece na cruz. Pera o qual se ha de saber, que antigamente desde principio do mundo offereciam os homés a Deos sacrificios de animais ( como lhe offereceo Abel, Abraham, e outros padres ) degolando-os e sacrificando-os pera gloria de Deos. Estes sacrificios eram huma protestaçam e confissam de como Deos era criador, conseruador, e dador de todos beês, e senhor vniuersal de tudo, e como a tal lhe offereciam e appresentauam isso que elle mesmo lhes daua: reconhecendo que delle o tinham tudo recebido, e a elle o tornauam a entregar como coufa recebida de sua mão: e assi lhe dauam as graças por isso. E nam soamente era esta protestaçam e reconhecimento de seus beneficios, senam tambem satisfaçam polos peccados commetidos: porque matando a quelles animaes dauam a entender que eram merecedores de morte polo ter offendido: e em lugar desta morte lhe offereciam a da quelles animaes: porque com esta se daua a diuina misericordia por contente: a qual nam quer a morte do peccador, senam que se conuerta e uiua.

Mas porque este sacrificio era imperfeyto: e nam tinha valia per si mesmo, senam pela humildade e deuaçam do que o offerecia, ( porque impossiuel he como diz o Apostolo que se tirem os peccados com sangue de bode ou de touros ) por isto veyo o filho de Deos ao mundo, e com inestimauel charidade e zelo de satisfazer aa honra de Deos, e aa saluaçam dos homens, offereceo a si mesmo ( que he seu proprio sangue e vida ) em seruiço e obediencia do padre: o qual sacrificio foy de infinita estima, pola dignidade da pessoa que o offerecia: e pola grande charidade com que o offerecia: nam porque Deos se deleyte com as dores nem com a morte dos homens: mas deleytouse summamente com a charidade, com a humildade, com a mansidam, com a paciencia, e com a summa obedi-

bediencia de seu vnigenito filho : o qual com summa deu-  
 uaçam e alegria offereceo sua vida pola gloria do padre ,  
 e offerecera mil vidas se mil tiuera. Este sacrificio lhe foy  
 tam agradauel , que basta ( quanto he de sua parte ) pera  
 perdã de todos peccados do mundo : e pera que per  
 elle se dem todos beês desta vida e da outra. E por isto  
 depois de celebrado este sacrificio , nam quer Deos que  
 se offereçam jamais os outros imperfeytos sacrificios, se-  
 nam este soo : pois este soo basta pera nosso remedio. E  
 assi diz per hum Propheta. *Nam tenho ja minha vontade* Malach.  
*e coraçam com vosco , nem receberey mais offertas de vossa* 1.  
*mão : porque desdonde o Sol sae até onde se põe he grande*  
*meu nome antre as gentes : e em todo lugar se me offerece*  
*e sacrifica huma offerta muy limpa :* a qual nam he outra,  
 senam a de aquelle Cordeyro sem macula de quem disse  
 sam Joam Baptista. Vedes a qui o cordeyro de Deos, que  
 tira os peccados do mundo. Pois este mesmo he agora o  
 sacrificio que se offerece na Missa : conuem a saber, o mes-  
 mo cordeyro , a mesma carne , e o mesmo sangue que al-  
 ly se offereceo : e a mesma aceytaçam e graça que entam  
 teue , tem agora. Porque tam fresco estaa o dia doje no  
 acatamento diuino aquelle precioso sangue , como o dia  
 que se derramou : porque nos olhos de Deos nem o pas-  
 sado passa : nem o futuro achega : porque o hum e o ou-  
 tro lhe estaa sempre presente. Assi que o mesmo sacrificio  
 que ally se offereceo se offerece aqui , ainda que nam da  
 mesma maneyra : porque ally se offereceo visiuamente  
 com dor e feridas do que padecia : mas aqui se offerece  
 sacramentalmente , sem dor nem morte do que se offe-  
 rece.

Pera cujo entendimento he muyto de notar, que Chris-  
 to nosso Saluador he sacerdote ( como diz o Propheta ) Psal.  
 segundo a ordem de Melchisedech. E chamase sacerdote 109.  
 desta ordem , a differença dos sacerdotes da ordem de A-  
 aron : os quaes offereciam a Deos sacrificios de animaes:  
 mas Melchisedech offereceo a Deos sacrificios de pam e  
 vinho : como o offereceo depois daquella illustre victo-  
 ria

Gen. 14. ria de Abrahão : porque ( como diz o texto da escritura ) era sacerdote de Deos altissimo. Por isto se chama Christo sacerdote segundo esta ordem , e não segundo a ordem de Aaron : porque nam offereceo sacrificios de animaes , como elle offerecia : senam sacrificio de pam e vinho ( como offereceo Melchisedech ) o qual sacrificio offereceo na derradeyra cea com seus dicipolos , quando consagrou o pam e o vinho , e offereceo nam soamente aos dicipolos pera que o recebellem , senam tambem ao padre , pera que o aceytasse em remedio de nosos peccados , e em memoria do sacrificio que logo hauia de fazer na cruz. Pois quando nós agora offerecemos na missa a Christo , não lhe offerecemos como elle se offereceo na cruz , mas como se offereceo na cea. Isto he , não lhe offerecemos como ferido e ensangoentado , e como se ainda esteuesse morto , ou mortal : porque ja resurgio dos mortos , pera mais não morrer como diz o Apostolo : mas offerecemos-lhe ( segundo dislemos ) como elle se offereceo na cea pera representar este mesmo sacrificio , e obrar per elle o mesmo que se obrou na cruz. Assi mesmo pera que nelle demos graças ao eterno padre , e cantemos seus lououres : porque teue por bem de nos receber em sua amizade , por aquelle vnico sacrificio que seu filho lhe offereceo por nosoutros. Finalmente neste sacrificio da missa com inteyra fee applicamos a nós e como nosso ao filho de Deos , aquem o padre nos deu : e offerecemos ao mesmo que ally estaa presente , em sacramento de seu corpo e de seu sangue ao padre celestial. E com a confiança que temos de seus merecimentos , fazemos oração pelo perdão de nosos peccados : e pedimos tudo o que pertence aa saluaçam de nosa alma e de nosso corpo. Na qual petiçam rogamos ao padre per Jesu Christo seu filho , tenha por bem nos seja faudauel e efficaz tudo aquillo que Christo nosso Senhor mereceo , e impetrou pelo sacrificio que offereceo de seu corpo e sangue na cruz pera remedio do vniuerso mundo. E juntamente pedimos , que aquelle padre misericordiosissimo pelo mesmo Jesu Christo nosso Senhor ,  
apar-

aparte os males de nos e de toda a Christandade, e nos deede todos beês, e com sua fortaleza nos empare e socorra. Finalmente per este offercimento se aplaca Deos, e se perdoão os peccados: porque per elle se nos applica o beneficio da redenção. E este sacrificio dura pera sempre e he eterno. Porque como Christo he eterno sacerdote, e seu sacerdocio dura pera sempre: assi seu corpo e seu sangue he e perseuera perpetuamente, hostia, sacrificio, e offerta pera aplacar a Deos: como se proua do que escreue o Apostolo Sam Paulo na Epistola aos Hebreos onde diz assi. *Na ley hauia muytos sacerdotes: 7. porque nam podião viuer muyto tempo: mas Christo que viue pera sempre, tem sempiterno sacerdocio.* De maneyra que no sagrado sacrificio da missa se perdoam os peccados, pela comemoração e representação que nella se faz do vnico sacrificio da morte de Christo: a qual ally se annuncia, e se exalça e glorifica. O qual não soamente o tem em sua intenção, mas graciosamente o mostra e significa, nas palauras, nos actos, na vestimenta, e em todas as cerimoniaes da Missa.

Fiqua pois agora sufficientemente declarado como a Missa he sacrificio, e que maneyra de sacrificio: e no que concorda com o sacrificio da cruz: e no que differe delle.

Mas aqui he muyto de notar que posto que o principal e ainda essencial da Missa seja isto, todauia com isto se ajuntam outras cousas que seruem pera nos ajudarem a offorecermos com mayor deuaçam e pureza este sacrificio: como sam as orações, e lições de Epistola e Euangelho: e todas as cerimoniaes da Missa: as quaes nos despertam a considerar os misterios que nella se representam: porque tanto nos caberaa mais parte deste sacrificio, quanto com mayor pureza e deuaçam lhe offerecemos. De maneyra que duas cousas concorrem na Missa: huma principal, e outra como accessoria: a principal he o sacrificio, e a accessoria sam todas as outras cousas que precedem e se seguem ao sacrificio: as quaes seruem pera despertar nos-  
fa

fa deuaçam, instruir nossa vida, purificar nossa consciencia: pera que assi lhe offereçamos mais dignamente. Isto he pois o que se comprehende debayxo do nome da missa.

## §. I.

Do que estaa dito se infere que a missa he hum dos mysterios altos, e huma das mayores meezinhas que ha em toda a religiam Christãa, pera a cura e repayro de nossa vida. Pera o qual se ha muyto de notar, que (como acima dissemos) no homem Christão ha duas vidas: huma corporal e natural ( que he esta que temos commum com os brutos ) e outra spiritual e sobrenatural ( que he outra que podemos ter commum com os Anjos ) que he vida celestial, vida diuina, vida bemauenturada, a qual consiste no vïo da charidade e de todolas outras virtudes: finalmente he vida que nam se rege per affectos de carne nem de sangue, nem tampouquo per soo a razam: senam pelo lume sobrenatural, e per spirito e graça de Deos. Pois assi como aquella vida tem meynos com que se sustenta ( que sam o comer, o beber, as meezinhas, os ares, e todolas outras cousas que pera isto seruem: porque huma cousa he a vida: e outra os meynos e instrumentos com que se sustenta a vida ) assi tambem a vida spiritual tem outros mayores proporcionados com que se conserua e repayra quando alguma vez enfraquece. Estes sam primeyramente o sermam que he palaura de Deos viua: porque esta he a semente celestial ( que como diz o Saluador ) semeada em nossos coraçoes, daa fruto de vida eterna.

O segundo meyo he a liçam onde falta o sermam: porque tambem esta he palaura de Deos: e nam ha outra differença antre ella e o sermam, senam que a huma he palaura de Deos falada, e a outra elcrita: porém a huma e a outra he palaura deuina.

O terceyro meyo he, a consideração das cousas celestiaes: porque esta he lume do entendimento, nutrimento da

da charidade, e incentivo de deuaçam, que he estimulo de todas as virtudes, e freo de nossa vida.

O quarto meyo que pera isto serue he o uso dos sacramentos: especialmente da confissam e comunham: porque por aqui se communica a graça do espirito sancto: que he o primeyro fundamento e principio desta vida celestial.

O quinto meyo he a oraçam: porque esta tem por officio pedir a graça: e assi lhe corresponde por premio alcançala: com a qual nos conseruamos nesta vida, e nos defendemos dos perigos do immigo, segundo aquillo do Saluador que diz. *Velay e orai: porque nam cayaes em tentaçam.* Estes pois sam os principaes meyos com que se sustenta esta vida: e destes se ha de aproueytar o que deseja bem viuer: porque estas sam as colunas desta obra, estes os aliceces deste edificio: sem os quaes não poderaa o homem muyto tempo perseuerar sem peccado, polos grandes perigos e occasiões desta vida, e polos grandes estimulos e incitamentos de nossa carne: dos quaes nam se poderaa defender, senam com alguns destes defensiuos, ou com todos elles. Polo qual querer o homem conseruar-se na virtude sem isto, he querer conseruar-se na vida sem os meyos e instrumentos da vida: ou querer sustentar huma ponte no ar, sem ter debayxo pilares e arcos com que se sustente.

Pois pera que se veja claro a excellencia e virtude immensa do mysterio da Missa: nam sey mais que dizer, senam que nella estam juntos todos estes meyos e motiuos de bem viuer: e todos em altissimo grao de perfeçam. De maneyra que nella soo se acham todos os rapayros de nossa vida, todas as meezinhas de nossa doença, todas as armas de nossa milicia: pera que com ellas nos defendamos de nossos immigos: porque nam temos luta con carne e con fangue, senam com todas as forças e machinas do inferno: das quaes ninguem se poode defender, senam com estes celestiaes pertrechos. Porque primeyramente na Missa entreuem fermão e palaura de Deos, ao menos

nos domingos e festas : que he o primeyro meyo e fundamento desta vida celestial. O segundo , tambem entreuem liçam : e esta da melhor parte das escrituras sagradas que commumente he das Epistolas de sam Paulo , e do Evangelho de Christo. O terceyro , tambem ally se daa materia muy copiosa de meditaçam e consideração: pera o qual se dam aquelles espaços de silencio onde nada se diz que se ouça: e entam o sacerdote reuestido faz tantas maneyras de finaes e cerimonias , significadores dos principaes mysterios da vida e morte de Christo : pera dar naquelle tempo materia de consideraçam aos que assistem aa missa, e nam de qualquer mysterio , senam do mayor de todos mysterios , que he da payxam e encarnaçam de Christo. O qual nam soamente representa com as cerimonias e partes da Missa , senam tambem com as mesmas uestiduras com que vem vestido. Porque o amito significa o velo com que os soldados cobrirão a cabeça de Christo : a alua , a uestidura branca com que Herodes o escarneceo : a casula, a outra uestidura de purpura com que foy escarnecido dos soldados : o manipolo , o baraço com que lhe atarão as mãos : e a estola , o baraço com que o atarão aa colúna. E finalmente todo o sacerdote que fae a dizer Missa reuestido de seda e ouro , he figura de Christo que sayo a este mundo reuestido de preciosissima roupa de nossa humanidade cheo de todos dões e graças do spirito sancto : pera dizer Missa : que he pera se offerecer por nos em sacrificio no altar da cruz. E assi como os vestidos do sacerdote significam estes mysterios , assi tambem os representam todas as outras partes da Missa : o qual nam foy assi instituydo pera soo fazerse , senam pera que pondo-nos este retabolo diante , cuydassemos no que assi se nos representava. O quarto , tambem entreuem aly o vfo dos sacramentos: aomenos da sagrada communham e da confissam que ha de ter precedido : porque ally comunga o sacerdote , e com elle tambem havião de comungar todos os fiees, como se vsava e mandava na primitiua ygreja pera muytos sanctos Pontifices ; especialmente per Anacleto e Calixto:



os quaes mandarão que todos os fiees acabada a consagraçãõ comungassem: e os que nam quisessem, que os lançassem fora das ygrejas. Isto se tem em nossos tempos resfriado: e com isso tambem a charidade e todas as outras virtudes: porque por isto se nos tem acabado as forças, porque cessamos de comer este pã. Mas ja que os fiees nam comungam aqui sacramentalmente, ao menos comunguem spiritualmente adorando este mysterio: porque isto he spiritualmente comungar. O quinto tambem entreuem aqui oraçam: e de tal maneyra, que a mayor parte da Missa he oraçam: e oraçam de muytas maneyras. Porque ahy entreuem oraçam publica, e oraçam secreta: oraçam vocal, e oraçam mental: qual he a do sacerdote nos dous mementos da Missa: porque de todas estas maneyras nos conuem orar, segundoo pedir nossa deuação: a qual humas vezes se accende mais com o hum, e outras com o outro como dizem os sanctos. E porque pera que a oraçam seja mais efficaç, conuem que nam appareçamos diante de Deos vazios, senam que lhe offereçamos alguma cousa que lhe seja agradauel: pera isto lhe offereçemos o mayor e mais agradauel sacrificio que se lhe poode offerecer: que he o corpo e sangue de seu vnigenito filho, que per huma parte sam tam grandes que nam podem ser mayores, e per outra sam tanto nossos, como a fazenda dos paes he de seus filhos: pois elle he nosso pae e nosso segundo Adam, e nós seus filhos herdeyros de seus beês. Vedes aqui pois como na Missa entreuem quasi todos os exercicios e meyos que seruem pera a sustentaçãõ da vida Christãa. Por onde parece que ella he huma como salada de todas as flores, hum banquete real de todos os manjares, e huma spiritual triaga composta de todas as cousas cordiaes, que podem aproueytar contra a peçonha daquella antiga serpente: que he contra a malicia do peccado.

Do qual facilmente poderemos collegir com que intento, e de que maneyra hauemos de assistir aa Missa, se queremos gozar de tam grande bem. E ainda que o dito

bastaua pera nos ensinar isto: todauia será bem descer a tratar mais em particular de como se isto haja de fazer, pera que melhor se entenda cousa que tanto nos importa: como he saber bem ouuir huma Missa.

### C A P I T U L O. XVIII.

*Da maneyra de ouuir & celebrar a Missa: e dos aparelhos que pera isto se requerem.*

**D**Eclarado ja que cousa he Missa, tratemos agora a maneyra de que se ha douuir e celebrar, e dos aparelhos que pera isto se requerem: onde será necessario auisar dalguns abusos e negligencias que por descuro de tempo focederão na ygreja acerca deste mysterio.

Pera isto hauemos de presopoor, que huma das cousas que mais faz atollar todos os entendimentos humanos, he cuydar nas cousas deste sacramento que nos mandou Christo repetir muytas vezes, pera conhecimento e memoria de sua payxam. Publicou este mandamento na Luc. 22. vltima cea quando disse. *Fazey isto em memoria de minha morte.* Assi a ygreja pera cumprir com esta, e pera representar a grandeza deste sacramento sobre os outros: dando ordem como se hauiam de celebrar todos os sacramentos: pera huns manda tomar humas cousas sanctas, e pera outros, outras: mas pera o sacramento do altar todas as cousas ham de ser sanctas. O primeyro, a pessoa que o tratar hà de ser consagrada e ungida com oleo sancto: e as partes com que o ha de tratar (como as mãos) ham de ser particularmente vngidas e consagradas, e o ministro particularmente se ha de sanctificar com outros sacramentos, como sam confissam, e penitencia, pera administrar este sacramento. As vestiduras tambem nam ham de ser as communs: senam deputadas e consagradas pera isto. Ham de ser primeyro sanctas, pera seruir deste officio. Ainda que o baptismo se administre com vestiduras e pessoas consagradas, pode se fazer sem ellas. Porque

que huma mulher e hum soldado com suas vestiduras communs, podem em tempo de necessidade licitamente baptizar. O lugar tambem onde se administra este sacramento, ha de ser consagrado: a casa, o altar, a pedra, e os panços sobre que se consagra. Todas estas cousas ham de ser deputadas e consagradas pera isto. Antigamente se guardou isto com muyto rigor, e a ygreja apertou isto com leys e decretos muy rigurosos.

O Papa Felix tratou isto em huma Epistola decretal muy bem: da qual se tirou o decreto seguinte.

Como foos os sacerdotes consagrados a Deos e nam outros possam celebrar Missas, offerecer sacrificios sobre o altar: assi em foos os lugares consagrados ao Senhor, que chamamos ygrejas e tabernaculos diuinos, e nam em outros he licito cantar missas, e offerecer os taes sacrificios, se pera isso nam fizer força alguma suprema necessidade, e melhor he nam cantar nem ouuir missas, que dizelas ou ouuilas em lugares onde nam conuem, se se nam fizer por alguma estrema necessidade: porque a necessidade nam tem ley. Assi estaa escrito que disse Deos a Moyles. *O lha não offereças teus sacrificios em qualquer lugar que agradar a teus olhos, senão no lugar que pera isto escolher teu senbor Deos.* Estas sam as palauras do decreto.

Ordenadas as cousas que concorrem na administraçam deste sacramento, ham se dordenar os homens deque entrão na ygreja a fazerse este sacrificio. Pera isto he necessario comporse o homem, e deyxar aa porta da ygreja a authoridade que tem com os outros homens, porque diante da magestade de Deos, nenhum homem tem authoridade. E assi tudo o que nam he fazer negocio com Deos ( ainda que seja bom ) se ha de deyxar aa porta da ygreja. Sam Bernardo quando entraua no coro, porque nam tinha que deyxar senão os negocios de seu mosteyro, dizia aa porta da ygreja, tomando a agoa benta, que foe estar naquelle lugar. Pensamentos e cuydados meus, esperayme a qui até que torne a sayr. Os cuydados que hum

hum homem tem de sua casa, e sua familia, ou de sua fazenda, bons sam mas ham-se de deyxar aa porta da ygreja, se nam he quando se ha de fazer negoceo com Deos delles. Assi diz Sancto Agostinho na sua regra. No oratorio ninguem faça cousa alguma senam aquillo pera que foy feyto, e donde tomou nome de oratorio. Christo duaz vezes entrando em Hierusalem se foy direyto ao templo, e achando nelle muytos comprando, e vendendo e fazendo negoceos, e que os cambiadores tinham ally metidas suas mesas: fez hu nas disciplinas de cordas, e afrontosamente os lançou do templo, e derribou as mesas dos que compravam e vendiam, derramando-lhes o dinheyro pelo chão, dizendo. *Minha casa he casa de oraçam, e vós a fizestes coua de ladrões.* Nesta obra e nestas palauras nos mostrou Christo com que obras se prophana o Templo de Deos, e quanta injuria se faz ao Senhor em fazer no templo outras cousas que aquellas pera que foy fundado, que sam orar, sacrificar, e ouuir aley de Deos. Em fim o templo he casa de contrataçam pera o ceo, e tudo o que se faz nelle, que nam he contratar pera ella, he mal feyto. Porque certo he que Christo não castigou aquelle peccado com tanto rigor pola substancia da obra: porque comprar e vender pombas, se se fizera fora do templo, nenhum peccado era. Logo o peccado foy a circunstancia do lugar, e assi Christo castigou a injuria que se fazia ao templo com aquellas obras profanas, ainda que fora dally nam eram maas. Defendeo Christo tam apertadamente fazer estas cousas commons no templo, que nam permitio que leuasse alguem hum cantaro, ou vaso commum por elle, nem outra qualquer alfaya prophana, como se diz por sam Marcos. Se aquelle templo deputado pera sacrificios de animaes diz Christo que se hauia de tratar com tanto acatamento, com quanto mandaraa tratar nosso templo deputado nam pera fazer sacrificios de animaes, senam pera fazer sacrificio do mesmo Deos? Se por fazer couas tam commons, como vender e comprar pombas chama Jesu Christo ladrões aos vendedores, que

Marc.  
II.

que nome porá aos que no templo Christão fazem estas cousas, ou outras peores?

Dillemos com que animos ha de star hum homem na ygreja, e o que ha de fazer nella. Conuem tambem saber como ha de ordenar seu corpo na ygreja. Antigamente o templo de Salamam tinha tres partes, huma que era a mais secreta, a que chamauam sancta sanctorum, na qual soo o summo sacerdote entraua, e isto huma vez na anno. A segunda chamauam sancta, onde entrauam todos os sacerdotes e ministros do templo. A terceyra chamauam Atrio, onde entraua todo pouo, os varões aa huma parte, e as molheres aa outra. Nas ygrejas dos Gregos houue sempre dous apartamentos: o hum junto ao altar pera os sacerdotes, diuidido com humas grandes: e o outro da outra parte da ygreja que estaa deputado pera o pouo. E esta forma tiueram nossas ygrejas Latinas, que tinham huma parte deputada pera o pouo, e outra pera o clero. Deste acatamento corporal que deuemos ter na ygreja, ha muyto descuydo antre Christãos: porque muytos entram assi na ygreja como em casa de seu vezinho: e feyto huma cerimonia de oraçam que fazem logo entrando na ygreja, assentamse em huma cadeyra entretanto que dizem a Missa, e parece-lhes que basta, quando veem levantar os outros a ouuir o Euangelho, levantar-se elles e poor-se de giolhos quando o sacerdote alça o sacramento, e quando consume. E pera isto trazem huma almofada, pera nam porem os giolhos no cham. Outros põe hum giolho no chão, e outro no ar: e entretanto que o sacerdote levanta o sacramento e o consume, rezam algumas Auemarias, ou rezam por algum liuro de deuaçam que elles trazem pera isto: e o outro tempo palrrão com seus vezinhos: e acabada a Missa tornam-se pera sua casa. E estas sam as mais commús maneyras de ouuir missa que agora vemos. E porque os mais creio que peccam por ignorancia acerca disto, e por descuydo: auifaloshemos aqui como se ha de cumprir com esta obrigaçam na Missa.

A verdadeyra forma que se ha de ter na Missa he a que a ygreja com tam grande conselho e acordo ordenou. Pera isto haueis dentender que todos nos juntamos pera fazer Missa, que nam soamente vindes pera ouuir a Missa ( como dizeis ) senam a fazela com o sacerdote: porque vindes a offerecer e fazer sacrificio com elle, ainda que soo elle falla, e com suas mãos offerece, porém todos offerecemos. Como quando todo hum pouo manda hum presente a seu senhor, vem tres ou quatro homens, e falla hum soo com elle, mas todos trazem o presente, e todos o offerecem. Assi qua por mãos do sacerdote offerecemos todos esta offerta. Verdade he que ha differença: porque no exemplo que trazemos, ainda que escolhem hum que falle, contudo qualquer dos outros podia fazer aquillo: na Missa nam: porque soo o sacerdote que estaa escolhido de Deos pera isso, poode fazer o que se faz na Missa. Todolos de mais, ou ham de seruir ou assistir ao que faz o sacerdote, e ouuir com reuerencia o que se diz na Missa, como pessoas que sam partes em tam grande negocio como ally se trata: porque este he o melhor liuro que ally podem ler, e o melhor deuocionayro que se poode rezar. Pelo qual he bem auisar aos sacerdotes que digam com voz clara e moderadamente alta aquellas couças que a ygreja ordenou que entendesse o pouo: como a Epistola, o Euangelho, e o Prefacio, e orações. Porque certo os que dizem a passo estas couças, priuam ao pouo de doctrina, e nam fazem o que ygreja manda.

*Começa a primeyra parte da Missa. §. I.*

Mas pera assistir com mais deuaçam aa Missa, he pera saber, que a Missa tem tres partes principaes. A primeyra he da confissam até o prefacio. Nesta se contem a instruyção e preparaçam do pouo. E aparelha nella a ygreja ao pouo e o ensina pera a que dignamente possa offerecer aquelle sacrificio, na forma seguinte. Chegando  
o sa-

o sacerdote aos degraos do altar, diz ao pouo. *Confite-  
mini domino quoniam bonus.* Confessay e louuay ao Se-  
nhor porque he bom. E responde o pouo. *Quoniam in se-  
culum misericordia eius.* Depois se confessa o sacerdote  
com os ministros que o seruem, e com todo o pouo, ho-  
mens e molheres, e lhes pede que todos roguem a Deos  
por elle. E depois todos se confessam com elle, e a to-  
dos os absolue o sacerdote. Isto pois a ygreja o ordenou,  
nam he cousa vana nem ociosa e he cousa digna de saber a  
que fim o sacerdote ( pois ja vem confessado da sacristia )  
se torna ally a confessar com seus ministros, e com todo  
o pouo: e a que fim o pouo sem hauer de commungar ( pe-  
ra soamente assistir aa Missa ) se confessa com o sacerdo-  
te. Arazam disto he, porque pera bem dizer a Missa, ou  
ouuila, nam haueis de leuar ally peccados mais graues  
que aquelles, que se perdoam por aquella confessam ge-  
ral, que sam peccados veniaes. Por isto o sacerdote ain-  
da que venha confessado da sacristia, se torna o confe-  
ssar ally, e o pouo faz o mesmo, pera nam perder algum  
fruyto da Missa. Tudo isto se faz antes de chegar ao altar.  
Chegado o sacerdote ao altar, feyto o final da cruz, se  
diz o introito, que quer dizer: entrada da Missa. Este  
diz o sacerdote com os ministros a huma parte do altar,  
e o pouo por sua parte no corpo da ygreja. E em pessoa  
do pouo e em seu nome ( por tirar confusam ) o diz ago-  
ra o Coro. Antigamente se diziam alguns psalms aqui;  
e a gora pola prolixidade dizem alguns versos dos mes-  
mos psalms. Aqui se representam os desejos e sospiros  
dos sanctos Padres, que com fee esperauam a encarnaçam  
do filho de Deos, como se declara em muytos psalms  
que fez Dauid.

E conforme a estes desejos se seguem logo os Kyri-  
os, que querem dizer, Senhor misericordia, Christo  
misericordia, &c. que sam as vozes e clamores com que  
aquelles sanctos Padres pediam a Deos o comprimento  
da quelles desejos, que era o comprimento da palaura  
que elle lhes tinha dada, de lhes mandar a misericordia

Pfal. 84.  
Esa. 26.  
Esa. 45.

Esa. 62.

do ceo e remedio de todos seus malles, com a pessoa de seu filho. Porque huns diziam. *Mostra-nos Senhor a tua misericordia, e mandanos tua saude* Outros diziam. *Manda Senhor o cordeyro que ha de ser senhor de toda a terra.* Outros dizião. *Lançaynos ó ceos orualho de cima, e as nuuës nos chouam este justo: abraße a terra e naça o Salvador, e a justiça naça juntamente com elle.* Com estes e com outros semelhantes clamores sollicitauão e pedião esta misericordia sem cessar: conforme aquelle conselho do propheta que diz. *Os que vos lembraís do Senhor nam vos caleis, mas importunayo de noite e de dia, at<sup>o</sup> que faça a Hierusalem materia de louuor em toda a terra.* E por isto se repetem tantas vezes estes Kyrios: pera dar a entender a vehemencia e continuaçam destes desejos piadosos, e clamores que aquelles sanctos tinham: o qual (como diz Sam Bernardo) he pera grande confusam de nossos tempos, pois nam temos tanta deuação com a graça recebida como aquelles tinham com a esperada.

Apos isto se segue conuenientemente o hymno que entoarão os Anjos quando o Salvador nasceo, que he. *Gloria in exelsis Deo.* No qual se significa o comprimento assi da quelles piadosos desejos, como da palaura que Deos tinha prometida: que he a vinda de seu filho: pela qual lhe damos neste hymno gloria e louuor.

A pos o qual se volue o sacerdote ao pouo e o fauda dizendo *Dominus vobiscum.* Com a qual palaura lhes confirma a boa noua do Anjo: dizendo que ja Deos he vindo ao mundo, e estaa com elles: e por isso que ja podem seguramente orar ao padre, e pedir-lhe merces por elle: e assi os conuida a fazer oraçam dizendo *Oremus.* E acaba a oraçam a conclue dizendo. *Per dominum nostrum Jesum Christum. &c.* Que he achegar os merecimentos e graça deste Senhor, pera que por elle seja recebida e comprida nossa petiçam. Onde he de notar, que nem aqui, nem em outra parte da Missa diz: oro, que he de humsoo: senam oremos, que he de todos: por q<sup>ue</sup> todos sam ally os que oram: e todos os que offerecem juntamente com o sacerdote



dote aquelle sancto sacrificio.

Segue-se a Epistola. Esta he huma liçam que le hum dos ministros, pera instituyção do pouo. Esta se le do testamento velho ( porque representa o officio da ley, e dos Prophetas, que precederão a Christo ) ou das epistolas de sam Paulo, e doutras partes do nouo testamento, pera instituyçam do pouo na ley e mandamentos de Deos. Esta liçam se ha douuir estando o pouo assentado. Depois o outro ministro que he o diachono, le outra liçam do nouo testamento, que he o Euangelho. Pera ler isto fauda primeyro o pouo dizendo. *Dominus vobiscum.* e o pouo responde *Et cum spiritu tuo.* E respondendo, se leuanta em pee, e todos descobrem las cabeças pera ouuir com atençaõ e reuerencia o Euangelho, que se ha de ler.

A forma como se ha douuir o Euangelho, escreue a ygreja nas palauras seguintes., Pela authoridade Apostolica mandamos, que quando se lem os sanctos Euangelhos na ygreja, os sacerdotes e todos os outros fices nam assentados como aa epistola, senam leuantados em pee inclinada hum pouquo a cabeça, ouçam com atençaõ, e adorem com fee as palauras do Senhorque ally se lem., Este decreto he do Papa Anastasio. Do qual se entende tambem, que se ha de ler alto: como dislemos. O diachono faz o final da cruz sobre o liuro que ha de ler, em final que nos ha de preegar a Christo crucificado. Depois se perfigna fazendo o mesmo final da cruz na fronte, na boca, e nos peytos, e o mesmo faz o pouo que ha douuir o Euangelho. No qual professamos todos, que em nossos corações e em nossos peytos temos a Christo crucificado, e com nossas lingoas o confessaremos crucificado, e nossos rostros descubertos ( tendo por honrra ) preegaremos o mesmo, e viuiremos e morreremos nesta profissam.

Quando se le o Euangelho accendem nouas candeas na ygreja, porque esta doutrina he a que alumiou nossas almas no conhecimento de Deos, e nas coulas da outra

vida. Esta doutrina nos ensina o caminho de nossa salvação; esta luz trouxe o filho de Deos ao mundo, e sem esta todo o mundo estaua em treuas. Isto representam os novos lumes com que se lee o Euangelho.

Depois se propõe todos os artigos da fé no symbolo que se ordenou no concilio Niceno, e nos concilios seguintes. dizse tam largo, porque pera o sacrificio que se ha de fazer, he necessario a fé muy comprida: no qual se faz aquella tam deuida reuerencia de por os gholhos em terra, humilhandonos quando se diz aquelle artigo. *Et homo factus est.* Que foy hum summo grao damor, descer de tam alto a tam grande bayxeza.

E logo os sacerdotes no lugar em que se leo o Euangelho, declaram o que estaa lido pelos ministros na Epistola e no Euangelho: e o pouo assentado o ouue com attenção.

A cabado o fermam, o diachono do pulpito antigamente mandaua sayr da ygreja os cathecumenos, e aos infiees, ou herejes que se achauam presentes: porque até acabado o fermam a nenhum defendiam a entrada da ygreja. E o decreto disto estaa no concilio Cartaginense. O Bispo nam defenda a nenhum entrar na ygreja e ouuir a palaura diuina, ora seja Judeu, ora seja Gentio ou hereje, e isto até a Missa dos Cathecumenos.

Cuydaram alguns que estaros ja no meyo da Missa, e ainda nam estaa começada a Missa propria dos Christãos. Até qui he huma Missa dos Cathecumenos: do prefacio até o fim he outra Missa, que chamam a Missa do sacrificio. A esta Missa se nam podem achar presentes se nam os Christãos professos, que sam os que receberão o baptismo, no qual se faz a profissão de Christão. Nos outros fomos obrigados a nos acharmos presentes a estas duas Missas, porque o manda assi a ygreja no concilio Agathense, de confec. d. p. Missas. E diz assi. Mandamos a todos seculares por especial ordenação, que ao domingo ouçam todas as Missas, de maneyra que antes da benção do sacerdote o pouo nam presuma sayrse da ygreja:

ja: e se o assinao fizerem, sejam publicamente confundidos de seus Bispos. Aa primeyra Missa quaesquer pessoas se podem achar, Christãos professos ou nouigos. Até qui tudo sam aparelhos de Missa. E nisto vereis com que deuaçam vos haueis daparelhar, e assistir aa Missa. Tudo isto que se diz e faz antes do prefacio, he hum deuocionayro que ordenou a ygreja pera ensinar e aparelhar os animos Christãos aa Missa do sacrificio.

*Segunda parte da Missa.*

A segunda parte da Missa he desno Prefacio ate o Pater noster. Aqui se fazem duas cousas, a consagração do pam e do vinho, que he nosso sacramento: e o Offerecimento do consagrado, que he nosso sacrificio. o sacerdote depois de lauadas as mãos, no meyo do altar se vira ao pouo, e os apercebe dizendo: Rogay irmãos a Deos que este sacrificio tanto vosso como meu, que da vossa parte e da minha se ha de presentar na presença de Deos, seja accepto a seus olhos: e depois de huma oraçam que elle faz a Deos em secreto, diz em alta voz o prefacio que ( nota S. Cypriano martyr ) he apercebimento mais particular, com que os Chiristãos professos se aparelhaõ pera o sacrificio que se ha de fazer, como parece nas palauras do prefacio, que sam estas. O primeiro a laudação acostumada. *Dominus vobiscum.* O segundo lhes pede que tenhaõ os corações encimma no ceo, quando diz. *Sursum corda*, responde o pouo. Ja os temos com o Senhor. O que se ha de aduertir a qui he, que os que assistem aa Missa nam mintam. Porque se tem seus corações na terra, com amor e cuydado das cousas della, mintem a Deos dizendo: ja temos os nossos corações com Deos. Replica o sacerdote. Pois que assi he ( porque se ha de crer que diz verdade ) demos graças de coraçam a nosso Senhor Deos, polo beneficio que recebemos com a morte de feu filho. Responde o pouo. Couza digna e deuida he de nos-

nos outros , e digna da bondade e magestade de Deos , que seja louuado de todos nos outros , por este beneficio que temos recebido. Replica o sacerdote. *Vere dignum & iustum est. &c.* e prosegue o prefacio , e acabado , todolos que assistem aa Missa , e o sacerdote com os ministros per sua parte , e o pouo pela sua dam gloria a Deos , dizendo. *Sanctus. Sanctus. Sanctus.* Santo he o padre , santo o filho , santo o spirito santo , como o fazem os Anjos no Ceo : e sobre tudo reconhecem o beneficio da encarnaçam do filho de Deos , e lhe dam gloria por elle dizendo. Louuado seja o que desceo aa terra no nome e com poder de Deos , para redençam do mundo. E nesta segunda parte que he a mais substancial nam fala o sacerdote com o pouo , senam com soo o padre celestial , com quem faz os negoceos que leua do pouo. O que ally faz he consagrar aquelle ineffauel sacramento : e depois de consagrado em ambalas figuras de pam e de vinho presenta-o ao pouo , para que com fee reconheçam e adorem o que estaa debayxo daquellas figuras , que he Jesu Christo verdadeyro Deos e homem. O segundo he fazer sacrificio ao padre daquillo , como se fez na cruz , e offerecelo como se offereceo ally , porque he o mesmo sacrificio que se fez na cruz , como ja dissemos. Este offerece o sacerdote naquelle silencio , e com elle offerecem todolos circunstantes que vieram pera isso. O sacerdote diz que o offerece primeyramente pola ygreja catholica , a qual pelos meritos daquelle sacrificio queyra elle pacificar , conseruar , e gouernar em seu seruiço. Depois o offerece polo Papa , e polo Bispo , e por el Rey , que sam os que estam encarregados de toda a gouernaçam da ygreja spiritual e temporal. Depois o offerece por todos fies Christãos : mas particularmente polos que elle traz em seu animo : polos quaes pretende offerecer aquelle sacrificio e particularmente polos que estam ally presentes , que com fe e deuaçam offerecem com elle. Assi he couza muy proueytoza assistir sempre ao sacrificio da Missa. Porque alem dos proueytos geraes , o sacerdote offere-

ferrece sempre em special o sacrificio polos que estam ally presentes, e offerecem com elle. E isto fazem em pessoa da ygreja: por isso diz sempre, offerecemos, oramos; e nunca diz offereço, nem oro. E daqui vem, que o sacrificio he de muyto proueyto, ainda que o sacerdote seja mau: e se he bom, seraa de muyto mayor. Depois que tem offerecido polos viuos, faz sacrificio pelos defuntos, e nam por todos, senaõ por aquelles que nos precederaõ com final de fe, e dormiraõ em paz com Christo. Quer dizer os que morreraõ em sua graça, e nam tem ja entrado no Ceo: por que nam tem feyta enteyra satisfacçã de seus peccados, como sam os que estam no purgatorio: e particularmente polos que elle pretende dizer aquella Missa. Depois no derradeiro lugar o offerrece por si mesmo, e polos que estam com elle. Isto faz quando batendo nos peitos diz. *Nobis quoque Peccatoribus.* Nesta segunda parte da Missa, emtanto que o sacerdote estaa neste silencio, e trata com Deos nossos negoços, o pouo ha de star prostrado pela terra em silencio, encomendandose a Deos, e adorando com fe o que alli se faz, e a majestade do Senhor que estaa presente naquelle altar. Quando Moyses sobia ao monte a falar com Deos, desejava ver Moyses o rosto de Deos lhe disse o Senhor. *Quando passar por aqui minba gloria, eu te meterey em hum buraco de huma pedra, e te defenderey com minbu maõ direyta entretanto que passo. E leuando eu a maõ me veraas as costas, porque nam podes ver meu rostro.* Na vida presente o homem nam poode ver a Deos face a face e por seu rosto, como os Anjos o veem no Ceo: mas podemolo ver pelas costas, que he nas coufas criadas. Nestas creaturas conhecemos ao criador; e nestes effectos a seu fazedor. E isto he conhecimento natural, e pela fe (que he conhecimento sobrenatural) o vemos neste sacramento. Debayxo das figuras de pam e vinho estaa com verdade a majestade de Deos, como estaa na pessoa de Iesu Christo. E por isto quando descende a gloria de Deos a este monte,

Exod. 33

te,

te, que he polo tempo que estaa no altar, se haviam de meter os homens em hum buraco se podessem, e fundir-se debayxo da terra, polo acatamento que se ha de ter aa magestade que estaa presente. E daqui nasceo o estillo que ha nos mosteyros, que acabado o prefacio se prostram por terra, e estam assim orando e adorando o sacramento, em huns tempos, ate que o sacerdote diz o *Pater noster*, e em outros ate que acaba de consumir, e acabou de todo de passar a gloria de Deos pelo altar. Neste tempo soo o sacerdote estaa leuando em pee na presenca do Senhor: os outros todos estam deitados por terra. Soo Moyse sobia ao monte, e auilava ao pouo dizendo. *Olhay que naõ subays ao monte, nem toqueis nelle: porque todo o homem que tocar o monte, morreráa.* E assi estauam todolos do pouo ao pee do monte, esperando que tornasse Moyse acabado de despachar os negoceos que leuaua para com Deos. Assi se ha dordenar o pouo Christam na ygreja com grande acatamento, e com grande temor e medo do mal e dano que lhe poderia vir polos desacatos e irreuerencias que fazem estando na ygreja, humas vezes em pee, outras assentados, e outras parlando sem o respeito e reuerencia que deuiam de ter aa gloria de Deos, que estaa no altar, ainda que metida naquella nuem do sacramento, por que nam a podemos ver doutra maneyra.

### *Terceira parte da Missa.*

A terceyra parte da Missa he do *Pater noster* ate o fim. E aqui se contem duas cousas: comunham, e o fazimento de graças. Depois que o sacerdote offereceo o sacrificio, e com elle apresentou a Deos seus negoceos, torna a tratar com o pouo e conuidalos a orar com a forma da oraçam que Christo nos ensinou, que he o *Pater noster*. E porque vindo nós a conhecer a Deos por Senhor, e por criador, e offerecernos a nosoutros por seus vassallos e escrauos, parecia atreuimento e desacatamento cha-

chamarlhe pae nosso , por isto o sacerdote apercebe o pouo dizendo , hirmãos oremos : e pois estamos auifados por mandamentos faudauees , e informados da doctrina de Deos , que por virtude deste sacrificio sam satisfeitos nossos peccados , e nosoutros reconciliados com Deos , e tornados a sua graça , e descrauos que eramos , recebidos por filhos , ousamos a falar com Deos desta maneyra. Pae nosso que estaas nos ceos , teu nome sancto seja conhecido e honrrado por toda a terra , &c. Nesta diuina oraçam , ainda que ha muytas cousas que notar , porem huma das mais principaes he ver a proporçam e consonancia que tem todolas petições della com seu principio. Porque o principio he Pae nosso , que he a mayor gloria e bemaumenturança que o homem poode ter. Pois pera que se veja que este titolo nam he soo de palavra , senam tambem de obra , seguemse logo todalas petições conformes a este titolo , e proporcionadas com este espirito e coraçam de filho. Porque que cousas mais convenientes pera o que de verdade tem este coraçam de filho , que pedir e desejar com toda affeyçam que seja sanctificado o nome de seu pae , que elle soo reyne sobre a terra ? e que em tudo se cumpra sua vontade ? Item que cousas mais de filhos que pedir a seu pae pam , e todo o necessario pera a vida ? Que cousas mais de filhos que ter grande dor porque offenderaõ a seu pae , e pedirlhe perdam das offensas , e dalo tambem de verdade aos que tem por hirmãos pois sam filhos de hum mesmo pae ? Tambem he de filhos pedir e esperar de seu pae a prouidencia e tutela de suas vidas , e o remedio de todos seus males. Porque tudo isto nasce naturalmente de oraçam de filhos : e assi tudo isto se pede nesta oraçam. Por onde assi como quando fazem a hum homem mordomo de hum senhor , logo entra em casa e toma a posse do officio , e começa a entender em cousas que pertencem aaquelle officio : assi aqui o homem recebida esta noua dignidade de filhos de Deos , logo começa a ter desejos de filho , e pedir

petições de filho, e tratar-se como tal. E assi todas as vezes que reza esta oração, toma a posse deste titulo, e se confirma cada dia mais e mais nesta dignidade. E isto he em que principalmente ha de yr fundado, quem quer fructuosamente rezar esta oração.

Depois que o sacerdote acaba de dizer esta oração, fauda o pouo doutra maneyra do que costumaua antes que fizesse o sacrificio, dizendo: *Pax domini sit semper vobiscum*, que quer dizer: A paz do Senhor seja sempre com vosco. Aqui declara o sacerdote o fruyto da payxam de Jelu Christo, e deste sacrificio: que he pacificarnos com Deos. E isto roga o sacerdote a Deos faudando o pouo. Que a paz que se alcançou pella virtude deste sacrificio com Deos, se conserue sempre nos que estam alli presentes. E proseguindo esta oração, dizem tres vezes, o pouo per huma parte, e o sacerdote pela sua o *Agnus Dei*, &c. que quer dizer. Cordeyro de Deos que tiras os peccados do mundo, ha misericordia de nos. &c E logo se segue a comunham. Comunga primeyro o sacerdote e seus ministros, e depois chama o diachono aos fiees que ham de comungar dizendo. *Venite fratres ad communionem*. Estes comungam per mãos do sacerdote, e nunca se despensou que se podesse fazer per mãos doutrem. Ao diachono se permitio antigamente que administrasse com o caliz o sangue: e agora ministra elle de seu officio o vinho ou agoa, que se daa em seu lugar ao pouo. No tempo antigo ordinariamente hauia alguns fiees que comungauam com o sacerdote, ainda que nam he cousa necessaria: porque com elles, e sem elles se poode dizer a Missa, comungado sacramentalmente soo o que consagra, e os circunstantes que assistem aa missa, comungando spiritualmente per virtude da fe: ainda que compririam mais com o que Deos nos mandou fazer na Missa, e com que deuem a este beneficio, se esteuessem aparelhados pera que sempre comungassem alguns sacramentalmente com o sacerdote que consagra, pois que este sacra-

men.



mento nam se ordenou pera que soamente fosse ally visto, senam pera que fosse tomado, e comido em sustentação de nossas almas: e assi se chama antre outros nomes, a cea do Senhor. E assi he grande descuydo dos christãos, dar tam de tarde em tarde este pasto a suas almas. Ainda que he verdade que a ygreja nam nos obrigou a mais, que ao menos huma vez no anno pela pascoa de resurreyçam. Acabada a comunham, o sacerdote torna a saudar o pouo, e a conuidalo pera que juntos oremos, e demos graças a Deos polos beneficios recebidos. E assi todalas orações que se dizem depois da comunhá, nam contem senam hum fazimento de graças, e ellas feytas o diachono despede o pouo, dizendo *Ite Missa est*. Ja tendes licença de vos yrdes a vossas casas, que ja o sacrificio he acabado. O pouo responde. *Deo gratias*. Damos graças a Deos por isso. E o sacerdote virado o rosto ao pouo lhe daa sua bençam, e nenhum se poode sayr da ygreja ate que nam tenha licença e bençam delle. E pera isto ha hum decreto que diz assi. Quando se faz ajuntamento de fiees, pera celebrar Missa, o pouo nam sayraa da ygreja, ate que toda a solennidade da Missa seja acabada, e ate que (onde nam houuer Bispo presente) tenha tomado a bençam do sacerdote. E noutro Concilio se manda, que se algum for ousado sayrse da Missa antes da bençam, que o Bispo o affronte com alguma penitencia publica, e seja confundido polo desacatamento que fez.

Disse no principio que diria o modo como se hauia de ouuir a Missa; eu naõ creio que ha outro melhor que o que estaa dito, que he ordenado pela ygreja, que he attentar o que se faz, e o que se diz na Missa. E o melhor liuro da deuaçam de quantos vi, he o liuro que chamamos missal, pelo qual se faz e diz a Missa: amoestando (como temos dito) que os sacerdotes cumpram tambem de sua parte, dizendo-a como o pouo a ouça, e nam entredentes e mal lida. Mas nam foi nosso proposito tratar como se deue de dizer a Missa, o que re-

quere proprio tratado , senam soamente como se deue douuir.

C A P I T U L O . X I X .

*Da maneyra de ouuir o Sermam.*

**O** Sermam he huma continua liçam do que deuemos fazer , com reduzirmos aa memoria a obrigaçam que temos a nosso Senhor , e nos declara o dano que se nos segue de nosso peccado : he hum auisarnos do mal , e animarnos pera o bem. E de todo isto temos muyta necessidade , porque he muy grande nossa fraqueza , e e nosso esquecimento muy ordinario : e o demonio , o mundo , e a carne , sempre trazem guerra com nosco , pera nos cegar , e fazer que nos apartemos do verdadeyro caminho. Remedio tam grande como o he da diuina palaura , coufa tam encomendada da boca de nosso Redentor , e por todos seus discipulos : deue de ser cobigada com grande vontade , buscada com diligencia , e ouuida com muyta attençã.

Deue dacodir o Cristão ao sermaõ que mais lhe descobre suas enfermidades , que melhores e mais certas meezinhas lhe põe , que mais o aparta do mal , e mais o esforça pera obem , que mayor espanto lhe põe pera o hum , e mayores azas pera outro. Isto tomaraa por regra pera conhecer a doçtrina , e entrar em conta consigo mesmo do proueyto que recebe. Quanto mais frio se sentir , tanto deue de poor mayor diligencia em ouuir a verdade , humilhandose , e conhecendo que por suas grandes maldades , e pola dureza de seu coraçam nam faz empreslam nelle a palaura de Deos , nem o spirito de Ceo acha entrada em sua alma. Procurando a emenda de suas obras : pedindo a nosso senhor que deserre a pertinacia de sua vontade , e lhe dee luz para que conheça verdadeyramente os muytos bens de que lhe he emcargos , e os males em que estaa enuolto. Recorreraa sua memoria e olharaa attentamente as chagas de sua consciencia : e aquella palaura ou parte do sermaõ que ma-

is

is a seu proposito faz e mais remedio lhe põe, recolheraa com grande attençaõ, e a guardaraa como cousa muy prezada, e a traraa muytas vezes aa sua memoria, usando della pera sua saude. Quando vir que tendo muytas uezes ouuido o remedio de seu peccado, e nem por isso vir que lhe nam tem mayor odio, nem tiuer posta maior diligencia pera o lançar de si: entenderaa que a yra de Deos he muy grande contra o tal homem, e muy grande sua obstinaçaõ pera resistir e cerrar a porta aos faouores do ceo. Deue este tal peccador conceber grande temor disto, e com muy grande diligencia buscar a emenda, antes que venha o juyzo de Deos, e tomandoo tam mal prouido, execute contra elle a sentença que merecem suas obras.

Estas sam as regras que ha de seguir cada hum pera ouir a sancta doutrina dos sermões, este he o proeyto que ha de buscar e a maneyra de os conhecer. Do qual podemos facilmente entender com quanta attençaõ hauemos de fogir das vãs fabulas, assi perjudiciaes como naõ perjudiciaes, tapando os ouidos a tudo, esperando com grande desejo a palaura do Redentor do mundo, e fazendo conta que elle mesmo he o que nos ensina: por que assi o deyxou dito, que o que ouise a seu verdadeyro ministro, a elle ouuia: e que assi seria premiado se obedecesse, e castigado se nam obedecesse.

Nam hade sayr de sua casa o Christão pera ouir o sermã com o descuydo que fac pera as couzas ociosas: hade yr com consentimento de sua necessidade, com reuerencia da doutrina que lhe ham ensinar, com encomẽdar-se de verdadeyro coraçãõ a nosso Senhor, que o alumie e lhe abra caminho para a poor por obra.

Desta doutrina juntamente com a que se disse, da *Epilogo*, guarda dos mandamentos e articulos da fe, e do uso da oraçaõ, se collige que tal ha de ser a vida e trato do homem que quer ser premiado da mão de Deos, pera com todos os outros homẽs. Colligese quais ham de ser suas praticas e suas conuersaões, seu habito, e todo

o concerto de suas cousas. E tudo isto hade yr sem mostra de soberba, nem de vaydade, nem de enueja, nem de desprezo de seus hirmãos: tudo com exemplo de siso e honestidade, e de temor de Deos, e de vida de Christãos.

Os de mais ydade ham de dar exemplo aos outros, criando seus filhos com estes costumes: amoestando e ensinando a todos com brandura. Os de menos ydade, ham de conhecer a obrigaçam que deuem de ter pera seguir aos outros: e que os nam escusa a moçidade, do grande carrego que tem do bom exemplo e a ser Christãos. Desta maneyra e pera este fim ham de tratar as mães suas filhas: procurando primeyro que entendam o fim pera que sam nascidas, e o que prometerão no baptismo: e a verdadeyra guarda e cõprimento disto. O segundo, que nam dem occasiam a que os proximos tenham que julgar, aomenos porque em seus juizos nam pequem. Antes conuidem em tudo que louuem a Deos, por ver como resplandece em taes ydades a obediencia de seus mandamentos.

Ensinado desta maneyra o Christão, profeguindo per este caminho, teraa vida quieta e segura. Porque ainda que o mundo lhe ponha tropeços, e lhe faça guerra com muytos trabalhos: a confiança que tiuer posta em nosso Senhor, o conhecimento de sua misericordia, lhe daraa paz em seu coraçam: e com alegre e esforçado animo passaraa por tudo o desta breue vida, esperando o comprimento do que estaa prometido: o qual nam poode faltar, pois elle nam falta no obedescer.

A mais frequente consideraçam que o Christão deue fazer, e donde tiraraa muy grandes proueytos he, a continua memoria da hora da morte: nam pera se entristecer, nem pera desmayar, nem pera se descuydar, nem pera aborrecer o que tem a carrego, como muytos fazem: polo qual tem por mao agouro o nome da morte, e nunca querem cuydar nella: donde resulta que nunca tratam suas cousas como homens que ham de morrer.

Muy

Muy distincto he o caminho que ensina nossa doutrina : porque na consideraçam da morte acha o Christão prazer , conhecendo nisto quam breues sam os trabalhos : e que por couza de tam pouca dura , nam he razam que percamos nossa paciencia , nem nos apartemos hum ponto do que nos tem mandado : considerando tambem como se achega o estado em que gozaremos de Deos , nunca mais o defferuiremos. Tirase tambem temor pera que nos nam tome a morte em ruim estado , descuydados da conta , e em perigo de nos perdermos. Poẽ-se freo contra a auareza , contra a soberba , e contra a ambiçã : gera-se fastio dos maos e prohibidos prazeres , e das couzas comque este mundo nos quer deter e enganar : quando temos consideraçam que ha de vir a morte , e que ha de vir muy cedo.

Dado que a carne tema por sua natural fraqueza , e refuze esta memoria , e despida de si taes peniamentos : hauemola de habituar a que ainda que peor lhe pareça , mais attentamente os cuyde e os trate , ate que faça costume a que nam ponha tanta violencia pera nam cuydar nelles. O spirito he o que se ha desforçar com as considerações ja ditas , e poor freo aa carne pera que nam se desmande com o esquecimento : e ouça sempre esta doutrina , e lhe seja como hum açoute que ande castigando , encaminhando-a sempre ao bem , e apartando-a do mal.

Esta consideraçam e memoria , de ser a morte couza tam certa , e o tempo de sua vinda ser couza tam incerta , deue de ser grande causa pera que o Christão tenha de tal maneyra prouidas suas couzas , assi as deste mundo como as do outro , que na hora que Deos o chamar , nam tenha outro negoceo em que se embarace , senam em loométe dar graças a quem o chama e o chegou aaquelle ponto : e lhe encomendar sua alma , pera que segundo elle tem prometido , a leue aa sua companhia.

Grande erro he esperar a tal ponto , pera perdoar

o homem a seus inimigos, e pera conhecer a grandeza de seus peccados, e fazer a penitencia que he obrigado. Este engano foy yr acompanhando com outro nos homens que tem pouquo cuydado de cousa tam grande: porque nã soamente guardam as cousas de sua alma pera quando ja nam tem hora de vida, mas tambem guardam os negoceos de sua fazêda, de suas contas, e de suas restituções. O que foy dar grande desaloflego em tal hora: e despertar guerra no tempo que mais paz hauia dauer, e mais escuridade quando mais luz, e mais desaloflego quando mais repouso.

Dado caso que soubessemos como e quando nos hauia de vir a morte, e o espaço que nos hauia de dar (o qual he impossivel que nesta se sayba, segundo a cõmun ordem que Deos tem posta) seria muy grande doudice aguardar pera ajuntar as cousas dos testamentos, e as reuoltas, e as declarações das fazendas, com os negoceos da alma e do que se deue a Deos: quanto mais eitando tam incertos do tempo, e da maneyra em que hauemos de morrer.

Se o Christão seguir verdadeyramente o que ensina esta doçtrina acerca da vida e da morte, poderaa ter vida pacifica, e mais rica que nenhuma da dos principaes da terra. Esperaraa a morte com pouco temor, recebela-ha quando vier como cousa de grande merce da mão de Deos nosso Senhor. E alcançaraa possessam dos bens que soamente poode dar o que por sua misericordia nolos tem prometidos.

*Fim da doçtrina Christãa.*

SEGUEM-SE  
TREZE  
SERMÕES  
DAS TRES PASCHOAS DO ANNO,  
E DAS PRINCIPAES FESTAS  
DE  
CHRISTO NOSSO SALVADOR.  
E DE  
NOSSA SENHORA.  
PELO R. P.

F. R. LUIS DE GRANADA,  
PROVINCIAL DA ORDEM DE S. DOMINGOS  
NA PROVINCIA DE PORTUGAL.



COIMBRA,  
NA REAL OFFICINA DA UNIVERSIDADE

Anno de M.DCCLXXXIX.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o  
Exame, e Censura dos Livros.*

SEGUNDA

SERMOES

DAS TRIS PASCHOAS DO ANNO

DE DAS PRINCIPAES FESTAS

DE

CHRISTO NOSSO SALVADOR

DE

NOSSA SENHORA

DE

F. LUIS DE GRANADA

PROVINCIA DA ORDEM DE S. DOMINGOS

DE

DE

DE

DE

COLMERA

NA REAL OFFICINA DA UNIVERSIDADE

ANO DE MDCCLXXXIX

Com licença da Real Mesa da Companhia Geral de

Impressão, e Confirmação da Real



AO CHRISTAM LEYTOR.

**N**ESTE Liuro de Doctrina Christãa se ordena Christam Leytor, pera se ler Domingos e Festas nas Ygrejas, onde communmente em todo anno nam ha sermam, pera que aa falta de voz viua, servisse a letra morta, que todavia podia obrar alguma cousa nos corações dos piadosos ouuintes. Mas porq̃ parescia cousa impropria, em algumas festas principaes do anno ler cousa que nam dissesse com o misterio da festa: pareseo que seria cousa proueytosa entremeter aqui alguns sermões destas principaes festas, como sam as tres Paschoas do anno, e as principaes festas de Christo e de nossa Senhora, pera que se podessem ler nestes dias. E porque esta escriptura principalmente se ordena pera edificaçam e proueyto da gente sem letras, nam se teue respeyto a fazer sermões fundados, senam deuotos e doctrinaes, quaes conuinha que foss em pera este proposito. E assi nem todalas vezes leuam themas, nem profeguem huma mesma materia; senam vam apontadas algumas cousas spirituaes e deuotas, em que possam occupar seu pensamento

samento aquelle dia os Christãos fiees. E por-  
que melhor se possam achar, vam aqui repar-  
tidos pelos meses do anno, como poderaas ver  
pela taboa q̄ vai no fim dos mesmos sermões.

Vale.





# S E R M A Õ

NA FESTA DA CIRCUNCISAM DO SENHOR,

*Sobre o Euangelho de S. Lucas, que diz assi.*



**N**AQUELLE tempo depois de passados os oytos dias pera se hauer de circuncidar o minino, foy-lhe posto por nome JESUS: o qual nome foy pronunciado pelo Anjo, primeyro que no ventre fosse concebido. Até qui lam palauras do sancto Euangelho, seguem-se algumas piadolas considerações sobre elle.

## §. I.

Ácerca do mysterio da sagrada Circuncisam, deues considerar, como logo ao octauo dia quiz o Salvador começar o officio de Redemptor, que he, padescer trabalhos, e derramar sangue por meu remedio. Onde primeyramente podes considerar, q̄ dor sentiriam as entranhas da sacratissima Virgem, vendo aquelle sancto minino em tam tenrredade, começar a perder ja de sua carne e de seu sangue, e com tanta deuaçam e acatamento recolheria aquelle precioso sangue, e aquellas preciosas reliquias que da Circuncisam ficarão. Considera tambem ao minino Jesus (ou por melhor dizer a eterna sabedoria de Deos naquelle minino) chorando e derramando lagrimas, pola grande dor da ferida: a qual era tam grande, que algumas vezes acontescia morrer alguns dos que se circuncidauam: e he pera crer que neste minino seria mayor, pois era mais delicado de todos os mininos. Pois sendo isto assi, que dor padesceria a Virgem, quando visse aquelle cutello correr pelas carnes do filho tam querido e tam delicado? e com quan-

quanta dor de suas entranhas, e com quantas lagrimas de seus olhos se esforçaria a afagar e acalentar ao minino, tomando-o em seus braços, e achegando-o a seus virginaes peytos, e dando-lhe de mamar? E que sentiria outro si o sancto Joseph ( que porventura foy elle ministro desta Circuncisam ) com que compayxam exercitaria este officio: e com que entranhas sentiria esta dor, e veria correr por hum cabo o sangue do minino, e per outro as lagrimas da mãe: aos quaes elle amaua com tam grande amor? O' esposo de sangue, e Rey de gloria desposado com a natureza humana: quam grande foy o amor que tiueste pera com os homens, e o rigor pera contigo, pois tam cedo quiseste por elles ensangoentar tua carne, e experimentar os fios da espada, que depois hauia de acabar tua vida? O' Sol de iustiça, arrebolado pela manhã e aa tarde, isto he no nascer e no morrer tincto e rubricado com sangue. Dizem que os arreboles da manhã, sam sinaes dagoa na tarde: pois logo que significam esses arreboles da manhã, quero dizer, esse sangue da Circuncisam, senam a grande chuyua do sangue que hauia de hauer aa tarde: quando raigadas todas as veas e fontes de teu sacratissimo corpo, per todas partes chouestes sangue? Mas os arreboles da tarde, nam sam sinaes de chuyua ( como os da manhã ) senam de serenidade: e verdadeyramente assi o foram: pois acabado o martyrio de tua payxam, com tua morte destruyste nossa morte, e com os arreboles de teu sangue, desfizeste as neuoas de nossos males.

O segundo, considera o exemplo daquella inestimavel charidade e humildade do Filho de Deos, que tam prestes quiz começar a padelcer por nós, e receber em si a sangria e meezinha de nossos males. Sobre este misterio diz sam Bernardo assi. Na Circuncisam do Senhor temos que amar, e que ymitar, e de que nos maravilhar. Porque veyo o Salvador ao mundo, nam soo pera nos remir com seu sangue, senam tambem pera nos ensinar com sua doutrina, e nos instruir com seu exemplo. Porque assi como nam aproueytara saber o caminho, se estiueramos presos

no

no carcere: assi nam aproueyta tirar-nos do carcere, senam sabendo o caminho, o que primeyro nos achara, nos tornara ao carcere. E por isto na ydade mais crescida nos deu manifestos exemplos de paciencia, humildade, charidade, e de todas as virtudes: mas na mininice deu estes mesmos exemplos, posto que dissimulados e encubertos com figuras. Porque tomando em sua encarnaçam fórma de homem, foy feyto menor que os Anjos: mas circuncidando-se ao octauo dia, veyo apparecer menor que os homens: pois nam soo tomou aqui fórma de homem, senam tambem de peccador? Que fazeis circuncidando este minino? Cuydais porventura que poderaa cayr sobre elle aquella maldiçam que diz: *O varão que nam for circuncidado, pereceraa sua alma de seu pouo?* Poderaa o pae esquecer-se do filho de suas entranhas? ou nam o conheceraa se o nam vir assinalado com este sinal? Antes se fosse possiuel nam o conhecer, soo por isto o nam conheceria, se o visse assinalado com sinal de peccado. Mas que maravilha he, que a cabeça estando sã, receba em si a meezinha dos membros enfermos? Quantas vezes acontefce receber hum membro a cura e meezinha doutro? Estaa enfermo o figado, e sangram a mão? estam torcidas as cordas dos pees, e põe a meezinha no miolo? Pois desta maneyra he cauterizada hoje a cabeça, pera curar a podridam e corrupçam de todo o corpo. Finalmente q̄ maravilha he querer ser circuncidado por nós o q̄ quis morrer por nós? Porque todo elle inteiramente se nos deu, e assi todo elle inteiramente se entregou em nosso proueyto.

O terceyro considera, nam soamente a charidade (como dito he) senam tambem a humildade do Filho de Deos: a qual particularmente quiz elle que resplandeffesse no caminho de sua vida, como raiz e fundamento de todas as virtudes. Pois que mayor louuor que tomar ymagem de peccador, o que era remedio de peccadores: e querer parecer culpado, o que era espelho de innocencia e desterro de toda a culpa? O cordeyro sem magoa (diz Sam Bernardo) sem ter necessidade de circuncisam, quiz

quiz ser circuncidado: e o que nam tinha final algum de ferida, quiz ser curado com meezinha dos feridos. Nam o faz assi a peruersidade da soberba humana, senam antes pelo contrario quer gloriar-se nos delictos, e tem vergonha nos remedios. De maneyra que sendo tam desauergonhados pera a torpeza da culpa, somos muy envergonhados pera a meezinha da penitencia, máos no hum, e peores no outro: máos em ser tam inclinados aas feridas, e peores em ser tam vergonhosos pera a cura dellas. Mas o que nam soube que couza era peccado, nam se desdenhou de parecer peccador: nós queremos ser, e nam o queremos parecer.

## §. II.

Depois de circuncidado o minino, diz o Euangelista  
 Luc. i. que *lhe poseram por nome JESUS, que quer dizer Saluador.*  
 Este glorioso nome foy primeyro pronunciado per boca dos Anjos: porque o Anjo que trouxe a embayxada aa  
 Matth. i. Virgem, disse *que lhe chamariam JESUS:* e o q̄ appareceo a Joseph em sonhos, lhe disse o mesmo: e acrescentou a razam do nome dizendo. *Porque elle saluaraa a seu pouo de seus peccados.* Beato seja tal nome, e benta tal saluaçam, e bento o dia que taes nouas foram dadas ao mundo. Até qui Senhor todos os outros Saluadores que mandastes ao mundo, eram saluadores de corpos, e eram saluadores de carne: que punham em saluo as fazendas, e as casas, e as vinhas, e deyxauam perdidas as almas, feytas tributarias do peccado, e por elle sojeytas ao immigo. Pois que aproueyta ao homem conquistar e senhorear o mundo, se elle fica escravo do peccado, por onde venha depois a perdelo todo? Pois pera remedio deste mal he agora enuiado este nouo Saluador, pera que seja comprida saluaçam de todo homem: que saluando as almas, remedee os corpos: e liurando dos males de culpa, liure tambem dos males de pena: e assi deyx a todo homem saluo. Esta he a saluaçam que desejarão os Patriarchas, esta a que com tantos clamores e sospiros pedirão os Prophetas,

phetas, esta a que tantas vezes cantam e prometem os  
 Psalmos, e esta finalmente com que acabou o derradeyro  
 folego da vida, e mitigou os trabalhos da morte o Patri-  
 archa Jacob dizendo. *Tua saluaçam esperaray Senhor.* So- Gen. 49.  
 bre as quaes palauras diz o interprete Caldeo. *Tua salua-  
 çam esperaray Senhor:* como se mais claramente dissera. Iudi. 7.  
*Nam espero a saluaçam de Jedeon filho de Joas: porque he  
 saluaçam temporal: nem a de Sansam filho de Manue: por-  
 que he saluaçam transitoria: senam espero a saluaçam do* Iudic. 11.  
*ungido filho de Daud, cuja redençam espera minha alma.*  
 O' bemaumenturada saluaçam, digna de tal Salvador e de  
 tal Senhor. Deseje cada hum a saluaçam e os beês que qui-  
 zer: anteponha as cousas da terra aas do Ceo: tenha em  
 mais a morte do corpo, que a da alma: mas eu desejey  
 com o S. Patriarcha esta saluaçam: e desfalleceraa minha  
 alma, desejando-a com o Propheta Daud. Salua-me Se-  
 nhor de meus peccados, liura-me de minhas maas inclina-  
 ções, tira-me do poder destes tyrannos, nam me deyxes  
 seguir o impeto bestial de minhas payxões, defende a di-  
 gnidade e gloria de minha alma, nam permittas que eu  
 seja escrauo do mundo, e tenha por ley de minha vida o  
 juyzo de tantos doudos: liura-me dos appetites de minha  
 propria carne, que he o mayor e mais sujo de todos ty-  
 rannos, liura-me dos vãos desejos, e dos vãos temores,  
 e vaãs esperanças do mundo: e sobre tudo isto liura-me de  
 tua immisade, de tua yra, e da morte perduravel que se  
 segue della: e concedida esta liberdade e esta saluaçam,  
 reyne quem quiser no mundo, e glorie-se no senhorio da  
 terra e do mar. Porque eu com o Propheta *soamente me*  
*gloriarey no Senhor, e alegrarme-hey em Deos meu Sal-* Abacu-  
ch. 3.  
*uador.*

Pois esta he a saluaçam que veyo o Senhor a dar ao  
 mundo: e esta he a que se significa per este nouo nome  
 que hoje lhe põe de Jesus. De maneyra que quando o  
 Christão ouue este nome, ha de representar em seu cora-  
 çam, hum Senhor tam poderoso, tam misericordioso, tam  
 fermoso, e de tam grandes feytos, que dissipa todo o ex-

ercito do demonio, que despoja de suas forças a morte, que põe silencio ao peccado, que tira a jurdiçam ao inferno, que liura os que estam catiuos em mãos destes tyranos, e os alimpa da fealdade de suas cadeas, e os restitue em tanta fermosura, que os olhos de Deos se affeyçoam a elles, e os abraça a sua bondade, e os faz reynar eternalmente consigo. Porque tres males principaes (antre outros muytos) nos vieram do peccado, que sam, morte, inferno, feruidam do demonio: e por isto quem nos liurou do peccado, juntamente com elle nos liurou de todos estes immigos, e nos deu penhor e certeza de vida perpetua, de companhia com a vida de Deos, de graça e amizade com elle, de faoures de seu poder, de dões de sua liberdade, e de segura posse de todos beés. Porque tudo isto se perde pelo peccado, e tudo se ganha per Jesu Christo: e por isto com muyta razam lhe foy posto tam diuino nome. O' nome gloriozo, nome doce, nome suaue, nome de inestimavel virtude e reuerencia, inuentado per Deos, e trazido do ceo, pronunciado pelos Anjos, e desejado em todos tempos. Deste nome fogem os demonios, com elle se espantam os poderes infernaes, por elle se vencem as batalhas, por elle cessam as tentações, com elle se consolam os tristes, a elle se acholhem os atribulados, com elle se curam os enfermos, com elle resurgem os mortos, e nele tem toda sua esperança os peccadores. O' nome mais doce que o mel, mais aluo que o leyte, mais suaue que todo liquor suaue. Porque (como diz sam Bernardo) que outra couza he o nome Jesus, senam mel na boca, melodia nas orelhas, e alegria no coraçam? E pois tantos beés nos vieram por este gloriozo nome, justo he que de coraçam digamos todos com Aposto, que *no nome de Jesu todo giolbo se incine, no ceo, e na terra, e no inferno, e toda lingoa confesse, que este senhor Jesus estaa na gloria do Padre.*

Philip.  
2.

Adora pois ó alma minha, abraça e beija este dulcissimo nome, mais doce que o mel, mais suaue que o olio, mais medicinal que o balsamo, e mais poderoso que todos poderes do mundo. Este he o nome com cuja inuocaçam



caçam se saluam os peccadores : porque nam se deu outro nome debayxo dos ceos aos homens , por quem hajam de fer saluos , senam soo este : e em outro nenhum ha saluaçam. O' nome deleytoso , nome glorioso , quem te trouxesse sempre escrito com letras douro no meyo do coraçam. O' pois homem fraco e desconfiado , se nam bastou a brandura do minino nascido pera te fazer chegar a elle , baste a virtude e efficacia deste nome , pera que nam fuja delle. Achega-te confiadamente a elle , e dize-lhe com o deuotissimo Anselmo. O' Jesus por honrra de teu sancto nome sê pera mi Jesus. Porque que quer dizer Jesus , senam Saluador? Mostra pois Senhor em mi a efficacia deste sanctissimo nome , e daame por elle comprida e verdadeyra saluaçam.

S E R M A M

NA FESTA DA ADORAÇÃO DOS REYS ,

*Doctrina sobre o Euangelho de sam Lucas , que diz assi.*

**N** Aquelle tempo como fosse nascido Jesus em Bethleẽ Matth.  
de Judea , em tempo delrey Herodes , vieram hũs 2.  
sabios de Oriente a Hierusalem dizendo. Onde estaa o que  
he nascido Rey dos Judeus? Porque vimos sua estrella  
em Oriente , e vimos adoralo. Ouuido iflo elrey Herodes  
toruouse , e toda Hierusalem com elle. E ajuntãdo todolos  
principes dos sacerdotes e letrados , do pouo , preguntaualhes  
onde Christo hauia de nascer. Elles lhe disseram , que em  
Bethleem de Judea : porque assi estaua escrito pelo Prophe-  
ta. Tu Bethleem terra de Judea , nam es a menor antre as Mich.  
principaes terras de Judea : porque de ti sayraa hum du- 5.  
que que reja a meu pouo Israel. Entam Herodes chamando  
secretamente os Sabios , soube delles diligentemente o tempo  
em que a estrella lhes apparecera. E mandando-os a Be-  
thleem disse. Ide e preguntay diligentemente por este mini-  
no : e como o achardes , fazeymo saber , pera que eu tam-

bem o vaa adorar. Os quaes ouuido isto se partirão seu caminho. E heis aqui a estrella que tinham visto em Oriente ja diante delles, ate vir a se poor sobre o lugar onde estaua o minino. E vendo elles a estrella alegrarão-se muyto cõ hua grande alegria. E entrando na casa acharão o minino com Maria sua mãe, e postrados em terra o adorarão: e abertos seus cofres lhe offerecerão presentes, ouro, encenso, e mirrha. E sendo auisados em sonhos que nam tornassem a Herodes, por outro caminho tornarão a sua regiam. Ate qui sam palauras do sancto Euangelho: seguem-se algũas piadofas considerações sobre elle.

## §. I.

Acerca da adoraçam e offerta dos Reys, considera primeyramente quam grande foy a deuaçam destes sanctos varões: pois por elle sayrão de suas terras, e se poseram a hũ tam comprido e tam perigoso caminho, e a tãtos trabalhos como nelle passariam, loo por ver com os olhos corporaes, no que ja tinham visto com os olhos da fe: porque sabiam quam bemaumentados haviã de ser os olhos que o vissem. O qual sem duuida he pera grande confusam nossa que tam mal acodimos aa casa de Deos, e aas missas e officios diuinos: onde tam facilmente e com tam curto caminho poderiamos ver e adorar ao mesmo senhor, que elles com tanto trabalho buscarão e adorarão.

O segundo considera a fe destes sanctos Reys: a qual de tal maneyra conuenceo e catiuou seus entendimentos, que os fez adorar por verdadeyro Deos, e senhor do mundo, ao que virão no de fora o mais pobre e desprezado do mundo. Nam os offendeo a bayxeza da estrebaria, nem a vileza do prelepe, nem a pobreza dos panos, nem as lagrimas e fraqueza do minino, pera deyxar de crer que aquelle que choraua no berço, atroaua no ceo. Que fazeis Sabios ( diz S. Bernardo ) que fazeis? A hum minino adorais apoufentado em

Matth.  
13,

em hũa choupana, enuolto em pannos bayxos? He esse porventura Deos? Deos estaa em seu sancto templo, e vós buscaylo em hũa estrebaria, e offereceislhe thesouros? Se esse he Rey, onde estaa o paço real? onde a cadeyra de Rey, onde a cadeyra dos cortezões? He porventura paço hũa estrebaria? e a cadeyra o presepe? e a companhia de cortezões, Joseph e Maria? Como hús homés tam sabios se fazem tam ignorantes, que adoram por Deos a hum minino tam desprezado, assi na ydade como na pobreza dos seus? Todas estas difficuldades que aqui achaua a prudencia do mundo, venceo o lume do ceo, sojigando com a fe a razam, e acatando o sifo do homem a sabedoria de Deos. Porque mais razam hauia pera crer no que a guia do ceo lhes dizia, que ao que a razam humana conjecturaua: pois nesta poode hauer muytos enganos, na outra nam. O qual entenderão ate os mesmos Philosphos Gentios: pois hum delles disse, Que aos que se regiam por instincto e lume de Deos, nam conuinha deliberar nem tentar as cousas com prudencia humana: senam seguir em tudo o lume diuino. Donde temos efficacissimo exemplo pera não fazer calo de razões e prudencias do mundo, quando se encontrarem com a palaura de Deos, e com o lume do seu Euan-gelho. Por onde se esta nos disser, que sam bemauêturados os pobres, ou humildes, ou mansos, os que choram, os que sam perseguidos, e os que aboetescem e crucificam suas vidas por Deos: nam duuidemos ser esta a verdadeyra bemauenturança, posto que o contradiga e desdiga toda a humana prudencia. Nam te ponhas a tentar e dizer, como he possiuel que na pobreza esteo o def-canço, nas lagrimas a alegria, na sojeyçam a liberdade, na humildade a gloria, na cruz o reyno, na mortificaçam a paz, na resignação de todas as cousas o senhorio de todas ellas. Nam te ponhas a fazer estas contas com a razam: porque a tudo isto basta contrapoor o lume do ceo. E assi como estes sanctos nam fezerão calo de todas estas razões e argumentos de carne, quando virã em contra-  
rio

rio o testemunho do ceo : assi tu nam deues fazer caso de todos paelceres e juyzos do mundo , quando vires em contrario a palaura de Deos , e o lume do seu Evangelho. Dee vozes o mundo , reclame quanto quiser contra a palaura de Deos , ladrem todos prudentes delle , aleguem costumes memoravees , defendamse com exemplos de principes , emperadores , e senhores : tudo isto he vento contra a palaura de Deos , e contra a sabedoria do ceo.

O terceyro considera a alegria inestimavel que estes sanctos varões receberão , quando acabado tam prosperamente o curso da sua peregrinaçãõ , e seguindo a guia que lhes era dada do ceo , chegarão ao lugar tam desejado , e acharão aquellas duas luminarias do mundo , aquelle filho e aquella mãe , aquelle minino e aquella dõzella , que tanto desejavam. Porque se tam grande foy a alegria que receberão , quando saydos de Hierusalem tornarão a ver a estrella que os guiaua , que ( como diz o Euãgelista ), se alegrarão com grandissima alegria: quanto mais se alegrariam com o mesmo thesouro , pera onde os guiaua a estrella ? Se tanto se alegrarão com a guia do caminho , quanto mais com o temor delle ? Muyto mais alegre o porto que a nauegaçãõ , mais a posse que a esperança , mais o fructo que a sementeyra , e assi mais a gloria que a graça , e geralmente mais o fim que os meynos que se ordenaõ pera o fim. Pois se tanto se alegrarão com a estrella ( que era o meyo pera achar este thesouro ) quanto mais se alegrariam com o mesmo thesouro ? Nam ha lingua que isto possa declarar.

E se tam grande alegria foy pera estes , quando acabado o curso de sua peregrinaçãõ , te acharão Senhor meu naquella estrebaria com tanto desemparo e pobreza: qual será a alegria do justo , quando acabado o curso da peregrinaçãõ desta tam larga e tão perigosa mortalidade , te vir não neste mundo , senam em teu reyno ? nam em hũa vil estrebaria , senam em teu sacro palacio ? nam no presepe de feno , senão no throno de tua gloria ? nam nos

bra-

braços da mãe, tenam no seo do padre? nam na bayxeza da humildade que tomaste pera saluar os homens, tenam na gloria de tua magestade que tens pera beatificar os Anjos?

E se tam grande foy a alegria dos Reys, quanta seria mayor a da sacratissima Virgem, vendo as lagrimas, os presentes, a deuaçam, e a fé daquelles sanctos varões? e vendo ja começar a estenderse o reyno de Deos que o Anjo lhe denunciara? e prenosticar-se com aquelles tam prosperos principios a gloria de Deos, e a saluaçam dos homens, que ella tanto desejava? Que lagrimas correriã por aquelles olhos, que cores se lhe yriam e viriam por aquelle diuino rostro? que ardores e sentimentos seriam os daquelle sagrado peyto, com estas e outras considerações?

E se tanta seria a alegria da mãe, quanto mayor seria a daquelle amator dos homens? a daquelle que abayxou do ceo aa terra por elles? daquelle que adiante hauiã de dizer, *Meu manjar he fazer a vontade de meu Padre* (que he a conuersam dos peccadores) quando nas primicias destes tres Reys, visse a conuersam do mundo, a saluaçam dos homens, a gloria de Deos, a confusam do demonio, o triumpho do peccado, e as victorias de tantos martyres, e confessores, e virgens, e de tantos milhares de monjes, que tam gloriolamente hauiam de triumphar do mundo per elle? Alegrate pois ó sancto minino, alegrate com tam prosperos e tam ditosos principios, e recebe estes dões que já te começam a offerecer os que haz de remir. E tu ó sanctissima Virgem esforça e cobra animo, que já os pouos e principes do mundo desnos vltimos termos da terra te começam a honrrar: pera que depois te chamem bemaumentada todas as gerações: e assi como foste a mais humilde das mais humildes, assi sejas a mais venerada e honrrada de todas as criaturas.

Achegate pois ó alma minha com estes sanctos Reys: e humilmente postrada ante este sagrado presepe, adora,

e offerece tambem com elle teus presentes ao Salvador. Elles offeresceraõ ouro, que he o mais precioso dos metaes: tu offeresce charidade, que he a mais excellente de todas as virtudes. Elles offeresceraõ encenso, que sobe ao alto, e val contra todos os maos cheyros: tu offeresce oraçam, que aleuanta os corações da terra ao ceo, e val contra todos os maos cheyros, que sam os appetitos fujos de nossa carne. Poronde não sem gram mysterio os sanctos doctores entendem pelo encenso, e pelo ynguento cheyroso a oraçam e a deuaçam: pera dar a entender a natureza e propriedade, que estas virtudes tem contra todos os maos cheyros, que procedem deste sujo monturo de nosso coraçam. Poronde assi como nos apouentos dos purgados e enfermos soem queymar encenso, e outros perfumes cheyrosos, pera que nam se sinta o mau cheyro daquelle lugar: assi o que quiser nam sentir o mau cheyro dos appetitos e payções de sua carne, procure de estar viuo sempre este suauissimo cheyro de deuação em seu espirito: porque assi como contra o mau cheyro he o bom: assi contra os maos desejos de nosso coraçam, sam os boões que nascem da oraçam e deuaçam. Mas como isto seja verdade, em nenhúa maneyra o entenderaa, senam quem se vio com deuação, e a tempos sem ella.

Elles finalmente offeresceraõ mirrha, que ainda que he amargosa ao gosto, he saudauei ao corpo, e de suauissimo cheyro: tu offeresce lagrimas de penitencia e trabalhos de mortificaçam: que ainda que sejam amarguissimos ao corpo, sam saudauees ao espirito, e de suauissimo cheyro na presença de Deos. Porque que cousa mais saudauei ao espirito, que a que o defende da corrupçam dos deleytes, e dos bichos dos vicios? Pois esta he a virtude e condiçam desta mirrha celestial. Porque assi como o estomago dannado com o desordenado vso de manjares doces, com nenhúa cousa he melhor curado, que com purgas amargosas: assi a consciencia daquelles que viuerão em deleytes, com nenhúa cousa he melhor curada que com lagrimas da penitencia, e com os trabalhos da vida

da austerã. Porque doutra maneyra, logo ferueriã nos-  
corpos com bichos de vicios, se nam corresse cada dia  
de nossas mãos esta mirrha spiritual, pera os lançar. Se-  
nam dizeme, poruétura nam he bicho a luxuria. Por cer-  
to nam sey se ha outro mais prejudicial. Entra afagando,  
morde rindo, empeçonhenta deleytando, e mata con-  
sentindo. Pois bemaumenturado aquelle, a quem sempre  
estam suas mãos estillando esta mirrha escolhida, pera vn-  
tar seu corpo com ella: porque assi seja perfeytamente  
liure desta corrupçam.

Estes pois sam os dões que hauemos de offerescer ao  
Senhor com estes Reys: dos quaes ( como diz hũ  
Doctor ) a mirrha pertence aos que começam, o en-  
censo aos que aproueytam, e o ouro aos perfeytos.  
E por tanto se nam alcançam tuas mãos offerescer a  
Deos o ouro da perfeyta charidade, ou o encenso  
da deuaçam, aomenos offerescelhe mirrha de contri-  
çam, que he hum coraçam contrito, e hum corpo  
quebrantado: pera que sobindo per esse grao ao se-  
gundo, possas depois cantar com o Propheta dizendo  
*Tornaste Senbor meu pranto em alegria, e rasgaste meu* <sup>Psalm.</sup>  
*saco* ( que he o espirito de tristeza ) *e cercasteme dale-* <sup>29.</sup>  
*gria.*

Acabada esta offerta com os sanctos Reys, segue-se  
que nelles mesmos nos tornamos a nossa regiam per ou-  
tro caminho. Sobre as quaes palauras diz Eusebio Emi-  
lino. A mudança do caminho, significa a mudança de  
nossa vida. Pois logo entam mudamos o caminho, quan-  
do negamos nosso velho homem: quando abraçando a  
humildade engeytamos a soberba: quando inclinamos  
nosso coraçam da yra aa paciencia, quando despedimos  
os antigos deleytes, e os velhos costumes da vida pa-  
ssada.

E nam sey por certo hirmãos meus porque nos agra-  
daram mais os caminho asperos e difficultosos dos vicios  
e da soberba, sendo os da humildade tam brandos, tam  
chaõs, e tam direytos? Porque onde estaa a humildade,

ahy estaa o descanso , e ahy estaa a tranquillidade e a paz. Porque como a humildade de seu seja pacifica e chãa, ainda que se aleuantes contra ella os ventos e tempestades deste mundo , nam achão onde possam quebrar as ondas de seu impeto furioso. E por isso qualquer outro encontro que venha a dar sobrella , abayxando a cabeça facilmente o despede de si e o deyta. Por onde qualquer tribulaçam assi he vencida da humildade , como nas ribeyras chãas e areosas brandamente se consumem e desfazem as ondas do mar. Vemos que nas rochas e montes altos se embrauesce a furia dos ventos , da qual estam guardados e seguros os valles profundos. Mas pelo contrario , os caminhos dos soberbos estam cheos de barrancos , e grandes rochas e penedias : porque onde estaa a soberba , ahy estaa a indignaçam , ahy a ferocidade , ahy o trabalho , ahy a tribulaçam : pera que ainda antes do dia do juyzo padeçam os soberbos esta justa condenaçam : e assi as almas dos maos tragam sempre consigo seu tormento : e pelo contrayro as dos bõos , tenham aqui seu refrigerio.

## S E R M A M

NO DOMINGO QUE SE CANTA NAS OYTA-  
VAS DA EPIPHANIA,

*Sobre o Euangelho de sam Matheus, que diz assi.*

**N** Aquelle tempo hiam todolos annos a Hierusalem o dia solenne da paschoa. E como foy o minino de doze annos , sobindo seus paes a Hierusalem segundo o costume da festa. E acabados ja os dias como se tornassem , ficou o minino Jesus em Hierusalem , sem o saberem seus paes. E cuydando que estaria antre a companhia , vieram per espaço a buscalo antre os parentes e conbecidos. E como o nam achassem , tornaram-se a Hierusalem em busca delle. E socedeo que a cabo de tres dias o acharam no templo assentado no meyo dos Doctores , ouvindo-os, e preguntan-  
do



*dolhes. E estauam espantados todos os que o ouuiam, vendo sua prudencia e suas respostas. E como o vissent, maravilham-se: e disse-lhe sua mãe Filho porque o fizestes assi? Vede aqui a vosso pae e a mi, que com dor vos andauamos buscando. E disse-lhes elle. Pera que me andaueis buscando? Nam sabeis que nestas cousas que sam de meu padre me conuem ami estar? E elles nam entenderam a palavra que lhes disse. E desceo com elles: e veyo a Nazareth, e era sojeito a elles. E sua mãe guardaua todas estas palavras em seu coração. E Jesus aproueitaua em sabedoria, ydade, e graça diante de Deos, e dos homens. Até qui sam palavras do sancto Euangelho: seguem-le algumas piadofas considerações sobre elle.*

## §. I.

Entre os mysterios da infancia e mininice do Saluador he muy doce de contemplar como se perdeu o minino Jesus no templo: onde muytas vezes acontelceraa, que buscando com a mãe o filho perdido, se cobrem e achem os perdidos.

Pois pera isto primeyramente considera quam grande foy a dor que a sacratissima Virgem padelceo nesta perda. Pera o qual he de notar, que a dor e todolos outros affectos se fundam em amor, de tal maneyra, que quanto o amor he mayor, tanto he mayor o temor, e a dor, com todolos outros affectos e accidentes do amor. Pois quem poderaa explicar a grandeza de amor que a sacratissima Virgem tinha a seu filho? Porque este foy o mayor de quantos amores houue no mundo e haueraa ja mais. Porque em soo este se ajuntaraõ em hum amor de graça, e amor de natureza em hum altissimo e soberano grao de perfeçam. Amor de natureza, porque era amor de mãe pera com filho: e este amor estaua aqui no mais sobido grao que poode ser ( porque tal maneyra de mãe sem companhia de pae, e tal maneyra de filho, e tam digno de ser amado, nam se vio, nem veraa jamais.)

Pois o amor de graça tambem estaua aqui em tam alto grao, quanto era a graça que se deu aa Virgem: que foy a mayor de quantas até hoje se deram a pura criatura. E este amor cada dia crescia com os continuos actos de virtudes merecedores de mayor graça e amor. Pois se os rios quando chegam ao mar ( por muy pequenos que sejam ) entram muy poderotos, polas muytas acolhidas d'agoa que tomam: qual estaria entam este amor, que ao principio era tam grande, a cabo de tantos annos de crescimento, com tam grandes crescentes d'amor? Pois ajuntando-se estes dous tam caudalosos rios em hum, amor de natureza, e amor de graça: quam grande seria o impeto e força do tal amor? E se tam grande era o amor deste thesouro, quam grande seria a dor de o ter perdido: pois tam grande he a dor como o amor. E passaram-se neste martyrio tres dias e tres noutes, em que a sacratissima Virgem nem dormiria, nem comeria, nem repousaria, vendo que lhe tinha faltado todo seu thesouro, e temendo ainda mayores perigos. Porque muy bem lhe lembrava do que aquelle sancto Simeam lhe tinha prenosticado, das contradicções e trabalhos do minino. Bem sabia que apenas tinham passado pouquos dias depois de seu nascimento, quando ja Herodes o andava buscando pera o matar. E o mesmo temor que teue de Herodes, teue do filho de Archelao: por onde ainda depois de morto o primeyro perseguidor, se foy na prouincia de Galilea, e nam ousou morar na de Judea por temor do segundo. Pois como toda a vida se lhe passasse em fugidas e temores e sobrefaltos: e agora visse que o minino que tam domestico e obediente era, lhe desaparecera, eram tam grandes os temores e dores desta ausencia, que nam ha lingua que o possa explicar.

Lucæ. 2.

Matth.  
2.

Pois que faria entam a sacratissima Virgem? onde se tornaria? Estaa claro que se tornaria a Deos. Alli acuderia, alli se locorreria, alli derramaria diante delle seu coraçam. Porque este he o comum porto e ninho onde se acolhem os justos no tempo da tribulaçam: como dizia o

sancto Proheta falando com Deos *Tu es Senhor minha* ps. m.  
*esperança no dia da tribulaçam.* E ( como diz o Sabio ) 52. Pro-  
*a fazenda do rico he a cidade de sua fortaleza,* mas o fa- uer 10.  
 vor de Deos he a torre inexpugnauel do rico: ahy se aco- & 28.  
 lhe e he emparado. Dir-se-hia pois a Deos, e dizerlhe-hia  
 assi. Vós soo Senhor sabeys a saudade, as angustias e do-  
 res de meu coraçam, e outrem nam. Porque vos soo sa-  
 beys a grandeza de meu amor, vós soo conheceis a ex-  
 cellencia deste amado, vos soo conheceis o valor deste  
 thesouro, e a grandeza desta perda: e por isto vos soo  
 conheceis a grandeza desta dor. Hum soo he o que per-  
 di: e nelle perquo todas as cousas. Nelle perquo filho,  
 pae, maë, esposo, mestre, exemplo, e todos os bens.  
 Huma pedra preciosa perdi, que val mais que tudo quan-  
 to tendes criado. Pois que será razam que sinta, quem  
 tam grande bem perdeu? Se Dauid tanto sentio a morte  
 de Absalam seu filho, posto que tam mau: se a molher  
 de Thobias taes cousas fazia e dizia pela tardança do seu:  
 se o Patriarcha Jacob tam grandes extremos fez pola per-  
 da doutro ( siquandolhe em casa outros onze ) que fara  
 quem sem ter outro, perdeu hum, em quem estauam to-  
 dos os beés? Pois Senhor declarayme em que desagradey  
 eu a vossos diuinos olhos, por onde perdesse o uso deste  
 deposito glorioso, que me encomendastes? Vossa graça  
 mo deu, vossa misericordia mo tem conseruado, nam mo  
 tire vossa justiça, pois todo este negoceo he de graça.  
 Filho meu onde estaas? quem te apartou de mi? em todo  
 este tempo que faraas? que comeraas, que beberaas? onde  
 dormiraas? quem te agasalharaa? dormiraas ao frio? ou  
 ao sereno? quem terá cuydado de ti? Porque assi quiseste  
 desamparar a mi e a ti? O' nouo peregrino, e tenro tra-  
 balhador, que tam cedo começas a peregrinar e padecer.  
 O' Sol que com tuas chamas descobres todas as cousas do  
 mundo, descobre me agora este thesouro. O' estrella res-  
 plandecente que desde cabo do mundo guiaste aquelles  
 sanctos Magos ate o presepe de teu Senhor, moltrame  
 agora esse mesmo que a elles ensinaste, pera que eu tam-  
 bem

bem adore, e lhe offeraça este coração cheo de mirrha e de dor.

Estas e outras cousas muy piadofas reuolueria a sacratissima Virgem em seu coração, quando ja o Spirito sancto quis dar fim a este tam lastimoso martyrio, e mudar aquellas lagrimas em alegria. Porque andando a Virgem per todos estes lugares, tornase ao templo donde sayra em busca do minino. Agora si Senhora his bem encaminhada pera achar o que buscais. Buscaueis o minino antre parentes e conhecidos. Nam se acha Christo antre parentes, antes ahy se foy muytas vezes perder. E por isto mandam a Abraham que sayra de sua terra, e dantre seus parentes, e da casa de seu pae: e que assi acharaa a Deos. E por isto nam he marauilha naõ se achar Christo antre parentes, assi como o seria, nam achar-se no templo. Cada coua se ha de buscar em seu lugar: e pois o templo he lugar de Deos: ahy he razam que se bulque, e ahy se acharaa. O templo he casa de oraçam: pois ahy he certo que se acha Deos. E por isto quando tu hirmaõ te achares triste, desconfolado, distrahido, tibio, seco, e sem huma faisca de deuaçam, entra neste templo, persevera na oraçam: que se fielmente e humilmente pfeuerares nisso, sem duuida acharaa a Deos e o indicio de o ter achado, seraa a deuaçam, e a suavidade, e o esforço e alegria que alli receberaa.

Pois quando a sacratissima Virgem alçou os olhos, e vio aquella luz que tanto desejava: quando a piadofa mulher trastornada toda a cidade, achou a dragma que tinha perdido: quem poderaa declarar a alegria que recebeu? Se tam grande foy a tristeza de perdelo, quam grande seria a alegria de achalo? Ficarão as melmas lagrimas em seus olhos, mas mudou-se a causa dellas: porque antes eram lagrimas de tristeza, agora lagrimas de alegria. Fermosa he a misericordia de Deos (diz o Sabio) como a sombra no estio, como a agoa fria na sede, como a serenidade depois das escuras neuoas. Pois qual seria aquella luz depois de treuas de tantas tristezas? Achou-se a  
mãe

mãe onde estaua o filho, nam águardou que se acabasse a disputa, nam se correo de tanta gente como alli estaua (porque nam daua lugar a grandeza da alegria a outra cousa) rompe per meyo de todos, e nam parou até a chegar a feu amado: e tomando-o pelas mão, diz-lhe as palavras que conta o Euangelista.

E ouvida a resposta delles, acrescenta o mesmo Euangelista dizendo, *Que se foy com elles a Nazareth, e que era sojeyto a elles.* Quem, a quem diz sam Bernardo? Deos aos homens. Deos digo, cujos subditos sam os Anjos, a quem obedecem os Principados e Potestades, obedece a Maria: e nam soo a Maria, senam tambem a Joseph por amor de Maria. Marauilha-te de ambalas cousas: e escolhe de que te hajas mais de marauilhar: ou da grandissima humildade do filho, ou da grandissima dignidade da mãe: porque o hum e o outro he cousa de grandissima admiracão. Que Deos se sojeyte a huma molher, humildade he sem exemplo: e que huma molher mande a Deos, dignidade he sem comparaçã. Antre os lououres das virgens assinaladamente se canta, que seguem ao cordeyro per onde quer que vay. Pois se tam grande gloria he seguir ao cordeyro, quanto mayor será a desta Virgem que vay diante? Aprende homem a obedecer, aprende rerra a sojeytar-te, aprende poo a fazer o que te mandam: tem vergonha cinza soberba. Deos se humilha, e tu te exalças? Deos se sojeyta aos homens, e tu desejan-do senhorear, te antepões a teu fazedor? Porque certamente quantas vezes dezejo mandar a outro, tantas vezes cuydo que me quero auantajar a Deos. Se por ser homem te desdanhas de ymitar o exemplo doutro homem: nam te desdanches de ymitar se quer o de teu fazedor. Se o nam podes seguir per onde quer que vay, ao menos sigueo aonde por ti descendeo. Quero dizer, se nam podes sobir aa alta vereda da virgindade, ao menos sigue a Deos pelo segurissimo caminho da humildade: da qual se se apartarem as virgens, sem duuida ja nam seguem ao cordeyro per onde quer que vay.

E nam

E nam soamente de humildade, mas tambem de obediencia temos aqui inarauilhofo exemplo. Porque quem a quem se desdanharaa ja de obedecer: pois o Senhor dos Anjos veyo a obedecer aos nomens? Se todo o fiso de Deos, e todo o poder, e toda a magestade e grandeza de Deos assi se tojeyta, e assi obedeſce, e assi se vay por onde lhe mandam huma molher e hum carpinteyro, como nam se confundem com isto os prefunçofos, e os pontofos, e os que andam medindo como com hum compaffo as cortefias, e reuerencias que ham de fazer aos outros? Se aqui o ceo se põe debayxo da terra, como a cinza e a terra se quer sobir sobre o ceo, e se desdanha de fazer o que faz Deos?

## §. II.

Depois disto podes considerar os exercicios em que o Saluador entenderia em todo este tempo, que correo desde os doze annos até os trinta que começou a preegar: nos quaes nam temos escrito o que fez: porém nam has de cuydar que estaua ocioso: mas tem por certo que sempre se occupaua no que pertencia á tua saluaçam. E quem poderaa cuydar quantas vezes ajuntaua o dia com a noite perseverando em oraçam? Quantas angustias padescia, pondo ante seus olhos a payxam que hauia de padescer? Quantas lagrimas derramaria, vendo todos teus peccados: como a mãe que vee ao filho morto diante de si? Como quer que quanto era innocente, tanto mais sentia os peccados do mundo. E quanto excedia a todos os Anjos e homens em charidade, tanto quis que fossem mayores seus trabalhos, pera que fosse mais copioſa nossa redempçam: e quanto mais voluntaria foy a dor, tanto a tomou mayor, pera mostrar mais a grandeza de sua bondade e charidade.

E posto caso nam preegasse, nem fezesse alguma obra publica: contudo muyto fez em nos ensinar a calar e ter silencio: até que tenhamos habilidade e ydade competente, e sejamos chamados de Deos pera isto.

## S E R M A M

NA FESTA DA PURIFICAÇÃO DE NOSSA SENHORA,  
e da apresentação do MININO JESUS no templo, com  
as profecias do sancto Simeam:

*Sobre o Evangelho de San Lucas que diz assi.*

**N** Aquelle tempo depois de compridos os dias da Purificação de Maria segundo a ley de Moysés, leuaraõ o minino Jesus ao templo, pera o appresentar ao Senhor, segundo estava escrito na ley: a qual diz, Que todo filho varram que abre o ventre da mãe, ha de ser sanctificado e offerescido ao Senhor. E assi pera offerescer a offerta que mandava a ley, que era hum par de rolas, ou hum par de pombinhos. E havia hum homem em Hierusalem, que se chamaua Simeam: o qual era justo e temente a Deos, e vivia esperando a consolação de Israel, e o Spirito sancto morava nel- le. E tinha recebido resposta do Senhor, que nam veria a morte, até ver o unguido do Senhor. E naquelle instante movido do Spirito Sancto veyo ao templo. E como trouxessẽm ao minino Jesus seus paes pera fazer o que era costume segundo a ley, elle o tomou em seus braços, e louuava a Deos, e disse, Agora Senhor deyxas a teu seruo em paz, segundo a promessa de tua palaura. Porque ja viram meus olhos tua jaude: a qual aparelhastes ante a face de todos os povos. O qual seja lume pera que sejam alumizadas todas as gentes, e pera gloria de teu povo Israel. Até qui sam palauras do sancto Evangelho: leguem-se algumas piadosas considerações sobre elle.

## §. I.

Ácerca da Purificação da sacratissima Virgem, podemos considerar primeyramente a grandeza de sua humildade: pois estando ella per palauras tam expressas exempta da ley da purificação (como a que com aquelle sagrado parto ficava mais pura que as estrellas do ceo) todavia se quis obrigar a esta ley: e por-se a Virgem antre

as casadas : e a limpa antre as nam limpas : pera ser purificada com ellas. De maneira que assi como o filho sem ter sinal de peccador na circuncisam : assi a mãe sem ter cousa que alimpar tomou ymagem de nam limpa em sua purificaçam : pera que no hum e no outro tiuessemos perfeytissimo exemplo de humildade.

O segundo podemos considerar o spirito de pobreza e misericordia que aqui resplandesce nesta offerta da Virgem : pois nam offeresceo cordeyro , que era offerta dos ricos : senam hum par de rolas ou de pombinhos , que era offerta dos pobres. E tendo recebido pouquos dias antes tam grandes presentes e thesouros daquelles sanctos reis : ja os tinha repartidos todos pera pobres : ficando no mesmo estado que dantes estaua : como aquella que chea do Spirito Sancto entendia , que a vontade do filho , era de rico fazer-se pobre , pera enriquecermos com sua pobreza.

Comprido pois ja o numero dos dias que assignaua a ley , despedindo-se a Virgem daquelle sancto presepe e deixando-o cheio de lagrimas e de graças pera a deuaçam dos fiees : parte-se pera Hierusalem pera cumprir o mandamento da ley. Entra pois a Virgem com o minino nos braços pelas portas da cidade. O' sancto minino , esta he a cidade , onde ( segundo estaa de vós prophetizado ) haueis de obrar grandes marauilhas. Porque aqui haueis de fazer huma façanha mayor da que foy criar o mundo: pois mayor cousa he remir o mundo , que crialo de nouo. Este he o campo onde haueis de pelejar com aquelle famoso gigante Goliath , com soos cinco pedras e hum cajado na mão : onde o vencereis e cortareis a cabeça com suas mesmas armas, destruindo a morte com a morte , e o peccado com a pena do peccado. Esta he a tea onde haueis de justar : passeaya agora muy de vagar : pera que tenhais muy bem conhecidos os passos della. Agora a passeareis acaualo , depois apce : agora leuando-uos a Virgem em seus braços , depois leuando vós a cruz em vossos hombros. Aquelle monte que vedes aflomar no alto , ó que  
encon-



encontro dareis e receberéis nelle ; e quanto sangue ahy  
derramareis. O' quam differente offerescimento será a-  
quelle deste doje. Hoje fereis offerescido e remido : alli  
fereis offerescido e redemptor. Hoje fereis remido com  
cinco siclos que daram por vós : alli será o mundo remido  
com cinco chagas que receberéis por elle. Hoje fereis of-  
ferescido nos braços de Symeam : alli nos braços da cruz.  
Este he agora o sacrificio da manhã : aquelle será o da  
tarde.

Entra pois a Virgem no templo material pera offeres-  
cer o templo viuo e spiritual que leuaua em seus braços.  
O' maravilhosa nouidade. Offeresce-se templo no templo:  
offeresce-se Deos a Deos : apresenta-se ante Deos , o que  
nunqua se apartou de Deos : he remedio por cinco siclos ,  
o que he redempçam de todos os homens : he offerescido  
per mãos da Virgem , o que he offerta de todo mundo.  
Torna a Virgem seu deposito ao mesmo que lho encõmen-  
dara : e correm os rios ao lugar onde sayrão , pera que  
outra vez tornem a correr. Que hauia de fazer , senam  
dar o que tinha a que taes exemplos de largueza tinha em  
seu filho ? Via como o filho tinha dado aos homens em  
preço de sua redempçam , em exemplo de sua conuersa-  
çam , em viatico de sua peregrinação , em companhia de  
seu desterro , e emprenho de sua bemauenturança : pois  
que hauia de fazer a que taes exemplos tinha de largueza ,  
senam dar-nos tudo quanto tinha , que era este celestial  
thesouro ?

De maneyra que nam se apresenta aqui esta offerta  
soamente a Deos, senam tambem se entrega hoje per mãos  
da Virgem e de Symeam, em os braços da ygreja , e de  
todalas almas fiees. E assi aquelle por cujo desejo sospira-  
ua o mundo com todos os escolhidos , e por cuja esperan-  
ça e penosa dilaçam estaua enferma a natureza humana ,  
hoje per mãos da sacratissima Virgem se daa a todos  
fiees : e elles o recebem em seus braços per mãos de Si-  
meam : e pera autoridade de toda a Sanctissima Trindade  
he ratificada a escritura desta doaçam. Porque per auto-

ridade do padre dada na scriptura: e per vontade do filho que veyo pera nosso remedio: e per inspiraçam do Spirito Sancto que trouxe a Symeam ao templo: e per mãos da sacratissima Virgem, que como verdadeyra mãe possuya este thesouro, se nos faz hoje esta firme doaçam. Porque em todolos outros passos e mysterios da vida de Christo, ainda o nam tinha recebido a ygreja com esta maneyra de solemnidade: nem estaua pacifica em lua posse. Mas hoje per mãos da Virgem, que era pessoa cõmum, no templo de Deos, que era lugar cõmum, sendo procurador da ygreja o sancto Simeam, recebe a ygreja este dom em seus braços, e he introduzida per elle e emparada em lua posse, e assi canta hoje e se gloria dizendo. *Recebemos Senhor vossa misericordia no meyo de vosso sancto templo.* Correi pois agora todolos fiees a este templo, pera que vos cayba parte desta offerta tam gloriosa. Todolos que tendes sede, vinde aas agoas: e os que nam tendes ouro nem prata, vinde a receber este dom celestial. Correy velhos e cantay com Simeam. Correy viuvas e preegay com Anna. Correy virgens e alegrayuos com Maria. Correy varões e cingiuos de fortaleza com Joseph. Correy mininos e ajuntayuos com o minino Jesus. Correy justos e recebey graça. Correy peccadores e tomay perdam. Correy Anjos e marauilhayuos de ver a Deos remido, e aa Virgem purificada, e aa liberdade diuina sojeyta aa ley: e aprendey na eschola deste minino q̄ alto he Deos, e com tudo isto olha os humildes no ceo e na terra.

Tambem se ha aqui de considerar como a sacratissima Virgem acompanhou esta offerta de tanto preço com outra de tam pequeno valor, como eram aquellas aues que mandaua a ley offerecer: pera que daqui aprendas ajuntar teus proues seruiços com os de Christo: para que com o valor e preço dos seus, sejam recebidos e prezados os teus. Como a era por si nam sobe ao alto: mas arrimada a huma aruore sobe quanto a aruore sobe: e nam menos sobe a baixeza de nossas obras se as juntamos a esta aruore de vida. Ajunta pois tuas orações,

com

Esay 55.

l. 12. P. 1a

com as Orações de Christo, tuas lagrimas com as suas, teus jejuns e vigílias com as suas, e offerece-as ao Senhor, pera que o que por si he de pouco preço, por elle seja de muyto valor. Huma gota dagoa por si tomada nam he mais que agoa, mas lançada em huma pipa de vinho fino, toma outro mais nobre ser, e faz-se vinho: e assi nossas obras que por parte de ser nossas sam de pouco valor, ajuntadas com as de Christo se fazem de preço inestimavel.

Olha tambem que a offerta que se offerece he aues, e de aues que tem o gemido por canto: pera que por aqui entendas que a vida dos sanctos neste desterro, he gemer e voar: e do hum se segue o outro: porque do voo da consideração se segue o gemido da compunção. Porque o que continuamente anda considerando as miserias deste mundo, a ausencia de Deos, a peregrinação deste desterro, e os peccados, e os perigos, e os enganos do mundo: como poode deixar de viuer em continuo gemido? Como poode deyxar de dizer com o Propheta. *Foram-me minhas lagrimas pão de dia e de noue, em quanto diziam a minha alma, onde estaa teu Deos.* Psal. 21.

Depois disto considera mais em particular a alegria e consolação, que este sancto velho recebeu neste dia. Os Euangelistas ordinariamente nam escreuem mais que os mysterios: deyxando todo o interior (que eram os affectos e sentimentos das pessoas) aa deuota inquirição dos que isto meditassem. Pois quaes fossem os sentimentos e alegrias deste sancto varam, vendo com seus olhos, e recebendo com seus braços ao Salvador do mundo, quem ó poderaa explicar? Via o sancto homem o mundo cheio de maldades e peccados, via milhares de almas descer cada dia aos infernos, doyam-lhe entranhavelmente (como a verdadeyro justo) as offensas de Deos, e o perdimento de tantas almas: e desejava tanto o remedio destes males, quanto lhe doyam: sabia que este remedio estaua posto na vinda deste Senhor: daua vozes de dia e de noue clamando e sospirando por ella, lembrando-se que estaua escrito per Esayas. *Os que tendes memoria de Senhor,* Esay. 62.

*nam vos calleis, nem cesseis de o importunar, até que faça a Hierusalem materia de louuor em toda a terra.* Pois quando visse ja o sancto varam compridos tam largos e tam penosos desejos, quando visse ja ouuidas suas lagrimas e orações, quando visse ante si nascido o remedio do mundo, quando visse ao filho nos braços da mãe, como huma pedra preciosa encastoada em ouro: e nam soamente o visse com seus olhos, senam tambem o tomasse em seus braços, e nelles adorasse e reuerenciasse (como quem tambem conhecia per espirito de Deos o que nelles tinha) quando tudo isto visse e contemplasse, que faria? que diria: que sentiria? que lagrimas derramaria? que graças e louvores daria a quem pera tanto bem o tinha guardado? Com que deuaçam, com que amor, com que temor estenderia seus cansados braços, pera receber nelles aquelle thesouro? que rios de lagrimas correriam per aquelle rosto, e per aquella branca barba, com as quaes regaria a face do minino que antre seus peytos tinha? que beyjos lhe daria? como o apertaria em seus braços? e diria com a esposa nos Cantares. *Achado tenbo ao que ama minha alma, tenbo-o, nam o soltarey.*

Cap. 3.

E que gozo juntamente receberia a Virgem, vendo as lagrimas e deuaçam do sancto velho, e considerando per quantas partes começaua ja a resplandecer a gloria de seu filho: e como cada dia cresciam mais os testemunhos de quem elle era. Mas esta alegria nam foy de todo pura como as passadas: senam mesturada com hum amarguissio caliz de dor, que se começou neste dia, e se acabou juntamente com a vida. Porque quando aquelle varam cheio do espirito de Deos antre a confissam e louvores do minino começou a prenosticar os grandes trabalhos e contradicções que o mundo lhe hauia de fazer, e o cutello de dor que hauia de traspasar a alma de sua innocentissima mãe, alli se lançou fel em todolos prazeres de sua vida, porque nunca teue contentamento tam puro, que nam fosse agoadado com o sobressalto, e com os temores deste dia. Cujos trabalhos quanto menos distinctamente conhecia, tan-

to o amor os fazia sospeytar mayores. Que fazes sancto varam? pera que queres dar perpetua materia de dor a esta Virgem? Deyxara-la agora em sua simplicidade e ignorancia: e nam lhe disseras couza, cuja noticia lhe seja perpetuo martyrio toda a vida. O' se soubesses que fonte de dores lhe descobriste nessa palaura, e que materia de trabalhos lhe deste com essa penosa prophesia? Se nada disso foubera, viuera em perpetua paz e alegia, viuera em continuos deleytes com a presença de seu filho: mas daqui adiante sua vida será huma perpetua cruz, e huma morte proxima. O' quantas lagrimas, ó quantos gemidos poderas remir com o silencio dessas palauras? Pois que conselho foy o teu, em querer dizer o que tanto importava calar? Nam foy certo conselho teu, senam do Spirito Sancto: porque o mesmo que ensinou o que estava por vir, este o mandou reuelar. Nam ensina Deos o que se ha de dizer, e cala o tempo em que se ha de dizer: porque o que he mestre do hum, o he tambem mestre do outro. Pois porque Senhor quisestes magoar assi o coração desta Virgem? porque quiseste que viuesse sempre com tormento a que nunca fez peccado? Sem duvida a causa foy, porque em tudo quiseste que fossem conformes a mãe e o filho, e que pois esta Virgem era a mais perfeita das perfeitas, nam deyxasse de participar da mayor gloria do sancto dos sanctos. E porque a mayor gloria deste Senhor, foy padecer tantas dores por obediencia do Padre: nam era razam que carecesse desta gloria sua sanctissima madre. E assi como o filho sempre teve a cruz diante de seus olhos, e sempre padescia com a memoria della: assi a Virgem sempre teuesse ante os olhos esta mesma cruz, e sempre padescesse com esta memoria. Pois onde estam agora os que infamam os trabalhos? os que tanto fogem das perseguições? os que com todas suas torças buscam o descanso? e nelle põe toda sua felicidade? Se estes forão verdadeyros beês, nam carecerão delles as duas melhores pessoas do mundo: e se os contrarios forão verdadeyros males, nam esteuerão tam cheas delles. Pois de que te aqueyxas entermo, pobre

bre, e atribulado: porque Deos te trata da maneyra que tratou a seu filho, e a sua mãe? Por muy bõa meeziinha tem o escrauo, a que o pae deu a hum filho seu muy amado: pois porque nos aggrauamos da meeziinha das tribulações, de que tanta parte deu o Padre Eterno aas duas mais amadas pelloas do mundo? Quem com este exemplo nam tem as tribulações por faoures e beneficios de Deos, nam sey qual será o que lhe possa bastar.

## §. II.

Depois disto considera os exercicios e vida daquella bemaquenturada viuua exemplo de todas as viuuas, e ainda de todas as virgens, e casadas, da qual diz o Euangelista, que nunca faya do templo, seruindo ao Senhor com jejuns e orações de dia e de noute. Que couenientes exercicios pera viuua, jejum e oraçam. O jejum mortifica a carne, a oraçam aleuanta o espirito: o jejum sanctifica o corpo, a oraçam purifica a alma: o jejum mortifica as payxões, a oraçam enche o coraçam de boõs desejos: o jejum tempera a viola, a oraçam faz a musica: o jejum merefce consolaciones, a oraçam as recebe: o jejum alimpa a alma dos vicios, a oraçam a orna com as virtudes: com o jejum peleja o homem com o demonio, com a oraçam triumpho de Deos. E sam tam connexas estas virtudes antre si, que apenas se podem achar a huma sem a outra: porque nem no trabalho do jejum e asperezas poderia o homem perseuerar sem o nimo da oraçam: nem a oraçam se poderia compridamente exercitar, sem a temperança do jejum.

E nestes dous exercicios perseueraua esta sancta mulher até os oytenta e quatro annos de sua vida: onde tam pouqua necessidade hauia de jejuns pera domar a soberba da carne, assi pola muyta ydade, como por tam antigo habito de castidade. Mas todauia nesta ydade jejuaua a sancta velha ( como jejuauão aquelles sanctos anciãos do hermo ) nam ja pera domar a carne, senam pera aleuantar

o espirito, e pera fazer guerra perpetua ao amor proprio, e pera despedir de si todos os cuydados das cousas temporaes, pera poder de todo empregar-se nas spirituaes. Pois aos taes reuela Deos seus misterios, e lhes daa parte de seus segredos, e lhes descobre a boa noua de seu Euangelho: como o significou o Propheta quando disse. *A quem ensinara Deos sua sabedoria? e a quem dara ouvidos e entendimento pera entender seus misterios? Aos desterrados do leyte, e aos apartados dos peytos: isto he, aos que por seu amor se apartarão e destetarão de todos os mimos e prazeres do mundo: pera que os que por elle renunciarão todos os deleytes do corpo, sejam sempre cheios dos deleytes do Spirito Santo.*

## S E R M A M

NA FESTA DA ANNUNCIAÇAM DE NOSSA SENHORA,

*Sobre o Euangelho de S. Lucas que diz assi.*

**N** Aquelle tempo foy enuiado o Anjo Gabriel por Deos a Luc. 1.  
huma cidade da Prouincia de Galilea que tinha por nome Nazareth, a huma Virgem desposada com hum varão chamado Joseph da casa de David: e o nome da Virgem era Maria. E entrando o Anjo a ella disse-lhe, Deos te salue chea de graça: o Senhor he contigo: benta tu antre as mulheres. A qual ouuindo isto, toruou-se com estas palauras, e cuydaua antre si que maneyra de saudaçam era aquella. E respondeo o Anjo, e disse-lhe, Nam temas Maria: porque achaste graça nos olhos de Deos. Olha que conceberaas em teu ventre, e pariraas hum filho: e porlhe-has nome Jesus. Este seraa grande: e chamarse-ha filho do muy alto; e darlhe-ha o Senhor Deos a cadeyra delrey David seu pae: e reynaraa na casa de Jacob pera sempre: e seu reyno nam teraa fim. Disse entam Maria ao Anjo. Como se faraa isso? porque nam conheço varão. E respondeo o Anjo, e lhe disse. O Spirito Sancto sobreuiraa em ti: e a virtude do muy alto te cobriraa com sua sombra: e por isto o que de ti n ascer, seraa huma cousa sancta: e seraa chamado filho de Deos. E (para isto

isto ) olha que Elizabeth tua parenta, tem concebido hum filho em sua velhice : e aquella que todos chamam steril , estaa agora no sexto mes de sua prenhidam : pera que vejas como uam ha cousa impossivel a Deos. Disse ( entam ) Maria. Heis aqui a serua ao Senhor : faça-se em mi segundo tua palavra. Até qui sam palauras do sancto Euangelho : seguem-se algumas piadofas considerações sobre elle.

## §. I.

Acerca deste altissimo e diuinissimo misterio da encarnam do Verbo diuino , considera primeyramente aquella immensa charidade e amor , que Deos teue pera com os homens : pois sem hauer de sua parte alguma necessidade, nem da parte delles algum merecimento , soamente polas entranhas de sua infinita charidade , enviou seu unigenito filho pera seu remedio : isto he , pera os ennobrescer com seu nascimento , sanctificalos com sua justiça , enriquecelos com sua graça, ensinalos com sua doutrina , esforçalos com seu exemplo , resuscitalos com sua morte , e remilos do catiueyro com seu sangue precioso. Este he aquelle grande beneficio , que o mesmo Saluador encarefceu a seus discipolos dizendo. *Em tanta maneyra amou Deos ao mundo , que deu seu unigenito filho por elles : pera quemquer que nelle crer ( isto he querendo-o amar e obedecer ) nam pereça : senam alcance a vida eterna.* E hauendo outros muytos meynos pera este negoceo , quis que fosse remedeado per este que a elle era tam custoso : porque era mais proueytoso pera o homem : nam tendo conta com seu descanço , senam com a honrra e proueyto de seu inimigo.

O segundo considera a conueniencia deste misterio, que he aquella consideraçam de que se nam fartaua santo Agostinho ao principio de sua conuersam : contemplando na alteza do conselho diuino sobre a saluaçam do genero humano. Considera pois quam conueniente meyo foy para nossa saluaçam , que assi como por hum homem entrara a perdiçam no mundo : assi por outro nos entrasse o remedio.



medio: e assi como pola soberba de hum homem, que sendo homem desejou ser como Deos, fomos todos condemnados: assi pola humildade doutro nouo homem, que sendo verdadeyro Deos se fez verdadeyro homem, fossemos todos repayrados.

E além disto, com que se podiam pagar melhor nossas diuidas, que com o sangue do filho de Deos? com que se podia ennobrescer mais nossa natureza, que com sua humanidade? quem podia negociar melhor nossos negoceos que o summo sacerdote do padre? quem podia mais fiel e piadosamente entreuir antre Deos e os homens, que o que juntamente era Deos e homem: guardando fielmente a justiça como juiz, e procurando a misericordia como parte: encarregando-se de nossas diuidas como homem, e pagando por ellas como Deos: aproueytando-se do titulo de homem pera deuer, e do de Deos pera pagar? Sem duuida nam se podia inuentar outro mais conueniente meyo que este: onde assi se ajuntasse tudo o que se requeria pera nossa saluaçam. Porque ( como diz sam Leã Papa ) se nam fora verdadeyro Deos, nam podera dar remedio: e se nam fora verdadeyro homem, nam nos podera dar exemplo.

A fóra isto, que meyo podia hauer mais conueniente pera declarar Deos a grandeza de sua bondade e misericordia, e a seueridade de sua justiça, que este: onde tantas cousas fez pera castigo do peccado, e tantas pera perdão do peccado? Item pera declarar tambem a excellencia de nossas almas, o valor da graça, a grandeza da gloria, a fermosura da virtude, a fealdade do peccado, e a dignidade do homem por tal preço remido, que meyo podia hauer melhor que este? onde cada cousa destas descobre a grandeza de seu valor com o preço do sangue de Christo.

Pois pera curar as chagas de nossa alma que eram tantas e tam grandes, que meezinha se poderá achar mais efficaz que esta? Que exemplos mais efficazes se poderão achar, pera nos esforçar e confundir, que os daquelle Senhor que juntamente era Deos e homem? Com que se

poderá melhor curar nossa soberba, que com sua humildade? e nossa auareza, que com sua pobreza? e nossa yra, que com sua paciencia? e nossa desobediencia, que com sua obediencia? e os mimos e deleytes de nossa carne, que com as dores e aspereza da sua? Item com que se poderá vencer nosso desamor, que com tal amor? e nosso desagradecimento, que com taes beneficios? e nosso descuydo, que com tal prouidencia? e os desmayos de nossa desconfiança, que com taes merecimentos, e taes penhores damor?

O terceyro considera as virtudes e excellencias desta sacratissima Virgem, que Deos escolheo por mãe: e lembra-te que assi como antes que Deos criasse o primeyro Adam terreno, lhe aparelhou a casa em que hauia de morar, que foy o parayso terreal: assi antes que criasse o segundo que era celestial, lhe aparelhou primeyro outro parayso celestial, que foy a alma da sacratissima Virgem: e assi como aquelle estaua per mão de Deos prantado de diuersas flores e aruoredos de grande fermosura: assi este estaua prantado com marauilhofo artificio de todas as flores de virtudes e dões celestiaes per mão do Spirito Sancto. E pera isto proueo elle, que aos tres annos de sua ydade fosse leuada e aprezentada no templo: onde começaram logo a resplandescer estas novas flores de virtudes e graças: das quaes falando sam Hieronymo diz assi. Procuraua a Virgem de ser nas vigalias da noute a primeyra, na ley de Deos a mais ensinada, na humildade a mais humilde, nos cantares de Daud a mais elegante, na charidade a mais feruente, na pureza a mais pura, e em toda virtude a mais perfeyta. Todas suas palauras eram cheas de graça: porque sempre em sua boca estaua Deos. Continuamente oraua, e ( como diz o Propheta ) *meditaua na ley do Senhor dia e noite*. Tinha tambem cuydado de suas companheyras, que nenhuma faltasse palaura mal falada, que nam risse alto, que nam dissesse palaura injuriosa nem soberba a sua companheyra. Sempre bendizia a Deos: e porque quando a laudauam nam cessasse deste officio, em paga da

Psal. 1.

da laudação respondia, *Graças a Deos.* Até qui sam palauras de sam Hieronymo.

Mas neste passo quando o Anjo a saudou, hauemos de contemplar a Virgem em seu oratorio recolhida. Porque ainda que a casa fosse pobre, nam faltaria nella lugar de oração: onde he pera crer que teria seus liuros devotos, seus Psalmos, seus Prophetas, e suas orações: e porventura (como a sancta Judith) seu cilicio e luas disciprinas pera castigar aquelle sacratissimo corpo, que nam lho merecia: e principalmente he de crer, que neste passo estaria seu espirito eleuado em alguma altissima contemplação (como dizem os sanctos) quando o Anjo a visitou.

O quarto considera depois daquella tam doce e tam graciola laudação do Anjo, as virtudes altissimas desta Virgem, que em todo este dialogo marauilhosamente resplandescem: e particularmente seu silencio, sua humildade, sua virgindade, e sua fee. O silencio resplandescer, em a Virgem falar tam poucas vezes, tam poucas palauras, e tam tarde, fallando tantas cousas, e tantas vezes o Anjo: pera ensinar aas virgees o principal decoro e ornamento da virgindade: que he o silencio, e a vergonha.

A humildade se nos descobre em aquella toruaçam e temor que teue das palauras tam honrras do Anjo: porque nam ha cousa mais noua nem mais estranha pera o verdadeyro humilde, que ouir seus lououres. E assi mesmo nam ha cousa pera elle de mayor temor: porque assi como teme o rico auarento os ladrões, porque lhe nam furtem seu thesouro: assi teme o verdadeiro humilde os lououres dos homens, que sam os verdadeyros ladrões que roubam o thesouro da humildade.

A virgindade e amor inestimavel que tinha a esta virtude, se nos demonstra em aquellas palauras que disse, *Como se faraa isto? porque nam conheço varão.* Como se dissera (segundo declara sam Bernardo) Sabe meu Senhor, que sua serua tem feyto voto de perpetua virgindade: porém se elle he seruido que se dispense este voto, pera que eu haja de ter tal filho: alegro-me do filho que me daa,  
mas

mas doo-me do voto que se dispensa: posto caso que em tudo me sujigo a sua diuina vontade. Pois que cousa se podera dizer mayor em louuor da virgindade, e honrra da sacratissima Virgem, que vela estimar tanto esta virtude, que com lhe offerecerem per huma parte tal filho e tal dignidade ( que he a mayor de quantas Deos deu, nem daraa jamais, nem neste genero poode dar ) que este contrapeso tam grande nam bastasse pera afogar de todo o sentimento que sua alma tinha, em ver que per esta via se impedia o proposito de sua castidade. O' marauilhofo louuor desta virtude, ó pedra preciosa de inestimauel valor: tam estimada dos bõs, e dos máos tam desprezada. A Virgem chea do Spirito Sancto sente a perda desta gloria, dando-lhe por recompensa esta dignidade ineffaue: e o homem carnal e miserauel nam duuida perdela por hum deleyte bestial.

Pois tornando ao proposito, álem destas tres virtudes, resplandesce tambem aqui a fee desta sagrada Virgem: porque nam duuidou de tam grandes marauilhas como o Anjo lhe dizia, nem pedio final como Zacharias: sendo mayor cousa parir virgem, que parir esteril: e parir a Deos, que parir a hum homem: senam como verdadeyra filha de Abraham, ymitador de sua fee: assi como elle creio que o moço Isaac depois de morto teria filhos, resuscitando-o Deos: assi ella creio que sendo virgem seria mãe, obrando-o o mesmo Deos. Por onde dizem os sanctos padres q̄ quando a sagrada Virgem perguntou, como se faraa isto? que nam duuidou do feyto: se nam perguntou pelo modo: porque bem creio que se podia fazer o que Deos prometia: mas perguntou em que maneyra se faria: pois ella tinha feyto voto de castidade. Mas ao hum e ao outro satisfez o Anjo, dizendo-lhe, que pariria hum filho, e que seria virgem: e assi gozaria do fructo de mãe, e nam perderia a coroa de virgem. Sobre todas estas palauras escreuendo o deuotissimo Bernardo diz assi.

Ouiste Virgem o feyto, e tambem ouiste a maneyra delle: o hum e o outro he cousa de grande admiracãm e ale-

e alegria. Alegra-te filha de Sion, alegra-te filha de Hierusalem. E pois a teus ouvidos deu o Senhor gozo e alegria: ouçamos tambem nós a resposta de alegria que esparamos: pera que alli se alegrem os ossos affligidos e humilhados. Ouuiſte que conceberaas e pariraas: ouuiſte como nam era este negoceo de homens, ſenam do Spirito Sancto: o Anjo eſtaa esperando tua resposta: porque ja he tempo que ſe torne aaquelle que o enuiuou. Esperamos nós tambem Senhora esta palaura de misericordia, aos quaes tem condemnados aa morte a diuina ſentença: da qual ſeremos liures per tua palaura. Pela palaura de Deos eterno ſomos criados: e com tudo isto morremos: mas per tua palaura ſeremos agora remedeados: pera que eternamente nam morramos. Isto te pede ó piadosa Virgem o triste Adam, deſterrado do parayſo com ſua poſteridade: isto Abraham, isto David: com todos os outros ſanctos Padres teus: os quaes moram em trevas e ſombra de morte: e isto meſmo te pede o uniuerso mundo derribado a teus pees. E nam por certo ſem cauſa: porque de tua palaura pende a conſolaçam dos miſerauees, a redempçam dos catiuos, a liberdade dos condemnados, e a ſaluaçam de todos os filhos de Adam. Responde Virgem muy depreſſa: responde huma palaura: a qual eſperam os ceos, terra, e os infernos. E o meſmo Rey e Senhor de todos, quanto cobiçou tua fermofura, tanto deſeja agora tua resposta: com a qual determina reſtaurar a natureza humana. De maneyra que aquelle a quem agradaſte calando, agora lhe agradaraas falando, pois elle te fala do ceo dizendo, *O' fermofa entre as molheres, faze-me que ouça tua voz.* Se tu lhe fizeres ouuir tua voz: elle te faraa ver o myſterio de noſſa ſaluaçam. Porventura nam he isto o que buscauas? e o que gemias? e polo que dias e noutes ſoſpirauas? Pois es tu aquella pera quem ſe guardam eſtas promeſſas, ou eſperamos por outra? Tu es por certo e nam outra. Tu es aquella prometida, aquella eſperada, e aquella deſejada: de quem teu ſancto pae Jacob eſtando pera morrer eſperaua a ſaluaçam dizendo, *Tua ſaluaçam eſperarey Senhor.* Pois Gen. 49: pera

pera que esperas doutra , o que a ti se te offerece : e o que por ti se compriraa , se daas consentimento e respondes huma palaura ? Responde Senhora prestes ao Senhor pelo Anjo. Responde huma palaura , e recebe outra palaura: daa a tua , e recebe a diuina : daa a transitoria , e recebe a eterna. Porque tardas ? porque temes ? Cree , confessa , e recebe. Cobre agora tua profunda humildade huma sancta ousadia : e tua vergonha , confiança. Nam conuem que a simplicidade virginal se esqueça aqui da prudencia. Em soo este negocio nam seja a prudente Virgem presumçã. Porq̃ ainda q̃ seja agradauel no silencio a vergonha : contudo mais necessaria he agora a piedade nas palauras. Abre ó bemaumenturada Virgem o coraçam aa fee , e a boca aa confissam , e as entranhas ao criador. Olha que o desejado de todas as gentes estaa chamando a tua porta. Vee nam se te vaa enquanto dilatas a resposta , e outras vez tornes com dor a buscar ao que ama tua alma. Aleuanta-te pela fee , corre pela deuaçam , abre pela confissam.

*Heis aqui ( diz ella ) a serua do Senhor : faça-se em mi segundo tua palaura.* Sempre soy ser familiar aa diuina graça a virtude da humildade : porque Deos resiste aos soberbos , e aos humildes daa a sua graça. E por isto humilmente responde : pera que assi se aparelhe cadeyra conueniente aa diuina graça. Heis aqui ( diz ) a serua do Senhor. Que humildade he esta tam alta : que nam se deyxã vencer das honrras , nem se engrandesce com a gloria ? Escolhe-a Deos por mãe , e ella põe-se nome de serua. Nam he por certo pequena mostra de humildade em meyo de tanta gloria , nam se esquecer da humildade nas bayxezas : porém muy grande e muy real ser humilde nas grandezas.

*Faça-se ( diz ) em mi &c.* Esta palaura , faça-se , he palaura significatiua do desejo que a Virgem tinha deste mysterio : ou he palaura de oraçam , que pede o que lhe prometem: porque Deos quer que lhe peçam o q̃ elle promette. E porventura por esta causa promette muytas coufas das que quer dar : porque com a promessa se desperte e de-

a deuaçam : e assi mereça a deuota oraçam, o que elle que-  
ria dar de graça. Todo o sobredito he de sam Bernardo.

O vltimo considera como no ponto que a Virgem dif-  
se aquellas palauras, *Heis aqui a serua do Senhor: fa-  
çase em mi sua vontade*: nesse mesmo o encarnou Deos  
em suas entranhas, obrando o espirito sancto: a quem  
assinaladamente se attribue esta obra de inestimavel bon-  
dade e amor: que sam os attributos do espirito sancto.  
Mas quem poderaa aqui explicar as grandezas e marauilhas,  
que neste ponto foram obradas naquellas entranhas virgi-  
naes? e quem poderaa declarar os sentimentos e affectos,  
e resplandores que sentio aquelle purissimo coraçam, com  
aquella noua entrada do filho, e do espirito sancto: do  
filho pera encarnar, e do espirito sancto pera obrar este  
tam grande misterio, que com tam excelentes dões e a-  
crescentamentos entrarão em sua alma? Isto fique ago-  
ra em silencio, pera a deuota inquiriçam e consideraçam  
da alma religiosa.

## S E R M A M

### NA FESTA DA RESURREYÇAM DE NOSSO REDEMPTOR,

*Sobre o Euangelho de sam Joam que diz assi.*

**N** Aquelle Tempo o domingo seguinte depois da festa feyre  
da cruz, veyo Maria Magdalena, mui de madrugada  
ao sepulchro: e vio tirada a pedra delle, e que nam estaua alli o  
corpo. Pois como nam o achou, poz-se alli fora da casa do  
moymento no horto a chorar. E estando assi chorando, in-  
clinouse, e olhou ao moymento, e vio dous Anjos assenta-  
dos, vestidos de branco, hum aa cabeceyra, e outro aos pees  
do lugar onde fora posto o corpo de Jesu. Os quaes lhe dis-  
seram. *Molher porque choras? Ella respondeo. Porque  
leuarão meu Senhor, e nam sey onde o poserão. E tanto que  
disse isto virou o rosto: e vio ao Senhor, e nam o conheceo.  
Disse pois o Senhor Molher porque choras? a quem bus-  
cas?*

cas? Ella crendo que era o hortolão daquelle horto, disselhe, Senhor se tu o tomaste, dizeme onde o puseste, que eu o levarey. Disse então o Senhor, Maria. Respondeo ella, Mestre. Diz-lhe o Senhor: Não toques em mi: senão vay e diz a meus hirmãos que subo a meu Pae, e a vosso Pae a meu Deos, e a vosso Deos. Veyo logo Maria Magdalena, e deu conta disto aos discipolos dizendo: Vi ao Senhor, e disse-me isto e isto, que vos disse.

Neste mesmo dia aa tarde estando as portas fechadas, onde estauam juntos os discipolos por medo dos Judeus, veyo o Senhor e pos-se em meyo delles, e disselhes. Paz seja com vosco. E como disse isto, mostroulhes as mãos e o lado. Alegram-se os discipolos vendo o Senhor. Diz-lhes outra vez, Paz seja com vosco. Assi como o Padre me mandou ao mundo, assi eu vos mando a vos. E ditas estas palauras assoprou e disse-lhes. Recebey o spirito sancto, cujos peccados perdoardes seram perdoados: e os que retiuerdes, seram reteudos.

Neste tempo Thomas hum dos doze, que se chamaua por outro nome Didamo, nam estaua com os discipolos quando vejo Jesu. E depois de vindo, disserão-lhe os outros discipolos: Vimos ao Senhor. Aos quaes elle respondeo, Senam vir em suas mãos os buracos dos crauos, e puser meu dedo no lugar delles, e minba mão em seu lado, não o crerey. E passados oyto dias estando outra vez os discipolos dentro do Cenaculo, e Thomas tambem com elles, veyo outra vez o Senhor fechadas as portas, e posto em meyo delles disselhes. Paz seja com vosoutros. E logo disse a Thomas. Põe aqui teu dedo, e olha minbas mãos: e achega tua mão e põe-a em meu lado: e nam queyras ser incredulo, senam fiel. Respondeo Thomas, e disse, Senhor meu e Deos meu. E disse-lhe o Senhor: Porque me viste Thomas, creste. Bemaventurados os que nam virão, e crerão. Outros muytos sinaes fez Jesu em presença de seus discipolos, que nam estam escritos neste liuro. Mas estes se escreuerão pera que creais que Jesu Christo he fiho de Deos: pera que crendo-o assi alcanceis vida per elle.



Até qui sam palaurás do sancto Euangelho : seguem-se algumas piadofas considerações sobre elle.

§. I.

*Este he o dia que fez o Senhor , gozemonos e alegremonos nelle.* Todos os dias fez o Senhor, que elle fez os tempos : mas este principalmente se diz que fez elle: porque neste acabou a mais excellente de suas obras : que foy a obra de nossa redenção. Pois assi como esta se chama per excellencia a obra de Deos, pela ventajem que faz a todas suas obras : assi tambem este se chama dia de Deos : porque nelle se acabou esta que foy a mais excelente de todas suas obras. Psal. 54

Diz-se tambem que este dia fez o Senhor : porque tudo o que ha nelle, foy feyto loo per sua mão. Nas outras festas e mysterios do Saluador, sempre se acha alguma cousa, que nos fizellemos : porque sempre ha nelles alguma cousa de pena: e a pena nasceo de nossa culpa: e por isto ha alguma cousa de nos. Mas este dia não he de trabalho, nem de pena : senam desterro de toda pena, e comprimento de toda gloria : e assi todo elle he puramente de Deos.

Pois em tal dia como este quem nam se alegraraa ? Neste dia se alegrou toda a humanidade de Christo : e se alegrou a mãe de Christo : e se alegrarão-os discipolos de Christo : e se alegrou o ceo e a terra : e até ao mesmo inferno coube parte desta alegria.

Mais claro se mostrou o Sol este dia, que todos os outros : porque razam era que seruisse ao Senhor com sua luz no dia de suas alegrias : assi como lhe seruiu cou suas treuas no dia de sua payxam. Os ceos que vendo padecer ao Senhor se tinham escurecido, por nam ver a seu criador nuu : estes agora com dobrada claridade resplandescem: vendo como sae vencedor do sepulchro. Alegre-se pois o ceo : e tu terra toma parte desta alegria : porque ma-

or resplendor nasce hoje do sepulchro, que do mesmo Sol que alumia no ceo.

Diz hum doctór contemplatiuo, que todolos domingos quando se aleuantaua aas matinas, era tanta a alegria que recebia lembrando-se do mysterio deste dia, que lhe parecia que todas as criaturas do ceo e da terra naquella hora cantauam a grandes vozes, e diziam. Em tua resurreyçam Christo alleluia, os ceos e a terra se alegrem alleluia.

Pois pera sentir alguma cousa do mysterio deste dia, cuyda ptimeyramente como o Saluador acabada ja a jornada de sua payxão, com aquella mesma charidade que lobio por nos na cruz, com essa mesma desceo aos infernos, pera dar cabo aa obra de nossa reparação. Porque assi como tomou por meyo o morrer, pera nos liurar da morte: assi tambem o descer ao inferno, pera liurar aos seus delle.

Desce pois o nobre triumphador aos infernos vestido de claridade e fortaleza: cuja entrada escreue hum sancto doctór per estas palauras. O' luz fermosa, que resplandecendo do alto cume do ceo, vestiste de supita claridade aos que estauam em treuas e sombra de morte. Porque no ponto que o Redemptor alli desceo, logo aquella eternal noute resplandeceo: e o estrondo dos que lamentauam cessou: e toda aquella cruel tenda de atormentadores tremeo, vendo o Saluador presente. *Alli foram toruados os principes de Edom, etremerão os poderes de Moab, e pasmarão os moradores da terra de Canaã.* Logo todos aquelles infernaes atormentadores em meyo de suas escuridades e treuas começarão antre si a murmurar, dizendo. Quem he este tam terribel, tam poderoso? e tam resplandecente? Nunca tal homem como este se vio nõ nosso inferno: nunca nestas couas tal pessoa nos mandou até hoje o mundo. Acommetedor he este, nam deuedor: quebrantador he nam peccador. Juiz parece, nam culpado: apelejar vem, nam a penar. Dizeyme onde estauam nossas guardas e porteyros quando este conquistador rompeo nos-

Exod.  
15.

nossas fechaduras : e por força nos entrou ? Quem será este que tanto poode ? Se este fosse culpado , nam seria tam ousado : e se trouxera alguma escuridade de peccado , nam resplandecerão tanto nossas treuas com sua luz. Mas se he Deos , que tem de ver com o inferno ? E se he homem , como tem tanto atreuimento ? Se he Deos , que faz no sepulchro ? E se he homem , como despojou nosso limbo ? O' cruz que assi tens frustradas nossas esperanças , e causado nosso danno. Em hum madeyro alcançamos todas nossas riquezas : e agora em hum madeyro as perdemos.

Taes palauras murmurauam antre si aquellas infernaes companhias , quando o nobre triumphador entrou alli a libertar seus catiuos. Alli estauam recolhidas todas as almas dos justos , que desno principio do mundo tinham saydo desta vida. Alli verieis hum Propheta serrado , outro apedrejado , outro quebrado o toutiço com huma barra de ferro , e outros , que com outras muytas maneyras de mortes o glorificarão. O' companhia gloriosa , ó noblissimo thesouro doceo , ó riquissima parte do triumpho de Christo. Alli estauão aquelles dous primeyros homens que pouoarão o mundo : que assi como forão os primeyros na culpa : assi forão os primeyros na fee e na esperança. Alli estaua aquelle sancto velho , que com a fabrica daquella grande arca guardou semente , pera que se tornasse a pouoar o mundo , depois das agoas do diluio. Alli estaua aquelle primeyro pae dos cren-tes : o qual mereceo primeyro que todos receber o testamento de Deos , e o final e deuisa dos seus em sua carne. Alli estaua seu obediente filho Jsaac, que leuando aas costas a lenha em que hauia de ser sacrificado , representou o sacrificio e o remedio do mundo. Alli estaua o sancto padre das doze tribus : que ganhando com roupas alheas e habito estrangeyro a bençam do pae , figurou o mysterio da humanidade e encarnação do verbo diuino. Alli estaua tambem como hospede e nouo morador daquella terra o sancto Baptista, e o bemaumentado velho , que

Gen. 22.

Gen. 27.

Luc. 2.

que não quis sayr do mundo, até nam ver com seus olhos o remedio do mundo: e o recebeste em seus braços: e cantasse antes que morresse, como Cysne aquelle doce cantar. Tambem tinha alli seu lugar o pobrezinho Lazaro do Euangelho: que per meyo de suas chagas e paciencia mereceo ser participante de tam nobre companhia e esperança.

Luc. 26. Todo este coro dalmas sanctas estaua alli gemendo e sospirando por este dia, e no meyo delles ( como mestre da capella ) aquella sancto Rey e Propheta repetia sem cessar aquella sua antiga lamentaçam dizendo. *Assi como o Ceruo deseja as fontes das agoas, assi deseja minha alma ati meu Deos. Foram-me minhas lagrimas pam de dia e de noute, em quanto dizem a minha alma. Onde esta teu Deos? O' sancto Rey, se essa he a causa de tua lamentaçam, cesse ja desse cantar: porque aqui estaa ja teu Deos presente: e aqui estaa teu Salvador. Muda pois agora esse cantar, e canta o que muyto antes em spirito cantaste, quando escreueste. Benzeste Senhor a tua terra: e tiraste a Jacob do captiueyro. Perdoaste a maldade a teu povo: e dissimulaste a multidão de seus peccados. E tu sancto Hieremias que polo mesmo Senhor foite apedrejado, fecha ja o liuro de tuas lamentaçoes que escreuias, por ver a Hyerusalem destruida, e o templo de Deos assolhado: porque outro mais fermoso templo que esse verás daqui a tres dias reedificado: e outra mais fermosa Hierusalem per todo o mundo renouada.*

Pfal. 42. Pois como aquelles bemaumenturados Padres virão ja suas treuas alumizadas, e seu destero acabado, e sua gloria começada: que lingua poderaa explicar o que sentirão? Quam de verdade ( vendo-se ja fora do captiueyro de Egypto, e afogados seus immigos no mar ruyuo ) cantarião todos e dirião, *Cantemos ao Senhor, que gloriosamente triumphou: pois ao caualo e ao caualeyro lançou no mar.* Com que entranhas aquelle primeyro pae de todo o genero humano derribado ante os paes de seu filho e Senhor diria: *Vieste ja muy amado Senhor, e muy esperado*

Exod.  
15.

rado a remediar minha culpa: viesse a cumprir tua palavra: e nam te esquestes dos que esperauam em ti. Venceo aa difficultade do caminho a piedade grande: e aos trabalhos e dores da cruz, a grandeza do amor.

Nam se poode com palauras declarar a alegria destes padres: mas muyto mayor era sem comparaçam a que o Saluador tinha, vendo tanta multidam dalmas remediadas per sua payxão. Quam por bem empregados darias entam Senhor os trabalhos da cruz: quando visses o fruyto que começaua ja a dar aquella aruore sagrada? Com dous filhos que nalcerão ao patriarcha Joseph na terra de Egypto, ja nam fazia calo de todos leus trabalhos passados. E em significação disto ao primeyro filho que naquella terra lhe nasceo poz nome Manasses, dizendo *Fez-me Deos esquecer de todos meus trabalhos, e da casa de meu pae*. Pois que sentirá o Saluador, quando se visse ja cercado de tantos filhos, acabado o martyrio da cruz? quando se visse aquella preciosa oliueyra com tantos e tam fermosos vergontes ao redor de si?

§. II.

Mas ó Saluador meu que fazeis que nam dais parte de vossa gloria aaquelle corpo sanctissimo, que vos estaa aguardando no sepulchro. Lembray-vos que a ley do repartimento dos despojos diz, que ygoal parte ha de caber ao que fica nas tendas, que ao que entra na batalha? Vosso sancto corpo ficou aguardando-uos no sepulchro: e vossa alma sanctissima entrou a pelejar no inferno: reparti com elle de vossa gloria, pois tendes ja vencido a batalha.

Estaua o sancto corpo no sepulchro com aquella lastimosa figura que o Senhor o deyxara: estirado naquella coua fria, amortalhado com sua mortalha, cuberto o rosto com hum sudario, e leus membros todos despedaçados. Era ja depois de meya noute, aa hora dalua: quando queria anticipar o Sol de justiça o da manhã: e tomar

mar-lhe neste caminho a dianteyra. Pois nesta hora tam ditosa entra aquella alma gloriosa em seu sancto corpo: e que tal (se cuydas) o tornou? Nam se poode isto explicar com palauras: mas per hum exemplo se poderaa entender alguma cousa do que he. Acontece alguma vez estar huma nuuem muy escura e tenebrosa pera a parte do ponente: e se quando o Sol se quer ja poor, a toma diante, e a fere e a enueste com seus rayos, foy fazela tam fermosa, tam rubicunda, e tam dourada, que parece o mesmo Sol. Pois assi aquella alma gloriosa depois que se enuestio naquelle sancto corpo, e entrou nelle, todas suas treuas conuerteo em luz: e todas suas fealdades em fermosura: e do corpo mais affeado dos corpos, fez o mais fermoso de todos os corpos. Desta maneyra resurge o Senhor do sepulchro, todo ja perfeytamente glorioso: como primogenito dos mortos, e figura de nossa resureyção. Este he aquelle sancto Patriarcha Joseph, fora ja do carcere, tosquiados os cabellos de sua mortalidade, e vestido de roupas immortaes, e feito senhor da terra de Egypto. Este he aquelle sancto Moyles tirado das agoas, e do pobre cestinho de juncos: que depois vem a destruir todo o poder e carros de Pharao. Este he aquelle santo Mardocheo despojado ja de seu sacco e cilicio, e vestido de vestiduras reaes, o qual vencido seu immigo, e crucificado em sua mesma cruz, liurou a todo seu pouo da morte. Este he aquelle sancto Daniel saydo ja do lago dos liões, sem ter recebido perjuyzo das bestas famintas. Este he aquelle forte Sansam que estando cercado de seus immigos e encerrado na cidade, se aleuanta aa meya noute e quebra suas portas e fechos, deyxando escarnecidos os propositos e conselhos de seus aduersarios. Este he aquelle santo Jonas, entregue a morte por liurar della a seus companheyros: o qual entrando no ventre daquella grande besta, ao terceyro dia he lançado na praya de Niniue. Quem he este que estando antre as queyxadas da besta carniceyra, não pode ser comida della? e engolfado nos abyssos das agoas, gozou dos

dos ares da vida? Sumido no profundo da perdição a mesma morte o feruio? Este he nosso Saluador glorioso: a quem arrebatou aquella cruel besta que nunca se farta, que he a morte: aqual depois que o teue na boca, conhecendo a presa temeo tela. Porque dado caso que a terra depois de morto o engolio, contudo achando-o alheo de culpa, nam pode detelo em sua morada: porque a pena nam faz a hum homem culpado senam acau-  
fa.

§. III.

Ja Senhor tendes glorificada e alegre essa carne sanctissima, que com vosco padefceo na cruz: lembrayuos que tambem he vossa carne a de vossa mãe: e que tambem padefceo ella com vosco, vendouos padefcer na cruz. Ella foy crucificada com vosco. Sentença he de vosso Apostolo, que *os que foram companheyros de vossas penas*, Roma. 6. *tambem o ham de ser de vossa gloria*: e pois esta Senhora vos foy fiel companheyra desdo presepe até a cruz em todas vossas penas, justo he que tambem agora o seja de uossas alegrias. Serenay aquelle ceo escurecido: descubri aquella lúã eclipsada: desfazey aquellas neuoas de sua alma entristecida: enxugay as lagrimas da quelles virginaes olhos: e manday que torne o verão florido, depois do inuerno de tantas agoas.

Estaria a sancta Virgem na quella hora em seu oratorio recolhida, esperando esta noua luz. Clamaua no intimo de seu coração: e como piadosa leoa daua vozes ao filho morto ao terceyro dia dizendo. *Aleuantate gloria minha, aleuantate psalterio e viola*: torna triumphador ao mundo: recolhe bom pastor teu gado: ouue filho meu os clamores de tua afflicta mãe: e pois estes foram parte pera te fazer abayxar do ceo aa terra: estes te façam agora sobir dos infernos ao mundo. No meyo destes clamores e lagrimas resplandesce subitamente aquella pobre casinha com claridade do ceo: e offerece-se aos olhos da mãe o filho resurgido e glorioso. Nam

fae tam fermoso o Luzeyro da manhãa, nam resplandece tam claro o Sol do meyo dia, como resplandeceo nos olhos da mãe aquelle rostro cheo de graças; e aquelle espelho sem macula da gloria diuina. Vee o corpo do filho resurgido e glorioso: despedidas ja todas as fealdades passadas: tornada a graça daquelles olhos diuinos, e restituyda e acrescentada sua primeyra fermosura. As aberturas das chagas que eram pera a mãe espadas de dor, vee-as fontes de amor. Ao que vio penar antre ladrões, vee-o acompanhado de sanctos Anjos. Ao que a encommendaua da cruz ao discipolo, vee como agora estende seus amorosos braços, e lhe daa doce paz em sua face. Ao que teue morto em seus braços vee-o agora resurgido ante seus olhos. Tem-o, e não o deyxá: abraça-o, e pedelhe que nam se vaa. Entam emmudecida de dor, nam sabia que dislesse: agora emmudecida de alegria, nam poode falar.

Cant. 3.

Que lingua, que entendimento poderaa comprehender ate onde achegou este contentamento? Nam podemos entender as cousas que excedem nossa capacidade, senão per outras menores, fazendo huma como escada do bayxo ao alto: e conjecturando-as humas pelas outras. Pois pera sentir alguma cousa desta alegria, considera a alegria que recebeo o patriarcha Jacob, quando depois de ter chorado com tantas lagrimas a Joseph seu amado filho por morto, lhe disserão que era viuo, e

Gen. 45. senhor de toda a terra de Egypto. Diz a escriptura diuina, que quando lhe derão estas nouas foy tam grande sua alegria e espanto, que como quem desperta de hum pesado sonho, assi nam acabaua de entrar em seu acordo, nem podia crer o que os filhos lhe diziam. E ja que finalmente o creio, diz o texto que tornou seu espirito a reuiuer de nouo: e que disse estas palauras. Basta-me este soo bem, se Joseph meu filho he viuo: yrey e veelo-hey antes que morra. Pois dizeme agora, se quem tinha outros onze filhos em casa, tanta alegria recebeo de saber que hum soo a quem elle tinha por morto, era viuo: que



alegria receberia a que nam tinha mais que hum, e esse tal e tam querido: quando depois de o ter visto morto, o visse agora relurgido e glorioso: e nam senhor de toda a terra de Egipto, senam de todo o criado? Ha entendimento que isto possa comprehender? Verdadeyramente tam grande foy esta alegria, que nam podera seu coraçam soffrer a força della, se per especial milagre de Deos nam fora pera isso confortado. O' Virgem bemaumenturada, basta soo este bem, bastate que teu filho seja viuo, e que o tenhas diante, e o vejas antes que morras, pera que nam tenhas mais que desejar. O' Senhor e como sabes consolar aos que padescem por ti. Nam parece ja grande aquella primeyra pena, em comparaçam desta alegria. Se assi has de consolar aos que por ti padescem, bemaumenturadas e ditosas suas payxões: pois assi ham de ser remuneradas.

## S E R M A M

### NA FESTA DA ASCENÇAM DE

*nosso Salvador*

**O** Je Celebra a sancta madre ygreja huma das mais principaes festas do anno: q̄ he a sobida de nosso Salvador ao ceo: aqual (como diz sam Bernardo) he fim de todas as outras festas de Christo: e ditoso termo e cabo de todos seus caminhos e trabalhos. Porque elle he o que desceo e o que sobio sobre todos os ceos: pera que assi comprisse todas as cousas que pera nossa salvação eram necessarias. Pera tratar alguma cousa desta festa tam gloriosa, em lugar de Euangelho, rezaremos brevemente a historia della, como se poode em parte collegir de sam Lucas nos Actos dos Apostolos: e logo diremos alguma cousa do misterio desta gloriosa sobida, e dos fruytos e proueytos que nos virão per elle.

Quanto ao primeyro diz sam Lucas, que passados

Act. 1. quarenta dias depois da resurreyçam, que se comprem oje, depois de ter o Senhor apparecido aos discipolos muytas vezes em todo este tempo: como se chegasse ja a hora de sua gloriosa sobida, chamou-os a todos, e tirando-os fora de Hierusalem, leuou-os ao monte Oliuete, que he junto de Bethania. Queres saber se se achou alli sua benditissima mãe? nam ha nisso que duuidar. Pois como se hauia de partir Jesu Christo hum tam comprido caminho, sem se despedir de sua sanctissima mãe? Hauia-o de ver sobir na cruz, e não o hauia de ver sobir aos ceos? hauia de padecer os trabalhos do monte Caluario, e não hauia de gozar da alegria do monte Oliuete? Não he essa a condição de Deos: senão que se padeceremos juntamente com elle, reynaremos tambem com elle: e se formos companheyros de suas dores, tambem o seremos de suas alegrias. Pois se os Apostolos a quem tam pequena parte coube das dores da payxam de Christo ( porque elles fogirão, elles o negarão ) foram conuidados a esta festa: a bemaumenturada mãe ( a quem tanta parte coube deste calix, e que tanto participou desta pena ) hauia de ser excluida desta festa? Nam por certo, alli esteue, alli lhe falou, alli vio com seus olhos aleuantarse o fruyto de seu ventre sobre as estrelas do ceo.

Pois junta toda esta gloriosa companhia, começa o Saluador a dar ordem no que hauiam de fazer: e diz-lhes assi. *Vos haueis de ser minhas testemunhas em Hierusalem, e em toda Judea, e Samaria, e em toda terra.* Como se dissera, Vosoutros filhos meus e ouelhas de minha manada fostes testemunhas de toda minha uida, ouistes a doutrina que tenho preegado, os exemplos que tenho dado, as obras que tenho feyto, as contradicções que tenho sofrido, os tormentos e injurias, e a morte que polo remedio do mundo tenho padecido. Vistes minha resurreyçam: e vereis agora minha ascençam. Pois yde com a benção de meu Padre per todolas regiões do mundo, e per todolas ylhas do mar, e pregay meu Euangelho a toda criatura, preegay estas boas nouas ao mundo:

que

que eu nasci e me fiz homem pera fazer aos homens Deos: que eu morri, pera matar sua morte: que eu refurgui, pera sua gloria, e que hoje subo aos ceos, pera lhes abrir o caminho delles, e lhes aparelhar lugar nelles. Eu vos enuio assi como me enuiuou meu padre. Desengay aos homens, perdoay os peccados, e fazey-os participantes de meus trabalhos, e de minha morte. Dizey-lhes que nam amem a vaydade, as riquezas caducas, que temam ao senhor, que lhes lembre que ha juyzo, que Deos he testemunha de nossas obras, que ha outra vida, que ha inferno, e parayso pera bons e maos.

Ditas estas palauras como ja se achasse o tempo da partida, vendo os filhos a saudade que lhes ficaua de todo seu bem, e orfandade tamanha de tam piadoso pae, hús se lançam a seus pees, outros lhe beijam aquellas sacratissimas mãos, e outros se dependuram de seus hombros, e todos a huma voz diziam. Como pae nos deyxais soos, orfãos, e desconsolados entre tantos immigos? Que faram os filhos sem pae? os discipolos sem mestre? as ouelhas sem pastor? e os soldados sem capitão? Onde ides Senhor sem nos? Onde fiquaremos sem vos? Que vida sera a nossa? Respondeo-lhes o Senhor. Nam vos agasteis filhos meus, que vos nam deyxõ como cuydais. Dizeis que vos deyxõ soos: nam vos deyxõ soos: porque eu com vosco hey de estar ate o fim do mundo. Dizeis que vos deyxõ orfãos. Nam vos deyxarey orfãos: vou e uenho a vos, a legrarse ha vosso coração. Dizeis que vos deyxõ desconsolados. Eu rogarey ao padre, e dar-vos ha outro consolador. Dizeis que fiquaes desemparados e fracos no meyo de tam fortes immigos. Bom remedio pera isso: estay assentados na cidade, ate que sejais de cima vestidos da fortaleza.

Depois de assi falarem os discipolos fica a sanctissima madre. Que fará? Deseja de yr com seu filho: mas nam he razão que nhum mesmo dia fiquem os discipolos orfãos de pae e mãe. Fique qua na terra por mãe, por mestra, e por vigaria, e governador em ausencia del Rei.

Ea

Psal. 131.

Ea Senhor que se chega jaa o tempo da partida: que vos estaa aguardando toda a corte do ceo. *Aleuantayvos Senhor pera vosso descanso: vos e a archa da vossa sanctificação*: archa da qual se pagou a diuida de todo o mundo: archa na qual estam todos os thesouros de Deos escondidos: archa de sanctificação, pela qual fomos sanctificados: e archa de amizade, pela qual fomos reconciliados. Leuay pois com vosco essa archa gloriosa de vossa humildade, pera que a que foy companheyras dos trabalhos, o seja tambem da gloria: e a que esteue crucificada no madeyro, reyne com vosco no ceo. Aleuanta-se pois esta archa, e começa a sobir aquelle glorioso corpo ao alto em huma nuuem resplandecente. Ya-se elle sobindo, e os discipolos suspensos e attonitos de ver pelo ar ao seu Helias voando: com os olhos, e com o coração o seguiaõ. Que vista, que attenção, que impressam de olhos em olhos, e de coração em corações. Aleuantadas as mãos (diz sam Lucas) sobia ao ceo, e lhes daua sua benção. O' quem se achara presente naquella hora, pera que lhe alcançará parte desta benção, e se despedira deste Senhor. Sentia isto o bemaumentado sancto Agostinho quando tam docemente se queyxaua dizendo. Foste-te meu consolador, e nam te despediste de mi: sobindo ao alto do ceo lançaste a benção aos teus, e nam o vi. Os Anjos prometerão que tornarias outra vez, e nam o ouui.

Mas que lingua poderaa agora explicar, com quanta festa e alegria foy recebida aquella sacratissima humildade no ceo? Costume era muy vlado antre os Romanos, quando algum grande capitam tinha feyto grandes façanhas, fazerlhe hum muy solenne recebimento, rompendo os muros por onde entrasse, e acompanhando-o e bradando todo o pouo: e desta maneyra eutrua o nobre vencedor em hum carro triumphal, acompanhado dos captiuos e sojeytos que leuaua diante. Pois segundo isto, que vos parece que faria aquella corte celestial a este grande capitam que triumphou do mundo, do demonio, do peccado, da morte, do inferno, e que tanto

to numero d'almas liures do catiueyro trazia  
Que festa se faria naquelle dia? que cantos? que mu-  
que lououres? que recebimento? quantos Anjos? quan-  
tos cortelões? quantas vozes e aclamações dos que dizi-  
am, *Quem he este que vem de E dom, que traz os vesti-*  
*dos tintos com sangue?* Vestido vem de muy fermosas ves-  
tiduras, e lobe ao alto com a grandeza de sua virtude,  
O' Senhor, que mudança he esta tam grande? Quem vos  
vio e quem vos vee? e quem vos vio aquella festa feyra,  
e quem vos vee nesta quinta? e quem vos vio no monte  
Caluario, e uos yee hoje no monte Oliuete? Alli sobido  
em hum madeyro, aqui leuantado sobre as nuués do  
ceo. Alli crucificado antre dous ladrões: aqui acompa-  
nhado de coros de Anjos. Alli encrauado e condenado:  
aqui liurador de condenados. Finalmente alli morrendo,  
e aqui triumphando da mesma morte. Foy Jacob aa ter-  
ra de Mesopotamia fugindo aa yra de seu hirmão, e co-  
mo homem que ya fugindo, ya soo e proue, sem mais  
que hum bordam na mão com o qual passou o rio Jor-  
dam, e acabo de certo tempo tornando por alli com  
grande prosperidade e riquezas lembrando-le da proueza  
com que por alli tinha passado, leuantando os olhos ao  
ceo disse. Com hum pao na mão passey este rio Jordam,  
e agora torno com duas companhias de homens e dega-  
dos. Jacob he figura de Christo nosso Saluador, o  
qual passou as agoas deste vida, com hum pao na mão  
que foy a aruore da cruz, e agora torna com duas com-  
panheias ahuma de Anjos, e a outra de homens, isto he  
de muytos sanctos Patriarchas e Prophetas, que desno  
prineipio do mundo esperauam sua vinda, e o vinham a-  
companhado. Alli vinha o innocente Abel, e o justo Noe,  
e o obediente Abrahão, e o casto Jsaac, e o forte Ja-  
cob, e o prudente Joseph, e o manso Moyses, e o san-  
cto Ezechias, e o elegante Esaias, e o afflicto Hieremi-  
as, e o pacientissimo Job, antre os quaes vinha o mes-  
tre da capela com sua harpa na mão, baylando deante  
da archa do testamento, couidando os outros a que lou-  
uassem

uassem e glorificassem a Deos dizendo. *Cantay ao Senhor cantar nouo, porque fez maravilhas.* Porque cantar nouo? porque nenhum cantar velho responde aa grandezza desta festa, nem se ygoala com o merecimento della, e por isto noua festa e noua gloria, com novos lououres ha de ser celebrada. Pois que cantar nouo he o que cantaremos? Olhay quam boa cousa he, quam deleytosa morarem ja os hirmãos juntos. Estes dous hirmãos sam o corpo e o spirito de Christo, os quaes ate agora morauam em diuersos lugares: porque o corpo padecia os tormentos, e o spirito gozaua de deleytes eternos. Mas neste dia doje, ja moram os hirmãos juntos: pois o spirito e o corpo sobem glorificados ao ceo: e hauendo sido tam desygoaes na vida, participam agora da mesma gloria. Isto baste quanto aa historia, agora digamos hum pouco do misterio.

## §.

Pera o qual he de saber que o principal fim porque a sancta madre ygreja celebra as festas de nosso Saluador (alem da imitaçam de seus exemplos) he accender nossos corações em seu amor: pois o fim de toda a doutrina Christãa he amor. E pera isto nos poem diante a multidam de beneficios que este Senhor nos fez, o muyto que nos amou, os passos que por nossa causa deu, o muyto que por nos padeceo: pera que todas estas cousas bem cosinderadas accendam nossos corações em seu amor.

Mas antre todas ellas huma que mais serue pera isto he ver quam inteiramente se entregou este Senhor a nosso proueyto, e como em todas as obras que fez, quis ser mais nosso que seu, tomando pera si o trabalho, e como finalmente desde dia de seu nascimento ate o de sua gloriosa ascençam, nenhum passo deu, nenhuma obra fez, que nam militasse tudo pera nosso bem. Escreue sam Joam no Apocalypse, que vio sayr da caueyra de Deos e do cordeyro hum fermosissimo rio que resplandecia co-

mo hum cristal: e que aa ribeyra deste rio nascia huma  
 aruore de vida, que daua doze fruytos, segundo os  
 doze meses do anno: que as folhas desta aruore eram  
 pera faude das gentes. De maneyra que nam hauia na ar-  
 uore coufa que nam fosse de proueyto: pois ella era ar-  
 uore de vida, e o fruyto era fruyto de vida, e ate as fo-  
 lhas eram folhas de vida. O qual todo a nenhuma pes-  
 soa compete melhor que a nosso Saluador: que he ver-  
 dadeyra aruore de vida: e que tudo quanto neste mun-  
 do fez e disse, tudo foy pera nos dar vida. Veyo a es-  
 te mundo pera nos alumiar com sua doutrina: conuer-  
 fou com nosco pera nos enformar com seu exemplo: mor-  
 reo por nos pera nos remir com seu sangue: foy sepul-  
 tado no sepulchro pera vencer nossa morte: delceo aos  
 infernos pera prender e saquear noslos aduersarios: re-  
 surgio depois de morto pera nos dar testemunho e espe-  
 rança de nossa refureyçam: sobio aos ceos pera nos a-  
 brir o caminho pera elles: e enuiounos dahy o spirito sancto,  
 pera que mediante a virtude deste spirito nos fizelle spiritu-  
 aes e sanctos, e pera que nos guiasse neste caminho do ceo:  
 como disse o Propheta. *O teu spirito bom me leuara a Se-  
 nhor aa terra direyta.* Assi que de tal maneyra se entre-  
 gou todo por nos, de tal maneyra nos amou, e nos a-  
 juntou consigo, que nenhuma coufa faz pera si, que a  
 nam fezesse pera nos: e nenhuma gloria foy tanto sua,  
 que nam fosse tambem nossa. De sorte que aquillo de  
 que se gloria o sancto Job, que nunca comeo hum bo-  
 cado de pam soo, sem o estrangeyro comer delle: isso  
 mesmo conuem a Christo muyto mais perfeytamente que  
 a elle: pois nunca este Senhor apropriou a si coufa al-  
 guma, que nam tiuesse os homens tambem sua parte nel-  
 la porque nam poode ter nenhuma gloria a cabeça, que  
 nam tenham tambem os membros parte nella.

Psal:  
142.

Iob. 31:

Mas poruentura direis, Ja que isso assi seja em toda-  
 las outras obras de Christo como me podereis verificar  
 isso no misterio de sua ascensam? Porque ausentarse Chris-  
 to de nos, e deyxar-nos neste mundo soos sem sem sua

presença, faltarem-nos suas palauras que eram palauras de vida, faltarem-nos seus exemplos, que eram tamanhos estímulos de virtude, faltarem-nos seus milagres, que eram tamanhos testemunhos da fe, com todo o demais: como poode ser isto proueyto nosso, especialmente no estado em que agora estaa, que he de pe feyto comprehensor, e nam de caminhante: onde se nam poode merecer como antes podia?

Oue agora hirmão meu a resposta, pera que vejas a parte que te cabe desta gloria, e entendas que nam menos deues ao Senhor por este misterio, do que lhe deues polos outros. Pera o qual primeyramente has de presopor que assi como Christo quando desceo do ceo aa terra, de tal maneyra desceo aa terra que nam deyxou o ceo: assi tambem quando sobio da terra ao ceo, de tal maneyra sobio ao ceo, que nam desemprou a terra. Porque ainda que sobio segundo a humanidade, nam sobio segundo a diuindade, porque esta em todo lugar estaa presente. Nem ainda de tal maneyra sobio com a hummanidade, que de todo nos deyxasse sem ella: pois assi como Elias quando se foy, deyxou o pallio a seu discipulo Heliseu, assi este Senhor quando sobio ao ceo, nos deyxou tambem o pallio de sua sacratissima carne no sacratissimo sacramento. Presoposto pois este principio, oue agora quantos e quam marauilhosos fruytos se nos seguiram de sua sobida. Primeyramente o mayor proueyto que o homem poode receber nesta vida, he, aproueytar naquellas tres virtudes altissimas e nobilissimas com que se Deos honrra, que sam fe, esperança e charidade: e pera todas ellas aproueyta grandemente o misterio desta gloriosa sobida, como diz sam Thomas. Porque primeyramente aproueyta pera mayor perfeycam da fé: porque aa razam da fé pertence que seja das couzas que nam se vem: pera o qual conuinha que Christo, que he o objecto principal de nossa fé, se ausentasse de nossa vista: pera que assi fosse nossa fé doutra condiçam que a fe de sam Thome, a quem foy dito. *Porque me viste Thome creste: bemauenturados*

4. Reg.  
2.

Hebræ.  
15.

Ioan<sup>o</sup> 20.



rados os que nam me virão e crerão. O segundo ajuda tam-  
 bem esta sobida gloriosa pera accender a charidade, e  
 pera sobirem nosos corações a Deos. Porque certo he  
 (como diz o Salvador) que *onde estaa nosso thesouro, alli  
 estaa nosso coração.* Donde assi como o auarento sempre Matth. 6  
 tem seu coração nos dinheyros, o ambicioso nas honrras,  
 e o carnal em seus deleytes: assi tambem como Christo  
 seja todo nosso thesouro e herdade, e elle seja toda nos-  
 sa gloria, nossa honrra, nossas riquezas, nossos deley-  
 tes, e todo nosso bem, (pois todalas cousas como diz  
 S. Ambrosio temos nelle) claro estaa que pondo-nos Deos  
 este thesouro no ceo nos obrigou a ter la nosso coração.  
 Porque se aquelle sancto Propheta que tinha todo seu Psal. 72  
 thesouro em soo Deos, dizia. Que tenho eu Senhor que  
 ver no ceo, nem que desejo eu de ti sobre a terra? por-  
 que nam dirá outro tanto a alma que todo seu bem tem  
 em soo Christo? Isto era o que faziam os sanctos (quan-  
 do neste mundo viuiam) estar aqui com soo o corpo, e  
 com o coração e pensamento naquella bemaumenturada Philip. 3  
 regiam. Isto era o que fazia ao Apostolo dizer, que *lua  
 conuersaçam toda era nos ceos*, por estar nelles aquelle,  
 por cujo amor tinha todalas cousas do mundo por ester-  
 co. E a isto mesmo conuida elle aos Colosenses nhuma  
 Epistola onde diz. *Hirmãos se resurgistes ja com Christo,*  
*buscay as cousas que estam no alto, onde Christo estaa assen-* Colof. 3  
*tado aa destra do Padre: nestas tende vosso gosto, e nam*  
*nas que estam sobre a terra.* Como se dissera. Hirmãos se  
 ymitastes já com a nouidade e mudança de vossa vida a  
 resurreyção de Christo, deyxando aquella maneyra de  
 vida que tinheis, e resurgindo a outra vida celestial a  
 maneyra de Christo: ymitay tambem a ascençam de  
 Christo que sobio aa destra do Padre, aleuantando vosso  
 spirito a contemplaçam e amor das cousas do ceo, dey-  
 xadas as da terra. Nas quaes palauras quer o Apostolo  
 que pois Christo que he todo nosso bem estaa no ceo, la  
 estee tambem todo nosso amor, nossa esperança, nossa  
 alegria, e nosso pensamento. Quer que de la esperemos

o remedio de nossas necessidades, o aliuio os nossos trabalhos, o lume pera nossos caminhos, a ley de nossa vida: e finalmente que assi como todo este mundo inferior pende do ceo, e das influencias delle: assi todo nosso spirito esteo como depundurado de Christo que estaa no ceo, e das influencias e beneficios delle. Porque os que o contrario fazem, quero dizer, os que viuem com a terra, e se gouernam per ella, e tem todas suas raizes e esperanças nella, estes desfazem com a obra o que confessam pela boca: e contradizem com seus costumes, o que preegam com suas palauras, pois confessando por huma parte que todo seu thesouro estaa no ceo, tem seus gostos e corações na terra: e assi ou não crem o que confessam, ou aomenos nam entendem o que fazem. O terceyro aproueytanos tambem pera a esperança da outra vida, pera a qual se nos deram aqui certissimos penhores e seguros. Porque vemos hoje sobir aquella sacratissima humanidade ao ceo: vemos aquelles ossos que pouquo antes tinham estado no sepulchro, serem collocados antre o choro dos Anjos, vemos aquelle corpo mortal ser recebido no regaço da immortalidade: vemos que aquella natureza a quem se cerraram as portas do Parayso, e se defendiam com a espada do Cherubim, sobe agora sobre todos Cherubins, e voa sobre as pennas dos ventos: e aquella carne a que se disse *poo es, em poo te tornaraas*, glorificada e depositada no ceo: pois porque nam esperaraa semelhante gloria o que he participante da mesma graça? Nam ha certo porque desconfiar: senam antes porque confiar dizendo com o bemaumenturado S. Agostinho. Onde reyna minha carne, alli cuydo eu de reynar: e onde meu sangue tem senhorio, alli creio eu que lerey senhor.

Gen. 3.

Pl. 103.

Gen. 3.

Mas nam he soo este o penhor de nossa esperança, senam outro sem comparação mayor, que he de ser Christo nossa cabeça, e nos seus membros, se estiuermos vnidos com elle por fé e amor. Pois se a gloria da cabeça he tambem dos membros: e se onde estaa a cabeça, ahy he ra-

zam

zam que este o corpo: e esta cabeça hoje entra no ceo, logo todos os membros nam soõ tem razam pera esperar no ceo; senam ja nelle tem tomada a posse do ceo.

Tem mais aqui outra consolação o homem fiel nam menos que as outras todas: porque nenhuma cousa se acha neste misterio que nam exceda em riqueza e bens a tudo o que podem cuydar os homens. Esta consolação he huma certidam, que lhe quis tanto que se fez homem por elles, este mesmo he o que tem cargo de suas couças todas: a que tem sua prouidencia: o que sempre olha por elles: o que estaa velando sobre suas nessesidades: o que ouue suas petições: o que fala em seu fauor: e o que procura seus bens. Pois quem teue tanta charidade, que nos buscou com tantos trabalhos, e nos buscou pera nos dar tantos bens, e que nunca em todos seus trabalhos se esqueceo de nós, nem deyxou hum ponto de sua charidade, menos se esqueceraa estando tam sem trabalhos, e estando com o mesmo amor. Os bens já estam ganhados pera elle e spera nós, nam nolos quereraa negar quem os ganhou tanto aa sua custa. Se andando no mundo foy nosso procurador, e vio nossas petições, muyto melhor (se melhor se poode dizer) as ouuiraa estando na cadeyra de seu poder, e em posse de tamanhos beés.

## S E R M A M

### NA FESTA DO PENTECOSTE.

**C** onselho he dos oradores na arte da thetorica que o melhor bocado e a melhor parte da oraçam se guarde pera o fim, pera que fiquem os ouuintes com este doce na boca, e assi julguem de todo o resto da oraçam. Este artificio parece que guardou a diuina sabedoria no processo da vida de nosso Saluador, acabando-a com a mais doce despedida, e com o mais alto misterio que podia ser: que foy a vinda do Spirito sancto sobre os corações dos discipulos, e sobre todo o corpo mistico da ygreja.

Quan-

Quanta seja a dignidade deste misterio, entendelo-ha muy bem quem considerar que todos os outros passos e misterios da vida de Christo se ordenaraõ a este: porque tudo quanto elle neste mundo fez e padeceo, a este fim o ordenou. Porque assi como por nós abayxou do ceo, assi pera nós nasceo, viueo, morreo, e resurgio, e ainda sobio aos ceos (como estaa ja declarado) porque em todos estes passos e misterios sempre obrou nossa saluaçaõ. E porque toda nossa saluaçam he ter ao spirito sancto, segue-se que este era o fim que Christo pretendia em todas suas obras: pera que por aqui vejais quam nobre era o fim que per taes meynos se procuraua.

E como seja tanta a excellencia e dignidade deste misterio, nam he menor a suauidade e doçura delle. Cadahum terá seu gosto em todos estes misterios que aqui temos tocado. Hum folgaraa mais com o minino no presepe, outro com o que padece na cruz ou na coluna, outro com sua resurreyçam, e com a sobida aos ceos: eu confesso que me alegro grandemente com a vinda do spirito sancto, e com o officio que exercita na alma onde mora. Porque que cousa mais doce de contemplar que ver ao spirito sancto morar na alma do homem, e estar alli aluminando-a, encaminhando-a, namorando-a, amimando-a, castigando-a, esforçando-a, purificando-a, e enchendo-a daquelles seus riquissimos dões? Que cousa mais doce que ver estar alli a Deos como mestre na eschola, ensinando os ygnorantes: como medico na enfermaria curando os doentes: como hortelaõ em sua horta, arrancando as maas heruas: como pastor em seu gado, defendendo dos lobos: como piloto no nauio, guiando ao porto da saluaçam. Porque quem attentamente considerar per huma parte a alteza do spirito sancto, e per outra a bayxeza do homem, nam poderaa deyxar de se espantar, e deleytar-se com huma marauilhosa doçura, vendo tamanha suauidade em Deos. Nam he cousa de grande admiraçam ver hum Deos tam grande, tam poderolo, tam glorioso, que se quisesse inclinar a morar nas entranhas do homézinho,

que

que hoje he , e aa manhaã desaparece : e que elle per si mesmo queyra entender na reformaçam e sanctificaçam de sua vida ? E se elle isto fizera assi como quer , e que nos leuara ao ceo ainda que fora pelos cabellos : todauia fora grande misericordia. Mas que queyra elle entender nisso com tanta suauidade , que vse pera isto de tantos meynos e figuras , ora com açoutes , ora com amores , ora com afagos , ora com inspiraçoẽs , ora com mimos , despertando-nos , amoestando-nos , esforçando-nos , e incitando-nos a todo bem : e que tudo isto faça elle com tanta prouidencia e cuydado , que parece que desoccupado de todos os negoços de ceos e terra , de nenhuma outra couza tem cuydado , senam desta : que couza poode ser de mayor gosto e admiraçam ? Porque realmente assi como o coraçam humano nenhuma outra couza faz perpetuamente , senam estar exhalando de si spiritos vitaes , e quentura a todos os membros do corpo : assi o Spirito sancto ( como coraçam deste corpo mystico da ygreja ) sempre estaa produzindo de si estes spiritos de rayos e luz e de quentura em todos os membros deste mesmo corpo , que estam vnidos com elle por graça.

De maneyra que todos os bons propositos , todos os pensamentos , e sentimentos , e lagrimas , e desejos bons que temos , todos sam beneficios deste spirito : sem cujo fauor naõ poode o homem ter de si hum soo pensamento bom. Pois quem nam se derreteraa todo em amor , considerando esta tam especial e amorosa prouidencia que Deos tem delle ? A quem nam mouem aquellas palauras que dizia o Propheta encarecendo este millerio ? *Trouxete o Senhor Deos teu per todo este caminho que andaste , da maneyra que hum pãe traz em seus braços a hum filho pequenino que muyto ama até chegar a este lugar : que he aas portas da terra de promissam.* O' quam de verdade entenderaa isto o justo , quando acabado o curso da peregrinaçam deste deserto se veja leuado per este spirito até as portas do parayso. Quem de verdade entenderaa alli , que se nam fora leuado per tal guia , naõ podera chegar a tal

Deut. r;

mol

a tal lugar. O mesmo nos significou tambem naquellas  
 Deut. 32 palauras do Cantico, onde diz. *Que assi como a aguia lan-  
 ça a veer seus filhos encima de seus hombros, assi elle es-  
 tendeo suas azas, e os tomou sobre si, e os leuou consigo.*  
 Pois que cousa de mayor mimo e prudencia que esta?

E esta he a causa porque antre as pessoas affinalada-  
 mente se attribue esta obra de nossa sanctificaçam ao  
 espirito sancto: ainda que nam menos o seja do Padre,  
 que do filho, que da sanctissima Trindade: porque assi  
 como a obra da encarnaçam se attribue ao espirito sancto,  
 porque foy obra de inestimauei bondade e amor, que he  
 apropriado ao espirito sancto: assi tambem a obra de nossa  
 sanctificaçam, porque tambem he obra de summa bon-  
 dade e amor. Senam dize-me que mayor charidade, que  
 mayor suauidade, que vir aquella altissima magestade a  
 comunicar-se de tal maneyra a huma criatura tam bay-  
 xa como o homem, que lhe diga aquellas palauras do  
 Hier. 31. Propheta? *Filho meu muy honrrado e prezado es em meus  
 olhos Effraim, e minino delicado. Porque depois que faley  
 delle ( quero dizer depois que tratey de paz amizade com  
 elle ) sempre terey memoria delle. Que pae poderaa dizer  
 mais doces palauras que estas? Que poode mais fazer  
 hum pae com hum filho muy amado, que honrra-lo muy-  
 to, anima-lo muyto, lembrar-se delle, abri-lhe suas en-  
 tranhas, e vfar de misericordia com elle? Pois donde  
 procede isto, senam de soo aquella incomprehensiuvel bon-  
 dade e charidade de nosso Senhor? Que ha no homem,  
 porque Deos assi o trate: ou que ha em Deos, porque  
 assi se queyra inclinar ao homem? Claro estaa que tudo  
 isto nasce soo de bondade e amor que se attribue ao spi-  
 rito sancto: e he a mais doce cousa que ha de contem-  
 plar em Deos.*

Mas vejamos agora a historia deste misterio. Huma  
 das cousas de que mais vezes fazia mençam o Saluador:  
 em seu Euangelho, era da vinda do espirito sancto. Isto  
 Ioan. 1. pregaua ao pouo a grandes vozes quando dizia. *Se algum  
 tem sede, venha a mim e beba: o qual entendia elle do  
 spiri-*

spirito que haviam de receber os que crescem nelle. Isto preegava tambem e prometia muytas vezes a seus discipulos, e com esta esperanca os consolou ao tempo de sua partida, dizendo que elle lhes mandaria outro mestre, e outro consolador, que os acompanhasse, e esforçasse em todos seus trabalhos. Isto lhes disse muytas vezes antes que morresse: isto lhes repetio depois de resurgir: e com isto se despedio delles ao tempo da partida, mandando-lhes que residissem em Hierusalem ate que fossem vestidos de virtude do ceo. Act. 1.

De maneyra que podemos dizer que huma boa parte do Evangelho foy prophecia do Spirito sancto: e que assi como os prophetas foram prophetas de Christo, assi Christo toy Propheta do Spirito sancto. Por onde ainda entendereis quam alto he o misterio, que tal propheta mereceo ter.

Com este recado se tornam os discipulos do monte Oliuete ao cenaculo de Hierusalem, e recolhem alli todo o outro gado que estaua espalhado, que seriam por todas ate cento e vinte pessoas. Preguntareis por todo esse espaço de tempo que faziam? em que se occupauam? Todos elles ( diz o Euangelista ) estauam perseverando em oraçam, com Maria mãe de Jesu, e com as outras sanctas mulheres que seguiam ao Salvador. Lembraum-se daquellas palauras que lhe tinham ouvido, nas quaes dizia, *Se vofoutros sendo maos dais boas dadiuas a vossos filhos, muyto mais aquelle pae que estaa nos ceos dara seu espirito bom aos que lho pedirem.* E por tanto auisados com estas palauras, e allegurados com estes penhores, pediam perseverantemente de dia e de noute este spirito prometido. Mat. 7.

Que fazeis bemaumenturados discipulos? pera que vos cansais pedindo o que tantas vezes, e tantos mil annos ha que esta prometido, per boca de patriarchas e Prophetas, e do mesmo Senhor dos Prophetas? Porventura ha de mudar Deos o que tantas vezes tem prometido? ha de faltar sua palaura? Nam por certo. Mas com tudo isto se ha de saber que não faz Deos suas obras assi

- Sap. 11. comoquer : sennaõ ( como diz o Sabio ) *com contrapeso e medida* ( quero dizer ) com grandissima ordem e concerto. E assi quando determina fazer algumas cousas , tambem determina os meynos e as causas por onde venham a effectuar-se. E hum dos meynos mais ordinarios sam as orações dos justos. Tanto , que as cousas mayores e mais determinadas que Deos tem feytas no mundo , quis que viessem a effectuar-se per meyo da oraçaõ. Que cousa mayor que a vinda do filho de Deos ao mundo ? Pois que clamores e vozes de Patriarchas e Prophe-  
 tã precederaõ esta vinda ? Por onde sabendo isto o Pro-  
 pheta Esayas dizia. *Os que vos lembrais do Senhor , nam cesseis jamais de o importunar , ate que venha a fazer Hierusalem materia de louuor na terra , mandando a ella seu unigenito filho ?* Que cousa mayor que a vinda do spirito sancto ? Elle veyo nam soamente pelo sacrificio de Christo, sennaõ tambem pela oraçam de Christo. E assi disse  
 Ioan. 14. *Eu rogarey ao Padre , e dar vos ha outro consolador.* Que cousa mayor que a fundaçã da ygreja ? Esta tambem veyo por aquella oraçam que pedio o padre ao filho quando disse. *Pedeme e darte bey as gentes por herdade , e por tua possessã os termos da terra.* E nam soo a fundaçã de tam grande cousa , senam tambem a conseruaçã della se alcançou per esta mesma oraçaõ , dizendo o  
 Psal. 2. *Saluador.* *Eu roguey por ti Pedro , porque nam desfalecesse tua fe.* Que mais direy ? As orações de Santanna e Joachim nos deram a nossa Senhora : as orações de santa Isabel e Zacharias nos deram a sam Joaõ Baptista: as orações de Santesteuaõ nos deram ao Apostolo sam Paulo : e as orações e lagrimas de santa Moneca deram santo Agostinho aa ygreja. Vedes aqui pois hirmãos porque oram os Apostolos pela vinda do spirito Santo pera que per seu exemplo entendais vos o que deueis de fazer pera receber este mesmo spirito : que he pedilo perseverantemente como elles o pediraõ. E quando ouvis dizer oraçam , nam haueis de entender isso que pela mayor parte o mundo faz , que he correr mil Auemarias e Pãlmos , sem spiri-  
 to ,



to, sem attenção, sem reuerencia, e sem olhar com quem falais quando orais, que he com o mesmo Deos. Porque essa mais se poode chamar distracção que oraçam. *O desejo dos pobres ouuio Deos* ( diz Dauid ) E noutro lugar. *Clamey com todo meu coração ouueme Senhor.* O que desta maneyra clama, verdadeyramente merece ser ouuido: porque a poluora que faz sobir nossas orações ao ceo, sam os clamores e gemidos de coração.

Tal me parece que era a oraçam destes sanctos discipulos quando elperauão a vinda do spirito Santo pera todo seu remedio. Viam-se orfãos e desemparados de seu mestre: viam-se perseguidos em meyo de tam grandes inimigos: entendiam que o remedio de tudo isto consistia na vinda daquelle segundo mestre que esperauam: nam sabiam quanto dilataria sua vinda: clamauam de dia e de noute do intimo de seus corações, e diziam: Quando Senhor nos haueis de mandar esse mestre e consolador que nos prometeo vosso filho? Ate quando dilatais essa tam grande misericordia? Olhay Senhor nosso desemparo, nosso defabrigo, nossa orfandade, e nosso grande perigo. Olhay que nenhuma outra cousa nos fica debayxo do ceo, senam a palaura e penhor de vosso filho, e a esperanza de vossa misericordia. Nós somos os que com elle permanecemos em todas suas tribulações e caminhos. Por elle deyxamos barco e redes, e tudo o que neste mundo possuyamos: por elle somos corridos e infamados de todas as gentes: por elle andamos a sombra de telhados, e estamos aqui metidos sem ouzarmos apparecer antre os homés. Naõ he justo que sejaõ desemparados, os que sam perseguidos por amor de vos. E pois esta he a primeyra honrra que lhe dais por aquella grande obediencia, mostray Senhor na grandeza desta graça o muyto que vos agradou aquella tam perfeyta obediencia.

Estas e outras semelhantes palauras repetiam todo aquelle tempo: e nesta demanda perseuerauam dia e noute. Estauam em companhia delles aquellas sanctas molheres que seguiam ao cordeyro por onde quer que vay, e o

mantinhã com suas fazendas, e o acompanharaõ fielmente em sua vida, em sua morte, e na sepultura: de-  
 fygoaes no sexo, mas ygoaes na fe, e na esperança, com os discipulos do Saluador. E sobre tudo estaua alli a sacratissima Virgem como gouernador e presidente de todo aquelle sagrado collejo em ausencia de Christo: guiando aquelle gado ao secreto do deserto que he ao recolhimento e perseuerança da oraçam: como aquella que tambem sabia quanto importaua a perseuerança deste exercicio pera receber o spírito sancto. Quem fora tam ditoso que merecera acharse naquella bemaumenturada companhia, e ouuir aquelles gemidos, ver aquellas lagrimas, perseuerar naquellas orações, olhar o rostro daquella serenissima Raynha dos Anjos, e aquellas lagrimas que de seus olhos corriam, e ver da maneyra que desporia aquelles peytos apostolicos pera a vinda do spírito sancto. Era ella e posa do spírito sancto, sabedora de seus misterios, testemunha de suas marauilhas: e assi sabia muy bem como se hauiam de aparelhar os corações pera este hospede: e entendia que hum dos principaes meynos pera receber o Spírito sancto era pedilo com perseuerança: e assi perseueraua com os discipulos em oraçam.

Prouesse a Deos ( ja que isto nam nos foy concedido ) que assi como hum taful joga desda prima noute ate a manhaã sem cansar, assi a algum de nos acontecesse perseuerar toda huma noute em oraçam sem cessar: porque nam creio que a quem assi velasse e perseuerasse chamando ao spírito sancto, e lutasse e porfiasse com elle como outro  
 Gen. 32. Jacob ate a alma do dia, que o despederia vazio de seu spírito sem lhe dar sua bengam como a este Patriarcha se deu.

Estando pois elles perseuerando desta maneyra em oraçam, a cabo de dez dias que o Senhor tinha sobido aos ceos, no dia de Pentecostes ( que era huma festa solenniissima que naquelle tempo se celebrava em memoria que tal dia como aquelle se deu a ley de escritura aos filhos de Israel depois de saydos de Egipto ) desce o spírito sancto

sancto em forma de hum vento rijissimo, e em lingoas de fogo, e assentase sobre as cabeças e corações dos discipulos, e foy tamanha a claridade, o amor, e a suavidade, e conhecimento que alli receberaõ de Deos, que nam se poderam ter sem sayr em pubrico e dizer a grandes vozes e clamores em todas as lingoas do mundo as grandezas e marauilhas de Deos.

Este he hum dos altissimos e deuotissimos passos que ha neste misterio. Acima dissemos que os que se dam a consideraçam dos misterios da vida de nosso Redemptor, nam se ham de contentar com olhar soamente aquella ymagem de cousas que escreuem na historia: senam com olhos intellectuaes penetrar os misterios, e chegar a entender os animos e corações das pessoas que alli se nos representaõ: conjecturando pelo que se vee por de fora no corpo das cousas, o que no animo estaa encerrado. Pois o que aqui vemos he que huns homês tam fracos e tam couardos, que o mais esforçado delles espantado da voz de huma moça negou tres vezes ao seu Senhor: e que elle e todos seus companheyros estauam alli escondidos e albardados sem oufarem apparecer diante dos homês. Sabemos tambem que este dia desceo o spirito sancto sobre elles com tanta auondança de dões e graças, que depois da pessoa de Christo e de mãe, nam houue homês no mundo, nem hauerá jamais sobre quem descesse com tamanha auondança. Porque estas foram as primicias, esta a primeyra paga daquelle gram sacrificio de Christo, que ainda estaua correndo sangue naquelle tempo. Por onde estes homês de tal maneyra foram per virtude do spirito sancto transformados em Deos, que assi como todas as palavras que sayrem pela boca de Deos sam artificiaes de fe, e escritura sagrada: assi tudo quanto estes dissessem e escreuessem, até huma carta missiua (qual he a que sam Paulo escreueo a Philemon) fosse escritura sagrada, como se o spirito sancto a escreuera. Pois segundo isto quamanha poderiamos entender que seria a luz, o amor, a suavidade, o zelo da gloria de Deos, e a fortaleza que aquelles

Matth.  
26. Mar.  
14. Luc.  
12. Ioan.  
20.

les sagrados peytos receberiam? Quamanho seria o conhecimento que se lhes daria daquella infinita bondade, e suavidade, e fermosura de Deos, pois nam se poderaõ ter sem sayr a dar vozes pelas ruas, e pregoar a gritos a grandeza das nobrezas e marauilhas que tinham conhecidas de Deos.

De sancta Caterina de Sena se escreue que acabando huma vez de sayr de hum rapto que teue em huma oração, que começou a repetir muytas vezes estas palauras. *Vidi archana verba, vidi archana verba.* E como seu confessor lhe rogasse que lhe desse a entender alguma cousa do que tinha visto, respondeo, Verdadeyramente padre tamanha consciencia faria de vos querer dar parte do que vi, como de fazer huma grande injuria a Deos: porque excede tanto a grandeza das cousas que alcança hum entendimento aleuantado e confortado com o lume do spirito sancto, a tudo o que com as palauras desta nossa lingoagem se poode significar, que nam soo nam alcança o que se diz ao que he: mas ainda parece contrario o hum do outro.

Pois rogo-uos agora que me digais se taes cousas vio esta sancta donzela ajudada com este lume do ceo, que veriam aquelles em cujas almas resplandecia aquelle Sol meridiano com tamanhos resplandores? Que veriam? que sentiriam? que gostariam? que fariam vendo-se assados, abrafados, e transformados em Deos com aquella tam grande luz. Creio certo que se naquella fazam nam deram as vozes que deram, ou nam foraõ per especial prouidencia confortados de Deos, que arrebentaraõ, e se fezeraõ pedaços como as talhas fracas e mal cozidas quando ferue nellas hum rijo mosto. Creio certo que foy tanto o que alcançaraõ de bondade e nobreza de Deos, e tanto o que o amaraõ e desejavaõ agradar, que se teueram mais vidas que estrellas ha no ceo, com grandissima diligencia e alegria lhas offereceraõ por Deos. Creio certo que foy tam grande o zelo e desejo que alli teueram da gloria de Deos, e de que os homens conhecessem e amassem

massem aquella soberana bondade, e fossem participantes daquelle bem que elles gozauam, que cada hum delles tomara por partido padecer as mesmas penas do inferno por muytos annos, e fazer-se desta maneyra anathema de Christo, porque os homés não carecessem da posse e gosto de tamanho bem. E por isto se dauam tanta pressa a dizer com tam grande feruor aos homés em todas as lingoas do mundo a grandeza das marauilhas e nobrezas deste Senhor, pera os trazer per esta via aa posse e participaçam de tamanho bem. Ardiam, morriam, abraçauam-se derretiam-se assauam-se-lhes as entranhas com o zelo da honrra de Deos, e da saluaçam das almas.

E nam foram defraudados do que tanto desejuam, nem era razam que nam fossem efficazes as faiscas que do tal fogo procediam: porque de huma labareda daquellas abraçaraõ tres mil homés, e doutra cinco mil, e assi cada dia foram abraçando o mundo, ate que chegou sua <sup>Psalm.</sup> chama ate os vltimos fins da terra: e fizeraõ que o Deos <sup>75.</sup> que soamente era conhecido e mal feruido em Judea, fosse conhecido e amado ate o cabo do mundo. De maneyra que abraçados elles abraçaraõ, inflamados inflamaraõ, feridos feriraõ, e viuificados e sanctificados per aquelle spirito do ceo, viuificaraõ e sanctificaraõ o mundo. Esta he a eschola onde ham de aprender os pregadores a pregar: estas sam as palauras viuas que ham de dar vida: porque nem palauras mortas daram vida a ninguem, nem palauras que saem de coraçam frio aquentaram a ninguem.

## S E R M A M

### NA FESTA DO SANCTISSIMO SACRAMENTO

*Sobre o Euangelho de sam Joam que diz assi.*

**N** Aquelle tempo disse Jesus a seus discipolos. Minha carne verdareyramente he manjar: e meu sangue verda-

*dadeiramente he beber. O que come minha carne e bebe meu sangue, elle estaa em mi, e eu estou nelle. Assi como me mandou meu padre que viue, e eu viuo por amor do padre: assi o que me comer, viuiraa por amor de mi. Este he o pão que desceo do ceo, nam como aquelle manna que comeram vossos paes e morrerão. Mas o que come deste pam, viuiraa pera sempre. Atéqui sam palauras do sancto Euangelho, agora digamos alguma cousa sobre elle.*

§.

Celebra hoje a sancta madre ygreja a festa do Sanctissimo Sacramento do Altar, no qual estaa real e verdadeiramente o corpo de nosso Saluador: pera honrra do mundo, pera gloria da ygreja, pera companhia de nossa peregrinaçam, pera alegria de nosso desterro, pera consolaçam de nossos trabalhos, pera meezinha de nossas doencas, e pera nutrimento de nossa vida. E porque estas merces sam tam grandes, he grande e muy alegre a festa que hoje faz a ygreja, ainda que esta festa mais havia de ser spiritual que carnal, como atem feyta os homens do mundo. E ainda que haja muytas cousas que dizer deste altissimo mysterio, conformando-nos com a doctrina do sancto Euangelho, trataremos da necessidade deste sacramento: e dos effectos admirauées que obra nas almas daquelles que dignamente o recebem: pera que per huma parte dem graças e se accendam em amor daquelle q̄ tam grande bem lhes ordenou, e o outro pera que desejem muytas vezes chegar-se a este mysterio por gozar de tam grande beneficio. O que se entendessem os homens bem entendido, nam dilatariam a comunham de anno em anno, mas mil vezes ao dia (se fosse possiuel) trabalhariam por se chegar a este mysterio, por gozar de tam grande bem.

○ Pois quanto ao primeyro, começando pela necessidade deste sacramento breuemente digo, que a necessidade se conhece per esta comparaçam: Vemos que todas as cousas que tem vida tambem tem seu mantimento proporcionado pera se conferuar nelle, e assi vemos que humas se mantem de terra, outras de agoa, outras de ar, outras tambem dou-

doutras coulas cada huma em sua maneyra. E pois o homem álem de huma vida natural que vive, quis Deos que viuesse outra vida sobrenatural e spiritual ( que he vida diuina ) necessaria coula era que lhe deyxasse tambem seu mantimento proporcionado pera ella. E assi o fez quando instituyo este diuino sacramento no que estaa Deos: o qual quando dignamente se recebe, deifica ao homem, e falo viver vida de Deos. Declara-se tambem esta necessidade por outra razam. Porque assi como o corpo do animal tem necessidade de continuo nutrimento por razam da quentura natural que he como huma lampada acesa ou hum fogo viuo que gasta tudo o que tem por darredor ( porque se isto nam fizesse gastar-se-hia toda a substancia do corpo, e a vida natural desfaleceria ) assi tambem a vida spiritual tem necessidade desta mesma restauraçam: por razam doutro calor nam natural senam pestilencial que temos dentro de nossas almas ( que he o fogo de nossos appetites que os Theologos chamam fomes peccati ) o qual sempre nos estaa incitando e prouocando a mal, e assi nos esfria e enfraquece no bem: porque quanto sam mais fortes os appetites da carne, tanto sam mais fraquos os feruores e desejos po spirito. Pois por isto nos proueo a diuina sabedoria de manjar, pera que com a virtude e graça que nos daa, e com os effectos marauilhosos que em nossas almas obra, renouasse nossos spiritos, atiasse nossos desejos, repairasse nossas vontades, fortalecesse nossos propositos, armasse nossos coraçoes, e os affeyçoasse aas coulas diuinas: pera que com todos estes dões e repayros se refizesse o homem neste caminho, e se conseruasse nesta vida celestial. Donde nasce, que as almas que deuotamente frequentam este sacramento, estam como hum minino bem criado, que tem sempre o leyte a mão, com o qual estaa gordo e fermoso, e cada dia cresce e se faz maor: ou como huma aruore plantada junta da corrente d'agoa, com as quaes estaa sempre verde, e fructuosa. Mas os que tarde ou nunca se achegam a esta mesa, nem gozam deste regadio celestial: estam como huma aruore plantada em hum deserto,

Pfalm.  
101.

que nam tem fruyta nem fermolura: ou como o corpo de hum animal quando ha dias que nam comeo, que escassamente se poode ter nos pees. Tal estaa pois o homem quando passa muyto tempo sem comer este pam celestial: e assi em seu nome se dizem aquellas palavras do Pfamo. *Secou-se meu coraçam, porque me esqueci de comer meu pam.* E esta he a causa de estar o pouo Christão nestes tempos tam fraquo e tam mudado do que loya, pois nos tempos passados com seu exemplo conuertiam os infiees a Christo, mas agora os fazem blasphemar o nome de Christo, por faltar a frequencia e virtude deste mantimento. Esta pois foy a principal causa da instituyçam deste mysterio, a qual mostra bem a necessidade que temos delle. Agora vejamos mais em particular os effectos que obra em nossas almas, polo qual se veraa isto mais clara e palpauelmente.

*Dos effectos deste Sacramento. §. I.*

Genes.  
2.

A primeyra virtude e effecto deste Sacramento he dar graça, o qual effecto he comum a todos os outros sacramentos da ley de graça: mas a este pertence tam altamente, que por excellencia se chama eucharistia, que quer dizer, sacramento de graça. E a razam disto he (como dizem Thomaz) porque neste Sacramento estaa enteyra e verdadeyramente Christo nosso Saluador: o qual assi como vindo corporalmente ao mundo, deu ao mundo vida de graça: assi vindo sacramentalmente aa alma lhe daa tambem esta mesma vida, senam fiqua por sua culpa. Polo qual parece que este manjar he hum singular remedio que Deos instituyo contra aquelle peçonhento manjar de que nossos paes comerão. Porque assi como daquelle se disse. *Em qualquer dia que delle comerdes morrereis*, assi polo contrairo se diz deste. *O que comer deste pam viuiraa pera sempre.* Este pois he o effecto comum deste Sacramento.

Tem outro effecto proprio com que se differença dos outros Sacramentos, que he, ser spiritual refeição e ref-  
tau-



tauraçam da alma que o recebe. Porque assi como o que come cobra novas forças, e alento do comer, de tal maneyra que se eltaua fraco e desmayado, se restaura e se refaz de nouo (pola qual causa o comer, se chama refeição que he como huma restituicão do homem) assi tambem este manjar he huma restauraçam e renovaçam das forças spirituaes de nossa alma, com o qual cobra nouo espirito e alento pera andar no caminho de Deos: e por isto se chama este Sacramento por outro nome Viatico, que quer dizer, prouisam de caminantes: porque mediante a virtude deste manjar se refaz o homem cada dia, e cobra novas forças pera andar este caminho, sem que as difficuldades e barrancos que nelle ha, o façam cair, ou tornar atraz. Polo qual conuenientissimamente he figurado por aquelle pão que deu o Anjo ao Propheta Helias: que lhe deu forças pera caminhar quarenta noutes sem cançar, até chegar ao monte de Deos. Estas forças e alento nos daa a a virtude da deuaçam (causada por este Sacramento) cujo officio he sacudir de nossa alma todo o peso, toda a difficuldade e preguiça, e darnos alento e esforço pera os trabalhos, e hum coraçam alegre e prompto pera andar polo caminho de Deos. Por onde parece que hum dos principaes meynos que ha pera alcançar a verdadeyra e essencial deuaçam, he a frequentaçam deste Sacramento, porque realmente he o Sacramento de deuaçam, e este he seu proprio effecto.

Tem tambem outro effecto este Sacramento, que he deleytar com huma marauilhosa doçura o padar de nossa alma. Porque nam se contentou aquelle alto Senhor, que este Sacramento fosse como purga que deesse faude, ainda que amargasse: senam como manjar suauissimo e pam de Anjos, que de tal maneira sarasse e sustentasse nossas almas, que tambem as deleytasse e animasse. Isto conuinha assi pera grandeza de sua charidade, e pera necessidade de nosso remedio. Porque aas entranhas de sua bondade e paternal amor conuinha que nos mostrasse a doçura de sua charidade, na doçura deste Sacramento: assi como diz o

Sapien.  
16.

Sabio que a mostrou áquelles a que mandou manna do ceo: que assi como era manjar de grandissima suauidade, assi declaraua o amor e suauidade do que o mandaua. E conui-nha tambem isto pera nosso remedio. ſ. pera que esta do-çura nos accendesse no amor de tal Senhor, e nos fizesse mais facilmente desprezar todas as outras doçuras. Mas quam grande seja a suauidade deste Sacramento, diz S. Thomas que ninguem o poode declarar: pois nelle se goſta a suauidade ſpiritual na ſua meſma fonte que he Chriſto: porque nam era razam que pondo Deos tanta suauidade nas outras differenças de manjares q̄ ha na terra, pera recrear os corpos, nam puzesse mayor suauidade neste manjar ſpiritual pera as almas de ſeus amigos e eſcolhidos. Antes eſtaa certo que quanto eſte manjar he mais nobre, e ſe ordena a mais alto fim, e pera creaturas mais excelentes: tanto tem mayor suauidade e mayores deleytes, os quaes conhece o que com padar ſam e limpo ſe chega a elle: e coytao daquelle que os nam tem pro-uado, paſſando-lhe cada dia o mel pela boca: porque he muy certo ſinal que tem eſtragado o padar de ſua alma.

Tem tambem outra marauilhosa virtude que ſe ſegue da paſſada que he, mitigar-ſe com eſte manjar o ardor de noſſas paixões: que he a mor meeziha que temos contra as chamas e encentiuos do peccado original: porque como eſte Sacramento enche a alma damor, de deuaçam, de goſto e suauidade, e de deſejos do ceo: quanto mais creſcem eſtes deſejos, tanto mais ſe diminuem e menoscabam os outros: e quanto he mor o goſto dos bées ſpirituaes, tanto vem a ſer menos o dos ſensuaes. Polo qual diz S. Bernardo. Que o que ſente em ſua alma diminuido o furor da yra, e as chamas da luxuria, o appetite da honrra, e da cobiça, e dos affectos ſensuaes, e ſe vir viuer e reynar em paz, e ter ſobjugadas e quietadas ſuas paixões, entenda ſer eſte beneficio cõmunicado pola virtude do Sacramento.

Eſcreuem os Poetas que huma Sybilla confeccionou hum pam de tal maneyra que em lançando-o aa boca do  
cam

com Cerueyro, amansou todas suas furias, e o adormesceo de tal maneyra que cerradas suas tres gargantas infernaes, nem ladrou nem fez mal aos que por aquelle caminho passauam. E ainda que esta comparaçam fabulosa, he muy propria pera dar a entender a virtude inestimavel deste Sacramento, e a causa de sua instituçam. Porque vendo aquelle alto prouedor do mundo (que nam falta nas cousas necessarias) que trazemos todos dentro de nossos corações outro com Cerueyro muyto mais rayuoso que este: e com outras tres gargantas mais famintas que aquellas (que sam appetite de honrra, appetite de fazenda, appetite de deleytes) pera q̄ este cruel monstro nam nos espedaçasse, instituyo e consagrou esta maneyra de pam, e deu-lhe tal virtude que pudesse amansar e adormescer o furor destas paixões, pera que de todo nam inquietassem nossas almas. Por onde parece quam grande e quam proporcionado remedio seja este contra a furia das paixões de que acima tratamos, quanta necessidade temos deste manjar, os que este rayuoso com trazemos com nosco. E por conseguinte quam grande erro he espantarem-se os homés dos que frequentam este mysterio: porque tanto he isto como maravilhar-se daquelle que mordido de hum dānado vay buscar o Saudador, ou o que picado de huma serpente peçonhenta busca o remedio da triaga. Mas como os homens nam entendam a qualidade de sua doença: nem tam pouco conheçam a meezinha porque nam tem experiencia della: marauilham-se dos que feridos acodem aa meezinha: porque nem sabem que coufa he ferida, nem que coufa he meezinha.

Tem tambem outra virtude este Sacramento, assi pera contra a força deste mal como de todos outros que arriba dissemos, que he huma marauilhosa fortaleza q̄ se daa neste Sacramento: contra todos encontros e difficuldades desta vida. Da qual dizia Dauid: *Aparelhasse Senhor*

*Psal. 221*

*diarte de meus olhos humma mesa de sãos manjares, que me daa virtude e esforço contra todos que me atribulam. Com esta fortaleza pelejarão os martyres, e com esta se esforçarão*

garão

carão em seus trabalhos, com esta vencerão em suas batalhas, e com esta triumpharão do mundo. Este he o pam cozido antre as brazas da cinza, de que se escreue no livro **Jud. 72.** dos juyzes, que rodando por huma ladeyra abayxo, veyo a dar sobre as tendas de Madiã, e as desbaratou e destruyo: pera que daqui entendamos que com a virtude deste diuino pam preualecerão os martyres contra as forças dos tiranos, e vencerão e vencem hoje em dia todos os escolhidos deste mundo: se o dia hoje ha poucos martyres e poucos vencedores: he porque sam poucos os que se armam da força deste manjar. Porque como diz Cypriano, nam estaa disposto pera o martyrio aquelle a quem este Sacramento nam arma pera o perigo: e a alma desfalece a quem o Sacramento da Eucharistia nam leuanta e accende.

E por isto hum dos mais saudauues conselhos que se podem dar nesta vida he, que quando o homem se vir cercado de angustias, de tribulações, de tentações, de perigos e combates do inimigo: acuda a este unico e singular remedio que Deos pera isto nos deixou. Vi eu pessoas em meyo de grandes tentações acudir a esta meezinha e achar-se logo subita e marauilhosamente curados com ella. Porque que outra cousa se pode esperar de tam piadoso Senhor e pae, quando sua creatura humilmente se chega a elle: e se quer aproueitar dos remedios que elle pera isto lhe instituyo: Como poderaa a qui faltar sua palaura, sua misericordia, e sua prouidencia: senam faltar nossa fee, e nossa esperança? de maneyra que todas nossas misérias e trabalhos com este diuino pam os hauemos de comer, se queremos que nos nam amarguem. Cozerão os filhos dos prophetas huma panella de heruas: e quando as tirarão pera as comer, amargarão como fel: derão vozes ao propheta Heliseu que lhes valesse: e o S. Propheta tomou huma pouca de farinha e deitou-lha dentro da panella, e logo a comida amargoa se fez doce, de maneyra que todos poderão comer della. Pois o que nas amarguras desta miseravel uida, e nas difficuldades e defabrimentos della deseja de achar consolaçam: mesture esta farinha do ceo muytas

tas vezes com seus trabalhos, e tenha por certo que com isto os adoçaraa.

Finalmente por concluir tudo em poucas palavras, a principal virtude deste Sacramento he, juntar o homem com Christo, e fazelo participante delle: quero dizer, fallo-ha participante de seu espirito, de sua virtude, de sua graça, de seus merecimentos, e de seus trabalhos: porque isto quer dizer estar unido com Christo, e ser hum de seus membros encorporado com elle. Porq̃ por esta uniam, tem lugar esta tam rica cõmunicacãm e traspassacãm. E isto se faz mediante a virtude desta sagrada cõmunham, a qual tem virtude pera causar esta uniam, e encorporar-nos desta maneyra com Christo. E por esta razam quis elle que se administraesse este Sacramento em fõrma de mantimento: porque assi como o que applicamos a nós por via de mantimento, de tal maneyra he nosso que nada he mais nosso que isto: porque se vem a conuerter em nossa mesma substancia: assi tambem quando comungamos, comemos a Christo. f. encorporamos e participamos em nós seu mesmo espirito e sua graça: e com isto vimos a viuer com elle sua mesma vida. E isto quer dizer comer a Christo. f. trasladar-se o homem em Christo, e fazer-se tal como elle, nos costumes, e na vida pola participacãm de sua graça. Porque assi como a hum homem muy destro e muy usado nas escolas de Aristoteles, dizemos que parece q̃ comeo Aristoteles, e que he outro Aristoteles: porque estaa todo trasladado em seus pareceres e doutrinas: assi dizemos neste sentido, que o homem quando comunga come a Christo: isto he, que se faz outro Christo: porque participa de seu espirito, de sua graça, e da ymitacãm de sua mesma vida. Donde resulta, que o Padre Eterno vendo o homem assi ornado e trasladado em seu filho, o ama como a filho, e o olha como a filho, e tem delle prouidencia paternal qual o pae tem de seu filho, e assi o faz herdeyro de seu reyno como a verdadeyro filho: ainda que nam natural senam adoptiuo: ao qual as leys humanas atribuem e comunicam todos os titulos e priuilegios de filho.

Por

Por onde parece que o que dignamente frequenta este mysterio, nam viue ja por si, nem se gouerna por si: senam polo espirito de Christo que mora nelle: como o mesmo Senhor o significou em seu Euangelho quando disse. *Assi como meu pae estaa em mi, e por isto a vida que eu viuo he conforme aa do Padre que em mi mora: assi a vida daquelle em que eu morar* ( que he daquelle que me comer ) *seraa conforme aa minha, que sera vida nam humana, senam diuina.* Por onde parece que nam he outra cousa comungar, senam meter a Christo pola boca de nosso corpo aa casa de nossa alma: pera que dalli reja e gouerne nossa vida: pois o gouernador proprio ( que era o espirito do homem ) perdeu o tino e a prudencia quando perdeu a innocencia. De forte que assi como no mar, quando o Piloto he ignorante, pomos outro em seu lugar pera que reja o nauio: e o mesmo fazemos na Republica, quando he mal gouernada, e em todas as outras cousas que tem necessidade de gouernador e mestre: assi tambem conuem fazer na escola e Republica de nossa alma: e isso he o que fazemos quando comungamos e recebemos a Deos em nós. Porque alli lhe entregamos as redeas e o gouernalho de nossa vida: como gente inhabil pera a gouernar.

Estes pois sam os proueytos que se nos seguem desta benditissima uniam, e participaçam de Christo obrada por este Sacramento. E se preguntares, porque quis Deos que esta communicaçam nos viesse por esse meyo? A isto se responde, que nam ha mais razam: que por o ter assi querido e gouernado aquelle autor geral, e trocador de todas as cousas: o qual assi como vio que hum manjar foy causa da perdiçam do mundo: assi quis tambem que outro fosse seu remedio: e que assi como quis pelo meyo de seu filho unigenito se remisse o mundo: assi quis que a graça desta redempçam se communicasse tambem por este Sacramento. E isto nam sem huma marauilhosa consonancia: porque assi como hum homem foy o que destruyo o mundo: e este mal participam nossas almas no ponto que se ajuntam com sua carne, porque alli contrahe a magoa do peccado,

do: assi quis que outro homem fosse o que saluasse o mundo: e que esta saude se communicasse por outro semelhante contacto de sua purissima carne e sangue: pera que assi como por aquelle triste dominio se fazem os homens participantes de Adam: assi por este se fizessem participantes de Christo. Em figura disto lemos no Euangelho, que sa-  
 rauam os homens de suas enfermidades todas como toca-  
 uam a Christo: pera dar a entender que mediante este spi-  
 ritual tocamento, participam os homens a virtude: assi  
 como mediante o outro participam a malicia de Adam. Luc. 6.

## S E R M A M

NA FESTA DA ASSUMPÇAM DE N. SENHORA;

*Sobre o Euangelho de Marta e Maria, que se canta na  
 mesma festa.*

**E** Etre todas as festas que a sancta madre ygreja celebra de nossa Senhora: esta he a mais gloriosa, e que com mais razam se poode chamar festa. Porque em todas as outras festas suas, por grandes que sejam, sempre houue algum pouco de trabalho e amargura (porque tudo quanto ha nesta vida tem mistura do lugar onde estamos, que he lugar de desterro) mas esta festa como nam he desta vida, se nam da outra, estaa liure destas misturas: e nam sómente nam ha nellas trabalhos, mas antes hum fineuite de todos elles, e perfectissima remuneraçam sua.

O Euangelho que se canta neste dia, se olhais a letra delle nada tem que ver com a festa: mas se olhais o espirito, nenhuma cousa podia vir mais a proposito della. Trata como Christo entrou em hum castello, como huma mother chamada Martha o recebeo em sua casa, e como esta tinha outra hirmãa que se chamaua Maria: que assentada aos pees do Senhor ouuia suas palauras: de maneyra que huma entendia em apascentar o corpo de Christo com seu feruico, e a outra a alma de Christo com sua deuaçam. Todas estas cousas perfectissimamente competem a nossa Se-

nhora : e todas ellas declaram o galardam que este dia receberia por estes feruigos. De maneira que ella he o castello onde veyo Christo , ella a casa onde foy recebido , ella a Martha que o feruia , e ella a Maria que com silencio ouuia suas palauras , e a que escolheo a melhor parte, que nunca lhe feraa tirada. Vamos pois agora declarando cada coufa destas.

Primeyramente ella he este castello inexpugnauel , por razam de sua fee e de sua fortaleza. Todolos sanctos merecem este nome , mas ella por excellencia mais que todos. E assi se diz della nos Cantares que he : *Assi como a torre de David edificada com seus baluartes , e com nil escudos que estam pendendo della , e todas as armas dos fortes.*

Cant. 4.

Esta torre he a alma desta sacratissima Virgem, chea de toda artelharia e munições do Spirito Sancto , que he de todos habitos infulos , e de todas as virtudes e dões seus : com os quaes esteue tam armada e fornecida , que toda a potencia do mundo , e do inferno , nunca poderam tomar huma soo amea della: porque a nam poderam derribar em hum soo peccado venial. Molher de carne era , e neste mundo viuia , com a gente do mundo conuersaua , ás necessidades de seu corpo feruia , sobre todos los laços e perigos deste mundo andaua : e com tudo isto tinha o Spirito Sancto a tam bom recado este castello , que em sessenta annos de vida , nem em comer , nem em beber , nem em dormir , nem em falar , nem em cuydar ,

Dan. 3.

excedeo hum ponto o compasso da razam. Gram coufa foy estar huma hora aquelles tres moços no meyo das chamas do forno de Babylonia sem queimar-se nem chamuscar-se : mas quanto mayor foy perseverar esta Virgem no meyo de todas chamas deste mundo sessenta annos de vida sem chamuscar-se , em huma soo palaura desmandada ? A causa foy , estar dentro tambem repairada e provida: hauer nella todo genero de armaduras de fortes, que sam as virtudes e dões de todos los sanctos. Porque regra he de S. Agostinho , que nenhuma graça foy concedida a algum sancto , que nam fosse com mayor ventajem concedida



dida aa mãe do Sancto dos sanctos. Vedes aqui como a Virgem foy castello.

Foy tambem casa, onde o filho de Deos foy recebido e apouentado. Porque ainda que seja verdade que todos justos sam casas de Deos: contudo esta Senhora por excellencia merefce este nome: pois nella morou Deos por especial maneyra, nam soo em sua alma por abundança de graça, mas tambem em seu corpo tomando della carne humana. Polo q̄ com muyta razam se chama por excellencia Templo viuo de Deos, tabernaculo de Deos, archa do testamento, cadeyra da Sabedoria, trono de Salamam, e parayso terreal do segundo Adam.

E esta he aquella casa de que dizia a hospeda de Heli-feu a seu marido: *Marido, pareceme que este homem que passa muytas vezes por nossa casa he seruo de Deos.* <sup>4. Reg.</sup> Façamos-lhe hum pequeno apouento, e ponhamos-lhe nelle hum cama, e hum mesa, e hum cadeyra, e hum candi-eyro: pera que seja bem seruido quando por aqui passar. Estas sam as alfayas que o Spirito Sancto quis que se aparelhassem pera este Senhor na alma desta Virgem. O apouento pequeno he sua humildade, a cama he a oraçam, a mesa he o fruyto das boas obras, a cadeyra a perseuerança, o castiçal com sua candeia he a luz do bõ exemplo e bõa doutrina. Estas sam as cinco principaes virtudes desta Sacratissima Virgem: e as que deue ter o Christam que se conuerte a Deos. Porque o primeyro gráo da bõa vida he humilhar-se e subjectar-se aos pees de Deos. O segundo he orar e pedir-lhe sua graça. O terceyro he dar fruyto de boas obras, porque nam seja dizer Senhor Senhor, y despois irdesvos a passear. O quarto, perseuerar até o cabo no começado: porque de muytos he o começar, e de muy pouquos o perseuerar. O quinto, depois que o homem ja estiuer aproueytado em si, trabalha de aproueytar a outros, com a luz de doutrina e de bom exemplo, comprindo aquillo do Apocalypse que diz. *O que ouue di-<sup>Apoc.</sup> ga, vem:* Desta maneyra se aparelha a casa pera Deos, e <sup>22.</sup> desta maneyra a aparelhou esta Senhora melhor que nin-  
guem.

guem. Por onde com justissima razam se chama casa de Deos.

Tambem compete a esta Virgem o nome de Martha com muyta razam. Porque se Martha he a que algumas vezes recebeo a Christo em sua casa e o seruió, quanto mais o feraa a que o apoufentou em suas entranhas? A que o enuolueo em panos? A que o reclinou no presepe? A que a trouxe em seus braços? A que lhe deu leyte a seus peytos? A que fogio com elle pera Egypto? A que trabalhou de dia e noute pera o sostentar com o suor de suas mãos? A que o seguiu na vida? A que o acompanhou na morte? A que se achou ao pee da cruz, e o seruió na sepultura? Se he Martha a que recolheo o peregrino, vestio o nuu, como o nam feraa a que tantas vezes deu de comer a Christo, e o acolheo em sua casa, e o vestio de nossa natureza? Daquella molher forte escreue Salamam que *Prou. 31.* fez huma tea de pano de linbo e a vendeo: e que deu hum cinto ao Cananeu. Que tea he esta, e que cinta, senam aquella sancta humanidade de Christo, com a qual esta molher forte estreitou e abreuio o que nam cabe nos ceos? Este vestido lhe vendeo o dia de sua encarnaçam: e hoje lha pagam no dia de sua Assumpçam, e lhe dam por ella o senhorio de todo o mundo.

E nam menos lhe compete o nome de Maria que de Martha: porque se Maria he a que estaa assentada aos pees de Christo ouuindo suas palauras, como o nam feraa a que tantas vezes gozou desta mesma gloria? Quantas vezes ó serenissima Virgem assentada a estes mesmos pees, ouuieis daquella celestial boca a doutrina do ceo? Quam de boa vontade ensinaria tal mestre a tal dicipula? Grande gosto he do semeador empregar seus trabalhos em boa terra: e ao pescador estender as redes no rio fertil. Entre noue *Eccl. 28.* bemauenturanças que conta o Sabio, huma dellas he, o Senhor falar aa orelha do que onue. Pois quam de vontade preegaria este Senhor a taes orelhas? Quantas vezes assentada aa mesa perderia a Virgem o gosto, e o comer: e estaria palmada vendo comer aa sua pobre mesa, aquelle

le que mantem os Anjos na gloria? Quantas vezes deitada junto do minino na cama, perderia o fono, contemplando como dormia a guarda de Israel. Como dormia o velador do mundo. Como dormia o que movia os orbes do ceo: e governaua os imperios do mundo. Se o Propheta Esayas perdia o fono da noute com os desejos de Deos: se o Propheta Dauid de noute e de madrugada espertaua com estes mesmos cuydados: que faria aquella que tanta mor graça tinha, e tanto mais presente estaua, ao que amaua sua alma?

Se o officio de Maria he contemplar em Deos, quando deyxou esta Virgem de contemplar nelle por mais occupada que estiuesse? Daquelles monges de Egypto escreue Cassiano, que estando trabalhando com as mãos, nam deyxauam por isso de contemplar em Deos: fazendo com as mãos o officio de Martha, e com o coração o de Maria. De hum companheiro de de sam Francisco se escreue, que era como a Andorinha, da qual dizem que voando come: para dar a entender que o trabalho da occupaçam, nam lhe empedia o veio da contemplaçam, senam que juntamente fazia o hum e o outro. Daquelles sanctos animaes de Ezechiel se diz, que tinha cada hum a mão metida debaixo da aza: pera dar a entender que os varões perfectos trazem a mão da operaçam, debaixo da aza da contemplaçam, sem se apartar hum do outro: porque obrando contemplam, e contemplando obram. Sam Boaventura aconselha aos varões deuotos que quando curarem dalgum enfermo, ou entenderem em alguma outra obra de misericordia, que realmente cuydem que aquelle enfermo he a mesma pessoa de Christo: e que assi o seruiam como seruiam o mesmo Christo: e que desta maneyra nam se distrahiram com as obras exteriores, antes ajuntaram a vida actiua e a contemplatiua. Pois se isto faziam os sanctos, e isto se aconselha a todos os bõos, que faria aquella Sancta dos sanctos, aquella que nam tinha necessidade de ymaginar que o proximo era Christo: pois trazia diante ao mesmo Christo? Se a Magdalena acabando de

de sayr do peccado com tantas lagrimas e deuaçam lauaua os pees de Christo, e os enxugaua com seus cabellos, e os ungia com unguento, nam diminuindo com esta obra exterior a contemplaçam interior, mas antes acrescentando-se o hum com o outro: que vos parece que passaria no coraçam da Virgem quando envoluia em panos o minino e o desenuoluia? quando o arrullaua? quando o afagava? quando o acalentaua? e quando entendia em todos os outros seruiços? Nam estaua por certo por entam ocioso o coraçam da Virgem no meyo de tantos mysterios, como claramente nolo significou o Euangelista quando disse. *Maria conseruaua todas estas cousas tratando-as e conferindo-as em seu coraçam.*

Luc. 2.

Eccl. 3.

2. Cor. 5.

Pois a que taes e tantos seruiços fez, que gloria receberaa este dia? Porque por isso se canta hoje este Euangelho, onde em figura destas duas molheres se representam os seruiços desta Virgem. Pera que pela grandeza de seus seruiços, se entenda a grandeza do galardam desta Senhora, conforme a seus seruiços, e conforme a sua humildade, e conforme a sua dignidade, e conforme a seus trabalhos. Os seruiços foram os mores do mundo, e assi lhe competiraa o mayor lugar do mundo. A hulmildade a mayor de todas, e assi a gloria seraa a mayor de todas. Porque se Lucifer por ser o mor dos soberbos cayo no mais baixo lugar do mundo: a que foy a mais humilde das humildes, onde estaraa senam no mais alto do mundo? Item se he honrra o filho a honrra de sua mãe, e deshonrra do filho (como diz o Sabio) o pae sem honrra: que lugar teria guardado tal filho pera tal mãe, pois a honrra della he honrra delle? E se he verdade (como diz o Apostolo) que cada hum receberaa seu galardam segundo seus trabalhos: q̄ galardam receberaa hoje quem tantos trabalhos padefceo? Trabalhos na circuncisam do filho. Trabalhos nas prophecias de Simeam. Trabalhos na fugida de Egypto. Trabalhos na perda do templo. Trabalhos nas perseguições da vida. Trabalhos nas dores da morte. Trabalhos no desamparo da sepultura, e fobre tudo isto trabalhos e fau-

e laudades suas depois em doze annos de vida. Mas este ultimo trabalho quem o entenderaa? Entendello-ha aquelle que se queixaua dizendo. *Ay de mi que minha morada se prolongou muyto nesta vida.* Entendello-ha aquelle que dizia: *Desejo ser desatado, e verme com Christo.* Sentença comuum he dos doctores, que hum dos mores trabalhos que os sanctos passarão nesta vida, foy viverem depois que conhecerão a Deos. Pois que faria esta Senhora que era muyto mais sancta que elles, e que tanto desejava mais ver-se com Christo? Se morria a mãe de Thobias com desejos de ver a seu filho, que faria a mãe de Christo? Se he comum voz de todos os sanctos, *Assi como o cervo deseja as fontes das agoas: assi deseja minha alma a ti Deos:* que esperas que diraa a mãe do mesmo Deos? Soo elle sabe o que esta Virgem neste tempo padefceo. Soo elle sabe o que neste tempo seu coração sentia: quando na oraçam Dominica dizia. *Venha o teu reyno.* E tambem a resignaçam de sua obediencia quando dizia. *Faça-se tua vontade como no ceo, assi na terra.* Pois porque Senhor quizestes que esta innocentissima Virgem taes trabalhos padefcesse: e tanto tempo fosse martyr? Tudo isto foy hirmãos pera nosso proueyto, como o forão as paixões do filho, assi as da mãe. Quiz elle que esta Virgem fosse geral exemplo e consolaçam de todas as mulheres do mundo. Quiz que fosse exemplo das virgens sendo virgem, e das casadas sendo casada: e das viuvas e desemparradas, viuido desta maneira: viuua e soo pera que as que assi se achassem se consolassem com seu exemplo: e lhe pedissem confiadamente socorro: crendo que assi como o filho por hauer sido neste mundo atribullado, sabe socorrer aos atribullados: assi tambem a mãe por se ter visto soo e viuua, saberaa socorrer aas viuvas. Pois se o galardam de Deos ha de ser conforme aos trabalhos, e conforme aos feruiços e merefcimentos, quem taes merefcimentos teue, que galardam receberaa? Nam ha aqui que responder: mais do que sam Bernardo diz: Que assi como a Virgem hospedou a Christo quando veyo a este mundo no melhor lugar

Pfal. 119

Philip. 1.

Pfal. 41

Matth. 6

Ibidem.

lugar do mundo , que foy seu templo virginal : assi quando ella sobio deste mundo ao ceo, foy apouentada no melhor lugar do ceo, que foy a mão direita de seu filho : pera que ja possa dizer com a esposa. *Aa sombra de meu desejado estou assentada , e seu fruyto he doce au minha garganta.*

Cant. 2.

Psal. 15.

Luc. 16.

Mas que lingua poderaa explicar os priuilegios deste dia , e a gloria desta sobida ? Hum priuilegio diz sam Dionisio que foy acharem-se todos os Apostolos presentes aa hora de seu falecimento : o que pera ella seria materia de grande consolaçam , e a elles de grandissima saudade : vendo que ja entam ficauam de todo orfãos de pae e mãe e de todo genero de consolaçam. Outro priuilegio foy, ser leuado ao ceo em corpo e alma juntamente, e que sua carne nam visse a corrupçam , como a carne do filho. Porque dado caso que ella tambem morreo, como morreo o filho: logo tambem resurgio , como elle resurgio. O que affirma sam Agostostinho dizendo : *Aquella purissima carne donde tomou carne o filho de Deos , creer que foy entregue aos bichos pera que a comessem : assi como o nam posso creer , assi o nam ouso dizer.* Outro priuilegio foy a festa e recibimento q̄ neste dia doje se faria aa sayda deste mundo, e sobida ao ceo. Quem se achara naquella procissam tam gloriosa, e gozara daquella solennidade : pera dar mais certas nouas do que alli passaria ? Mas nam podemos falar desta materia , senam por argumentos e conjecturas. Lemos dalguns sanctos , que depois de fallecerem desta vida , forão acompanhados dos Anjos até a gloria , como se escreue no Euangelo daquelle pobre Lazaro, que foi leuado polos Anjos ao seio de Abraham. Lemos do bemaventurado sam Martinho que foy leuado com vozes e cantos celestiaes até o lugar da sepultura. Pois esta maneyra de honrra se fez aos sanctos, que se faraa á mãe do sancto dos sanctos ? Porque tres coulas mouiam e obrigauam aos sanctos a festejar este dia. A primeyra , a grandeza da sanctidade e merecimentos desta Virgem. A segunda ser ella mãe daquelle Senhor , que elles amam sobre todo amor : e por

è por cujo seruiço desejam fazer todo o possiuel. A tercey-  
ra, porque foy ella a medianeyra de sua gloria, por cu-  
jas mãos receberam o fruyto da vida. Pois tendo isto em  
meyo, que vos parece que fariam o dia de sua coroaçam?  
o dia em que se offerencia occasiam de mostrar seu agrade-  
cimento e suas vontades pera com o filho, e pera com a  
mãe? com que alegria a sayriam a receber ao meyo desses  
ares? Qual seria aquelle recebimento? Que vozes? que  
lououres? que melodias? que musica? que contentamen-  
tos? Escreue-se nos liuros dos Reys, que quando passou  
Dauid a arca do testamento ao lugar que lhe tinha apare-  
lhado, que foy grandissima a festa que lhe fez: e que des-  
ta maneyra leuauam a archa de Deos de Israel com clamo-  
res e jubilos. Pois se esta festa se fez ao leuar desta archa  
material a seu lugar, que fariam quando leuassem esta ar-  
cha spirtual, onde o mesmo Deos esteue depositado, ao  
lugar que lhe tinha aparelhado desno principio do mun-  
do? E que seria juntamente com isto ver as vozes e accla-  
mações e espantos dos Anjos, quando vissem huma crea-  
tura de tam baixa especie, como he huma molher nascida  
e criada neste mundo, transcender todas as creaturas, e  
deixar atraz todos os coros dos Anjos, e poor sua cadeyra  
ao lado de Deos? Esta sem duvida era pera elles couza de  
grande espanto e admiraçam. Porque nam se marauilham  
os homens de ver voar huma aue por cima de huma torre:  
e marauilham-se de ver andar hum homem por cima de huma  
amarrã. Nam se marauilham de ver hum cortesam falar  
discretamente: mas marauilham-se de ver falar assi a hum  
rustico aldeam. Pois assi os sanctos Anjos, nam se mara-  
uilham de ver outros Anjos, que sam altissimos e purissi-  
mos spiritos nascidos e criados no ceo, voar sobre as es-  
trellas do ceo, e exceder a todas as creaturas em pureza e  
gloria: mas marauilham-se (e com muyta razam) de ver  
huma molher de carne (q̃ he a mais baixa de todas as crea-  
turas racionaes) nascida e criada neste mundo, sobir a tam  
grande gloria e pureza, que as estrellas nam estam limpas  
em sua presença. E assi marauilhados desta grande nouida-

Cant. 8. de começam a dizer antre si. *Quem he esta que sobe do deserto chea de tantos deleites: recostada sobre seu amado.* Outros considerando a multidam de suas virtudes diziam. *Quem he esta que sae como puiete, que se faz de mirra e encenso e de outros poos cheirosos?* Outros considerando a grandeza de seu resplendor e fermosura, diziam. *Quem he esta que sobe como a manhãa que se levanta, escolbida como o sol, e terriuel como arrayaes de exercitos bem ordenados.*

Pois que seria sobre tudo isto, ver as alegrias deste dia? Esta me parece que he a coufa em que mais põe os olhos toda a ygreja, e todo o coraçam deuoto. Ver aqui hoje a alegria dos Anjos, e a alegria dos homens, a alegria dos Patriarchas e prophetas, a alegria de Christo e de sua mãe. Qual seria a alegria dos Anjos, vendo a gloria desta Senhora, e lembrando-se que por ella forão restauradas suas cadeyras? Qual seria a dos homens, vendo que por ella forão remidos? Qual seria a dos prophetas, vendo ja presente com seus olhos, o que tantos mil annos antes tinham visto em spirito? Qual a dos Patriarchas, vendo aquella estrella de Jacob: cujo resplendor alumiaua suas almas, cuja esperança sollinha suas vidas, e cuja memoria os consolaua em sua morte? Com que deuaçam (quando a villem presente) lhe diriam aquellas palauras que em sua figura forão ditas aa sancta Judith. *Tu gloria de Ferusalem, tu alegria de Israel, tu honrra de nosso pouo. Benta es tu filha no Seubor, porque per ti gozamos o fruyto de vida.*

Mas sobre todas alegrias, quem poderaa explicar a alegria daquelle natural coraçam, quando visse ante seus olhos o filho tam amado e tam desejado? quando o adorasse, e abraçasse, e lhe desse paz no rostro, e visse quam

Cant. 2. docemente a chamaua e conuidaua dizendo: *Leuanta-te e date pressa amiga minha, pomba minha, fermosa minha, e vem. Porque o inuerno he ja passado: as agoas, e toruões*

Gen. 45. *cessarão ja, e as flores apparecerão em nossa terra?* Que lingua poderaa explicar até onde chegou esta alegria? Se quando o Patriarcha Jacob vio ao filho que tinha por  
mor;



morto, viuo e senhor de toda a terra de Egypto, prorrompeo naquellas palauras de tanta alegria, Já filho morrerey alegre, porque vi tua face e te deixo são: que faria esta Virgem quando acabo de doze annos que de dia e de noute morria pola presença do filho, o visse ante si glorioso e senhor de todo o criado? O' por quam bem empregadas dareieis entam vossas lagrimas, vossas dores, vossos caminhos, vossos jejuns, e vossos trabalhos. O' ditos lagrimas que merecerão tal consolaçam, ditos jejuns que merecerão tal fartura, ditos trabalhos a que se offeresce tal galardam. Pois a alegria do filho em ver a dulcissima mãe, ja despenada e descansada, quem a entenderaa? Porque quanto era mayor a charidade do filho que da mãe: e quanto he mayor gloria pera Deos fazer merces, que a creatura recebelas: tanto mayor foy aqui a alegria do filho que a de sua mãe por grandissima que fosse.

Pois o lugar onde a collocaraão qual seraa? Em qual dos Choros seraa collocada? Porq̃ todolos choros tem auçam e dereyto pera a pedir. Os homens dizem q̃ a elles pertence, por ser de linajem de homens. Os Anjos dizem q̃ a elles pertence, porq̃ ainda q̃ na natureza fosse homem na pureza da vida foy mais q̃ Anjo. Pois antre os homens as virgens a pedem pera si, porque foy guia e raynha das virgens. Os martyres a pedem pera si, porque foy mais que martyr. Os Apostolos a pedem pera si, porque foy senhora e mestra dos Apostolos: assi todolos demais. A esta demanda se daa por resposta, que nam pertencia a dignidade singular da mãe de Deos, estar em companhia de outros, senam que ella este por si soo, e faça choro por si, onde nam tenha companhia alguma: senam que seja singular na gloria, assi como foy singular na vida, e assi foy collocada ao lado de seu amantissimo filho, como em figura se representou na mãe de Salamam, que entrando huma vez a ver a seu filho, levantou-se o filho a recebela, e pos-se hum Trono apar do Trono do filho, e alli se assentou a par da mãe, e alli lhe disse que pedisse o que quizesse,

3.Reg.2.

porque nam tera razam que tal filho a tal mãe negasse alguma cousa. Pois aqui he hoje colocada esta Senhora, aqui reside, pera gloria sua e gloria nossa, gozando de seu filho e procurando por seu pouo. A ella pois nos acolhamos em todos nossos trabalhos, a ella oremos, a ella nos encomendemos, a ella tomemos per medianeyra, pera com o medianeyro. Ao padre roguemos pelo filho, ao filho pela mãe, pera que per suas orações mereçamos alcançar neste mundo graça, e depois gloria. Amen.

*Na festa do nascimento de nossa Senhora se poode ler o sermam que estaa abayxo na festa da Concepçam.*

## S E R M A M

NA FESTA DE TODOLOS SANCTOS,  
da bemaumenturança de sua gloria,

Sobre as derradeiras palavras do Euangelho que dizem,  
*Gozayvos e alegrayvos: porque vosso galardam he grande no reyno dos ceos.*

**H** Uma das cousas que mais foy mouer os homens a todo genero de trabalhos, he a esperança do galardam. Porque como seja tam grande a força do amor proprio, cada vez que se põe algum bem diante, logo daa desporas no coração, pera que se ponha a qualquer trabalho por elle. Por onde parece, que huma das cousas que mais parte he pera inclinar nosso coração ao amor da virtude, he a grandeza do galardam: com o qual conuida o Salvador no sancto Euangelho doje a seus discipolos, pondo-lhe seu proprio galardam ao cabo de cada bemaumenturança: e acrescentando ao fim de todas ellas estas palavras. *Gozayvos e alegrayvos: porque o vosso galardam he grande no reyno dos ceos.* Por o qual nam teraa sóta de proposito tratarmos hoje desta materia assi por esta razam, como tambem pola festa que hoje celebra a sancta madre ygreja de todos os sanctos: de cuja bemaumenturança conuem hoje tratar. Pois quam grande seja este gal-

lardam e esta gloria, nam ha linguas de Anjos nem de homens que o possam explicar: porque ( como diz o Apostolo ) nem olho, nem orelha ouiuio, nem coraçam de homem mortal pode comprehender, o que tem Deos aparelhado pera os que o temem. Porque ( como diz S. Gregorio ) que lingua poderaa explicar, nem que entendimento comprehender, quam grandes sejam os gozos daquella cidade soberana? que cousa seja ver os homens entre os choros dos Anjos? assistir com aquelles bemaventurados spiritos a gloria do criador? ver a cara de Deos presente? gozar daquella claridade infinita, e viuer ja sem receio de morte? Mas dado caso que nenhuma destas cousas se possa explicar como esta he, todavia ha alguns sinaes e conjecturas por onde se entende alguma cousa disto: como he a excellencia do artifice desta obra, o tempo que gastou nella, o fim pera que a fez, a nobreza do fazedor, o preço que nos pede por ella: com outras cousas semelhantes: das quaes seraa bem que tratemos neste sermam.

E quanto ao primeyro, o artifice desta obra he Deos, cujo saber he infinito, cuja sabedoria nam tem numero, cuja bondade he sem termo, cuja obra he todo o criado, assi visuel como inuisuel. Pois que seraa a que sayra de huma officina donde interuem taes tres officiaes como estes .f. poder infinito, saber infinito, e bondade infinita? Donde o spirito sancto com sua bondade immensa quer dar aos bõos todo genero de descanso, e o filho com seu saber infinito sabe tambem ordenar em que se lhes dee, e o padre com seu poder infinito he poderoso pera obrar tudo o que quizer. Por isto com muyta razam exclama o Propheta dizendo, *Quam formosos sam teus tabernaculos Jacob, e tuas tendas ò Israel?* Nam; 24.  
*como os valles plantados de muy frescas aruoredos, como os jardins de regadio apar das rios, como os cedros que estam junto das agoas, e como os edificios fundados por mão de Deos e nam de homens.* Nas quaes palauras daa a entender que o que vay de Deos a homem, illo  
vay

Eccle.  
18.  
Pfal. 148.

vay das obras de Deos aas dos homens. O qual ainda pareceraa mais claro se considerais quantos milhares de annos ha que entende Deos nesta obra: pois desno principio do mundo ate hoje e ate que se acabe, nunca alçou nem alçaraa as mãos della. De toda a fabrica deste mundo diz o Sabio. *O que vive pera sempre, criou todas as cousas juntamente.* E o Psalmista diz, *Elle disse e forão feytas todas as cousas: mandou e forão logo criadas.* De maneyra que nam gastou mais tempo em as fazer que em o dizer: mas nesta altissima obra, quanto tempo pregou? quantas palauras tem dito? quantas trabalhos tem passado? que luores lhe tem custado? quanto sangue tem derramado? Pondeuos a considerar quanta seja a variedade dos sanctos que ategora houue no mundo, quanta a multidão de prophetas, de martires, de confeslores, de frades, de casados, de continentes, de virgês, e de doutores muytos sanctos: porque não sam todos outra coufa, senão humas pedras ricas pera assentar naquelle templo viuo, e naquelle cidade de paz, lauradas com tantas differenças de lauores, quantas maneyras de virtudes e graças obrou nelles o Spirito sancto. Pois se este mundo que em tam breue espaço foy criado, sayo tam acabado e tam fermoso (como vemos) que tal seraa estoutro donde tantos milhares de annos se empregou e emprega cada dia o saber de Deos? Consideray tambem o fim pera que foy feyta esta obra: que he pera honrra e gloria de todos os escolhidos. Pera o qual he necessario que entendamos quanto he o que este Senhor se preza de honrrar a seus imigos. Justo he huma coufa que excede tudo o que se poode encarecer. Senão olhay quanto he o que honrrou ainda neste mundo a seus amigos: pos debaixo de sua obediencia o senhorio de todas as cousas. Que coufa he ver ao capitam Josue mandar ao Sol que parasse em meyo do ceo, e que elle tiuera as redeas na mão, assi o fizesse deter: obedecendo (como diz a escriptura) Deos aa voz de hum homem? Que coufa he ver ao Propheta Esayas dar a escolher ao Rey Ezechias, que que-  
ria

Josue.  
10.

Esy. 38.

ria que fizesse do mesmo Sol: se queria que o mandasse tornar atraz ou iradiante? Que cousa mais admiravel, que ver a hum homem em a terra obrar no ceo, mandar o curso dos planetas, e alterar os caminhos e leys daquellas orbes celestiaes, guardados por tantos segres? E sendo o Sol hum gouernalho do mundo, porquem aquelle grão mestre gouerna e rege todas as cousas: que entregue elle este gouernalho nas mãos de hum homem, pera que por seu aluidrio o volua e reuolua como elle quifer. Que he isto, senão poor toda a machina do mundo nas mãos de hum homem? E o que mais he ainda que nam soo em vida, senam tambem em morte honrou tanto as ossadas e cinzas de seus escolhidos que lhes deu este mesmo poder e senhorio. Quem nam louua a Deos vendo os ossos de Heliseu morto resuscitar aos mortos? Quem nam conhece o mimo de Deos pera com seus sanctos: quando lee, que se diuidia o mar, e fogiam as agoas em cada hum anno no dia da paixão de sam Clemente, por espaço de tres milhas, pera que entrassem os homens a ver os ossos de hum homem, que padecio trabalhos por seu amor? A cadea que tocou os membros de sam Pedro, quis elle que se fizesse festa em toda a ygreja: pera que se veja quanto estima elle os corpos e as almas dos seus: pois ainda as cadeas infames dos ladrões, por terem tocado seus corpos, quer que se tenham em tanta veneraçam.

Mas que he tudo isto em comparação daquella honra tão singular, que fez Deos, não ja aa cadea deste Apostolo, não a seus ossos, e a seu corpo: senão aa mesma sombra de seu corpo, aqual deu senhorio sobre as leys do ceo e da terra: querendo que nam soamente Pedro fosse omnipotente em sua maneyra como Deos: senam que sua sombra tambem o fosse.

Pois se em tanta maneyra he Deos amigo de honrrar os sanctos (ainda no tempo e lugar que nam he proprio galardoar senam de trabalhar) e com isto se ajunta que seu poder e sabedoria he infinita, pera que possa e sayba fazer

4. Reg: 13.

Actinura 6.

fazer tudo o que quizer: que tal seraa aquelle lugar que elle tem deputado pera honrrar a seus sanctos, e pera ser honrrado nelles? Verdadeyramente nam ha lingoa que isto possa declarar. Sobre tudo isto considera quam magnifico seja este Senhor em pagar os seruiços que se lhe fazem. Olha quam bem pagada foy ainda neste mundo aquella rede que deixou sam Pedro: quão honrradas as injurias de sam Paulo: e quam enriquecida por todo o mundo a pobreza de sam Francisco. Grande foy aquelle seruiço que fez a Deos o patriarcha Abraham em estar aparelhado pera lhe offerescer hum soo filho, que tinha, em sacrificio. Mas de que maneyra lhe pagarão este seruiço? Por aquelle filho lhe prometerão mais filhos que as estrellas do ceo, e que o poo da terra: e o que mais he, por o sacrificio daquelle filho lhe prometerão o sacrificio do filho de Deos, porque todas as gerações do mundo fossem bentas. Quem poderaa dizer quam bem pagos forão os seruiços de Daud, assi nesta vida, como na outra? e assi nelle, como em toda sua geraçam? Por huma soo casa que determinou fazer a Deos: lhe prometeo debayxo de juramento huma casa prepetua, e hum reyno eterno, que se perpetuaria em toda sua geraçam, ate vir parar no reyno de Christo filho seu: que pera sempre reynaria no mundo. Tudo isto declara a realeza e magnificencia daquelle coraçam diuino, pera pagar e agradescer o que se fez por elle. Pois senam he outra couza a gloria, senam huma gratificaçam e paga vniuersal dos seruiços de todos os sanctos, e tão largo he este Senhor nesta parte: que tal poderemos por aqui ymaginar que fera esta gloria? Alem disto deueis tambem considerar, quam grande seja o preço que Deos pedio ( sendo como he de si mesmo tam magnifico ) por esta gloria. Nam pedio menos que a morte e os trabalhos de seu proprio filho: nem tinha outra couza por onde por via de justiça se podera dar. De maneyra que polas tristezas de Deos, se daa ao homem alegria de Deos: e por trabalhos e morte de Deos, se daa vida e gloria do mesmo Deos. Porque

que elle esteue antre dous ladrões, se te daa a ti que estees em companhia de Anjos: e porque elle esteue arri- mado ao trono esteril de hum madeyro, se te daa a ti que venhas a estar vnido com Deos no ceo. Pois dizeme (se se pode dizer) que tal bem he aquelle, que pera que to deessem, foy necessario que Deos fosse preso, e acouta- do, e esbofeteado, e escarnecido, e justicado, e posto antre ladrões? Mais declara isto agrandeza deste bem, que tudo quanto mais d'elle se pode dizer.

E ainda sobre tudo isto, se nos pede como por con- trapelo, que tomemos nos tambem nossa cruz aas costas: e que tiremos o olho direito se nos escandelizar: e que estemos aparelhados pera morrer huma e mil mortes, antes que fazer hum peccado: e que com nenhuma cousa criada tenhamos ley, senam com soo Deos. *Se algum* Matt. 10.  
(diz elle) *vier a mi: e nam aborrescer a seu pae e a sua mãe, e a sua molher, e a seus filhos, e a seus birmãos, e birmãs, e sobre tudo isto a sua mesma vida: não poode ser meu dis- cipolo.*

E o que mais he de marauilhar, que depois de tudo isto feyto por nossa parte, diz aquelle magnifico senhor, que nos daa a gloria de graça: tendo pedido por ella o vl- timo que se pode pedir. E assi diz por Sam Joam no A- pocalypsi. *Eu sou principio e fim de todas cousas: e eu da- rey ao que tiuer sede a beber da agoa da vida graciosamen- te.* Apoc. p. Conforme ao qual diz o Apostolo, *Agraça e dadiua* Rom. 6.  
*de Deos, he a vida eterna.* Pois dizeme agora que tal bem feraa aquelle por quem tanto se pede, e que depois de tudo isto dado, digão que se daa de graça? Finalmen- te, porque diga tudo em huma palaura, has de saber, que este bem he bem vniuersal, evniuersalmente participado. Pera cujo entendimento has de notar que os bées desta vida nam sam mais que bens particulares: porque ne- nhum encerra em si todos os bées, senão alguma peque- na parte de bem. Huns trazem consigo honestidade, ou- tros proueyto, outros deleyte, outros honrra, outros fermusura, outros saude, e outros outras perfeycões particu- lares

lares : cada hum segundo he. Mas aquelle soberano bem dizemos que he vniuersal, porque nelle estão todos bées, toda a fermosura, e todas as perfeições das cousas criadas, por muyto mais excellente maneyra que estão em si mesmas. He como huma arvore que leua todas as fruytas, como huma frol que tem todas as graças, como hum manjar que tem todos os sabores, e como hum pego pera onde correm todas as agoas. Finalmente he hum tal bem, que elle soo basta pera dar mayor fartura e contentamento aa vontade que todos bées juntos que possuissem. Porque assi como o Sol, nam sendo mais que hum soo planeta, tem mais claridade e luz que todas as outras estrelas e planetas ( e assi he mais parte pera esclarecer e alegrar o mundo, que todas ellas ) assi aquelle sol de claridade eterna de todas as perfeições, he mais parte pera beatificar e alegrar os sanctos que a posse vniuersal de todos bées. Porque se esta ventajem tam grande faz huma creatura a outras creaturas, que fara o mesmo criador e senhor de tudo? Pois dizeme agora, se huma soo gota de hum bem particular dos de qua ( como he alguma grande honrra, ou deleyte, ou fermosura de alguma creatura ) basta segundo cada dia vemos, pera embebedar os homens e tiralos de si : que seria se encontrassem com hum bem vniuersal em quem esteuessem todos bées juntos, por huma tão excelente maneyra : e foubessem que havião de gozar delle pera sempre sem receo de jamais o perder? Que taes andarião? que fariam? que não padesceriam por este bem? Pois não soo he este bem vniuersal, senam he tambem vniuersalmente participado. Pera o qual has de notar, que os bées desta vida, assi como sam particulares, assi dam contentamento a particulares sentidos. Huns deleytam a vista com sua fermosura, outros os ouvidos com sua melodia, outros os narizes com sua suauidade, outros o gosto com sua doçura, outros o entendimento com sua nobreza, outros a vontade com sua perfeição, e assi cada hum de nossos sentidos por a mayor parte estaa casado com alguns def-



destes bẽes com tam estreito vinculo de matrimonio, que nam quer admitir outros amores e deleites, senam os de seus proprios objectos. Mas aquelle bem infinito assi como he vniuersal, assi he vniuersalmente participado em todas as potencias de nossa alma e em todos sentidos de nosso corpo, que todo o homem parte por parte, e sentido por sentido goza delle: e isto nam por taxa, nem por medida, senam com tanta abundança, que assi como a terra farta de agoa, deixa correr por cima a que nam pode beber: assi a alma do bemaumenturado viraa a participar tanto desta gloria, que não fique nella coufa que nam estea cheia e empapada nella. Senão dize-me, se tomasses agora huma maçãa retalhada por todas as partes, e a deitasses em hum grãa vaso de açucar que estevesse feruendo, que tal sayria dalli a cabo de muytos dias, senão feyta hum puro torram daçucar? Pois assi aquelles corpos e almas dos sanctos gozando e participando em todas suas potencias e sentidos a gloria de Deos que taes ham de estar, senam transformados em Deos, feitos deoses? Sobre tudo isto has de considerar que toda esta multidam de bẽes, que este bem vniuersal em si encerra, se concebe e goza toda junta, sem que a attença e gosto de huma cousa empida o gosto da outra. E nesta vida nam se acha esta maneyra de gozo, porque he tam estreyta a capacidade de nossa alma, que nam podem entrar nella as cousas juntas, senam a fio e fio, huma e huma, nem tam pouco se podem gozar juntas: porque a attença e gosto de huma, nam daa lugar ao das outras: como vemos por experiencia que estando muy attentos a huma cousa, nam vemos o que passa diante dos olhos. Mas naquella bemaumenturada vida todos os bens se possuem juntos, e se gozam juntos: e do gozo de todos resulta huma alegria comum, como huma musica que de muytas vozes estaa composta. Pois segundo isto que seraa ver alli de huma vista a fermosura daquella cidade? a gloria daquelles cidadões? a cara do criador? a graça daquelles ediffici-

os? a riqueza da quelles paços? e a alegria comum da-  
 quella patria? Que seraa ver as ordẽs daquelles Anjos? e  
 a autoridade daquelle sacro senado? a magestade daquel-  
 les nobres anciãos que vio sam Joam assentados em seus  
 tronos em presença de Deos? Que seraa ouuir aquellas  
 vozes Angelicas? e aquelles cantores e cantoras? e aquel-  
 la musica tam acordada, nam de quatro vozes como a  
 de qua, senam de tantas differenças de vozes, quanto  
 he o numero dos escolhidos? que alegria seraa ouuilos  
 cantar aquella suauissima cantiga, que lhes ouiuo sam  
 Joam no Apocalyce, quando diziam, *Bençam e clarida-  
 de, e sabedoria, e fazimentos de graças, honrra e virtude,  
 e fortaleza, seja a nosso Deos em os segres dos segres, A-  
 men.* E se he muy doce de ouuir esta consonancia e ar-  
 monia de vozes, quanto mais o seraa ver a armonia dos  
 corpos e almas tam conformes? quanto mais doce a dos  
 homens e Anjos? e quanto mais doce a dos homens e  
 Deos? que gloria seraa ver aquelle cordeyro sem macu-  
 la, e ver apos elle tantos choros de virgens, seguindo-o  
 por onde quer que vay, vestidos de branco com suas  
 palmas nas mãos, e coroas de pureza em suas cabeças,  
 cantando hum cantar que ninguem poode cantar senam  
 foos elles? Que procissam he esta pera nam ter por bema-  
 venturados os olhos que a olharem: e os que se acharem  
 nella? O' com quam breue contenda se ganha tam gran-  
 de gloria? E que seraa sobre tudo isto ver aquelles cam-  
 pos de fermosura? aquellas fontes de vida? e aquelles  
 pastos abondosos sobre os montes de Israel? Que será  
 assentar-se aaquella mesa, e ter cadeyra entre taes con-  
 uidados, e meter a mão com Deos em hum prato, que  
 he gozar de sua mesma gloria? Alli comeram e gozaram:  
 cantaram e louuaram, e entrando e saindo acharaõ pas-  
 sos de inestimauel suauidade. Alli estaraa assentado o sa-  
 grado choro dos Apostolos, alli o numero glorioso dos  
 Prophetas, alli o exercito poderoso dos Martyres, go-  
 zando pera sempre de seus gloriosos triumphos. Alli es-  
 tarã remunerados os misericordiosos, que recebendo

aa sua mesa os pobres peregrinos mandaraõ seus patrimonios aos thesouros do ceo: e deitado seu pam sobre as agoas que corriam, vieraõ depois de muytos tempos a achar o que por Deos derramaraõ.

Vedes aqui hirmãos meus, os bées que tem Deos prometidos e guardados pera os seus. Por onde nam sey que escula tem os amadores deste mundo senam de dizer o que noutro tempo alegauam os maos contra os Prophe-  
tas, dizendo, que tudo o que de parte de Deos ameaça-  
uaõ e prometiam eraõ couças que se hauiam de comprir  
muy ao longe. Mas isto nam tem ja lugar: porque ja nam  
he o que foya no tempo da ley, quando tam longe ti-  
rauam as esperanças dos justos, aguardando a paixam e  
morte do summo Sacerdote e pontifice dos bées vin-  
doyros: pera que por ella se desse liberdade e perdam  
aos culpados. Por isto morriam todos os que entam  
morriam com este desejo, como morreo o patriarcha Ja-  
cob: que acabou a vida dizendo. *Tua saude esperarey*  
*Senhor.* Em figura do qual mandou Deos a Moyles que  
se sobisse no alto de hum monte: e que desde alli olhasse  
a terra da promissam, e se contentasse com isso sem me-  
ter os pees nella. Desta maneyra morriam os padres an-  
tigos, com este desejo, sem gozar desta herdade, con-  
tentando-se com soo olhala de longe, e esperar que al-  
gum dia aportariam a ella. Ja passou esta esperança tam  
prolixa: porque ja morreo o summo Sacerdote do mun-  
do, e por isto o prazo que se nos daa, nam he esperar  
o tempo de sua morte, senam a hora da nossa. Breue  
he por certo este prazo: porque breues sam os dias do  
homem. Pois se se tinha por ditoso o outro Philosopho  
por ter nascido em tempo de Socrates, de quem se lhe  
podia pegar huma pouqua de virtude: quanto mais di-  
toso será o christão que nasceo em tempo de Christo,  
donde tantos bées nos vieraõ e donde espeſialmente  
nam he necessario aguardar tantos annos no limbo espe-  
rando o dia de nossa redempção? O' bem nam conhecido  
nem estimado no mundo. Como nam se começaraa des-  
de

Gene:

49.

Deut.

32.

de agora a alegrar o justo: pois tam prompto tem o dia de sua coroação? Dize-me, rogote, porq̃ le estima tanto hum filho moorgado, e se lhe faz tanta cortesia, e se lhe offerecem tam honrrados casamentos? Nam certo por o que possue ao presente, senam por o que possuyraa ao diante acabada huma soo vida que estaa em meyo. Pois porque nam se terá ja por rico e bemaumenturado o que nam aguarda mais que a sua soo vida, para ser herdeyro de Christo? Aquelle herdaraa quando seu pae morrer: tu herdaraas quando tu morreres. He isto mais que huma vida de dillação? Pois se aquelle, nam pollo que he, senam pollo que espera ser, acabado este prazo tam curto, nam he menos honrrado que sejaa teuelle a posse do que espera: porque nam se alegraraa tambem o justo, pois ao cabo de outro prazo tam curto, espera hum moorgado tam grande? Nam diz o Propheta que *quando o Senhor mandar a seus amados o sono da morte, entam se chega o dia de sua herdade*? Pois que outra he esta herdade, senam o reyno dos ceos, e o mesmo Senhor delles como o Propheta o significou dizendo. *O Senhor mesmo senza sua possessam e herdade*?

Pfal.  
126.

Deut. 18.

Matth.  
24. Mar-  
ci. 23.

Pois correy hirmãos agora que he tempo, e day-nos pressa por alcançar este tam grande bem. Nam vos embaracem os cuydados da fazenda: nam vos enganem as promessas do mundo: nam vos detenham os afagos da vossa carne. Cortay prestes todas as amarras deste mundo: e nam vos ponhais a defatalas: e voay ao porto da faude. Nuus e como quer que vos achardes, tomay este caminho: *e o que estiuer ja no alto, nam deça a tomar nada de sua casa*: porque toda pressa aqui he tardança: e mais ligeiramente caminharaa, o que se achar mais nuu. Se vos parece que vos fica muyto no mundo, Christo he sufficiente recopenção de tudo: por cujo amor he pouco tudo o que se pode deixar. Olhay que toda aquella corte do ceo vos estaa esperando. Os Anjos esperão vossa vinda, e o senhor dos Anjos, procura diante a cara do pae por vos: e toda aquella companhia bema-

aueu-

aventurada, segura ja de sua gloria estaa sollicita por a vossa. *O espirito e a esposa dizem, vem: e o que ouue diga, vem: e o que tem sede, venha tambem, e beba agoa de vida graciosamente.* Olhay quantos sam os que vos dam vozes, e conuidam a esta festa, o Spirito sancto com suas inspiraçoẽs secretas sempre vos chama. A esposa de Christo que he a ygreja com os misterios que cada dia celebra, e com suas vozes tambem vos chama. Os que estam ja chamados e conuidados a esta mesa, ardem com o zelo de vossa gloria, e com oraçoẽs e lagrimas vos chamam. O ceo e a terra, e tudo o que nelles ha, cada cousa em sua maneyra tambem vos chama: e vos conuida a esta festa, e vos prega este descanso, e vos promete esta coroa, e vos serue por esta jornada. Entendey pois hirmãos quam grande seja esta gloria, que tem a todas as cousas postas em cuydado por vossa causa.

Apo. 22.

## S E R M A M

## NA FESTA DA CONCEPÇAM

*Da sacratissima Virgem nossa Senhora.*

**H**Oje celebra a sancta madre ygreja a festa da limpa concepção de nossa Senhora. He muyta razam por certo que celebremos o dia em que foy concebida aquella que foy principio de nossa vida, porta de nosso remedio, chauce de nossa redempção e medianeyra de nossa laude. E que digamos: Bendito seja o anno, o mes, o dia, e o ponto em que amanheceo esta luz ao mundo, e foy concebida a que hauia de conceber o Redemptor do mundo, e ser templo e morada de Deos. Pois a este templo diz o Propheta. *A tua casa Senhor conuen* Psal. 92:  
*sanctidade, e longura de dias.* Duas casas teue Deos neste mundo assinaladas entre todas as outras. A huma foy a humanidade de Jesu Christo, *na qual mora a diuidade de Deos corporalmente* como diz o Apostolo: e a outra as Colof. 2:  
 entranhas virginaes de nossa Senhora, nas quaes morou

pec

per espaço de noue mefes. Estas duas casas foraõ figuradas em aquelles dous templos que houue no velho testamento: hum delles que fez Salamam, e o outro que se edificou em tempo de Zorobabel depois do catiueyro de Babylonia. Estes dous templos concordam em huma coufa, e differem em duas. Concordam em ser ambos templos de hum mesmo Deos, e differem o primeyro na riqueza e primor dos lauores: porque muyto mais rico foy o primeyro que o segundo: e o segundo na festa da dedicaçam delles. Porque na dedicaçam do primeyro, todos cantauam e louuauam a Deos: mas no do segundo, huns cantauam e outros chorauam: cantauam os que viam ja acabada aquella obra que tanto desejauiam, e chorauam os que se alembrauiam da riqueza e fermosura do templo passado, vendo quam baixa obra era esta em comparaçam daquella. Pois isto mesmo nos acontece agora no dia da dedicaçam destes dous templos misticos de que falamos. E polo dia da dedicaçam, entendemos o dia da Concepçam: porque neste dia foraõ estes dous templos dedicados e consagrados. Pois no dia da Concepçam do filho, todos cantam todos louuam a Deos, todos dizem que foy concebido do Spirito sancto, e por isso que sua concepçam foy sancta e limpa de todo peccado, e onde nam ha peccado, nam ha materia de lagrimas, senam de alegria e de louuor. Mas na concepçam da mãe, huns cantam, outros choram, huns cantam e dizem. *Toda es fermosa amiga minha, e em ti nam ha magoa.* Outros choram e dizem. *Todos peccaraõ em Adam e tem necessidade da graça de Deos.* Mas todos concordam em que a sacratissima Virgem antes que nascesse foy chea de todas as graças e dões do Spirito sancto. Porque assi conuinha que fosse a que ab eterno era escolhida pera ser mãe do Saluador do mundo. Pera cujo entendimento nos hemos de lembrar, que assi como antes que Deos criasse o primeyro homem, lhe edificou a casa e aparelhou o lugar onde o hauia de collocar: e porque o lugar ha de ser conforme aa condiçam e dignidade do que ha de morar nelle, assi

3. Reg. 7.  
1. Esdræ.  
6.

3. Reg. 8.  
1. Esdræ.  
3.

Rom. 3.

Genes. 2.

como Deos hauia de criar aquelle homem em grandissima dignidade, assi lhe aparelhou vn fermosissimo e conuenientissimo lugar que a escriptura chama parayso de deleytes. Este lugar era de grandes frescuras e aruoredos, de muy lindos ares, de muy claro ceo, de muytos rios e fontes dagoas, de innumerauees differenças de flores e fruytas, entre as quaes hauia a fruyta da aruore da vida, e com isto hauia huma fonte no meyo do parayso, que regaua todas aquellas verduras e aruoredos. Finalmente era o tal lugar que se chamaua parayso de deleytes. Porque tudo isto pedia a dignidade do homem, pera que aquelle lugar se aparelhaua. Pois assi como pera este primeyro homem e primeyro Adam, apareshou Deos este lugar tam conueniente: assi era razam que o aparelhasse pera o segundo que foy Christo nosso Saluador, e com muyto mor razam. Mas este nam hauia de ser terreno nem material, senam celestial: pois o morador era todo celestial. Este parayso foy a alma da sacratissima Virgem nossa Senhora prantado por mão do Spirito sancto, onde estauam spiritualmente todas aquellas flores e frescuras que no primeyro: porque alli estaua a rosa da paciencia, o lirio da castidade, a violeta da humildade, a verdura da esperança, com outras muytas differenças de virtudes que este celestial hortelaõ neste pumar tinha plantado, de quem elle diz nos Cantares. *Pumar cerrado es hirmãa minha, pumar cerrado e fonte celada.* Alli estaua tambem a aruore da vida no meyo deste parayso que era a palavra de Deos: de que esta sacratissima Virgem perpetuamente se mantinha. Alli estaua tambem huma fonte no meyo deste parayso que regaua todos estes aruoredos que era a graça do Spirito sancto infundida na essencia de sua alma, que regaua todas as plantas das virtudes: pera que assi deesse fruyto de vida eterna.

Cant. 3:

Quamanha fosse esta graça e estas virtudes, nam ha lingoa humana que o possa declarar. A razam he, porque Deos faz todas as cousas conformes aos fins pera que

Exo. 36.  
Lucæ.p.

as escolhe : e alli as prouee perfeytamente do que pera elles he necessario. Escolheo Deos a Oliab pera mestre de su arca , escolheo a sam Joam Bautista pera testemunya de sua vinda. Escolheo a S. Paulo e a todos os outros Apostolos pera mestres de sua ygreja , pois conforme a isto os proueo perfeytissimamente de todas aquellas habilidades e facultades que pera isso se requeriam. E porque esta sacratissima Virgem escolheo pera a mayor dignidade que se pode conceder a pura criatura : daqui vem , que a adornou e engrandesceo com mayor graça , com mayores dões e virtudes , que jamais se concederaõ a nenhuma pura criatura. E assi huma das cousas em que Deos tem mais declarado a grandeza de sua bondade e sabedoria de sua omnipotencia , he na sanctidade e perfeçam desta Virgem. Polo qual se tiuessemos olhos pera saber olhar e penetrar a alteza de suas virtudes , em nenhuma cousa de quantas ha criadas se nos representaria tam claro o artificio e sabedoria de Deos , como nesta. De maneyra que nem o Sol , nem a Lua , nem as estrellas , nem a terra com todas suas flores , nem o mar com todos seus peixes , nem ainda o ceo com todos seus Anjos , nos declarariam tanto as perfeções e fermosura do criador , como a alteza e perfeçam desta Virgem. Porque se o Propheta diz , que *he Deos admiravel em seus sanctos* : quanto mais o ferea naquella que he mãe do sancto dos sanctos , em a qual soo estam juntas todas as prerogatiuas de todos os sanctos ?

Pfal. 67.

E ha nisto duas cousas de grande admiraçam. E huma he , compadescer-se toda esta perfeçam em huma criatura de carne e de fangue como nos. Nam he marauilha que hum official faça mais delicadas obras de ouro e prata que de huma massa de barro : porque a massa lofre toda essa ventajem e primor. Nam se espantam os homens de ver huma aguia voar porcima das nuués : mas espantam-se de ver trepar hum homem com duas arrobas de ferro por cima de huma corda. Quero dizer , nam he marauilha que hum Anjo voe mais alto , e seja mais ornado



nado de todo genero de virtudes e perfeições: pois he substancia spiritual, que huma alma que estaa cerrada e vestida de carne: mas huma alma encerrada em hum corpo subjecto a tantas miserias, e cercado de tantos sentidos, passe de voo sobre todos Anjos em perfeiçam, e seja mais puro que as estrellas do ceo, isto he cousa de grande admiração. Nam he maravilha que ande limpa huma dama que nam tem outro officio mais que andar ao redor do estrado da raynha: mas aquella que toda sua vida andasse seruido em huma cozinha, antre os tições e panelas, e que com tudo isso a cabo de cinquenta ou lessenta annos de seruiço sayse dalli mais limpa, que aquella que estaa no paço real, isto seria cousa de mayor admiraçam. Pois segundo isto nam he cousa admiravel ver a alma desta Virgem encerrada em hum corpo cerrado de tantos sentidos, e que em tantos annos de vida nenhum se lhe desmandasse em hum cabelo: que nunca seus olhos se desmandassem em ver, nunca seus ouvidos em ouuir, nunca seu padar em gostar, que sendo tantas vezes necessario comer, e beber, e dormir, e falar, e negoçar, e sair de casa, e conuersar com as criaturas, que leuasse as couças com tanto compasso, que jamais se desmandasse em huma palaura, nem em hum pensamento, nem em hum mouimento, nem em hum bocado demasiado. A quem nam põe em admiraçam este tam grande compasso: esta tam perfeyta ygualdade, e ordem, e este concerto tam perpetuo: como he o dos mesmos ceos e de seus mouimentos?

O segundo de que nos deuemos espantar he de ver com quam poucos exercicios chegou esta Virgem a tam alta perfeição. O Apostolo S. Paulo discorria polo mundo, preegava aos gentios, disputava com os judeus, escreuia Epistolas, fazia milagres e outras cousas semelhantes. Mas a sacratissima Virgem nam entendia nestas obras, porque a condiçam e estado de molher nam o consentia. Seus principaes exercicios (depois de seruiço e criação de seu filho) eram spirituaes, eram obras

de vida contemplatiua ( ainda que nam faltauam quando eram necessarias as da vida actiua. ) Pois nam he coufa de admiraçam que com tam pouco estrondo de obras exteriores, com o que passaua em silencio dentro daquelle coraçam virginal, merecesse tanto a Deos, e ganhasse tanta terra, ou por melhor dizer tanto ceo, que passasse de voo sobre todos Anjos, e sobre todos Cherubins? Pois q̄ será isto que passaria naquelle coração virginal de noute e de dia? Que matinas? e que laudes? e que magnificas alli se cantariam? Quem tiuera olhos pera poder penetrar os mouimentos, os arrebatamentos, os sentimentos, os ardores, os resplandores, e os excessos de amor: e todo o que passaua naquelle sagrado templo. Tinha os o Spirito sancto, quando namorado de tam grande perfeçam e fermolura dizia. *Fermosa es amiga minha, fermosa es: teus olhos sam de pomba, alem do que dentro estaa escondido:* porque isto soamente podiam ver os olhos de Deos, mas nam os olhos dos homens. Nam feria coufa marauilhosa se vissemos a hum tangedor que em huma viola de huma ou duas cordas, ou em hum manicordeo de huma ou duas teclas tangesse tantas obras, e fizesse tanta armonia, como outro com hum instrumento perfeyto? Pois nam he marauilha que com soo aquelle coraçam tangesse e fizesse esta Virgem tantas marauilhas, e deesse tantas e tão suaues musicas a Deos? Injustamente vos queixais os que dizeis que sois pobres, e enfermos, dizendo que nam tendes de que fazer bées, nem com que padecer trabalhos por amor de Deos. Basta que tenhais coraçam pera poder amar a Deos, e vacar a Deos: porque se desse vos sabeis aproueytar, com elle alcançareis grandes virtudes, e com elle fareis innumeraues feruiços a Deos. Em que entendiam aquelles padres antigos, aquelles monges que viuiam nos desertos, senam em contemplaçam noute e dia? Aquelle ocio he o mayor dos negoceos, aquelle nam fazer nada he sobre tudo o que se poode fazer. Porque alli a alma religiosa dentro de seu retraymento

lou-

louua a Deos, alli ora, alli adora, alli ama, alli teme, alli cree, alli espera, alli reuerencia, alli chora, alli se humilha diante da magestade de Deos, alli canta e pregoa seus louvores, alli faz todas as cousas tanto mais puramente, quanto mais o cultamente e sem testemunhas humanas.

Pois tornando agora a nosso proposito, tal conuinha que fosse, e de tal maneyra conuinha que nascesse aquella, que ab eterno era escolhida pera ser mãe de Deos: porque costume he de Deos (como estaa ja dito) proporcionar os meynos com os fins: que he fazer taes os meynos, quaes competem pera a excellencia do fim pera que os instituiu. Pois como Deos escolhesse a esta bemditissima Virgem, pera a mayor dignidade de quantas ha debaixo de Deos, que he pera ser mãe do mesmo Deos: assi conuinha que lhe deesse o espirito, a sanctidade, e a graça, tal qual conuinha pera a excellencia desta dignidade. Donde assi como aquelle templo material de Salomão foy humia das mais fermosas obras que houue no mundo: porque era casa que se edificaua, nam pera homem senam pera Deos: assi conuinha que este spiritual templo onde Deos hauia de morrer, fosse humia perfeytissima obra: pois pera tal hospede se aparelhaua. Porque qual conuinha que fosse a alma que o filho de Deos tinha tomado por especial morada: senam chea de toda sanctidade e pureza? E qual conuinha que fosse a carne, donde hauia de tomar carne o filho de Deos, senam liure de todo peccado e corrupçam? Porque assi como o corpo daquelle primeyro Adam foy feyto de terra virgem antes que a maldiçam de Deos cayse sobre ella, como cayo depois do peccado: assi conuinha que fosse formado o corpo do segundo doutra carne virginal, liure e exempta de toda corrupçam e maldiçam de peccado. Por isto conuenientissimamente he figurada esta Virgem por aquella archa do testamento feyta de madeyra de Sethin, q̄ he madeyra incorruptiuel: pera significar a incorrupçam e pureza desta sacratissima Virgem, que he a archa mystica onde

Genf. 2.

Exod.

32.

- onde esteue o mannà do ceo e pam de Anjos, e onde esteue aquella vara da raiz de Jesse, sobre cuja frol se assentou o Spirito sancto. He tambem figurada por o fermosissimo throno de Salamam, de quem diz a escriptura, que era feyto de marsim, e que estaua dourado de hum ouro muy resplandescete, e que tal obra como aquella não fora nunca feyta em todos reynos do mundo. As quaes cousas todas perfeytissimamente conuem a esta sacratissima Virgem como a throno spiritual daquelle verdadeyro Salamam, pacificador do ceo e da terra. He tambem figurada por aquella horto cerrado e fonte celada dos Cantares: e por aquella porta oriental, que vio o propheta tire Ezechiel: porque ninguem comeo da fruyta daquelle vergel, nem bebo da agoa daquelle fonte, nem entrou por aquella porta, senam soo o filho de Deos: porque soo elle era seu amor, seu pensamento, seu desejo, seus cuidados, sua maneyra. Porque como diz sam Agostinho, *Toda a vida e obras de Maria sempre estiuerão attentas em Deos, que residia no meyo de seu coração* segundo aquillo do Propheta que diz. *Deos no meyo della nunca sera mouido: e ajudala-ha o Senhor pola manhã muy de manhã* ou (como traslada Sam Hieronimo) *no nascimento da manhã*, que he no principio da vida: onde foy chea de graça e de dões celestiaes: porque taes conuinha que fossem os alicerces de huma obra que Deos quisera tanto levantar. Porque se o sancto Job se gloria que *do ventre de sua mãe sayo com elle a misericordia*: que diremos desta que hauiã de ser mãe de misericordia? E se Jeremias e sam Joam Bautista foram cheos de graça no ventre de suas mães, o hum porque o escolhia Deos pera propheta, e o outro pera mais que propheta, que diremos desta Virgem escolhida pera mãe do Senhor dos Prophetas: pois conforme aa dignidade, daa Deos a graça e a sanctidade?
- Esta he pois a festa que hoje celebramos pera muytos effectos. O primeyro, pera dar graças ao Senhor polo nascimento desta Virgem, que foy principio de nossa

redempção. O segundo, pera nos marauilharmos da sabedoria e omnipotencia de Deos, que pode poor hum tão grande thesouro em vaso tão fraco: e criar tam grande perfeycam em tam baixo subjecto como he o coração da molher. O terceyro pera accender nossos corações em amor e deuaçam de huma Virgem acabada, tão graciosa, e tão fermosa: pera que conhecendo-a, a amemos: e amando-a, a ymitemos: e ymitando-a, a inuoquemos: e inuocando-a, mereçamos alcançar seu fauor neste mundo por graça, e de pois por gloria. Amen.

## S E R M A M

## NA FESTA DO NASCIMENTO DE

*nosso Redemptor, sobre o Euangelho de sam Lucas que diz assi.*

**N** Aquelle tempo se acontesceo que naquelles dias se publicou hum ediçto do emperador Cesar Augusto: em que mandaua que se encabeçasse todo o mundo. Este primeyro encabeçamento foy feyto per Cyrino presidente de Syria. E hião todos cadahum a sua terra pera se escreuer, e protestar nella obediencia ao imperio Romano. Pois conforme a esta ley sobio Joseph da prouincia de Galilea e da cidade de Nazareth, a a prouincia de Judea, e a a cidade de Daud, que se chama Bethleem: porque era da casa e familia de Daud, pera protestar alli com Maria esposa sua, que bia prenhe. E acontesceo que estando alli, se comprirão os dias de seu parto: e pario seu filho primogenito, e enuolueo-o em panos, e encostou-o em hum presepe: porque nam hauia outro lugar em aquella venda.

E hauia em aquella regiam huns pastores, que entam estauam velando, e goardauam as vigias da noute sobre seu gado. E o Anjo do senhor veyo a elles, e a claridade do Senhor resplandecio ao derrador delles: e temerão com grande temor. E disse-lhes o Anjo: Não queyrais temer: olhay que

que vos denuncio humas nouas de grande alegria que se-  
raa pera todo o pouo: que nasceo hoje hum Salvador, que  
he Christo nosso Senhor, em a cidade de Dauid. E isto vos  
dou por sinal: que achareis ao minino enuolto em panos,  
e posto em hum presepe. E logo a deshora se ajuntou com o  
Anjo huma multidam do exercito celestial, que louuauão  
a Deos e diziam, Gloria seja a Deos nas alturas: e paz  
aos homens de boa uontade.

E como os Anjos se apartarão delles e se forão ao ceo,  
os pastores falauam antre si dizendo: Vamos ate Betbleem,  
e vejamos este misterio que o Senhor obrou, e nos reuelou.  
E vierão a grande pressa, e acharão a maria e a Joseph:  
e ao minino posto no presepe. E vendo-o conhecerão o que lhes  
fora reuelado acerca deste minino. E todos os que o ouui-  
rão se marauilharão: e das cousas que lhes forão ditas pe-  
los pastores.

E Maria guardaua todos estes misterios, conferindo-os  
em seu coraçam. E tornarão-se os pastores louuando e glo-  
rificando a Deos, por tudo o que ouuirão e virão, segundo  
lhes fora reuelado.

Ate qui sam palauras do sancto Euangelho: seguem-  
se algumas piadofas considerações sobre elle.

### §. I.

Agora venhamos ao misterio glorioso do nascimento  
de nosso Salvador. Porque sem duuida antre todos os  
passos e misterios de sua vida sanctissima, hum dos mais  
doces e mais deuotos, e mais cheos de marauilhas e do-  
ctrinas, he este de seu glorioso nascimento. Neste dia  
( diz a ygreja ) os ceos estão estilando gotas de mel per  
todo o mundo: e neste dia nos amanhesce o dia da re-  
dempçam noua, da reparaçam antiga, e da felicidade  
eterna.

Say pois agora filhas de Syõ ( diz a esposa nos Can-  
tares ) e vereis ao rey Salamam com a coroa que o coro-  
ou sua mãe nõ dia de seu desposorio, e no dia da alegria  
de

de seu coração. O'almas deuotas e amadoras de Christo, fay agora com o spirito de todos cuydados e negoccos do mundo, e recolhidos em hum, todos vossos penlamentos e sentidos, ponde-uos a contemplar ao verdadeyro Salamam pacificador dos ceos e da terra, não com aco-roa que o corooa seu pae, quando o gerou eternamente, e lhe comunicou a gloria de sua deidade: senão com a que o corooa sua mãe, quando o pario temporalmente, e o vestio de nossa humanidade. Vinde a ver ao filho de Deos, nam no seo do padre, senão nos braços da mãe: não antre os choros dos Anjos, senão antre huns viis animaes: não assentado aa destra da magestade em as alturas, senam reclinado em hum presepe de bestas: não trouoando nem relampagueando no ceo, senão chorando e tremendo de frio em hum alpendre. Vinde a celebrar este dia de seu desposorio, onde sae ja do thalamo virginal casado cõm a natureza humana, com tão estreyto vinculo de matrimonio, que nem em vida, nem em morte se haja de desfatar. Este he o dia da alegria secreta de seu coração: quando chorando por de fora como menino pequenino se alegrava de dentro por nosso remedio, como verdadeyro Redemptor.

Pois começando agora este misterio desde seus principios, considera primeyramente os trabalhos, que a sacratissima Virgem padesceria neste caminho que fez de Nazareth a Bethleem. Porque o caminho era comprido, os caminhanes pobres e mal prouidos, a Virgem muy delicada e propinqua ao parto, o tempo contrario ao caminhar, polos grandes ventos e frios que fazia, junto com o mau aparelho das poufadas, por serem tantos os hospedes que per tantas partes acodiriam. Caminha pois tu em spirito com ella e com huma pureza e simpreza como de minino, com humilde e deuoto coração sigue estes passos piadosos: pera que sendo companheyro do caminho e do trabalho, depois o sejas da alegria e gloria do misterio.

Considera tambem a extremada pobreza e humil-  
P. de,

de, que o rey dos ceos escolheo neste mundo pera seu nascimento: pobre casa, pobre cama, pobre mãe, pobre pae, e tam pobre enxoval e aparelho, que a mayor parte do q̄ alli seruiu, nam soo foy pobrissimo e vilissimo, senam tambem( como diz sam Bernardo) emprestado, e emprestado de bestas. Nam hauia alli ( diz Cypriano ) ambiçam algum de casa soberba, onde o aposento estaua no alpendre, a mãe no feno, o filho no presepe. Nenhumas recamaras nem paços escondia aquella estreita morada: nem hauia muytos retretes em aquella pequeno aposento. Tal foy a pouçada que escolheo o criador do mundo, e taes os mimos e deleytes que teue aquelle sagrado parto.

Estando pois a sacratissima Virgem nesta tam pobre casa, comprirão-se ( diz o Euangelista ) os dias do parto: e achegou aquella hora tam desejada de todas gentes, tam esperada em todos segres, tam promettida em todos tempos, tam cantada e celebrada em todas escripturas diuinas. Achegou aquella hora da qual pendia a saluaçam do mundo, o repayro do ceo, a victoria do Demonio, o triumpho da morte, do inferno, e do peccado: pola qual chorauam e sospirauão os gemidos e desferro de todos sanctos. Era a meya noute muyto mais clara que o meyo dia ( quando todas couças stauão em silencio, e gozando do sossego e repouso danoute quieta ) e nesta hora tão ditosa sae das entranhas virginaes a este nouo mundo o vnigenito filho de Deos: como esposo que sae do thalamo. Mas de que maneyra sayo? Como o representa a Ygreja dizendo, Assi como a estrella produce de si o rayo, sem por isso perder de sua fermosura e inteyreza: assi esta sacratissima Virgem nos pario este nouo rayo de luz eterna: sem porisso perder nada de sua pureza virginal.

Pois nesta hora tam ditosa aquella omnipotente palavra de Deos desceo dos assentos reaes do ceo a este monturo de nossas miserias, vestido de nossa carne, e acompanhado de todas aquellas fraquezas e baixezas com que nascem os outros homens. De maneyra que ja po-  
ode



ode elle tambem por si dizer aquellas palauras do Sabio. *Sou eu tambem homem mortal como os outros de linhagem* Sap. 7.  
*terrena daquella que primeyro que eu foy formada : e no ventre de minba mae tomey substancia de carne: e depois de nascido recebi este comum ar, e cay em a mesma terra, e a primeyra voz que lancey, foy chorando como todos os outros: porque nenbum dos Reys teue outra origem em seu nascimento: senam todos tem huma mesma maneyra de entrar ma vida, e huma mesma no sair.* Considero eu nestas palauras, que se por grande humildade e marauilha confessaua este q̄ falaua em pelloa de Rey todas estas baixezas que tinha comũs com os outros homens: quanto mayor marauilha seraa, que possa ja confessar de si todas estas mesmas baixezas, o Senhor de todo o criado? Quanto mayor marauilha seraa, que se possa ja dizer do segundo Adam, o que por yronia e escarneo se disse do primeyro? *Vedes aqui Adam feyto como hum de nos: que sabe do bem e do mal.* Gen. 3.  
Vedes aqui o criador do mundo, a gloria do ceo, o Senhor dos Anjos, a bemauenturança dos homens. Vedes aqui aquella sabedoria, geerada antes do luzeyro da manhãa, aquella que per boca de Salamam tam magnificamente se gloria dizendo: *Nam estauam ainda criados os abyssmos, e eu jaa era concebida, ainda nam eram nascidas as agoas das fontes, ainda nam estauam asfentados os montes em seus lugares: antes de todos os outeyros, jaa eu era gerada.* Vedes aqui pois esta eterna sabedoria ( que he o mesmo filho de Deos ) feyto como hum de nós, que sabe do bem e do mal. Gen. 3.  
Vedes aqui com principio ao sem principio, vedes aqui feyto o fazedor, vedes aqui nuu ao que tudo veste, vedes aqui quem sabe de bem e de mal, aquelle que ab eterno se deleytaua no seo do Padre, sem nunca ter sabido por experiencia couisa de mal. Ja pois sabe de tudo como hum de nós, sabe de penas, sabe de lagrimas, sabe de trabalhos, de gemidos, de dores, de açoutes, de crauos, de cruz. De tudo sabe, e nam pouquo, senam muyto: pois ( como diz Esayas ) Esay. 53.  
*elle he varam de dores, e que sabe de enfermidades.* Pois que

cousa poode ser de mayor marauilha que esta? O' Senhor Deos nosso (diz Cypriano) quam marauilhofo he teu nome em toda a terra. Verdadeyramente tu es Deos que fazes marauilhas. Ja nam me espanto da figura do mundo, nam da firmeza da terra (estando cercada de hum ceo tam mouidisso) nam da focellam dos dias: nam das mudanças dos tempos, nos quaes humas cousas se fecam, outras reuerdescem, outras morrem, e outras resurgem: de nada disto me espanto: senam espanto-me de ver a Deos no ventre de huma donzella: espanto-me de ver ao todo poderoso no berço: espanto-me de ver como aa palaura de Deos se pode apegar carne: como sendo Deos substancia spirtual, recebeo vestidura corporal. Espanto-me de tantas despelas, de tam largo processo, e de tam grandes espaços como se gastarão nesta obra. Em mais breue tempo le podera concurir este negoceo: e com huma soo palaura de Christo se poderão excusar e remir tam grandes trabalhos: pois com ella se criou o mundo, e com ella se podera remir. Mas bem parece quanto nobre criatura he o homem racional que este mundo corporal: pois tanto mais se fez pera seu remedio. Nos outros mysterios todavia acho razões que me satisfaçam: mas neste soo o espanto rouba todos meus sentidos: e com o Propheta me

**Abas. 1.** faz exclamar dizendo: *Senhor ouui tuas palauras: considerey tuas obras, e fiquey espantado.* Marauilho-me do jejum, marauilho-me das tentações, marauilho-me de ver ao todo poderoso no sepulcho, marauilho-me de o ver morto e resurgido. Estas sam as nouas marauilhas que prophetizou Hieremias quando disse: *Huma nouidade fez Deos sobre a terra: que huma femea cercara hum varam.*

**Hier. 32.**

Pois ó rey de gloria, ó espelho de innocencia que tens de ver com estes nouos cuydado? com as lagrimas? com os jejuns? com o frio, e com a pobreza, e com o tributo e castigo dos culpados? O' charidade, ó humildade, ó piedade, ó misericordia incomprehensuel de nosso Deos. Que farey Deos meu? que graças te darey? com que amor te amarey? com que te pagarey tantas misericordias?

com

com que humildade responderey a esta humildade? com que amor a este amor? com que bondade a esta bondade? com que agradescimento a este beneficio? Vejome per todas as partes cercado de tantas obrigações, vejome como alagado e fumido debaixo das ondas de tam grandes merces, e nam vejo de que maneyra possa sair de tam grande obrigaçam. Antes paresciame que merecia mil infernos o que te offendia: mas agora depois de tam grandes e tam novos titolos, ja nam ha pena que baste pera castigo do que te nam seruir. Bendito sejas pera sempre Deos meu, que com taes cadeas me prendeste, e taes pesos lançaste a meu coraçam pera o levar ati, e com taes beneficios e mysterios me ajudaste, pera me inflammarm mais em teu amor, pera me confirmar em tua esperanza, pera me fostentar mais na innocencia, e pera me affeyçoar ao trabalho, aa pobreza, aa humildade, aa paciencia, aa cruz, e ao desprezo do mundo.

§. II.

Pois nam he menos de marauilhar o que depois disto se segue. Porque logo (diz o Euangelista) que a sancta Virgem tomou o minino entam nascido, enuoluec-o em huns pobres panos: e o deyxou em hum presepe: porque nam hania outro lugar em aquelle alpendere. O mysterio de grande veneraçam, ó cousa nam pera se dizer, senam pera se sentir: nam pera se explicar com palauras, senam com silencio e admiraçam. Que cousa de mayor marauilha, que ver aquelle que estaa assentado sobre os Cherubins, aquelle que voa sobre as pennas dos ventos, aquelle que tem dependurada de tres dedos a redondeza da terra, aquelle que tem o ceo por cadeyra, e a terra por escabello de seus pees: aquelle a quem louuam os Anjos, adoram as Dominações: e tremem as potestades: que quisesse vir a tam grande extremo de pobreza, que quando nascesse (ja que quiz nascer neste mundo) o possesse sua mãe em huma manjedoura, por nam ter outro lugar em aquelle alpendere? Que escrava, que pessoa tam baixa chegou nunca a tal extremo de pobreza, que por falta doutro  
melhor

melhor abrigo viesse a encostar seu filho em huma manjedoura? Quem ajuntou em hum dous extremos tam diferentes, como sam Deos e manjedoura? Que cousa mais bayxa que manjedoura, que he lugar de bestas? E que cousa mais alta que Deos, que estaa assentado sobre os Cherubins? A quem nam tira de juyzo cousa tam estranha? Hum homem honrrado houue nestes tempos, a quem outro mais honrrado mandou espancar: e o injuriado considerando per huma parte a qualidade de sua pelloa, e per outra a da injuria recebida, ymaginou tanto nisto, e repetia tantas vezes em seu coraçam esta palaura, Eu espancado? eu espancado? que finalmente veyo a sair de si, e perder o siso. Pois como o homem (ja que nam sayã de seu siso) nam sae de si, e fica attonito, considerando estes dous extremos tam distantes, Deos em huma manjedoura? Deos em huma estrebaria? Deos antre as bestas?

Pfal. 10. *O Senhor ( diz o Propheta ) estaa em seu sancto templo: o Senhor tem no ceo sua cadeyra.* Pois como se trocou o templo pola estrebaria? como se mudou o ceo em manjedoura? Creio certo que quando os sanctos algumas vezes sayam de si na contemplaçam, e ficauam alienados e transportados em Deos, era considerando estas tam grandes marauilhas, e este tam grande excesso da diuina bondade e charidade.

E nam loamente os homens, mas se fora possiuel sair Deos de si, disseramos que sayra de si, quando achegou a este tam grande extremo. Ao menos os Philophos deste mundo assi o sentiam, quando diziam, que a preegaçam do Euangelho era doudice, parecendo-lhes que era possiuel que aquella altissima, simplicissima, e nobilissima substancia quisesse abaixar-se e sojigar-se a tam grandes injurias. Pois até qui achegou a bondade, a misericordia, e o amor de Deos pera com os homens, a fazer taes cousas por elles, que os mesmos por quem as elle fazia, as teuessem por doudisse. Elegantissimamente disse hum sabio, Que amar e ter siso apenas se concede a Deos. Porque assi vemos aqui a Deos (ja que nam podia perder o siso)

fiso) como fóra de si, e traspassado em o homem: tomando o que nam era, sem deixar de ser o que era pola grandeza do amor. Prantou Noe huma vinha depois do diluio, e bebeo tanto vinho della, que veyo a sair de si, e ficar nuu, e feyto escarneo de seus mesmos filhos. Pois assi tu Deos meu prantaste os homens neste mundo como vides em huma vinha: e foy tam grande o amor que lhes tiueste, que por elles viste como a sair de ti, vestindo-te de natureza estranha, e fazendo tam grandes extremos, q̄ os mesmos homens por quem os fizeste, viessem a telos por doudice. Gen. 9.

Perseuerando ainda na consideraçam deste sagrado prefepe, acharaas nelle cousas nam soo pera o conhecimento daquella soberana bondade e amor de Deos ( como dito he ) senam tambem pera toda virtude. Aqui aprende-raas humildade de coraçam, aqui desprezo do mundo, aqui aspereza do corpo, e finalmente aqui aquella pobreza de espirito tam celebrada no Euangelho. Sabia muy bem este medico e mestre do ceo, quanta paz e innocencia mora na casa do pobre despirito, e quantas guerras e defassossegos e cuydados traz consigo o amor das riquezas: e por isso logo desdo berço, e do presepe ( como de huma cathedra celestial ) a primeyra liçam que leo, e a primeyra voz que deu, foy condenando a cobiga raiz de todolos males, e engrandescendo a pobreza e a humildade fonte de todolos bẽes. Isto ( diz hum doctõr ) nos preega aquelle presepe, aquelles panos, aquella pobre casa, e aquelle alpendere. O' ditosa casa, ó alpendere mais glorioso q̄ todolos passos de reys, onde Deos assentou a cadeyra da Philosophia do ceo: onde a palaura de Deos emmudescida, tanto mais claramente fala, quanto mais caladamente nos auisa. Olha pois hirmão ( se queres ser verdadeyro Philosopho ) nam te apartes deste alpendere: onde a palaura de Deos calando chora: mas este choro he mais doce q̄ toda a eloquencia de Tullio, e que a dos Anjos do ceo. Aqui o resplandor da gloria do Padre he enuolto em panos: pera que com elles se alimpe a immundicia

dicia de nossos peccados. Aqui a fartura dos Anjos he sustentada com leyte : pera que com elle se crie a innocencia dos humildes , até chegar a sua madura perfeçam. Aqui se nos torna em ceuada o pam dos Anjos : pera que com ella se sustentem os piadosos jumentos , e se esforcem a levar a carga dos mandamentos diuinos.

§. III.

Mas ja que olhamos ao filho , ponhamos agora hum pouquo os olhos na mãe , que nam he menos parte deste tam glorioso mysterio. Considera pois aqui a alegria , a deuaçam , as lagrimas , e a diligencia desta sacratissima Virgem neste mysterio : olha quam perfeytamente exercitou aqui ambos os officios , o de Maria , e o de Maria com o minino Jesus. Olha com quanta diligencia entende em tudo o que pertence a este sancto ministerio : pois ella he a mãe , a comadre , a criada , a senhora , a ama , e o tudo daquella festa. Ella toma ao minino em seus virginaes braços , pensa-o , despensa-o , aperta-o , abraça-o , adora-o , beija-o , e da-lhe a teta. Todo o negoceo estaa cheio de contentamento : porque nenhuma dor nem injuria houue em aquelle sagrado parto. Nem hauia alli ( diz Cypriano ) necessidade de banhos nem lauatorios que se acostumam aparelhar aas molheres quando parem: porque nenhuma injuria tinha recebido a mãe do Senhor: a qual pario sem dor , assi como concebera sem deleyte. O fruyto ja maduro e de vez cayo da aruore que o trazia : e nam era necessario arrancar por força , o que de sua propria vontade se vinha. Nenhum tributo se pagou neste parto : nem o deleyte precedente ( pois o nam houue ) pedia alguma usura de dor. E por isto nam conuinha que a que era innocente fosse affligida : nem consentia a diuina justiça, que aquelle vaso de eleyçam fosse agrauado com as comuns injurias das outras molheres: pois em soo a natureza communicaua com ellas, nam em a culpa. E era singular priuilegio , o que a nenhuma molher até alli se conce-

concedeo nem concederaa jamais : que era ser mãe e virgem com ambos os titolos esclarecida. Por onde como a mãe se lhe deuia plenitude de graça : e como a Virgem mais abundante gloria : assi em corpo e alma gozaua da corporal presença de Christo. Os atauios de casa que alli faltauam , posto que os houuera , nam houuera olhos que os olharão : porque a presença do minino assi tinha occupados os olhos de Joseph , e de quem quer que alli estuesse , assi alumiaua seus animos , e roubaua seus corações, que soo nelle lhes parecia estar a summa de todolos bées : e nam tinha necessidade de mendigar per partes , o que em si soo representaua aquella omnipotente innocencia. Mas nam he de crer que faltasse alli o seruiço e ministerio dos Anjos : nem tam pouquo a particular presença do Spirito sancto que nella sobreueyo. Alli estaua , alli possuya sua casa , alli ornaua o templo que pera si tinha dedicado , e guardaua seu sagrario , e honrraua aquelle thalamo de sanctidade , e alegraua com marauilhosas consolações aquella benta alma , e enxotaua della as injurias de todolos vãos pensamentos e desejos : de maneyra que a ley da carne nam contradizia aa do spirito, nem alguma maneyra de repugnancia tornaua o repouso e tranquillidade de seu coração. O minino mamando nos braços da mãe gozaua daquelle leyte prouido do ceo : e a fonte do sagrado peyto infundia na boca do minino purissimo manjar. E sobre tudo isto o coração da mãe estaua cheio de huns deleytes que sobrepujauam todo o humano entendimento ; hauia per ambas as partes huma marauilhosa alegria : quando per hum cabo a deuaçam e humildade da mãe , e per outro a benignidade e suauidade do sancto dos sanctos se encontrauam e ajuntauam em hum. Atéqui sam palauras de Cypriano.

§. IV.

Depois de tudo isto considera o cantar e e alegria dos Anjos : dos quaes diz o Euangelista que acabando hum delles de dar as nouas aos pastores , se ajuntou com elle

Q

huma

hum grande multidam do exercito celestial, e que todos a huma voz per aquelles ares cantauam louuores a Deos dizendo: *Gloria seja a Deos nas alturas: e na terra paz aos homens de bõa vontade.* Quem jamais vio ajuntar-se em hum per hum cabo tanta humildade, e per outro tanta gloria? Como concorda, estar entre bestas, e ser louuado de Anjos? morar em huma estrebaria, e resplandecer no ceo? Quem estee tam alto e tam baixo? tam pequeno e tam grande? Pequeno na carne, pequeno no presepe, pequeno no feno. Mas grande no ceo, a quem as estrellas seruiam: grande nos ares, onde os Anjos cantauam: grande na terra, onde Herodes e Hierusalem tremia. Pois que quer dizer em hum mesmo mysterio, per hum cabo tanta humildade, e per outro tanta gloria? Que altibaxos sam estes que ajuntou em hum a sabedoria de Deos.

Ouue agora hirmão a causa deste mysterio. Duas coufas hás de considerar sempre na pessoa de Christo: conuem a saber quem elle era, e a que vinha. Se olhas a quem elle era, a elle pertencia toda gloria e toda a honrra, porque era filho de Deos: mas se olhas ao que vinha, a elle pertencia toda a humildade e toda a pobreza, porque vinha a curar nossa soberba. Por isto se olhas com attenção, acharaas em todolos passos de sua vida juntas sempre per huma parte grande humildade, e per outra grande gloria. Grande humildade he encarnar no ventre de huma donzella, porém grande gloria he, ser alli concebido do Spirito Sancto. Grande humildade he nascer de huma molher, porém grande gloria he ser a que o pare virgem. Grande humildade he nascer em huma estrebaria, porém grande gloria ser publicado pelas estrellas do ceo. Grande humildade he ser circuncidado ao octauo dia como peccador: porém grande gloria poor-lhe por nome Jesus, que quer dizer Saluador de peccadores. Finalmente grandissima humildade foy padecer e morrer em huma cruz: porém grandissima gloria foy, tremer a terra, e escurecer-se o ceo, e alterar-se todolos elementos, quando elle nesta cruz padescia.



Tudo isto conuinha que assi fosse : porque o hum conuinha pera curar a grandeza de nossa soberba, e outro pera a dignidade da pessoa que a curaua. O hum pera quem elle era, e outro pera o negoceo a que vinha. Polo hum disse sam Joam. *Vimos a gloria deste Senhor, e agrandezas de suas maravilhas, a qual era conforme a quem elle era, que era filho unico do Padre.* E polo outro disse Elayas : *Vimomolo e nam tinha figura de quem elle era, e deseamos velo o mais desprezado dos bomens, varam de dores, e que sabe de enfermidades.* Ioan. 1:  
Cap. 33:

E posto caso que o hum pareça que pertencia pera sua gloria, e outro pera nosso proueyto : com tudo se bem olhas, assi o hum como o outro era pera nosso bem : porque no hum se edificam nossos costumes, e no outro se confirma nossa fee. E por isto se te escandaliza a humildade, pera nam crer que he Deos esse que vez tam humilhado, olha a gloria que acompanha essa humildade, e veraas que nam he indigna cousa da magestade de Deos, humilhar-se com tanta gloria. Indigna cousa parece o nascer Deos de molher, mas nam he se olhas a gloria com que nasceo. Indigna cousa parece morrer, mas nam morrer da maneyra que elle morreo. O morrer descobre a grandeza de sua bondade: e o morrer daquella maneyra, a gloria de seu poder. Com o hum (segundo dissemos) edifica nossos costumes, e nos accende em seu amor : e com outro alumia nossos entendimentos, e nos confirma na fee. E por isto he menos fermoso este Senhor aos olhos de quem o sabe olhar assi em sua baixeza como em sua gloria. Fermosissimo he no ceo, e fermosissimo no alpendere das bestas. Fermosissimo no throno de sua gloria, e fermosissimo no presepe de Bethелеem. Fermosissimo antre os choros dos Anjos, e fermosissimo antre as palhas e o feno.

F I M.

TA-



# TABOA DOS SERMÕES

## E DOCTRINAS

das festas principaes do anno , conteudas neste volume  
pelâ ordem dos mezes.

### JANEYRO.

- |   |   |         |
|---|---|---------|
| 1 | <b>N</b> <i>A festa da Circuncisam.</i> | pag. 5. |
| 2 | <i>Na festa da Epiphania.</i>           | p. 11.  |
| 3 | <i>Na Dominga da Epiphania.</i>         | p. 18.  |

### FEVEREIRO.

- |   |                                |        |
|---|--------------------------------|--------|
| 4 | <i>Na festa da Purificaçam</i> | p. 25. |
|---|--------------------------------|--------|

### MARÇO.

- |   |                                 |        |
|---|---------------------------------|--------|
| 5 | <i>Na festa da Annunciaçam.</i> | p. 33. |
|---|---------------------------------|--------|

### ABRIL.

- |   |                                |        |
|---|--------------------------------|--------|
| 6 | <i>Na festa da Resurreçam.</i> | p. 41. |
|---|--------------------------------|--------|

### MAYO.

- |   |                                 |        |
|---|---------------------------------|--------|
| 7 | <i>Na festa da Ascensam.</i>    | p. 51. |
| 8 | <i>Na festa do Pentecostes.</i> | p. 61. |

### JUNHO.

- |   |                                    |        |
|---|------------------------------------|--------|
| 9 | <i>Na festa de Corpus Christi.</i> | p. 71. |
|---|------------------------------------|--------|

### AGOSTO.

- |    |  |        |
|----|--|--------|
| 10 | <i>Na festa da Assumpçam de nossa Senhora.</i> | p. 81. |
|----|--|--------|

### NOVEMBRO.

- |    |                                   |        |
|----|-----------------------------------|--------|
| 11 | <i>Na festa de todos Sanctos.</i> | p. 92. |
|----|-----------------------------------|--------|

### DEZEMBRO.

- |    |   |         |
|----|---|---------|
| 12 | <i>Na festa da Concepçam de nossa Senhora.</i>    | p. 103. |
| 13 | <i>Na festa do Nascimento de nosso Redemptor.</i> | p. 121. |

*Todo corre: para  
15 de Junho de 1789.*



TABOA DOS SERMOES

E DOCTRINAS

de varias principaes do anno, contidas nella  
pela ordem dos meses.

JANEIRO.

1.

Na festa da Circuncisao.

2. Na festa da Epiphania.

3. Na Domingo de Epiphania.

FEBREIRO.

4. Na festa da Purificacao.

MARCO.

5. Na festa da Anunciacao.

ABRIL.

6. Na festa da Ressurreccao.

MAYO.

7. Na festa do Ascensao.

8. Na festa de Pentecostes.

JUNHO.

9. Na festa de Corpus Christi.

AGOSTO.

10. Na festa da Assumpcao de Nossa Senhora.

NOVEMBRO.

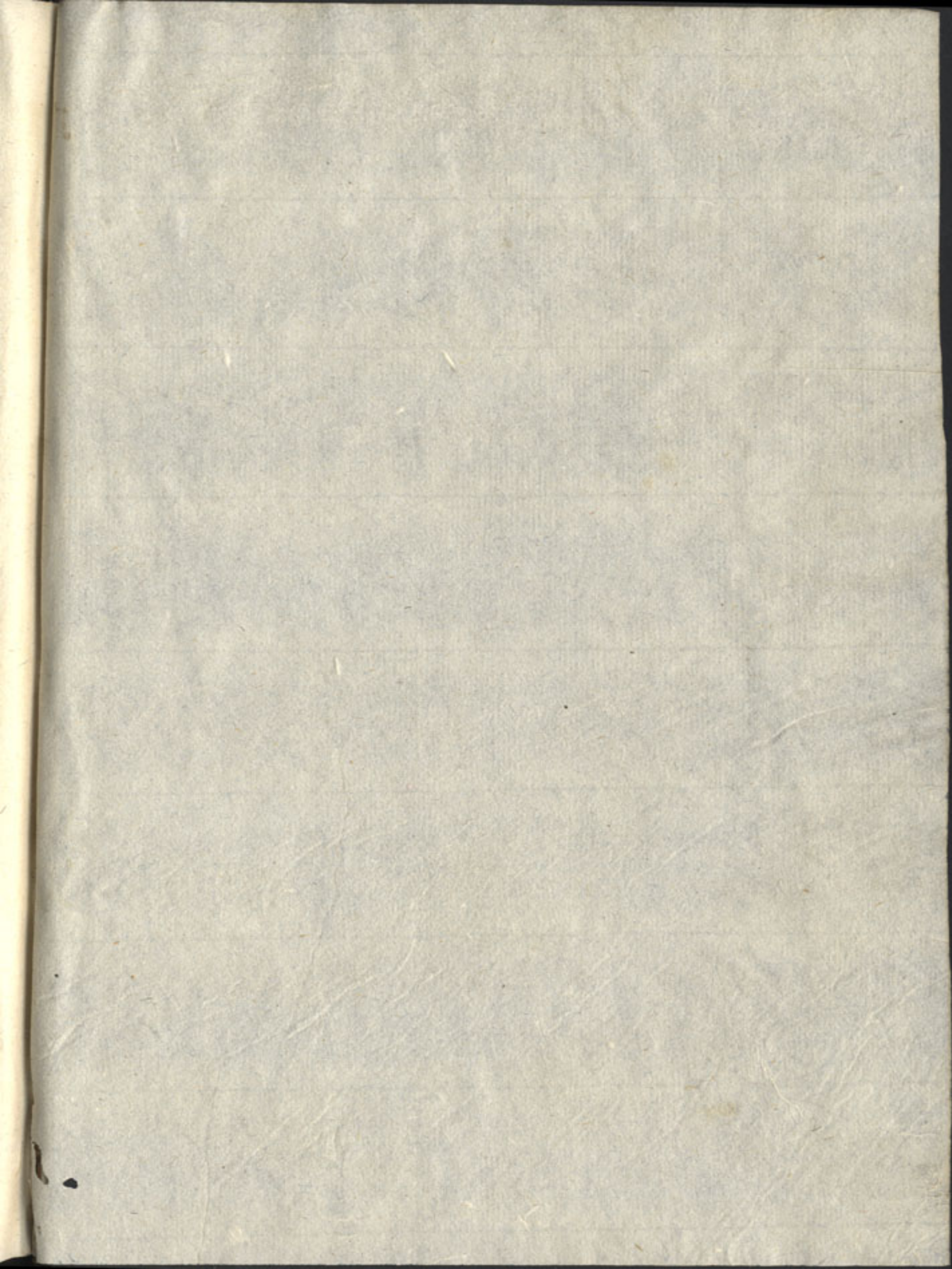
11. Na festa de todos Santos.

DEZEMBRO.

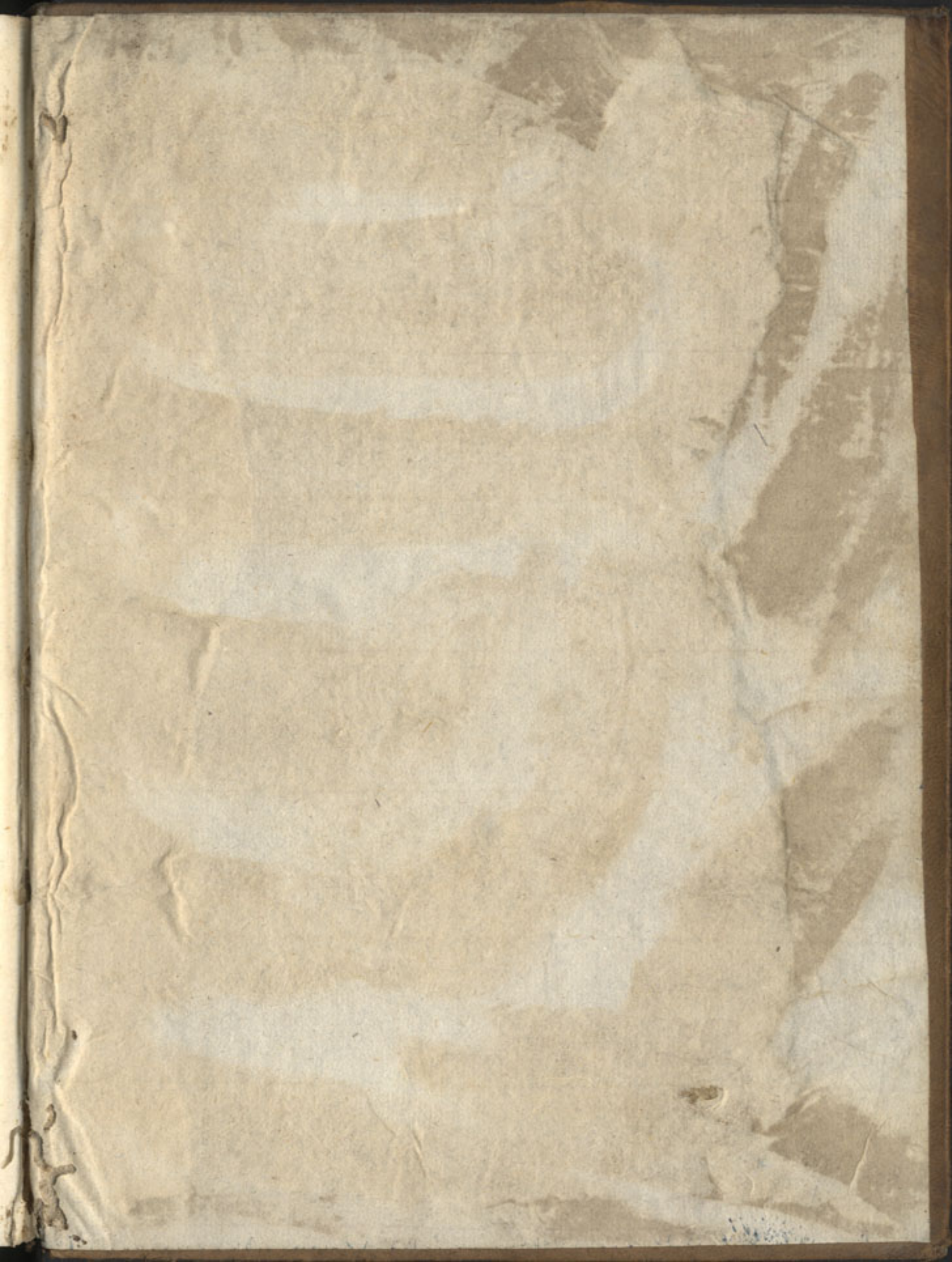
12. Na festa da Concepcao de Nossa Senhora.

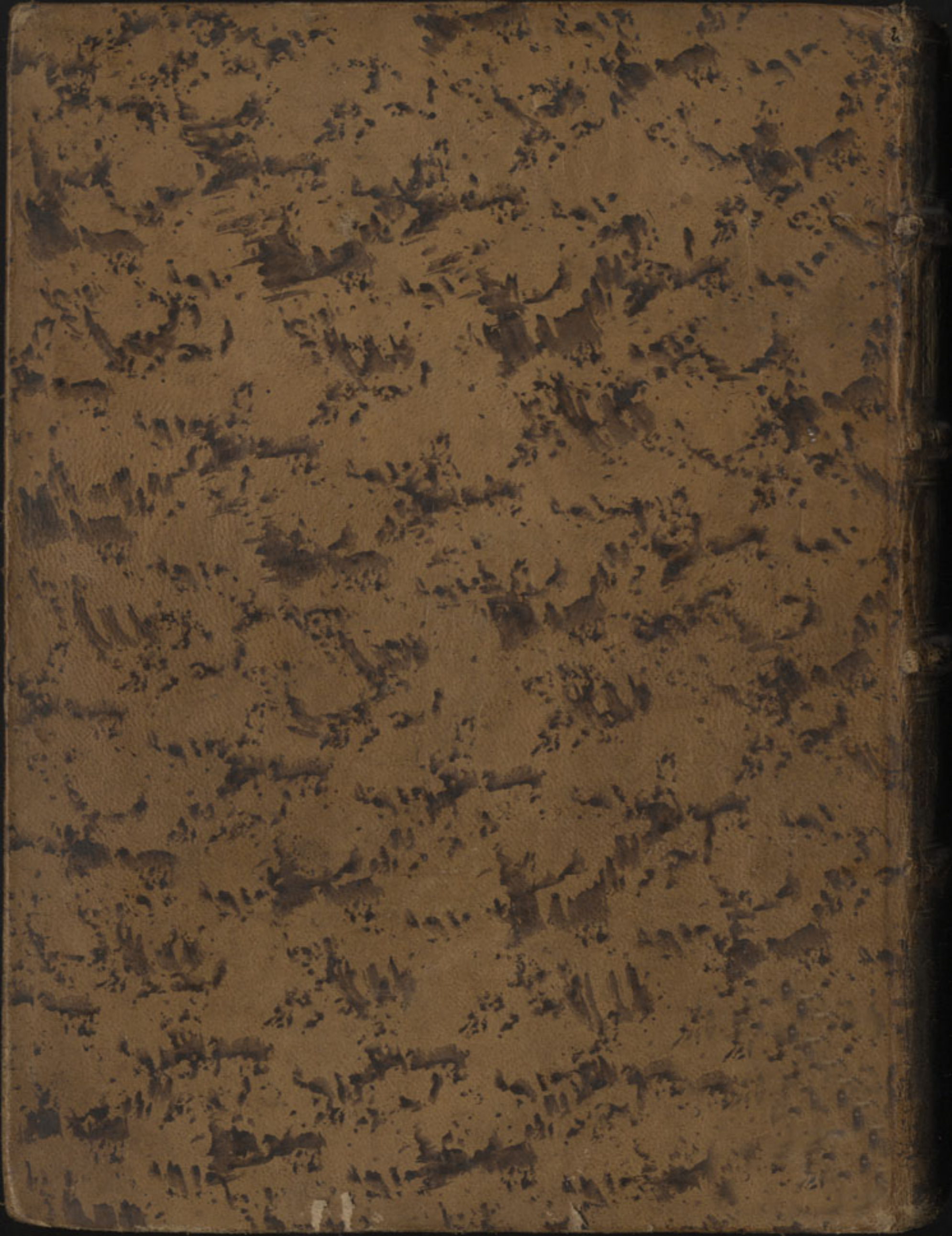
13. Na festa da Noz da Virgem de Nossa Senhora.

Boa noite  
de todos os











DOCTRIN.  
DEGRANAI

